



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Julio Cesar Couto de Souza

**Projeto e Desejo-de-ser jogador de futebol: uma existência demarcando uma
época, uma época demarcando uma existência**

**Florianópolis
2024**

Julio César Couto de Souza

Projeto e Desejo-de-ser jogador de futebol: uma existência demarcando uma época, uma época demarcando uma existência

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, para a banca de qualificação, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Educação. Orientador: Prof. Dr. Fábio Machado Pinto e Co-orientador Prof. Dr. Paulo Ricardo do Canto Capela.

**Florianópolis
2024**

Ficha de identificação da obra

Cesar Couto de Souza, Julio

Projeto desejo-de-ser jogador de futebol : uma existência demarcando uma época, uma época demarcando uma existência / Julio Cesar Couto de Souza ; orientadora, Fábio Machado Pinto, coorientador, Paulo Ricardo do Canto Capela, 2024.

461 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Educação. 2. Biografia. 3. Futebol. 4. Projeto e Desejo-de-Ser. 5. Método Progressivo-Regressivo. I. Machado Pinto, Fábio. II. Ricardo do Canto Capela, Paulo. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação. IV. Título.

Julio César Couto de Sousa

Projeto *desejo-de-ser* jogador de futebol: uma existência demarcando uma época, uma época demarcando uma existência

O presente trabalho de qualificação em nível de doutorado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Luis Carlos Rigo – Instituição - UFPEL
Prof. Dr. Jaison Bassani - UFSC
Prof. Dr. George Saliba Manske – UNIVALI
Prof. Dra. Micheline Ramos de Oliveira
Prof. Dr. Ari Lazzarotti Filho Instituição – UFG/ Suplente
Prof. Dra. Carolina Fernandes da Silva – UFSC/ Suplente

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Doutor em Educação.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Prof. Dr. Fábio Machado Pinto - Orientador

Prof. Dr. Paulo Ricardo do Canto Capela – Co-orientador

**Florianópolis
2024**

Diante do desespero, do desamparo e da angústia,
são nas premissas da lógica formal
que por hora encontro conforto.

AGRADECIMENTOS

Para o desenvolvimento deste trabalho, principalmente no que tange a pesquisa propriamente dita, algumas pessoas foram imprescindíveis. Sem elas, e sem suas contribuições, o mesmo não teria a riqueza de detalhes e de informações apresentados. Meu agradecimento especial, externo a Sandra Canez, que, mesmo diante, ainda, de uma fragilidade emocional, não mediu esforços para recuperar na memória, informações importantes que, em muito, enriqueceram esta tese. A todos, sinceramente, meu **Muito Obrigado!!**

Por ordem alfabética:

Adenor Leonardo Bachi (Tite)

Alexandre Lindenmeyer

Beto Almeida

Luciano Joel Fedozzi

Luis Alberto Monteiro

Manoel Liles (Canela)

Paulo Borges

Paulo Capela

Sander Ramos

Sandra Canez

RESUMO

Esta pesquisa situa-se no que se compreende como estudos (auto)biográficos, ou seja, técnica de pesquisa de abordagem qualitativa, consolidada no campo da Sociologia da Educação. Sendo assim, buscou compreender quais indicativos demarcaram a objetivação de um sujeito e sua época no campo esportivo/futebolístico do interior Rio Grande do Sul entre nas décadas de 1970 – 2010. Trata-se da biografia de Luiz Parise Fedozzi, que atuou como jogador de futebol, preparador físico e gestor executivo, tanto em clubes de futebol, como em outras esferas do esporte. Para o entendimento desse sujeito, buscando compreender suas decisões e escolhas em determinada situação e contexto, utilizaram-se os conceitos sartrianos de Projeto e Desejo-de-ser. Quanto ao futebol, tema amplo que atravessou o trabalho, buscamos refleti-lo à luz da sociologia, mais precisamente da sociologia do esporte. Sendo uma pesquisa biográfica, utilizamos os elementos de sua condução pautados no método biográfico Progressivo-Regressivo. Para o desenvolvimento do presente trabalho, utilizaram -se o cruzamento entre fontes orais, documentos pessoais, fotos e fontes jornalísticas. Quanto aos documentos, estes foram separados, catalogados e analisados a partir daquilo que representavam nas quatro etapas existenciais de nosso biografado: sua infância, carreira de jogador de futebol, preparador físico e gestor. Quanto às entrevistas, estas foram transcritas através do *software Reshape*, sendo uma transcrição automática e realizada por Inteligência Artificial. Como análise das entrevistas, utilizamos a Análise Narrativa. Ao total foram dez entrevistas realizadas, e mais de 150 documentos analisados. Diante do material analisado que nos possibilitou tecer a teia existencial de nosso biografado, e dos resultados por eles fornecidos, nos foi possível evidenciar a intensa presença de Luiz Parise no futebol no interior do Rio Grande do Sul, caracterizando, com sua *práxis*, por vezes intempestiva, por vezes não, uma época circunstancial do futebol.

Palavras Chaves: Biografia; Futebol; Projeto e desejo-de-ser; Método progressivo-regressivo.

ABSTRACT

This research is situated within what is understood as (auto)biographical studies, that is, a research technique within a qualitative approach, consolidated in the field of Sociology of Education. Therefore, we sought to understand which indicators demarcated the objectification of a subject and his time in the sports/football field of the countryside of Rio Grande do Sul between the 1970s and 2010s. This is the biography of Luiz Parise Fedozzi, who worked as a football player, physical trainer and executive manager, both in clubs and in other spheres of sport. To understand this subject, seeking to understand his decisions and choices in a given situation and context, the Sartrean concepts of Project and Desire-to-Be were used. As for football, a broad theme that ran through the work, we sought to reflect it in the light of sociology, more precisely the sociology of sport. Being a biographical research, we used the elements of its conduct based on the Progressive-Regressive biographical method. For the development of this work, a cross-reference between oral sources, personal documents, photos and journalistic sources was used. As for the documents, they were separated, cataloged and analyzed based on that they represented in the four existential stages of our biographee: his childhood, career as a football player, physical trainer and manager. As for the interviews, they were transcribed using the Reshape software, being an automatic transcription and carried out by Artificial Intelligence. As an analysis of the interviews, we used Narrative Analysis. In total, ten interviews were carried out and more than 150 documents were analyzed. Given the analyzed material that enabled us to weave the existential web of our biographer, and the results they provided, it was possible for us to highlight the intense presence of Luiz Parise in football in the countryside of Rio Grande do Sul, characterizing, with his praxis, sometimes untimely, sometimes not, a circumstantial football season.

Keywords: Biography; Football; Project and desire-to-be; Progressive-Regressive method.

LISTA ABREVIATURAS E SIGLAS

AABB – Associação Atlética Banco do Brasil

ALERS – Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul

APAAFUCS – Associação de Pais e Amigos dos Atletas de Futebol da Universidade de Caxias do Sul

ARENA – Aliança Renovadora Nacional

CAPES - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CLT – Código de Leis trabalhistas

DTC - Departamento Técnico Científico.

EC PELOTAS – Esporte Clube Pelotas

ESEF/UFPEL – Escola Superior de Educação Física/ Universidade Federal de Pelotas

FGF – Federação Gaúcha de Futebol

FIFA – Federação Internacional de Futebol

FURG – Fundação Universidade Federal do Rio Grande

GEB – Grêmio Esportivo Brasil

MDB – Movimento Democrático Brasileiro

MSE – Membro Superior Esquerdo

PDT – Partido Democrático Trabalhista

PT – Partido dos Trabalhadores

RBCE – Revista Brasileira de Ciências do Esporte

RBE – Revista Brasileira de Educação

SAD – Sociedade Anônima Desportiva

SAF – Sociedade Anônima Futebolística

SCRG – Sport Club Rio Grande

SER CAXIAS – Sociedade Esportiva e recreativa Caxias

SMTEL – Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Lazer

TC – Tomografia Computadorizada

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TJD – Tribunal de Justiça Desportiva

UCS – Universidade de Caxias do Sul

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UTI – Unidade de terapia Intensiva

VEC – Veranópolis Esporte Clube

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Periódicos: Futebol <i>AND</i> Biografia.....	283
Quadro 2 - Periódicos: Biografia <i>AND</i> Esportes.....	283
Quadro 3 - Periódicos: Futebol <i>AND</i> História de Vida	284
Quadro 4 - Periódicos: Futebol <i>AND</i> Memória.....	284
Quadro 5 - Periódicos: Futebol <i>AND</i> História Oral.....	286
Quadro 6 - Teses e Biografias.....	286
Quadro 7 - Dissertações Biografias/Biográficos.....	288
Quadro 8 - Dissertações Biografias e Esportes.....	293
Quadro 9 - Revistas.....	294
Quadro 10 - Grupos de Pesquisa.....	295

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Futebol AND Biografias.....	46
Gráfico 2 - Revistas.....	47
Gráfico 3 - Areas.....	48
Gráfico 4 - Anos/Publicações.....	49
Gráfico 5 - Teses/Anos.....	51
Gráfico 6 - Areas.....	52
Gráfico 7 - Dissertações.....	52
Gráfico 8 - Áreas.....	52
Gráfico 9 - Grupos de Estudos.....	55

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.....	43
Figura 2	43
Figura 3.....	44
Figura 4.....	44
Figura 5.....	45
Figura 6.....	50
Figura 7.....	58
Figura 8	110

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Fontes Jornalísticas utilizadas.....	113
Tabela 2 – Entrevistas.....	113

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
2	CAPITULO I – ESBOÇO DE UMA (AUTO)BIOGRAFIA.....	29
2.1	O CAMINHO DA PESQUISA: MINHA RELAÇÃO COM O TEMA.....	29
2.2	NA CUMPLICIDADE DE UMA AMIZADE – APRESENTANDO O BIOGRAFADO.....	32
3	CAPITULO II – REVISÃO TEÓRICA.....	39
3.1	DIALOGANDO COM A BIOGRAFIA: CONCEITOS E REFLEXÕES	39
3.1.1	A biografia no cenário educacional e esportivo no Brasil: apresentando alguns dados.....	39
3.1.1.1	Quanto aos periódicos	42
3.1.1.2	Catálogo de Teses e Dissertações	49
3.1.1.3	Quanto as Revistas	52
3.1.1.4	Grupos de Pesquisas	53
3.1.2	A biografia entre críticas e desconfianças à um campo emergente: diálogo com algumas obras	55
3.1.3	A biografia em Sartre: <i>Flaubert</i> uma obra importante.....	63
3.1.4	Aportes teóricos de orientação para uma biografia.....	70
3.2	DIALOGANDO COM O ESPORTE.....	78
3.2.1	O fenômeno esportivo/futebolístico.....	78
3.2.2	O <i>Campo</i> futebolístico e sua complexidade	89
3.2.3	A trajetória do futebol no Rio Grande do Sul	93
3.2.4	O estilo de jogo gaúcho – O campo antropológico que envolve Luiz Parise.....	98
4	CAPITULO III – METODOLOGIA.....	106
4.1	O MÉTODO PROGRESSIVO-REGRESSIVO PARA A CONSTRUÇÃO DA BIOGRAFIA	106
4.2	O CAMINHO DA BIOGRAFIA CONSTRUÍDO SOB O MÉTODO	111
5	CAPITULO IV - A VIDA – A OBRA – A HISTÓRIA	119
5.1	ENTRE PROJETO E DESEJO-DE-SER E O CAMPO DE POSSIBILIDADES: A INFÂNCIA ESTABELECIDADA EM CAXIAS DO SUL E A ASCENSÃO AO FUTEBOL	119
5.1.1	Uma necessidade de pertencimento.....	125
5.1.2	O Projeto e Desejo-de-ser jogador de futebol	131
5.1.3	Os primeiros clubes e sua ascensão ao futebol.....	133
5.1.4	O Ypiranga de Erechim: o retorno ao futebol do Rio Grande do Sul.....	137
5.1.5	A Associação Caxias: um clube significativo na carreira.....	141
5.1.6	O Esporte Clube Juventude: uma relação orgânica.....	147
5.1.7	O Grêmio Esportivo Brasil e a transição na carreira.....	154
5.2	1ª SÍNTESE – ANÁLISE REGRESSIVA – A INFÂNCIA NEGADA E O PAI FALTANTE.....	159

5.2.1	O início de uma nova carreira: o Preparador Físico	165
5.2.2	O Esporte Clube Pelotas e novamente o seu mestre Galego	169
5.2.3	O Técnico Luiz Parise (o ano de 1995)	176
5.2.4	Novamente o Juventude	180
5.2.5	De Gestor à novamente Preparador: a fidelidade ao amigo Tite	190
5.2.6	Os clubes do Paraná e a chegada ao Grêmio Football Portoalegrense	192
5.2.7	O Veranópolis Esporte Clube	197
5.3	UM ITALIANO GESTOR	200
5.3.1	O projeto UCS	200
5.3.2	O retorno ao futebol: a Gestão no Juventude	207
5.3.3	O Projeto Sport Club Rio Grande	210
5.3.4	O Clube Náutico Marcílio Dias (um <i>outsider</i>)	216
5.3.5	O Brasil de Pelotas tem novo Gerente!	219
5.3.6	A assessoria na Assembleia Legislativa do Estado e a Secretaria Municipal de Turismo, Esportes e Lazer da cidade de Rio Grande	226
5.4	A VOLTA PRA CASA	233
5.4.1	Os refletores apagando. O jogo terminando, o retorno pra <i>Ítaca</i> . Estamos no fim ou o no início?	233
5.4.2	A vida e suas armadilhas – O adeus precoce	242
5.5	2ª ANÁLISE – SÍNTESE PROGRESSIVA – ENTRE A PRÁXIS E A DEMARCAÇÃO DE UMA ÉPOCA	248
6	CONSIDERAÇÕES	257
	REFERÊNCIAS	267
	APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	276
	APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA	280
	APÊNDICE C: REGISTROS DE EMPREGO SEGUNDO AS CARTEIRAS DE TRABALHO ASSINADAS	281
	APÊNDICE D: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	283
	ANEXOS	297

Imagem de Luiz Parise



Fonte: Acervo de Luiz Parise

1 INTRODUÇÃO

“Tenho que examinar, porque, é ali, onde o homem
carrega a si próprio.
É ali, onde o homem carrega a sua existência
feito um saco vazio”¹

Quarta-feira, 31 de março de 2021, 15 horas. O médico liga para a família. Dá a notícia. É o desfecho final de uma existência que a partir de então, continuará viva apenas na memória: “- O senhor Luiz Antonio Fedozzi Parise faleceu!” A notícia percorre o Rio Grande do Sul e alguma parte do Brasil. Na quinta-feira subsequente, alguns jogos do Campeonato Gaúcho de Futebol profissional prestam um minuto de silêncio, como é de praxe quando falece alguém ilustre com representatividade para alguma das equipes ou para o cenário geral dos jogos.

Luiz Parise², como era conhecido no cenário esportivo do Rio Grande do Sul, viveu o futebol gaúcho entre as décadas de 1970 a 2010, totalizando quarenta anos de dedicação. Sua expressão mais importante ocorreu a partir da década de 1970, momento em que atuou no futebol profissional como jogador e preparador físico, transitando por diversos clubes tradicionais do interior do Rio Grande do Sul. Como atleta, foi convocado para a Seleção Gaúcha em 1976, e como preparador físico chegou ao time da capital gaúcha, o Grêmio Football Porto Alegrense, em 1991.

Alternou suas atividades entre jogador profissional, preparador físico, treinador e gestor executivo. Coube, ainda, entre essas atividades profissionais a de coordenador do Projeto Esportivo UCS³ Olimpíadas, na modalidade de futebol, comentarista esportivo da Radio Caxias⁴, Assessor Esportivo na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul e Secretário Municipal de Turismo, Esporte e Lazer (SMTEL), na cidade de Rio Grande, na gestão do Partido dos Trabalhadores.

Luiz Parise era literalmente um sujeito do esporte. Embora tenha desenvolvido outras atividades, vai ser na esfera esportiva, mais precisamente no futebol, que demarcará não somente sua carreira profissional, mas, sua existência enquanto

¹ Lembranças de um sonho vago, numa noite qualquer.

² A partir de então, iremos nos referir ao nosso biografado por nomes como Luizinho, Luiz Parise, ou Parise. O nome, Luizinho, se apresentará mais na sua infância e como jogador de futebol. Parise ou Luiz Parise será utilizado já na sua fase mais adulta, como Preparador Físico ou Gestor.

³ Universidade de Caxias do Sul

⁴ Caxias do Sul/ Rio Grande do Sul

Projeto⁵ (Sartre, 1972). O Rio grande do Sul é o seu campo principal de atuação e reconhecimento. Lá construirá seu nome, demarcará uma identidade, onde seu nome terá peso e relevância, a ponto de transitar, enquanto atleta profissional, preparador físico e gestor, pelos principais times gaúchos.

O futebol surge na sua vida como surge na vida de qualquer jovem, principalmente das décadas de 1960 e 1970, momentos em que, diante das poucas alternativas de lazer, perto daquelas que um jovem possui hoje, os encontros com os amigos, a rua, e o futebol, passam à ser as opções possíveis. De estatura mediana, estrutura muscular forte⁶, Luiz Parise, reunia condições suficientes para ser um bom jogador de futebol. Veloz⁷, foi considerado mais tarde, pelos jornais locais⁸, como um excelente atacante. Sua posição era a do antigo ponteiro direito.

O esporte de uma forma geral e mais precisamente o futebol fizeram parte da sua existência, e, numa relação dialética, Parise também demarcou esse contexto com sua práxis. Parise objetivou e foi objetivado pelo futebol no Rio Grande do Sul - o contexto antropológico demarca e será demarcado pelo sujeito. Seus amigos eram amigos do esporte sua casa, era frequentada por aqueles que também viviam o esporte⁹. Parise acumulava livros esportivos, mantinha-se informado diariamente pelas leituras dos jornais locais e pelos programas das rádios. Assistia a tudo que fosse possível de jogos de futebol televisionados. Tal era sua atualização no futebol e tamanho o seu conhecimento desse esporte, que foi convidado para compor o quadro de comentaristas de uma das principais rádios da cidade de Caxias do Sul.

Parise era formado em Educação Física. Conseguiu, entre a carreira de jogador de futebol, e entre trocas constantes de cidades, por conta dos clubes nos quais jogava, se formar em 1983¹⁰, na Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)¹¹. Desde sua infância, conviveu com as mazelas de uma vida pouco confortável e com as obrigações próprias de um mundo adulto impostas

⁵ Quando estivermos nos referindo à projeto como um conceito sartreano, usaremos o mesmo com a primeira letra maiúscula, como “Projeto”.

⁶ As fontes orais, e jornais nos confirmam esta afirmação.

⁷ Idem

⁸ Idem

⁹ Fonte: Entrevista Sandra Parise

¹⁰ Fonte_19a

¹¹ Segundo pesquisa da Revista Quero (<https://querobolsa.com.br/revista/1-4-dos-jogadores-de-futebol-contratados-nos-ultimos-meses-cursaram-faculdade>), de 3.329 jogadores dos jogadores que assinaram contrato de trabalho entre os meses de dezembro à março de 2019, apenas 1,4% afirmaram ter curso superior. Já no futebol feminino, este percentual se eleva para 7%, segundo a própria revista

ao seu mundo infantil. Sua relação com o pai, ter morado com seu avô, o trabalho precoce, a infância interrompida, perfazem sua existência. Por volta dos 12 anos, o campo socio/antropológico, ou sua existência propriamente dita, já infundia-lhe a responsabilidade de contribuir nas despesas da casa¹². E assim o fez. Engraxou sapatos, trabalhou de pedreiro, trabalhou em hotéis e posteriormente jogou futebol. Parise buscou ser, efetivamente, o “homem da casa”, protagonizou sua história, universalizou-a na sua singularidade.

Busco nesta pesquisa, recuperar e sistematizar sua história através da pesquisa (auto)biográfica, e, do método progressivo-regressivo. Trata-se de, a partir da existência de um sujeito, traçar relações que possam ser refletidas a luz de conceitos debatidos, principalmente, no campo da Sociologia da Educação, principalmente porque estamos tratando de um sujeito, que, se experimentou na sua existência, como um Educador no seu sentido mais amplo, e por ter atuado num campo cujo o processo educacional, mesmo que, de maneira informal, estava presente.

Várias afirmações feitas acima estão corroboradas a partir do material empírico, entre fontes primárias e secundárias, que, ao longo deste trabalho, estão apresentadas. O fato é que, o futebol, foi objetivado e objetivou Parise, engendrando-se dessa forma o sujeito e o objeto, já que para Sartre (2015) o sujeito é uma síntese entre objetividade e subjetividade. O futebol representou um sentido máximo de sua existência, e para demonstrá-lo temos algumas hipóteses.

Estamos falando de um esporte que representa um dos maiores fenômenos da sociedade moderna (Elias & Dunning, 2019; Dunning, 2014), tendo em vista a sua grande capacidade de mobilização popular. Tomando, como exemplo, as Copas do mundo, conforme sitio da própria FIFA (Federação Internacional de Futebol e Associações), tivemos, nas últimas edições, mais de 1 bilhão de pessoas assistindo pela televisão e mais de 280 milhões que assistiram por dispositivos móveis¹³. A Copa do mundo no Catar/2022, segundo a FIFA, já foi recordista nos seus primeiros jogos. A primeira partida entre Catar e Equador, abrindo o evento, teve números superiores a primeira partida da Copa de 2018 na Rússia. No Brasil, numa das principais emissoras de televisão, houve um aumento de 6% de pessoas assistindo este jogo,

¹² Fonte: Entrevista Luciano Parise

¹³ Fonte: <http://es.fifa.com/worldcup/news/y=2015/m=12/news=mas-de-tres-mil-millones-de-teleespectadores-vieron-el-mundial-de-2014--2745549.html>

em relação ao jogo Arábia Saudita e Rússia que abriram a Copa anterior¹⁴. Diante destes números, que o colocam como um grande fenômeno esportivo, necessita de um olhar mais atento à sua estrutura aparente, principalmente, no que tange ao seu poder de condução e manipulação cultural das massas, o que repercute numa influência sobre atitudes, opiniões, e principalmente, nos posicionamentos políticos (Agostino, 2002).

Para Elias e Dunning (2014; 2019), compreender o esporte como fenômeno é compreender a sociedade no qual está inserido, seu tempo histórico, sua estrutura. As transformações ocorridas no esporte, que culminam em sua completa institucionalização, refletem, portanto, as transformações da própria sociedade (Dunning 2014). Sendo assim, numa relação dialética, o esporte passa a ser um importante elemento de reflexão para melhor compreensão do tempo presente e do desenvolvimento das sociedades, ambos, importantes elementos de pesquisa.

Bourdieu, (1930 – 2002), que também tratará do esporte como um tema relevante de reflexão na sociologia, dirá que o esporte possui elementos importantes para a construção de uma análise social. Seus conceitos de *campo* e *habitus*¹⁵, se expressam de forma muito clara no contexto esportivo, e no futebol de forma particular. Para Souza & Junior (2017), Bourdieu, irá afirmar que o esporte reforça os mecanismos de dominação social.

Se o esporte, de uma forma geral, torna-se importante elemento de reflexão e pesquisa, o futebol, como um recorte, traz, talvez pra si, a maior parcela destas reflexões. Chegando ao Brasil no início do século XX, fazendo parte da história sócio/econômica e política do país (Rosenfeald, 1993; Sevcenko, 1994; Lopes, 1998; Filho, 2003; Franco Júnior, 2007), esta modalidade esportiva se mantém como importante elemento de discussão pra mais de um século.

Porém, é o cenário que se construirá entre as décadas de 1960 a 1990 que nos subsidiará de significativos elementos para as reflexões a que esta pesquisa se propõe. Essas décadas carregam consigo certa singularidade que expressam de um modo geral o futebol no Brasil. As décadas de 1960 e 1970 estão relacionadas com um momento que oscila entre ufanismo e melancolia, marcado entre derrotas e

¹⁴ Fonte: <https://www.umdoisesportes.com.br/copa-do-mundo/2022/fifa-celebra-aumento-na-audiencia-dos-jogos-da-copa-do-mundo-do-catar/>

¹⁵ A fim de um entendimento mais sintetizado destes dois conceitos, indicamos: Catani [et al] (Orgs) - Vocabulário Bourdieu; Autentica Editora: Belo Horizonte/MG, 2017 (p. 64 – 66; 213 - 216), e Grenfell – Pierre Bourdieu: Conceitos fundamentais, Editora Vozes: Petropolis/RJ, 2018 (p. 73 – 94; 95 – 114).

vitórias do selecionado brasileiro nas copas do mundo. Já as de 1980 e 1990 podem ser consideradas as décadas das transformações do futebol brasileiro, cujos modelos de gestão começam a distanciar-se da estrutura jurídica associativa¹⁶, para o clube-empresa¹⁷.

Porém, é enquanto elemento cultural que o futebol ganha um significado importante nas décadas de 1960 e 1970. Houve uma exacerbação deste esporte no Brasil, por conta principalmente dos mundiais vitoriosos de 1962 e 1970, mas construídos anteriormente em momentos singulares importantes, como, por exemplo, a Copa do Mundo de 1950 no Brasil e pela primeira conquista em Copa do Mundo, em 1958, na Suécia. Além disso, existe clima antropológico presente no Estado Brasileiro, vivendo em plena ditadura militar a partir de 1964 e construindo, junto ao futebol, um cenário inebriante de ufanismo e um lócus próprio de manipulação popular. Luiz Parise surge para o futebol em meio ao cenário posto, ou melhor, no início da década de 70, o que talvez nos permita pensar que tenha sido um jovem influenciado por esse contexto.

Diferentemente dos motivos que atualmente levam os jovens, principalmente os de uma determinada classe social¹⁸, à buscarem o profissionalismo no futebol, - o que está fortemente direcionado pela (falsa) perspectiva da possibilidade de ascensão econômica - o fato é que um jovem na década de 60 provavelmente ao desejar praticar futebol está mobilizado por outras motivações que não as mesmas dos jovens do cenário contemporâneo. Esse jovem, cria a expectativa da realização de um sonho, como se este fosse invariavelmente realizável, tanto aqui no Brasil, como no exterior¹⁹ (Rial, 2006)²⁰.

O futebol no Brasil, na metade do século passado, não representava a realização nem a independência financeira para nenhum jovem, quiçá representasse

¹⁶ Esta estrutura jurídica é composta pela união de pessoas que se organizam para fins não lucrativos, conforme Motta 2020.

¹⁷ Trata-se de uma “sociedade empresarial desportiva, compreendido como aquele ente de prática desportiva que adota um modelo de sociedade empresarial como tipologia jurídica”, conforme Motta (2020, p. 60).

¹⁸ Destaco aqui a questão da classe social, pelo trabalho de Damo, que pesquisa as crianças de escola pública e privada na escolha do futebol.

¹⁹ Para melhor compreender este processo, sugerimos: RIAL, Carmem Sílvia. **Futebolistas brasileiros na Espanha: Emigrantes porém....** Revista de Dialectología y Tradiciones Populares, Madrid, v. 61, n. 2, p. 163-190, 2006. Disponível em: <<http://rdtp.revistas.csic.es/index.php/rdtp/article/view/20/20>>. Acesso em: 31 Jan 2018.

²⁰ Talvez o futebol, em algum momento, seja um discreto cúmplice da significativa taxa de jovens entre 15 e 17 anos fora da escola. Os dados do Pnad Educação/IBGE20 apontaram para uma taxa acima dos 11% destes jovens²⁰ no ano de 2019.

apenas um certo “*status*” ao praticá-lo, e, talvez, por muito, uma realização pessoal. Os valores pagos nessas décadas para jogar em qualquer clube ou até mesmo em algum selecionado, corroboram essa afirmativa²¹. As categorias de base, ainda não existiam com as características do processo formativo contemporâneo. Os jovens aspirantes a jogadores de futebol surgiam dos jogos nos campinhos de várzea e dos clubes de futebol amador, local por excelência das reuniões comunitárias. Talvez a mobilização principal em torno do futebol estivesse fortemente relacionada na formação dos grupos, das amizades estabelecidas e de um projeto de coletividade, no caso, esportiva.

Nessa esfera, torna-se interessante levantarmos elementos teóricos que possam ampliar o entendimento que incluem não só os motivos que conduzem um jovem a buscar uma prática esportiva como um elemento experiencial importante na sua juventude, mas os significados e por que não os sentidos que fazem com que isso caracterize a sua própria existência, a tal ponto de um e outro não mais ser possível de serem percebidos separadamente, construindo uma unidade entre o sujeito e objeto, ou entre a vida e a obra como escreveu Sartre em *O idiota da família* (2013).

A questão sobre o que levaria um jovem a *desejar*/buscar no futebol um *lócus* de construção do *projeto* é uma questão importante desta pesquisa, juntamente com as repercussões dessa escolha em sua existência. Isso, nos conduz a pensar numa formulação de “hipótese”, - mesmo não trabalhando com esta dimensão metodológica -, seja ela a de que o sujeito nessa escolha não somente foi demarcado por sua época, mas, a partir de sua existência, numa relação dialética, também demarcou essa época. **Para Sartre (2015), cada conduta humana pode revelar ao mesmo tempo o homem, o mundo e a relação. Podemos apreendê-los desde que os entendamos como realidades objetivas e façamos os questionamentos necessários.**

Em toda pergunta, ficamos diante do ser que interrogamos, e outro ao qual interroga (Sartre, 2015). Esta interrogação é sempre interrogação de alguma coisa que transita entre o próprio sujeito ou seu ser-estar no mundo. Para Sartre, “[...] isto faz parte da transcendência do ser: interrogo o ser sobre suas maneiras de ser ou seu Ser. A interrogação, corresponde, então, à espera: espero uma resposta do ser interrogado. [...] Esperamos uma revelação” (Sartre, 2015, p. 45).

²¹ Em documento anexo (11c), temos o valor pago para um jogador selecionado na época.

Buscando compreender a inserção de nosso sujeito da pesquisa no mundo, esperamos construir um **cenário interrogativo** que nos possibilite, ao final, termos indícios/indicativos, ou, **a revelação de sua práxis existencial**, seu movimento como sujeito concreto em-relação-com-o-mundo.

Sendo então a pergunta algo que se situa em um contexto de possibilidades, o cenário até aqui delineado nos leva à **problemática** desta pesquisa, a qual busca compreender quais **indicativos** demarcaram a objetivação de um sujeito e sua época em seu *projeto* e desejo-de-ser jogador de futebol no campo esportivo do interior do Rio Grande do Sul entre nas décadas de 1970 – 2010.

Ao buscar responder esta questão, transitamos pelo caminho metodológico que entende a construção histórica do biografado, situado num clima antropológico e tecido sociológico balizadores de suas escolhas e ações. Buscamos estudar estes processos de totalização, destotalização e retotalização, partindo do fenômeno singular- universal, construído

[...] entre o indivíduo, nas determinações da sua história singular, e a classe social enquanto instancia de generalidade. A família é o lugar da mediação. Nela a criança vive através da sua singularidade – a universalidade das determinações sociais e históricas. É na família – enquanto vínculo e história individual por um lado mas também relação com o social, que se articulam o universal e o singular ao nível do vivido (Cunha, 2019, p. 27)

Este recorte temporal, porém, nos obriga à um movimento dialético entre singularidade e universalidade, e entre universalidade e singularidade do sujeito, o que inclui um momento de partida, expresso em sua primeira infância e em sua família assim como também suas primeiras aproximações com o futebol e seu último clube trabalhado no Estado.

As informações qualitativas deste trabalho foram tomadas a partir da pesquisa biográfica, considerado um momento importante de verticalização elaborado a partir de conversas construídas junto às fontes orais - testemunhas-chave desse processo que estiveram de alguma forma em relação direta com nosso biografado. Também, os documentos deixados, as fotos, as notícias de jornais e revistas, construíram este mosaico que constituiu a existência de nosso sujeito. Diante, portanto, das reflexões acima, o **objetivo** principal da pesquisa, articulado com a pergunta-problema é **analisar e compreender** as relações estabelecidas - que irão transformar-se em mediações - entre um sujeito e uma época, a partir do delineamento de seu Projeto e desejo-de-ser jogador de futebol.

Sartre, ao escrever sobre Flaubert, faz a si mesmo a pergunta que muitos mais tarde fariam a ele: por que Flaubert? E foram na verdade vários “*por que Flaubert?*” Sartre irá justificar no prefácio da própria obra serem três os motivos: 1º.) Afirma ser uma questão muito pessoal, pois diz haver contas a ajustar com o escritor, e que, para isso, precisaria conhecê-lo melhor; 2º.) Porque Flaubert se objetivou nos seus livros, isto é, em seu trabalho. O trabalho escapou ao próprio sujeito, tornando-se como algo que ganharia vida própria, invertendo e fazendo **do sujeito objeto e do objeto sujeito**; 3º.) Por suas obras serem ao mesmo tempo as mais estranhas, mas também as mais fáceis e decifráveis confidências, acreditando Sartre, ser então um tema fácil para seu desejo de construir um método partindo de um homem concreto.

Ao que é pertinente a este trabalho, sua justificativa não se encontra em nenhum “ajuste de contas” com o biografado. Também não seria pela existência de obras escritas constituídas como evidências confidenciais, como seriam as obras de Flaubert para Sartre. Mas encontraríamos justificativa muito próxima àquela apontada por Sartre no segundo motivo e que diz respeito à **objetivação**.

Assim como Flaubert²², conforme Sartre (2013), objetivou-se nos seus livros, Luiz Parise objetivou-se no futebol, e esse cenário em si considera-se uma justificativa pertinente como objeto importante de estudo para uma tese, principalmente quando ela se pauta pela biografia como método. Ao falarmos de objetivação, estamos considerando todo um processo ao qual o sujeito transcende sua subjetivação e objetiva-se naquilo que produz como trabalho concreto, e o futebol na vida de Parise foi um fato objetivo e social que possivelmente tenha influenciado uma determinada época²³. Por onde começar? Sartre responderia com um “tanto faz”, pois em alguém que já morreu poderemos iniciar de qualquer ponto. O essencial seria partir de um problema. Da primeira infância da vida de Luiz Parise, nós não temos grandes informações, mas conseguimos reunir recortes, rastros e indícios do jovem Luizinho, e consideramos isso um bom começo, pelo menos para esta tese.

Pretende-se compreender o contexto que deflagra a formação do sujeito, aqui demarcado como sendo o **biografado**, e que irá se desdobrar na sua existência como ser social, que, por sua vez, poderá demarcar uma época existencial. Para o entendimento do sujeito, buscando compreender suas decisões e escolhas *em*

²² Aqui fazemos referência a obra escrita por Sartre: “O idiota da família: Gustave Flaubert de 1821 à 1857”.

²³ Buscaremos esta afirmação no decorrer do trabalho.

situação, pretende-se utilizar os conceitos de Jean-Paul Sartre mais precisamente na concepção de Projeto e desejo-de-ser.

Por fim, ao longo deste trabalho, estivemos diante da produção de uma tese biográfica, e isto nos causou, por vezes, inquietações quanto a sua forma estrutural. Se optássemos por seguir os padrões de um documento formal de uma tese nos moldes acadêmico clássico estaríamos diante de um material, que embora pudesse dar conta do todo ao final, poderia também correr o risco de fragmentar forma e conteúdo. De outra maneira, se seguíssemos a lógica estrutural de uma biografia literária, fugiríamos daquilo que é preconizado para uma tese acadêmica. Optamos, então, por, mesmo seguindo os trâmites estruturais acadêmicos, não deixar a biografia para um capítulo isolado, mesmo existindo neste trabalho, um momento próprio, com esta dimensão. Nosso biografado, foi, desde a introdução, apresentado ao leitor, e, se fazendo presente, sempre que possível, nos demais capítulos.

Quanto ao desenvolvimento da biografia, mais precisamente no capítulo IV, destacamos que estamos tratando de um método que se pauta no indivíduo concreto em sua vivência, e, que essa não se encerra num somatório cronológico linear. Portanto, descrevemos a biografia de Luiz Parise, a partir destas vivências. O leitor verá, por exemplo, em alguns momentos, datas que não obedecem a uma ordem sequencial, o que daria a impressão de um trabalho desconexo. Porém, estamos descrevendo vivências, mesmo que estas aconteçam dentro de uma temporalidade, desta forma, optamos por esgotar aquela vivência de nosso biografado num determinado local, mesmo com datas alternadas, e, somente após, avançar para a próxima.

Também cabe destacar que no decorrer do trabalho elaboramos duas “paradas reflexivas” que denominamos de *análise regressiva* e *síntese progressiva*, ambas fazendo parte da proposta metodológica utilizada. Na primeira, ao fecharmos um ciclo da existência de Luiz Parise, o que incluiu desde a infância até o final da carreira de jogador de futebol, buscamos verticalizar uma análise dessa primeira fase, dialogando com possíveis elementos que emergiram fortemente nesse momento existencial. Na segunda, que inicia ao final de sua carreira profissional, procuramos compreender o sujeito Luiz Parise ao longo do seu campo sócio/histórico, em que o trabalho se mostrou como elemento existencial fundante.

Este trabalho está dividido em quatro capítulos e cada um deles representa uma parte de um mosaico que se complementa em si. **No Capítulo I**, buscamos

demonstrar a relação orgânica existente entre este pesquisador e o tema de estudo, no caso o futebol, para, na sequência, articular a relação entre este e o objeto de pesquisa, no caso o biografado. Este Capítulo denominamos de **“Esboço de uma (auto)biografia”**. Consideramos, para uma tese biográfica, momento importante para o leitor compreender a trajetória percorrida pelo autor, a qual sempre esteve diretamente ligada ao futebol nos seus diversos aspectos. Isto inclui sua produção acadêmica e sua experiência profissional com o futebol. Esta trajetória está descrita no subtítulo: **“O caminho da pesquisa: minha relação com o tema”**. Ainda neste capítulo, é possível o leitor evidenciar, pela lente do autor, o processo de construção de uma amizade entre biógrafo e biografado de longos anos, que perpassou os campos de futebol, e incidiu sobre a existência de cada um. Sintetizamos esta história num subtítulo denominado: **“Na cumplicidade de uma amizade – apresentando o biografado”**.

No **Capítulo II**, o capítulo de **“Revisão Teórica”**, procuramos trazer ao trabalho, um diálogo com alguns elementos teóricos/conceituais que nos referenciam, e nos possibilitaram reflexões pertinentes ao campo sociológico e antropológico do biografado, além de levantar a situação da pesquisa biográfica no campo esportivo/futebolístico educacional. Optamos, pela construção estrutural deste capítulo, utilizar o termo **Revisão Teórica**, ao invés de Revisão de Literatura ou Referencial Teórico, expressando, com isto, melhor sentido naquilo que buscávamos desenvolver. Neste, buscamos num primeiro momento, verificar a intensidade da Pesquisa Biográfica no campo esportivo/educacional. Para isto, fizemos um levantamento de produções nas diversas instancias acadêmicas, o que incluiu periódicos, dissertações, teses e grupos de pesquisa, que dialogassem com a mesma. Além disto, trouxemos para o trabalho, as críticas que permeiam o método biográfico, principalmente no terreno sociológico, e algumas obras já consolidadas, como por exemplo a Biografia de Flaubert escrita por Sartre. Denominamos este subtítulo de: **“Dialogando com a Biografia: conceitos e reflexões”**. Ainda neste capítulo, trouxemos para a reflexão, uma interpretação do esporte/futebol por dentro do terreno da sociologia do esporte, pois, o mesmo, trespassou todo o trabalho como um tema transversal significativo na pesquisa. Este subtítulo, denominamos de: **“Dialogando com o Esporte”**. Levantamos, também, neste dialogo, o futebol no interior do Rio Grande do Sul, sua trajetória e sua identidade correlacionada com a identidade do

gaúcho. Isto nos serviu para compreender o terreno por onde transitou nosso biografado e sua práxis neste campo específico.

O Capítulo III, é o Capítulo Metodológico, espaço onde apresentamos, minuciosamente, não somente a trajetória da pesquisa, mas os elementos que a compuseram. O capítulo divide-se em dois subtítulos. No primeiro, intitulado “**O Método progressivo-regressivo para a construção da Biografia**”, procuramos esclarecer ao leitor o método que baliza nossa pesquisa e sua articulação teórica. O segundo subtítulo, nomeado “**O caminho da Biografia construída sob o método**” buscamos, minuciosamente, descrever todos os passos utilizados na pesquisa, situando o leitor dos critérios seleção, análise, interpretação e utilização das fontes utilizadas. A complexidade da pesquisa nos exigiu uma análise criteriosa de 176 fontes que subdividiram-se em fontes documentais, recortes de jornais e fotografias. Além destas, tivemos 10 entrevistas realizadas com fontes orais que contribuíram na construção de todo o mosaico existencial de nosso biografado.

O Capítulo IV, é o que poderíamos chamar de capítulo biográfico, em que, a partir daquele material reunido, aprofundamos na existência de nosso biografado, transitando pelos clubes trabalhados, assim como pelo trabalho de gestão realizado em ambientes distintos dos clubes de futebol. Este capítulo está intitulado como “**A vida, a Obra e a História**”, e subdividido em quatro subtítulos que denominamos: “**Entre o Projeto e Desejo-de-ser e o Campo de Possibilidades: a infância estabelecida em Caxias do Sul e ascensão ao futebol**”, “**O início de uma nova carreira: o Preparador Físico**”, “**Um italiano gestor**” e por fim, “**A volta pra casa**”. Nesses, buscamos organizar a existência de nosso biografado em quatro fases, que perpassou pela carreira de jogador de futebol, pela carreira de preparador físico e gestor, e ao final, o retorno pra casa. Por fim, apresentamos nossas **Considerações Finais** da pesquisa, em que procuramos articular e apresentar a relação entre a problemática do trabalho e aquilo que obtivemos como produto final do mesmo.

2 CAPITULO I – ESBOÇO DE UMA (AUTO)BIOGRAFIA

2.1 O CAMINHO DA PESQUISA: MINHA RELAÇÃO COM O TEMA

Pretendo expor inicialmente a situação que leva a construção desta pesquisa, explicitando o meu estreito vínculo com o eixo temático²⁴ e com o objeto principal do estudo - o biografado. Utilizarei ao longo desta primeira parte, nos aspectos relacionados a minha interlocução com o eixo temático e o objeto da pesquisa, a primeira pessoa do singular como pronome, por entender que estou apresentando todo um processo singular próprio, que leva a construção deste trabalho. É um momento que transita muito próximo a uma (auto)biografia, se assim eu pudesse dizer, mas passa distante dos elementos metodológicos para tal.

No ano de 2001, quando defendia minha dissertação de mestrado²⁵ junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física desta Instituição, ao escrever sua *Introdução*, eu destacava, como forma até de justificativa, a minha relação com aquele tema de estudo, ou seja, o futebol. Lembrava então dos primeiros momentos aos quais este, então *objeto*, começava a fazer parte de minha vida, e de uma futura trajetória profissional e acadêmica. Escrevia da seguinte forma um parágrafo de minha Introdução:

Aquelas tardes de Domingo, carregado pela mão de meu pai, rumo ao campo de futebol, não sabiam que estavam sendo cúmplices na formação de um futuro acadêmico, que alguns anos mais tarde, escolheria o espetáculo por elas oferecido como tema de uma dissertação de mestrado. E foi assim, nestes primeiros contatos com os jogos de futebol em minha cidade, que a imaginação ganhou asas, o sonho ganhou forma, e o futuro que parecia longínquo, transformou-se em realidade presente. (Souza, 2001, p. 7)

Pretendia eu neste parágrafo, afirmar ou (auto) afirmar, a minha relação umbilical com o futebol, e, ao fazê-lo, tanto lá, como cá, me retornam à memória algumas passagens da infância em que o futebol vai se desenhando como elemento cultural importante na vida de uma criança. Entre estas, lembro-me de um momento na primeira série do ensino fundamental, em que a professora, talvez desavisada sobre o mundo infantil e suas fantasias, das quais o trabalho não faz parte, ou pelo menos não deveria, e, como trabalhadora já moldada, corroída, cooptada pelo sistema

²⁴ Aqui procuro deixar claro que meu tema de estudo é o futebol, e meu objeto de estudo é o biografado, e a biografia é o método.

²⁵ A transformação do futebol brasileiro: avanços e recuos na sua modernização e repercussões nas categorias de base. Defendido junto ao PPGEF/UFSC (Programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina), 2001.

que já não mais permite a sensibilidade e fantasia no mundo adulto sem ser a relação com o utilitarismo, pergunta à todos daquela turma, o que gostariam de ser quando crescer. Esqueceu-se ela, que filho de pobre, talvez, somente “cresça”, e nunca seja, e alguns também nunca cheguem a crescer, muito menos ser. Enfim, naquela manhã de aula, ela faz uma pergunta corajosa a todos nós, filhos e filhas de trabalhadores daquela escola pública municipal²⁶: “- O que vocês querem ser quando crescerem?” Enquanto meus colegas/crianças divagavam em profissões, cujo o campo de percepção e conhecimento estava limitado ao alcance do campo de possibilidades demarcado já em suas famílias, impondo margens restritas que se iniciam na infância do filho do trabalhador, eu respondo – não posso dizer se por originalidade ou por fantasia -, a partir de um mundo vivido cotidianamente: “- Quero ser jogador de futebol!”

Esta escolha, esta resposta afirmativa, sem titubear diante daquela saudosa professora, estava pautada pelo clima que pairava sobre uma parte da minha família, vivendo um Gre-nal²⁷ cotidiano, mesmo na ausência deste. O clássico acontecia todos os dias, pairava nas discussões, nas conversas, nas brincadeiras, nos encontros. Por minha vez, eu sempre tinha um codinome escondido de algum jogador de futebol, só revelado a mim mesmo, quando eu estava sozinho com uma bola de futebol, ensaiando dribles, jogadas, chutes e gols, que na verdade nunca aconteceram para além da minha imaginação. Bolas que frequentemente ganhava nos aniversários ou no natal. Não duravam muito, furavam logo nas primeiras semanas. Mas o encanto do objeto como aparência à minha consciência, pelo instante necessário para que objeto e consciência se relacionassem, era o que contava. O cheiro da bola nova, o passar de mão acariciando-a, os dedos e as mãos sendo naquele momento consciência, construía um breve momento fantasioso, que, só se expressaria na realidade, quando esta bola começasse a rolar.

Os nomes quase sempre eram homônimos dos jogadores do Internacional²⁸, time ao qual naquele momento eu dizia torcer. Foi numa ida à um “supermercado” de minha cidade com minha mãe, que decido ali, o time ao qual torceria. Lembro da presença de dois balaios expostos no corredor deste mercado. Um com camisetas do

²⁶ Escola Municipal de Ensino Bibiano de Almeida.

²⁷ Clássico tradicional no Rio Grande do Sul entre as equipes do Grêmio *Foot Ball* Portoalegrense x Sport Club Internacional

²⁸ Sport Club Internacional. Tradicional clube gaúcho da cidade de Porto Alegre.

internacional, outro com camisetas do grêmio. Eram camisetas simples, ambas brancas, mangas curtas, com golas em “V”, apenas com o símbolo de um dos dois times pintados no lado esquerdo da camisa. A gola, e a borda da manga da camisa eram com as cores vermelha ou azul. Minha mãe, como sempre, uma educadora cordial e sensível, me dá a opção de escolher por conta própria uma das camisetas. Então escolho a de gola vermelha, - a cor talvez tenha chamado a atenção da criança, que ainda não sabia que aquela cor teria um significado importante na sua vida, ao representar ao mesmo tempo uma bandeira de luta e aquilo que doaria sistematicamente ao sistema -, com mangas da mesma cor. Estava definido para quem eu torceria. Atualmente meus amigos perguntam-me para quem eu torço, e eu sempre respondo que não tenho mais times de coração, muito menos torcida. E os motivos são vários. Mas a dúvida, fica sempre pairando, como se eu estivesse sempre omitindo esta informação. Faz parte!

Passadas algumas – e não poucas – décadas desses acontecimentos, estou novamente diante do futebol. Porém, agora como pesquisador, tendo-o a minha frente como importante elemento de estudos que me sequestrou teoricamente, profissionalmente e sentimentalmente. Sim, sentimentalmente, pois um envolvimento com o futebol equipara-se aos amores que experimentamos na vida, e o tempo torna-se impotente em dissolvê-los no esquecimento ou afastá-los para sempre. Paixão entre amantes, que mesmo entre pequenas brigas, sempre há um eterno retorno.

Neste trabalho estabelece-se um fato singular: é como se essa relação de amantes ganhasse um terceiro elemento, típico dos ardentes triângulos amorosos. Fato é que, além de meu envolvimento com o tema central deste estudo (futebol), também estive envolvido numa relação de amor/paixão com o objeto (biografado); que por sua vez, também mantinha uma relação amorosa com o primeiro (futebol). O fascinante nesse triângulo amoroso, era que tanto a relação estabelecida como a paixão vivida era de conhecimento dos três.

Ao longo de toda esta escrita buscarei levantar elementos, cruzar dados, traçar cenários teóricos e metodológicos que possam, numa relação dialética entre singularização e universalidade, entre análises regressivas e sínteses progressivas, apresentar como se construiu a relação existente entre o tema deste estudo – futebol -, e o objeto deste estudo – o biografado. Tentarei tal articulação, não como aquele amante possessivo que descobre na relação a presença do terceiro, e busca um destino fatal. Para ser sincero, nesse triângulo amoroso estabelecido entre -

pesquisador – biografado – futebol, o primeiro se insere por último nessa relação, pois nosso biografado já mantinha uma relação amorosa com o futebol. Buscarei elementos que possam expressar como viveram o biografado e o futebol, essa significativa e por que não impactante história intensa de amor. O que posso afirmar já aqui, é que houve, em toda essa trajetória vivida no tempo que foi possível, uma fidelidade imensurável entre todos. Como assim? Fidelidade a três? Sim, porque fidelidade é permanência.

2.2 NA CUMPLICIDADE DE UMA AMIZADE – APRESENTANDO O BIOGRAFADO

Expondo até aqui minha intrínseca relação como o tema de estudo, preciso em algumas linhas a mais, expor minha relação com o objeto de estudo, ou seja, com o biografado. Fazer isto, é como se eu me recolocasse em algum outro lugar que não o presente, mas que também não mais o passado, um tempo qualquer, não de antemão nominado como presente, passado ou futuro, mas, numa temporalidade abstrata, entre, algo que ainda é, mas que ao mesmo tempo eu sei que já *foi*.

O melhor de meu mundo vivido, foi conhecer pessoas. Algumas, simples “pessoas”, mas outros, por estar muito além desta denominação tão exata, precisavam ser compreendidos como personagens, devido ao significado de sua existência. Luizinho Parise foi um deles. Um personagem entre as inúmeras pessoas que conheci em minha existência. Lembro de um amigo comentar sobre alguém que já ganhava certo prestígio no meio futebolístico no Rio Grande do Sul, com o qual tinha feito graduação e que mantinham certo grau de amizade. Fui apresentado então ao *Luizinho*. Disperso por vezes na falta de atenção aos fatos que a juventude nos traz, não lembro muito bem em qual ocasião, nem com exatidão a data, penso que talvez tenha sido no ano de 1989, mas ficou em minha lembrança o impacto de um nome: Luiz Parise.

Lembro que nessa época eu fazia o curso de graduação em Educação Física na cidade de Bagé, no interior do Rio Grande do Sul e numa certa manhã, num horário perto do almoço, assistindo, como sempre era de costume, ao esporte de um jornal televisivo do Rio Grande, me toma a atenção a seguinte chamada jornalística: “*Luiz Parise assume a preparação física do Grêmio Football Porto Alegrense*”. Era o ano de 1990 Lembrei de imediato que aquele nome tinha um certo significado para mim, por ser um nome que já me havia sido apresentado. Naquele momento, não tinha

ainda a dimensão exata do quanto aquele momento significaria ainda por inúmeras décadas a frente, no entrelaçamento de uma umbilical paixão/amizade que só seria de fato “rompida”, pelo menos nesse plano terreno, no injusto dia 31 de março. Sim, porque não existe dia mais injusto na vida do que o dia em que perdemos os amigos.

O tempo, na sua autonomia de ir e vir da forma que lhe convém, de afastar e aproximar as pessoas da maneira que bem entende, no fundo sendo essa criança que não soube amadurecer²⁹, nos coloca dois anos mais tarde, novamente, cruzando o mesmo caminho. No ano de 1991, eu teria assumido a preparação física do Sport Club São Paulo da cidade de Rio Grande que brigava por uma vaga de ascensão na série A ao Campeonato Gaúcho do ano seguinte, vaga esta que foi conquistada. Permaneci esse ano no clube, e no final, por ser ainda um profissional muito jovem, o clube resolveu trocar a preparação física. Importante destacar que eu chego nesse clube no ano de 1991 como auxiliar de preparador físico, e assumo como preparador principal no decorrer do campeonato. Sendo eu considerado com pouca experiência, o clube resolve no ano de 1992 trazer alguém com mais experiência na área. Aqui retomo então o tempo como essa “entidade” que faz o mundo andar a seu bel prazer. O preparador físico que me substitui é ninguém menos que o Prof. Luiz Parise.

Nesse evento há uma situação singular, qual seja a de que Luizinho necessitava de um auxiliar de preparação física para dividir as tarefas de treinamento, e eu tinha sido o auxiliar até então, e estava saindo do clube. Organizei-me e criei expectativas para preencher esse cargo, pois estaria trabalhando com alguém que eu tinha como um dos melhores preparadores físicos do Rio Grande do Sul naquele momento. Mas como todo amor tem a sua dose de “traição”, Luiz Parise opta por um outro profissional da área, não me aceitando como seu auxiliar (fato que até pouco tempo atrás nos levava a brincar, o que o deixava meio constrangido).

A vida prossegue, e como escreveu Sartre,

[O]s cenários mudam, as pessoas entram e saem, eis tudo. Nunca há começos. Os dias se sucedem aos dias, sem rima nem razão: é uma soma monótona e interminável. De quando em quando se procede a um total parcial dizendo: faz três anos [...] (2005, p. 63).

Entre este “total parcial”, não foram três anos, mas dois. Dois anos mais tarde, nos encontramos novamente, de forma muito rápida, agora pelos campos de futebol.

²⁹ Aqui parafraseio a música “Resposta ao tempo” de Aldir Blanc e Cristóvão Bastos, na voz de Nana Caymmi, cuja estrofe inteira é: “...no fundo é uma criança, que não soube amadurecer, eu posso e ele não vai poder, me esquecer”.

Luizinho estava no Veranópolis Esporte Clube, juntamente com Adenor Leonardo Bacchi -Tite, ex-técnico da Seleção Brasileira de Futebol, e eu estava no Grêmio Esportivo Bagé, e disputávamos o Campeonato Gaúcho da Primeira Divisão de 1994³⁰. Trocamos algumas palavras, nada que tivesse muita relevância, e seguimos, como meros conhecidos, nosso caminho.

A partir desse encontro, demarcado em um campo de futebol, objeto que mais adiante nos uniria de forma muito mais intensa, passaram-se alguns longos anos, o que poderíamos chamar de tempo, essa passagem que sentimos mas não vemos, mas que é na sensação de sua ausência que sentimos sua presença. Imaginei diante deste cenário, que aquele momento, teria nos dito tudo que foi possível, e que dali para frente, pouco teríamos a dizer um para outro. Fomos forjados na idolatria do ego, e como escreveu Saramago (2008),

[A] vida é assim, está cheia de palavras que não valem a pena, ou que valeram e já não valem, cada uma que ainda fomos dizendo tirará o lugar a outra mais merecedora, que o seria não tanto por si mesma, mas pelas consequências de tê-la dito (p.41).

Confesso não ter acompanhado a trajetória de Luizinho dentro do futebol nesses anos que ficamos distantes, embora hoje, como amigo e pesquisador, eu não a desconheça.

Porém, no ano de 2006, temos um projeto em comum pela frente, em um clube com um significado muito especial no interior do Rio Grande do Sul, o clube mais antigo do Brasil, o Sport Club Rio Grande. Luiz Parise juntamente com o Prof. Paulo Capela, em diálogo com aquele que viria ser futuro prefeito da cidade de Rio Grande e atual deputado federal pelo Partido dos Trabalhadores, Alexandre Lindemeyer, que na época ocupava o cargo de vice-presidente do clube, propõem um projeto singular no qual os dois assumiriam uma gestão esportiva, respaldada no clube pelo próprio vice. Sou então chamado para ajudar a reorganizar todo o processo de performance desportiva do clube na área do futebol. Estava eu voltando da Arábia Saudita, e detinha uma certa credibilidade em minha área de atuação.

Estávamos novamente frente a frente, e agora, no mesmo projeto, tendo que dissolver qualquer resquício que pudesse ainda ter ficado (pelo menos de minha parte) daquela escolha feita alguns anos antes, e que, por ser escolha, dá àquele que a faz a opção de decisão. Entendi e aprendi, tempos mais tarde, que a vida nem

³⁰ Jogo do campeonato gaúcho ocorrido em 01/05/1994 - G.E. Bagé 1 x 0 Veranopolis.

sempre é aquilo que você gostaria que fosse, e que as expectativas são muito mais de responsabilidade de quem as constrói, do que de quem a elas não corresponde. Saberíamos talvez, conforme escreveu Saramago,

[...] muito mais das complexidades da vida se nos aplicássemos a estudar com afinco as suas contradições em vez de perdermos tanto tempo com as identidades e as coerências, que essas tem obrigação de explicar-se por si mesmas (2005, p. 26).

Nos cumprimentamos, de forma viril, porque as demonstrações de afeto entre os homens precisam expressar-se nesta dimensão, e talvez neste momento, um outro ciclo inicia-se, que décadas mais tarde, vai se desencadear nesta relação entre o biógrafo e o biografado.

O projeto Rio Grande demarca realmente um novo ciclo que se inicia entre nós. Nesse momento os aprendizados da vida, que vêm junto com as tarefas impostas, vão nos mostrando diversas e possíveis dimensões nas quais expressam-se os seres humanos. Em Luiz Parise, vi que existia uma alta capacidade de ser proativo, de poder de decisões, e de uma afetuosa generosidade, que começava a traçar um caminho irreversível de uma apaixonante amizade que se consolida logo em seguida.

Terminado o projeto, seguimos para novas empreitadas na vida, mas agora com um laço mais estreito no que pese uma relação de amigos. Encerrava naquele momento, um ciclo de trabalho, que mais adiante se repetiria. Luizinho me indica, um tempo mais tarde, como preparador físico de um clube no Estado de Mato Grosso, chamado Luverdense Esporte Clube, da cidade de Lucas do Rio Verde. Neste meio tempo, Luizinho assume a Gerencia do Esporte Clube Juventude, clube importante na sua trajetória profissional, como veremos mais tarde, e que e ao qual dedicava um grande carinho. Lembro-me de sua ligação telefônica eufórica, a noite, para me contar este novo trajeto profissional. Radiante, voltava novamente para o seu querido clube Juventude.

Mais um ou dois anos se passam, e então Luizinho está novamente livre no mercado, o Juventude passou, passou também o clube Marcilio Dias da cidade de Itajaí onde ele assumira a mesma função após o Juventude, e eu neste momento acerto um contrato com o Grêmio Esportivo Brasil, da cidade de Pelotas/RS, para disputar o Campeonato Gaúcho do ano de 2009. Após disputarmos uma competição totalmente atípica para um clube³¹ de futebol, na competição seguinte, o clube

³¹ Em 15 de Janeiro de 2009, houve um acidente de ônibus com a delegação do clube, que veio a falecimento três integrantes, sendo dois atletas e um treinador de goleiros.

objetivava algumas mudanças; entre as quais todo um departamento de futebol, incluindo sua gestão. E é nesse momento que posso devolver ao Luizinho a indicação feita há alguns anos ao clube de Mato Grosso. Converso com o presidente do clube que eu teria um nome interessante, conhecido no Rio Grande do Sul, e principalmente grande conhecido da torcida Xavante – nome que é conhecido a torcida do Grêmio Esportivo Brasil -, pois o mesmo teria sido jogador de futebol do clube, e preparador físico do mesmo em áureos tempos. O nome era Luiz Parise.

Aceito imediato pela direção, começamos mais uma trajetória profissional juntos. Desta vez mais próximos profissionalmente, mais amadurecidos também, marcados ambos por inúmeras travessias, viagens, sucessos e fracassos que nos consolidaram enquanto sujeitos, enfim, cada qual moldado pelo tempo que passou por nós, ou que nós a temos passado por ele. Como escreveu Sartre através do personagem do “autodidata” na Náusea: “Se alguma vez fizesse uma viagem, acho que, antes de partir, gostaria de anotar os menores traços de meu caráter para poder comparar, ao regressar, o que era antes com aquilo em que me transformei” (2005, p. 56). E foram realmente estas “viagens” que fizemos no mundo, cada qual a sua, que nos possibilitou naquele momento, aquela construção existencial para o desenvolvimento daquele projeto específico. Não tenho dúvidas de que, naquele momento, junto ao Grêmio Esportivo Brasil, foi a consolidação de uma grande amizade.

Deixamos o G.E. Brasil para trás, voltamos ambos para Santa Catarina, Luiz para Balneário Camboriú, cidade a qual escolhera para morar, após sair de Caxias do Sul com a família, e eu, para Florianópolis. Neste momento cada um de nós tínhamos suas vidas para dar sequência e situações particulares para resolver. Embora distante alguns quilômetros, nos falávamos com uma certa frequência, até porque sempre tínhamos muito a conversar sobre o último clube. As conversas sempre acabavam em uma análise de nossos erros e acertos.

Neste momento, acerto profissionalmente como docente junto a Universidade do Vale do Itajaí, com isto voltamos a ficar mais próximos novamente. Minhas aulas na universidade aconteciam em dias intervalados durante a semana, não me possibilitando em termos operacionais, voltar a Florianópolis entre uma aula e outra. A opção melhor seria ficar por Itajaí ou arredores. A cidade de Balneário Camboriú é uma boa opção, e a casa do Luizinho, sempre foi uma casa de portas abertas para os amigos. Lá estávamos nós novamente. Eu comecei a pernoitar na casa de Luizinho

em Balneário Camboriú entre um dia de aula e outro. Novamente as conversas sobre futebol, sobre o clube Xavante, sobre o que fizemos, sobre o que deixamos de fazer. Cafés, jantas, conversas foras, muitas conversas, excelentes dias.

Passado algum tempo nessa situação, eu alugo um apartamento em Balneário, junto com um amigo, e deixo então de pernoitar na saudosa casa. À época Luizinho recebe um convite para ir para Porto Alegre trabalhar como assessor do deputado Estadual Alexandre Lindenmeyer. Logo muda-se para Porto Alegre. Estávamos novamente distantes e com novos afazeres. Cada um de nós com rotinas intensas, nos comunicamos bem menos nesse período. De Porto Alegre Luizinho vai para Rio Grande, agora num outro projeto, mais audacioso: será Secretário de Esportes do agora prefeito Alexandre Lindenmeyer. Continuamos distantes nesse momento. Algumas notícias aqui, outras acolá sobre seu trabalho, e a comunicação tornando-se pouco frequente. Luizinho muito atarefado com a nova função, e eu, com as aulas na universidade.

Voltaremos a nos encontrar novamente na cidade de Balneário Piçarras, local onde Luizinho adquirira um imóvel, e onde estava montando um restaurante. Já morando na cidade de Itajaí, eu me torno um cliente assíduo dos almoços de sábado. E novamente os sábados são preenchidos com calorosas e amigáveis conversas. Isso estende-se até Luizinho me convencer a ir morar também naquela cidade, já que eu procurava naquele momento um lugar para comprar um imóvel.

Passado um tempo, estávamos sendo vizinhos. Morávamos apenas a uma distância de duas ruas um do outro. A relação novamente estreita os nós. Além de amigos, éramos vizinhos. Eu continuava como docente na universidade e Luizinho com seu restaurante. Porém, como os amigos se conhecem muito bem, ou pelo menos assim deveria ser, eu noto que algo está faltando no olhar do companheiro: um brilho, algo que não é dito pelas palavras, mas pelos olhos, pelas atitudes. Luizinho estava há muito tempo distante dos campos de futebol, o que era extremamente angustiante para ele. Para quem construiu sua identidade no interior de vestiários, no barulho das chuteiras batendo ao solo, no cheiro forte do éter exalando no ambiente, afastar-se desse ambiente era o mesmo que morrer lentamente. E minha percepção, não estava errada. Luizinho me confessa em algum momento sua vontade de retornar mais uma vez aos campos de futebol. Fala dos amigos que tanto empregou, mas que tinham se afastado de seu convívio. Não sei dizer se era propriamente dele essa vontade, ou os campos de futebol que à noite em sonhos secretos suplicavam sua

volta, como quem também estivesse carente de sua presença, do seu futebol, da sua forma de comandar, de fazer acontecer. Sonhos que ele nunca me confessou.

Neste momento, gozava eu, através da disciplina de Estágio da universidade, e de amigos que trabalhavam junto ao Clube Náutico Almirante Barroso da cidade de Itajaí, de certo prestígio e confiabilidade junto a gestão administrativa do clube. O momento era de transições e mudanças. Profissionais se deslocando, uns chegando, outros saindo, e a vaga de Gerente de Futebol fica aberta. Com boa relação com o presidente do clube, sugiro o nome de Luiz Parise para assumir esta vaga ociosa. Neste momento eu não tinha dúvida que estava oferecendo o melhor ao clube, e que este talvez não soubesse a grandiosidade deste nome, e sua capacidade. Vejo então os olhos de Luiz brilhar, sua alegria foi imediata, não poderia esperar, que este amigo, que estava também distante do futebol, apenas nas tarefas docentes universitárias, poderia recoloca-lo ao lugar de onde nunca deveria estar afastado.

Penso que foi uma passagem curta de Luizinho neste momento, por todas as circunstâncias ocorridas, mas talvez, necessária de ser vivida, uma despedida, como a última experiência, definitiva, derradeira dos campos de futebol. Sua última entrada em campo diante de inúmeras vésperas. A véspera, “é o que trazemos a cada dia que vamos vivendo, a vida é acarretar vésperas, como quem acarreta pedras, quando já não podemos com a carga acabou-se a transportação, o último dia é o único que não se pode chamar de véspera” (Saramago, 2008, p. 76).

Luizinho então retoma seu restaurante, que agora também já está encerrando seu ciclo, e começa outra trajetória em sua vida. Desta vez, realmente pensa em ser um aposentado no sentido pleno da palavra. Acompanho tudo isto de muito perto. As conversas sobre futebol já não são mais tão intensas, presencia-se um certo conformismo, misturado com uma certa resignação, somada a uma vontade de viver mais tranquilamente, agora mais próximo de seus netos e da vida em família (não sei se era uma mera aparência, ou se realmente desejo, isto nunca me confessou, mas tenho minhas secretas hipóteses).

O desenrolar do processo seguinte, será contado no decorrer desta pesquisa, que desenvolvo pautando-a nesta biografia, que buscarei, a partir de elementos teóricos-metodológicos pertinentes e consistentes, narrar a trajetória de Luiz Parise principalmente no Rio Grande do Sul, local onde iniciou sua vida esportiva como jogador profissional de futebol, e consagrou-se como Preparador Físico e Gestor.

3 CAPITULO II – REVISÃO TEÓRICA

3.1 DIALOGANDO COM A BIOGRAFIA: CONCEITOS E REFLEXÕES

3.1.1 A biografia no cenário educacional e esportivo no Brasil: apresentando alguns dados

Até chegar ao Brasil, o caminho das biografias no campo esportivo percorre a Europa, em países como Inglaterra, França e Alemanha. Para Taylor (2013, p. 13),

[A] era de ouro das autobiografias esportivas na Inglaterra foram as décadas de 1940 a 1960. No final dos anos 1940, as principais editoras de Londres começaram a se interessar cada vez mais em livros esportivos e a autobiografia das estrelas foi um importante elemento nesse sentido.

Entre estes livros, os de boxe e futebol, estão entre aqueles mais comuns, mas, os de futebol tem seu *boom* na década de 1970, deixando para trás os de críquete, montanhismo, e outros esportes.

A Biografia no campo esportivo, segundo Taylor (2013), estava, no século XX, em específico no Reino Unido, muito mais pautada em autobiografias de figurões do esporte, com fidedignidade duvidosa, escritas muitas vezes por terceiros, do que biografias propriamente ditas. Muitas das vezes, a vida polêmica de um desportista, se transformava num excelente material literário de consumo. Estas, eram publicadas muito mais em jornais e revistas, do que em obras literárias, buscando, quase sempre, um espaço sensacionalista, motivo, então, das dúvidas que recaiam sob este modelo. No entanto, para Taylor (2013, p. 12),

com a crescente concentração de jornais nacionais semanais como *People* e *News of the World* na sensacionalização das notícias esportivas durante a década de 1930, essas “histórias de vida” começaram a abordar questões que até então eram raramente discutidas nas publicações, como disputas entre treinadores e empregados, as interrelações de colegas de clube e rivais, e críticas aos regulamentos do esporte, como o sistema de transferências e o teto salarial no futebol.

Aqui no Brasil, em se tratando desses estudos no campo específico da Educação Física e nos esportes, em um estudo publicado ainda em 2013, Goellner apontava um considerável aumento de vendas em biografias, citando no caso a editora Saraiva; porém, a maioria dessas publicações, afirmava a autora, estava sendo desenvolvida mais por jornalistas e menos por historiadores. No campo da Educação Física e dos esportes, que estabelecem uma relação proximal com o objeto

de nosso trabalho, a autora critica que esse gênero, no referido campo, apresenta-se ainda em passos lentos. Ela cita as principais revistas da área da Educação Física, e destaca que, enquanto palavras chaves, o termo biografia não aparece nos seus campos de identificação (Goellner, 2013).

Importante entender que, conforme (Santos, Oliveira & Susin, 2014, p. 360), “[N]as ciências sociais brasileiras, as variantes da pesquisa qualitativa centradas em relatos orais vêm sendo utilizadas pelo menos desde a década de 1940, ainda que mantenham uma posição relativamente marginal na produção sociológica brasileira”. Entretanto, há momentos de enaltecimento desse tipo de pesquisa, segundo os autores, como por exemplo o surgimento de grupos de pesquisa na década de 1960 e 1970. Nos anos 90 há um declínio dessa pesquisa no Brasil, muito por conta da crítica endereçada aos relatos orais que partiam, quase sempre, de um modelo de ciência objetivista. Mas, novamente, a partir de 2000, há um incremento das pesquisas biográficas que não estariam somente restritas à sociologia, mas em diversas áreas como História, Psicologia Ciências Sociais, Educação, entre outras.

No futebol, representando um segmento do campo esportivo, a biografia aparece como um campo literário, em que se expressa hegemonicamente na biografia de atletas e ex-atletas, embora não se desconsidere a produção de outros agentes esportivos, porém, com menos intensidade. Essas biografias, grande parte delas feita por jornalistas, transitam num processo metodológico linear, cronológico, em que pese narrar a vida de algum sujeito com uma temporalidade clara, que se expressa entre passado, presente e futuro de vidas narradas e descritas.

No artigo “Memória e futebol no Brasil: escritas da vida de jogadores brasileiros” (Cornelsen, 2020), é possível evidenciarmos, de uma forma geral, a produção de biografias de jogadores de futebol, mesmo com lacunas, as quais o autor classifica de acordo com períodos históricos brasileiros, nomeados de acordo com sua sistematização conceitual. Nesse trabalho, Cornelsen (2020), destacou 18 obras que considerou *de* e *sobre* jogadores brasileiros, das quais 13 são biografias e 5 autobiografias, tendo como recorte cronológico os anos de 1986 a 2015. Algumas biografias, mesmo dentro do recorte temporal, não foram consideradas pelo autor, como as dos ex-jogadores Renato Gaúcho (2002) pela Editora Approach, a do jogador Alex (2015) pela Editora Planeta, Ronaldinho Gaúcho (2006) pela Editora Mundo Editorial e Casagrande (2013) pela Editora Globo Livros. No que diz respeito a

treinadores e jogadores gaúchos, somente o ex-jogador e treinador Paulo Roberto Falcão aparece referenciado no trabalho.

O site “*wikipédia*³²”, disponibiliza para a consulta mais de 95 treinadores gaúchos³³, passando por nomes como Joao Saldanha, Carlos Froner, Daltro Menezes, Valdir Espinosa, chegando a Mano Menezes e Tite, - e comete, ao nosso ver, a gafe de não referenciar para consulta, o nome do treinador Galego, um dos grandes expoentes de treinadores Gaúcho -, destes, apenas Joao Saldanha, Renato Gaúcho e Tite possuem, até onde conhecemos, biografias escritas. A editora Books LLC³⁴, em 2011, lança um livro, da série *Wiki Séries*, “Treinadores de Futebol no Rio Grande do Sul”, sintetizando, numa obra que se amplia além do site referenciado, a vida profissional de vários treinadores gaúchos. As biografias se repetem, aquelas já citadas, à exceção da inclusão do treinador Galego. Ainda, é possível encontrarmos no mesmo site³⁵, um link que trata da categoria de “desportistas” no Rio Grande do Sul, entre eles, árbitro de futebol, automobilistas, lutadores, esgrimistas, etc. Entretanto, não foi possível encontrar a função de “preparadores físicos”, ou “fiscultores”, cenário que se repete sistematicamente, quando buscamos algo referente à essa categoria. Importante destacar, que, quanto aos profissionais que trabalham na Preparação Física do futebol, parece que temos um eclipse total nessa função, pois não conseguimos acessar a nenhuma obra biográfica que trate desse profissional no futebol.

O trabalho de Cornelsen (2020), se apresenta como uma das escassas obras encontradas, tendo a biografia, principalmente de jogadores de futebol, como objeto principal de pesquisa. Nota-se que, embora com um recorte temporal considerável, contabilizados entre 1986 a 2015, somando ao todo 29 anos, a quantidade de material encontrado, pode ser considerado exíguo. Isto vem ao encontro daquilo que expressamos neste trabalho, principalmente em nossa apresentação dos dados a seguir, ou seja, no terreno do esporte, e mais precisamente do futebol, temos ainda lacunas que necessitam ser preenchidas.

³² Destacamos, que não utilizamos este site como ferramenta de pesquisa sobre biografias, mas, o mesmo, colabora, ao concentrar numa página, uma quantidade expressiva de treinadores gaúchos que se destacaram, de uma forma geral, no futebol gaúcho e futebol nacional, nos possibilitando assim, um exercício de memória.

³³ https://pt.wikipedia.org/wiki/Categoria:Treinadores_de_futebol_do_Rio_Grande_do_Sul

³⁴ Editora Books LLC, Wiki Series 2011. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Treinadores-futebol-Rio-Grande-Sul/dp/123149607X>

³⁵ https://pt.wikipedia.org/wiki/Categoria:Desportistas_do_Rio_Grande_do_Sul

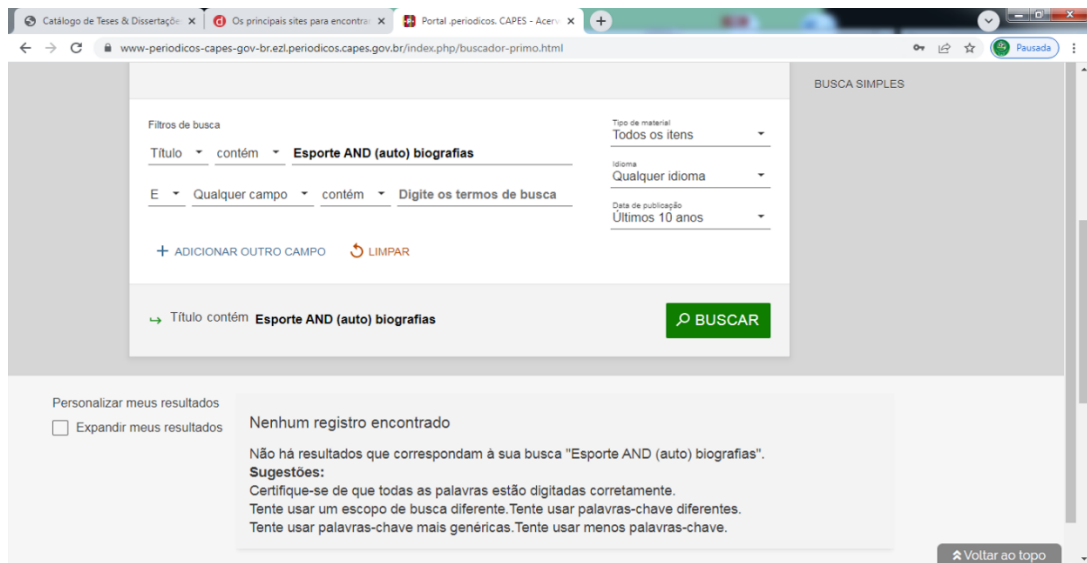
Quando utilizamos plataformas de pesquisa para a consulta de material referente à biografia, buscando especificamente o território acadêmico, obtivemos poucas referências no que diz respeito ao esporte e principalmente ao futebol, como já havia evidenciado (Goellner, 2013) acima. Há de se destacar que a biografia como tal ainda não é um método amplamente utilizado em pesquisas tanto de mestrado como de doutorado.

3.1.1.1 Quanto aos periódicos

Como um dos métodos de pesquisa, utilizamos como ferramenta de buscas, a plataforma do “Periódicos Capes” (www.periodicos.capes.gov.br), e “Catálogo de Teses e Dissertações” (www.catalogodeteses.capes.gov.br). No que diz respeito à plataforma “**Periódicos Capes**”, utilizamos os seguintes termos de procura, acompanhado pelo operador *booleanos* “AND”, e, selecionado, como critério de inclusão, os anos de 2011 – 2021 de material escrito em português: 1) Esporte **AND** (Auto) Biografia; 2) Futebol **AND** (Auto) Biografia; 3) Futebol **AND** relatos de vida; 4) Jogadores de futebol **AND** biografia; 5) Jogadores de futebol **AND** relatos de vida; 6) Futebol **AND** biografia; 7) Biografia **AND** esporte; 8) Futebol **AND** histórias de vida; 9) Esporte **AND** relatos de vida; 10) Futebol **AND** memória; 11) Futebol **AND** história oral;

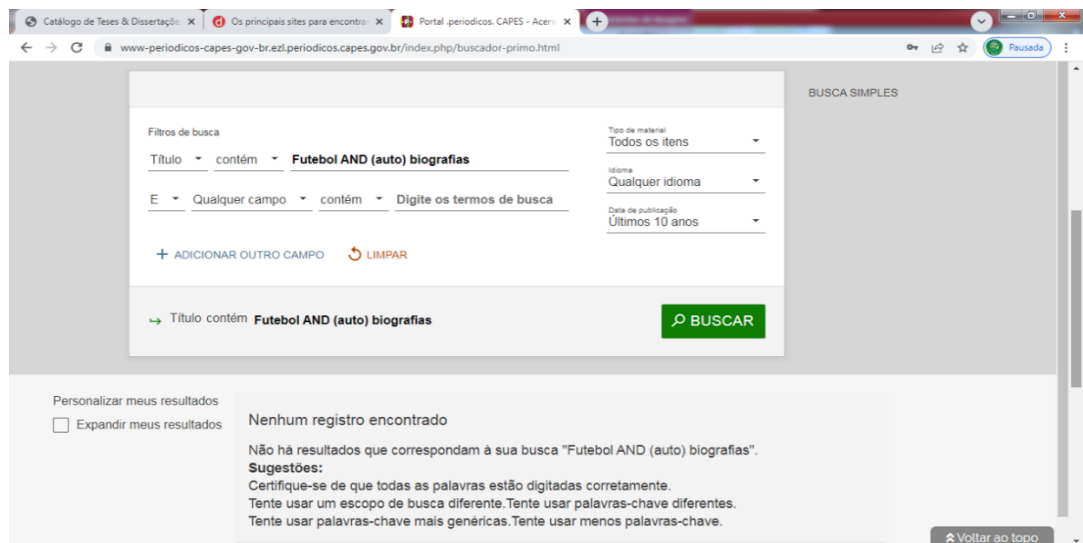
Os **cinco** primeiros termos utilizados, (*Esporte AND (Auto) Biografia, Futebol AND (Auto) Biografia, Futebol AND relatos de vida, Jogadores de futebol AND biografia, Jogadores de futebol AND relatos de vida*), não foram encontrados trabalhos, conforme seguem, abaixo, os *print screen* de telas (Figuras 1 – 5).

Figura 1



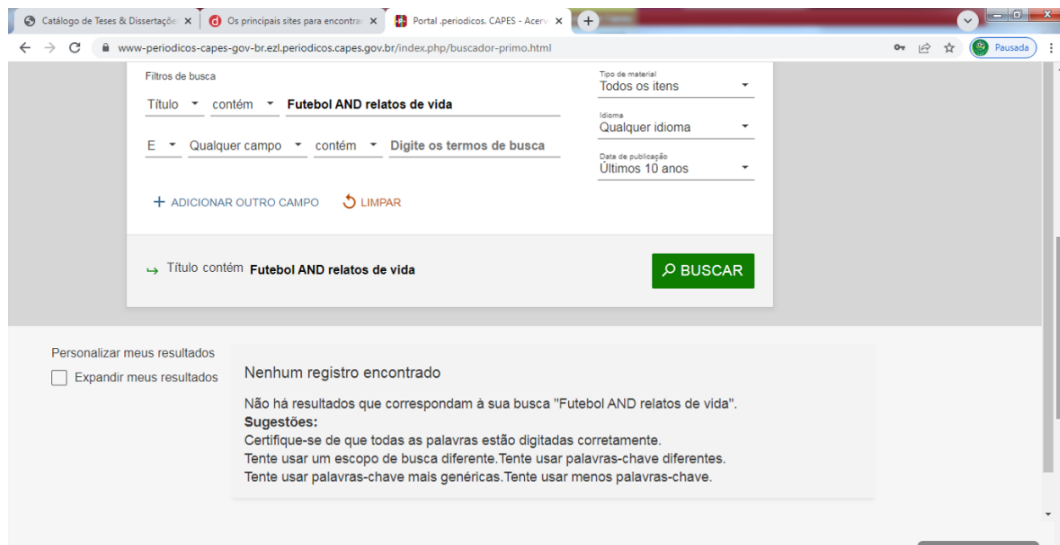
Fonte: *Print Screen*

Figura 2



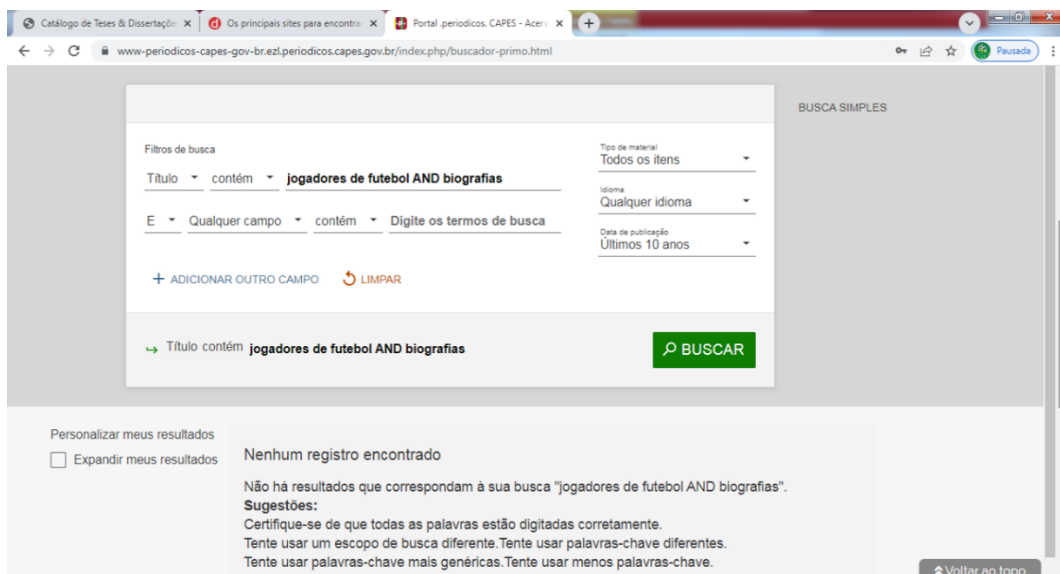
Fonte: *Print Screen*

Figura 3



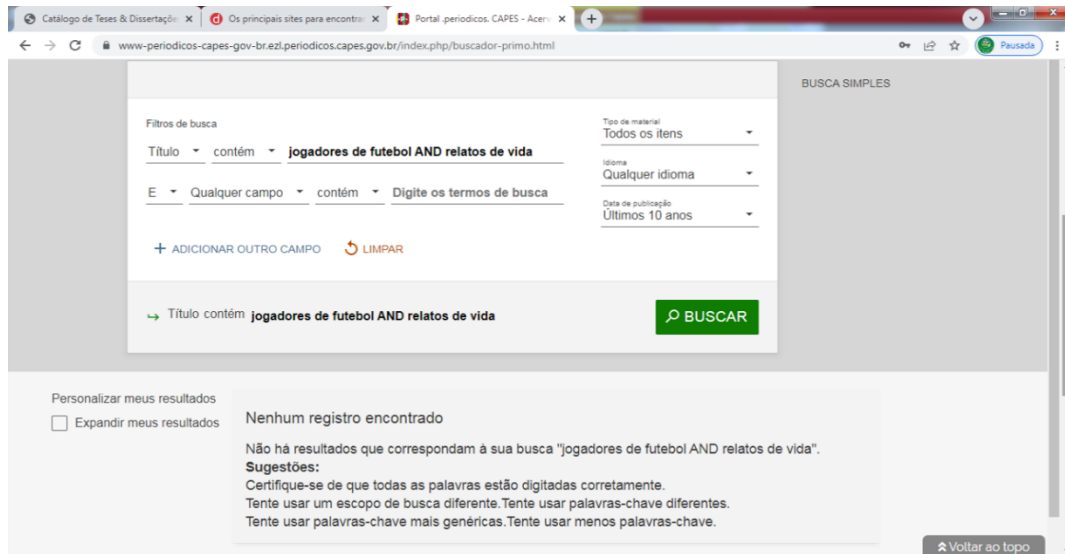
Fonte: *Print Screen*

Figura 4



Fonte: *Print Screen*

Figura 5



Fonte: *Print Screen*

No que concerne do 6^o. ao 11^o. termos de procura, foi possível encontrar alguns trabalhos, porém destacamos que se encontram nas mais diversas áreas de conhecimento. São eles: Futebol **AND** biografia; Biografia **AND** esporte; Futebol **AND** histórias de vida; Esporte **AND** relatos de vida; Futebol **AND** memória; Futebol **AND** história oral. Esses trabalhos são apresentados nos quadros em anexo nesta pesquisa, especificados o título, o ano (em ordem crescente), local e os autor(es)³⁶.

No que diz respeito aos periódicos (**Quadro 1 anexo**), o que ficou evidenciado, é que foi na História que ocorreram as maiores incidências de trabalhos relacionados aos aspectos biográficos, sejam eles pautados nos conceitos de **Memória**, **História Oral** ou **Histórias de Vida**. Na área do **esporte** propriamente dita ou da Educação Física, destacam-se no primeiro quadro duas revistas: a **Revista Movimento** e a **Revista de História do Esporte**. A primeira, como material importante de divulgação científica das publicações da área em questão, **pertencente à UFRGS**. A segunda, como revista pertencente ao **Laboratório de História do Esporte e do Lazer do Programa de Pós-graduação em História Comparada da UFRJ**. No campo da Educação propriamente dito não foram encontradas referências nessa procura.

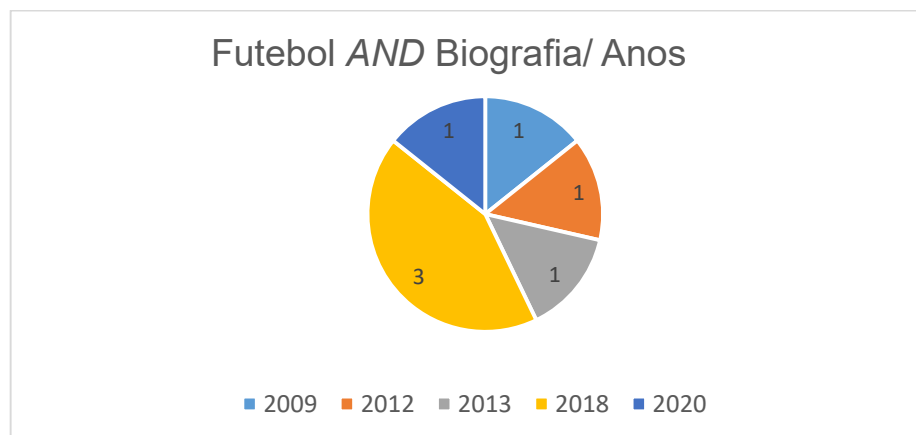
Ainda utilizando o termo **“biografia”** como objeto de “busca”, fomos diretamente nas revistas citadas. Na **primeira revista**, tendo como referência os últimos dez anos, encontramos apenas três trabalhos publicados. Isso pode apontar

³⁶ Anexo 1 deste trabalho.

que a biografia ainda não é um objeto consolidado de pesquisa, pelo menos, no campo da Educação Física. No que diz respeito à **segunda revista**, que tem o esporte como objeto principal de produção, ao utilizarmos o termo de buscas “**biografia**”, dentro do mesmo recorte de tempo, encontramos mais quatro trabalhos além daqueles citados no Quadro (1) anexo.

No que diz respeito ao ano das publicações, vimos que os primeiros cinco anos, tiveram poucas publicações, ao menos no material aqui apresentado, e nos últimos cinco anos uma quantidade maior, embora não tão expressiva assim. Fato também observado no conteúdo de publicação das duas revistas do esporte encontradas neste quadro, tendo em vista que, a **Revista Movimento**, teve suas publicações com o descritor “**biografia**” nos anos de 2017 e 2021. A **Revista Recorde**, teve as quatro publicações nos anos de 2016, 2017, 2020 e 2022, com o mesmo termo de busca, e também incidu sobre os últimos cinco anos um maior conteúdo, conforme gráficos abaixo.

Gráfico 1



Fonte: Dados sistematizados pelo autor

Gráfico 2



Fonte: Dados sistematizados pelo autor

Quando mudamos o termo de busca para **Biografia AND Esporte**, as duas referências bibliográficas aparecem novamente. Cada uma com dois trabalhos produzidos tendo a biografia como objeto. A **Revista Movimento**, no conteúdo de sua revista eletrônica³⁷, confirma estas duas obras, e acrescenta mais uma no ano de 2021³⁸. Já a **Revista Recorde**³⁹, acrescenta mais dois trabalhos, um de 2016 e outro de 2022⁴⁰. Novamente, a incidência recai nos últimos cinco anos – (Quadro 2 anexo).

Os dois termos de consulta utilizados, **Futebol AND histórias de vida**, e **Esportes AND relatos de vida**, não mereceram grande atenção, no que diz respeito às suas publicações. Não apresentaram material com quantidade suficiente que nos permitisse desenvolver uma análise mais minuciosa. O destaque fica, apenas e novamente, para a Revista Movimento que aparece com mais uma publicação nessa área, talvez despontando como a principal revista da área de Educação Física de material relacionado com estudos biográficos – (Quadro 3 anexo).

Na pesquisa utilizando os descritores **Futebol AND Memória**, tivemos um número maior de publicações. Entre os anos de 2014 e 2021, foi possível observar a produção de algum trabalho relacionando futebol e memória de forma constante –

³⁷ <https://seer.ufrgs.br/Movimento>

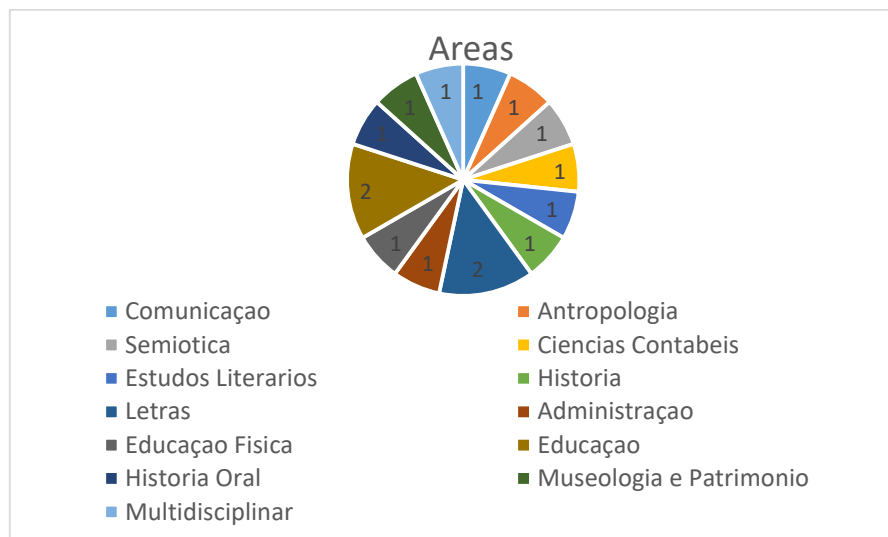
³⁸ Cenários, contexto e protagonistas da dança jazz em Rio Grande/RS

³⁹ <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/index>

⁴⁰ A luta nossa de cada dia: resenha do livro '[Ronda] Rousey – My fight/your fight / Prensa, deporte, aviacion y muerte: el caso del 'primer sportsman' argentino.

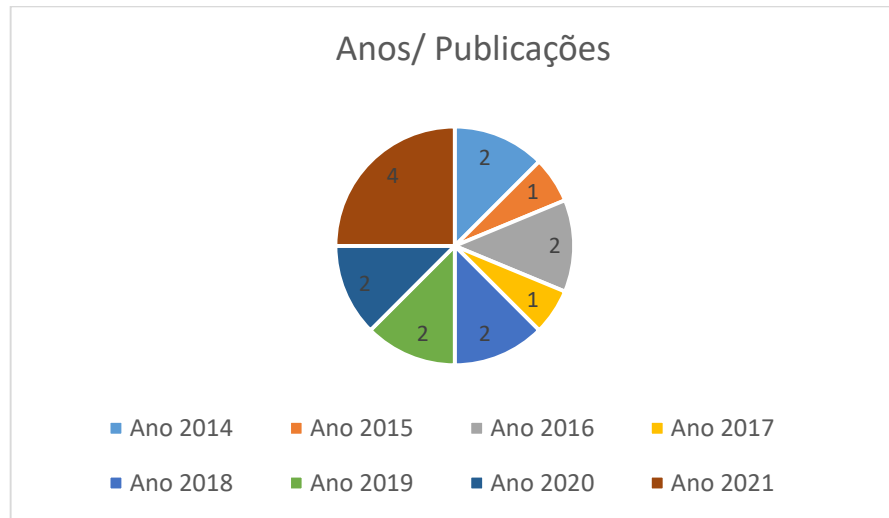
pelo menos nessas fontes, apresentando-se quase de forma igualitária entre os anos, com destaque para 2021 que evidenciou quatro trabalhos. Obtivemos ao todo 16 trabalhos encontrados quando o descritor teve a “**memória**” como ferramenta de busca (Quadro 4 anexo). Número significativo diante dos outros descritores utilizados até então. Importante destacar, que, segundo trabalho de Ferreira (2015), as pesquisas envolvendo a **memória** como objeto de estudos, ganham o que a autora chamou de “território amplo” na pesquisa em Ciências Sociais, o que expressa uma tendência de aumento de trabalhos envolvendo a memória como fonte de pesquisas. Abaixo, os gráficos relacionando as **Áreas de Pesquisa x Quantidade de Publicações**, e o gráfico apresentando a quantidade de publicações por ano nesta busca específica.

Gráfico 3



Fonte: Dados sistematizados pelo autor

Gráfico 4



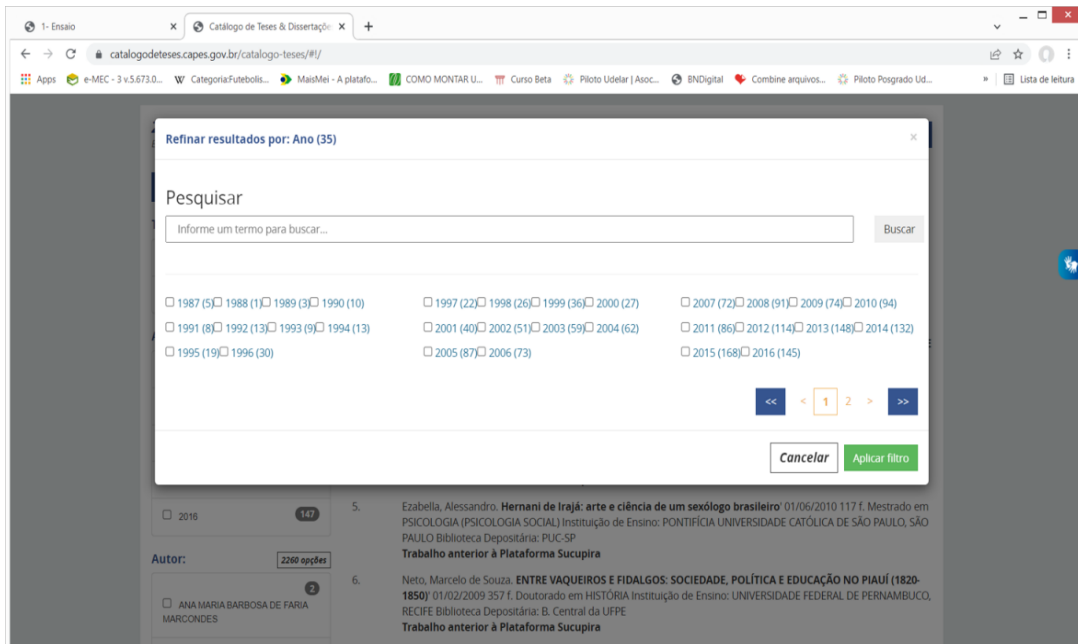
Fonte: Dados sistematizados pelo autor

Na relação entre Futebol e a História Oral, representado pelos descritores **Futebol AND Historia Oral**, obtivemos, como resultado de busca, apenas quatro trabalhos, (Quadro 5 anexo). Ambos na **Revista da Associação Brasileira de História Oral**, concentrados nos anos de 2020 e 2021.

3.1.1.2 Catálogo de Teses e Dissertações

Na plataforma “**Catálogo de Teses e Dissertações**”, inserimos a palavra “**biografia**” como primeiro elemento de busca, selecionamos as **Teses de doutoramento**, escritas em português, nos últimos dez anos (2012 – 2022). Encontramos um total de 19 pesquisas consideradas **biográficas**, nas mais diversas áreas de conhecimento. Importante destacar, que o último ano que a plataforma disponibiliza para consulta, é o ano de 2016, conforme o *print* de tela abaixo:

Figura 6



Fonte: *Print Screen*

Essas 19 teses estão apresentadas no (Quadro 6 anexo) com seus respectivos títulos, ano, instituições, áreas de conhecimento e autores. O quadro nos demonstra que, quando se trata de “Teses” relacionadas à Biografia, temos um número um pouco mais amplo. Porém sem comparação com outros dados, não podemos afirmar serem significativos ou não, apenas que, neste espaço de tempo pesquisado, algumas produções, nas mais diversas áreas de conhecimento, se apresentam. Usamos o termo “Biografia” de forma ampla, ou seja, não restringimos a nenhuma área específica de conhecimento. Dessa forma, apareceram trabalhos na História, Literatura, Educação, Letras, entre outras. A História e a Educação, como áreas de conhecimento, são aquelas que novamente se destacam. O Futebol como objeto de estudo não se apresentou em nenhuma delas.

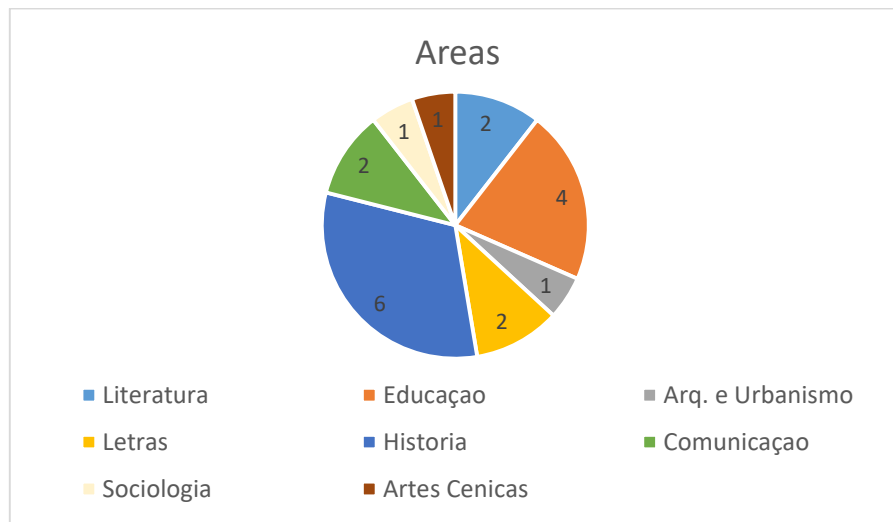
Com estes dados, podemos considerar, a partir do quadro, especificadamente no que tange aos aspectos das pesquisas biográficas, que o campo da **História, e da Educação**, trouxeram para si a maior quantidade de pesquisas desenvolvidas, e que o futebol, como objeto de estudo no campo biográfico, não é ainda uma preferência de pesquisa. Importante destacar também que os últimos anos disponíveis para consulta, ou seja, 2015 e 2016, concentraram o maior número de trabalhos produzidos, sinalizando talvez, um interesse significativo crescente. Abaixo os gráficos a relação entre **Teses x Anos**, e **Número de Teses x Áreas**:

Gráfico 5



Fonte: Dados sistematizados pelo autor

Gráfico 6



Fonte: Dados sistematizados pelos autor

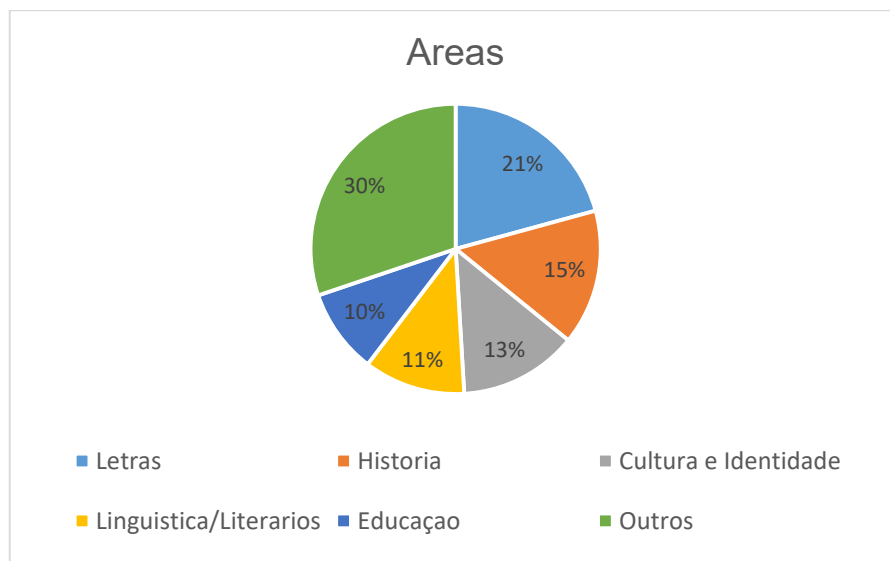
Quanto às **dissertações de mestrado**, com o mesmo termo de busca, ou seja, “**Biografia**”, encontramos 53 produções contendo o termo de consulta em seu título, ou ainda, como variação, o termo “**Biográfico**”, conforme (Quadro 7 anexo), tendo a área de Letras com o maior número de trabalhos desenvolvidos (11), seguida por História (8), Cultura e Identidade (7), Linguística (6), Educação (5) e “Outros” completando (16) trabalhos.

Gráfico 7



Fonte: Dados sistematizados pelo autor

Gráfico 8



Fonte: Dados sistematizados pelo autor

Quando utilizamos os termos “**Biografia e Esporte**” para as dissertações de mestrados, os resultados já voltaram a ser exíguos, mostrando que tal “combinação” ainda não apresenta grandes resultados, conforme mostra o (Quadro 8).

3.1.1.3 Quanto as Revistas

No que diz respeito às revistas de produção científica, selecionamos **quatro** revistas, sendo **duas** na área da **Educação** e **duas** na área da **Educação Física**, nossa área de origem na graduação. No que se refere à área da **Educação**, as revistas selecionadas foram a **Revista Brasileira de Educação** (RBE) e a revista do próprio Centro de Educação de nossa Instituição (UFSC), a revista **Perspectiva**. No que diz respeito a nossa área de origem, selecionamos a **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** (RBCE) e a revista **Motrivivência**, pertencente ao Curso de Educação Física desta Instituição.

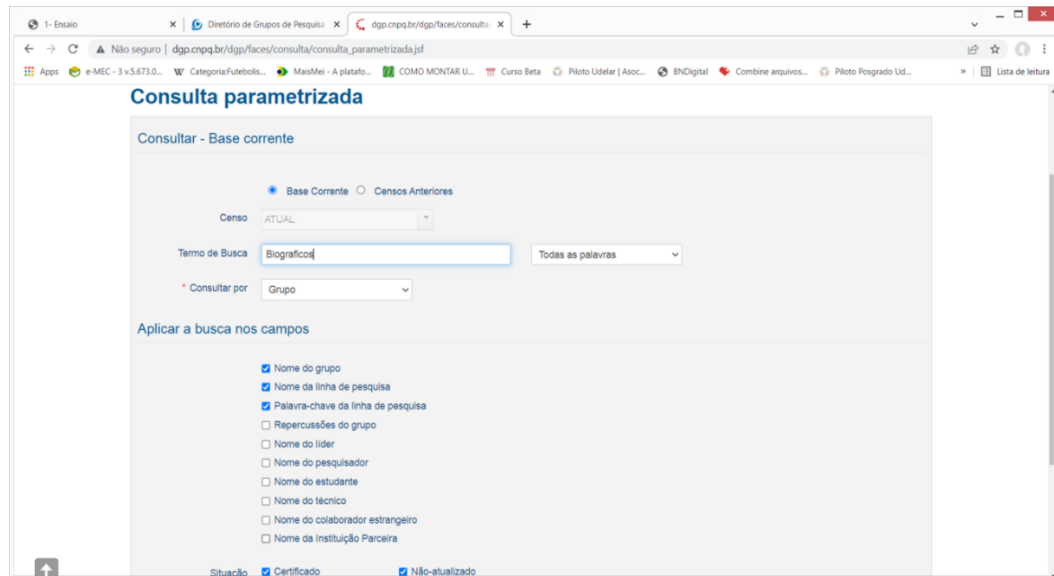
A **Revista Brasileira de Educação** foi analisada nos seus 27 volumes desde o ano de 2012. Neles encontramos apenas **cinco** trabalhos cujos títulos continham a palavra “**biografia**”, conforme (Quadro 9). A **Revista Perspectiva** não apresentou nenhum trabalho. Nas duas revistas da Educação Física também não foi encontrado nenhum título no recorte utilizado. Isso nos mostra o quanto ainda esse modelo de pesquisa, pelo menos nos periódicos referidos, e nessas áreas em específico, precisam ainda ser melhor explorados.

Importante destacarmos que estamos tratando de periódicos representativos nas duas áreas de conhecimento com as quais mantemos intrínseca relação - **Educação** e **Educação Física**. Além disso, estabelecemos o recorte nesses periódicos por representarem também a Instituição na qual estamos inseridos, buscando compreender a dimensão das suas pesquisas biográficas. Ficou evidente, entretanto, que as principais revistas da Educação Física e da Educação desta Instituição, nos anos pesquisados, não apresentam nenhuma produção científica que utilize o método biográfico. Ainda na área da Educação Física, uma de suas principais revistas, que representa o principal centro de produções científicas da área, ou seja, a **Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte** (RBCE), também não apresentou produção científica nessa linha. Das revistas citadas, o destaque fica para a **Revista Brasileira de Educação** que evidenciou cinco trabalhos biográficos.

3.1.1.4 Grupos de Pesquisas

Quanto aos grupos de pesquisa, procurado no **Diretório de Grupos de Pesquisa da Capes**, utilizamos como primeiro *termo de busca* para o grupo, aquele que tivesse a palavra “**Biográficos**”, no campo “**Todas as palavras**”, e “**Consultar por**”, utilizamos a palavra “**Grupo**”, conforme **figura 7** abaixo:

Figura 7

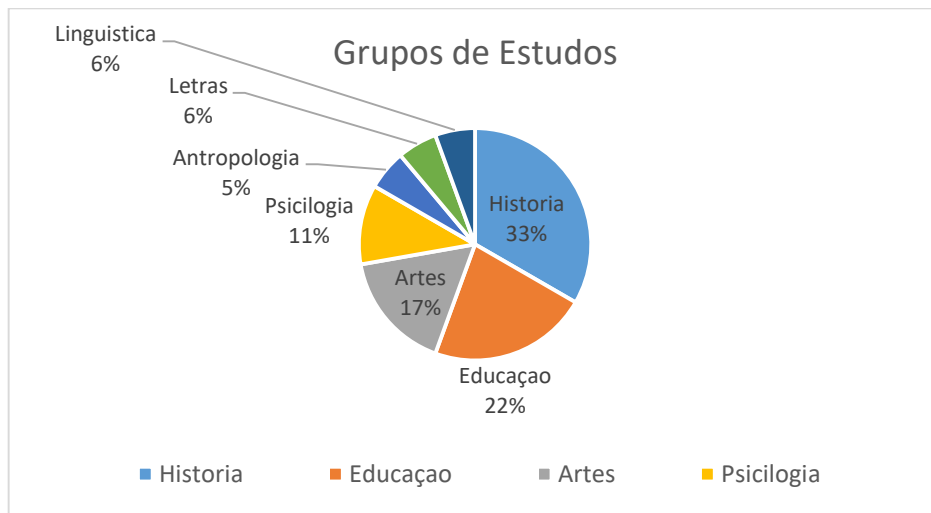


Fonte: *Print Screen*

A Plataforma, acusou 20 registros, mas, apenas dois, tinham o termo de nossa procura. Quando utilizamos o termo “**Auto Biográficos**”, sem parênteses no “**auto**”, o sistema registra nove grupos, mas apenas dois aparecem com o termo de procura. Em seguida, usamos o termo “**Biografia**”, a plataforma registra 121 grupos, mas apenas 14 contém o termo de procura. Estes 14 grupos, estão, neles incluídos, os títulos que utilizam o termo “**(auto) biografia**”, e “**(auto) biográficos**”, com a utilização dos parênteses, conforme (Quadro 10).

Quanto às áreas em que os grupos que tratam dos **estudos biográficos**, **auto biográficos** e/ou **biografia**, atuam, foram: História: (6), Educação: (4), Artes: (3), Psicologia: (2), Antropologia: (1), Letras: (1) e Linguística: (1).

Gráfico 9



Fonte: Dados sistematizados pelo autor

3.1.2 A biografia entre críticas e desconfianças à um campo emergente: diálogo com algumas obras

Em se tratando de biografia, o gênero pode ser considerado um campo “novo”, ou melhor dizendo, um gênero que voltou a emergir, principalmente na década de 80 na França, conforme Dosse (2015). A palavra biografia vai aparecer fortemente ao final do século XVII, mas sua consolidação como gênero demanda um tempo maior. Dosse, assim como Sartre (1972) e Cunha (2019), também destacará a biografia como um “elemento privilegiado na reconstituição de uma época, com seus sonhos e angústias” (2015, p. 11). Dosse (2015) destaca as duas grandes fases da biografia: a primeira, em meados do século XVII, quando falaríamos em registro de *Vidas*, e, mais à frente, no que chamamos de biografia (2015).

A crítica colocada nas *Vidas*, está centrada numa tradição que busca sempre o passado, num movimento que vai do nascimento à morte, e, aquele que terá sua vida “narrada”, segundo o autor, passará por um severo critério de seletividade se pretende alcançar a imortalidade. A escolha é uma decisão implícita, que escapa ao autor e demanda de um reconhecimento coletivo. Para Dosse, “[A] ruptura moderna modificou essas regras de eleição e abriu espaço a um outro gênero, a biografia” (2015, p. 13).

Para Joutard, a tradição oral é alvo de críticas desde o século XVII, pois a história, exceção à história africana, se constituiu cientificamente pautando-se sempre na crítica da tradição oral e do testemunho. Assim, “[...] a reintrodução da fonte oral

na segunda metade do século XX em países de antiga tradição escrita não foi bem recebida pelos historiadores [...]” (2006, p. 44).

Joutard (2006), destaca uma **primeira** geração de história oral surgente e existente nos Estados Unidos na década de 50. Sua proposta era aglutinar material para novos historiadores, ou seja, para futuros biógrafos, mas destaca, entretanto, que esse movimento pretendia ocupar-se somente dos notáveis. Ao contrário, por exemplo, de trabalhos de outros sociólogos, que o autor vai chamar de a **segunda** geração de historiadores, como Ferrarotti na Itália, próximo ao partido de esquerda, que irá utilizar a pesquisa oral para “reconstituir a cultura popular” (Joutard, 2006, p. 45). Essa geração busca aproximar a história oral não mais apenas dos ‘notáveis’, mas, principalmente, “dar voz aos ‘povos sem ‘história’ iletrados, que valoriza os vencidos, os marginais e as diversas minorias, operários, negros, mulheres” (p. 45). É uma história que se pretende militante, e está, nesse momento, afastada ou rejeitada das universidades. Surgida no “clima” de 1968, busca distanciar-se do conformismo sistemático, assim como também combatê-lo. Desenvolve-se, conforme Joutard (2006), na Itália, Inglaterra, Argentina, França e Espanha. A **terceira** geração é marcada, para esse autor, nos dois encontros de historiadores orais: o “XVI Congresso Internacional de Ciências históricas de São Francisco, e o Primeiro Colóquio internacional de História Oral realizado na Bolonha”.

Entre países como Itália, França, Espanha e Japão, em se tratando de avanço da história oral, cabe destacar também seu desenvolvimento na América Latina em áreas como História Política e Antropologia. Destacam-se a criação da Fundação Getúlio Vargas (1975) como primeiro programa de história oral a colher depoimentos de líderes políticos, a Escola de Planejamento e Promoção Social da Universidade Nacional na Costa Rica e os trabalhos de pesquisas orais sobre os camponeses realizados no Equador, na Bolívia e Nicarágua (Joutard, 2006).

A **quarta** geração então se expressa fortemente na década de 90

[...] nascida nos anos 60, que vive ‘naturalmente’ (grifo no original) em um mundo de som e de oralidade, influenciada nos Estados Unidos pelos movimentos críticos pós-modernistas, o que se traduz na valorização da subjetividade, consequência ou mesmo, para alguns, finalidade da história oral (Joutard, 2006, p. 50).

Soma-se a isto, a queda do muro de Berlim, e o restabelecimento da democracia como condições propícias para tal, acrescenta o autor.

Para Dosse, há um tempo de espera da biografia pelos motivos de ela ser vista com certa desconfiança, principalmente diante do saber erudito. Houve um desprezo que a condenou a um momento de marginalidade. Entre algumas situações que podemos apontar, está o cientificismo positivista que marca fortemente os séculos XVIII e XIX, e o mercenarismo pelo qual percorreu a biografia, transitando muito mais pela ficção do que pela realidade, e vendendo ingredientes “atrativos” como sexo, sangue e fofoca (Dosse, 2015).

Na década de 80, percebe-se uma mudança nesse cenário. Essa mudança é o avanço da biografia rompendo o muro que a separa do gênero científico. Aproximando-se da universidade, construindo um caráter de veracidade e buscando satisfazer um novo tipo de público, as biografias dão um salto. Conforme Dosse (2015), só em 1985 na França, foram publicadas 200 novas biografias por 50 editoras. Esse número aumenta em 66% entre 1984 e 1989, chegando em 1996 a atingir mais de 600 biografias, e, ao final da década de 90, o número de biografias passa de 1000. Entre as mudanças no gênero, estão, entre outras, a estrutura das novas edições que acompanham o formato dos trabalhos acadêmicos, contendo índice, notas e bibliografias. Para Dosse (2015, p. 17), “[O] que antes as desqualificava, a saber, seu caráter inclassificável, passou a ser um trunfo, pois o gênero biográfico está à altura de abrir as portas ao conjunto das ciências humanas e literárias graças à sua receptividade”.

As biografias serão discutidas a partir daquilo que se chama de um “gênero impuro”. Dosse conduz o leitor a entender que a biografia sempre mesclará um momento científico com um momento de ficção, pois “toda a biografia é romanceada e não pode deixar de sê-lo” (Mauriac, 1939, *apud* Dosse, 2015), e chega a defender essa ideia como a grande e mais brilhante característica da biografia. Porém, ao mesmo tempo, ele alerta que “[O] biógrafo é livre para escolher seu estilo e dosar seu tom entre a escrita romanesca e a escrita histórica. Mas ainda assim está sob coação porque não se podem permitir guinadas que o afastariam demais da personagem” (p. 68). Justifica-se essa transição da biografia entre um caminho e outro, pela impossibilidade de muitas vezes se restituir por completo o que o autor chama de riqueza e complexidade de uma vida real. A biografia transita então entre um desejo/necessidade da verdade, representado pelo seu caráter científico/real e o caráter estético/ficcional.

Se tomarmos como exemplo o próprio Sartre e suas obras, perceberemos que essa característica da biografia se expressa de forma clara. No livro “*O século de Sartre*”, Bernard-Henri Lévy (2001) vai afirmar que as biografias sartrianas se oferecem tanto como romances quanto como ensaios, e que os momentos de ficção/realidade aparecem constantemente. Levy (2001), dá destaque para o:

[...] célebre ‘isto se passou assim ou de outra maneira, pouco importa’ do devir-ladrão de Jean Genet. O livro sobre Flaubert, em que ele confessa ter ‘em parte inventado o personagem’, para o qual ‘precisou de imaginação a cada instante’, dizendo aliás, claramente, preferir vê-lo ‘considerado como um romance’, e que o melhor seria ‘que as pessoas dissessem ser um romance de verdade’ (grifos no original) (2001, p. 69).

Sartre, para que possamos ser coerentes com o autor, sempre preferiu ser visto antes como literato do que como filósofo, pelo menos é o que afirma em sua entrevista concedida à Simone de Beauvoir no verão de 1974, posteriormente publicada sob o título de “A Cerimônia do Adeus”⁴¹. Suas obras são permeadas de elementos que misturam parte de sua vida real, parte da realidade histórica dos personagens biografados e parte de ficção, que envolvem personagens criados. Em seu principal livro literário “*A náusea*”, Sartre, conforme Cohen-Solal (2008), vai “construir” personagens que estão relacionados com sua própria vida particular, pois,

da experiência amorosa com Simone Jollivet, tiraria os diálogos frustrantes e sufocantes de Roquetin com Anny, os extraordinários comentários sobre os ‘momentos perfeitos’. Com Anny, o único grande personagem feminino de seu primeiro romance, Sartre dava à atriz em busca de papéis que era Simone Jollivet um presente maravilhoso, como todos que já tinha dado e sempre daria às mulheres. Um presente duplo, aliás, pois batizava com o nome da prima-irmã, Annie Lannes, seu sócia feminino, que também havia ficado amiga de Simone antes de morrer; foi no enterro de Annie Lannes em Thivers, convém lembrar, que Sartre conheceu Simone e onde esta última assumiu, de certo modo, o lugar afetivo da prima. Sartre misturou-as, pois desta maneira, com pudor e paixão, nesse primeiro personagem feminino que as ligaria para sempre, concedendo à querida ‘Ninie’, morta aos dezenove anos de idade, uma espécie de vida eterna. (p. 126)

Ainda no livro sobre *Flaubert*, afirmará Lévy (2001), que, com um caráter romanesco, inúmeras hipóteses no livro surgem, como:

[...] o retrato do doutor Flaubert, por exemplo, pai do escritor, de quem ele faz, por falta de informações, um duplo do seu próprio avô Schweitzer; a natureza exata da famosa ‘doença dos nervos’ (grifo no original) em que tem a imperativa necessidade, para aplicar os princípios de sua ‘psicanálise existencial’, de ver uma ‘neurose’ e não ‘epilepsia’ – e azar se Du Camp, os Goncourt, Bouilhet e os médicos concordam em dizer o contrário (p. 69).

⁴¹ Em uma das questões Beauvoir lhe provoca: “em suma, se alguém lhe dissesse: ‘Sua filosofia é formidável, mas como escritor você pode desistir’, você preferia quem que lhe dissesse: ‘Você é um grande escritor, mas, como filósofo, não me convence’? Sartre responde: “Sim, prefiro a segunda hipótese”.

Em “Dimensões epistemológicas e metodológicas da investigação (auto) biográfica”, obra de Antônio Bolívar (2012), também encontraremos uma preocupação sobre a necessidade de uma importante credibilidade ao método (auto)biográfico. Conforme Bolívar (2012), há de se ter, nessa investigação, uma confiabilidade e validade interna ao método e a fidelização à narrativa ou à história. A memória ocupa lugar privilegiado na biografia, como recuperação e interpretação do passado e projeção do futuro. Ele cita Lejeune ao dizer que o que define o gênero autobiográfico é a relação entre o autor e o narrador e o personagem principal, não a relação de referencialidade com alguma realidade externa ou histórica. O autor enfatiza que, em uma autobiografia, a verdade é a forma como o protagonista interpreta o sucedido (Bolívar, 2012). É possível que um mesmo feito familiar tenha diversas interpretações, mas a explicação que importa é precisamente a que realiza a pessoa que narra sua própria vida. **Não existe uma verdade única numa realidade social.** Há necessidade de diferenciação entre verdade histórica e verdade narrativa. É uma conjunção de diversos elementos na construção de uma trama que fazem uma narração ser significativa e com sentido.

O biógrafo é um sujeito que vai tecendo vidas, recuperando-as, imortalizando-as, a sua (no caso da autobiografia) e a dos outros. *Michel Schneider* em sua obra *Morts imaginaires* (1999), tratando de Pascal, vai dizer que “Pascal morreu porque tinha um corpo; escreveu para não ter um” (Schneider, 1999, *apud* Dosse, 2015, p. 58).

É nesse movimento e característica do método biográfico que recaem algumas consideráveis críticas, principalmente por parte de sociólogos que se alicerçam numa sociologia chamada científica, como é o caso de Pierre Bourdieu, demarcando-se numa cientificidade “imposta pela visão sociológica da objetivação do sujeito” (Passeggi, 2014, p. 232). Passeggi (2014), em seu artigo “Pierre Bourdieu: da “ilusao” à “conversão” autobiográfica”, dialoga com Ferrarotti (2013) e Bourdieu, e, ao construir este diálogo, busca uma reflexão sobre os resultados de estudos sobre a epistemologia da pesquisa (auto)biográfica em Educação, objeto de estudo que se apresenta de forma ainda polêmica nesta área. Mas o elemento principal desse diálogo será estabelecido principalmente com Bourdieu em três obras: “A Ilusão Biográfica” (1986), “A Miséria do Mundo” (1993), e “Esboço de Auto-Análise” (2005) (Passeggi, 2014).

Bourdieu, cientista social reconhecido mundialmente e detentor de um respeitável capital simbólico na sociologia contemporânea, publicou uma vasta obra entre livros e artigos científicos. Porém, entre todas estas obras, cabe destaque a uma importante crítica endereçada à biografia, expressa em “A Ilusão Biográfica” (1986). Claro está que Bourdieu, a partir do momento que tem todos seus trabalhos fortemente amparados em dados e fontes primárias, olhará com uma medida de desconfiança para o método biográfico, que estabelece na narrativa do e com o sujeito uma de suas principais fontes.

Pode ser um certo ranço de um sociólogo que dedicou sua vida a produzir uma sociologia científica pautada dentro de um método rigoroso de análises complexas do mundo social, buscar nas subjetividades e intersubjetividades, característicos desse método, elementos de *compreensão* da sociedade, principalmente nos discursos dos próprios agentes. Embora “compreender”, afirma Passeggi (2014), seja um importante capítulo de sua obra coletiva “A Miséria do Mundo”.

Bourdieu (2006) vai aproximar a história de vida ao senso comum, quando afirma que este, assim como as biografias ou histórias de vida, pressupõem que a vida é como uma história. Assim, é o conjunto de acontecimentos, tal como pensa o senso comum, entendendo-a como uma estrada, carreira, caminho, etc. Um endereço certo de crítica de Bourdieu (2006), construído sobre a biografia, é Sartre. Afirma Bourdieu (2006) que, nessa teoria do “relato”, tanto do historiador ou do romancista, pode-se tentar extrair alguns pressupostos. Primeiramente, destaca:

[...] o fato de que a vida constitui um todo, um conjunto coerente e orientado, que pode e deve ser apreendido como expressão unitária de uma intenção' subjetiva e objetiva, de um projeto: a noção sartriana de 'projeto original' somente coloca de modo explícito o que está implícito nos 'já', 'desde então', 'desde pequeno' (etc. das biografias comuns ou nos 'sempre' (sempre gostei de música) das 'historias de vida' (todos grifos no original) (p. 184).

A crítica de Bourdieu continua, principalmente, porque o autor vai entender existir uma “seleção” de fatos e acontecimentos significativos que o (auto) biográfico escolhe para traçar a sua (auto) biografia, ou ainda, por ficar dependente da memória e subjetividade do biografado. Esta propensão, provoca Bourdieu,

a tornar-se o ideólogo de sua própria vida selecionando em função de uma intenção global, certos acontecimentos *significativos* (grifo no original) e estabelecendo entre eles conexões para lhes dar coerência, como as que implica sua instituição como causas ou, com mais frequência, como fins” conta com a sua cumplicidade natural do biógrafo, que, a começar por suas disposições de profissional da interpretação, só pode ser levado a aceitar essa criação artificial de sentido (Bourdieu, 2006, p. 184 – 185).

Passeggi (2014) vai afirmar que Bourdieu, embora tenha traçado contundentes críticas ao método biográfico, nos trabalhos A “Miséria do Mundo” e “Esboço de uma Auto-Análise”, aproxima-se de forma muito clara a esse método, “[...] procurarei mostrar que Pierre Bourdieu aderiu e converteu-se ao biográfico, deixando um importante legado, ainda não estudado, talvez pelo próprio “estardalhaço” (grifo no original) de “*A Ilusão Biográfica*” (Passeggi, 2014).

A autora faz essa afirmação pautando-se naquilo que ela vai elencar como contribuições pouco exploradas na obra de Bourdieu no que diz respeito ao biográfico, tendo em vista que uma leitura desse autor, tendo como movimento encontrar sua aproximação com a biografia, ficou estagnada a partir da produção do trabalho “*A Ilusão Biográfica*”, ou seja, como se não tivesse mais nada para ser dito depois dessa obra. São contribuições pouco evidenciadas, afirma Passeggi (2014).

Mesmo que Bourdieu tenha escrito que “[A]s histórias de vida é uma destas noções do senso comum que entraram como contrabando no universo científico, inicialmente, sem muito alarde, entre etnólogos, depois, mais recentemente, com estardalhaço entre os sociólogos” (Bourdieu, 1998 p. 183, *apud* Passeggi, 2014 p. 226), a autora vai encontrar uma aproximação com a biografia em “Miséria do Mundo” e “Esboço de uma autoanálise”. O que está em jogo, porém, é uma teoria da narrativa, e seria um contra senso para Bourdieu, segundo a autora, que a ciência se conformasse com uma ilusão retórica.

Entretanto, é no primeiro trabalho chamado de socioanálise, “A Miséria do Mundo,” que a autora encontra pontos de possíveis convergências. Ali, percebe-se uma outra forma de exposição além daquelas complexas, costumeiras em Bourdieu, mas por discursos dos próprios agentes, ou seja, dos sujeitos. Passeggi (2014), destaca a abertura do livro, quando “Bourdieu dirige-se ao leitor”, dizendo que está “[...] entregando-lhe [...] os depoimentos que homens e mulheres nos confiaram a propósito de sua existência e de suas dificuldades de viver” (Bourdieu, 2003, *apud* Passeggi, 2014, p. 228). Fica evidente segundo a autora, (2003), “o quanto Bourdieu, ao aderir ao autobiográfico, se deixará seduzir pela pessoa que narra sua existência” (p. 228). Esse cenário todo, explica Passeggi, está muito próximo do sujeito universal-singular já explicitado por Ferrarotti alguns anos atrás, **e a possibilidade de uma leitura da sociedade pela biografia**, contrariando a tese do próprio Bourdieu firmada em “A Miséria Humana”, em que o autor “destacava a pretensão do narrador tornar-

se o ideólogo de si mesmo” (Passeggi, 2014, p. 228). Finaliza a autora, ao escrever que

A ilusão biográfica parece impedir que se avance nas leituras de Pierre Bourdieu, que no nosso entender aderiu ao biográfico em *A Miséria do Mundo* e escreve sua autobiografia intelectual em *Esboço de auto-análise*, comprovando a sua “conversão” ao gênero (Passeggi, 2014, p. 232).

Ao contrapor, porém, com Ferrarotti (1983), Passeggi (2014) vai destacar a defesa deste autor, da autonomia do método biográfico, numa perspectiva crítica da ciência e numa crítica endereçada ao isolamento da sociologia enquanto área de conhecimento. Ferrarotti vai posicionar-se contra o uso das narrativas biográficas e (auto) biográficas “como ilustração ou uma ‘verdade’ (grifo no original) a ser verificada, ou ainda como casos, histórias ‘exemplares’, publicadas, muitas vezes, à revelia de quem as narrou” (Ferrarotti, 1983, *apud* Passeggi, 2014, p. 226).

Ferrarotti (1991, 2013) trata da biografia a partir de dois trabalhos: “Sobre a autonomia do método biográfico” (1991), e “Sobre a ciência da incerteza” (2013), ambos estão pautados nos aspectos metodológicos e epistemológicos da biografia respaldada pelo método progressivo-regressivo. No primeiro trabalho, o autor coloca sua preocupação em existir uma interpretação de uma literatura específica como um destino absoluto e irredutível do sujeito. Vai então enfatizar a necessidade de inter-relacionar biografias individuais com características globais de uma situação histórica.

Afirma o autor a necessidade de o método biográfico ultrapassar o pensamento proveniente de uma lógica formal, ou de um pensamento mecanicista, incentivando ir além de um quadro da epistemologia clássica se quisermos fazer uso sociológico do potencial heurístico da biografia (Ferrarotti, 1991) e aponta ainda para a questão da imprescindibilidade da razão dialética que tem uma razão histórica na qual é possível interpretar a objetividade de um fragmento da história social na história individual.

Na segunda obra, ele traz questões interessantes sobre o objeto de análise da sociologia, perguntando-se se é a própria sociedade, ou se são as crises sociais o *ambiente problemático* (Ferrarotti, 2013). Recusa-se, portanto, a aceitar esse objeto numa proposição dogmática, imutável e fixa, e afirma que uma ciência não pode se definir num cálculo dedutivo.

Em se tratando ainda do aspecto metodológico na relação com os dados, o autor afirma que os mesmos garantem seu momento de destaque na pesquisa, desde que observados como um todo e no seu movimento dialético. O método biográfico atinge, segundo Ferrarotti (2013), uma característica única, pois permite chegar a

estratos e estruturas sociais, que, em virtude da marginalização que sofrem, escapam aos dados recolhidos formalmente.

A questão do método biográfico também passa pela necessidade de utilização dos materiais que se separam em primários e secundários, e afirma o método biográfico tradicional ter **predileção pelos materiais secundários** por serem mais objetivos, em detrimento dos materiais primários serem recolhidos na subjetividade interacional entre pesquisador e pesquisado. Dessa forma, qual seria o método biográfico mais representativo em torno do que entendemos como “verdade”?

Nesse momento há, especificamente nessa obra, um diálogo com o método progressivo-regressivo sartriano, e algumas formulações interessantes, como por exemplo: “se todos forem, e se cada indivíduo representar uma reapropriação singular do universal social e histórico que o rodeia, é possível conhecer o social através de um afastamento em relação à especificidade irreduzível da prática individual? Não se trata de comparar as ações históricas de indivíduos entre si, isso, de uma certa maneira, massificaria os comportamentos sociais, mas de entender que cada ação ou história englobada é específica, afirma Ferrarotti (2013).

3.1.3 A biografia em Sartre: *Flaubert* uma obra importante⁴²

[...] achei ter duas vozes, das quais uma – que mal me pertencia e não dependia de minha vontade – ditava à outra suas palavras. Acreditei ser duplo. Essas perturbações leves duraram até o verão: esgotavam-me irritavam-me e acabei ficando com medo. ‘Alguém fica falando na minha cabeça’, disse eu a minha mãe que, por sorte, não se preocupou⁴³

Em Dosse (2015), encontraremos a biografia que o autor chama de existencialista, posicionada junto ao pensamento sartriano. É no capítulo quatro de *O Desafio Biográfico* sob o título de “A Idade Hermenêutica (I): A unidade dominada pelo singular”, que esse posicionamento se evidencia. Essa idade hermenêutica está, segundo o autor, demarcada pelos processos de subjetivação e pela investida no sujeito e também pela sensibilidade às manifestações de singularidade. Nesse

⁴² Neste item do capítulo, procuramos destacar uma obra principal, na vida de Sartre no que se refere à biografia, e, ao uso do método Progressivo-Regressivo para análise de um sujeito e uma época. Buscando apresentar uma síntese geral desta obra, nos utilizamos do livro de Dosse, citado no decorrer do capítulo, que, nos possibilitou agilizar a leitura de uma obra, que contém em seu todo, algo em torno de 3000 páginas.

⁴³ Sartre em As palavras citado por Lévy - O Século de Sartre - (2001, p. 401).

momento, temos forte presença de Sartre, e com ela, suas obras literárias e entre elas, *Flaubert*.

“Por quê, perguntam-lhe os amigos maoístas, esse enorme livro sobre Flaubert?” (Lévy, 2001, p. 399). Na verdade, a pergunta é feita por seu secretário que o acompanhou até o final de sua vida, Pierre Victor, ou Benny Lévy⁴⁴. O questionamento, desafiava um Sartre a ter um envolvimento teórico que pudesse fazer sentido para o movimento. “O que pode causar problema para alguns de nós, é o fato de você não poder escrever coisas de utilidade imediata para o movimento que surgiu em maio; que, em vez disso, continue com Flaubert... Não seria mais conveniente escrever um romance popular?⁴⁵” (Solal, 2008, p. 535). Sartre sempre responde à importância que Flaubert tem em sua vida e à questão da sua idade, à época com 67 anos, e à energia investida para deixar uma obra pronta. “[...] Estou velho. Posso ser feliz se conseguir terminar o *Flaubert*. [...] e você ainda me pede nesta idade para recomeçar uma segunda carreira literária?” (Solal, 2008 p. 536). Mesmo assim, em 1970, em pleno momento de redação final de *Flaubert*, e com 65 anos, ainda é possível vê-lo numa foto que percorre o mundo em que encontra-se com um megafone na mão em cima de um barril, falando para operários da fábrica Renault⁴⁶. Engajado, Sartre explica aos operários a sua participação naquele momento, e ressalta que ali se faz presente

[...] não para que os intelectuais possam dar conselhos aos operários, mas para formar uma nova massa unida que modifique o ponto de vista dos intelectuais, que os transforme em autentica atividade e obtenha, nesse instante uma união sólida e respeitada (Solal, 2008 p. 539)⁴⁷.

A obra sobre *Flaubert* foi uma demarcação importante estabelecida entre um método, uma filosofia e a busca da explicação de um homem permeado entre uma singularidade e universalidade. Porém, de difícil aceitação e entendimento num determinado contexto vivido por Sartre. A obra é publicada em 1971, mas teve um tempo prolongado de desenvolvimento, dez anos para ser mais preciso. Segundo

⁴⁴ Pierre Victor era um codinome utilizado por Benny Lévy por ser judeu e por toda a questão da ascensão nazista na França.

⁴⁵ Fonte de Annie Cohen-Solal extraído de *On a Raison de se Révolter*, p. 71 – 73, conforme o autor.

⁴⁶ Conforme Solal (2008), Sartre neste dia teria sido intimado a depor na audiência do processo contra Geismar, encaminha um telegrama aos magistrados, e diz que prefere ir depor junto ao povo, ao qual Geismar representa.

⁴⁷ Fonte de Annie Cohen-Solal extraído de *L’Idiot International*, novembro de 1970, p. 8 – 9, conforme o autor.

Solal (2008), 1943 foi o ano da redação inicial; 1954, a decisão concreta; 1956, a primeira versão; 1960 a 1970, a redação final; e, por fim, 1971, a publicação.

Não foram quaisquer dez anos na vida de Sartre. Neles estava presente o clima de 1968 na França, momento que Sartre estaria envolvido naquilo que chamaria de engajamento. Sua vida política intensa, que incluía a produção de textos, palestras e reuniões, alternava-se com a redação de Flaubert. Um Sartre que se desdobra por todos os lados.

Quiseram nos impingir Marcuse como mestre do raciocínio, [...] Houve quem tivesse lido Marx, é claro, e talvez Bakunin, e, entre os autores contemporâneos, Althusser, Mao, Guevara, Henri Lefebvre. Os militantes políticos do movimento de 22 de março quase todos tinham lido Sartre (Solal, 2008 p. 517).

Mas por que Flaubert? Essa seria a grande pergunta dos revolucionários. Um escritor burguês e conservador na pena de um autor que passou a sua vida falando em liberdade e engajamento. Uma das respostas talvez estivesse contemplada no estilo de escrita de Flaubert, algumas vezes comentada por Sartre, e ao mesmo tempo, conforme (Levy, 2001), na autonomia de escrever, não para os outros, mas para si. Porém, mesmo com toda a autonomia, suas obras, conforme Levy, manteve um silêncio responsável

[...] pelo massacre da Comuna; sim, você disse isso, foi você quem escreveu – não foi você mesmo que escreveu que considerava ‘Flaubert e Gongourt responsáveis pela repressão que se seguiu à Comuna por não terem escrito uma só linha para impedi-la’? Por quê então, já que escreveu isso, continua a se trancar à noite, a se trancar durante o dia, na companhia desse escritor inútil, contra-revolucionário, criminoso? (Lévy, 2001, p. 400).

Diante das insistentes cobranças e as diversas saídas pela tangente de Sartre, a verdade talvez somente Beauvoir a soubesse. Mas, há hipóteses, e entre estas, a de que a literatura ainda é o ar que respira, a voz que sopra ao ouvido, quando está só, ou quando seus amigos maoístas foram embora (Lévy, 2001). Um livro que irá confessar a Castor “ser a melhor parte de si, o último de seus grandes livros, e que sua publicação causou-lhe tanto prazer quanto, na juventude a de *A náusea*.” (idem, p. 400).

A obra de Flaubert, além do componente literário, precisa ser vista como uma obra filosófica e metodológica. Ainda podemos destacar a possibilidade aberta por Sartre de visibilizar o caminho dialético quando discorre sobre Flaubert, ou seja, entre a psicanálise e o marxismo. A primeira centrada na sua infância e família; a segunda,

pelas condições sociais nas quais o jovem Flaubert cresceu, entendendo-se sua classe social, a burguesa.

Jameson irá afirmar que

para Sartre contudo, o conhecimento sempre envolvia a descoberta daquele ponto em que toda restrição – acidentes externos, misérias do determinismo psíquico e do condicionamento social – transforma-se subitamente em gesto ativo e escolha livre de um indivíduo – o que ele chamava de “práxis”. Nunca é fácil atingir este ponto mágico. O idiota da família [1971-72] precisa de cerca de 3.000 páginas para chegar lá (Jameson, 2014, p. 290).

É importante perceber os níveis de dilemas colocados ao tratar de Flaubert. No olhar marxista para Flaubert, Sartre destaca a crise do artista burguês do século XIX, num determinado sistema de mercado, e a crise ideológica da burguesia francesa. Na primeira parte de seu trabalho, destaca a geração de artistas da época de Flaubert, uma geração dividida entre uma falta de confiança nos românticos aristocratas que o precederam e a negação da vocação revolucionária dos escritores iluministas (Jameson, 2014).

Esta geração, encontrava-se, então, perdida com aquilo que os seus predecessores haviam construído.

Os artistas da geração de Flaubert não tinham como entender as finalidades práticas para as quais a geração mais velha havia inventado seus temas agora inertes: negatividade crítica, misantropia, o ideal de uma sociedade sem classes, a defesa da autonomia do intelectual [...] e uma convicção quase religiosa acerca do nada do mundo e do vazio da vida (Jameson, 2014 p. 291 – 292).

Sartre precisa resolver este enigma de quem era Flaubert, e como este sujeito se movimentou na relação intrínseca entre a psicanálise (momento subjetivo da dialética) e a sociologia, ou entre sua infância e sua classe social. O momento então encontrou o homem? Entre os vários acontecimentos da vida de Flaubert, a saber a constante comparação com o irmão mais velho que seguira os passos do pai como médico, a relação com uma mãe não tão zelosa, que teria desejado uma filha ao lugar de Gustave Flaubert, e os ataques de epilepsia não foram levados a sério pelos biógrafos, conforme Sartre (2013).

Sartre, ao prender-se por dez anos no projeto de Flaubert, vive paralelamente nesses anos, como já escrito acima, intensos momentos de engajamento político e militância, e, como afirma Dosse (2015), isso diz muito do que significa o gênero para Sartre, a ponto de ele pretender “testar a justeza da abordagem existencialista, a igual distância do freudismo e marxismo” (p. 229).

Buscando dar um maior entendimento ao projeto sartriano, a primeira parte do capítulo 4 - *O projeto Flaubert* - do livro de Dosse (2015)⁴⁸, vai ser melhor sistematizado. Um primeiro momento que o autor irá destacar remete ao retorno do sujeito nas ciências sociais, e, com isso, a uma renovação da escrita biográfica. Esse retorno leva, conforme Dosse, a “revisitar a contribuição de Sartre no domínio da escrita biográfica” (2015, p. 229).

O grande “salto” da biografia de Sartre é que essa não é uma biografia nos moldes tradicionais, uma biografia que remonta ao passado, mas, principalmente, conforme palavras do próprio Sartre, **puxada pelo futuro**⁴⁹. Não se trata mais de uma biografia retrospectiva, mas uma biografia prospectiva, prenunciadora do futuro.

Entre as primeiras obras biográficas, encontra-se Baudelaire. Nela Sartre “exemplifica bem essa exaltação do sujeito capaz de subtrair-se às variadas formas de condicionamento de sua liberdade” (Dosse, 2015 p. 232). Naquilo que chama de *brecha fundadora*, Sartre partirá de um Baudelaire num momento de “querer fazer-se aquilo que é”, pois o poeta sentia-se excedente na casa depois do segundo casamento de sua mãe⁵⁰. Essa “brecha”, portanto, será assumida como uma forma de “retotalizar o indivíduo em sua unidade, em sua singularidade” (Dosse, 2015 p. 232). Cada forma comportamental revela um traço da personalidade. Esse comportamento é aquilo que pode fazer o indivíduo assumir aquilo que projetou para si. Se, a “livre escolha do homem identifica-se em tudo ao que chamamos de seu destino”, (Sartre, 1947 *apud* Dosse, 2014, p. 232), dizemos então que,

[R]elativamente a esse sujeito absolutizado em sua vontade existencial de afirmar-se, de romper com os condicionamentos do ‘prático-inerte’, Sartre, por seu namoro com o marxismo, reavaliará mais tarde o peso das condições objetivas e históricas [...], bem como **o significado das situações concretas capazes de, frequentemente, impor limites estreitos à liberdade individual** (grifo nosso) (Dosse, 2014 p. 232).

Sem deixar de lembrar Genet (1952), vai ser Flaubert a trilogia monumental, porém, inacabada de Sartre. Não é novidade, e aqui já foi destacado, que é no conjunto dessa obra que “Sartre põe à prova suas teses filosóficas, e concebe o biografado não como um simples indivíduo, mas como um ‘universal singular’” (Dosse,

⁴⁸ A idade da hermenêutica (I): A unidade dominada pelo singular (p. 229 – 296)

⁴⁹ “Diziam-me amiúde: o passado nos impele; mas eu estava convencido de que o futuro me puxava [...]. Eu introduzira o progresso contínuo dos burgueses em minha alma e o convertia num motor a explosão; rebaixei o passado perante o presente e este diante do futuro [...]” – *As palavras* (p. 136).

⁵⁰ Fica aqui uma hipótese se esta “brecha fundadora” a qual é ponto de partida para Sartre, não está muito próximo também exatamente de seu momento singular do segundo casamento de sua mãe o qual também sentia-se em excesso na casa, conforme descrito em *As palavras*.

2014 p. 233). Destaca ainda que Flaubert é uma relação muito próxima entre biografia e autobiografia. O trabalho de escrita é comum nos dois, citando Oliver Wickers⁵¹ que observou que, entre os oito e 68 anos, Sartre teria escrito todos os dias, Sartre seria um “sequestrado da escrita” (p. 233).

Novamente a “brecha fundadora” é a infância de Flaubert, momento a que Sartre dedicará todo o primeiro livro. A família perguntava-se se este não seria um idiota, tendo em vista a dificuldade encontrada por ele para aprender a ler, conseguindo, somente mais tarde junto com a irmã quatro anos mais nova, (Dosse, 2014). Para Sartre (2013, p. 52), “sua família é um poço, ele está no fundo; a idade e a educação içam-no lentamente: o balde se eleva, mas a parede que o cerca, de que maneira ela muda?”

A figura do pai é um elemento de análise importante para Sartre; é seu temperamento forte, tradicional de um meio veterinário camponês, que repercutirá na personalidade do jovem Flaubert. Se, nos dois primeiros anos, sua relação foi mais próxima com a mãe, os dois seguintes serão aproximativos com o pai, momento em que Flaubert passa a adorá-lo (Sartre, 2013, v.1). Vai ser por conta da personalidade do pai que, para Dosse (2014), Flaubert se transformará naquilo que o autor chama de estranha personagem: “o maior romancista francês da segunda metade do século XIX” (p. 234). Porém, antes disso, sua infância estará coberta de frustrações, cobranças e comparações. Preso a um sentimento de inferioridade, terá de decidir, e “optará por uma saída muito a sua maneira, a de aplicar aos que o chamaram de idiota essa mesma categoria como negatividade criadora [...]” (Dosse, 2014 p. 235). O primeiro volume é então encerrado nessa recomposição da vida de Gustave Flaubert.

O segundo volume trata do “segundo” momento da vida de Flaubert. Nesse momento, conforme Dosse (2014), há uma busca de Sartre em discorrer sobre a vida do jovem Flaubert, buscando não deixar cair num certo determinismo histórico toda a sua situação. Dosse escreve sobre uma tentativa de Sartre fugir de um fatalismo causal na vida de seu biografado ao dizer que

[A] pessoa, com efeito, nem é inteiramente produto nem inteiramente construção: de resto, sequer é (grifo no original), ou, se o quiserem, é a cada instante uma consequência que ultrapassa o conjunto dos processos totalizadores” (Sartre, 1972 *apud* Dosse, 2014, p. 235).

⁵¹ Citado na presente obra em nota de rodapé (19) com o livro: *Trois aventures extraordinaires de Jean-Paul Sartre*.

O destaque dado a Flaubert por Sartre é de um jovem que introjetou o autoritarismo do pai, e conseguiu andar nesse cenário que oscilou em vários momentos inclusive pela sua incapacidade intelectual. Flaubert busca romper essa “limitação” imposta na sua vida, torna-se ator, e apresenta peças a sua irmã mais nova. “Entre 1835 e 1837, escreve as primeiras obras que dele conhecemos, intituladas *Contes noirs*”. (Dosse, 2014 p. 236) acrescenta que Sartre entende isto em Flaubert, como um acerto de contas com o pai, pois “ciúme, inveja, rancor, misantropia, fatalismo, ceticismo, choque de ideologias, tudo está aí; com treze anos, ‘o pior é inevitável’ (grifo no original) e ele não arredará pé dessa ideia” (Sartre, 1972, p. 900 *apud* Dosse, 2014 p. 236). O jovem Flaubert ainda não correrá sua vida sem os transtornos que irão afetar seu corpo, pois os esforços dispendidos na fuga daquele alinhamento imposto em nome de um determinismo travestido de fatalidade não acontecem isentos de marcas. Seguir a profissão de tabelião ao terminar o curso de direito seria uma dessas determinações. “Trava-se então a luta interior entre um destino medíocre e o juramento de escapar-lhe pela entrega à literatura. Seu corpo se vê cada vez mais presa de problemas” (Dosse, 2014, p. 237). Continua o autor ao destacar as citações sartrianas a esse respeito: “Ele sofre; os nervos não lhe dão trégua. Sente a própria desgraça com uma seriedade e uma violência extrema. [...] Dores de cabeça, pesadelos, apatia interrompida por agitações febris, angústia, resistência de toda a sua pessoa ao tempo que flui e o arrasta” (Sartre, 1972, p. 1611 e 1669 *apud* Dosse, 2014 p. 237).

O terceiro volume, destaca Dosse (2014), expressa então um diálogo de Sartre em seu namoro com o materialismo histórico, pois a neurose que acomete Flaubert será vista em seu aspecto histórico e social. De início, constrói um olhar através da psicologia e psicanálise centrando nas “flutuações do ego de Gustave em sua relação com os próximos” (p. 238), mas estenderá esse olhar para uma análise sócio-histórica, muito próxima da análise marxista. “Esta neurose é histórica e social; constitui um fato objetivo e datado no qual se mesclam e se totalizam os caracteres de uma certa sociedade – a França burguesa de Luís-Filipe” (Sartre, 1972 p. 2135 *apud* Dosse, 2014 p. 238). Uma neurose com expressão de liberdade, de escape de “destino”, de um desalinhamento com a inércia e com aquilo que Sartre chamará de prático inerte (2019). Ao final, num ressurgimento tipo Fênix, Flaubert será o artista firmado e autoafirmado como o grande autor do Segundo Império. Não escreve para ninguém além de si próprio “escrevo apenas para me agradar” (Sartre, 1972, p. 196 *apud*

Dosse, 2014 p. 239). Sobrevive como escritor à queda do império, e sente “[...] raiva dos franceses por tê-lo derrubado” (*ibid*). Por fim, perguntamos: estaria talvez subjetivado ainda em *Flaubert*, em seu desejo pelo autoritarismo imperial, aquela mesma passividade peculiar que apresentou diante do autoritarismo de seu pai? Quem sabe?

Ao escrever *Flaubert*, Sartre costura uma abordagem fenomenológica e existencialista. Dialogando com a história, sociologia, antropologia e psicanálise, sem sobrepor uma a outra, mas em coerente diálogo. Isso está muito bem exposto em “Questão de Método”, reflexão iniciada em um debate com *Roger Garaudy* (1913 – 2012), e que mais adiante Sartre aprofunda nesta obra. Mas, não só isso está presente nas suas biografias, elas podem ser vistas como obra literária ou científica/metodológica. Porém, ao falar de *Genet* e de *Flaubert*, de quem realmente Sartre estaria falando? Por que não de si próprio também?

Este vasto e complexo cenário literário/biográfico é construído com aportes teóricos/conceituais importantes que Sartre expressou e defendeu ao longo de suas obras. Como escreveu Mészáros (2012), Sartre manteve-se coerente a eles ao longo de sua existência, principalmente àqueles que dizem respeito à Liberdade, à Consciência e a Razão Histórica.

3.1.4 Aportes teóricos de orientação para uma biografia

O método existencialista, [...] quer continuar heurístico.
Não terá outro meio senão o vaivém: determinará progressivamente
a biografia (por exemplo) aprofundando a época,
e a época aprofundando a biografia
(Sartre, 1972, p. 87).

Sartre preocupou-se, durante boa parte de sua vida, em sistematizar um método que, pautado em “histórias de vida”, apresentasse os caminhos para a compreensão do sujeito. Ele irá afirmar que “um homem nunca é um indivíduo; seria melhor chamá-lo de universal singular: totalizado é por isso mesmo, universalizado por sua época, ele a retotaliza ao reproduzir-se nela como singularidade” (Sartre, 2013 p. 7). Conforme Sass (2014), Sartre nutre uma tendência apaixonada para a literatura, e a filosofia aparece como um contraponto importante em sua vida literária, buscando, a partir dela, abordar a existência humana e sua dramaticidade existencial. Alguns grandes autores já teriam captado e abordado a dramaticidade em suas obras, como,

por exemplo, Kafka e Dostoiévski. “Essa literatura teria a capacidade de sintetizar o singular e o universal, o drama pessoal e a época histórica.” (p. 228). Mas Sartre também teria desenvolvido esse movimento de modo sistemático e metódico através da psicanálise existencial em diálogo estabelecido com a sociologia.

No confronto com uma **psicologia** permeada pela fisiologia e pela neurologia, uma **sociologia** pautada pelo positivismo comteano, e uma **fenomenologia** em que as questões sociais abordadas partem dos dilemas individuais, Sartre, contagiado pela influência social do marxismo dialético de algumas décadas anteriores na fenomenologia, escreve a *Crítica da Razão Dialética*, que abordará temas como grupo, série, práxis e história (Sass, 2014), pois

[O] homem, a realidade humana estava sendo abordada a partir dos parâmetros deterministas das causas materiais de tal forma que a própria noção de consciência passava a ser um simples reflexo dos fatores sociais e econômicos. Assim como a psicanálise tendia a encontrar causas materiais para as neuroses, a definição de alienação da consciência era explicada em termos de condicionamento direto da situação econômica de exploração capitalista. Assim, marxismo e psicanálise, duas abordagens concretas do homem passavam a corroborar os princípios do determinismo (p. 230 – 231).

O termo compreensão ganhará contornos fortes em Sartre a partir das duas obras “O Ser e o Nada” (2015) e “Questão de Método” (1972), pois, muito mais que descrever, era necessário compreender o Homem. Entende-se, portanto, que compreensão se ajusta mais ao que Sartre vinha refletindo sobre o Homem. Pois este como

[...] objeto” de pesquisa das ciências humanas, torna-se complexo demais para ser definido à luz dos conceitos das ciências da natureza. Esta complexidade a qual está imersa o ser humano, precisa ser compreendida, ela necessita de “constantes e gradativas aproximações que revelem o fenômeno em toda a sua riqueza e pluralidade de aspectos (Sass, 2014, p. 231).

Compreensão está ligada aos conceitos de significante e significado, estando as instituições como significantes e o indivíduo concreto reduzido a significado. Qual o problema então encontrado nessa situação? De uma forma muito geral, podemos dizer que é exatamente aquele que Sartre combateu a sua vida inteira, ou seja, o indivíduo refém de uma estrutura que o condiciona em suas ações, reduzindo-o ao Ser-inerte. Dessa forma, “eliminando a dimensão da práxis histórica”, ficando o homem então “reduzido ao produto da sociedade que o abriga, como se ela fosse uma entidade autônoma e o seu habitante o resultado de uma produção inconsciente” (Sass, 2014 p. 232). Daí a famosa frase encontrada em “Questão de Método” (1972),

de que se a história me escapa, não é porque não a faço, mas também porque outro a faz.

Trazendo para o contexto de nosso biografado, para melhor compreendermos Luiz Parise precisamos primeiramente investigar a sua infância, pois ela apresenta indicativos de delimitações demarcadas pelo campo de possibilidades existenciais, que se apresentam como entraves, porém, não intransponíveis. Para construir seu Projeto para além daquilo que aquele campo delimita, não o fará, como afirmou Sartre (1972), sem transtornos ou marcas ocasionados pela tentativa de driblar o alinhamento imposto em nome de um determinismo maquiado de fatalidade.

Parise busca, ou ao menos assim o entende, uma transgressão dos determinismos históricos, os quais se expressam como desígnios na lógica católica que permeou toda a sua vida, como se cumprir à risca os trâmites estabelecidos para um filho de trabalhador por si só fosse uma transgressão propriamente dita. Porém, dentro da lógica católica pela qual a família Fedozzi se pautava, cuja resignação torna-se um compromisso moral e religioso, rebelar-se contra esses desígnios já seria um ato transgressor.

Ao chegar na cidade de Caxias do Sul, os estudos, e não o trabalho, estavam prioritariamente em seus horizontes. Porém, o campo que o delimitava exigia para muito além disso. Se o trabalho chega cedo na sua vida, as dificuldades também. Uma criança com 12 anos de idade, ao sair carregando uma caixa para engraxar sapatos a fim de subsidiar as despesas básicas familiares, está submetido àquela mais perversa limitação da vida humana, a qual todos têm direito, ou pelo menos deveriam, a de *ser/existir* enquanto *Ser/criança*. Luiz Parise insiste em querer ser um transgressor. A sua classe social está dada, o clima sociológico insistentemente lhe molda para futuramente ser um reprodutor e defensor do *status quo* estabelecido, mesmo que as dimensões culturais e intelectuais que o atingem em sua existência, tenham-no afastado disso. Para Sartre,

[P]roduto de seu produto, modelado pelo seu trabalho e pelas condições sociais da produção, o homem existe *ao mesmo tempo* (grifo no original) no meio de seus produtos e fornece a substância dos “coletivos” (idem) que o corrompem; cada nível da vida, um curto-circuito se estabelece, uma experiência horizontal que contribui para modifica-lo sobre a base de suas condições materiais de partida: a criança *não vive somente* (grifo no original) sua família, ela vive também – em parte através dela, em parte sozinha – a paisagem coletiva que a circunda; e é ainda a generalidade de sua classe que lhe é revelada nesta experiência singular (1972, p. 68).

Independentemente da psicanálise tradicional com a questão do inconsciente, da sociologia com o positivismo comteano, e da antropologia com o estruturalismo de Lévi-Strauss, é o existencialismo sartriano que sempre vai ver no homem a possibilidade de **transgredir**. É a liberdade que é a condição inexorável do homem.

Cunha (2019) irá afirmar que a questão importante para Sartre gira em torno de como compreender uma pessoa - questionamento fundante na construção de um método -, e ainda, qual o método utilizar em uma biografia? E destaca a aproximação do existencialismo com o marxismo, ou melhor, de Sartre com Marx, ponto de convergência importante para entendermos esse processo metodológico. Assim, o indivíduo passa a ser um indivíduo na relação com seu meio social e antropológico, questão importante demarcada por Cunha (2019).

Buscando articular essa aproximação, Cunha (*op.cit*) irá afirmar que no marxismo precisamos entender o homem não somente na sua subjetividade e objetividade, mas principalmente na sua *práxis*, na sua relação com o trabalho. Destaca o trabalho de Marx (1818 – 1883) em “Crítica da Economia Política”, ao ressaltar que nesta obra, já temos os primeiros passos de um método que se desdobra no entendimento do movimento regressivo-analítico, que, mais adiante, iremos juntar com o progressivo-sintético. Aqui está claro que os fatos isolados tanto para Marx, como para Sartre, não apresentam importante significação, porém o processo de totalização apresenta. Para Sartre, “os factos particulares nada significam, não são nem verdadeiros nem falsos, visto que não são restituídos através das diferentes totalidades parciais à totalização em curso” (Sartre, 1961 *apud* Cunha, 2019, p. 30). Em “Controvérsias sobre a dialética” (1966), Sartre irá afirmar que a sociedade é uma totalidade, e que esta organiza-se, reorganiza-se, recompõe-se sempre a partir do todo num movimento de totalização que se mantém o tempo todo.

Compreender o indivíduo a partir da totalidade, e ao mesmo tempo incluído nela mesma, torna-se elemento importante na compreensão de uma história de vida que se forjou justamente nessa inter-relação/intersecção entre seu projeto individual e o clima sociológico e antropológico expresso em sua época.

[A] exigência fundamental que se deve ter em relação a um método capaz de uma compreensão total da realidade humana, é, precisamente, a de situar o seu objeto de estudo (isto é, o indivíduo concreto), (grifo no original) relativamente ao processo histórico total (Cunha, 2019, p. 26).

Este método deve dar conta das mediações existentes entre o indivíduo concreto e a classe à qual ele pertence, assim, como as existentes entre classe e o indivíduo, fechando, assim, aquilo que chamará de **circularidade dialética**.

O método que Sartre utiliza parte da compreensão do sujeito; este, por sua vez, sujeito concreto num constante ir e vir entre as estruturas, isto é, o método existencialista biográfico, ou ainda, poderíamos acrescentar também, fenomenológico. Em “Questão de método” (1972), Sartre dá destaque para aquilo que ele vai chamar de *disciplinas auxiliares*, reportando-se à psicanálise e à sociologia, disciplinas que irão integrar o quadro metodológico do método progressivo-regressivo. A primeira, por permitir “estabelecer uma relação entre o indivíduo nas determinações da sua história singular, e a classe social enquanto instância de generalidade” (Cunha, 2019 p. 27), destacando a família, local em que se inter-relacionam singular e universal ao nível do vivido. Nesse caso, **a verticalização (diacrônica) do método, momento da razão analítica**. A sociologia por seu turno, vai fazer a mediação entre o indivíduo e o grupo, **produzindo sínteses e totalizações horizontais (sincrônicas)**, momento da razão dialética.

Para Sartre, “A sociologia como momento provisório de totalização histórica depende das novas mediações entre os homens concretos e as condições materiais de sua vida, entre as relações humanas e as relações de produção, entre as pessoas e as classes (ou qualquer outra espécie de agrupamento) (grifo no original)” (1972, p. 65). Nesse momento, já encontramos um Sartre muito próximo de um diálogo com o marxismo, afirmando ser o homem produto de seu produto, ou seja, de seu trabalho, discutindo **a classe como um ser social**, entendendo-a como um conjunto expressando-se na dinâmica **indivíduo-grupo-coletivo**, o que possibilitará, partindo desse diálogo, a sistematização ampliada do método progressivo-regressivo.

Neste movimento, progressivo-regressivo, entrecruza-se o singular e o universal, estabelecido por um movimento dialético. Nisso está o homem concreto em sua relação com a história, que é o verdadeiro campo da história no existencialismo sartriano. Se a busca em Sartre é encontrar um método que vai do singular ao universal, e deste para o singular novamente, é porque, não obstante, nesse movimento encontra-se a expressão máxima do sujeito e sua trajetória. Trata-se, como já expomos acima, de um método de compreensão, necessariamente a compreensão da realidade humana, tendo a consciência como ponto de partida. Assim estabelece-se um diálogo de forma conjunta com aquelas disciplinas auxiliares,

de forma que nenhuma se sobreponha uma sobre a outra, ou ambas sobre o método, mas que, ao contrário, entrecruzem-se num corte vertical e horizontal em cujo centro encontra-se o indivíduo concreto.

Sartre procurou, em diversos momentos, deixar clara a diferença entre **compreensão e explicação**. O conceito de compreensão está fortemente demarcado pelo seu diálogo com a psicanálise como tema importante no existencialismo sartriano, pois expressa-se como um método importante de interpretação da existência humana. Isto significa que

[...] os estudos e ensaios publicados sobre o tema têm sempre o caráter de constante aproximação do fenômeno em questão, e nunca a intenção de ser taxativo acerca de qualquer posição. **A compreensão é um movimento de aproximação** (grifo nosso) do objeto de estudos, com uma particularidade, esse objeto é também um sujeito.” (Sass, 2014 p. 226).

O momento talvez mais importante implícito nessa citação seja o de atentar-se para o entendimento de que toda a vez que o Homem “toma conhecimento da particularidade de seu ser, este conhecimento altera a consciência que ele tem de si mesmo” (idem p. 226).

Fica claro não existir uma negação das abstrações históricas ou daquilo que chama de determinações universais abstratas (ponto de crítica com o marxismo), que embora não dando conta de compreender tudo do indivíduo, ainda assim possuem importantes análises. O sistema capitalista, o trabalho, são categorias universais abstratas, mas o indivíduo vivendo nesse meio é categoria singular/analítica concreta, e, é nesse indivíduo, o ponto de partida e ao mesmo tempo de chegada desta reflexão.

A metodologia sartriana em nenhum momento abrirá mão do sujeito livre, aquele que, mesmo diante de determinado campo de possibilidade, ainda faz escolhas. Para Cunha (2019),

Sartre vai defender este posicionamento até o último momento, e se, em algum lugar ele afirma que possa haver um ‘escape’ da história à consciência intencional do indivíduo, é porque isto “não deriva de eu não fazer: deve-se ao fato de o outro também a fazer (Sartre, 1961 *apud* Cunha, 2019 p. 31).

A história é o somatório de várias práxis, entendida como ação consciente e intencional, que culminará com a noção de Projeto. Para Cunha (2019), essa noção já estava presente no primeiro Sartre, e foi também “um conceito importante na metodologia biográfica, na medida em que é a compreensão desse Projeto que permitia unificar os diferentes aspectos das manifestações ou comportamentos do sujeito biográfico” (p. 31). Em Sartre entenderemos que Projeto caminha junto com o conceito de liberdade. Para o existencialismo sartriano, o Homem não possui uma

essência, a qual, portanto, não estará na existência, mas no Projeto. O Projeto então é a essência.

Wambier (2003) falará de uma consciência intencional discutida na obra geral de Husserl como um nível de consciência que só atingimos através da redução fenomenológica, entendendo-a como a colocação entre parênteses de tudo aquilo que a priori conhecemos do mundo. Essa redução corresponde à nadição da consciência: um estado de transcendência ou de negação do mundo. “Só a partir desse momento é que o homem pode se lançar para a construção de seu projeto de homem e de mundo” (Wambier, 2003, p. 46). A experiência de Roquentin, personagem vivida na obra “A Náusea”, pode ser compreendida como uma experiência de redução fenomenológica apresentada por Sartre. Pois, a náusea aparece a Roquentin no momento em que ele reduz o mundo àquilo que ele é por si mesmo. Ao retirar-lhe o sentido que a linguagem lhe doa, e que o uso lhe confere, temos, conforme Monnin (2017), a ausência de sentido, a pura presença a si, a massividade do Ser. E a vida passa a não ter sentido, somente o sentido que lhe dou. Roquentin, conforme Dosse (2021), é um estranho no seu tempo, e está em situação de exterioridade em relação a si; está inteiramente no presente e, ao mesmo tempo, fora dele.

Expulsar as coisas da consciência, é, para Sartre (2018), o pressuposto de uma filosofia autêntica. Essa consciência que tem a transcendência como estrutura constitutiva, precisa ser leve, límpida, e, para isso, não existe lugar para um Eu, sendo apenas como um objeto para a consciência. A consciência com o Eu, torna-se pesada, perde o caráter de existente absoluto. “Existe aí lugar para um *Eu* em uma consciência assim? A resposta é clara: evidentemente não”, questiona e responde Sartre (2018 p. 23). Sendo alguma coisa “para a” consciência, esse Eu não é, nem objeto, nem *da* consciência. Defender a consciência como um absoluto, porque é consciência de si mesmo, é o principal ponto de reflexão de Sartre na primeira parte do livro “A Transcendência do Ego”, até porque o debate de Sartre vai visar Husserl, por ele colocar o Eu como estrutura necessária da consciência, tornando-o absoluto, e por entender a consciência como transcendência. Para Sartre,

[...] é exatamente essa, infelizmente, a orientação do novo pensamento de Husserl. A consciência tornou-se pesada, ela perdeu o caráter que fazia dela o existente absoluto por *força da inexistência*. Ela é pesada e *ponderável*. Todos os resultados da fenomenologia ameaçam ruir se o Eu não for, tanto quanto o mundo, um existente relativo, significa dizer, um objeto *para a* consciência (2018, p. 24, grifos no original).

Para avançarmos na discussão, é preciso entender que Sartre expressa uma diferença ao definir que a transcendência é parte constitutiva da consciência, e não “a” consciência. Esses “detalhes” vão afastando Sartre da afinidade com o pensamento de Husserl. A consciência em Sartre é consciência de alguma coisa. Em sua Prova Ontológica⁵², afirmará que a consciência nasce tendo por objeto algo ou um Ser que não é ela mesma, não existindo de forma alguma um Ser que não seja uma intuição reveladora de alguma coisa, o que significa ser um Ser transcendente. “Dizer que a consciência é consciência *de* (grifo no original) alguma coisa é dizer que deve se produzir como revelação-revelada de um ser que ela não é e que se dá como existente quando ela o revela” (Sartre, 2015, p. 34).

A consciência é um eterno transcender-se; este transcender-se é Projeto, e Projeto é aquilo que ainda não somos, pois somos aquilo que ainda não somos. A realidade humana é Projeto, ela é aquilo que ela não é. O homem existe mesmo antes de projetar aquilo que projeta vir a ser. “O homem é, inicialmente, um projeto que se vive enquanto sujeito [...], nada existe anteriormente a este projeto; [...] o homem será antes de mais nada, o que ele tiver projetado ser. Não o que vai querer ser” (Sartre, 2014, p.19). Lembrando que, para Sartre, a consciência é nada, e devemos ir em busca de alguma coisa que nós devemos nos tornar. Aí está a dimensão do Projeto.

Transcendência e Projeto são liberdade. A liberdade não é um atributo de ter ou não ter. Liberdade é a liberdade de escolha, mas não a liberdade da não escolha. Esta consciência em Sartre, chamada de para-si, é essencialmente livre, e “[...] é uma condição necessária de sua existência o fato de não ser livre para deixar de ser livre” (Cox, 2011, p. 90). Condição dialética fundamental: somente pode ser livre aquele que não é.

A condição do para-si de ser livre, está condicionado por sua existência de ser um não-ser, que precisa ao mesmo tempo ser seu próprio nada. O sujeito é livre porque sua consciência está sempre lançada em direção a algo livremente. A liberdade, porém, é uma liberdade situada, porque nascemos numa época determinada, numa família, local e classe social que não escolhemos. Dessa forma, a liberdade é uma condenação, segundo Sartre, e, esta condenação, “[...] é porque ele não se criou a si mesmo, e, por outro lado, contudo, é livre, já que, uma vez lançado no mundo, é o responsável por tudo que faz” (Sartre, 2014 p. 24).

⁵² P. 32 – 34 da Introdução do Ser e o Nada. Item V – A prova Ontológica.

O Projeto se constrói numa realidade entre **necessidade** e **escassez**. Para Correia (2013), o Projeto, ou a trajetória que ele resulta, não é uma decisão aleatória e externa a ele próprio. Nela está inclusa a subjetividade e a visão de mundo que ele tem. O homem se constrói como um ser faltante, cujo desejo de se completar como Ser busca aquilo que lhe falta. A necessidade é aquilo que o movimenta. Em relação a ela, podemos pensar na necessidade individual, ou na necessidade histórica. Para Sartre, a única realidade verdadeiramente existente na história é o indivíduo, ponto de partida desse processo.

É no momento inicial dessa experiência que vamos encontrar o indivíduo dialeticamente na sua ação, ou seja, totalizante e com isso totalizado. Essa ação é, na verdade, sua relação com a natureza na superação da matéria; através da sua *práxis* e/ou do seu trabalho demarca o sujeito, e dialeticamente é demarcada. É na sua *práxis* que o sujeito se estabelece definitivamente como sujeito concreto numa totalização e retotalização constantes.

A *práxis* de Luiz Parise foi o campo esportivo - um fenômeno antropológico incontornável para compreendermos o espírito de nosso tempo. Nele transitou, vivenciou, e com ele se misturou, tornando-se difícil, por vezes, compreender os limites demarcatórios entre um e outro. O futebol engendrou Parise, assim como Parise engendrou o futebol. É o complexo campo esportivo de que tratamos a seguir.

3.2 DIALOGANDO COM O ESPORTE

3.2.1 O fenômeno esportivo/futebolístico

“Se eu fosse livre de escolher o meu mundo, provavelmente não teria escolhido uma humanidade onde as lutas entre seres humanos são consideradas excitantes e agradáveis” (Elias, 2019, p. 151).

Compreendemos o esporte como um fenômeno contemporâneo⁵³, representante da expressão tardia das primeiras formas de movimento corporal humano. Estas se traduziam nos momentos ritualísticos da relação do Homem com

⁵³ Aqui cabe destacarmos que tanto Elias como Dunning evitam a ideia de contínuismo do processo civilizacional, e com ele do esporte. Isto evidencia-se claramente em sua principal obra, e também é discutido com propriedade no trabalho de Martins e Altmann - Características do Esporte Moderno segundo Elias e Dunning - apresentado no X Simpósio Internacional Processo Civilizador. Campinas/SP 2007.

o sagrado, a que podemos chamar de jogo, substancialmente transformado no cenário contemporâneo. Mais adiante essas manifestações se apresentam como jogos populares, em que a expressão do movimento humano está relacionada fortemente com o lazer e com o prazer, até chegarmos ao movimento técnico/perfomático do esporte globalizado, voltado para o alto rendimento, para a performance, para a busca de resultados, ao que chamamos de esporte espetáculo.

Huizinga (2010) tratará do jogo como um elemento anterior à cultura. Ainda que possamos refletir criticamente essa afirmação, concordar ou negar, o fato é que o autor defende que o jogo é uma existência inegável. A justificativa para tratá-lo como elemento anterior à cultura é por querer entendê-lo, na vida do animal ou da criança, sem as abordagens da psicologia ou da biologia. A linguagem e o mito apresentam-se para o autor também como jogo.

Os rituais apresentam-se como a maior expressão deste conceito. Para Huizinga (2010, p. 7),

[...] se observarmos o fenômeno do culto, verificaremos que as sociedades primitivas celebram seus ritos sagrados, seus sacrifícios, consagrações e mistérios, destinados a assegurarem a tranquilidade do mundo dentro de um espírito de puro jogo, tomando-se aqui o verdadeiro sentido da palavra.

O movimento estabelecido entre jogo e esporte pode ser um aspecto importante para o segundo ter atraído pra si o olhar de algumas áreas importantes de conhecimento, como a história, a antropologia e a sociologia, e, mais ainda, um segmento importante dessa sociologia que hoje responde pela Sociologia dos Esportes.

Sobre o esporte, é possível afirmar que se apresenta como um importante elemento de análise **da** sociedade moderna, pois é possível compreendê-la a partir de uma análise do próprio esporte. Por outro lado, é possível tomar o esporte como um objeto próprio de estudos inserido **na** sociedade moderna, possível e passível de ser apreendido exatamente por estar inserido nessa sociedade. O esporte se permite ser compreendido, então, ora como objeto direto de análise e estudos de si próprio, como um *em-si*, inserido num determinado momento histórico social, e ora como instrumento **para** análise desse momento histórico social. Sem perder a dialética é, nessa dimensão que procuramos discuti-lo.

Nessa segunda demarcação, inserem-se os trabalhos de Elias e Dunning (2019) que buscam traçar uma análise da sociedade moderna e do momento histórico a partir de sua ascensão a um determinado estágio civilizatório, - o que Elias

chamará de “processo civilizacional” -, adquirido, principalmente, no desenvolvimento das atividades de lazer. Tanto para Elias & Dunning (2019) quanto para Dunning (2014), é impossível compreender a sociedade sem compreender os fenômenos que nela se estabelecem, assim como é impossível compreender os fenômenos sem identificar o contexto social no qual estão inseridos.

A importância do esporte como referencial de análise da sociedade moderna está pautada, entre outros, nos valores morais e éticos, que, teoricamente, o esporte carrega, e cujos valores se apresentam como universais e a serem perseguidos na minimização e no controle da **violência praticada e permitida** (Elias 2019), -através do aperfeiçoamento das regras esportivas-, tanto por seus praticantes como por seus espectadores, e nos aspectos relacionados à **tensão e cooperação** (Elias, 2019), já que esta última é sempre requisitada, quando pretendemos aproximar os valores do esporte como modelo a ser seguido, mesmo paradoxalmente, numa sociedade que valoriza a meritocracia e o individualismo.

O esporte e a sociedade, ou o jogo e a vida, como diria Huizinga (2010), serão colocados como um fio muito tênue, quase invisível entre o mimético e a realidade, em que a derrota de um pode significar a derrota do outro. Ou, ainda, certos confrontos desencadeados por um refletir no outro. Os confrontos miméticos e reais podem ficar pouco nítidos, e, por vezes, transcender o fio tênue que separa um do outro, ocasionando um momento de transe coletivo.

Também, é preciso analisar uma outra função dúbia do esporte, ao mesmo tempo contraditória; como “[...] por um lado, o prazer de desencadear sentimentos humanos, a evocação plena de uma excitação agradável, e, por outro, a conservação de um conjunto de dispositivos de vigilância para manter o agradável descontrolo de emoções sob controlo” (Elias, 2019, p. 134). O esporte praticado em pleno século vinte e um, e, com regras que minimizam uma possível violência extrema, que, cumpre o *status quo* do *fair play*, é um esporte absorvido, de forma efêmera, por esta sociedade⁵⁴.

No momento em que um certo grau de violência for se estabelecendo e sendo permitido, essas regras podem vir a ser modificadas novamente, explicitando uma forma de adequação ao contexto em permanente movimento. Não precisamos retomar aqui a relação existente entre o esporte moderno, institucionalizado, com o

⁵⁴ Elias vai destacar que o grau de violência de um esporte, esta ligado ao grau de violência que a sociedade ao qual esta imerso, o que corresponde, também, o grau de violência desta sociedade.

modelo capitalista de produção, - o que demandaria um tempo maior para fazê-lo, -, consubstanciando-se dessa forma, num esporte espetacularizado e mercadorizado. Isso implica dizer que esse modelo de produção social determinará, na exata medida, aquilo que deverá ser consumido quer seja um esporte com menor capacidade para violência, ou um esporte cuja predisposição para a violência encontra-se mais latente. O momento histórico ditará o processo.

Elias (2019) lembrará da evolução das lutas de boxe, ao começar sem as luvas e com a possibilidade do uso das pernas, até chegar na luta com luvas almofadadas e com uso apenas das mãos, minimizando o impacto dos golpes e da própria violência. Essa mudança veio acompanhada de uma menor aceitação da violência da sociedade em desenvolvimento. Nesse caso, Elias está se referindo à sociedade Inglesa.

Já as lutas do MMA⁵⁵ (*mixed martial arts*), atividades esportivas que ganharam espaço midiático na contemporaneidade, parecem apresentar um momento de retrocesso em relação àquilo que até então vinha se consolidando. Isso possibilita refletir um segundo estágio na relação entre esporte e sociedade, e, talvez, seja atualmente o fio tênue entre os dois cenários. A demarcação da arena (octógono)⁵⁶, a violência dos golpes, o sangue marcando o território de luta, e os instrumentos de combate⁵⁷, já demarcam, na sociedade contemporânea, uma determinada predisposição para um certo grau de violência, que, não podemos afirmar ser uma continuidade da violência aceitável nas sociedades medievais⁵⁸, nem um retorno à estas, mas, apenas, parte de um momento histórico singular totalizante. Porém ainda temos dúvidas se a sociedade moderna anunciou, em sua chegada, um momento real de menos violência que seu período antecedente.

Um cuidado importante a ser tomado é quanto ao trato do esporte como objeto próprio de estudo, cujas transformações que acompanham o ritmo das próprias transformações sociais vão operar para gerar mudanças estruturais quanto a sua

⁵⁵ Sigla inglesa que significa Artes Marciais Mistas

⁵⁶ Lembrando que um octógono diferencia-se na sua estrutura arquitetônica, de um ringue de boxe, aberto, geometricamente quadrado e cercado por cordas. O octógono fechado por grades/telas altas, com porta, dá uma sensação de uma fuga proibida, num encontro demarcado entre dois animais selvagens, em que somente um sairá vivo.

⁵⁷ Importante destacar a questão do material utilizado para a prática dos esportes (Elias 2019). Quanto menos violento for o esporte, mais sofisticado os instrumentos para praticá-lo. Lembramos que as lutas estes instrumentos são quase inexistentes, apenas a luva, que diferentemente da luva de boxe, carece de melhor proteção no contato com o corpo do oponente.

⁵⁸ Elias se utilizará destas sociedades como forma de comparação com a sociedade moderna.

forma, suas regras, seus princípios, podendo ser interpretadas de forma fragmentada. O esporte, principalmente o esporte espetáculo, absorve as tradições, a cultura, os direcionamentos dessa sociedade em permanente movimento. Trata-lo, sem a devida relação, impossibilita uma melhor compreensão do mesmo.

Ao vê-lo como um “ente”, como um “em-si”, teremos dificuldades de compreender algumas críticas traçadas, principalmente aquelas que se endereçam, com decepção, ao não cumprimento de valores que o mesmo reivindicava para si, na sua gênese, que Elias anunciou como parte do processo civilizatório. Vivemos, ainda, uma sociedade com inúmeros casos tanto explícitos como implícitos de barbárie, em que o próprio esporte, por vezes, se apresenta como reprodutor desse processo, principalmente, quando se assume enquanto elemento de exclusão social ou como porta voz de ideais fascistas, como, por exemplo, as sistemáticas situações de racismo vividas no esporte de uma forma geral, e no futebol de forma específica, e, ainda, a homofobia, a exclusão de gênero, entre outras formas de discriminação.

Elias e Dunning (2019) retomam uma situação importante no esporte, ou seja, sua condição de distinção que permeia as diversas camadas sociais, o que corrobora diversas das situações acima, mas que é reclamada principalmente pela classe dominante, ou elite local. Essa distinção nada mais é que uma forma de estilo que se distancia das formas menos controladas da cultura e que permeiam os meios mais populares. O caso do futebol no Brasil, no início do século XX, apresenta-se como um exemplo concreto, já que sua prática se restringia a pequenos círculos sociais marcados por uma certa distinção em relação às classes populares, principalmente no futebol praticado nos *clubs*.

A compreensão do esporte demanda um determinado cuidado de não tomá-lo como um objeto isolado, autômato, distante de uma interlocução dialética com a sociedade. Esse equívoco, às vezes, se repete na principal área que tem o esporte como elemento importante de reflexão como a Educação Física. Esta área, por diversas vezes, ao tratar do esporte, trata-o como um fato isolado independente do cenário social no qual ele encontra-se imerso. Dunning (2019) irá afirmar que a Educação Física não possui distanciamento necessário para uma análise sociológica, pois o que se tem escrito na área parte de questionamentos muito específicos, que pertencem apenas a ela mesma, “falhando na apresentação das relações sociais mais alargadas” (Dunning, 2019, p. 53).

Para Dunning (2014), “o desporto parece ter sido ignorado como um objeto de reflexão sociológica e investigação, em especial, porque é considerado como algo que se encontra situado no lado que se avalia de modo negativo no complexo dicotômico entre [...] trabalho e lazer, espírito e corpo, seriedade e prazer, econômico e não econômico”⁵⁹ (p. 58). Porém, embora essa análise ainda possa se sustentar nas questões relacionadas ao pensamento dicotômico, é importante destacar o interesse surgido na sociologia contemporânea, principalmente na sociologia do esporte.

Bourdieu (2004), também tece críticas na análise sociológica do esporte, muito próximas daquelas de Elias e Dunning, ao escrever que

[P]arte dos obstáculos para uma sociologia científica do esporte deve-se ao fato de que os sociólogos do esporte são de algum modo duplamente dominados, tanto no universo dos sociólogos quanto no universo do esporte. [...] para compreender um esporte, qualquer que seja ele, é preciso reconhecer a posição que ele ocupa no espaço dos esportes (Bourdieu, 2004, p. 207 – 208).

Quando estamos tratando da relação que se estabelece entre um sujeito, o esporte e uma época, torna-se importante compreendermos os vínculos possíveis, mas também as limitações. O esporte de que estamos tratando tem um recorte que se apresenta como sendo o esporte no século XX, já lapidado por diferentes situações que fizeram parte de seu desenvolvimento histórico. Embora a discussão entre continuidade ou ruptura ainda permaneça em alguns campos teóricos, é preciso analisar o campo sociológico no qual o esporte/futebol está estabelecido.

Elias & Dunning (2019), fazem muito bem essa aproximação, pois, principalmente Elias, não separa a Sociologia dos Esportes de uma sociologia política e histórica. Para Curto, Domingos e Jeronimo⁶⁰ (2019), a análise das práticas esportivas de Elias,

[...] integrou-se no vasto campo de análise da sociedade global, fugindo às compartimentações dos especialistas do desporto e convidando-os a refletir com maior profundidade sobre um dos fenômenos essenciais da nossa civilização (p. 23).

Bourdieu (2004) irá afirmar que a distância social se traduz de forma muito próxima à lógica do esporte, e que “[...] não se pode analisar um esporte particular

⁵⁹ Cabe destacar que o que encontramos enquanto trabalhos produzidos na área sociológica, principalmente aqui no Brasil, não corrobora esta afirmação.

⁶⁰ Diogo Ramada Curto, Nuno Domingos e Miguel Bandeira Jerónimo – O Processo civilizacional, o desporto e o lazer. In “A busca da excitação: desporto e lazer no processo civilizacional”. Edições 70; 2019, (p. 7 – 49).

independentemente do conjunto de práticas esportivas, é preciso pensar o espaço das práticas esportivas como um sistema no qual cada elemento recebe seu valor distintivo (p. 208). O autor destaca que cada esporte tem, em sua forma praticada, o seu grau de distinção. Toma, como exemplo, o golfe, que é praticado num território distante dos não-praticantes, tendo sua relação com o adversário mediada apenas por uma bola, e neutralizado totalmente, dessa forma, o contato. Bourdieu (*ibidem*), ao não se permitir fazer uma relação direta entre várias afirmações feitas ao esporte, afirma, porém, que uma correspondência é notável: aquela que se estabelece entre o espaço das práticas esportivas e o espaço das posições sociais.

O futebol no século XX, no Brasil, corrobora esse pensamento, pois é um futebol que chegou permeado de valores próprios de uma sociedade capitalista de produção, e, mais adiante, no decorrer do século, permeado pelas políticas neoliberais globais. (Mejia, 2018). Dessa forma, encontra, no território brasileiro, campo fértil para reprodução desses valores que já estão em plena implementação, principalmente, na Europa. Trata-se, conforme Mejia (2018), de uma globalização esportiva. As mudanças ocorridas na estética estrutural dos estádios de futebol, por exemplo, incorporadas na última década, se justificaram, e de alguma maneira corroboraram o discurso da segurança com o apoio da mídia que buscava imagens “menos agressivas” na transmissão dos jogos, quando hegemonicamente a classe popular era quem frequentava o estádio. É fato incontestável que essas mudanças afastaram essa classe social dos estádios.

King, (1998, *apud* Neves & Domingos, 2005), trazendo os estádios ingleses como exemplo, irá destacar sua mudança enquanto edifício, que longe estaria de uma transformação aleatória, mas incorporavam uma mudança da economia política do futebol e da sociedade. Os espaços das arquibancadas denominados “zona do peão”, representação muito próxima da geral nos estádios brasileiros, desapareceram dos estádios ingleses, tirando a classe popular dos estádios. Nisto,

Os adeptos da zona do peão vão se heterogeneizando ao longo das últimas décadas e reconstituem-se como uma nova classe trabalhadora fragmentada social e geograficamente. Alguns dos adeptos adotam novos comportamentos culturais e sociais, procurando o futebol como um espetáculo cultural que se quer minimamente dignificado e não tanto associado à referência popular até então dominante (King, 1998, *apud* Neves & Domingos, 2005, p. 348).

Na nova repaginação dos estádios esportivos consumou-se a distinção social, explicitada no acesso aos estádios, devido ao aumento generalizado dos valores dos

ingressos. A mídia colaborou, como compradora e vendedora do fenômeno esportivo, e tratou de fazer disso bandeira própria, pois conforme King (1998),

[...] os estádios eram lugares sujos do ponto de vista da imagem. E a violência tornava o jogo igualmente desagradável enquanto produto televisivo que se queira universalmente vendável. [...] O estádio tinha de se tornar um novo lugar, com os códigos do bom produto televisivo” (*apud* Neves & Domingos, 2005, p. 350).

O que estamos querendo refletir, de forma muito sintética, é o movimento do futebol no Brasil, que acompanha uma tendência global do movimento do capitalismo, principalmente na esfera esportiva, e cujas transformações dos estádios representa apenas uma delas. Entretanto, algumas mudanças significativas, no que diz respeito ao futebol como elemento cultural no Brasil que já vem ocorrendo desde as décadas de 1960 e 1970, estão condicionadas pelos mundiais de 1962 e 1970, porém foram construídas anteriormente como na Copa do Mundo de 1950 e, subsequentemente, na de 1958. Existe também, nesse cenário geral, um clima presente no Estado Brasileiro que está vivendo uma atmosfera inebriante de ufanismo pelas cores nacionais em plena ditadura militar.

No que tange a sua interlocução com a classe intelectual do país, foi terreno fértil para reflexão de alguns autores/cronistas clássicos como Joel Rufino dos Santos (1941 - 2015), Nelson Rodrigues (1912 - 1980) e Mário Filho (1908 - 1966), - que, tiveram com o futebol brasileiro, interessantes debates, mesmo havendo vozes dissonantes. As décadas de 1960 e 1970 estão relacionadas com um momento que oscila entre ufanismo e melancolia, e marcadas por derrotas e vitórias do selecionado brasileiro nas copas do mundo dessas duas décadas. Já as de 1980 e 1990, podem ser consideradas as décadas das transformações do futebol brasileiro, cujos modelos de gestão começam a distanciar-se da estrutura jurídica associativa⁶¹, para o clube-empresa⁶².

Nesse momento, as discussões entre amadorismo e profissionalismo já estavam ultrapassadas, e o futebol direciona-se rapidamente para uma nova mudança. Se nas décadas de 1960 e 1970 encontramos um futebol associativo, engendrado com uma paixão nacional e uma política desportiva pautada por um

⁶¹ Esta estrutura jurídica é composta pela união de pessoas que se organizam para fins não lucrativos, conforme Motta 2020.

⁶² Trata-se de uma “sociedade empresarial desportiva, compreendido como aquele ente de prática desportiva que adota um modelo de sociedade empresarial como tipologia jurídica”, conforme Motta (2020, p. 60).

nacionalismo/militarismo, as duas últimas décadas, 1980 e 1990, demarcam a transição do futebol para o modelo empresarial/mercadológico.

Esse novo reordenamento legal do futebol, tratado como uma das suas grandes modernizações, é, na verdade, uma nova roupagem jurídica (Motta, 2020), e justifica-se pelo fato de o futebol brasileiro, nas décadas anteriores, mostrar-se um futebol ultrapassado, principalmente naquilo que tange aos seus aspectos administrativos.

O cenário esportivo brasileiro nas décadas anteriores era coordenado por um conselho chamado Conselho Nacional dos Desportes, responsável por organizar o esporte no nosso país, logo também o futebol. As Leis Federais, como a Lei 80.228 de 25 de agosto de 1977, proibiam a organização das entidades esportivas que pudessem vir a resultar em lucro, bem como a vedação de qualquer remuneração para cargos de direção dessas organizações. Nesse cenário o que resta é o futebol brasileiro dependente de administrações amadoras, o que dificultou seu avanço no cenário nacional e internacional.

Isso não foi muito saudável para os clubes e para o Estado na questão das receitas, pois os clubes, ao assumirem dívidas onerosas, deixavam também pendentes suas obrigações fiscais. Atraso de salários de funcionários e de jogadores, endividamentos e não cumprimento fiscais não eram situações atípicas na maioria dos clubes de futebol no Brasil.

As crises no futebol eram corriqueiras, solucionadas muitas vezes por atitudes próprias dos dirigentes, - na verdade, nem tanto solucionavam, mas causavam e geravam outras e novas crises. Para Motta, “[...] nos anos 1970 era uma prática corriqueira [...] o ex-presidente do Corinthians, Vicente Matheus, emprestado (sic) dinheiro algumas vezes à equipe paulista” (2020, p. 27). As receitas dos clubes, provenientes de propaganda, e/ou patrocínio, passaram a ter alguma relevância para os clubes a partir das décadas de 1960 e 1970. Até então nem receitas de televisionamento eram permitidas, pois acreditava-se que diminuía o número de público (Motta, 2020).

A Lei Zico No.8.672/93 busca uma mudança de cenário. Entre algumas mudanças propostas ao futebol brasileiro está “[...] a transformação das entidades de prática desportiva em sociedades comerciais, com o escopo de facilitar os investimentos do setor privado no desporto nacional, e as parcerias, além de consagrar, definitivamente, a autonomia financeira e econômica dos clubes” (Perruci, 2006 p. 169).

Em 1992 ocorre uma parceria importante no futebol brasileiro: a cogestão administrativa da empresa Parmalat e do clube paulista S.E.R Palmeiras⁶³, porém essa parceria não se daria apenas com o clube paulista, uma vez que a empresa investe também no cenário futebolístico do sul do país, e estabelece, em 1993, a mesma parceria com o clube gaúcho Esporte Clube Juventude da cidade de Caxias do Sul. Os dois clubes deixaram sua gestão a cargo de gestores escolhidos pela empresa, ficando os antigos administradores do clube com a administração da parte associativa do clube, o que não incluía os esportes por ela administrados.

Em 1997, o livro dos autores José Carlos Brunoro e Antônio Afif, “Futebol 100% profissional” discutiu esse modelo de gestão dos clubes de futebol no Brasil que, até então, era pouco conhecido, mas que acontecia no modelo associativo, ou seja, o presidente do clube quase sempre era um abnegado do futebol, ou, um torcedor importante do clube, que, em algum momento, assumia a sua presidência, e, juntamente com os cargos dos “vice⁶⁴”, gerenciavam todo o clube.

A Lei Pelé (9.615/98) é o movimento necessário para essa transição, pois irá tratar de um dos principais entraves do futebol brasileiro, ao menos na visão dos atletas, - a Lei do Passe, mais ainda, da transformação dos clubes em empresa. A Lei, foi criada para dar continuidade naquela anterior (Lei Zico), mas, basicamente incorporou a mesma. Aponta situações importantes para o cenário do futebol nacional, como, por exemplo, o fim da lei do passe e a continuidade da transformação dos clubes em clubes-empresas.

Para Perruci (2006), “a adequação do projeto de reestruturação das entidades esportivas tornou-se mais urgente e ansiada pela sociedade, ante a nova realidade socioeconômica e, sobretudo, diante do caráter eminentemente comercial dos clubes de futebol em contraposição com os diversos escândalos administrativos” (p. 171). As mudanças não eram meramente conceituais, mas também estruturais. Os clubes teriam, num primeiro momento, dois anos para essas mudanças, e, principalmente na questão da transformação em empresa, logo após, com a Lei 9.940/99, esse prazo prorrogou-se para três anos, tendo em vista uma necessidade inclusive estatutária do

⁶³ Sociedade Esportiva e Recreativa Palmeiras

⁶⁴ No modelo estatutário da maioria dos clubes de futebol, a hierarquia administrativa se dava primeiro pela figura do presidente, e logo após pelos “vices” (vice-presidente de futebol, vice-presidente administrativo, vice-presidente de patrimônio, etc).

clube. Num primeiro momento, transitava pela obrigatoriedade, mas, numa nova redação, torna o processo facultativo.

Para Castro & Mansur (2016), ambas iniciativas não obtêm sucesso. Na Lei Zico, principalmente pelo fato de ela se constituir em “um ambiente institucional e político avesso às mudanças transformacionais [...]” (p. 43). A lei Pelé, por lançar os clubes de futebol em um ambiente de “incertezas intoleráveis” (p. 44), ao impor formas próprias de organizações empresariais a ambientes associativos.

Numa versão mais atual, a SAF (Sociedade Anônima Futebolística) busca novamente esse reenquadramento do futebol de modelo clubístico aos ditames do mercado, na mesma linha da SAD (Sociedade Anônima Desportiva) europeia. Formada por acionistas, ela deve ser necessariamente constituída por um clube de futebol ou entidade integrante do sistema organizativo do esporte (Castro & Mansur 2016; Motta, 2020). Entre as justificativas de sua origem, estão aquelas que se “preocupam” com uma necessária “equalização, aproximação e harmonização de agentes que, historicamente, ainda não se reconheceram: o Clube de Futebol, o mercado de capitais e o Estado regulador e, eventualmente, financiador, afirmam Castro & Mansur (2016, p. 67).

Se, como já descrito acima, na década de 1970, o futebol e suas relações econômicas se davam de forma muito insipientes, já que as atrações de investidores, consumidores, e, inclusive, os televisionamentos bem dizer inexistiam, e os clubes viviam dependentemente dos sócios, no futebol contemporâneo estamos diante de uma nova organização estrutural. Matias (2020), em seu livro, tratou-o como Futebol de Espetáculo, afirmando que este tornou-se um importante produto da Indústria Cultural, transformando-se naquilo que Marx chamou de fetiche da mercadoria, ao transfigurar-se, ele próprio, num ser entico. Nesse sentido, afirma Matias, “[...] observa-se que a integração do futebol ao complexo da economia ampliou-se tanto que não apenas as marcas empresariais procuram se associar ao espetáculo futebol, mas o próprio espetáculo futebol tornou-se uma marca” (2020, p. 110).

É esse campo esportivo/futebolístico, configurado a partir de diversos reordenamentos, legais e históricos, que Luiz Parise vivenciou diretamente, pois esteve ativamente atuante nas principais décadas de transformações desse futebol. Em toda a sua existência, Parise esteve imerso num campo onde, ao mesmo tempo que transitava tecnicamente com propriedade, parecia, em alguns momentos, não conseguir se movimentar por não deter as ferramentas necessárias além das técnicas.

Nesse espaço, que Bourdieu tratou de Campo esportivo, Parise encontrou dificuldades.

3.2.2 O *Campo* futebolístico e sua complexidade⁶⁵

Luiz Parise por tudo que construiu ao longo de sua existência nos campos de futebol, já teria, sem sombras de dúvidas, uma identidade demarcatória nesse espaço de atuação. Isso lhe proporcionava um certo trânsito fácil entre as equipes gaúchas onde seu nome era quase sempre bem aceito. Porém, assim como aconteceu em sua vida como atleta, na de preparador físico se deu praticamente da mesma forma. Assim como Parise chegava facilmente nos lugares, também os deixava rapidamente - tanto na função de jogador de futebol como na de preparador, assim como também na de gestor. Embora sendo um conhecedor atento do movimento do futebol especificamente, o que talvez Luis Parise demorou para conhecer foi o movimento que ia além daquele da esfera esportiva que, por ora, Luiz interpretava como um fim encerrado em si mesmo. O futebol era um Campo que Luis Parise precisava ter melhor conhecido e dominado.

Muito mais que aquele espaço físico concreto, com cheiro, com cor, com gente, que tanto o jogador Luisinho e o preparador físico Parise sabiam meticulosamente atuar, o Campo se apresenta como um espaço abstrato de relações e inter-relações que nele se estabelecem, e que, vão além da dimensão de um campo demarcado por linhas. É nessa segunda dimensão conceitual que Pierre Bourdieu (2004; 2011; 2018), explica Campo.

Bourdieu (2004) dedicou-se a este conceito direcionando-o à vários segmentos sociais, como o campo educacional, o Campo cultural, o Campo político, o Campo acadêmico, e inclusive o Campo esportivo. Para Thomson (2018), Bourdieu,

⁶⁵ Ao tratarmos de Bourdieu neste trabalho, sabemos exatamente o delicado fio que transitamos. Não é desconhecido no campo sociológico e educacional, as diversas vezes que Bourdieu traçou duras críticas à Sartre, muito delas endereçadas principalmente ao método biográfico utilizado por Sartre. Mas, o fio tênue, não se expressa somente por isto, mas, por elementos conceituais que ambos divergiram em suas trajetórias intelectuais, talvez, a principal delas situada nos conceitos de *habitus* para Bourdieu e de liberdade para Sartre. Porém, o conceito de Campo, que Bourdieu amplia para os mais diversos “ambientes” sociais, e, nisto inclui o esportivo, torna-se, para nós, uma reflexão importante neste trabalho, principalmente quando buscamos interpretações mais verticalizadas do futebol em sua intrínseca relação com o contexto social, histórico e cultural. Desta forma, entendemos que, isto não nos ocasiona um “choque” intransponível de conceitos, impeditivo de um diálogo mais amplo deste objeto de estudo, mas, pelo contrário, amplia nossa capacidade de reflexão.

[...] realmente discutiu a vida social como um jogo. Ele frequentemente se referia a ela como um jogo de futebol, talvez porque fosse um jogo que ele conhecia bem [...]. Ele sugeriu que, assim como no futebol, o campo social consistia em posições ocupadas por agentes (pessoas ou instituições) e o que acontece no campo é, conseqüentemente, limitado (p.97).

O Campo social é um meio através do qual Bourdieu investigou a atividade humana, construído num conjunto entre *campo*, *capital* e *habitus*, todos inseridos numa complexa teia de relações. É um espaço abstrato constituído por agentes sociais que estabelecem entre si relações e posições. No interior desse *campo*, travam-se ferrenhas disputas em busca de “troféus” que só têm valor para o *campo* em específico; em seu interior trava-se um jogo disputadíssimo. O *campo* possui um espaço delimitado, o que incide na singularidade de cada um, assim como estabelece uma questão de tensão entre os “*outsiders*”, os pertencentes e os pretendentes, - aqueles que almejam entrar nesse Campo.

Para Thomson, “o jogo que ocorre em espaços ou campos sociais é competitivo, com vários agentes utilizando estratégias diferentes para manter ou melhorar suas posições” (2018, p. 98). Essas posições e relações não acontecem numa situação de igualdade, pois os agentes sociais desse campo possuem capitais diferentes, próprios para esse campo social que os tornam, devido às posições ocupadas; de dominantes conservadores, aqueles que já ocupam o campo, e não permitem a entrada de novos agentes, e os dominados subversivos, aqueles pretendentes ao campo, que buscam um espaço ainda que no enfrentamento com aqueles conservadores.

O Campo, porém, não permite que todos os pretendentes atinjam seu interior, ou seja, consigam jogar o jogo. Para acessar o Campo é necessário uma legitimidade social. São os agentes sociais os que chancelam os pretendentes. São eles que permitem o acesso ao Campo e dizem o que é e o que nele não é legítimo.

Bourdieu (2017) para ser mais específico, vai afirmar que a sociedade, através de seus agentes sociais, define o sagrado e o profano, e também o que seja necessariamente o sagrado e o profano. A questão colocada é que não será qualquer pessoa que poderá dizer o que é e o que não é em um determinado Campo. Terá de haver um consenso social para legitimar os seus legitimadores. Sendo assim, a sociedade não permite que qualquer um seja um promotor, ou professor, ou jogador de futebol. O espaço é chancelado à alguns. O Campo, é considerado autônomo quando a concorrência no seu interior é pura, ou seja, quando os agentes sociais e

seus clientes são inevitavelmente seus concorrentes. Diante disso, podemos pensar no Campo esportivo que Bourdieu expressou como tema de interesse em alguns trabalhos, - entre eles *Como é possível ser esportivo?*⁶⁶, *Programa para uma sociologia do esporte*⁶⁷, - e o Campo específico do futebol⁶⁸.

Todos os sujeitos pertencentes ao Campo deverão possuir capitais, entre os quais, principalmente, o capital simbólico e o capital social. Destaca-se que o capital econômico é o que menos interessa nos Campos, pois os capitais sociais, os interesses mútuos, as relações estabelecidas, os trâmites entre os pares são aqueles que mais importam, principalmente em se tratando do Campo esportivo. Por outro lado, o capital simbólico possui um grau elevado de importância, tendo em vista que aquilo que o agente representa tem grande consideração no interior daquele. Sendo um espaço específico, porém abstrato, (Bourdieu *apud* Souza & Júnior, 2017), e tendo sua configuração específica, cada um atua de forma diferente, e isso estará fortemente interligado com esses capitais.

Campo só será entendido se também compreendermos a construção do *habitus* como parte desse contexto. A compreensão do conceito de *habitus* está condicionada de forma direta à compreensão do conceito de campo. Destaca-se que essa sincronia estabelecida entre *habitus* e *campo* necessitará de uma relação dialética entre si para sua melhor compreensão, pois o campo estrutura o *habitus*, e o *habitus* contribui na constituição do campo (Maton, 2018). *Habitus* tem uma grande tendência em significar uma apropriação de certas características que permeiam não somente a subjetividade do sujeito, mas seu corpo como um todo, entranhando célula por célula, a ponto de talvez transformar toda célula biológica em célula social (Bourdieu, 2007).

Para Maton (2018), as relações que se estabelecem na “construção/formação” do *habitus* se dão na conexão indissociável entre presente, passado e futuro. Isso significa dizer que estamos imersos num processo contínuo de fazer história, não sob quaisquer condições, - e isto é evidente também em Sartre - pois “nossa posição na

⁶⁶ Trabalho apresentado num Congresso Internacional em Paris em 1978.

⁶⁷ Conferência introdutória ao VIII Simpósio do ICSS – *Sport, classes sociales et sub-culture*.

⁶⁸ Conforme o artigo de Juliano de Souza e Wanderley Marchi Junior, na revista *Tempo Social*, v. 29, no.2, 2017, Bourdieu deu outras contribuições para a construção de um campo investigativo na sociologia do esporte. Em 1979, segundo os autores, Bourdieu teria ministrado um curso no *Institut National du Sport et de l'Éducation Physique* sobre métodos de pesquisa sobre o esporte. Também o esporte aparece no editorial de uma revista chamada *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, a qual Bourdieu dedicaria quatro edições para a discussão sobre o esporte.

vida em qualquer momento dado é o resultado de inúmeros eventos no passado que moldaram nosso caminho”, (ibidem 2018, p. 77), e ainda poderíamos acrescentar do futuro que nos impelirá à frente. Tempo presente, que irá depender da posição que ocupamos num campo social, e, do mesmo modo, as escolhas que são visíveis para nós, as quais temos dificuldades de perceber. É nessa condição, é nesse entranhamento que o *habitus* realinha, mas não define, o sujeito às expectativas que a sociedade em geral e o campo em particular constroem sobre esse sujeito, criando uma cadência normal de vida imperceptível para ele (Filho, 2018)⁶⁹.

O futebol é um Campo em que os seus agentes agem sistematicamente para que o acesso a ele seja extremamente limitado, principalmente em algumas instâncias. É possível perceber e identificar perfeitamente os agentes desse Campo e seus pretendentes, assim como as tensões estabelecidas entre aqueles pretendentes e aqueles que por ora dominam o campo. Para nele transitar, os capitais sociais e simbólicos têm uma determinada importância. O capital social pela questão de ter em si atributos que o colocam no campo partindo de relações que nele se estabelecem, e que permitem o acesso de forma mais fácil. O capital simbólico é aquele desenvolvido a partir de atributos que o sujeito tem incorporados em si, e que lhe possibilitam entrada no campo. Digamos que no futebol o capital social não é o determinante, mas é um dos capitais mais importantes, pois sendo um campo de intensas relações, esse tipo de capital tem um peso significativo. Não é possível separar futebol de outras relações historicamente construídas com outros campos, como o político, econômico, midiático, artístico, educacional e etc. (Souza & Júnior, 2017). Conforme os autores,

Com base nesse prisma de relações apontadas, fica evidente que, ao menos segundo a perspectiva teórica de Bourdieu, não é possível avançarmos em uma análise sociológica (rigorosa) do esporte retomando essa prática como uma entidade fechada ou etérea. Fazer isso seria o mesmo que desenvolver uma análise essencialista desse fenômeno, levando em conta, por exemplo, somente as motivações intrínsecas dos agentes e desconsiderando a lógica estrutural que orienta as razões de agir dos atores [...] (Souza & Júnior, 2017, p. 280).

Luisinho era sindicalizado, e defendia um sindicato forte. Em algum momento falou que “jogador não sabia a força que tem”, atacou a Lei do Passe, que tanto comprometia a vida dos jogadores de futebol, mas que era de bom grado visto pelos

⁶⁹ Fonte: **O pensamento de Pierre Bourdieu: aula 3**. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UHX-Np2OH6I>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

clubes, esbravejava sobre a falta de consciência de classe dos jogadores, ou dos baixos salários recebidos pela maioria. Ainda dizia que o futebol era um trampolim político, e que precisava fortalecer a CLT⁷⁰, como veremos mais adiante em sua biografia.

O futebol, desde aqueles idos tempos de Luizinho, não está aberto para pensamentos críticos e atitudes contestadoras. Obedece, ainda, a uma lógica de hierarquia a ser seguida por todos aqueles pertencentes a esse Campo, principalmente os pretendentes, e, juntamente com isto, a uma lógica de exclusão dos considerados subversivos. As opiniões, nesse campo, precisam se coadunar com aquelas hegemonicamente estabelecidas, como cartilha a ser seguida por aqueles que nele desejam permanência.

Seu posicionamento, sempre carregado com tintas fortes, permeou também a carreira do Preparador Físico Luiz Parise, assim como também a carreira do gestor. Não só permeou, mas, comprometeu-as! Parise não era, naquele momento, um pertencente ao Campo de forma consolidada. Faltavam-lhe alguns elementos para isso. Luis Parise era, na verdade, um *outsider* ou um pretendente ao Campo. Contudo Parise tinha classe social muito bem definida, e sabia disto: era um trabalhador assalariado, e seu campo de possibilidades (e aqui incluindo Sartre na conversa), lhe permitia, e de fato lhe permitiu, no máximo, acessar, mas não pertencer de fato ao Campo. Isso lhe causou inúmeras instabilidades em sua carreira por dentro do futebol. Não foram poucas as vezes em que um projeto esportivo terminou de forma inconclusa.

3.2.3 A trajetória do futebol no Rio Grande do Sul

O Estado do Rio Grande do Sul se caracteriza como sendo um campo geográfico em que o futebol se construiu, e ainda se constrói, como importante elemento cultural desde o início do século vinte. Não é por acaso que justamente neste Estado reside o clube mais antigo do Brasil em atividade - o **Sport Club Rio Grande**. O “vovô” ou o “veterano”, como é chamado carinhosamente pela sua torcida. Desde 19 de julho de 1900, o clube mantém-se atuante, sem nunca ter deixado de participar de nenhuma competição oficial.

⁷⁰ Fonte 6b– “O jogador (Luisinho) não sabe a força que tem”.

O Estado ainda comporta mais dois clubes que estão entre os considerados os 10 mais antigos do Brasil. Entre eles, o **Esporte Clube 14 de Julho** da cidade de Santana do Livramento, região da fronteira do Rio Grande do Sul, fundado em 14 de julho de 1902, considerado o 3º. clube mais antigo do Brasil. E o **Grêmio FootBall Porto Alegrense**, fundado na capital gaúcha em 15 de setembro de 1903, considerado o 6º. mais antigo clube do Brasil.

Uma das grandes influências do futebol no Rio Grande do Sul vem também da aproximação com as terras platinas a partir de suas fronteiras, principalmente com Uruguai e Argentina. Conforme Mascarenhas (2000), as cidades fronteiriças de Uruguaiana e de Santana do Livramento, juntamente com as cidades portuárias, o que inclui Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, são portas importantes para entrada e difusão do futebol no Rio Grande do Sul.

Na cidade portuária de Rio Grande, - que a partir de meados do século XIX se transforma, devido a sua posição geográfica, em uma das mais importantes cidades do sul do Brasil no que tange a aspectos comerciais -, o futebol, enquanto um elemento cultural das grandes elites, se desenvolve, e a cidade pode ser considerada um polo pioneiro desse esporte (Rigo, 2004; Mascarenhas, 2014 *apud* Correia *et al* 2020). Conforme Correia *et al* (2020), até 1905 a cidade já apresentava cinco clubes fundados, mostrando o seu potencial e também o do próprio Estado Gaúcho no desenvolvimento do futebol. Ainda no que diz respeito ao posicionamento geográfico, importante para entender a disseminação do futebol, as cidades de Pelotas e Porto Alegre formam, juntamente com a cidade de Rio Grande, um polo facilitador de acesso do futebol no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, conforme Soares (2014), dividia-se entre esportes mais tradicionais, e abria-se para o novo que adentrava pelo seu porto.

Em Porto Alegre, além da fundação de outros vários clubes importantes à época, também foi fundado o *Fuss-Ball* Club Porto Alegre (1903), e, alguns anos mais tarde, o eterno rival, o Sport Club Internacional (1909), faz da capital gaúcha, um polo importante do futebol no Rio Grande do Sul. O Internacional, como chamado atualmente, foi fundado como sendo o clube do povo, recebendo exatamente a classe social que ficara impedida de frequentar os espaços da elite gremista. Assim,

[...] estes indivíduos eram essencialmente integrantes da classe média (funcionários públicos, comerciantes e estudantes universitários), detentores de determinada posição econômica e social, e que visavam consolidá-la participando de uma atividade tão prestigiosa, como era o futebol no início do século XX (Klein, 2014, p.33).

Pelotas, como outra importante cidade do extremo sul gaúcho, que marcará a carreira futebolística tanto do atacante Luisinho, como do preparador Luís Parise, tem um importante papel no desenvolvimento e disseminação do futebol no Rio Grande do Sul. Como cidade vizinha a Rio Grande, foi uma das primeiras a receber a visita do mais antigo do Brasil em 1901, e fundar seu primeiro clube em 1903, o *Athletico Foot-Ball club*, conforme Klein (2014). Mais tarde, outros quatro clubes seriam fundados, entre eles “[...] Club Sportivo, o *FootBall Club*, o Club Sportivo Internacional e o Sport Clube União” (Mascarenhas, 2001 p. 193 – 208 *apud* Klein, 2014, p. 31).

No que diz respeito à região da fronteira, principalmente as cidades de Santana do Livramento e Bagé também são locais em que o futebol se disseminou de forma rápida. A cidade de Bagé, muito mais pelas visitas que recebeu do Sport Club Rio Grande, o que levou à fundação do *Sport Club Bagé* (1906) e do Sport Club 20 de setembro, também no mesmo ano, conforme Klein (2014). Já a cidade de Santana do Livramento, conforme Mascarenhas (2000), sofre outra influência para o desenvolvimento do futebol, diferente daquelas sofridas por cidades do sul do Rio Grande, uma influência que o autor chama de origem platina.

Essa cidade fronteiriça acolhe o Sport Club 14 de Julho, o segundo clube mais antigo da capital gaúcha. A relação estabelecida entre Brasil e Uruguai, assim como entre outros países platinos, o que compreende também a Argentina, se dava por todo o desenvolvimento econômico do século XIX e início do século XX, o que incluía o gado e seus produtos, como a charque (Mascarenhas, 2000). Não só isso, mas todo o processo que aconteceu mais tarde, nos campos uruguaios, o que foi chamado de êxodo rural, colocou milhares de pessoas na vida urbana, e as atividades de lazer movimentavam todas as pessoas, tendo o futebol como principal atividade.

A cidade de Montevideú foi uma dessas cidades que viu inchar sua população em poucas décadas. “Entre 1852 e 1908, o êxodo rural se impõe (vide o fechamento dos campos) (grifo no original), a cidade se industrializa e cresce vertiginosamente, vendo nesse período sua população saltar de 33 mil para 300 mil habitantes. Formase um cinturão de bairros periféricos fabris, chamados de “Nuestro Manchester”, “Birmingham”, etc (Lenzi, 1986, 18-29 *apud* Mascarenhas, 2000, p. 3). Será então no início do século XX que o futebol chegará às fronteiras do Rio Grande do Sul, através de cidades menores, como Rivera, e “respingará” nas cidades de Santana do Livramento e Uruguaiana, e mais adiante na cidade de Bagé.

Para Mascarenhas,

O fato de Livramento vivenciar naquele período um pequeno surto industrial, com crescimento demográfico e atração de migrantes, configurava um cenário particularmente receptivo ao futebol. E este chegaria rapidamente, pois a metrópole com a qual Livramento mantinha íntimas conexões já era um grande centro futebolístico na virada do século. E assim verificaremos um dos casos mais precoces de adoção do futebol no Brasil urbano (Mascarenhas, 2002, p. 4).

Quanto à cidade de Uruguaiana, também ela passa a ser uma cidade importante na disseminação do futebol pois é visto existirem “[...] claros indícios de que o futebol tenha se introduzido na vida urbana uruguaiense bem antes do que se imagina. A presença de ingleses e as elogiosas notas na imprensa de época sinalizam que a prática esportiva transcorria plenamente no interior de círculos sociais privilegiados” (Mascarenhas, 2002, p. 4).

Também é possível perceber indícios de futebol ocorrendo num outro espaço geográfico bem distante das fronteiras gaúchas. A região metropolitana no Rio Grande do Sul é uma delas. Saindo de Porto Alegre em direção à Serra Gaúcha, no caminho para cidades como Caxias do Sul, Nova Petrópolis, Gramado, compondo o Vale do Rio dos Sinos, encontraremos a cidade de Novo Hamburgo, conhecida nacionalmente como a terra do calçado. Esse reconhecimento não se dá por acaso, tendo em vista que a cidade, ainda no século XIX, teve um forte crescimento das atividades fabris, entre elas os curtumes de couro, conforme Moser & Prodanov (2011). Segundo esses autores, juntamente com o desenvolvimento do setor de couro e a riqueza produzida neste momento, “[...] Novo Hamburgo acompanhou as tendências esportivas ditadas pela capital, incorporando o futebol às tradições “clubísticas” já arraigadas” (p. 5).

Assim como acontece na região litorânea e fronteira já citadas, o futebol que começa a ser praticado na região metropolitana, e se estende para a Serra Gaúcha, faz parte de um contexto social de formação dos espaços urbanos, em que pese a construção dos estilos de vida e a adesão à comportamentos que se manifestam incorporados pela nova construção econômica e social do início do século. Sendo assim, para Moser & Prodanov,

[...] ao observar-se a dinâmica que esse esporte tomou nas interioranas e industrialmente prósperas cidades coloniais de Novo Hamburgo e Caxias do Sul, percebem-se esses elementos articulando suas singularidades e fortalecendo a constituição de equipes de futebol marcadamente territoriais e conflitantes (2011, p. 8).

O primeiro clube de futebol da cidade foi fundado em 1911, de cores azul e branco, cujo nome representava a própria cidade. Sua fundação foi feita por trabalhadores da indústria de calçado, e passou a chamar-se *Sport Club Novo*

Hamburgo. Porém, na década de 1940, devido a questões da 2ª Guerra Mundial, e às restrições feitas pelo Governo Vargas à imigração Alemã e Italiana, mais precisamente em 1942, o clube troca seu nome para Esporte Clube Floriano, em homenagem a Floriano Peixoto, conforme Moser & Prodanov (2011), voltando anos mais tarde a chamar-se “Esporte” “Clube” Novo Hamburgo.

O futebol, entretanto, continua disseminando-se no espaço gaúcho, e chega à região serrana, mais precisamente na cidade de Caxias do Sul, local onde o atacante Luisinho constrói seus primeiros movimentos como jogador de futebol. Caxias é uma cidade de colonização italiana que, diferentemente de Novo Hamburgo, foi se construindo a partir das metalúrgicas e das plantações de uvas, o que torna a cidade e região também reconhecidas como a região dos vinhedos.

Nos anos subsequentes do século XX, até a década de 1940, na região de colonização italiana do Rio Grande do Sul, verificou-se um grande desenvolvimento do futebol, que também esteve ligado diretamente aos acontecimentos políticos e sociais brasileiros, que influenciavam as zonas de colonização do ponto de vista de sua organização e desenvolvimento (Moser & Prodanov, 2010, p. 2).

As atividades em clubes caracterizavam a forma de lazer dos caxienses, porém com uma severa exclusão social, característica dos estatutos clubísticos da época. Numa cisão de associados de um mesmo clube, é fundado, em 1913, o Esporte Clube Juventude, e, dois anos depois, o Clube Juvenil, ligado ao clube social do mesmo nome, transformando-se em dissidente e rival do Clube Juventude. Alguns anos mais tarde, conforme Moser & Prodanov (2014), o *Juvenil*, em 1940, transforma-se em Esporte Clube Flamengo, e, em 1970, em Sociedade Esportiva e Recreativa Caxias. Além destes, havia em Caxias do Sul em 1910 o *Sport Club* Grêmio Caxiense e o Eberle Futebol Clube, fundado em 1943 (idem).

No que diz respeito ao futebol e política, cabe destacar que, em Caxias do Sul, os imigrantes italianos flertavam com o regime fascista que se estabelecia na Itália, e nomes importantes da sociedade caxiense daquele momento defendiam esse regime, inclusive para o Brasil. No clube elitista de Caxias, o Esporte Clube Juventude, tal posicionamento era aberto, a ponto de, conforme Moser & Prodanov (2010), existir “o registro de um desfile de exaltação à pátria italiana no centro de Caxias do Sul, em 1930, com grande comparecimento de público, tendo como protagonistas os atletas e dirigentes do Juventude” (p. 5).

Diante do cenário, que transita pelos aspectos geográficos do Estado, mas também político, econômico e cultural, o que poderíamos chamar de clima

antropológico, o futebol, no Rio Grande do Sul, vai ganhando uma característica própria, - embora, isso possa ser, ainda, um tema de discussões acaloradas -, e, sendo reconhecido como um futebol de força, um futebol com uma identidade própria, um futebol Gaúcho!

3.2.4 O estilo de jogo gaúcho – O campo antropológico que envolve Luiz Parise

O cenário político do Rio Grande do Sul é um cenário com inúmeras intempéries, as quais transitam entre revoluções e rupturas; ao mesmo tempo o estado garante nomes e cargos no cenário político republicano, inclusive em tempos de ditaduras, e coloca, de forma eletiva ou ditatorial, seis presidentes da república⁷¹, o que, de uma certa maneira, torna-o um estado com importante peso político nacional. Mesmo assim, conforme Cardia (2009), é possível detectar uma certa tese de síndrome periférica adotada pelos gaúchos em relação ao centro do país, mais precisamente São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, o que reforça uma necessidade de autoafirmação constante. Para Cardia (2009), o Rio Grande do Sul representava uma grande força econômica nacional, figurando como terceira potência econômica, mas “[...] alijado do poder nacional devido ao acordo entre as oligarquias dos dois Estados mais importantes economicamente (São Paulo e Minas Gerais) (Grifo no original) - a chamada ‘política do café-com-leite” (p. 64). Apesar da chegada golpista de Getúlio Vargas ao poder em 1930, que mais adiante “encaminhou” três de seus ministros e três militares à presidência da república, o fato é que o Rio Grande, sentiu-se sempre como periférico e secundário.

Com a renúncia do Presidente Jânio Quadros, em 25 de agosto, o país quase entrou em guerra civil: os ministros militares vetaram a posse do vice-presidente João Goulart [...], pois temiam suas ‘tendências esquerdistas’. O governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, convocou a população para resistir ao golpe que se encaminhava. Goulart entrou no Brasil pelo Estado, onde recebeu apoio até mesmo de opositores a Brizola – ou seja, o Rio Grande estava ‘unido’, assim como em 1930. [...] Pode-se dizer que essa ‘união gaúcha’ que se deu na política foi derrotada com o golpe militar de 1964” (Grifos no original) (Cardia, 2009, p. 64 – 65).

Para Cardia (*op cit*), se a política no Rio Grande do Sul estava enfraquecida a partir desses acontecimentos, restava agora o futebol como elemento de valorização

⁷¹ Foram eles: Hermes da Fonseca, Getúlio Vargas, Arthur da Costa e Silva, Emilio Médici, Ernesto Geisel e Joao Goulart. Fonte: <http://memoriasdopampa.blogspot.com/2015/11/presidentes-do-brasil-gauchos.html>.

da identidade gaúcha, visto que no cenário nacional ele estava em crise por conta da derrota brasileira na copa de 1966. Era necessário modernizar o futebol brasileiro, e o futebol gaúcho poderia contribuir nesse aspecto. Após um torneio chamado Roberto Gomes Pedrosa⁷², o Rio Grande do Sul teve cinco jogadores convocados para a Seleção Brasileira, o que rendia novamente uma certa inconformidade, conforme Cardia (2009), quanto à pouca consideração para o futebol gaúcho,

[...] um discurso de marginalização do Rio Grande do Sul manteve-se mesmo após a inclusão dos 'gaúchos' no cenário 'nacional', apenas de uma maneira diferente: antes a exclusão se devia à geografia, e depois, a uma 'má vontade' por parte do centro (p. 65).

Para o autor, o Rio Grande vive uma crise que transita ora entre uma ideia de rejeição ao Estado, mesmo com “tudo aquilo” que o estado já fez pelo país, ora por uma necessidade paralela de afirmação identitária tentando levar em conta que o Estado é um campo político, histórico, econômico e geográfico diferenciado do resto do país.

Num interessante trabalho, Damo (1999) busca refletir o significado daquilo que, tanto no Rio Grande do Sul como no Brasil, é conhecido como Futebol Gaúcho. Sabemos que no Brasil, assim como no exterior, se disseminou uma narrativa de que existe um futebol tipicamente brasileiro, que transita principalmente por aquilo que chamam de futebol arte, e isto é um fato. Damo (1999) cita o caso da Copa do Mundo de 1930, em que o selecionado embora tenha sido derrotado, apresenta ao mundo uma forma particular de jogar futebol conhecida como futebol-arte. A representação desse futebol nessa copa (1930), ficou a cargo de Leônidas da Silva - Diamante Negro - o artilheiro dessa Copa. “O Brasil de Leônidas”, afirma Damo (1999), “[...] constituíra-se numa novidade: era peculiar, tinha uma maneira de jogar que se destacava de todas as demais, um estilo próprio, brasileiro” (p. 89). Também é importante destacar, que, essa narrativa que se espraia em território brasileiro está fortemente vinculada aos escritos de Gilberto Freyre (1900 - 1987)⁷³ e Nelson Rodrigues (1912 - 1980). O primeiro, por dar ao jogador brasileiro os atributos da “malandragem” regional de seu

⁷² Torneio Roberto Gomes Pedrosa ou Taça Roberto Gomes Pedrosa foi o nome utilizado para designar, em sua época de disputa, os campeonatos nacionais realizados entre 1967 e 1970 (entretanto, este nome foi usado de forma oficial apenas em 1967; de 1968 a 1970, a CBD denominava oficialmente seus campeonatos nacionais de Taça de Prata antes da criação do Campeonato Nacional de Clubes, em 1971, que foi considerado entre 1976 e 2010 como sendo o primeiro Campeonato Brasileiro. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Torneio_Roberto_Gomes_Pedrosa. Acesso: fevereiro de 2022.

⁷³ Para corroborar esta afirmação, sugerimos a leitura do prefácio escrito por Gilberto Freyre em 1947 no livro “O negro no Futebol Brasileiro” (Mario Filho, 2003, Ed. Faperj e Mauad)

território Pernambucano, destaca-o como malandro, aquele que tem no jogo do futebol a malícia dos golpes e do jogo da capoeira. O segundo, por comparar o jogador brasileiro à chamada também “malandragem” carioca⁷⁴, o que significa um jogo de esperteza, de astúcia, beirando, para Filho, uma “fuga” da razão instrumentalizadora. Ambos, partindo de sua regionalidade, deflagram uma configuração do jogador e do futebol brasileiro que se expressa no futebol-arte.

Se tanto a regionalidade pernambucana quanto carioca – através desses dois importantes escritores brasileiros -, são destacadas no futebol brasileiro, a regionalidade gaúcha também merece uma importante atenção. Diferentemente, e podemos inclusive afirmar que na contramão desse pensamento, encontra-se o futebol gaúcho. Se o futebol brasileiro se caracteriza a partir desses dois grandes escritores como futebol-arte, o futebol no Rio Grande do Sul traz consigo a pecha do futebol-força.

Para entender tal caracterização, é preciso entender o processo de disseminação do futebol no Rio Grande do Sul que, na sua totalidade, é uma mistura de um futebol com resquícios de colonização europeia, principalmente alemã e italiana, já apresentado acima, e da veia platina com a qual o Rio Grande do Sul estabelece estreitas fronteiras.

Ambos resultam num modelo de futebol que se diferencia de todo o restante praticado no território brasileiro. Ao menos isso é o que sistematicamente os meios de comunicação, principalmente em território gaúcho, também afirmam. Em seu trabalho, Damo (1999) destaca as narrativas dos principais jornais do Rio Grande, nos jogos do time do Grêmio *Foot-ball* Porto Alegrense. O autor, num primeiro momento, chama a atenção para o nome e o significado das três principais torcidas tricolores, ou seja, a Super Raça, a Garra Tricolor e a Força Azul, todas apresentando traços de identidade representativos do Gaúcho campeiro. Para Damo, “[E]m termos genéricos, o estilo do futebol gaúcho resulta da apropriação, por parte dos futebolistas - sejam eles torcedores, dirigentes, jogadores ou cronistas esportivos -, de um discurso preestabelecido de culto às tradições” (1999, p. 95). Esse culto, está fortemente vinculado às tradições de viés hispânico que constroem a identidade do gaúcho campeiro e as tradições de viés alemãs e italianas mais “civilizadas” que constroem a identidade gaúcha. Nisto,

⁷⁴ Isto está expresso de forma farta em seu livro “O Negro no Futebol Brasileiro”. Ed. Faperj e Mauad, 4ª. edição, 2003.

[...] são evocadas, com maior frequência, a posição geográfica, a partir da qual se estabeleceriam intercâmbios múltiplos com os países do Prata (portanto, diferentemente da população dos demais estados brasileiros, os gaúchos teriam forte influência hispânica); a tradição política de enfrentamento em relação ao poder central; a presença maciça dos imigrantes europeus e, como corolário, as noções de "civilidade" e "progresso" (que contrastam com o estereótipo rude e antiquado do gaúcho); a convivência permanente com os levantes armados; e, finalmente, a própria "essência" do gaúcho, tida como libertina e altiva, tal qual a dos remotos tropeiros forjados na lida com o gado xucro. (Damo, 1999, p. 95).

Nas narrações esportivas, ou comentários esportivos dos grandes jornais, essas características são destacadas como sendo os principais elementos que, por vezes, são fortes influenciadores de resultados de jogos de algum time gaúcho. “Faltantes” num jogo seriam a explicação de derrotas, e “presentes” noutros seriam o motivo das vitórias. Ambas nunca inter-relacionadas com questões técnicas ou táticas. Na coluna de um dos principais comentaristas do futebol gaúcho, à época, Paulo Sant' Ana (1939 – 2017), Damo (1999) destaca a seguinte passagem:

Depois de quase morto no Maracanã de 100 mil flamenguistas, ressuscitou a **garra farrapa** do Grêmio, ressurgiu a **flama maragata e chimanga** do Grêmio, a **tradição gaúcha da força, garra, combatividade**, a **alma ancestral da bravura gaúcha** (grifos nosso) foi mostrada e lavada no gramado do maior estádio do mundo. Que vitória, que título, que extraordinária demonstração de obstinação, de fé no destino de vitória, que danação incrível no corpo e no espírito diante da adversidade (...)” (Cf. Paulo Sant' Ana *in* Zero Hora, 23/5/97 *apud* Damo 1999, p. 100).

Também no trabalho de Bandeira & Franzoni (2017) é possível verificar a busca identitária nas narrações e mídias esportivas, quando este volta-se a analisar as narrações esportivas pela mídia gaúcha nos quatro títulos de Libertadores da América dos times de Porto Alegre. Os autores se perguntam quem eram os campeões para a mídia; “[...] os clubes, o Estado ou o País?”, e ainda, “Que atributos foram associados ao gauchismo e à masculinidade nas narrativas sobre os campeões?” (p. 135).

Na obra do escritor e documentarista carioca André Iki Siqueira⁷⁵, basicamente, a vida do gaúcho João Saldanha e todas as suas decisões à frente do selecionado brasileiro, assim como comentários e colunas escritas nos jornais cariocas, estão fortemente demarcados pela regionalidade de Saldanha. Ser gaúcho, para seu biógrafo, era o exato fio condutor das ações e temperamentos de Saldanha. Siqueira destaca, com propriedade, na primeira parte do livro, os acirramentos existentes no Rio Grande de antanho entre Chimangos e Maragatos, e, no decorrer do trabalho,

⁷⁵ Joao Saldanha: uma vida em jogo.

vai construindo a personalidade de Saldanha a partir da vivência de sua família nesse período, e do próprio João Saldanha ainda criança imerso nesse clima antropológico. Portanto, é possível perceber que o autor consolida uma certa identidade gaúcha, e a desloca para o futebol, embora sendo Joao Saldanha um defensor do futebol-arte, haja vista o papel importante que teve como treinador, tanto no Botafogo em 1957 quanto na Seleção Brasileira em 1969.

Nessa construção, que transita tanto na forma histórica como na forma narrativa, é certo que uma determinada subjetividade vai se consolidando na forma de jogar futebol nesse Estado. Conforme Bandeira & Franzoni,

[N]a representação do tipo ideal do Rio Grande do Sul, o gaúcho, as duras tarefas enfrentadas exigiriam que esse sujeito fosse ‘marcado pela bravura que é exigida do homem ao lidar com as forças da natureza e a árdua vida campeira’” (Oliveira, 2002, p. 165 *apud* Bandeira & Franzoni, 2017, p. 141).

Tanto nas “peleias” gaúchas como no jogo de futebol, os elementos que se referem àquela situação de conflito são destacados. *Sangue, suor, garra, força, valentia* são alguns dos atributos exigidos para esse futebol, os quais também são encontrados nas narrações esportivas e nos comentários. Numa coluna esportiva chamada

“De primeira”, Bandeira & Franzoni (2017), destacam um comentário feito por Hiltor Mombach ao time colorado, em que o comentarista se refere à equipe como “time macho esse. Macho à gaúcha. Macho de fazer argentino morrer de inveja. Macho como honra a tradição do Rio Grande. Macho!” (Mombach, 2006, p. 26 *apud* Bandeira & Franzoni, 2017, p. 143).

Se a localização geográfica influenciou num estilo de jogo “gaúcho”, é preciso compreendermos também o clima que se estabelece no Rio Grande do Sul, principalmente nos meses de inverno. Essa época do ano no Rio Grande do Sul é cenário de um clima extremamente rigoroso e chuvoso, acompanhado por vezes do famoso vento minuano que se origina no deserto da Patagônia, na Argentina, e chega ao pampa gaúcho. Juntamente com o minuano, existe o vento Pampeiro que ocorre na Argentina e chega ao Rio grande do Sul acompanhado de baixas temperaturas e chuvas persistentes⁷⁶. Nesse cenário eram disputadas as competições regionais nas décadas de 1980 e 1990⁷⁷. Tendo em vista que esses campeonatos, além de longos, atravessavam todo o inverno gaúcho, os jogos eram praticados sob condições de

⁷⁶ Fonte: <https://www.infoescola.com/geografia/clima-do-rio-grande-do-sul/>

⁷⁷ O campeonato Gaúcho de 1980 ocorreu entre os dias 26/6 à 23/11. O de 1985, ocorreu entre 4/8 à 8/12. O de 1990, ocorreu entre 4/2 à 29/7, e o de 1995 ocorreu entre 17/2 à 13/8. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Campeonato_Ga%C3%BAcho_de_Futebol

gramados extremamente embarrados, exigindo uma adaptação morfológica e funcional adequada para esse tipo de enfrentamento.

Assim, os treinamentos de futebol no Rio Grande do Sul hegemonicamente se caracterizaram por treinamentos voltados para os ganhos de força muscular, elemento extremamente importante para a prática do futebol sob essas condições. O Rio Grande do Sul, portanto, desenvolve uma escola à parte de Preparação Física, cujos objetivos principais estavam na adaptabilidade muscular para o enfrentamento desse longo campeonato. Qualquer preparador físico que chegasse nas décadas de 1960, 1970 e 1980 em algum clube gaúcho teria como exigência uma estrutura em que fosse possível desenvolver esse tipo de trabalho. Em clubes com mais condições financeiras, as salas de musculação já eram estruturas consolidadas, porém nos times do interior isso não tinha a mesma proporção.

Conforme Cardia (2009), esse futebol que preconiza o uso da força em oposição à ideia de um futebol-arte que transitava, e, podemos dizer, ainda transita nas narrativas gaúchas está mais vinculado ao time do Grêmio. O time do Internacional trazia como característica de jogo um futebol mais próximo ao chamado futebol-arte. Lembrando que o Internacional foi conhecido durante muito tempo como a Academia do Povo. Esse cenário vai se estabelecendo a partir da década de 1950, e tem uma influência importante, talvez pouco disseminada na história do futebol gaúcho. Para Cardia (2009), a afirmação de um futebol viril, que foi percebida primeiramente no Grêmio,

começou com o trabalho do treinador Osvaldo Rolla, o 'Foguinho', ex-jogador do clube. Em 1953, treinando o Cruzeiro de Porto Alegre, empreendera uma excursão à Europa, onde prestara atenção ao futebol praticado no continente e principalmente às atuações da Seleção da Hungria, que seria vice-campeã da Copa do Mundo de 1954, notabilizada não apenas pela grande qualidade do time, mas também pelo preparo físico. (p. 33).

O estilo de jogo da equipe gremista, nessa década, vai se transformando, segundo o autor citado, e ganhando características de virilidade. O Grêmio aproximava-se do futebol europeu, mas também sofria influência da via platina como já mencionado acima. Essa guinada rendeu-lhe os títulos estaduais de 1956 a 1968, quando João Havelange, então presidente da CBD em 1967, conforme Cardia (2009), declarou que o futebol brasileiro precisava se modernizar nos moldes europeus. O jornal a Folha da Tarde Esportiva (1967, p. 8 *apud* Cardia, 2009, p. 66) entendia que “pelos palavras do Sr. João Havelange, percebe-se que suas esperanças estão depositadas no desenvolvimento e progresso do futebol gaúcho”.

Já o Internacional mantinha uma tradição completamente oposta a de seu rival, pois prezava por um futebol-arte muito mais identificado com “aquele” futebol brasileiro. Porém uma série de derrotas levou o Internacional a quebrar esta resistência.

A ‘tradição’ só foi quebrada quando o Departamento de Futebol do Internacional passou a ser comandada por um grupo de dirigentes alcunhados de ‘Mandarins Colorados’, que pregavam a adoção do ‘estilo gremista’ em nome da retomada das vitórias. Isto aconteceu em 1969, mesmo ano em que o clube inaugurou seu novo estádio, o Beira-Rio [...] (Grifos no original) (Cardia, 2009, p. 34 -35).

Ainda quanto ao Internacional, cabe destacar, na década de 70, o trabalho do preparador físico Gilberto Tim, que se notabilizou no futebol gaúcho e, posteriormente, no nacional pelo uso sistemático da sala de musculação pelos atletas para os treinamentos de força. Juntamente com isto, agregava treinos de *sprints* longos, como de 200 e 400 metros⁷⁸. De certa forma, Gilberto Tim manteve uma característica de futebol gaúcho pautado pelos treinos “pesados”.

Não temos informações concretas, ou provas evidentes, de que Luiz Parise, como jogador de futebol, vivenciou essa metodologia de treinamentos. A hipótese é a de que não tenha passado isento por esse modelo que hegemonicamente assolava as equipes de futebol. Lembremos que nas décadas de 1970 e 1980, muitas das vezes, o treinador era o próprio preparador físico da equipe⁷⁹.

Em qualquer clube gaúcho era importante, nessas décadas, a construção da academia para exercícios de força, e com isso se assegurava parte dos treinamentos físicos. A metodologia e a proposta desse tipo de trabalho foram já iniciados por alguns preparadores mais antigos no Estado, principalmente na equipe do Grêmio, time que se caracterizava por esse conceito de futebol-força. Citemos Aduino Zilio, nas décadas de 1960 e 1970; Icaro Rodrigues na década de 70, ainda Ithon Fritzen e, mais adiante, Júlio Espinosa, Paulo Paixão e Darlan Scheneider, apenas para citar em sequência cronológica essas escolas e seus preparadores. No Internacional essa proposta de trabalho sistematiza-se fortemente com a chegada do preparador físico Gilberto Tim ao Beira-Rio na década de 1970. Luiz Parise acompanhará essa tendência, pois, nos clubes que assume como Preparador Físico, insiste, sempre

⁷⁸ Fonte: <https://terceirotempo.uol.com.br/que-fim-levou/gilberto-tim-1212>

⁷⁹ O técnico Paulo Poletto, na seleção gaúcha do interior, por exemplo, cuja seleção o jogador Luizinho foi convocado, acumulava funções.

veementemente, na construção ou reformulação da sala de musculação no clube. É o que buscaremos verificar mais à frente.

4 CAPITULO III – METODOLOGIA

O risco da elegância é separar de sua verdade o objeto.
(Sartre In Beauvoir, 2015 p. 237)
O que podemos saber de um homem? (Sartre – O idiota da família)

4.1 O MÉTODO PROGRESSIVO-REGRESSIVO PARA A CONSTRUÇÃO DA BIOGRAFIA

Um importante aspecto que precisamos considerar neste trabalho, é que, esta tese, sendo ela própria uma biografia, precisamos ter um cuidado especial. Biografamos alguém cuja trajetória existencial foi muito próxima da nossa, o que, por vezes, pode levar a uma espécie de fusão entre sujeito e objeto que, sem um certo cuidado, pode conduzir a conclusões que expressam muito mais aquilo que o pesquisador gostaria que fosse do que a realidade apresentada. Sabemos, pelas leituras realizadas, que o método biográfico permite ao biógrafo uma certa margem entre a realidade e a ficção, não sendo isso um problema do método, mas, pelo contrário, seu brilhantismo. Porém estamos nesse momento apresentando uma tese de doutorado, cujos princípios científicos e veracidade deverão necessariamente balizar o trabalho, e, portanto, transitar o menos possível pelo terreno daquilo que poderia ser apenas uma hipótese. Sabemos que Sartre, como afirmou Levy (2001), usou inúmeras vezes sua própria imaginação para compor lacunas que as provas empíricas não cobriam. Entretanto isso estava posto em um material bibliográfico cuja perspectiva de endereçamento era o campo literário.

A biografia não pode apenas sustentar-se ficcionalmente, mas deve estabelecer um diálogo, permeando-se e entrecruzando-se entre a veracidade das fontes e a ficção literária no preenchimento das lacunas. “A biografia não depende apenas da arte: quer-se também estribada no verídico, nas fontes escritas, nos testemunhos orais, preocupa-se com dizer a verdade sobre a personagem biografada” (DOSSE, 2015; p. 59). Dessa forma, o biógrafo retira o que há de melhor da documentação, dos **indícios** deixados, das fontes. “Publicar uma biografia, anunciá-la como tal e não como romance é prometer fatos verídicos, pois o biógrafo deve ao leitor, acima de tudo, a verdade” (Maurois, 1970 *apud* Dosse, 2015, p. 59).

Há uma certa tendência de, tanto nos romances literários, como nas biografias, o biógrafo também falar um pouco de si, ou seja, o biógrafo vai se transformando ao ritmo de sua biografia, necessitando então um controle, principalmente para servir “[...]”

à compreensão daquele que continua sendo estranho e cuja misteriosa singularidade deve ser captada sem que se caia nas armadilhas da confusão entre um e outro” (Dosse, 2015, p. 61). Também o fato de o biografado ser, quase sempre, alguém do círculo próximo ao biógrafo pode levar a que se destaque tão somente os traços exemplares da vida narrada.

Um outro aspecto que precisamos destacar é que, como se trata de uma tese, não podemos simplesmente descrever os fatos de uma existência ao “correr da pena” de maneira linear/descritiva, como normalmente se apresentam as biografias de cunho literário. Como tese, estabelecemos uma problemática como eixo condutor e uma questão orientadora para que possamos, ao longo do processo, buscar resolvê-la como aquilo que movimentou todo o trabalho, e que, ao final, possa ser corroborada ou não.

As informações qualitativas deste trabalho foram tomadas a partir de investidas profundas na vida do biografado, sendo considerado um momento importante de verticalização do trabalho e dos diálogos com os entrevistados, testemunhas-chave do processo que estiveram de alguma forma em relação direta com nosso biografado. As entrevistas nos possibilitaram acesso a um determinado tempo e local, no qual Parise esteve imerso, e não necessariamente, ou tão somente, direcionado ao sujeito Luiz Parise. Quando queremos “ouvi-lo”, ou compreendê-lo melhor, recorreremos aos documentos por ele deixados - objetos mais fidedignos e confiáveis para nos contar a sua própria existência. Nem os familiares, nem os amigos, nem os entrevistados, - que, ao falarem de Luiz, falam permeados por uma narrativa própria, por uma linguagem sempre doadora de sentidos -, nos dirão melhor sobre sua existência do que ele próprio. E a “fala” de Luiz são seus recortes de jornais guardados, colados, organizados à sua maneira em suas pastas. São os destaques em caneta, são os escritos ao lado de cada notícia ou foto, são as datas observadas. Ao lermos esse material, estamos lendo a reportagem e o sujeito. Corremos o risco, sabemos, ao fazer uma varredura nesse material, de entrar em um terreno escorregadio, colocando nossa interpretação nessa leitura. No entanto é o mais perto que conseguimos chegar de um sujeito e sua relação com o mundo, orientados por uma concepção fenomenológica. Para Abrahão (2003, p. 93),

A interpretação do investigador não desqualifica a interpretação/reinterpretação do narrador, que será respeitada em seu “estabelecimento da verdade”, mas representa uma leitura do material narrativo, tendo em vista uma “referência de verdade” para além das narrativas, no esforço de compreender o objeto de estudo em duas

perspectivas: na perspectiva pessoal/social do narrador - que representa as individualidades - na perspectiva da dimensão contextual da qual essas individualidades são produto/produtoras.

Estamos tratando de uma biografia, mas não somente; estamos tratando também de uma época, e de uma época do futebol em um determinado tempo histórico. Assim, torna-se possível compreender Luiz Parise vestido por um tempo histórico, condicionante e condicionado em suas ações. A biografia precisa fazer um inquérito desse tempo histórico.

É por dentro dessa atmosfera teórico/filosófica que investigamos o caminho percorrido por nosso biografado, sua relação com o mundo, suas interlocuções, sua práxis – sendo a **ação** fundamental, já que tudo está em ato, e o mundo é conhecido pela ação e pela manipulação do objeto -, e suas escolhas, que nos possibilitaram resgatar os rastros de sua experiência-mundo, e, por fim, compreender seu projeto-e-desejo-de-ser inter-relacionado com sua época e sua existência

A tarefa requer um caminho minucioso, um trabalho semelhante àquele de quem monta um quebra-cabeças, para, ao final, revelar a paisagem, que, por vezes, se apresenta pouco nítida. Isso significa construir método, ter rigorosidade, segui-lo passo a passo, pois uma das premissas da fenomenologia existencial não é a descrição do fenômeno, mas o fenômeno em si mesmo.

Entretanto, *descrever* torna-se importante à medida que temos **acesso** aos fenômenos que estão sendo descritos. Para Wrathall (2012): “Na fenomenologia existencial, [...] descrição se reserva a um tipo de atividade muito particular – uma atividade que visa auxiliar na apreensão do fenômeno” (p. 54). O cuidado aqui necessário é o de não cair na lógica científica de colocar o fenômeno numa estrutura a priori. Para Giorgi (2017), “descrever significa atribuir uma **expressão linguística** (grifo nosso) ao objeto de um ato determinado, exatamente como ele aparece no interior deste ato” (p. 394). Através dessa linguagem, procura-se comunicar aos outros os objetos da consciência, exatamente do modo como se apresentam.

A condução do trabalho orientou-se pelo método biográfico progressivo-regressivo. Trata-se de um método dialético que Sartre utilizara em suas principais biografias, as quais buscam a compreensão da vida dos sujeitos biografados. Um primeiro e importante passo, evidenciado nas biografias sartrianas é **situar o sujeito no mundo**, visto que é preciso entender o sujeito em sua práxis e sua relação com o mundo. Nisso Marx e Sartre estão de acordo, e aqui está presente uma primeira

aproximação com o movimento regressivo analítico (Cunha, 2019). Os fatos isolados para ambos não terão importante significado, mas sim o processo de totalização. Para Sartre, “os factos particulares nada significam, não são nem verdadeiros nem falsos, visto que não são restituídos através das diferentes totalidades parciais à totalização em curso” (Sartre, 1961 *apud* Cunha, 2019, p. 30).

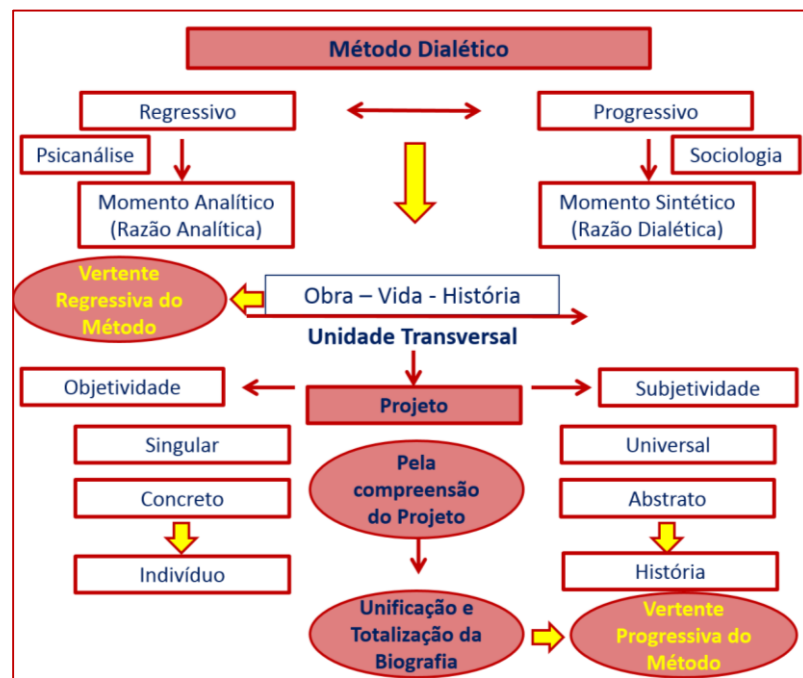
Para tanto é preciso recolocar nosso biografado no tempo histórico. “Recolocar” (olhar para o passado a partir do presente), porque não estamos mais no mesmo tempo histórico, na mesma temporalidade, há um cenário que se fez, mas também se desfez, e precisamos restituí-lo. Urge necessariamente uma exigência fundamental. E a exigência fundamental “que se deve ter em relação a um método capaz de uma compreensão total da realidade humana, é, precisamente, a de **situar o seu objeto de estudo (isto é, o indivíduo concreto) relativamente ao processo histórico total**” – grifo nosso (Cunha, 2019, p. 26). O método é um movimento constante de ir e vir do **indivíduo concreto às estruturas e vice-versa**, e o existencialismo para Sartre é um método de compreensão da realidade humana.

O indivíduo concreto é aquele presente no mundo, na história, não como apenas um mero coadjuvante dessa história, mas partícipe principal dela mesma. E aqui está uma das críticas de Sartre endereçadas ao marxismo, que, segundo ele, dissolve o sujeito no abstrato: a universalidade sem o indivíduo concreto é pura abstração. Para Cunha (2019), Sartre pretende então racionalizar a história ao nível do concreto. **O homem concreto em situação é para o existencialismo sartriano o verdadeiro campo da história.** É aqui que a compreensão é possível. “Será preciso, pois, utilizar o método simultaneamente regressivo e progressivo, isto é, que proceda por um contínuo vaivém entre o abstrato e o concreto, entre o universal e o singular”. (Cunha, 2019, p. 34).

Analisamos nosso biografado partindo de três cenários: a **Obra**, a **Vida** e a **História** de Luiz Parise. O primeiro movimento do método é regressivo, dirigindo-se à singularidade na tentativa de apreender o vivido, sendo **a obra** tudo aquilo que o sujeito fez. Depois é necessário **considerar** os fatos relativos **à vida**, na medida que a primeira reflete a segunda, para em seguida buscar-se estudar as estruturas sociais e o tempo histórico, pois, “[...] é no próprio decurso da vida singular que se descobre o geral. Com efeito, é na infância (com ajuda da psicanálise) e através da família como grupo que o sujeito descobre a história social” (Cunha, 2019, p. 35). **Por fim, há necessidade nesta fase da análise, de construir uma unidade transversal**, pois

há uma certa heterogeneidade entre os três cenários na análise que precisam ser unificados. Aqui entra a noção de **projeto**; [...] é ela que permitirá a unificação/totalização da biografia” (Cunha, 2019, p. 36). A partir daí, entramos na vertente progressiva do método. É o momento da síntese. A Figura abaixo expressa uma representação dos elementos e movimentos que perpassam o método.

Figura 8



Fonte⁸⁰

No que diz respeito **à obra**, tomamos como material de análise aquilo no qual Luiz Parise se objetivou, ou seja, sua trajetória no futebol expressa na sua carreira de jogador profissional, assim como na função de Preparador Físico, cargo que assumiu por duas décadas, juntamente com a função posterior de Gestor Esportivo. Quanto **à vida**, buscamos compreender sua relação com o mundo, expressa além de na sua profissão nos clubes de futebol, e compreender, sobretudo, sua existência enquanto sujeito, um singular universal e ao mesmo tempo um universal singular. As estruturas sociais que incidem sobre nosso biografado, na sua infância, com sua família, com

⁸⁰ Desenvolvido pelo autor, a partir da síntese de leituras sobre o método Progressivo – Regressivo, particularmente expresso na obra **Questões de método. Universal Singular- Filosofia e biografia na obra de Jean-Paul Sartre** (Cunha: 2019. Ed. LabCom.IFP).

seus primeiros movimentos **por dentro desta estrutura**, é o momento da **história** que nos permite fazer a pergunta sartriana mais elementar: o que Luiz Parise fez com aquilo que fizeram dele?

Esse movimento todo está situado pela dialética, a qual Sartre dedicou uma grande obra, *Crítica da Razão Dialética*. Destacamos isso, porque, quando nos posicionamos pelo pensamento dialético, é preciso esclarecer que esta dialética no pensamento sartriano está circunscrita a uma dialética da história, portanto, em amplo movimento, e não a uma dialética da natureza. O materialismo que Sartre discute é o materialismo histórico e não o dialético, por não compreender a natureza como dialética. A dialética só irá existir para Sartre através do homem e pela sua prática. Esse cenário nos permite deixar mais claro como compreendemos e lidamos com o aspecto metodológico quando ele busca na dialética a construção do cenário estrutural.

4.2 O CAMINHO DA BIOGRAFIA CONSTRUÍDO SOB O MÉTODO

Na construção da biografia, a fim de reconstituir os elementos históricos que no todo compuseram uma existência, dividimos, **embora não tenhamos fragmentado de seu todo**, a existência de Luiz Parise em quatro etapas. A **primeira etapa** diz respeito a sua infância. Nela buscamos elementos que possam ajudar a compreensão do momento que inclui seu deslocamento com a família para morar na cidade de Caxias do Sul, na Serra Gaúcha⁸¹. A interlocução com os amigos de infância, o pequeno time de futebol de salão, a necessidade de trabalhar precocemente e seus primeiros momentos como jogador de uma equipe de futebol. A **segunda etapa** demarcamos como a ascensão e a consolidação da carreira profissional como jogador de futebol. Nesse momento apresenta-se uma outra trajetória na vida de nosso biografado. Nela estão presentes os primeiros clubes, a carreira esportiva e a Seleção Gaúcha de Futebol. A **terceira etapa** diz respeito a sua carreira como Preparador Físico de Futebol. Momento auge, podemos dizer, da construção de um nome relevante no cenário esportivo do Rio grande do Sul, onde estão os clubes trabalhados no interior do estado, a concorrência em torno de seu nome, e sua ascensão à equipe da capital gaúcha, o Grêmio Football Porto-Alegrense. Na **quarta** e última etapa, faz-

⁸¹ Aqui tivemos algumas dificuldades por conta de parte da família já ter falecido.

se uma análise da guinada profissional de Luiz Parise para a Gestão Esportiva. Nesse momento estão presentes, além dos clubes trabalhados, sua passagem como integrante do Projeto Esportivo junto à Universidade de Caxias do Sul - UCS/Olimpíadas⁸², como coordenador do projeto de futebol na formação esportiva do projeto. Demarcamos também as atividades diversas, que embora não estivessem mais sendo necessariamente desenvolvidas em clubes de futebol profissional, tinham o esporte como elemento principal. Aqui se inclui sua função de comentarista esportivo na Rádio de Caxias do Sul, Assessor de Esporte na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, e Secretário de Esportes e Turismo da cidade de Rio Grande na gestão do Partido dos trabalhadores, e, por fim, seu retorno para casa.

Buscamos os indícios deixados, próprios daqueles que viveram com intensidade, e que, de certa forma, fundiram uma marca própria na sua existência. Os rastros são complexos, necessitam intensa doação por parte do biógrafo, que precisa interpretá-los, transformando-se em um narrador, parafraseando Walter Benjamin (1987), aquele que não deixa a história cair em esquecimento.

Na busca desses “rastros” como forma de análise das fontes secundárias, e, em se tratando do procedimento para obtenção dos elementos para pesquisa, levamos em consideração alguns pressupostos do Paradigma Indiciário. Pertencente ao campo historiográfico, esse método tem contribuído nas mais diversas áreas de pesquisa. Conforme Ginzburg (1989), o Paradigma Indiciário, pauta-se num conhecimento empírico, segue pistas, sinais e pequenos detalhes a partir dos quais é possível a reconstrução do todo. Esse pode ser uma realidade ou um sujeito sendo reconstruído no seu contexto histórico.

Em nosso trabalho, esse paradigma se sustenta pela importância da reconstrução de uma existência partindo de rastros que foram deixados. Não é necessariamente uma ideia de apenas recuperar o passado, pois no método progressivo–regressivo busca-se muito mais que isso, ou seja, ler, compreender, analisar cada fragmento deixado, cada etapa vivida.

Cada uma dessas etapas, pretendemos compreendê-las a partir de dois movimentos: o **primeiro**, buscando, reunindo e organizando todo o material que poderíamos chamar de empírico. Este, expresso nos recortes de jornais, nas fotos de acervo, revistas, ou qualquer outro material físico. Sua análise demanda uma atitude

⁸² UCS – Universidade de Caxias do Sul

mais objetiva, a que (Ferrarotti, 2013) expressa ser a forma predileta do Método Biográfico tradicional. É um momento da pesquisa que se aproxima de um processo de garimpagem, de retirada da “poeira” do material, para descobrirmos o que temos realmente nas mãos. Processo esse que acontece separando todo material encontrado e catalogando de acordo com as quatro etapas acima mencionadas. O referido material por si só já possibilitava visualizar um formato, ainda que insipiente, da totalidade existencial de nosso biografado.

Tabela 1: Fontes Jornalísticas utilizadas

	Jogador	Preparador Físico	Gestor	Treinador	Outros
Fontes Jornalísticas	76	47	24	3	14
Total			164		

Fonte: Dados sistematizados pelos autor

Tabela 2: Entrevistas- Fontes orais que se referiram ao:

	Jogador/ Infância	Preparador Físico	Gestor	Treinador
Fontes Oraís	3	4	3	-
Total		10		

Fonte: Dados sistematizados pelo autor

Quanto à escolha dessas etapas, além de cumprirem e representarem de forma sistemática toda a existência de nosso biografado, e satisfazer os requisitos básicos para o desenvolvimento de uma pesquisa biográfica, a sua organização partiu do próprio Parise ainda em pleno convívio conosco. Num determinado dia, quando iríamos realizar uma palestra *online* sobre Gestão Esportiva em clubes de futebol,

atividades sistemáticas que desenvolvíamos junto a um grupo de profissionais de futebol, este pesquisador era o mediador da atividade e precisava apresentar o palestrante a partir de seu currículo. Perguntamos, então, como faríamos? Parise, numa folha de papel⁸³, e de forma rápida, pelo próprio punho, desenha três colunas. A primeira contendo a palavra “data”, a segunda “função” e a terceira “local”. Nisto divide sua vida esportiva em quatro etapas, as quais descrevemos acima, e nos entrega para ser lido. É deste documento último, feito aleatoriamente cujo objetivo se prestava à uma situação específica que partimos como ponto de referência para este trabalho.

Estas etapas, embora separadas didaticamente, fazem parte de um todo que representa um todo existencial de nosso biografado. Elas representam, dentro da construção metodológica, aquilo que, no método progressivo-regressivo, é entendido como momento regressivo-analítico, situação que verticalizamos no indivíduo, buscando extrair informações que nos conduzirão à segunda parte do método: o momento sintético-dialético. Isso significa buscar elementos que nos farão dialogar dentro do clima antropológico, e então responder à problemática da demarcação do sujeito com uma época, ou entre uma época e um sujeito.

Quanto à concepção de sujeito, é aquele que Sartre desloca para a história. Esse sujeito não é nem aquele dissolvido totalmente nas estruturas sociais, tornando-se tão abstrato quanto essas, nem é o sujeito individual, arcando com todas as consequências de suas escolhas, como se elas não estivessem delimitadas por um campo de possibilidades. É o sujeito que Sartre “(des)cobre” como histórico, o sujeito da práxis, da sua relação com o mundo, concreto, e portanto, imerso nesta história. Precisou Sartre posicionar seu sujeito e o método para depois escrever a sua mais importante biografia. O método progressivo-regressivo só é possível de ser aplicado, quando há um entendimento do sujeito enquanto ser histórico. Busca-se uma interlocução com a História de Vida, que, conforme Moriña, diferente dos “Relatos de Vida”,

[...] incluye también información biográfica obtenida de otras muchas fuentes. Por lo tanto, incluye cualquier otro tipo de información adicional que permita la reconstrucción de esa vida. Se utilizan otras fuentes, como documentos complementarios, además del propio relato autobiográfico (Atkinson, 2007; Bolívar, 2016 *apud* Moriña, 2016, p. 27).

Para (Bragança, 2012), a

⁸³ Fonte_9a

história de vida manifesta-se como movimento propriamente humano de dar sentido à vida e à sua historicidade. Constitui um enfoque teórico-metodológico que, rompendo com o paradigma lógico-formal, focaliza a vida, em suas tramas individuais e coletivas, como um lócus privilegiado de compreensão dos processos sociais e históricos. Nesse sentido, não se reduz a uma técnica de recolha de dados ou de informações, mas também não se afirma como uma teoria ou ciência isolada [...]. A temporalidade assume grande relevância nessa abordagem, pois trabalhar com as histórias de vida aponta o desafio de ruptura com a linearidade paralisante do paradigma simplificador e nos coloca na intensidade de reflexões que cruzam passado, presente e futuro (p. 49).

Em cada uma das etapas tivemos sujeitos/fontes importantes, - considerados aqueles que disponibilizaram sua memória para recuperar determinado tempo histórico -, que estiveram presentes efetivamente na vida de Luiz Parise, seja como amigo, colega de trabalho, familiar, atleta ou aluno, e esse é o **segundo** movimento. Cada um deles transformou-se em uma importante “fonte cultural” que nos possibilitou ajudar a construir esse mosaico existencial, corroborando com as fontes documentais, ou preenchendo lacunas que elas não conseguiram preencher.

As entrevistas foram transcritas através do *software Reshape*⁸⁴, sendo uma transcrição automática e realizada por Inteligência Artificial. Tendo em vista um percentual de fidedignidade, que, embora possa ser considerado alto na transcrição (95%), não contempla 100% de precisão, as entrevistas foram todas relidas, e, nos casos necessários, para um melhor entendimento, houve interferência manual por parte deste pesquisador. Porém procuramos manter o texto fidedigno ao seu conteúdo. Para Pujadas (2002 apud Moriña, 2016, p. 71), “[...] rever o texto e torná-lo mais legível não lhe rouba a singularidade e a autenticidade”.

Como análise das entrevistas, utilizamos segundo (Moriña, 2016) a Análise Narrativa. Para Polkinghorne (1995 apud Moriña, 2016, p. 76), a Análise Narrativa

[...] Es el proceso por el que se organizan los datos para construir una historia coherente. Procede em busca de los aspectos singulares de cada relato para llegar a elaborar una nueva narración que torne significativos los datos o la información inicial. Da mucha importancia a los mundos vividos por los narradores y narradoras, sus sentidos singulares. Tratan de revelar el carácter único y propio de cada historia, desarrollando una trama o argumento.

Para Bolivar, diferentemente daquilo que chama de Modo Paradigmático, ou Convencional de Análise (Bolivar, 2012), o Modo Narrativo, ou Análise Narrativa, são “relatos biográfico-narrativos son los médios privilegiados de conocimiento/investigación (p. 10).

⁸⁴ Disponível em <https://www.reshape.com.br/>

A Análise Narrativa não transita pela construção de categorias, como se espera de uma análise objetiva como a Análise Paradigmática (Bolívar, 2012; Moriña, 2016), mas por uma análise cuja forma seja “configurar los elementos de los datos en una *historia* (grifo no original) que unifique y dé significado a los datos, con el fin de expresar de modo auténtico la vida individual, [...]” (Moriña, 2016, p. 71).

Em cada uma das etapas acima destacadas, selecionamos sujeitos que conviveram presencialmente ao lado de Luiz Parise. No que diz respeito à **primeira e segunda etapas**, - a infância na família, o futebol amador e profissional - os depoimentos de seu irmão, Luciano Parise, e de seu amigo de infância, Paulo Borges, vizinho e colega na equipe de futebol de salão, foram importantes. Para a **terceira fase**, sua trajetória como Preparador Físico, os depoimentos de seu compadre, e, na época, treinador e coordenador de futebol, Beto Almeida, juntamente com o atual técnico da Seleção Brasileira de futebol (Tite), com Carlos Liles (Canela) e Sander Ramos (seu auxiliar durante alguns anos no E.C. Pelotas) nos ajudaram a recuperar esse mosaico. No **quarto momento**, no que diz respeito à gestão esportiva, o coordenador do projeto da UCS à época, Carlos Alberto Monteiro, juntamente com Sandra Parise, sua esposa, possibilitou recuperarmos com mais clareza esse momento. Também seu amigo de vários anos, professor da Universidade de Santa Catarina e que o acompanhou no empreendimento do Projeto do Sport Club Rio Grande, Paulo Capela, foi importante para recuperar uma memória por ora adormecida. Alexandre Lindenmeyer, ex-deputado Estadual e atual deputado Federal pelo Partido dos Trabalhadores, com o qual Luiz Parise trabalhou como assessor de esporte, foi importante no resgate de informações. Quando ex-prefeito da cidade de Rio Grande, contou com Luiz Parise no cargo de Secretário de Esportes. Dessa forma, buscamos fechar o ciclo existencial/profissional de Luiz Parise e recuperá-lo a partir das fontes mencionadas.

Quanto aos sujeitos, além do critério de escolha, como já descrito acima, o contato com eles foi feito previamente, ou por conhecermos o sujeito, e sabermos de sua vivência com o biografado, transformando-se assim numa fonte importante para a pesquisa, ou por indicação de terceiros. Ao estabelecermos contato, explicávamos o teor da pesquisa, assim como também o da conversa que pretendíamos entabular. Encaminhado o TCLE⁸⁵, as entrevistas foram desenvolvidas. Essas, (exceção àquela

⁸⁵ Aprovado pelo Comitê de Ética com parecer de No. 5.071.405, de 29 de Outubro de 2021.

feita com Paulo Capela), aconteceram de forma virtual, pois ainda estávamos sob a condição de uma pandemia mundial. Os limites para isso estão na instabilidade das plataformas e redes de conexões, que, por diversas vezes, deixavam de operacionalizar. Tivemos para a entrevista, um eixo condutor, que, a priori, buscavam inserir o entrevistado, paulatinamente, na conversa sobre sua vivência com Luiz Parise. Buscamos iniciar com uma conversa geral para, na sequência, entrar no contexto vivenciado. Trabalhávamos com memória, mas não somente, também com emoções, e o bom senso nos indicava ser cuidadosos na condução da conversa.

No que diz respeito às questões formuladas, nos pautamos por aquilo que a entrevista, dentro da proposta de uma pesquisa predominantemente qualitativa e abordada fenomenologicamente, nos possibilita como fidedigno para a pesquisas. As questões foram abertas possuindo um eixo orientador de conversa, mas possibilitaram, ao mesmo tempo, aos entrevistados dialogarem livremente. O eixo orientador da conversa estabeleceu-se sobre a relação do entrevistado com o biografado, sua convivência e, principalmente, o cenário temporal e local que a etapa exigia.

Todas essas etapas em sua análise receberam o tratamento que o próprio método, enquanto dialético, preconiza. Buscamos analisá-las no seu conjunto costurando uma a uma, por vezes verticalizando, chegamos na camada psicofísica, que é o sujeito, sua subjetividade, sua individualidade; depois na camada social, que são os grupos sociais, a família e o futebol presentes na vida de nosso biografado, e, por vezes, colocando-as horizontalmente na história, atingimos a camada antropológica, para alcançar e compreender a época histórica – o cenário gaúcho e brasileiro nesse momento, tanto no que diz respeito ao cenário político social, como ao esportivo -, num movimento que transita pelo universal no singular, e pelo singular no universal. Para isso foi necessário traçarmos análises regressivas e sínteses progressivas durante todo o processo estrutural do trabalho, tendo, conforme Boris, Nogueira & Melo (2018), a temporalidade como totalidade, o psíquico como uma dimensão da existência, e a experiência singular como componente da totalidade universal.

No que diz respeito ao material como recortes de jornais, documentos e fotos, estes foram retirados do acervo particular pertencente ao nosso biografado e cedido pela família para esta pesquisa. Foi necessária a catalogação primeira desse material. Para isso utilizamos o mesmo critério de temporalidade demarcado pelas quatro

etapas acima citadas. Cada foto, cada recorte de jornal foram incluídos numa dessas etapas, obedecido o momento ao qual cada um dos materiais pertencia. Feito isso, líamos todo material, - ou as reportagens inteiras escritas, ou apenas as fotos e seu destaque - que, ao estarem separadas dessa maneira, nos possibilitavam ter uma leitura ampla do biografado em cada momento vivenciado. Esse material ajudou a corroborar as informações absorvidas em cada um dos sujeitos entrevistados, cruzando-as para compor todo o mosaico existencial. Às vezes a fonte empírica preenchia lacunas deixadas nas entrevistas, às vezes as entrevistas preenchiam as lacunas deixadas pela fonte empírica. Desse modo, foi necessário um movimento constante em que cada fonte mesclava-se e dissolvia-se uma em outra, nos permitindo construir este trabalho com elementos objetivos e subjetivos. Há de se destacar as dificuldades por vezes encontrada na análise das fontes empíricas pelo fato de elas mesmas serem recortadas e coladas sem a respectiva data do acontecimento, nem o periódico publicado. Realizamos, diante dessa situação, o trabalho de um pesquisador/detetive. Fomos atrás dos rastros, dos indícios aos quais poderíamos chegar para checar a origem e veracidade da fonte, ou, de alguma informação que ela não contemplava. Caminhos foram abertos em “mato fechado”, Tateando, com pouca luz, até chegarmos ao “céu aberto”. Este material documental, a cada momento que se entendeu como necessário para corroborar determinada informação ou afirmação, foi citado em nota de rodapé, e indicado o número da fonte correspondente.

Esta biografia, pela possibilidade que o método permite, e pelo próprio aspecto do método biográfico, não está sistematizada numa linearidade temporal, tendo o aspecto cronológico como referência. Respeitando a dinâmica do método progressivo-regressivo, esta biografia se constitui de idas e vindas, firmadas no terreno dialético, que vão tecendo fio por fio essa teia existencial. Por onde começar? Precisamos estabelecer a brecha fundadora. No jovem Luizinho, essa brecha caracteriza-se, principalmente, pela renúncia que marcou grande parte de sua trajetória existencial, e que está fortemente presente desde sua primeira etapa até a última. Será possível perceber essa renúncia no decorrer deste trabalho, que, por um lado, foi forte vetor na construção do Projeto, e, por outro, pode ter sido a sua limitação.

5 CAPITULO IV - A VIDA – A OBRA – A HISTÓRIA

5.1 ENTRE PROJETO E DESEJO-DE-SER E O CAMPO DE POSSIBILIDADES: A INFÂNCIA ESTABELECIDADA EM CAXIAS DO SUL E A ASCENSÃO AO FUTEBOL

O ano era 1961 quando Clovis Henrique Parise, com 18 anos de idade, vindo da pequena cidade do interior do Rio Grande do Sul chamada Paim Filho, chegou em Caxias do Sul, juntamente, com sua irmã, Claire Parise Fedozzi, e seu outro irmão, Jamir Parise, para, nessa cidade serrana, também situada no interior do Rio Grande do Sul, começar uma nova jornada com maiores possibilidades de acesso ao trabalho e aos estudos. Juntamente com Claire, vêm seus três filhos: um ainda muito novo, uma criança de dois anos de idade, Luciano Fedozzi Parise, a irmã, Vera Fedozzi Parise, com 10 anos, e outro filho, um pouco mais velho que o irmão, já com 12 anos, o mais velho de todos, mas ainda muito jovem, chamado Luiz Antonio Fedozzi Parise.

Vieram todos para uma casa muito próxima à prefeitura de Caxias do Sul, num bairro chamado Bairro Exposição, nome pertinente à tradicional festa da uva. A casa pertencia ao avô, pai de Claire, chamado Euclides Parise. Clóvis, o tio dois anos mais velho que o jovem Luizinho, em seguida começa a trabalhar na empresa Eberle⁸⁶, e estudar na escola Cristóvão para, posteriormente, fazer um curso técnico de contabilidade no Colégio Carmo, no qual vai-se formar em 1969. Seu sobrinho Luizinho, seguindo os passos do tio, também obterá o título de Técnico em Contabilidade, em 1975⁸⁷. Em casa ficava a irmã Claire, com seus três filhos e sobrinhos de Clóvis.

Luiz Parise nasce em 29 de janeiro de 1949, registrado na cidade de Paim Filho, mas tem uma vivência maior e mais intensa na cidade de Caxias do Sul. Clóvis, seu tio, é a sua principal referência masculina, já que seu pai, Walter Fedozzi, não estava presente. É nessa casa onde chega para morar com sua mãe e seu tio que inicia suas primeiras experiências singulares num contexto universal. Ali conhece Paulo Borges, um ano mais novo, um especial amigo e vizinho próximo, que o acompanha nas brincadeiras de rua, principalmente na criação do time de futsal “Greminho”, e, principalmente, nas partidas de futebol desse time. É ali também, naquela rua, que Luizinho se constrói como um sujeito com uma certa liderança e

⁸⁶ Segundo relatos de Luciano Parise em entrevista.

⁸⁷ Fonte_3a

empoderamento⁸⁸ diante dos outros jovens, principalmente na condução do Greminho, pois era ele, ao mesmo tempo, quem jogava, treinava e escalava a equipe. Essa maneira de ser, de agir, vai pesar-lhe de forma veemente nos ombros nos anos subsequentes.

Na sua infância, Luizinho vai tensionar constantemente entre aquilo que o campo lhe possibilita e naquilo que o condiciona, e a assunção de ser um sujeito ontologicamente livre. Uma das problemáticas que estará sempre posta se dá na relação entre infância e trabalho. A corda estará sempre esticada.

O cenário social que está posto lhe faz exigências. É então, nesse momento, que o jovem/criança Luizinho precisa fazer escolhas. Precisa trabalhar, e, nesse momento, assim como aconteceria em vários outros, renunciar àquilo que seria elementar para uma criança de 12 anos: brincar. Não seria essa a primeira vez! O menino constrói uma caixa de engraxar sapatos e vai trabalhar no centro da cidade para angariar recursos financeiros e contribuir nas despesas da casa. O jovem Luisinho já teria, entre 8 e 9 anos, também trabalhado na churrascaria do marido de sua tia Nivar, irmã de mãe. Isso aconteceu ainda na cidade de Lagoa Vermelha, cidade onde a família morou antes de chegarem a Caxias do Sul e depois de terem saído de Sananduva. Era uma churrascaria em frente à rodoviária da cidade, Churrascaria Pérola⁸⁹, e a função do jovem Luiz era arrecadar possíveis clientes para o almoço antes que a churrascaria concorrente o fizesse. Luiz chamava os clientes que ali desembarcavam para almoçarem na churrascaria do tio emprestado⁹⁰. A função de engraxate, vem depois, em Caxias do Sul, e soma-se à de vendedor de garrafas, à de pedreiro com seu avô, à de atendente na lanchonete do pai em Porto Alegre. Mais tarde, à de funcionário da empresa Kalil Sehbe S/A, e, posteriormente, ao primeiro contrato profissional de futebol em 05 de maio de 1967. É nessa teia que transita entre o singular e o universal, permeada por uma ação entre sujeito e mundo, que sua existência vai delineando-se. O mundo do trabalho é precoce em sua vida e importante categoria de análise.

A cidade de Caxias do Sul, o Bairro Exposição, a casa de dois andares, a avó Ida Martini Parise, a mãe Claire, o tio Clovis, o tio Jamir, a tia Aide, a tia Nivar, a tia

⁸⁸ Segundo relatos de Paulo Borges em entrevista

⁸⁹ Conforme conversas com a Irmã Neiva

⁹⁰ Fontes: Irmão Luciano e a irmã Vera.

Merci, - o avô Euclides Parise já havia falecido-, o amigo Paulo Borges, os colegas do time, o segurança do parque. E, o banquinho de concreto, inerte em-si ao largo da rua, - porque as coisas, os objetos são em-si, precisando apenas de uma consciência que os revele e de uma linguagem que lhes dê sentido – compunham o terreno sociológico por onde Luiz Parise se reconhece como sujeito/mundo.

É nesse contexto que vai se desenhando seu Projeto Fundamental, entendendo que ele “[...] é escolhido livremente, embora essa escolha sempre esteja situada , ou seja , é sempre uma combinação do que o mundo traz e do que eu faço daquilo que o mundo traz” (Cannon, 2020, p. 116). Embora o *projeto* seja permeado por suas origens na infância, não é necessariamente redutível a ela. Para Sartre, “[...] não deve ser confundido como vontade, que é uma forma de entidade abstrata, ainda que possa revestir uma forma voluntária em certas circunstâncias” (1972, p. 124). Logo, não sendo vontade, também não será carência nem paixão, embora façam parte como estrutura do Projeto.

Sendo o Projeto aquilo que faço com que o mundo traz, Luiz Parise fez. O deslocamento da família que residia na pequena cidade de Lagoa Vermelha, e, anteriormente na cidade de Sananduva, no interior do Rio Grande do Sul, não foi uma decisão aleatória, mas representava uma perspectiva de uma melhora de vida da família, assim como também uma tentativa de distanciamento e possível esquecimento do rompimento da relação conjugal de Walter Fedozzi com Claire Parise. Juntamente a isso, ocorre a morte inesperada do avô Euclides Parise, que era a sustentação econômica da família, fazendo com que os filhos resolvessem, então, ir para Caxias do Sul, onde havia uma casa que o avô tinha construído e estava alugada. Estamos no início da década de 1960. Luiz Parise tinha 12 anos quando a família se mudou, e moraram nessa casa até a década de 80, quando a avó Ida Parise faleceu, e a casa foi vendida pelos filhos.

A família Fedozzi residia em Caxias do Sul, e a família Parise em Lagoa Vermelha. Walter Fedozzi foi para Lagoa Vermelha para se casar com Claire Parise. Eles se conheceram em Caxias, quando lá ela morou por pouco tempo com parentes. Walter Fedozzi sai de casa em 1959 dizendo que iria para São Paulo tratar de problema crônico no ouvido, mas foi acompanhado por Lourdes, à época sua secretária. Andou ainda por Porto Alegre e no Estado do Paraná, na cidade de Pato Branco, local onde teve mais um filho, que os irmãos Luiz, Luciano e Vera não chegaram a conhecer. Apenas o tio Osvaldo conseguiu contatá-lo e conhecê-lo.

Walter Fedozzi falece em 1970 na cidade de Guaratuba/PR aos 44 anos, por suicídio, levando consigo uma jovem de 17 anos⁹¹.

As migrações e imigrações não são novidades nas famílias de origem italiana que se estabelecem nas cidades, principalmente as serranas, no interior do Rio Grande do Sul. As famílias Fedozzi e Parise reproduzem esse deslocamento intercontinental que, por inúmeros motivos, assolou essas famílias nas primeiras décadas do século XX. Entre as razões, o fascismo italiano foi uma que impeliu inúmeras famílias para a América Latina. Ambas as famílias, Parise e Fedozzi, chegaram em Caxias do Sul, vindas de São Paulo, cujos descendentes eram italianos vindo do norte da Itália da região do Vêneto, e viviam, dentre outras atividades, da construção de pipas de madeira. Irmãos, irmãs, avós e tios de ambas as famílias ficaram por São Paulo e/ou Rio de Janeiro. O tio paterno, Osvaldo Fedozzi, optou por São Paulo, seu irmão, Antonio Fedozzi, desceu para o sul. Euclides Parise, avô materno também optou pelo Sul, e construiu ele próprio a casa de dois andares na cidade de Caxias do Sul.

O início da década de 1960 no Brasil e no Rio Grande do Sul era um cenário de grandes agitações e mudanças, principalmente no que diz respeito ao cenário político. O presidente Jânio Quadros renunciava, e seu vice João Goulart foi praticamente impedido pelos militares, na espreita de um golpe, de assumir o comando do país. Esse fato, tão conhecido na história política brasileira e gaúcha, levou a um levante do Estado, a fim de garantir a legalidade Constitucional, liderado pelo então governador Gaúcho Leonel Brizola, cunhado do então vice-presidente⁹². O cenário nacional estava em plena ebulição. O Brasil, nessa década, respirava os ventos que vinham também de parte da Europa naquele momento, entre eles, os movimentos culturais e político-ideológicos. Esse último pautado numa ideia de nacional-popular dialogando com o comunismo que já soprava com alguma força considerável em alguns países. Mais especificamente aqui no Brasil com o PCB.

No que tange, principalmente, ao cenário cultural, havia um expressivo grupo de intelectuais e artistas alinhados com essa perspectiva. O Teatro de Arena era uma dessas expressões, caracterizava-se como um Teatro revolucionário e propunha “a

⁹¹ Fonte: Entrevista Luciano Fedozzi

⁹² <https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2021/08/ha-60-anos-13-dias-sacudiram-o-rs-na-campanha-da-legalidade-cksqi715k008b013b856d8fol.html>

discussão da realidade brasileira, levantando inúmeras questões em suas peças. O operário, a empregada doméstica, em suma, o trabalhador, eram os personagens principais, sendo encenadas suas vidas, contadas suas histórias” (Santos, 2009, p. 488). Também necessário destacar a nova tendência francesa que surfava em ondas propensas a toda esta transformação, chamada de existencialismo.

Os movimentos culturais estavam plenos no Brasil e no exterior. Na música não tem como não lembrar os *Beatles* e *Rolling Stones* e seus álbuns causando furor em seus fãs em cada música produzida, chegando inclusive ao cinema, ou seja, uma década marcada pelo rock, mas também pela rebelde *black music* surgida nos EUA, e, ainda por aquilo que foi chamado de “`acid rock`” que representantes como *The Doors*, *Pink Floyd*, *Janis Joplin*, *Jimi Hendrix* traziam em canções que falavam de drogas, criticavam a sociedade etc” (Santos, 2009, p. 496). Em se tratando de cinema, o Brasil respira o Cinema Novo, consagrado como um cinema revolucionário, e, na música, grandes nomes, como Elis Regina, Chico Buarque, Milton Nascimento e outros, demarcavam a época, esses últimos, exilados após a instituição do AI-5. Em 1961, o mundo assiste a Yuri Gagarin orbitar o espaço, e, em 1966, a um robô soviético na lua e à construção do muro de Berlim.

Se a época representava um cenário de transformações e possíveis novas perspectivas, fato é que, no Brasil, o cenário econômico não acompanha esse ufanismo. No início da década, no discurso de posse, o então presidente Jânio Quadros, “afirma a situação delicada da economia, sendo que a dívida externa ultrapassa mais de três bilhões de dólares e a inflação do período anterior em torno de 30%. A conjuntura faz com que o governo adote medidas ortodoxas (medidas impopulares), incluindo expressiva desvalorização cambial, controle dos gastos públicos e da expansão monetária”⁹³. Situação essa que se prolonga nos anos seguintes, deixando o país quase que isolado economicamente por conta da fuga dos investimentos financeiros e da ajuda financeira dos EUA. Em 1964, os militares, ao assumirem, representariam o pensamento da classe dominante mundial travestido de uma ideia progressista para o país, e, mesmo diante de inúmeras medidas

⁹³ Fonte: <https://www.gov.br/siscomex/pt-br/servicos/aprendendo-a-exportarr/curiosidades-e-fatos-historicos/aspectos-das-diferentes-situacoes-politicas-e-economicas-dos-anos-1960#:~:text=A%20d%C3%A9cada%20de%201960%20come%C3%A7a,impostos%20e%20incentivo%20ao%20consumo>).

econômicas, crescia, consideravelmente, uma classe pobre no país, com difícil acesso aos bens de consumo.

A família Parise talvez estivesse numa definição proposta por Darcy Ribeiro (1922 – 1997), naquela classe chamada subalterna, representada pelo operariado. Ou, ainda, numa definição mais contemporânea de Jessé de Souza (2012), na classe considerada “classe dos batalhadores”, uma “nova perspectiva” de divisão de classes alternativa àquela marxista. É diante desse cenário, e com essas condições, que a família Fedozzi se estabelece em Caxias do Sul.

A casa de dois andares abrigava a nova família que ali se estabelecia. A casa era de alvenaria na parte inferior, - com pé direito alto, exigido para abrigar comércio de bar e de armazém -, o que no Rio Grande do sul chama-se de “material”, e de madeira na parte superior. A divisão familiar na casa se dava da seguinte maneira: na parte superior moravam a avó Ida Parise, e os tios Jamir, Clóvis, Nivar e Merci. Aide não morava na casa. Na parte inferior da casa, a mãe Claire, a irmã Vera o irmão Luciano e Luiz Parise⁹⁴.

O bairro Exposição era um bairro considerado acolhedor. A casa se situava quase em frente aos antigos pavilhões da festa da uva, cujo espaço atualmente tornou-se obsoleto para a festa, sendo apenas um espaço público pertencente à prefeitura de Caxias do Sul, mas que mantém ainda suas quadras de futsal e área de lazer⁹⁵. Sua maior movimentação se dava quando da exposição da principal festa da cidade de Caxias do Sul, a Festa da Uva. O sobrado da família Fedozzi, construído por seu avô, Euclides Parise, se situava à rua Dom José Baréa, 2356, e ficava numa distância de cinco casas de seu principal amigo, Paulo Borges⁹⁶, que morava na casa de número 2310. A rua Dom José Baréa parece ser uma rua cuja “essência” era convidativa ao cenário de mudanças e transformações necessárias à família Fedozzi naquele momento. A própria rua muda seu nome no início da década de 50. Até então chamava-se Visconde de Mauá, mas uma homenagem ao primeiro bispo da cidade de Caxias do Sul, falecido em novembro de 1951, transformava-a em Rua Dom José Baréa. Ela vai cortar três bairros importantes da cidade - Exposição, Cristo Redentor e Lourdes⁹⁷.

⁹⁴ Fonte Entrevista Luciano Fedozzi e Vera Fedozzi

⁹⁵ Idem

⁹⁶ Amizade que perdurou até o falecimento de Luiz Parise

⁹⁷ Fonte: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/cultura-e-lazer/memoria/noticia/2020/10/lembrancas-da-rua-dom-jose-barea-e-seus-dois-nomes-14232543.html>

Entre as casas da rua ficava aquele pequeno banco que já era frequentado pelos antigos moradores do bairro antes de a família Fedozzi ali se estabelecer, e que, permaneceu como principal ponto de encontro dos jovens para conversar à noite, só sendo trocado o espaço, quando o “Greminho” precisava treinar ou jogar “oficialmente”. Aí entrava a figura do segurança do parque, um sujeito que simpatizava com os jovens daquela rua, até porque seu filho também jogava no Greminho, e, então, ele possibilitava a entrada da equipe para treinar na quadra de futebol de salão, assim como diversas vezes também possibilitou a entrada daqueles jovens por baixo da tela em dias de exposição. Em outros momentos, os treinos eram desenvolvidos na calçada da rua Dom José Barea⁹⁸.

O nome Greminho surge como uma homenagem ao time da capital, Grêmio Football Porto Alegrense, clube onde mais tarde Luiz Parise desenvolveria seu trabalho como um profissional. O principal rival do Greminho era a equipe dos Gaviões, cujo enfrentamento representava para cada um como sendo um dos grandes clássicos do futebol de salão do Rio Grande do Sul. O Greminho participava de vários campeonatos amadores na cidade, e era reconhecido pelo seu bom desempenho, colecionando inúmeros troféus. A casa de dois andares era a sua sede. Ali se reuniam e dali partiam para as competições⁹⁹. Sempre a pé, desciam a rua todos juntos, independentemente de onde fosse a competição; depois retornavam para a sede, nos casos de vitórias “para comemorar, com as taças ou troféus, barris de chopp...era uma festa grande que animava a gente”¹⁰⁰.

5.1.1 Uma necessidade de pertencimento

Luisinho chegava de uma cidade bem menor que Caxias do Sul. Sananduva significava uma pequena cidade no interior do Rio Grande do Sul, e, precisava, naquela cidade, construir novas relações que ampliassem a esfera familiar. Pertencer se torna, naquele contexto social e cultural, uma necessidade quase de sobrevivência.

Lembrando que Horkheimer (2000), tratou deste tema em específico. O autor vai afirmar que, uma das formas de progressão¹⁰¹ e sobrevivência do indivíduo,

⁹⁸ Fonte: Paulo Borges

⁹⁹ Conforme nos relatou Luciano Parise em entrevista.

¹⁰⁰ Fonte: Luciano Parise

¹⁰¹ É na mimeses, no mimético que o sujeito se disfarça diante das forças destruidoras ante o seu diferente. Lembramos que o exemplo dado por Adorno e Horkheimer na obra da *Dialética*, é exatamente

mesmo que isto signifique o sacrifício de suas potencialidades em prol de uma organização, está condicionado à imitação, e isto ele percebe desde seu nascimento. O indivíduo, ao estar inserido no seu meio, introjeta para si “os traços e atitudes de todas as coletividades que o rodeiam” (p. 143). A imitação é um elemento importante para a ideia de pertencimento a ponto de ser uma condição. De forma inteira o indivíduo imita “[...] os traços e atitudes de todas as coletividades que o rodeiam – seu grupo de jogo, seus colegas de turma, seu time esportivo e todos os outros grupos que, como já foi indicado, forçam um conformismo mais estrito [...]” (p. 143).

Para Sartre (2013), tratando de sua biografia sobre Flaubert, essa imitação, num primeiro momento, está condicionada pela vida dos adultos quando a criança vai assumindo o projeto por eles colocado. Sua forma de ser-no-mundo se dará por esse condicionamento; no caso de Flaubert, foi a sua passividade. Os adultos são os mediadores, e a criança toma para si esse projeto, e o realiza na forma de modelo a ser seguido. Porém, não o faz da mesma forma, pois seu projeto se realizará de forma singular, nas condições impostas por sua época, seu tempo e suas relações. A imitação nunca será uma reprodução, mas algo sempre original, típico de um mundo em movimento, inacabado.

O futebol, como um esporte institucionalizado, expressa-se como uma dessas organizações de pertencimento, assim como também a família, denunciada por Sartre. O jovem Luisinho está diante das duas. Posicionado, por um lado, entre as coletividades expressas pelos pequenos grupos representados pela família, pela escola, pelo clube e comunidade, o que poderíamos denominar de campo sociológico existencial. Por outro, um sujeito demarcado por um coletivo social amplo, construído sob a dominação de um modelo econômico pautado nos valores de uma sociedade capitalista de produção, neoliberal, construtora e mediadora do sujeito moderno, o que compreendemos como sendo o seu campo de possibilidades.

Nessas estruturas de pertencimentos, o que inclui os grupos sociais de uma forma geral e os esportivos de forma específica, algumas atribuições, que poderíamos chamar de autoridades, são necessárias. Bourdieu (2004) denominou-as de capitais. Entre eles, destacou o econômico, o cultural, o científico, o social e o simbólico.

a tentativa do feiticeiro colocar uma roupagem semelhante aos deuses para imitá-los, passar por igual, e apaziguá-los. Nisto está a progressão do sujeito exposta na frase. Por outro lado, lembramos que o cenário expõe uma dialética da razão à ser refletida, o momento de imitação retém o sujeito, diante do que a imitação é uma forma de perder-se no outro, e com isto, uma perda da identidade que buscava por hora conservar.

Um importante capital que faz o jovem pertencer ao meio esportivo, e gozar de uma certa legitimidade neste espaço social¹⁰², é o capital simbólico, e, nisto, ser bom jogador de futebol, é deter este capital. Para Bourdieu, “[...] o mundo social apresenta-se, objetivamente, como um sistema simbólico que é organizado segundo a lógica da diferença, do desvio diferencial. O espaço social tende a funcionar como um espaço simbólico, um espaço de estilos de vida e de grupos de estatuto caracterizados por diferentes estilos de vida” (2004, p. 160). Falamos de um processo de acumulação e trocas, em que, “[...] bens de tipos diferentes são transformados e trocados dentro de redes ou circuitos complexos dentro de campos diferentes, e entre eles (Moore, 2018, p. 136).

Entendendo como capital simbólico um capital de autoridade naquilo que alguém executa, tem-se um reconhecimento dos agentes do campo específico, dotados das categorias de percepção adequadas (Martin, 2017), no qual esse capital tem algum reconhecimento. O capital simbólico é uma forma de distinção¹⁰³, ou seja, um conjunto de propriedades distintivas, que permite aquele que o tem, distinguir-se no grupo. Entretanto, o capital simbólico, conforme Martin (2017), é um capital frágil, vulnerável, e que conforme Martin (2017), seria “um capital alienado por definição, um capital que se apoia necessariamente nos outros, no olhar e na fala dos outros” (Bourdieu, 2007, p. 389 *apud* Martin, 2017, p. 111). Não basta ter a distinção que poderá se transformar num capital, é preciso que esse capital seja reconhecido, legitimado e chancelado pelos agentes do campo.

Para um jovem de um segmento social menos favorecido, em que o capital econômico e o social não são tão abundantes, dominar a habilidade de jogar futebol é um excelente passaporte de pertencimento a um grupo específico. Dessa forma, é importante refletir o futebol como um Campo particular, em que esses capitais se apresentam cada um com um grau de importância e/ou prioridade.

Luisinho buscava acumular este capital, e, com isto, adquirir seu “passaporte de pertencimento”. Assumiu o Greminho, e passou a ser tudo na equipe¹⁰⁴: o jogador, o treinador, e o preparador. Mesmo que na equipe jogasse seu tio Clóvis, figura pela qual Luiz tinha profundo respeito e admiração, no Greminho quem comandava era ele. A personalidade de Luiz como alguém que gostava de comandar já se expressava

¹⁰² Termo utilizado por Bourdieu

¹⁰³ Este conceito será trabalhado por Bourdieu em sua obra: *A distinção: crítica social do julgamento*.

¹⁰⁴ Fonte: Paulo Borges

em sua juventude, afirmação que o amigo Paulo Borges faz questão de destacar. É exatamente a partir do futebol apresentado no Greminho, que Luiz começa a ganhar destaque no futebol. Outras equipes começam a assediá-lo, mas com o Greminho a relação é orgânica, a representatividade ia além de uma equipe que apenas jogava futebol na cidade de Caxias do Sul. O Greminho era também seu mundo, pois representava ao mesmo tempo a casa, o tio Clovis, os amigos e seu Projeto.

A família necessitava trabalhar, aquela mudança para a cidade de Caxias do Sul não era uma mudança qualquer, era uma necessidade pautada por toda uma situação de desestruturação familiar e pela escassez econômica. Se, num primeiro momento, a função de engraxate e vendedor de garrafas subsidiaram por ora aquele momento instável, trabalhar nas obras com o avô paterno, Antonio Fedozzi, que morava em um bairro distante em relação ao seu, foi mais uma opção. Luiz passava o dia fora de casa, voltava à noite, pedalando a bicicleta que era sua forma de locomoção, a qual que não sabemos como teria sido adquirida. Voltava cansado e mostrando aos amigos suas mãos calejadas pelo serviço da obra. Ainda assim, arrumava um tempo para os treinos do Greminho.

A respeito de sua bicicleta, quem guarda uma memória ainda muito viva é seu melhor amigo Paulo Borges. Num desses retornos para casa, após a jornada de trabalho com o avô, Luiz encontra Paulo Borges pelo caminho e lhe oferece uma carona. Não possuindo a bicicleta um banco apropriado para o carona, foi lhe oferecido sentar-se no seu guidão. O caminho para a casa passava por diversas ruas com subidas e descidas, típico das ruas de cidade serrana. Numa dessas ruas, a bicicleta, numa descida, toma uma velocidade desproporcional, e o guidão, que já tinha negado e contrariado todas as leis da física, não conseguiu mais uma vez corroborar essa contrariedade, e se quebra impulsionando o amigo Paulo Borges ao chão, e causando-lhe lesões consideráveis no rosto¹⁰⁵.

Em se tratando de amigos, as amizades sempre foram um ponto alto na vida de Luiz Parise. Essa relação ganha uma conotação de algo quase sagrado em sua existência. Seu convívio com os amigos era de um implícito pacto de fidelidade firmado, cumprido religiosamente por ele, e também esperado por parte daqueles que acolhia como amigos. Já nas últimas décadas de sua existência, reclamava, de certa

¹⁰⁵ Fonte: Paulo Borges

forma, da ausência dos amigos. As expectativas construídas já não mais correspondiam àquelas esperadas.

Amigo para Luiz Parise era um pacto firmado dentro da mesma concepção em que se coloca a moral como um conceito universal. E de fato era isso mesmo que Luiz pensava. A amizade tinha em si um conceito de universalidade. Estaria presente no tempo, em todas as épocas históricas estabelecendo-se da mesma forma, expressando então, um valor universal, um em-si divino. Para Luiz, ou era amigo, ou era cafajeste, palavra que por várias vezes utilizou para se referir àqueles que, de uma forma ou de outra, traíram o conceito universal e não cumpriram sua expectativa. Cafajeste seria sua forma de expressar-se em relação a algum ato de desagrado proferido por alguém. Nem de longe Luiz daria o sentido próprio da palavra, ou seja, um indivíduo de baixa condição social ou pessoa a quem não se presta importância. Talvez, em sua existência, dificilmente Luiz Parise tenha se referido a alguém desprezando-o por sua classe social. Parise sabia muito bem de onde vinha e de sua infância, para cometer tamanho desagravo. Suas amizades nunca foram levadas em conta a partir de alguma condição social, e isso todos que conviveram com ele de perto sabiam. Conforme seu amigo dos tempos de Veranópolis¹⁰⁶ destacou, era capaz de tirar a roupa do corpo e repassar para outra pessoa. Para Sartre (1972), o que vivemos não é possível de ser apenas reduzido às condições materiais, mas ser compreendido a partir da imersão na primeira infância, entendendo-a não como um momento particular apenas, mas totalizada. **O autor** afirma que aquilo que chama de caráter nada mais é que a expressão de gestos aprendidos e dos “papeis contraditórios que nos comprimem e nos dilaceram” (p. 85). Tudo aquilo que buscamos negar é aquilo que manifestamos. Reproduzimos em nós mesmos as características de uma determinada classe. Ao querer negar nossa própria classe, ela se manifesta em nós.

Mas Paulo Borges reunia em si todos os pré-requisitos, e cumpria as expectativas daquilo que Luiz entendia por amizade. Uma vez por mês, à noite, eles juntamente com seu tio Clovis, iam comer baurú - o tradicional lanche dos gaúchos feito num pão especial, com um tipo de carne, queijo, tomate, alface e mais alguns itens dependendo da região. Nem sempre Paulo Borges, naquela época, tinha

¹⁰⁶ Tite em entrevista

condições financeiras para custear a merenda, então, Luiz Parise, agindo da forma como sempre agiu com aqueles que escolhia como amigo, pagava o seu lanche.

O Projeto e desejo na rua Dom José Baréa, precisava ir além do Greminho, dos treinos e jogos de futsal. O contexto sociológico da família Fedozzi Parise estava demarcado pelo contexto antropológico do país naquele início de década de 1960. “Tínhamos tudo, e não tínhamos nada”, destaca Paulo Borges, referindo-se ao acesso aos meios básicos de subsistência, como a alimentação, e tão somente. Parise então precisava ir além daqueles empregos provisórios, - antes chamados de “bico”, hoje, emprego informal -, e buscar um emprego formalizado. O futebol era seu projeto, mas sua responsabilidade em contribuir financeiramente com a família, colocava-o em segunda instância.

Surge a possibilidade de um emprego formal com carteira assinada em 1966, quando Luiz Parise tinha 17 anos. Pairava uma dúvida sobre o estabelecimento que primeiro teria assinado sua carteira de trabalho. Nomes como do hotel Pecine em Caxias do Sul, assim como do hotel Menegoto e Alfred Hotel são levantados como hipótese por nossos entrevistados. Porém o primeiro contrato de trabalho assinado foi em 23 de novembro de 1966 pela empresa Tec. e Art. Kalil Sehbe S/A. Um estabelecimento industrial de confecção de vestuário, tendo Parise sido contratado com a função Auxiliar de escritório¹⁰⁷. Sua remuneração à época era de Cr\$ 38.250,00 (cruzeiros), o que representava quase meio salário mínimo¹⁰⁸. Kalil Sehbe foi um imigrante libanês¹⁰⁹, que, após viver conflitos de guerra, teria ido para Caxias do Sul e revolucionado a indústria da moda. Essa indústria de confecções transformar-se-ia mais adiante nas organizações Alfred que também era uma rede hoteleira.

Em 29 de março de 1967, está registrado em sua carteira de trabalho¹¹⁰, que o funcionário Luiz Parise Fedozzi, opta pelo regime de Fundo de Garantia de Tempo de Serviço, e com isto pede sua demissão. As fontes orais consultadas afirmam que é justamente um de seus empregadores que reconhece em Luiz seu potencial para o futebol, assim como seu desejo de profissionalizar-se. É, então, por uma dessas pessoas, encaminhado ao clube caxiense Grêmio Esportivo Flamengo para fazer um

¹⁰⁷ Fonte_1

¹⁰⁸ Segundo a fonte <https://audtecgestao.com.br/capa.asp?infol=1336>, o salário mínimo de 1966, determinado pelo decreto nº 57900, de 1966 era de Cr\$ 84.000,00. Por critérios atuais do IBGE, a família Parise talvez fosse considerada classe E.

¹⁰⁹ Fonte: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/cultura-e-lazer/memoria/noticia/2017/04/icone-da-elegancia-em-vestir-kalil-sehbe-transformou-a-industria-textil-em-caxias-9776547.html>

¹¹⁰ Fonte_4a

teste no futebol. O relato oral é corroborado em sua Carteira de Trabalho, quando, no dia 2 de maio de 1967, Luiz Parise tem sua carteira assinada pelo clube de Caxias do Sul, tendo como natureza do cargo a de jogador de futebol. Sua remuneração específica está estabelecida em Cr\$ 100,00 (cruzeiros).

5.1.2 O Projeto e Desejo-de-ser jogador de futebol

Os tempos, naqueles idos anos da década de 1960, não eram dos melhores, e a família Fedozzi não estava isenta dessa situação, haja vista todo o empenho de se estabelecerem e tocarem a vida naquela importante cidade da Serra Gaúcha. Luiz Parise, mesmo sendo ainda um jovem, imbuíu-se das mesmas responsabilidades que seus tios e tias, no que tange à cooperação no orçamento familiar. O que nos chama a atenção, entretanto, seria o motivo pelo qual Luiz Parise trocava a quantia de Cr\$ 38.500,00 mensais recebidos da empresa Tec. e Art. Kalil Sehbe S/A, por um pagamento inferior, de apenas Cr\$ 100,00 do Grêmio Esportivo Flamengo de Caxias do Sul, conforme descrito em sua carteira de trabalho. Entretanto, ao buscarmos informações, notamos que os Cr\$ 100,00 descritos, seriam R\$ 100.00,00 da época.

Mesmo diante de toda a situação financeira que envolvia a família Fedozzi, o aumento dos valores mensais talvez não tenha sido o principal significado para Luiz Parise buscar sua demissão. O seu Projeto é que se construía tendo o futebol como desejo, e aqui lembramos Sartre ao escrever que o Homem pode superar-se em cada situação, e superá-la ao mesmo tempo. Esta superação é encontrada “na raiz do humano e de início na carência” (p. 78), ou ainda na sua escassez, acrescentamos. E Projeto passa a ser aqui a dimensão exata do projeto global que somos, pois o Projeto Fundamental é “[...] entendido como meu ser, o que me faço ser ao escolher a pessoa que sou no que faço” (Crittenden, 2020, p. 206).

A necessidade é aquilo que o movimenta. Podemos aqui pensar na necessidade individual, ou na necessidade histórica. Essa necessidade, provocada pela escassez, econômica e/ou histórica, é propulsora do Projeto. Dessa forma, está presente a superação do objeto presente em direção a uma ausência, compreendendo que esse objeto, poderá, de alguma forma, locupletá-la na sua escassez. Mas será que o Projeto que desenvolve Parise, ou seja, a realidade que transita entre a necessidade e escassez, é especificamente o futebol? As possibilidades presentes nesse campo lhe permitiam completar a sua escassez?

Lembremos que o campo de possibilidades que delimitam a existência de Luis Parise era um campo com delimitações importantes, tendo em vista o cenário sociológico que o envolvia. Mas o futebol ainda era um espaço democrático, que lhe retornaria na “justa medida” aquilo que lhe desse em troca. Nesse momento, as limitações de seu campo, marcado na sua existência, não estavam em cheque. Se transcendência e projeto são liberdade, o jovem Luisinho se lança em seu Projeto e Desejo-de-ser jogador de futebol.

E Luiz Parise parecia estar disposto a fazer algo mais, a ir além, buscar dentro da liberdade que lhe é possível, o projeto que talvez tenha sido o seu maior objetivo até então: jogar futebol. Se o Projeto é um olhar para frente partindo de perspectivas passadas, mas com os pés no presente, qual seria o passado pautado pelo futebol que o jovem Luizinho retomava? De quem, ou de onde, ele o resgataria? Seria seu tio Clóvis a grande referência? Não existem dúvidas de que Clóvis era a sua grande referência masculina, e que também jogava futebol, e que também era o articulador do Greminho, das competições e das festas de vitória na casa, e que, diante de tudo isso, pudesse, com uma certa atmosfera de idolatria pelo tio, procurar ser um herdeiro de tudo isso.

Mas Luiz Parise parecia ir além de toda essa atmosfera. Era evidente, e corroborada, inclusive pelos amigos, uma certa energia contida sempre pronta para ser liberada. Existia algo sempre a ser conquistado, projetado a sua frente, que necessitava de todo o seu empenho para ser resolvido. Isso aconteceu em diversas situações de sua vida profissional, porém, em sua juventude, nos campos de jogos, surgia mais fortemente. Suas arrancadas potentes em campo, que deixavam seus marcadores para trás, seu chute forte contra os goleiros, suas divididas na bola, suas reclamações veementes contra a arbitragem são as melhores expressões disso tudo.

Essa potência, essa energia, essa quase raiva contida, como um adolescente em crise consigo mesmo e com o mundo, devido à negação da própria adolescência, - que o fazia disparar de seus marcadores e chutar a bola com força -, talvez fosse a sua própria existência totalizada, e, ao mesmo tempo, sua melhor forma de protesto a tudo que o campo de possibilidades até então lhe negara. Luiz necessitou, em sua juventude, arrancar, correr, driblar, dividir e chutar com força. A sua existência era um jogo de futebol mesmo fora dos campos. Esse é o Projeto e a sua liberdade! Os campos de futebol talvez tenham sido o cenário possível de “reconstrução” do jovem

Luizinho, até então, “invisível” como engraxate, vendedor de garrafas, ajudante de pedreiro e trabalhador da Khalil Sehbe S/A.

Para Dosse (2021), Sartre, depois de apresentar um sujeito debilitado em “A Náusea”, reconstrói um projeto de onipotência do sujeito, responsável por conduzir sua vida, mesmo diante de um condicionamento social, e, dessa forma, reabrir a marcha da história, pois, não sendo limitada apenas ao indivíduo essa responsabilidade, compromete-o diante da humanidade inteira. “A liberdade, segundo Sartre, pode ser exercida apenas em situação, a partir de uma vivência singular da qual pode emergir um Projeto de ser” (Dosse, 2021, p. 35). Os primeiros passos de Luizinho irão demonstrar, mesmo diante de seu campo de possibilidades restrito, uma tentativa de construir seu Projeto, que se caracterizará, nos campos de jogo, por vivenciar aquele sujeito, que Sartre, como quem tira um coelho da cartola, reconhece como condutor de sua existência, embora não isento dos condicionamentos que o campo de possibilidades lhe permite.

5.1.3 Os primeiros clubes e sua ascensão ao futebol

“Minha opinião é que o jogador deve se dedicar a um clube que lhe dê garantias técnicas e financeiras para desenvolver o seu trabalho”¹¹¹

Luizinho foi um jogador atacante que iniciou como um antigo centroavante no futebol, mas se destacou mesmo como ponteiro direito. Era considerado um jogador de pequeno porte físico, baixo, com 1,59¹¹² (embora parecesse mais alto), mas forte, hábil, e veloz, conforme jornais da época. Além disso cumpria as funções básicas para um jogador dessa posição naqueles idos do futebol de 1960 e 1970, ou seja, chegar à linha de fundo e cruzar. E Luizinho fazia isso muito bem! Indo além, ainda entrava em diagonal nas situações de ataque pelo outro lado de sua posição, e recompunha a defesa fechando por dentro na perda da posse de bola¹¹³. Era tudo que um treinador precisava. Esses atributos lhe renderam muitos gols, várias equipes e a Seleção do Interior Gaúcho, além de inúmeras matérias e fotos diárias nos principais jornais do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

¹¹¹ Em entrevista

¹¹² Fonte: Certificado de Reservista do exercito

¹¹³ Basta ler as descrições de seus gols nos jornais da época.

O jogador Luizinho, além de atributos considerados físicos e técnicos, também era um jogador engajado. Pronunciava-se, sempre que possível, sobre as condições trabalhistas que envolviam os jogadores em sua época. Representava a voz do Sindicato dos Atletas junto aos colegas jogadores, e insistia nas suas sindicalizações. Insistia, em cada contrato, que a carteira deles fosse sempre assinada. Luizinho vivenciou um momento do futebol em que vigorava a Lei do Passe, cujo processo jurídico deixava os jogadores reféns dos dirigentes de clubes. Isso o afetou algumas vezes, uma delas na relação entre o S.E.R. Caxias e o clube Ypiranga de Erechim, dono de seu passe. Diante de cenários como esse, Luizinho se pronunciava:

É uma dificuldade para cobrar as mensalidades para o sindicato. É uma falta de consciência de classe. O jogador não está acostumado com estas coisas. Vai demorar muito até ele botar na cabeça que tem que participar do sindicato, que só através dele vamos conseguir alguma coisa. Esta desunião da classe existe em grande parte devido a competição. [...] Há mais tristeza no futebol que alegrias. Estas são muito poucas, muito poucas mesmo...¹¹⁴.

O envolvimento em questões políticas parece ser algo presente não somente na sua juventude, mas ao longo de sua vida. Luizinho era sindicalizado, posteriormente foi filiado ao Partido dos Trabalhadores, e, muito depois, assumiu cargo de Secretário de Esportes na gestão do mesmo partido. Em sua carreira esportiva, Luizinho, tanto como atleta quanto como Preparador Físico ou ainda como Gestor, teve sua Carteira de Trabalho sempre assinada, demonstrando não somente uma compreensão da rápida carreira de jogador de futebol, e a necessidade das garantias futuras, mas também um comprometimento para que a legislação trabalhista fosse sempre cumprida pelos empregadores.

A opção política de Luiz Parise talvez estivesse muito próxima daquilo que presenciara na vida do pai, mesmo não tendo com ele uma relação muito próxima. Walter Fedozzi fez carreira nas cidades de Lagoa Vermelha e Paim Filho. Após servir de ajudante escrivão do prefeito de Lagoa Vermelha, ele acabou optando por uma carreira política. Foi subprefeito de Paim Filho (na época um distrito de Lagoa Vermelha), vereador nessa mesma cidade representando Paim Filho e delegado de polícia Era do PSD, Partido Liberal-Conservador, criado após a revolução de 1930 por

¹¹⁴ Fonte_1b Entrevista cedida para uma série jornalística cujo tema era: "O jogador como assalariado". Não existe na matéria, a fonte jornalística, nem a data.

Getúlio Vargas. Muito tempo depois, teria se inclinado mais à esquerda, depois do golpe militar de 1964, e teria aderido ao marxismo após sair de Lagoa Vermelha¹¹⁵.

Se Luizinho, no auge da sua carreira futebolística era bom de reinvidicações, de falas e posicionamentos, era também considerado pela imprensa esportiva um bom jogador de futebol. Sua carreira futebolística se inicia profissionalmente em 01 de maio de 1967, já com 18 anos, no Grêmio Esportivo Flamengo de Caxias do Sul, clube pequeno que teve sua maior conquista na década de 60, quando foi campeão do interior¹¹⁶. O Flamengo, como era chamado, vai emprestar suas cores ao hoje conhecido e tradicional clube S.E.R. Caxias (Sociedade Esportiva e Recreativa Caxias do Sul). Luizinho andou por ali, e desenvolveu um bom futebol. Chegou ao Flamengo não se sabe bem como, tem-se pequenos indícios de que teria sido levado pelo seu antigo patrão da Tec. e Art. Kalil Sehbe S/A, mas nada que possamos confirmar. Luizinho chega para compor o Juvenil do clube, e, logo em seguida, se profissionaliza. Curioso nessa história toda é que o treinador que vai lançá-lo na equipe profissional do Flamengo, será o mesmo que, alguns anos mais tarde, trabalhará em parceria, não mais com o jogador Luizinho, mas com o então fisicultor Luiz Parise, e juntos comporão uma dupla importante no futebol do interior do Rio Grande do Sul, a ponto de ambos serem convidados para comandarem a Seleção do Interior em 1982¹¹⁷. Paulo de Souza Lobo, o Galego, em setembro de 1967, numa emergência, lança o jogador Luizinho para um dos jogos do Flamengo. Um dos jornais da época destacava: “Luizinho, ponteiro direito que o técnico Galego lançou numa emergência está se tornando uma das peças mais brilhantes do onze do presidente Sérgio Cercato. O Flamengo é vice-líder da chave 2”¹¹⁸.

Ali ele ficou 11 meses como profissional, saindo para um novo contrato no Internacional de Lajes/SC somente no ano de 1970. Luisinho¹¹⁹, no ano de 1968, teria abandonado os campos de futebol para cumprir serviço militar. Realmente seu contrato com o Flamengo finaliza em 30 de março de 1968, e ele não joga mais futebol naquele ano e nem no próximo. Um novo contrato somente seria assinado em 04 de fevereiro de 1970. Luisinho ficou 22 meses afastado dos campos de futebol. Entre 15 de janeiro de 1969 e 30 de novembro de 1969, o soldado Luiz Antônio Parise Fedozzi

¹¹⁵ Idem

¹¹⁶ <https://terceirotempo.uol.com.br/que-fim-levou/flamengo-de-caxias-451>

¹¹⁷ Fonte_6

¹¹⁸ Fonte 36

¹¹⁹ Fonte 2b: Jornal Folha da Tarde (Sem registro e sem data).

estava prestando serviços militares no GCan, um grupo de artilharia antiaérea na cidade de Caxias do Sul¹²⁰.

Após o Serviço Militar obrigatório, Luizinho retorna aos estudos e aos campos de futebol, agora pelo time de Santa Catarina, e aqui é possível perceber um importante salto profissional em sua carreira futebolística que vinha sendo lentamente pavimentada. Sua passagem pelo Internacional de Lajes é curta, pois seu contrato é assinado em 04 de fevereiro de 1970 e finalizado em 13 de dezembro do mesmo ano, ficando apenas 11 meses no clube. O fato é que o Internacional naquele ano já vinha sofrendo críticas por falta de um bom atacante na equipe, e Luizinho poderia ser a opção para essa carência. De tudo que se viu, dizia um jornal da época, “ficou evidenciado que o Internacional precisa urgentemente de um atacante, pois, em dois jogos, não conseguiu marcar um tento sequer¹²¹”.

Essa falta sentida ocorreu num jogo do Internacional no campeonato catarinense contra o time que, naquele momento, representava o atual campeão catarinense, o América. A matéria jornalística está entre aquelas guardadas por Luiz Parise, o que parece indicar um significado especial. Ainda é possível verificarmos um material tratando de uma amistoso entre “internacionais”, com vitória do Internacional de Porto Alegre, onde seu nome aparece como um dos titulares na partida¹²².

Das fontes do acervo do biografado, temos poucas informações a respeito de sua passagem pelo Internacional, mas não quer dizer que ela tenha sido tão escassa quanto as fontes existentes, pois, no ano seguinte, em 01 de março de 1971, Luizinho assina contrato com outra equipe de Santa Catarina, agora com o Juventus da cidade de Rio do Sul. É nesse ano também que completa seu primeiro ano de estudos no 2º. grau. Parise estaria estudando na escola Professor Henrique da Silva Fontes, na mesma cidade. Jogava e treinava, e, à noite, estudava Contabilidade Técnica¹²³. Estudos que demandariam algum tempo para serem finalizados, pois novamente voltaria para sala de aula, em 1974, na cidade de Erechim para completar o segundo ano daquele ensino.

Sua estreia contra o antigo clube recebe um anúncio especial: “Domingo dia 13 no Alfredão – Juventus x Internacional de Lajes. Estreia de Luizinho (considerado um

¹²⁰ Fonte_1a

¹²¹ Fonte_16 – Jornal sem data e sem título.

¹²² Fonte_12b

¹²³ Fonte_3a

dos melhores atacantes de Santa Catarina), 1ª contratação do Juventus 71¹²⁴". O chamado não deixa dúvidas, Luizinho, no ano anterior, teria feito um bom campeonato, pois o adjetivo de "melhor" não seria utilizado sem uma justificativa plausível. Num jogo contra o América de Joinville, num jogo de retorno pelo campeonato catarinense daquele ano, a equipe de Rio do Sul sairia vitoriosa com um "golaço de Luisinho"¹²⁵ de cabeça. "Decorriam 42 min da fase inicial, quando Luisinho que fez uma excelente partida, cabeceou para o fundo das redes de Da Costa, um bom cruzamento de Dico"¹²⁶. As fontes desse ano são escassas, mas as existentes expressam um cenário de sucesso do atacante por Santa Catarina. Fato é que seu contrato pela Equipe do Juventus é renovado por mais uma temporada. De 01 de março de 1972 até 01 de março de 1973. Ao término do contrato com o clube catarinense, o atacante Luizinho não ficaria nem 30 dias desempregado, pois um novo contrato surge em sua carteira de trabalho, dessa vez com um clube gaúcho da cidade de Erechim, o Ypiranga Futebol Clube.

5.1.4 O Ypiranga de Erechim: o retorno ao futebol do Rio Grande do Sul

"Quero garantir alguma coisa
quando o futebol que tenho
não interessar mais a nenhum clube."

Quando o jovem Luizinho chega ao Ypiranga de Erechim, em 30 de abril de 1973, o futebol estava regido ainda sob a forma associativa como orientação jurídica dos clubes, o que representava uma gestão nem sempre equilibrada nos aspectos econômicos, em grande parte, feita por dirigentes abnegados. A Lei do Passe ainda vigorava no futebol, fazendo com que inúmeros atletas passassem boa parte de sua vida profissional presos a um determinado clube por ele ser dono de seu passe, o que, de certa maneira, impedia o trânsito para clubes melhores, caso o gestor não achasse condizente a proposta para a venda de seu atleta. Nem todos os jogadores tinham carteira assinada, pois a Lei 6.354/76¹²⁷ ainda não tinha sido regulamentada, portanto, a profissão de atleta também não estava regulamentada.

¹²⁴ Fonte_27

¹²⁵ Fonte_21

¹²⁶ Fonte_31

¹²⁷ Dispõe sobre as relações de trabalho do atleta profissional de futebol e dá outras providências

No que diz respeito ao futebol nacional, a Seleção Brasileira ganhava, no início da década, seu terceiro Campeonato Mundial, e logo depois entraria num jejum de 24 anos sem título em Copa do Mundo, tendo feito uma campanha medíocre na Alemanha em 1974, e ficando de fora das finais na Copa de 1978. Isso talvez já demonstrasse o frágil contexto estrutural que vinha apresentando o futebol no País, principalmente em seu principal campeonato nacional, que apresentou no período diversas fórmulas diferentes de competição. A década apresentava um quadro instável para os profissionais que trabalhavam no futebol, pois os clubes estavam envolvidos em crescentes dívidas econômicas, principalmente as tributárias, e no não cumprimento de contribuições sociais e dívidas trabalhistas diante de um Estado omissivo como credor (Motta, 2020).

A hegemonia do futebol no Rio Grande do Sul, nessa década, já estava sob o controle dos dois grandes clubes do Estado - Grêmio e Internacional -, mais especificamente do Sport Club Internacional, que foi oito vezes campeão Gaúcho e três vezes campeão brasileiro, sendo campeão brasileiro invicto em 1975. O Ypiranga era um clube que vinha disputando sequencialmente o campeonato regional, mas não apresentava resultados expressivos, ou seja, não estava entre os quatro finalistas em nenhum momento.

Luizinho chega com um contrato firmado primeiramente até 30 de abril de 1974, representando uma temporada inteira no clube gaúcho. Posteriormente assina um novo contrato que se inicia em 01 de maio de 1974 indo até 01 de maio de 1975, e, por último, um novo contrato, de 01 de junho de 1975 a 01 de junho de 1976. O Clube Ypiranga de Erechim tem um significado muito grande em sua trajetória esportiva dentro dos gramados de futebol. É fato também que esses três anos de contrato com o clube não foram vivenciados no próprio clube, pois Luisinho, em 10 de julho de 1975, foi emprestado à Associação Caxias até o final do ano (31 de dezembro de 1975), e ainda emprestado ao Juventude em 10 de janeiro de 1976.

Seu primeiro momento no clube de Erechim representa o segundo passo importante na sua afirmação como jogador de futebol. Se o primeiro passo foi dado em campos catarinenses, agora, para o Ypiranga, era a volta do seu futebol ao território gaúcho depois de sua ligeira passagem pelo Flamengo da cidade de Caxias do Sul. A equipe do Ypiranga era uma equipe com campanhas alternadas no campeonato gaúcho, o que representava situações de vice-liderança e posições delicadas na tabela; e Luisinho era um jogador importante. Numa das matérias em

Jornal de 1973¹²⁸, o destaque era dado da seguinte forma: “dos atacantes, só Luizinho realmente tentou achar o mapa da mina, mas foi substituído na etapa complementar”. Em sua foto impressa nesse jornal, o título: “a galera pede Luizinho”. Noutra matéria, agora de 1974, o texto dizia: “A ausência de Luizinho, quando o time entrou em campo foi o estopim. A torcida reagiu, e quando Ariovaldo jogava mal, gritava por Luizinho. Depois do gol do Brasil, o treinador não pôde resistir aos apelos e com o coro da Galera, pedindo Luizinho teve que se render às evidências do jogo¹²⁹”.

Num outro periódico, a matéria tratava de um momento nada bom da equipe do Ypiranga que comprometia sua classificação, mas dava destaque para o futebol de Luizinho, mesmo diante de um jogo ruim em que o Ypiranga perdeu de 2 x 1 para a equipe do Internacional de Santa Maria: “o Ipiranga saiu na frente, com um gol de Luizinho, aos três minutos, ele foi o melhor da partida.”¹³⁰ Os gols do Ypiranga aconteciam seguidamente, e Luizinho se projetava no clube.

Mostrando maior volume de jogo, ataque positivo e defesa segura, o Ypiranga foi uma equipe tranquila desde os primeiros minutos da partida. [...] Enio Fontana mostrando todo o seu oportunismo, recebeu a pelota na intermediária adversária, viu Luizinho livre de marcação na extrema direita, entregou para ele que dominou, driblou o zagueiro Toninho e quase sem ângulo assinalou o primeiro do Canarinho, enganando o arqueiro Amaury¹³¹.

No clube de Erechim, as oportunidades para mostrar seu futebol foram crescendo, e Luizinho aproveitou-as. Aproveitou também para se matricular na Escola Comercial Nossa Senhora Medianeira e dar sequência no segundo ano de Contabilidade Técnica. Os jornais destacavam seu nome como um jogador importante para a equipe, porém, junto com o bom momento, com o bom futebol, vieram também as lesões, que até então não tinham surgido com tanta ênfase em sua carreira esportiva. São elas que interrompem de forma precoce a sua carreira nos campos de futebol. Uma delas acontece num dos treinos do Ypiranga, em que o treinador a época, vulgo “Crespo”, teria terminado o treino mais cedo exatamente por uma lesão do seu ponteiro direito.

Numa jogada isolada e sem violência”, destaca a matéria, “o ponteiro-direito Luisinho atirou-se ao chão gritando de dor. [...] Pelos gritos, seus colegas pensaram que Luisinho tivesse quebrado a perna. Porém com a rápida chegada do médico do Ipiranga, foi constatado uma torção no tornozelo¹³²”.

¹²⁸ Fonte_24

¹²⁹ Idem

¹³⁰ Fonte_23

¹³¹ Fonte_22a

¹³² Fonte_28 – “O bom (e discreto) trabalho de Crespo”

Essa lesão passa a ser uma das primeiras a incomodar o atacante em sua carreira.

Numa das primeiras vezes em que o Ypiranga enfrenta o Grêmio Porto-Alegrense, o tornozelo passa a ser um problema para Luizinho. Recorrer à infiltração passa a ser uma possibilidade de garantia da sua presença num jogo tão importante, ao mesmo tempo para o clube e para sua carreira. Sentindo ainda um medo da lesão, declara em entrevista:

Nesse jogo terei que modificar as minhas características. Sou jogador de explosão, de força que gosta de partir para cima do lateral e cruzar. Contra o Grêmio terei que jogar mais recuado, num vai e vem. Talvez isto seja bom porque não exigirei muito e com isto evito uma complicação na minha lesão¹³³.

Na verdade, o recuo estratégico de Luizinho está relacionado ao seu inevitável confronto com o lateral gremista Jorge Tabajara, reconhecido por sua marcação forte e violenta, tudo o que ele gostaria de evitar devido a sua lesão ainda latente. “Ele é forte e quando precisa joga com muita violência”, afirmaria o atacante¹³⁴.

Em outra matéria o jornal local anuncia seu retorno após passar 20 dias fora dos treinos por conta de uma distensão muscular na perna direita¹³⁵. Se as lesões no tornozelo e a distensão muscular não bastassem, houve ainda a possibilidade no clube de Erechim, de uma cirurgia ligamentar no joelho esquerdo. Luizinho, destaca a matéria jornalística, “[...] provavelmente será operado em Porto Alegre na semana que vem. Não há previsão de sua volta aos treinos”¹³⁶.

Foram três contratos assinados com o clube Ypiranga - o primeiro que se iniciou em 1973, o segundo, em 1974, e o terceiro, no ano de 1975. Fato é que uma dessas renovações, não se sabe exatamente a data, Luizinho teria se queixado da falta de interesse do clube de Erechim em renovar seu contrato. Contrato que encerraria, segundo um pequeno recorte jornalístico sem data¹³⁷. Houve dois momentos na sua trajetória com o Ypiranga, que seu contrato encerrar-se-ia no dia primeiro: o segundo contrato, que se encerrava dia 01 de maio de 1975, e o terceiro contrato, que encerrava-se no dia 01 de junho de 1976. Exatamente na segunda renovação, Luizinho, demonstrando sua personalidade, sentiu-se desprestigiado pelo clube, e ameaçou não aparecer mais no estádio para treinar se seu contrato não fosse

¹³³ Fonte_23 – “Até Luisinho vai descer para ajudar”

¹³⁴ Fonte_28 – “Luisinho só tem medo das disputas com Tabajara”

¹³⁵ Fonte_23 – “Ipiranga: Pio e Luisinho podem jogar”

¹³⁶ Fonte_22 - “Dois do Ipiranga podem ser operados”.

¹³⁷ Fonte_47 - “Luisinho renova com o Ipiranga”

renovado em 48hs. Mas, “[...] ontem à tarde, afinal, houve o acerto: Luizinho se reuniu com os dirigentes, aceitou a proposta de Cr\$ 2 mil mensais, e já assinou o novo contrato por um ano”¹³⁸. Talvez os dirigentes do clube estivessem reticentes de seu retorno aos gramados, já que a lesão ligamentar retirou-o dos jogos durante toda a primeira fase da competição, e, em vista disso, tivessem protelado a assinatura de um novo contrato.

Na passagem pelo time de Erechim, que lhe rendeu boas atuações, elogios, da imprensa, gols, mas também lesões, seu saldo pode ser considerado positivo, pois esteve, no ano de 1975, entre os melhores jogadores do interior, segundo os 17 técnicos da competição que fizeram suas indicações para o jornal Folha da Manhã¹³⁹. Por outro lado, essa mesma passagem lhe rendeu um dos fatos mais polêmicos do futebol do interior.

Em seu último ano de contrato com o clube Ypiranga, 30 dias após sua assinatura, surge um interesse do clube de Caxias do Sul, a então denominada Associação Caxias. O interesse não seria somente no atacante Luizinho, mas também no seu companheiro de equipe, o jogador Paulo Ferro. Este descarta a sua ida, pois quer permanecer em Erechim, mas Luisinho, talvez por tudo aquilo que representava Caxias do Sul, e ainda desgastado com os dirigentes do clube, manifesta de imediato sua vontade.

5.1.5 A Associação Caxias: um clube significativo na carreira

Diferentemente do Ypiranga de Erechim, o clube Caxias detinha um nome com mais impacto no futebol do Rio Grande do Sul, pois já despontava no cenário do Campeonato Gaúcho na década de 1970. Aparecia, quase sempre, entre os quatro classificados em diversas edições desse Campeonato¹⁴⁰. No ano que o jogador Luizinho chega, o clube tinha ficado em 4º. lugar¹⁴¹, perdendo, no interior, para a equipe do Santa Cruz, da cidade de mesmo nome. No que diz respeito a sua participação no campeonato nacional, no ano de 1976, faria sua estreia naquilo que hoje consideramos a série “A” do campeonato nacional.

¹³⁸ Fonte: Idem

¹³⁹ Fonte_48c - “Melhores jogadores do interior segundo os técnicos”, e Fonte: 37 – “Os bons do interior”.

¹⁴⁰ Entre 1970 e 1979, o clube ficou sete vezes entre os quatro semifinalista. Sendo três vezes como 3º. lugar e quatro vezes como 4º. Neste ano de 1975, ficaria em 4º. Lugar.

¹⁴¹ Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Campeonato_Ga%C3%BAcho_de_Futebol

Luizinho, à época com 25 anos, tinha uma perspectiva de seu projeto como atleta. Já pensara que talvez não mais galgasse grandes clubes em sua carreira esportiva, pois a idade já apontava para essa condição, embora estivesse refém da indeterminação existencial, daquilo que o campo delimita, mas também possibilita. Em uma entrevista para um jornal da época¹⁴², o jogador diz que pretende ser comprado após o empréstimo de seu passe por três meses. “Ainda tenho muitos sonhos de jogar num time grande, mas no momento o que quero é ficar no Caxias. Aqui estou na minha terra e posso fazer muito do que pensei um dia”¹⁴³. A fonte jornalística é uma boa entrevista do jogador Luizinho, fala de seu Projeto e desejo no futebol e fora dele. Na época, Luisinho estava cursando o 5º e 6º semestres de Contabilidade, dessa vez no colégio São Carlos, onde se formaria, e com perspectivas de fazer o vestibular para Administração ou Educação Física. Diferentemente da maioria dos jogadores da época, Luisinho já pensava para além do futebol. Poderíamos dizer para além de seu tempo, característica que demarcara sua trajetória profissional. “Quero garantir alguma coisa, quando o futebol que tenho não interessar a mais nenhum clube”¹⁴⁴. Ainda, na mesma matéria, Luizinho diz que estar em Caxias é estar em casa, embora tenha deixado amigos e namorada em Erechim. A cidade de Caxias do Sul representa seu campo sociológico, seus laços orgânicos com a família e sua história. Erechim representa seu tempo presente num flerte com um passado não tão distante assim. Ele busca, agora longe de Erechim, descontraír e fazer o que chama de higiene mental, desligando-se completamente da bola. Para isso, faz diversas atividades, entre elas escutar música. Suas preferências estavam em música popular brasileira, como Chico, Caetano e Paulinho da viola, mas também apreciava Elton Jonh¹⁴⁵.

O futebol de Luizinho no Caxias é permeado por inúmeras situações. Aquelas que ocorrem dentro de campo, e aquelas nos bastidores. Em campo, o atacante chegava com ótimas referências, e parecia ir muito bem obrigado, gozava de uma de suas melhores fases atléticas. A equipe da Associação Caxias era uma equipe considerada muito qualificada. Seus enfrentamentos com a dupla Grenal não tinham resultados previsíveis, embora, naquele ano de 1975, a equipe do Caxias tivesse

¹⁴² Fonte_11 – “Luisinho voltou para Caxias com um desejo: não sair mais” Entrevista 27/07/75.

¹⁴³ Fonte_11 - Idem

¹⁴⁴ Fonte_11 - “Luisinho voltou para Caxias com um desejo: não sair mais” Entrevista 27/07/75.

¹⁴⁵ Fonte_11 - Idem

jogado quatro jogos contra a equipe do Internacional¹⁴⁶, tendo duas derrotas e dois empates como melhores resultados, e três partidas contra o Grêmio Porto-Alegrense obtendo uma vitória e duas derrotas¹⁴⁷.

Luizinho tinha como companheiros de equipe nomes como o do goleiro Bagatini, que começara como ele no mesmo Flamengo de Caxias do Sul, e, que, posteriormente, acumularia alguns títulos gaúchos pela equipe do Internacional de Porto Alegre. Na zaga, a equipe da Associação Caxias contava com Luís Felipe Scolari, que mais adiante se consagraria como técnico Campeão Mundial pela Seleção Brasileira. As equipes, mesmo as da capital, encontravam dificuldades ao enfrentá-la. Luizinho, com seu futebol arrojado e veloz, talvez desse o tom que a equipe precisava no ataque.

Luizinho, recém chegado do Ypiranga por empréstimo, treina imediatamente com a equipe do Caxias visando o jogo contra a equipe do Internacional de Porto Alegre, o que seria seu primeiro jogo com a camiseta do clube. Teria treinado no esforço, já que uma gripe lhe impossibilitou bons treinos, o que levaria o treinador Marco Eugênio a ter dúvidas sobre sua estreia em Porto Alegre¹⁴⁸. O Preparador Júlio Espinosa já teria dado condições de jogo ao atacante, mas Luizinho não jogou a partida, ficando sua estreia adiada para o jogo contra a equipe do Grêmio de Porto Alegre em 20 de julho de 1975. O Internacional venceria a equipe do Caxias nesse jogo por 2 x 0.

A Associação Caxias era um clube importante, e seu treinador, à época, Marco Eugênio idem. Talvez, nesse fato, Luizinho anteveja mais uma chance importante na sua carreira. O problema que o interesse do clube caxiense se dá no momento em que Luizinho já teria assinado sua renovação de contrato com o clube de Erechim, e existia uma lei na antiga CBD (Confederação Brasileira de Desportos) que expressava que um jogador não poderia assinar dois contratos com clubes diferentes em menos de três meses, e Luiz já teria renovado com o Ypiranga em 01 de junho de 1975. “[A] direção do Caxias entrou em contato telefônico com a FGF, mas nada ficou esclarecido¹⁴⁹”.

¹⁴⁶ Fontes: <http://jornalheiros.blogspot.com/2017/04/historia-internacional-x-caxias.html>, https://www.campeoesdofutebol.com.br/inter_rs_gauchao_1975.html

¹⁴⁷ Fonte: https://www.gremiopedia.com/wiki/Categoria:S%C3%BAmulas_Campeonato_Ga%C3%BAcho_1975

¹⁴⁸ Fonte_57 – “Luisinho, mesmo gripado, treinou e fez um gol.” – Jornal Zero Hora 15/7/75

¹⁴⁹ Fonte:_37 – “Caxias quer Bira, Luizinho e Paulo Ferro”.

Luizinho, então, torna-se o foco de uma polêmica. Emprestado à Associação Caxias pelo Ypiranga, teria sua estreia marcada para 20 de julho de 1975. O palco era o estádio Alfredo Jaconi e o jogo, contra o Grêmio, era uma importante partida pela primeira fase do quadrangular final do Campeonato Gaúcho daquele ano. A Associação Caxias vence o time da capital pelo resultado de 2 x 0, e Luizinho teria, aos 24 minutos do primeiro tempo, feito seu gol de estreia no time de Caxias. A equipe do Grêmio saiu derrotada de Caxias, mas não deixaria o resultado passar em branco. Já era de conhecimento que Luizinho era um jogador de empréstimo ao Caxias, e que teria jogado a primeira fase do campeonato pela equipe de Erechim. O Grêmio, a partir de seus advogados, entra com pedido de anulação da partida junto aos juizes da Primeira Câmara do TJD (Tribunal de Justiça desportiva)¹⁵⁰. Para Luizinho, a situação embora polêmica, era favorável a ele, pois seu nome estava estampado nas páginas dos demais jornais esportivos do Rio Grande do Sul. A revista Placar (s/d), na página 20, estampava a seguinte notícia:

O campeonato Gaúcho acabou no perigoso terreno da brincadeira: a última palavra caberá à justiça, a pedido do Grêmio, que pretende ganhar o jogo que perdeu para o Caxias – e assim vencer o segundo turno. É um melê sem fim¹⁵¹. Um marketing gratuito. Luisinho apenas comentaria: “este problema é mais dos dirigentes que devem resolver sem minha interferência¹⁵².”

O que interessava mesmo ao atacante era uma possível contratação definitiva pelo time de Caxias, pois ele estava de empréstimo pela equipe do Ypiranga. Sabia que, naquele momento, uma contratação pela Associação Caxias lhe seria muito bem-vinda. “Meu maior desejo é que o Caxias acerte logo minha situação, afinal um jogador emprestado é a mesma coisa que um jogador em testes”¹⁵³.

No próximo jogo, novamente contra a equipe do Sport Club Internacional, em 27 de julho de 1975¹⁵⁴, jogando agora em Caxias do Sul, envolve-se mais vez em outra polêmica. Teve uma expulsão no jogo que a própria mídia da época, como por exemplo o jornal da capital gaúcha Zero Hora, achou injusta¹⁵⁵. Numa jogada mais violenta do jogador Lula do Internacional, este faz uma falta em Luizinho. Ambos bateram boca entre si, o árbitro Agomar Martins expulsa apenas Luizinho, e “isto fez

¹⁵⁰ Fonte_2 e 2b– “A confusão toda por causa de Luisinho. Ele está tranquilo”. Jornal Folha da Tarde, 1977.

¹⁵¹ Fonte_45

¹⁵² Fonte_2b

¹⁵³ Idem

¹⁵⁴ Fonte_19

¹⁵⁵ Fonte_19b – Jornal Zero Hora 28/07/75 - “Jair de Zorzi também faz as suas críticas”

Luizinho concluir que estava tudo premeditado¹⁵⁶. Luizinho, reclamou muito desta situação:

eu sofri uma falta do Lula com muita violência. O jogo já estava uma fumaceira e eu me irritei e ameacei revidar o lance violento que sofri, o Lula também veio para cima de mim para me agredir, e o Agomar curiosamente, resolveu me expulsar e nem advertir o Lula¹⁵⁷.

Ainda em outra matéria Luisinho diria: “não entendo este cara. Mas o Agomar sempre tem alguma coisa contra o Caxias. Ele tinha que expulsar alguém e resolveu me expulsar¹⁵⁸”.

A questão polêmica do lance é que Luizinho achava que para ser imparcial o árbitro deveria ter dado, no mínimo, cartão amarelo também para Escurinho e Valdomiro, pois o primeiro havia dado um soco em seu colega de equipe Segatto. Não só muito irritado sairia o ponteiro desse jogo, mas também muito triste, uma vez que o próximo compromisso do Caxias seria o Grêmio Football Porto Alegre, e Luizinho ficaria de fora, perdendo uma oportunidade de fazer outro bom jogo e, quem sabe, até convencer os dirigentes do Caxias a comprarem seu passe. Um jogo para o atacante esquecer, como destacou Luizinho: “foi uma injustiça tão grande que não quero lembrar mais”¹⁵⁹.

Os cenários acima vão demarcando uma personalidade que apenas expressa nessas situações aquilo que foi constituído a partir de sua infância. A irreverência de Luizinho ao polemizar e reclamar da arbitragem, os revides e agressões aos adversários, as exigências feitas aos clubes serão uma constante em sua carreira, e ainda, serão reproduzidas em diversas outras situações. Talvez aquele que a bem dizer era dono do Greminho, e que comandava diretamente a situação, sentiu-se confortável em reproduzir no ambiente dos clubes as mesmas atitudes, sem perceber que seu campo de atuação já havia mudado. Essas atitudes, que marcaram sua carreira esportiva, podem ter sido o fio tênue que separava seus sucessos dos seus fracassos.

A equipe do Caxias e o atacante Luizinho se encontrariam novamente com a equipe do Internacional para mais um jogo, dessa vez em Caxias do Sul no dia 03 de agosto de 1975. Luizinho estava de empréstimo, e queria mostrar mais. Já tinha feito uma considerável estreia para um atacante do interior diante da dupla Grenal, pois

¹⁵⁶ Fonte_47c – “Luisinho e Lula brigam. Agomar expulsa só Luisinho”.

¹⁵⁷ Idem

¹⁵⁸ Fonte_19 – Luisinho: - Não entendo este cara”

¹⁵⁹ Fonte_47c – “Luisinho e Lula brigam. Agomar expulsa só Luisinho”.

marcou o primeiro gol dos dois que deram a vitória à equipe caxiense contra o time do Grêmio. Mas querer mais era um traço que estava estabelecido no sujeito Luiz Parise Fedozzi, e que o demarcaria em sua existência. Tinha feito o gol de estreia contra o Grêmio, tinha feito, segundo a imprensa esportiva do Rio Grande do Sul, um ótimo jogo contra a equipe do Internacional, mesmo saindo derrotado, e agora dizia: “Tenho que mostrar serviço. Domingo vou entrar em campo para mostrar jogo, pois no último jogo não fui bem. Então, como sou emprestado, tenho necessidade de mostrar serviço para os homens, uma vez que não quero mais sair do Caxias¹⁶⁰.” O jogo contra a grande equipe do Internacional com nomes como Falcão, Lula, Valdomiro, Escurinho, e outros que se consagrariam campeões nacionais naquele ano, ficou num empate em 2 x 2. Conforme imprensa, Luizinho teria feito o que quis com seus marcadores, tanto com o lateral Chico e com seu apoiador Hermínio, não tomando conhecimento de nenhum dos dois. Ganhou nota 7¹⁶¹. Para Luizinho, essa teria sido uma grande partida do Caxias, pois “[...] tivemos condições de mostrar que sabemos virar um jogo contra o melhor time do Brasil e quase derrotá-lo. Foi a consagração do time¹⁶²”.

Luizinho, está claro, não passou despercebido na equipe da Associação Caxias nesses quase seis meses de empréstimo. Mas essa situação, que tanto o incomodava, não foi resolvida pela Associação Caxias. O Caxias fica seis meses com o empréstimo de Luizinho, de 10 de julho de 1975 a 31 de dezembro de 1975, e, no final do ano, devolve-o ao time de Erechim, com o qual ainda tinha contrato firmado até 01 de junho de 1976. O que consta em certidão fornecida pela FGF, em 02 de dezembro de 2011, no que diz respeito ao clube de Caxias, é o termo “empréstimo¹⁶³”, não havendo nenhuma menção ao termo “compra”. No final do ano de 1975, o “discutido ponteiro Luisinho”¹⁶⁴, deixa o Caxias, - agora já transformado em um novo clube; a S.E.R Caxias (Sociedade Esportiva e Recreativa Caxias) -, e Luisinho, “[...] depois de receber todo o dinheiro a que tinha direito, retornou para Erechim, onde o Ipiranga detém o seu passe”¹⁶⁵. O Caxias até ensaia alguns passos para buscar o atacante “polêmico”, mas em 1975 o Caxias estava às vésperas de disputar um

¹⁶⁰ Fonte_3b – “Luisinho: - Tenho que mostrar serviço”.

¹⁶¹ Fonte_20

¹⁶² Idem

¹⁶³ Fonte_46 – Certidão emitida pela FGF

¹⁶⁴ Fonte_20

¹⁶⁵ Fonte_48 – “Luisinho deixou Caxias e voltou para Erechim. Nana também pode sair”.

nacional, e a preocupação do clube estava na construção de seu estádio; o Estádio Centenário, que seria inaugurado em setembro de 1976, diante do Grêmio Football Porto-Alegrense pelo campeonato nacional do mesmo ano, com vitória do clube local por 2 x 1¹⁶⁶.

De maneira geral, o ano de 1975 está longe de ser considerado um ano ruim na carreira do ponteiro. Pode não ter terminado como gostaria, ou seja, com sua contratação pelo time da serra gaúcha, mas os desempenhos nos campos foram muito bons. Houve uma sondagem do Sport Club do Recife em torno de seu nome, já que o clube precisava de um ponteiro direito¹⁶⁷, e seu nome começa a integrar a lista de nomes de seleções da rodada, tendo a companhia de outros craques do Rio Grande do Sul. E, por fim, está na seleção dos “bons do interior¹⁶⁸”, promovido pelo jornal Folha da Manhã. Ao todo, 17 técnicos atuantes no futebol gaúcho indicaram a lista dos melhores jogadores da primeira etapa da fase semifinal do campeonato, lista essa que já seria uma prévia para a seleção do interior convocada pela Federação Gaúcha de Futebol, e na qual Luizinho estaria presente. Seu nome se confirma nela, sendo representado ainda pelo clube de Erechim na primeira etapa da competição. Futuramente viria a oficialização de seu nome no selecionado gaúcho.

Luizinho não queria voltar para a cidade de Erechim, isso era evidente, e o seu retorno, ou permanência, na cidade de Caxias talvez tenha sido mais rápido do que esperava. O rival Juventude firma contrato com o atacante dez dias depois do término de seu contrato com o Caxias¹⁶⁹. Novamente o clube de Erechim encaminhava o jogador para a serra gaúcha. Essa relação entre Luizinho e o Ypiranga não é tão clara assim, pois, embora com renovações sucessivas de seu contrato, o clube sempre acaba por emprestá-lo. Fato é que agora Luizinho retorna para a cidade de Caxias do Sul para vestir outra camiseta.

5.1.6 O Esporte Clube Juventude: uma relação orgânica

O Esporte Clube Juventude é o principal rival do Clube Caxias, entretanto, na década de 1970 não figura como uma equipe com destaque no cenário do

¹⁶⁶ Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Est%C3%A1dio_Francisco_St%C3%A9dile

¹⁶⁷ Fonte_3 – “Esporte levou Claudio e agora quer Lusinho”.

¹⁶⁸ Fonte_37 – “Os bons do Interior”.

¹⁶⁹ Fonte_46

Campeonato Gaúcho, pois apenas no ano de 1977, segundo ano de Luizinho no clube, consegue ficar em 4º. lugar nesse cenário, atrás, exatamente, de seu maior rival. No ano de 1975, numa edição à parte, vence a Copa Governador do Estado do Rio Grande do Sul, numa edição que comemorava os 100 anos da imigração italiana no mesmo Estado, repetindo o fato em 1976. Quanto ao campeonato nacional, o Juventude estreia em 1977 e completa a década (1978 e 1979) disputando esse campeonato¹⁷⁰.

Luizinho chega ao Juventude com o primeiro contrato assinado por um ano, entre 10 de janeiro de 1976 a 10 de janeiro de 1977¹⁷¹, e terá o segundo firmado entre 11 de janeiro de 1977 à 11 de janeiro de 1978, e ainda firmara o terceiro contrato entre 07 de março de 1978 à 12 de janeiro de 1979. Ao todo, três temporadas no time caxiense verde e branco. Pelo que constam das fontes jornalísticas, sua chegada no Juventude no primeiro ano foi particularmente um momento importante no clube, pois ele é titular, e o Juventude desenvolvia uma boa campanha no campeonato daquele ano, sendo detentor do melhor ataque. Luizinho é um dos protagonistas desse processo. Inicia a temporada de 1976 como titular, e durante o ano passa por oscilações, como na carreira de qualquer atleta.

O clube Juventude foi um momento que alternou altos e baixos em sua carreira - ao mesmo tempo em que houve consagrações, houve também irregularidades em seu desempenho esportivo. O tornozelo é uma antiga lesão que volta a incomodar. O Jornal Zero Hora de 01/04/76, na p. 43, destaca: “Luisinho saiu do treino com o tornozelo inchado¹⁷²”, impedindo-o desta forma de ter continuidade nos treinamentos. As oscilações de seu desempenho nas partidas, ainda nessa temporada, foram tão grandes, que numa delas o técnico Valdir resolve tirá-lo da equipe: “Falei com o Luisinho ontem e chegamos à conclusão de que uma parada, para esfriar a cabeça é a melhor coisa que se faz nessas ocasiões”, pois, Luizinho não vinha produzindo muito

¹⁷⁰ Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Esporte_Clube_Juventude

¹⁷¹ Quanto sua passagem pelo clube Juventude, temos dificuldades de constatar datas. Luisinho ficou três anos no clube. Existe um farto material desta passagem, porém, a grande maioria (poderíamos dizer quase todos) estão sem data, nos deixando dúvidas dos acontecimentos terem sidos no primeiro ou segundo ano de contrato. Como pesquisador, vamos costurando informações, aproximando-as umas de outras para compor o mosaico. Insistimos em utilizar o material, e não descarta-lo da pesquisa, por ser um material extremamente importante.

¹⁷² Fonte: 13b – “Luisinho saiu do treino com o tornozelo inchado”.

para equipe. Queixava-se de uma certa perseguição da imprensa e da torcida, o que o deixava muito nervoso, segundo palavras do próprio atacante¹⁷³¹⁷⁴.

Luizinho, entre altos e baixos, tem seu nome na lista da Seleção Gaúcha de futebol. Esteve 50 dias convocado pelo selecionado, excursionando pela América Central no período de 28 de julho a 15 de setembro de 1976¹⁷⁵. A excursão foi um caso à parte, tendo suas singularidades. O técnico é o conhecido Paulo Sérgio Poletto, que desenvolverá acúmulo de função sendo também o Preparador Físico. Antes de viajar a seleção faz alguns amistosos e Luizinho, no primeiro deles, contra o time de Estrela, jogando como titular, teve uma queda sobre a mão direita, preocupando a delegação¹⁷⁶. Ainda durante a semana, continuaria os treinos, outros amistosos e a viagem para Costa Rica. Na viagem estão previstas as cidades de Tegucigalpa, El Salvador, inauguração do Estádio Nacional, Guatemala, Nicarágua, Equador e Colômbia¹⁷⁷. O ponteiro Luizinho estava feliz, sua lesão na mão não o preocupava, e sua escalação como titular estava garantida

A viagem à Costa Rica teve problemas de conexões, e a seleção ficou então em Macutu, no Caribe. Os treinos aconteciam à beira do Caribe com o técnico e fisicultor Paulo Poletto ditando a quilometragem da “maratona”. Luizinho, ainda que estivesse contente pela sua titularidade e com a recuperação de sua mão, se preocupava então com a valorização profissional nesses jogos no exterior. Comentava: “Acho que será muito importante para todos nós, uma vez que haverá uma valorização profissional muito grande”¹⁷⁸. Mas os jogos demoraram para acontecer. Embora tivessem ainda jogos no Panamá, Costa Rica, Colômbia, Equador e até na Argentina, a seleção gaúcha estava “presa” num hotel em Tegucigalpa.

O selecionado não conseguia entrar no México por motivos de permissão de entrada e por cancelamentos de voo, e por isso os jogos estavam atrasados, o que começou a levar alguns jogadores a ficarem agoniados com a data de retorno do selecionado ao Brasil. Mesmo à beira de uma piscina, com alimentação farta, e dias divididos em treinos e turismo por Tegucigalpa, os jogadores queriam saber do

¹⁷³ Fonte 8b – “Lusinho vai parar, para *esfriar a cabeça*”.

¹⁷⁴ Luiz Parise sempre mostrou uma dose de insegurança em relação às críticas recebidas. Por vezes, não sabia administrá-las para si mesmo.

¹⁷⁵ Fonte 11c – Recibo da Federação Gaúcha de Futebol.

¹⁷⁶ Fonte 49 – “Alcione e Luisinho voltaram de Estrela com problemas”.

¹⁷⁷ Fonte_50 – “Seleção Gaúcha do Interior estreia hoje em Costa Rica”. Jornal Correio do Povo, agosto de 1976.

¹⁷⁸ Fonte_50

retorno. Entre diversos motivos, havia um em especial de um jogador também especial: Luizinho. O jornal 40 FM, em 30 de agosto de 1976, trazia como manchete: “Luisinho pensa na volta e no casamento”¹⁷⁹. “O jogador mais preocupado com a data de retorno ao Brasil”, destacava a matéria,

[...] é Luisinho porque seu casamento, está marcado para o dia 25 de setembro em Erechim (sic). Ontem, o ponteiro direito que pertence ao Juventude de Caxias, chegou a ficar muito tempo fechado em seu apartamento pensando na noiva e nos problemas que poderá ter se, a excursão, prolongar-se até o fim de setembro¹⁸⁰⁻¹⁸¹.

Noutra matéria dizia:

[...] os dias de folga servem para os jogadores explorarem o comercio local, de Tegucigalpa, comprando presentes para os familiares. O destaque fica para aqueles que vão casar, o que inclui os jogadores Hugo, Paulinho e Luisinho, interessados em comprar presentes para as respectivas noivas e para a futura casa¹⁸².

No jogo do dia 13 de setembro de 1976, contra a Seleção do Panamá, o médico Darcy Rodrigues atesta que “o atleta Luisinho, teve um corte superficial na região sinusal tendo sido suturado imediatamente e aplicada medicação (ilegível)”¹⁸³. Embora o laudo médico esteja com algumas palavras ilegíveis, a foto no jornal¹⁸⁴, deixa claro que ele teria sofrido uma lesão na região nasal, não se sabendo como, e que em nada afetaria sua permanência com o selecionado, embora, dois dias depois do ocorrido, encerrasse finalmente a excursão com essa seleção.

Estaria o atacante Luizinho mais tranquilo por estar voltando ao Brasil? Pelo casamento, de fato sim, pois ele casaria com Elisabete Maria Vial exatamente no dia 25 de setembro de 1976 no Clube Atlântico na cidade de Erechim. E os presentes de casamento para a noiva, para os quais Luiz teria investido tempo considerável da excursão? Ah, esses se perderam, juntamente com a sua bagagem. A mala fora extraviada no retorno ao Brasil. Um ano depois ele ainda pedia indenização pelo seu extravio, algo em torno de Cr\$ 7 mil cruzeiros da época, fixados nos valores das roupas e dos presentes que estavam na bagagem. Perderam-se os presentes para a

¹⁷⁹ Fonte_15 – Jornal 40 FM – “Luisinho pensa na volta e no casamento”

¹⁸⁰ Fonte_15 – Idem

¹⁸¹ Luiz, tinha esta coisa de agoniado, vivia sempre a ansiedade de um tempo à frente. Seu presente parecia estar projetado num futuro a ser de imediato realizado, fora de seu tempo. Vivia o presente na agonia do futuro.

¹⁸² Fonte_8 – “Gaúchos não estão gostando do comercio de Tegucigalpa”

¹⁸³ Fonte_17b - Laudo medico

¹⁸⁴ Fonte_51 – Foto da lesão

noiva e para o casamento comprados naquela viagem. Mesmo com todo o empenho da FGF junto à empresa Braniff em Porto Alegre¹⁸⁵, a mala não foi mais encontrada.

No ano de 1976 o Juventude sagra-se BiCampeão da Taça Governador do Estado¹⁸⁶, e Luizinho, que retornava do selecionado, encerraria os últimos três meses daquele ano jogando a competição disputada na expectativa de mais uma renovação de contrato. Esse primeiro contrato encerra-se no dia 10 de janeiro de 1977, e o segundo é renovado um dia depois.

O contrato com o Juventude está renovado como o atacante pretendia, sua permanência na cidade de Caxias está garantida, mas é fato também que o Juventude contrata o jogador Flecha também ponteiro direito, e com passagens pelo futebol mais expressivas que as de Luizinho. Flecha, gaúcho, e também tendo jogado no Flamengo de Caxias, já teria vestido a camiseta da Seleção Brasileira na década de 70, e defendido times importantes como Grêmio, de Porto alegre e Guarani, de Campinas. Nessa situação, a vida de Luizinho no ano de 1977 no Juventude de Caxias do Sul não seria das mais tranquilas. “Com a vinda do ex-jogador do Guarani de Campinas”, destaca a matéria jornalística, “a maioria já sabia que mais cedo ou mais tarde o destino de Luisinho seria mesmo a reserva. E foi o que aconteceu realmente¹⁸⁷”. Luizinho, porém, tem também outros projetos para sua carreira profissional, e o Curso de Educação Física é a uma opção. No ano de 1977 presta vestibular na Universidade de Caxias do Sul (UCS), local onde iniciará o curso de Licenciatura Plena em Educação Física¹⁸⁸.

Nessa temporada o técnico é Daltro Menezes, conhecido por seus trabalhos na dupla Grenal. O Juventude é considerado uma equipe modesta, até então “um timezinho pouco mais que medíocre”, conforme a revista PlacarNum dos jogos contra a equipe do Grêmio, novamente Luizinho envolve-se em outra polêmica de outro pênalti com a dupla Grenal. Ainda no primeiro tempo, usando sua jogada característica que era a velocidade, Luizinho foi lançado às costas do defensor gremista Oberdan. Entrando na área, foi derrubado por Vitor Hugo; um pênalti legítimo, segundo Luizinho, que o árbitro Luís Torres não deu¹⁸⁹. Novamente o

¹⁸⁵ Fonte_8b - “Indenização”.

¹⁸⁶ A Copa Governador do Estado do Rio Grande do Sul, no ano de 1976, começou em setembro deste ano, encerrando-se em dezembro.

¹⁸⁷ Fonte_7c – “Torcida quer Luisinho no time de Daltro”

¹⁸⁸ Fonte_32a

¹⁸⁹ Fonte_10b – “Luisinho – Foi pênalti legítimo”.

temperamento explosivo de Luizinho e sua fala nada contida chegam na imprensa: “Foi pênalti legítimo e o Torres não deu porque é um árbitro sem personalidade. [...] Se ele tivesse personalidade teria expulso uns oito ou nove jogadores. Foi uma péssima atuação de Luís Torres”¹⁹⁰. Luisinho neste jogo, mesmo com nota 5, foi a melhor nota do Juventude.

Flecha foi o jogador preterido pelo técnico Daltro Menezes, e Luizinho era o reserva na posição. Em alguns jogos, devido à boa atuação que Luizinho teve no ano anterior, foi possível atuarem juntos. Como, por exemplo, o jogo contra o Coritiba, em que o time de Caxias venceu por 3 x 0. Entre os destaques coletivos da equipe, a imprensa fala a respeito de Luizinho como “outra arma importante do Juventude”. E questiona: “Aliás, até hoje não se sabe por que o jogador não tem atuado normalmente na ponta direita do clube. Flexa foi uma surpresa no comando de ataque, chegando junto, aproveitando quase sempre os cruzamentos”, destaca a matéria jornalística¹⁹¹. Os dois, tanto o jogador “Flexa” como Luizinho, foram os protagonistas da vitória neste jogo.

Para o treinador Daltro Menezes, seu titular é Flecha, mesmo diante de o ponteiro Luizinho ter boas apresentações. Porém a produção de Flecha não é das melhores, embora tenha a seu favor um nome já consagrado. Entre irregularidades do seu futebol, a imprensa questiona também sua contratação: “Flecha não mostrou ainda porque foi contratado¹⁹²”, e continua a matéria: “Em virtude das más atuações de Flecha, como a de quarta-feira, a torcida “periquita” tem demonstrado um certo descontentamento pela manutenção de Luizinho na reserva”¹⁹³. Dessa forma, “Daltro terá que atender à torcida do Juventude: Luizinho na ponta¹⁹⁴”.

Se a titularidade de Luizinho oscila entre altos e baixos no decorrer do ano de 1977, mais para o final da temporada, ela despenca veementemente. O jogador Flecha sofre uma punição de seis meses sem jogar, e o titular nato da posição é Luizinho, ou melhor, deveria ser. A matéria jornalística antecipa: “Luisinho deverá ser o titular da ponta-direita do Juventude face à suspensão de Flecha por seis meses.

¹⁹⁰ Fonte - idem.

¹⁹¹ Fonte_9 – “Ju venceu em ritmo de samba”.

¹⁹² Fonte_7c – Torcida quer Luisinho no time de Daltro”.

¹⁹³ Fonte_7c

¹⁹⁴ Fonte - Idem

Luizinho, vê por linhas tortas, chegar mais uma vez uma oportunidade”¹⁹⁵, mas não é o que realmente acontece.

Outro treinador assume no Juventude com objetivos de fazer uma melhor campanha no Brasileirão de 1978, a elite nacional do futebol. Esse treinador chama-se Emilson Peçanha, e, Luizinho não é mais o pretendido pelo treinador para continuar na equipe, passando o banco de reservas a ser um lugar seguidamente frequentado pelo atacante nesse ano.

Muita gente não está entendendo – principalmente a torcida esmeraldina – o fato do não aproveitamento do LUIZINHO (grifo no original) no time do Juventude. Em detrimento a este valente e útil jogador, o treinador Peçanha está improvisando¹⁹⁶.

Passa então a condição de ser marginalizado no clube caxiense. Por que, perguntava a imprensa esportiva,

[...] esta marginalização do Luizinho, o único ponteiro que poderia substituir Flecha? Por ser ponteiro direito? Todos acompanharam o drama do jogador para renovar seu contrato. Foi um dos últimos, mesmo sabendo que Flecha não poderia jogar. Sem maiores explicações para o jogador, ele passou a ser marginalizado¹⁹⁷.

Num jogo contra o Figueirense, em que o Juventude empatou em 0 x 0¹⁹⁸, o técnico opta por duas substituições improvisadas na posição, do que utilizar Luisinho que seria a opção imediata. Por que não estão usando o Luizinho, pergunta o Jornal Pioneiro de 29 de março de 1978. “Afinal, se Luizinho não servia, por que renovar seu contrato há pouco tempo? Tem mais: alguém deve ter assoprado para o técnico Emilson para não escalar o Luizinho”¹⁹⁹. A polêmica está feita na imprensa, e novamente, Luizinho é o centro. Se ele, em 07 de março de 1978, tinha renovado seu contrato com o Juventude por aproximadamente 10 meses, até 12 de janeiro de 1979, esse contrato, como anunciavam os jornais da época, não duraria esse tempo todo. Estavam corretos! Em 28 de março de 1978, em certidão expedida pela FGF, na “OBSERVAÇÃO” No. 9, está escrito: “rescindido de comum acordo²⁰⁰”. E como também anunciava a imprensa: “o Brasil de Pelotas quer o jogador. Deve até estar indo nestas alturas”²⁰¹. Realmente, Luisinho foi!

¹⁹⁵ Fonte_9 - foto

¹⁹⁶ Fonte_45 B.

¹⁹⁷ Fonte_45b – “Depois de marginalizado, Luizinho foi vendido”.

¹⁹⁸ Fonte: <http://www.futebol80.com.br/links/times/juventude/juventudejg.htm>

¹⁹⁹ Fonte_5 - Jornal Pioneiro –Coluna Pelotaço 29/03/78 p.19.

²⁰⁰ Fonte_46 – Certidão FGF – Expedida em 02/12/2011.

²⁰¹ Fonte_45b – “Depois de marginalizado, Luizinho foi vendido”.

5.1.7 O Grêmio Esportivo Brasil e a transição na carreira

O ano é o de 1978, e o Brasil disputaria mais uma Copa do Mundo, dessa vez na Argentina. Nossos hermanos não estão vivendo uma melhor situação política e social, pois estão mergulhados numa ditadura violenta, a democracia foi esquecida diante das atrocidades militares impostas àqueles que pensavam diferente do regime. Os brasileiros não viviam situação diferente. O governo militar de Ernesto Geisel não permitia a abertura democrática que os brasileiros esperavam. Dois partidos apenas disputavam as vagas para o congresso - ARENA e MDB.

A seleção brasileira de futebol estava sob o comando de um capitão do exército, chamado Claudio Coutinho, e estava composta por interessantes nomes na sua convocação. Alguns já craques consagrados, e outros que ainda viriam ser. No bojo da seleção estavam Roberto Dinamite, Batista, Zico, Dirceu, Edinho, Leão, entre outros. Estávamos há oito anos sem títulos, e ficaríamos mais 16 anos, pois nessa Copa, não chegaríamos à final. A anfitriã da festa faz a final contra a Holanda, vencendo por 3 x 1.

O clube do Brasil de Pelotas, na década de 1970, é um clube que, embora tendo uma das mais incisivas torcidas do interior, e, por que não, apaixonada, não apresenta nenhuma situação que possa destacá-lo nesse cenário, em comparação, por exemplo, com a década anterior quando o clube esteve três vezes entre os quatro finalistas do campeonato regional. Mas o ano de 1978 é o ano em que o clube disputa seu primeiro campeonato brasileiro da série "A".

O atacante Luizinho está com 29 anos, já não é mais aquele jovem iniciante na carreira, e embora ainda reúna condições para jogar futebol por mais um tempo, não é mais isso que ele pensa. Em seu projeto, outros desejos despontam no horizonte. Luizinho já planeja outro caminho possível, não longe dos campos de futebol, mas não mais como jogador de futebol. Assina um novo contrato no mesmo ano, antes, porém, da Copa do Mundo. Em 03 de abril de 1978, no documento da CBF, está o registro de contrato do atacante no novo clube, um dos mais tradicionais clubes do interior do Estado do Rio Grande do Sul - o Grêmio Esportivo Brasil da cidade de Pelotas, com contrato até 29 de março de 1979. Nesse momento, insistindo na continuidade de seus estudos, pede transferência para a Universidade Federal de Pelotas. A UCS encaminha sua transferência em 18 de abril de 1978: "Tenho a honra de encaminhar a Vossa Senhoria a inclusa GUIA DE TRANSFERENCIA DE LUIZ

PARISE FEDOZZI – 11459 (Grifos no original), que deseja continuar seus estudos nesse estabelecimento de ensino”²⁰².

O Brasil de Pelotas representa um clube no interior do Rio Grande do Sul, com características culturais bem diferentes, por exemplo, daquele Ypiranga ou Juventude. É um clube que representa, organicamente, a classe trabalhadora mais empobrecida da cidade de Pelotas, tanto que seu estádio é chamado carinhosamente de “baixada”, por situar-se literalmente nesse espaço geográfico, e, representado por sua torcida, sendo, na maior parte formada por pessoas negras. Sua torcida é conhecida por sua calorosa charanga que reproduz no campo de futebol as músicas tocadas, entre outras, do carnaval pelotense. Era diante dessa torcida, e nesse clube, que Luizinho inicia seu novo contrato no ano de 1978.

E lá ocorrem diversas situações. A primeira situação singular ocorrida nesse novo contrato é que todos aqueles até então assinados pelo jogador Luizinho estão registrados, ou em sua carteira profissional, ou na sua Carteira de Atleta expedida pela CBF. Porém esse contrato assinado junto ao GEB não possui registro em lugar algum, exceção feita à Certidão da FGF. Luizinho chega com um salário alto, conforme registros²⁰³, o atacante receberia da equipe Xavante, um “ordenado” de Cr\$ 13.000,00 cruzeiros, valor bem maiores daqueles pagos pelo juventude no primeiro e segundo contrato, o qual recebeu Cr\$ 1.500,00 cruzeiros em ambos. Seu último contrato junto ao clube caxiense demorou para ser renovado. O motivo talvez esteja na mudança significativa do salário pedido pelo atacante já consagrado naquele clube. Consta sua renovação com um valor de salário de Cr\$ 10.000,00 cruzeiros exigidos ao Juventude. Valores bem maiores que os modestos Cr\$ 1.500,00.

O Grêmio Esportivo Brasil tem agora um jogador caro, e Luizinho tem um novo clube. Todo o desgaste em renovação e a temporada anterior no Juventude já davam a entender que ele não seria um jogador aproveitável no Alfredo Jaconi²⁰⁴. O Brasil de Pelotas, no ano de 1978, irá disputar pela primeira vez um Campeonato Brasileiro da Série A, e necessitava montar uma boa equipe. Luizinho, por tudo que já tinha apresentado em clubes anteriores, era uma opção importante para o ataque. Desse modo, ele fica entre os titulares do técnico João Alberto. Recém chegado do Juventude de Caxias do Sul, já enfrentaria o Grêmio Porto-Alegrense no estádio Bento

²⁰² Fonte_32a

²⁰³ Fonte_46

²⁰⁴ Estádio do Esporte Clube Juventude

Freitas, jogo que perdeu por 3 X 1. Conforme fonte jornalística, “Enio Costa e Luisinho, recentemente contratados ao Juventude de Caxias, foram as atrações do treino²⁰⁵”. Nessa competição o Grêmio Esportivo Brasil não fez uma campanha esperada por todos, ficando em 72º. posição²⁰⁶, mas, entenda-se, era uma estreia. Nessa competição houve 74 clubes disputando. O Brasil ficaria em último de seu grupo, com apenas 4 pontos em 12 jogos disputados. Luizinho, conforme seus apontamentos particulares, teria jogado os 12 jogos dessa competição²⁰⁷, não fazendo nenhum gol. Concomitantemente a essas anotações particulares, um dos jornais da época confirma uma temporada não muito boa para o atacante, resultado, sobretudo, das lesões que ele sofreu²⁰⁸. Nesse mesmo ano, o Brasil disputava um campeonato tradicional chamado Triangular da Zona Sul, em que competiam as equipes do Pelotas, Farroupilha e o próprio Brasil, e o atacante era um jogador importante. Logo em sua chegada, Luizinho se depara novamente com um dos times da dupla Grenal, novamente o Grêmio Porto-Alegrense. Como jogador chegando ao clube, ele é a atração. O técnico Ênio Costa já pretende lançá-lo ao jogo.

A equipe do Brasil não faz grandes atuações no campeonato do referido ano, e os cargos de treinadores se revezam em plena competição. Um dos treinadores que passam pela equipe Xavante é o treinador Osvaldo Barbosa. Luizinho não tem o desempenho esperado nessa competição, algumas antigas lesões atrapalharam, porém está longe de ser considerado abaixo da média, tanto que o Clube Esportivo da cidade de Bento Gonçalves demonstra interesse em sua aquisição. “Falta apenas a confirmação do presidente Luís Signor do Esportivo para que a transferência do ponteiro direito Luisinho fique definida²⁰⁹”.

As matérias jornalísticas confirmavam: “O ponteiro direito e fisicultor do Brasil, Luisinho, poderá transferir-se para o Esportivo, embora o presidente deste clube não confirme o interesse pelo jogador”²¹⁰. Nenhuma informação consta de que Luizinho tenha atuado como jogador pelo clube Esportivo da cidade de Bento Gonçalves. O Brasil não tinha mais competições importantes no ano de 1978, e emprestar jogadores

²⁰⁵ Fonte_47 B – “Brasil vai tentar empate com o Grêmio”.

²⁰⁶ Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Gr%C3%AAmio_Esportivo_Brasil

²⁰⁷ Fonte_55

²⁰⁸ Fonte_12 – “Gaúcho/PF quer comprar Luizinho”.

²⁰⁹ Fonte_5b – “Está praticamente acertado o empréstimo de Luisinho”. Mesmo sem data da fonte, confirmamos que o presidente Luís Signor foi presidente do Esportivo no ano de 1979 (Fonte: <https://leouve.com.br/esportesbr/futebol/clube-esportivo-de-bento-goncalves-comemora-99-anos>)

²¹⁰ Fonte_22 – “Ponta direita Luisinho deve sair do Brasil”.

como ele, considerado caro, era uma forma de aliviar o peso da folha de pagamento do clube. “A disposição do Brasil em emprestar o jogador sem a necessidade de pagamento está relacionada diretamente com a intenção dos dirigentes de diminuir a folha de pagamentos do clube”²¹¹.

Luizinho traçava caminhos paralelos ao de jogador de futebol no clube de Pelotas. Enquanto a situação de seu passe não se resolvia, auxiliava o treinador Osvaldo na preparação física da equipe ao final do ano de 1978. “[...] Luisinho que não teve um bom ano no Brasil, enfrentando lesões, ao final de 78, assumiu a direção da parte física, assessorando o então treinador Osvaldo Barbosa²¹²”.

No ano de 1979, o Brasil de Pelotas compra o passe de Luizinho, e na imprensa corre, à boca pequena, que a transação foi algo em torno de Cr\$ 90.000,00 cruzeiros²¹³. Nesse ano, o clube xavante faz uma campanha melhor no campeonato brasileiro, ficando em 35º posição. Luizinho altera jogos com excelente performance, e jogos mais abaixo do esperado. Por exemplo, num jogo contra seu antigo clube Caxias, faz dois gols que desestabilizam inclusive seus antigos companheiros como Luiz Felipe Scolari, que reagiu dando um soco no ponteiro Luizinho.²¹⁴ No ano de 1979, o clube Gaúcho da cidade de Passo Fundo demonstra interesse em Luizinho, que acabou não indo para lá. O clube de Passo Fundo inclusive propõe a faculdade de Educação Física para Luizinho continuar seus estudos. Parte da mídia destaca suas participações na equipe pelotense. “Com muita vontade que sempre teve, o ponteiro Luisinho mostrou que tem condições de atuar em qualquer clube, pois está em excelente forma física, e é um jogador dedicado, sério no seu trabalho e distribui esta segurança quando está em campo”²¹⁵. A reportagem refere-se a Luizinho como sendo uma das figuras mais importantes do clássico Bra-Pel. Fato é que Luizinho é um jogador caro, mesmo exercendo duas funções no clube. Na temporada 1979 - 1980, se Luizinho recebia do clube Cr\$ 13.000,00 cruzeiros, seu contrato renovado com o clube pelotense na temporada seguinte 1980 – 1981 passaria para Cr\$ 25.000,00²¹⁶.

²¹¹ Fonte_ 5b - “Está praticamente acertado o empréstimo de Luisinho”

²¹² Fonte: 12 – “Gaúcho/PF quer comprar Luizinho”.

²¹³ Fonte: Idem.

²¹⁴ Fonte_18

²¹⁵ Fonte 12 – “Bola na rede” 1980.

²¹⁶ Fonte 46 – Certidão da Federação Gaúcha de Futebol.

Em 1980, aguardaria a chegada do treinador André Heinz, e torna-se o preparador físico interino no clube. Assim como atuou auxiliando Osvaldo Barbosa com a preparação física, Luizinho auxiliaria Heinz. Ele sabia que essa condição ainda poderia vir a prejudicá-lo junto ao grupo de jogadores, mas estava disposto a ajudar o Grêmio Esportivo Brasil²¹⁷. Luizinho aproveita para se qualificar numa área que demandava outros conhecimentos, ainda que ele tivesse uma história por dentro dos gramados, sendo um dos sete gaúchos que, em 1980, faz um Curso de Técnico de Futebol na cidade de São Paulo, do qual participaram 45 treinadores e estudantes²¹⁸. Na época essas formações não aconteciam tão frequentemente. Nesse momento sua transição está consolidada, e o clube xavante lhe faz outra proposta.

A década de 80 é a década de despedida do atacante Luizinho do futebol. Seu último jogo foi em um Bra-Pel²¹⁹, cujo resultado foi a vitória da equipe do Pelotas por 2 x 0. Para ser exato, o jogo aconteceu em 19 de novembro de 1980²²⁰. No início do ano seguinte, 02 de fevereiro de 1981, o Grêmio Esportivo Brasil assina carteira do agora “professor” Luiz Parise. O técnico Galego foi um dos treinadores que passaram pela equipe do Brasil no ano de 1981. No decorrer da competição, ele pede demissão, e a direção do Brasil pensa em dar ao professor Luiz Parise o cargo de treinador. Luiz nega, pois seu projeto estava na preparação física: “[...] eu nunca quis ser técnico e nunca cheguei a pensar nessa possibilidade. Sou um apaixonado pela educação física e gosto da minha função de preparador físico, sendo que nela pretendo permanecer”²²¹. Esse fato foi lembrado junto a este pesquisador algumas vezes, quando Luiz comentava: “como eu fui burro naquela época”. A situação não permanece sempre dessa forma. Mais adiante o preparador Luiz Parise assumirá o cargo de treinador de futebol, não pelo Xavante, mas pelo clube rival Esporte Clube Pelotas. Não o fará por muito tempo, mas o suficiente para experimentar o cargo. Fato é que o jogador Luizinho está assinando um outro contrato de trabalho com o Grêmio Esportivo Brasil, agora na função de Preparador Físico. Seu registro em carteira de trabalho conta a partir do dia 2 de janeiro de 1981, e seu valor novamente aumenta. Agora na nova função, Luizinho receberia Cr\$ 35.000,00 cruzeiros.

²¹⁷ Fonte 56 - Foto

²¹⁸ Fonte_44

²¹⁹ Clássico Brasil X Pelotas

²²⁰ Fonte_55 – Documento do próprio Luiz.

²²¹ Fonte_14 – “Brasil procura treinador”.

A passagem dele pelo Brasil de Pelotas demarca uma nova era em sua carreira esportiva, pois, além de representar, literalmente, o encerramento de sua vida como jogador de futebol, possibilita-lhe alcançar uma outra condição profissional. Aquela que o consagrará como um profissional reconhecido no interior do Rio Grande do Sul. Parise busca elementos para se constituir diante do novo cenário, e mais, é também, nesse momento, que reencontra uma das grandes referências no futebol gaúcho, e que talvez tenha sido o seu melhor educador no futebol. Seu treinador, e, agora, companheiro de Comissão Técnica é Paulo de Souza Lobo - o Galego.

Não temos documentos ou informações relevantes sobre essa parceria que se estabeleceu por um bom período no futebol do Rio Grande do Sul. Entretanto, por diversas vezes Parise teria se referido a Galego em conversas sobre o futebol. Dessa forma, podemos imaginar que o parceiro tenha sido uma referência importante em sua carreira. Não é um fato menor, tendo em vista que no futebol os atletas costumam ter um certo reconhecimento pelo treinador que o lançou no início de sua carreira, e Galego lança Luizinho no time de Caxias naqueles idos anos da década de 1960, como já destacado neste trabalho. Mas não só isto, da geração de inúmeros treinadores que marcaram época no futebol do Rio Grande do Sul, Galego está entre aqueles que se destacam. Com passagem pelos times da capital, reproduzia um modelo de futebol da época. Galego, conforme conversas informais com nosso biografado, era o tipo do treinador tradicional, e muitos embates foram necessários para algumas mudanças serem permitidas, o que Luiz conseguiu, fazer com credibilidade diante do técnico turrão ao longo dessa parceria. O convite para a seleção gaúcha feita para ambos, e corroborada por Galego, no que tange a Parise, demonstra o selamento desse encontro.

5. 2 1ª SÍNTESE – ANÁLISE REGRESSIVA – A INFÂNCIA NEGADA E O PAI FALTANTE

Parise nasceu em 1949. No início da década de 80 completava 31 anos, idade suficiente para uma personalidade estar claramente demarcada em um homem. O que fez, e o que fará, poderá estar mediado/impulsionado por sua primeira infância. Essa é uma preposição psicanalítica, mas também sartriana, embora, caiba destacar, que, para Sartre, mesmo que o *Projeto* tenha suas origens na infância, não é redutível

a ela. Os posicionamentos e atitudes até esse momento na vida de Parise, demonstram um sujeito submisso a situações que o campo lhe proporciona, e que demandam um certo grau de conformismo e renúncia. Por outro lado, esse mesmo cenário, ao puxá-lo para o futuro, poderá ser o propulsor de um sujeito que, irá se negar, durante toda a sua vida, a qualquer tipo de quietismo. Uma vida se desenvolve em espirais, como Sartre afirmou em *Questão de Método* (1972), passa pelos mesmos pontos, embora em diferentes níveis, podendo ocorrer pausas abruptas ou conversões radicais (Sartre, 1972). Essas considerações são importantes para demarcar uma primeira pausa de análise regressiva.

Sua primeira infância, que lhe negou o brincar, está atravessada por decisões e compromissos assumidos tais quais no mundo adulto. E é tudo o que sabemos! Não temos informações da criança, e não estamos, como escreveu Sartre, com as cartas na mesa. Existe quase uma amnésia nesse sentido, um silêncio a respeito dessa fase da vida do nosso biografado. A criança está desaparecida. Luiz Parise parece ser obrigado a empurrar Luizinho para o esquecimento, e este só vai retornar nos campos de futebol. Lá, ao criar dribles, ao empreender fugas com a bola, ao brigar rebeldemente contra a arbitragem, ao reclamar constantemente de seu lugar na equipe, talvez estivesse, numa circularidade dialética, retomando a criança esquecida.

O cenário estabelecido, de difícil acesso, envolve principalmente a separação do pai e da mãe, motivo de sua mudança para a cidade de Caxias do Sul, deflagrando o sentimento de vazio gerado a partir da ausência da expressão da figura masculina na vida de um jovem. Somam-se a isso as dificuldades financeiras vividas pela família causadas por esse cenário, e que gerou a todos a escassez econômica, mas a Luizinho, principalmente, a escassez no seu mais amplo sentido. Ao jovem Luizinho, ao não poder escolher livremente suas necessidades, não lhe coube também escolher livremente como atendê-las. Luciano, o irmão mais novo, tinha apenas dois anos, e Vera era a irmã que, na conjuntura da época, teria, juntamente com a mãe, as atribuições dos afazeres domésticos. Era o que se esperava no ambiente de uma família tradicional. Coube, então, àquela criança, a inserção precoce no mundo adulto. Dessa forma, está claramente demarcado o seu campo de deslocamento, e, ao mesmo tempo, de possibilidades.

Diante dessas condições, pouco resta à criança, se não aquela de cumprir o estatuto demandado pelo mundo adulto. A criança, nesse primeiro momento, vive a vida que lhe foi imputada. Na primeira parte de nossas vidas, somos aquilo que os

outros fazem de nós, afirmaria Sartre em Flaubert (2013), sendo retomado logo em seguida seu próprio controle. Num segundo momento é que nos tornamos como sujeitos para-com-e-no-mundo.

O terreno aberto à frente do menino é permeado de ausências e de renúncias; talvez, a principal delas, seja aquela de ser livremente criança, mas outra, também importante, esteja ancorada na segurança diante dos senões do mundo, que todo pai oferece ao filho. Sua ausência, pode ter sido, o que Sartre chamaria de a brecha fundadora na vida do jovem. Por toda a história erguida, não foi possível observar em que momento houve um lugar seguro, onde a criança pudesse repousar, e sentir-se protegida e confiante ao relacionar-se com o mundo. Mesmo com sua maneira audaciosa no enfrentamento das vicissitudes da vida, Luiz Parise demonstrou várias vezes ser alguém inseguro, com dificuldades para lidar com críticas inerentes à função que exercia. Lembremos que reclamou num dado momento daquelas proferidas tanto pela imprensa quanto pela torcida do Caxias, e precisou deixar a equipe titular por um tempo. Seu pai esteve ausente desde sua chegada a Caxias do Sul. O que representava, naquele momento, um rompimento relacional com a mãe, se estendia também aos filhos. A mãe Claire, por inúmeros motivos, precisava ficar na casa. Tinha tarefas a cumprir. Tarefas “destinadas” às mulheres daquele tempo, como os afazeres domésticos. Cuidar da casa e dos filhos menores representavam esses afazeres. Esse cenário distanciava Luizinho de uma relação mais próxima também com a mãe.

Seu tio Clóvis foi o mais próximo que Luizinho chegou de uma presença masculina de referência, mas não poderia ser tratado como pai. Era o tio e ponto. Seu avô paterno, Antônio Fedozzi, era considerado um homem ríspido, e sua relação com ele se expressava muito mais na condição de ajudante do avô. Era o que o jovem Luizinho talvez representasse. Para tentarmos fazer um movimento de análise da primeira infância de Luizinho, é preciso colocá-lo diante do cenário antropológico que envolve a sua época.

Não era algo tão difícil de se observar, naquele momento, um certo costume das famílias, ao passarem por dificuldades financeiras, mobilizar o filho mais velho como provedor imediato e emergente. Dessa forma, seu campo de possibilidades, estava de antemão demarcado. Sartre irá afirmar que nascemos todos predestinados, - mesmo que a palavra “predestinados” possa causar algum tipo de estranhamento, principalmente diante do que representou o conceito de liberdade para esse autor - “[S]omos votados a um certo tipo de acção desde a origem, pela situação em que se

encontram a família e a sociedade em dado momento. [...] em certos casos, a história condena antecipadamente” (Sartre, 1972, p. 92). Esse é o campo em que Luizinho se afirma como sujeito, essa é a forma como interioriza o mundo social. Essa é a situação. O campo está posto, seu deslocamento é necessário, o que resta analisar é como se desloca. Mas o que retém também impulsiona.

Quando o jogador Luizinho reclama do árbitro Agomar Martins, ao dizer “eu não entendo este cara”, quando faz caras e bocas para Daltro Menezes por colocá-lo no banco de reservas, quando afirma que o árbitro Luís Torres não tem personalidade por não dar um pênalti que ele considerou legítimo, ou ainda, quando na situação delicada em que se encontrava seu clube Caxias por tê-lo colocado num jogo, mesmo sem as condições legais para tal, Luizinho declara que não está muito preocupado com isso, pois era uma boa possibilidade de promoção por seu nome aparecer nos jornais, ele expressa-se como um adolescente rebelde e até mesmo inconsequente. Para Cannon, (2020), “[T]odas as nossas maneiras de nos relacionarmos conosco e com os outros são tentativas para resolver o problema de ser. [...] Nossos gestos, expressões faciais, postura corporal e todas as várias maneiras de viver nosso corpo são tentativas de resolver o problema de ser” (p. 120). Em 1976, como um adolescente que ameaça ir embora de casa, Luizinho disse que iria embora do Ypiranga se não renovassem seu contrato. Estamos diante de hipóteses, que, entretanto, podem representar aquela rebeldia juvenil que foi reprimida num passado não tão distante. Luizinho reclama, chora em treinos, ameaça, e ao mesmo tempo, como expressa um jornal da época²²², é reconhecido por seus colegas por ser alegre e brincalhão.

Por outro lado, também se posiciona firmemente em determinadas situações, demonstrando uma personalidade forjada no ambiente sociológico que lhe exigiu, precocemente, decisões próprias do mundo adulto. O jovem adulto Luizinho, reproduz, nos campos de futebol, a singularidade estabelecida e vivida que lhe envolveu e o constituiu. Como escreve Sartre (1972), “[...] lembremos que vivemos nossa infância como nosso futuro. Ela determina gestos e papéis dentro de uma perspectiva por vir” (p. 89). Um jovem, ao escolher ser um jogador de futebol, sabe que vivenciará num meio cujo cenário lhe exigirá determinadas condutas e posturas, e cuja falta lhe inviabilizará, às vezes, a execução do projeto.

²²² Fonte 8b.

Ao se encaminhar para a frente de uma rodoviária a fim de recrutar clientes para a churrascaria do tio, ao construir sua caixa de engraxate para trabalhar no centro da cidade e contribuir no sustento da casa, ao vender garrafas, ao trabalhar com o avô como pedreiro ou servente de obras, Luizinho sabia que a sua vida não seria amena.

Sua classe social estava dada, as cartas estavam postas na mesa, e seu poder de jogo não era dos melhores. A escassez, escreveria Sartre (1972) “[...] é, assim, um dado primeiro e fundamental da experiência humana” (Sartre, 1972 *apud* Cunha, 2019, p. 74). É a escassez que faz o homem produzir história. E a história se desenvolve num meio em que ela mesma é a sua força impulsora. Sartre posicionou inicialmente a escassez como algo inerente à própria existência, ontológica e existencial, sendo ela dada como algo natural, a partir da ideia do Outro como eu próprio, sendo o motor primeiro da busca incessante de sua superação. Essa não seria “uma questão de contingência social historicamente contornável, mas sim uma questão da determinação ontológico-existencial do ser humano segundo a qual, ‘o homem é objetivamente constituído como inumano’ (grifo no original) e essa inumanidade traduz-se na práxis pela apreensão do *mal como estrutura do Outro* (idem) (Meszáros, 2012, p. 296)”. Somente num segundo momento, colocou-a na história, ou, categoricamente histórica como escreveu Meszáros (2012) e tornou-a transponível. A escassez, nesse último sentido, representaria a anarquia dos meios, os quais deveriam ser regulados ou mediados pelo Estado para uma harmonia dos fins. Em ambas as situações, é possível encontrar e situar Luizinho, mas é na perspectiva de um sujeito histórico, cuja escassez apresenta-se como resultado da distribuição desigual da produção coletiva pela ordem reprodutiva estabelecida, que o posicionamos.

A ordem social reprodutiva estava estabelecida, mas não determinada. Para isso Luizinho precisaria se reinventar. Não adiantaria ser nem uma criança e nem um adolescente envolvido e delimitado pelo seu campo de possibilidades. O que não quer dizer que ele não pudesse ser aquilo que ele ainda não era, embora as condições materiais e seu campo de possibilidades demarcassem com certa rigidez seu espaço de atuação. “Se o passado é o seu chão, o futuro é seu significado” (Cannon, 2020, p. 118). Seria necessário, na esteira sartriana, não se perguntar o que fizeram com ele, mas o que iria fazer com o que fizeram com ele. Se o campo o delimita, sua consciência é livre, seu *Projeto* está sendo escrito, a caneta está na sua mão. Para

Sartre, somente a psicanálise possibilitaria estudar a fundo esse processo, pois buscaria analisar como “uma criança no escuro, tateante, vai tentar desempenhar, sem compreendê-lo, o personagem social que os adultos lhe impõem, só ela nos mostrará se a criança sufoca em seu papel, se procura fugir dele ou se assimila inteiramente” (1972, p. 53).

Sua posição de ponteiro direito no futebol, no caso um atacante, não poderia ser imputada a alguém que não fosse impetuoso, atrevido, determinado, que não soubesse aonde chegar. Um atacante, como o nome já diz, ataca, precisa saber aonde ir e não medir esforços. Novamente estava, sob a custódia de Luizinho, nova responsabilidade, dessa vez as vitórias da sua equipe. Os gols, assim como o sustento da família, passavam por ele. Por conta disso, talvez tenha sido também tão irreverente nos campos de jogo. Paralelamente ao seu comportamento de um jovem/adulto ainda carente, apresentava, ao mesmo tempo, atitudes e ações por demais intempestivas. Luiz era um sujeito inquieto, angustiado, quase sempre inconformado, ou com algum lugar, ou com alguma situação. Algumas ações em campo demonstraram isso. Não foram poucas as brigas e discussões em jogos. Seu histórico, na Federação Gaúcha de Futebol, revela várias passagens que necessitaram o cumprimento de suspensões.

Se o Homem é, num primeiro momento, aquilo que fizeram dele, Luizinho corroborava essa afirmação. Seu campo sociológico o condicionou a ser o que era. Se verticalizarmos um pouco mais a análise, e descermos um degrau, encontraremos naquele cenário, impróprio para o conformismo ou quietismo, os elementos que formaram temporariamente sua personalidade. A criança Luizinho, ascende ao mundo do trabalho de forma precoce, assumindo as responsabilidades devidas. O cenário aberto a sua frente não lhe exigia outra coisa que não fosse isso. Sobreviver era a palavra de ordem, e aqui tratamos da sobrevivência biológica e social. Nessas condições, existem poucas possibilidades, além daquelas de necessariamente demarcar seu campo de atuação. Luizinho, por sua classe social, não era portador de nenhum documento de livre acesso. Sabemos que, em uma sociedade de classes, a transitoriedade é mais favorável àqueles que pertencem às classes consideradas por eles mesmos mais elevadas. O campo condiciona, mas não determina. Nessa válvula de escape, o jovem Luizinho transita com esforço. É exatamente esse cenário que lhe permite ser livre. E aqui, conforme Sartre, mesmo com o peso crítico que sofre a frase

“o que chamamos de liberdade é a irreducibilidade da ordem cultural à ordem natural (1972, p. 125)”.

O jovem Luiz, enquanto sujeito livre, não poderia absolutamente, por uma questão ontológica, delegar sua liberdade. Precisava sê-lo. O campo ao qual o jovem Luiz projetou pertencer, exigia-lhe a todo instante esse reconhecimento. Para isso precisava se autoafirmar como sujeito. A autoafirmação passa, às vezes, por uma negação daquilo que lhe nega como sujeito histórico. Se a cena histórica lhe posicionou como apenas mais um sujeito, ou mais um jovem, cumprindo aquilo que foi estabelecido para alguém de sua classe social, ou seja, um sujeito a mais na esfera social do trabalho, no futebol, Luizinho se negou a essa condição. Ele não queria ser mais um, e não foi. Nos campos de jogo proporcionou, entre gols, dribles, arrancadas, brigas, reclamações e xingamentos, situações que o impediram de ser apenas mais um. Não por acaso chega à Seleção Gaúcha, que é anunciado como o grande atacante em Santa Catarina, que é escolhido muitas vezes como o melhor em campo, e que, depois de aposentado dos campos, é lembrado como um dos melhores atacantes do Esporte Clube Juventude.

Se, para o marxismo, o homem só nasce quando recebe seu primeiro salário, como destaca Sartre (1972), Luizinho nasceu precoce. Sua reificação inicia cedo demais, no campo dos possíveis lhe colocado como carta na mesa. Nesse caso, a família, como destaca Sartre, “[...] com efeito, é constituída no e pelo movimento geral da História e vivida, de outro lado, como um absoluto na profundidade e na opacidade da infância” (1972, p. 55). Esse cenário todo projetou Luizinho para a sua primeira infância, e para os desdobramentos de sua história. Ele singulariza essa universalidade e aponta-a em seu Projeto e desejo-de-ser jogador de futebol.

5.2.1 O início de uma nova carreira: o Preparador Físico

Estamos no início de uma nova década, e o ano de 1981 abre algumas possibilidades para o ex-atleta Luizinho: por um lado, a nova experiência de não somente colaborar com o clube xavante na preparação física, mas ser um profissional contratado e remunerado (e muito bem) para exercer a função. De outra feita, o preparador Luiz Parise ingressa na Escola de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEL). Conforme já exposto, Luiz Parise já teria

começado o curso de Educação Física na Universidade de Caxias do Sul (UCS), sendo a Universidade Federal de Pelotas, uma vaga de transferência. Luiz Parise era, ao mesmo tempo, um acadêmico e um profissional da preparação física nos campos de futebol.

Na existência de Parise foi possível perceber que os desafios são constantes; esse não seria o primeiro diante de muitos já assumidos, e certamente não seria o último. Sua experiência dentro do campo, ao lidar com os companheiros de equipe, agora como “seus” atletas e comandados, talvez lhe tenha sido favorável em inúmeros aspectos. Parise sabia transitar muito bem nesse terreno. Reunia em si alguns elementos próprios de personalidade que, naquele momento, seriam necessários para a função que começava a exercer. Tinha a marca do temperamento forte, impositivo e mandão, talvez exercido na família italiana. Embora sempre fosse um sujeito divertido e alegre, nos treinamentos não esboçava qualquer possibilidade de sorriso, mantinha a cara fechada e séria. Minucioso nos planejamentos dos treinos, assim como outrora na formação de seus alunos na UCS, cientificista fervoroso, fala alta, gestos extremos, e, ainda, para aqueles que estavam iniciando, era uma referência expressiva por todo seu futebol apresentado nos gramados. Não se tem todos os dias no vestiário um preparador físico goleador de uma equipe representativa no cenário futebolístico do Rio Grande do Sul como a Associação Caxias, nem um jogador revelação de um campeonato estadual como foi Luizinho em 1975²²³.

Ao que tudo indica, seu começo na nova carreira, e o ano de 1981, não foram particularmente ruins para um “iniciante”. Ainda que estivesse no primeiro ano da faculdade de Educação Física, no comando da preparação física recebe um elogio considerável de um importante colunista de esportes daquela época. Ruy Carlos Ostermann, em sua coluna do Jornal Zero Hora de 25/10/81 com o título “Viver e correr”, escreve:

O Brasil correu maravilhosamente contra o Grêmio. Deu combate no campo todo, marcou zagueiros, homens de meio campo e atacantes. Só Leão ficou liberado e mesmo assim era marcada a sua reposição de bola. Um futebol ofegante, enérgico, corajoso e decidido, elogio interminável a Luisinho Paresi (sic) que faz correr seus jogadores na areia fofa do Laranjal. O Brasil está correndo assim desde o início do campeonato. Correu junto com o Caxias, e agora que o Caxias desandou, o time de Galego se mantém no seu ritmo. [...] e deve continuar correndo esta tarde no Bento Freitas²²⁴.

²²³ Fonte_13 – “Luis Parise, fisicultor por vocação e obstinação”

²²⁴ Fonte_60 – Coluna Ruy Carlos Ostermann – Zero Hora, domingo 25/10/81. p. 45.

A areia fofa da praia do Laranjal, as “maratonas” que sempre aconteciam no começo de semana, as semanas destinadas à fase básica do chamado Período Preparatório, - que, diga-se de passagem, estiveram ausentes e reclamadas por Luíz Parise naquela matéria sobre os fisicultores -, tudo isso era o mapeamento geral da preparação física no futebol que correspondia à década de 1980, e que replicava no vestiário do Grêmio Esportivo Brasil numa discussão infundável entre Luíz Parise e seu mestre Galego. Embora Parise se firmasse naquilo que dominava melhor, pois sua vida de atleta fora regada com esse modelo tradicional de treinamento, era um sujeito atento às mudanças de seu tempo. Guardava consigo matérias jornalísticas que apontavam para alguma novidade, para algo que pudesse ser considerado moderno na sua esfera de trabalho. Como, por exemplo, os recortes guardados tratando da preparação física da Seleção Brasileira no ano de 1982, - em plena Copa do Mundo da Espanha, - cujo título “Elogiados os fisicultores brasileiros” tratava de novos elementos incorporados na preparação dos futebolistas, como os alongamentos antes do treino com bola, copiados pelo preparador físico Moraci Santana de um outro preparador norte-americano chamado Bob Anderson, que Moraci teria conhecido em Nova Iorque. Também era destaque na mesma matéria, a divisão dos treinos quanto à especificidade da função dos jogadores, e os treinos anaeróbicos, representados pelos tiros 100, 200 e 300 metros. Segundo Moraci, dizia a matéria “[...] a preparação da equipe brasileira é toda ela anaeróbica²²⁵”.

A Seleção de Telê Santana apresenta um futebol que encanta, a preparação física de Moraci mostrou-se eficiente, mas não escapou de uma derrota que, como a de 1950, o país não faz questão de lembrar. Se para o futebol brasileiro não foi um bom ano, Parise mesmo assim ainda teria o que comemorar. Seria pai pela primeira vez. Em 14 de agosto de 1982, de seu casamento com Elisabete, nascia sua primeira filha, Camila.

O jovem preparador físico, e agora pai, Luiz Parise, acompanhava de perto todo o movimento da preparação física, e talvez já estivesse na iminência de trazer para seus treinos o “novo” método que pairava principalmente nos times da capital. Na faculdade de Pelotas, conheceu um professor, com o qual Luís teve grande afinidade, e que sempre esteve atento ao desenvolvimento de novas metodologias do Treinamento Desportivo. Chamava-se Florismar Oliveira Thomaz, treinador de

²²⁵ Fonte_6 – “Elogiado os fisicultores brasileiros”

atletismo, profundo conhecedor dessas teorias, do qual Luiz relatou ter sofrido forte influência.

Fato é que o Brasil de Pelotas, no ano de 1981, acessa o octogonal final, mas acaba ficando em último lugar, atrás da dupla Grenal e de seis equipes do interior. Um jornal de circulação no Rio Grande do Sul²²⁶, faz uma reportagem sobre as seis equipes do interior, cuja título é “Os times do interior ainda têm fôlego?” Cinco fisicultores das equipes do interior diziam que seus times estavam preparados para aquele momento, e que chegariam de igual forma no que diz respeito ao condicionamento físico dos atletas. Luiz Parise foi o único que não cogitou essa possibilidade, dizia não estar muito tranquilo, pois sua equipe teria sido muito prejudicada pela tabela da competição que proporcionou à equipe pelotense um desgaste muito grande. Parise estava “[...] numa situação diferente dos seus colegas de preparação e diz que haverá um reflexo na condição física pelo grande desgaste sofrido nas duas primeiras etapas do Campeonato²²⁷”. Blefe ou não, fato é que o preparador Luiz Parise abriu mão dos otimismo contagiantes que dominam situações como essa, e vociferou que seu time estava em condições físicas bem abaixo do necessário, chamando para si uma certa responsabilidade. O resultado final demonstrou que aquilo que ele tinha proferido estava correto.

O trabalho de Luiz Parise desenvolvido junto ao Grêmio Esportivo Brasil, e posteriormente nos próximos clubes, será uma síntese muito bem elaborada da longa trajetória do futebol no Rio Grande do Sul (o que podemos chamar de tradição esportiva), das discussões entre colegas do curso (principalmente o grupo de estudos em futebol que se forma internamente com o próprio Luiz, o amigo Paulo Capela, e ainda o amigo Manoel Liles, o Canela), das metodologias de treinamento utilizadas à época, e da singularidade de um futebol praticado sob circunstâncias diversas e adversas. Entre elas, o clima próprio do Rio Grande do Sul, principalmente o inverno gaúcho, os gramados, muitos deles maltratados pelo rigor do frio e da chuva, e a tabela da competição de futebol do Estado. Todos esses elementos somados dão a tonalidade do futebol no Rio grande do Sul, e da Preparação Física dos atletas nesse Estado, principalmente nas décadas de 1970 e 1980, tradição que Luiz Parise, num primeiro momento, seguirá metodicamente.

²²⁶ Não temos acesso ao nome do jornal.

²²⁷ Fonte_61 – “Os times do interior ainda tem folego”?

5.2.2 O Esporte Clube Pelotas e novamente o seu mestre Galego

“[...] não que eu seja um profissional barato. Tenho meu valor e espero, que o clube tenha condições de pagar o que pedirei”.

O ainda iniciante preparador Luiz Parise, se forma no curso de Educação Física da ESEF/UFPEL em 1983, e neste ano, parece não ter optado pelos campos de futebol em sua vida. Não temos indicativos de nenhum registro oficial de que nesse ano ele tenha trabalhado com o futebol. Parece que Luiz Parise estava mais envolvido com seus estudos de último ano de graduação e com sua formatura. Somado a isso, Parise se qualifica numa especialização em futebol no ano de 1989²²⁸, cumprindo todos os trâmites possíveis para qualificá-lo com excelência naquilo que vinha buscando desenvolver.

O final da primeira metade e a segunda metade da década de 80 para Luiz Parise são desafiadoras. Basicamente toda ela é vivida na cidade de Pelotas, mais precisamente no Esporte Clube Pelotas. O clube Xavante, por quem Luiz Parise parecia ter um amor incondicional, é trocado justamente pelo seu rival. Seria o motivo para isso seu mestre Galego que lá está desde 1984?

Galego foi, como já destacado acima, a grande referência de Luiz Parise no futebol, e os motivos são vários. Primeiramente porque foi um técnico que o acompanhou na sua trajetória como jogador, estando presente em vários clubes em que o jogador Luizinho atuou. Em segundo lugar, foi o treinador que praticamente lançou-o no futebol naqueles idos tempos do Flamengo de Caxias do Sul, quando o jovem Luizinho estava apenas iniciando no futebol. Em terceiro lugar, porque Galego era um homem mais velho e com trajetória muito maior que a de Luiz Parise. E, por fim, Galego representava a velha tradição do futebol gaúcho, uma escola que era imprescindível conhecer naquele tempo. Para Galego, Preparador Físico não mexia com bola, isso era coisa de técnico. Aquecimento e trabalhos físicos eram todos sem bola. Luiz Parise, conforme seus relatos para este pesquisador, foi um dos primeiros a “confrontá-lo” nessa situação. Parise vinha munido de conhecimentos recém adquiridos na Escola de Educação Física da ESEF, e, como sempre, tinha bons argumentos diante de Galego. Parise talvez tenha sido, na época, aquele “filho” desafiador, que, ao mesmo tempo que incomoda, encanta o pai. Fato é que Parise

²²⁸ Fonte_17.

sempre foi o Preparador Físico preferido do velho Galego, a ponto de convidá-lo para novamente compor a Comissão Técnica de um novo selecionado Gaúcho, situação que não se realizou para ambos.

O Esporte Clube Pelotas está presente na carreira do professor Luís Parise em quatro momentos distintos. O primeiro contrato assinado junto ao clube é no ano de 1984, mais precisamente em 16 de janeiro de 1984, e finda em 31 de dezembro de 1985, significando dois anos do preparador físico Luiz Parise junto ao clube. O segundo momento acontece no ano de 1987, novamente como preparador físico, tendo um contrato vigente entre 01 de janeiro de 1987 e 05 de janeiro de 1989, ou seja, novamente mais dois anos junto ao clube. O terceiro contrato acontece num tempo menor, de apenas cinco meses, entre 01 de julho de 1991 e 30 de novembro de 1991. Este curto contrato só não vai ser menor porque o quarto contrato dura apenas três meses, de 01 de setembro de 1995 a 30 de novembro de 1995.

O quarto e último contrato de Parise junto ao clube tem um dado singular. Agora Luiz Parise não assinaria mais como preparador físico, mas como treinador de futebol, desfazendo todo aquele discurso proferido enquanto ainda era preparador físico do Grêmio Esportivo Brasil de que “eu nunca quis ser técnico e nunca pensei nesta possibilidade”. Tratava-se, portanto, de uma tentativa de um novo investimento na carreira, que já teria passado por várias instâncias do futebol.

O primeiro contrato é a comprovação daquilo que Parise realmente acreditava, e estava apto a fazer. Em 16 de janeiro de 1984, Luiz Parise assina como o novo preparador físico do Esporte Clube Pelotas. “Pelotas e Luis Parise, o Luisinho, chegaram ao acerto final e o fisicultor permanecerá na Avenida Bento Gonçalves na temporada de 85.²²⁹” Seu parceiro de comissão técnica, com quem dividirá a responsabilidade de comandar a equipe, é alguém que já conhece muito bem - o treinador Galego. Não temos grandes indicativos do trabalho desenvolvido por Luiz Parise nesse primeiro ano junto ao clube, apenas sabemos que o Esporte Clube Pelotas disputou a Copa ACEG 1984, evento organizado pela Associação dos Cronistas Esportivos Gaúcho. Foram ao todo 12 participantes, e o Esporte Clube

²²⁹ Fonte_62b – “Luisinho fica na avenida ao lado de Galego”

Pelotas teria ficado em 4º. lugar, atrás de seu rival Xavante que teria ficado em 2º. lugar nessa competição, e a equipe do Novo Hamburgo que se tornou campeã²³⁰.

O nome Luizinho, que se referia ao jovem e pequeno jogador de futebol, oscila com o nome já de alguém mais maduro e com responsabilidades maiores, coisa que somente um sobrenome pode respaldar. Os jornais ainda são imprecisos quanto a isso, por vezes tratam o agora preparador físico, de Luisinho, por vez de Luiz Parise. Luizinho, ou Luiz Parise, optou por seu nome ser identificado com a família da mãe Claire, e não com a família paterna Fedozzi. Os motivos podem ser vários, e hipóteses não faltam. A imprensa opta pelas duas formas, inclusive na mesma matéria, como é o caso a seguir. Um dos jornais da época²³¹, anuncia sua renovação para a temporada de 1985; “Luisinho renova”! A matéria segue:

A renovação de contrato do preparador físico do Pelotas Luis Parise aconteceu ontem pela manhã após uma rápida conversa com o diretor de futebol Aires Apolinario. Já na parte da tarde Luisinho conversou com Galego procurando acertar a data de retorno dos jogadores aos treinamentos²³².

Luizinho, ou Luiz Parise, tem mais uma temporada diante do clube Áureo-Cerúleo. Novamente com Galego, completa a comissão técnica para o ano de 1985. Nesse ano Luiz Parise, talvez já percebendo o caminho instável que também assola as comissões técnicas de clubes de futebol, assume durante a temporada uma nova experiência diferente dos campos de futebol. Em 01 de agosto de 1985, assume a função de professor escolar. Assina contrato com o Colégio Pelotense São José, tendo em sua carteira o cargo de professor²³³. Conforme mostra o contrato, não foi um momento passageiro, mas um tempo relativamente expressivo: dois anos e cinco meses. Até 21 de dezembro de 1987, Luiz Parise dividiu as funções profissionais com o Esporte Clube Pelotas e o Colégio São José.

Diante do currículo expressivo de Parise no futebol, essa escola passa um pouco despercebida em sua trajetória, mas foi um momento importante de Parise, não apenas como um Preparador Físico de futebol, mas como um educador de jovens num espaço educacional formal, como atestam as tarefas pedagógicas, as construções de planos de ensino e de aulas. Parise, segundo Paulo Capela²³⁴ se

²³⁰

Fonte:

<https://www.futebolnacional.com.br/siteapp/page.jsp?module=championship&code=F408B3634DA4116C6148731664EE0E21&lang=es&img=y>

²³¹ Fonte_62 – “Luisinho renova”

²³² Idem

²³³ Fonte_13a

²³⁴ Fonte: Entrevista Paulo Capela

apropriada de um novo conhecimento, que talvez possa vir a somar-se mais adiante aos conhecimentos aplicáveis nos campos de futebol, mas que ainda estavam ausentes. Esse momento em sua trajetória representa um cenário importante de aproximação, conhecimento e intervenção do professor Parise como um Educador.

Parise talvez estivesse se precavendo, pois a temporada de 1986 não lhe possibilitou uma renovação de contrato junto ao E.C. Pelotas. A história se estendeu o ano todo; o nome Luiz Parise entrava e saía da sala da presidência do clube da Avenida Bento Gonçalves. Uma situação importante de ser observada, pois Galego não estaria mais na continuidade do comando do clube. Galego ficara entre os anos de 1983 a 1985 à frente do comando técnico do clube. Talvez sua saída e sua não renovação em 1986 também tenham afetado a permanência de Luiz Parise. Outro fato é que nesse ano o E.C. Pelotas contrata como treinador o conhecido técnico gaúcho Luís Felipe Scolari. Luís Felipe tem um tempo relativamente curto no Pelotas, pois há registros seus como sendo treinador de três clubes no mesmo ano, no CSA de Alagoas, no Pelotas, e no Juventude²³⁵. Corre nos corredores, entretanto, que a relação entre Luiz Parise e Luís Felipe não são relações tão próximas assim, nada que pudessem dizer um contra o outro, mas nada a favor também. Eram duas personalidades fortes, muito parecidas, sendo ambos italianos, os dois demarcando territórios muito próprios e trajetórias diferentes no futebol; um escolhe o caminho da preparação física, outro do comando técnico; portanto, um mesmo espaço para os dois seria impossível.

A “novela” “Parise no Pelotas” se estende pelo ano todo. “Luiz Parise continua aguardando um acerto com o Pelotas”, dizia a matéria jornalística de 30 de junho de 1986²³⁶. Porém o acerto final não acontecia, como não aconteceu, e Parise ficou longe dos campos de futebol, atuando como professor no Colégio São José²³⁷. O fato é que Parise já estava com seu nome muito bem constituído no cenário da preparação física no interior do Rio Grande do Sul, e, logo, algumas exigências passavam a ser importantes para assumir a preparação. Parise não era considerado um preparador barato, como também não foi, nos últimos contratos assinados, um jogador barato.

²³⁵ https://pt.wikipedia.org/wiki/Luiz_Felipe_Scolari

²³⁶ Fonte 35 – “Luiz Parise continua aguardando um acerto com o Pelotas”

²³⁷ O Colégio São José, é uma escola particular e católica da cidade de Pelotas, tendo sido fundada primeiro para o atendimento de meninas da cidade, e somente após abrindo para meninos. Fonte: <https://www.csj.com.br/sobre-o-colegio>

Tinha noção disso, “não que eu seja um profissional barato. Tenho meu valor e espero que o clube tenha condições de pagar o que pedirei²³⁸”.

E não pedia pouco. Além do salário considerado alto, Luiz queria muito mais que uma temporada de treinos, jogos e competições, queria saber sobre projeto. Qual seria o projeto do E.C. Pelotas para o ano de 1987? Quais as condições de trabalho? Para Parise, as condições de trabalho eram fundamentais, e estavam defasadas no Pelotas naquele momento: “o Pelotas está defasado em termos de preparação física com relação aos demais clubes da Primeira Divisão. Precisamos, no mínimo, das mesmas condições²³⁹, e destaca como mais urgente, naquele momento, uma sala de musculação.

Com o avanço atual da preparação física, dizia, “não podemos nos ver privados dos trabalhos específicos de musculação. E todos sabem da necessidade do Pelotas, em ter as suas condições como os demais clubes. Não podemos dar armas ao inimigo” destacava Parise²⁴⁰.

Luiz teria colocado para a direção do clube que era necessário um investimento em torno de Cz\$ 36.000,00 cruzados à época para começar a montar a sala de musculação. Mas não paravam por aí suas exigências. Nesse ano mesmo queria também a presença de um auxiliar de preparação física, o que não obteve. Sua contratação, que se arrastou o ano inteiro de 1986, não aconteceu, pois ela era entendida pelo clube como um investimento. Nas palavras do vice-presidente de finanças do clube, Flavio Gastaud, “nós só faremos este investimento, quando a Federação marcar alguma competição²⁴¹”.

Em 01 de janeiro de 1987, Luiz Parise está com seu contrato assinado junto ao E.C.Pelotas, e a sala de musculação viria em seguida. Nesse ano, mantém ainda seu contrato com o Colégio São José, e divide o ano todo entre as atividades profissionais da preparação do Pelotas e as de professor escolar. O treinador volta a ser o Galego, e ao que tudo indica, o E.C. Pelotas vai bem, obrigado. A imprensa chama a preparação desenvolvida de “super preparação”, e rasga elogios ao trabalho de Parise. “O Pelotas”, destaca a mídia,

vem superando os adversários, no segundo tempo, utilizando-se da super preparação física, aliada a juventude dos atletas. O responsável por este rendimento é o preparador físico Luiz Parise, que concorda com a forma excelente do grupo²⁴².

²³⁸ Idem

²³⁹ Idem

²⁴⁰ Idem

²⁴¹ Fonte 35 – “Luis Parise continua aguardando um acerto com o Pelotas”

²⁴² Fonte 63 – “Parise: o grupo está ótimo fisicamente”

Tudo se encaminha para um ano sem grandes conquistas, mas, ao mesmo tempo, sem grandes frustrações no clube. O Pelotas encerra o ano como 4º colocado na Copa Governador do Estado. O campeão nessa edição é o Internacional da cidade de Santa Maria, e o vice, o Esporte Clube Novo Hamburgo. Luiz Parise, entretanto, talvez esteja contente com tudo que foi o ano de 1987. Seu trabalho junto ao Pelotas se destaca diariamente junto à mídia, e, além disso, ele conseguiu, num esforço considerável, dividir suas atribuições com o clube e com a escola com a qual ainda mantinha vínculos empregatícios, e para fechar o ano, em novembro, Luiz Parise estava de namorada nova. Assumia seu namoro com Sandra Canez em 15 de novembro de 1987 e vão casar-se dez anos depois, em 06 de setembro de 1997, em Caxias do Sul, e estabelecer uma parceria que duraria até o final de sua vida. Nessa relação está presente o menino Rodrigo, na época com três anos de idade.

O ano de 1988 chega e com ele um novo contrato de Luizinho com o Pelotas. Agora as exigências feitas desde 1986 começam a ser atendidas. A sala de musculação era o grande desejo de realização que se tornava realidade. Há de se destacar que o Pelotas no ano de 1988 teria uma competição nacional para disputar e precisaria estar com seu grupo de jogadores em condições para essa disputa. A série “B” do campeonato nacional era uma boa competição. A foto guardada por Parise, com os créditos para Jorge Baumann, não deixam dúvidas, pois nela estão jogadores em “modernas” máquinas de musculação desenvolvendo o treino do dia, específico para pernas, braços ou abdominal. A foto era o sonho e o desejo de Luiz para o E.C. Pelotas⁷: uma “sala de musculação nos moldes da norte-americana do Dr. Cooper”²⁴³, mas que era de uma academia particular da cidade. O Pelotas adquire “apenas” um moderno aparelho modular que é exibido com orgulho na revista de 80 anos do clube como uma das grandes conquistas²⁴⁴. E não somente isso, Luiz Parise ganhava do clube também um auxiliar para ajudá-lo, pois, dessa maneira, poderia especificar melhor as diretrizes do trabalho dividindo-o em pequenos grupos. Seu nome era Sander Ramos.

Voltando à sala de musculação aos “moldes norte-americano do Dr. Cooper”, lembremos que estamos tratando de alguém nada mais nada menos que Luiz Parise. Já escrevemos aqui que Luizinho não era um homem de coisas modestas, de

²⁴³ Fonte 64 - Foto

²⁴⁴ Fonte_63a

pequenos frascos para grandes perfumes. Definitivamente não! A sala de musculação do E.C. Pelotas deveria ser do tamanho de suas exigências. Ele pediu, ele insistiu, ele barganhou, ele ficou o ano todo de 1986 colocando os dirigentes pelotenses sob pressão; exigia um projeto do E.C. Pelotas para seu retorno ao clube, manifestou não ter condições de trabalhar com aquela estrutura, autoafirmava-se como um profissional caro, mas também sabia de sua competência. Não se tratava, e o Pelotas sabia disso, de um profissional qualquer, de alguém imediatista em suas passagens pelos clubes, alguém apenas interessado em ganhar seu salário naquele ano e tentar outro clube no próximo. Luiz exigia do Pelotas um projeto esportivo de curto, médio e longo prazo, coisa que, diante do imediatismo futebolístico da época, assustava um pouco. E talvez essa personalidade autônoma, de fazer acontecer, de tomar iniciativa, de não se ofuscar diante de qualquer outro profissional, de ter seu brilho próprio, e construir ele mesmo seu próprio espaço, é que tenha feito com que essas atitudes não aglutinassem com aquelas também do italiano Luiz Felipe, a ponto de, mesmo transitando no mesmo território gaúcho e de terem sido colegas de clube, os dois “Luizes” nunca terem dividido uma comissão técnica.

Há de se entender Luizinho Parise, há de se entender sua infância e adolescência, que ele não tinha a quem consultar, e que esperavam dele, mesmo jovem, atitudes de um homem da família Fedozzi Parise. E, na verdade, ele era. Se não tivesse tomado as atitudes de engraxar sapatos, de trabalhar na obra com o avô, de trabalhar na churrascaria e no hotel, talvez as condições econômicas daquela família tivessem sido piores. Por que então Luizinho não as tomaria agora, já um adulto num espaço onde ele ditava boa parte das regras? Essa situação, as exigências do “sempre melhor” não aconteceram somente no E.C. Pelotas. Como já vimos, e ainda veremos, aconteceram em diversas outras situações em clubes de futebol, ou longe deles, como preparador, ou como gestor. Mas um fato importante é que Parise não terceirizava ações!

O Pelotas no ano de 1988 conquista, com a comissão técnica composta por Galego, Parise e Sander, o título de campeão do interior, pois, numa excelente campanha no campeonato gaúcho, fica apenas atrás da dupla Grenal, sendo o primeiro do interior do Estado. No Campeonato Brasileiro da série B também faz uma campanha melhor que a do ano anterior, ficando em 21º posição. Título gaúcho e posicionamento importante no campeonato nacional, elementos importantes adquiridos por um clube que completaria 80 anos de existência nesse mesmo ano.

Luiz Parise estava completando pela segunda vez duas temporadas consecutivas num mesmo clube e isso talvez significasse muito em sua carreira profissional até então permeada de idas e vindas, de instabilidades e de interrogações. O nome e o sujeito Luiz Parise amadureciam e se projetavam no futebol gaúcho. Em sua vida privada, entretanto, é nesse mesmo ano de 1988, no mês de janeiro, que seu casamento com Elisabete chega ao final, e Luiz se divorcia. A relação que fica entre os dois agora é a pequena menina Camila, sua primeira filha, com pouco mais de cinco anos de idade.

O contrato de Parise com o Pelotas acabaria em 05 de janeiro de 1989, e, nesse mesmo ano, Luiz opta por um novo contrato, não mais na zona sul do Rio Grande do Sul, mas na serra gaúcha. O preparador físico estaria trocando o Pelotas pelo Juventude de Caxias do Sul, mas ainda voltaria ao Pelotas em mais duas ocasiões: em 1991, entre julho e novembro desse ano numa passagem muito rápida, marcada por um acontecimento importante em sua vida - em 4 de julho de 1991, nasce sua segunda filha, Jéssica - e, novamente, no ano de 1995, numa das passagens mais curtas pelo clube, mas talvez a mais singular, Luiz Parise assumiria como técnico, substituindo o treinador gaúcho Laone Luz.

5.2.3 O Técnico Luiz Parise (o ano de 1995)

Agosto, setembro, outubro e novembro foram os meses em que Luiz Parise responde como treinador do clube pelotense. Foram nesses quase quatro meses que resolve se experimentar numa nova função, aquela dita há alguns anos atrás que nunca exerceria, pois a preparação física era o motivo pelo qual teria se graduado. O E.C. Pelotas nesse momento, objetivava, depois de um Campeonato Gaúcho medíocre, lançar jogadores novos e construir uma nova equipe. Luiz Parise parecia ser um nome que vinha ao encontro dessa renovação desejada, além de ser alguém conhecidíssimo no cenário interno do clube. No dia 09 de agosto de 1995, o jornal Diário Popular anuncia:

Parise deve assumir hoje o grupo profissional do Pelotas". E continua: "o novo treinador do Pelotas, Luis Parise chega somente hoje a Pelotas para iniciar seu trabalho junto ao grupo áureo-cerúleo. Parise precisava resolver assuntos particulares em Caxias e por isso pediu à direção para se apresentar hoje aos seus novo jogadores²⁴⁵.

²⁴⁵ Fonte 65 – Jornal Diario Popular 09/08/1995, p. 24.

Na nova função, Luiz não deixa de destacar aquilo que sempre foi quase que uma máxima em sua vida profissional - “muito trabalho”. Suas entrevistas pautam-se nessa direção, e elas muito se parecem com aquelas entrevistas dadas quando atuava como preparador físico, que, posteriormente, permeariam sua carreira de gestor, e continuariam nas demais funções que desenvolveu ao longo de sua vida esportiva. “Parise assume no Pelotas e fala em muito trabalho”, é o título da matéria do jornal diário Popular de 10 de agosto de 1995²⁴⁶. Luiz, como alguém muito atento ao futebol, sabia que tinha nas mãos algo ainda a ser desenvolvido que demandaria algum tempo de trabalho.

Eu sei que vai ser um grande desafio. O Pelotas tem um time jovem e precisa ser bastante trabalhado. Nós vamos conversar muito e trabalhar bastante ao lado de Manoel Liles com o apoio da direção, para que possamos obter bons resultados²⁴⁷.

Luiz sabia que era preciso estar cercado também de profissionais de confiança para desenvolver essa empreitada. Sander e Manoel Liles, o Canela, eram seus profissionais de confiança; o primeiro deles já era parceria de trabalho desde 1988. Canela era o grande amigo, que tinha, à época, juntamente com Parise, uma escolinha de futebol na Associação Atlética Banco do Brasil, cujo objetivo principal era formação educacional de jovens, conforme Canela. Ali, trabalhando juntos, Parise pede a Canela para auxiliá-lo com os jogadores do Pelotas que estavam saindo do Departamento Médico e necessitavam de uma atenção especial. Canela, resistindo muito (conforme entrevista), dizia nunca ter trabalhado com um clube de futebol profissional, e dos receios quanto a isso. Porém a insistência “encantante” de Parise o convenceu a começar no Pelotas, mesmo que, de início, como um trabalho voluntário²⁴⁸. Canela, posteriormente, se transforma numa das grandes referências do futebol no Rio Grande do Sul, passando pelo Internacional de Porto Alegre e clubes da Arábia Saudita.

Foram poucos meses de Parise na função de técnico, mas o suficiente para experimentar alguns jogos importantes no cenário gaúcho, principalmente com uma equipe considerada totalmente formada por jogadores novos. Conforme o jornal Diário da Manhã,

com um grupo formado por jogadores jovens, que tem média de idade de 21 anos, o Pelotas vai disputar a Série C do Campeonato Brasileiro e a Copa

²⁴⁶ Fonte 66 – “Parise assume no Pelotas e fala em muito trabalho”.

²⁴⁷ Fonte Idem

²⁴⁸ Fonte: Entrevista com Canela

João Giulinani Filho, pensando no Gauchão 96. Para isso, os dirigentes ditaram uma nova ordem no Pelotas: reformulação total dentro e fora do gramado²⁴⁹.

Um dos jogos principais desse período aconteceu contra seu principal rival, um clube que Luiz Parise conhecia muito bem, no tradicional clássico Bra-Pel. No clássico, em que pese parte da imprensa esportiva esperar um massacre do time xavante, a grande surpresa. O Pelotas empatava na casa do adversário em 2 x 2, com um gosto de vitória. O título da matéria do Jornal Diário Popular não deixa dúvidas: “Justiça num Bra-Pel emocionante”²⁵⁰. Depois do clássico, as coisas não vão andar tão bem assim pela Avenida Bento Gonçalves. Já era de conhecimento que a equipe era formada por jogadores novos e com um plantel reduzido. Com os jogos vieram as lesões e com as lesões, os desfalques, havendo uma queda de rendimento considerável. “Depois de um bom começo”, destaca o jornal Diário da manhã de 29/09/95, “o time caiu de rendimento ao ponto de não vencer seus últimos quatro compromissos”²⁵¹. Parise reclamava da impossibilidade de repetir a mesma equipe desde o último clássico.

O final do ano vai chegando e com ele o final de contrato do técnico Luiz Parise. É fato que o Pelotas não renova com ele, os motivos são vários e alguns, especulativos. Vamos às hipóteses: a primeira delas está na questão de que, durante esses meses à frente do clube, Parise teria feito algumas exigências básicas, no que diz respeito à melhoria da estrutura de treinamento, que teria incomodado uma gestão considerada mais tradicional no clube. Já é de conhecimento que Luiz Parise pressionava dirigentes, quando se tratava de dar condições de trabalho aos atletas. Luiz era assim, para ele o atleta estava sempre em primeiro lugar, e todas as suas reivindicações eram em seu benefício. Talvez, ainda se visse como um deles, mesmo depois de alguns anos não atuando mais dentro do campo. Como preparador, como técnico ou como gestor, Parise teve várias situações de conflitos com dirigentes por conta da sua preocupação com o atleta. Por exemplo, no Pelotas, Parise solicitou à direção do clube a compra de tênis específicos para as atividades de treino. Lembremos que estamos tratando da década de 90, em que as antigas “maratonas” ainda faziam parte do contexto dos treinamentos de atletas. Muito deles realizavam

²⁴⁹ Fonte: 66 – Jornal Diário da Manhã - “Novos rumos na Avenida: Pelotas aposta nos jovens”.

²⁵⁰ Fonte 67 – Jornal Diário Popular – “Justiça num Brapel emocionante” - Sábado, 09 de setembro de 1995, p. 22.

²⁵¹ Fonte 68 – Jornal Diário da Manhã 29/09/95 – Desfalques na equipe preocupam treinador”.

essas atividades com os tênis que eram considerados “tênis baixos”, e para corrida eram necessários os “tênis altos”. Os trabalhos de campo sim, eram com os tênis baixos, e os coletivos, ou trabalhos com bola, com as chuteiras. Parise solicitou a compra desses materiais para os jogadores junto ao Pelotas, e conhecia uma loja em Caxias do Sul cujos valores eram melhores. “Luiz foi com o diretor e voltou com o carro lotado de material - tênis altos, tênis baixos, chuteiras e caneleiras”²⁵² e tudo que pudesse caber num carro. Nenhuma novidade! Bom, voltemos à segunda hipótese de sua saída. O Pelotas, caso um vice de futebol da época chamado Prestes assumisse o clube, gostaria de contratar de volta o treinador Galego, (e realmente contratou) por conta de alguma data comemorativa do treinador junto ao clube. Não temos isso em evidências, mas fato é que a opção de Luiz Parise nesse momento não era trabalhar em parceria com o velho mestre.

E isto chateou Parise, não pelo fato de ser Galego, mas sim pela maneira como aconteceu, pois, segundo ele, havia ficado combinado alguma coisa em cima de um interesse do Pelotas na continuação de seu trabalho e isto, agora, parece não acontecer²⁵³.

Parise ficou muito chateado com a decisão, e da não continuidade de seu trabalho no Pelotas. Pairava algo típico das traições amorosas, envolvendo um triângulo amoroso, - o Pelotas, Galego e Parise -, quando um seria descartado. Ele teria comentado: “Lamentavelmente tudo será diferente do que conversamos e isso me aborrece e me faz entender e conhecer melhor as pessoas”²⁵⁴.

Como terceira e plausível hipótese, Luiz teria um convite para trabalhar como preparador físico no clube Ypiranga de Erechim, juntamente com aquele que seria algumas décadas mais tarde, treinador da seleção brasileira, Adenor Leonardo Bachhi, o ainda desconhecido Tite. E Luiz aceitou! Esse é o primeiro e último momento em que se experimenta na função de técnico de futebol. Talvez aquela fala ainda do jovem preparador Luiz no Brasil de Pelotas volte a fazer sentido, embora, tempos mais tarde, com profundos arrependimentos.

O Pelotas juntamente com o Juventude foram os clubes em que Luiz Parise trabalhou mais vezes, em ambos não sequencialmente, mas com as idas e vindas que representaram uma boa parte de sua carreira como profissional atuando no futebol. O

²⁵² Fonte: Entrevista Canela

²⁵³ Fonte_67b – Diário Popular, 22/11/95, p. “Parise não treina o Pelotas em 96”.

²⁵⁴ Idem

Juventude, se contabilizarmos os anos como jogador, somam mais “anos de casa” do que o clube pelotense.

5.2.4 Novamente o Juventude

Voltemos ao ano de 1989, quando Luiz Parise fecha um ciclo de quatro anos com atividades junto ao E.C. Pelotas, e assume um novo clube. Como já vimos acima, Parise retornou mais duas vezes ao clube pelotense na década de 90, mas a maior sequência de trabalho, até então, somados de forma consecutiva, foram os anos de 1984 - 1985, 1987 - 1988. Somente em um outro clube no interior do Rio Grande do Sul, Luiz Parise teria tamanha transitoriedade - um antigo conhecido seu, o Esporte Clube Juventude.

Parise trabalhou no Juventude em quatro ocasiões, nas duas primeiras como preparador físico e nas duas últimas como gerente desportivo. Isto aconteceu nos anos de 1989 (contrato entre 16/01/89 - 14/07/90), 1993 (contrato entre 11/01/93 - 31/12/93), 1996 (contrato entre 19/07/96 - 20/05/97) e 2008 (contrato entre 03/01/2008 - 02/07/2008).

Quando chega no Juventude como preparador, Luiz já carrega consigo uma bagagem importante à frente de clubes exercendo essa função. Já teria passado pelo Brasil de Pelotas e pelo próprio Pelotas, somando entre os dois clubes quase seis anos como profissional. O Juventude é um clube com outra representatividade no interior do Rio Grande do Sul. Ambos os clubes anteriores, G.E. Brasil e E.C. Pelotas, representam a zona sul do Rio Grande, enquanto o E.C. Juventude expressa todo o cenário que a serra gaúcha representa para o sul. Porém Luiz se sentisse talvez mais em casa com a “velha e boa” Caxias do que em Pelotas, que seria uma cidade de empréstimo que o acolheu principalmente a partir da Universidade Federal e dos amigos nela estabelecidos. O Juventude não seria território estranho, mas um pouco da própria casa, talvez uma ideia de retorno, uma lembrança retida de uma fase sendo iniciada sob todas aquelas dificuldades e limitações que um campo de possibilidades demarca. A cidade de Caxias tinha o cheiro da infância, da sua juventude, lembrava o velho Greminho, a rua Dom José Baréa, e a família que já se dispersara. O Juventude, por sua vez, relembra o atacante Luizinho, aquele ainda jovem atleta que fazia seus marcadores correrem sem êxito atrás de seus dribles. Enfim, o Juventude era estar em casa.

E Parise se sentiu mesmo dessa maneira. O Juventude tem dois campeonatos principais no ano, o campeonato gaúcho e o campeonato brasileiro da série B. O treinador era Geraldo Damasceno, e o clube no campeonato estadual, no início daquele ano, não ia muito bem, pois teria ficado de fora do quadrangular da primeira fase, uma vez que conseguira apenas três vitórias²⁵⁵. O treinador que chega posteriormente era ainda desconhecido de Parise e chamava-se Beto Almeida. A direção do Juventude dá carta branca ao novo treinador, pois a necessidade era arrumar a equipe, inclusive na contratação de um novo preparador físico, mas teria adiantado ao novo técnico que gostaria de ficar com Parise²⁵⁶. Beto reúne as informações necessárias, e Luiz Parise seria seu novo parceiro de comissão técnica. Do trabalho em conjunto, surge uma importante amizade e parceria, e Beto Almeida, mais adiante, além de seu grande amigo, seria também seu compadre, batizando sua filha Jéssica.

O trabalho no Juventude ganha novos ares, e o preparador Luiz Parise já anuncia que, nesse intervalo, entre as duas fases da competição, irá fazer mudanças estratégicas na preparação física. Parise teria dito ao jornal Pioneiro que era preciso uma reavaliação física de todos os jogadores, adiantando que trabalharia distintamente durante as duas semanas de transição entre uma fase e outra. “Parise revelou que os primeiros sete dias seriam utilizados para tentar deixar os jogadores em nível equivalente no que diz respeito ao preparo físico”²⁵⁷.

A atenção de Parise com a preparação e o cuidado com os atletas é uma característica que ele desenvolve em toda sua carreira como preparador, o que é possível de se perceber tanto nas falas daqueles que estiveram trabalhando com ele, como nas entrevistas prestadas aos jornais esportivos. Cada explicação de treinamentos gerais, ou de treinos específicos de atletas, demonstram aquela característica do **detalhismo** que sempre acompanhou Parise. Ao tratar de jogadores lesionados, como Marquinhos e Rogério, no Juventude à época, suas explicações detalham o processo. Quanto ao Marquinhos, “vamos fazer o máximo para deixá-lo em condições mínimas de atuar diante do Glória. Mas é preciso ter cuidado, pois a lesão é recorrente e não podemos arriscar”²⁵⁸. Quanto ao Rogério, “não tem previsão

²⁵⁵ Fonte: <https://arquivosfutebolbrasil.com.br/blog/2020/09/19/esporte-clubes-juventude-caxias-do-sul-temporada-oficial-de-1989/>

²⁵⁶ Fonte: Entrevista Beto Almeida

²⁵⁷ Fonte 78: Jornal Pioneiro 21/03/89. “Parise muda esquema da preparação física”, p. 89.

²⁵⁸ Fonte 52 – “Marquinhos e Rogério intensificam treinos” - Jornal Pioneiro 12/09/89, p. 20.

de volta. O que se espera é que o jogador esteja bem lá pela quinta rodada²⁵⁹, mesmo diante da insistência do jogador de dizer que já está pronto para retornar. Ou: “com este espaço de uma semana a preparação vai melhorar muito em termos de coordenação motora”²⁶⁰, ou ainda “[...] o que está sendo feito é mais qualitativo do que quantitativo”²⁶¹. Há o caso do jogador Alcir, quando Parise teria determinado que “Alcir só irá trabalhar com bola, depois de 15 a 20 dias de trabalhos físicos. O jogador deve receber atenção especial”²⁶². É o caso do treinamento de corrida com os atletas, desenvolvido em pleno feriado de carnaval, quando a maioria foi dispensada, quando Parise aparece em uma foto correndo ao lado dos jogadores em torno do gramado do Jaconi²⁶³. Antes de liberar o grupo para o feriado, ele destacou: “vou recomendar aos jogadores, para que não abusem, principalmente de bebidas alcoólicas, pois isto irá prejudicar a preparação física deles”²⁶⁴. E, ainda, “eu e o técnico Damasceno vamos fazer um trabalho de conscientização com o grupo”²⁶⁵.

As mudanças para a segunda fase vão acontecendo, e Luiz vai se tornando uma referência para o grupo, juntamente com Beto Almeida. Beto sempre que possível, lhe passava a palavra diante dos jogadores, pois, segundo ele, Luiz se comunicava muito bem com o grupo, e tinha relevância de conteúdo. Apenas falava demais, destacava Beto Almeida, e “era preciso ficar atrás dos jogadores mostrando o relógio a ele para ele não estourar o tempo”²⁶⁶.

A personalidade de Parise lhe permitia tomar decisões por conta própria em qualquer situação. Lembremos sua primeira infância, e as decisões que necessitavam ser tomadas sistematicamente como alguém adulto, com toda a responsabilidade do mundo em suas costas, mesmo sendo ainda uma criança ou um jovem. Por conta disso, Luiz não tinha problemas também em assumir qualquer risco diante de suas decisões, o que lhe permitia também ousar muito. Ousar é arriscar-se, atrever-se, e para isso é preciso estar à frente daquilo que ocorre em seu tempo, porque a ousadia

²⁵⁹ Idem

²⁶⁰ Fonte 35b: Coordenação técnica adverte jogadores sobre cartões” - Jornal Pioneiro 14/09/89, p. 22.

²⁶¹ Idem

²⁶² Fonte 25b: Jornal Pioneiro 10/02/89, p. 17.

²⁶³ Fonte 65b: Jornal Pioneiro, 7 e 8 de fevereiro de 1989.

²⁶⁴ Fonte 16b: Jornal Pioneiro 4 e 5/02/89, p. 17.

²⁶⁵ Idem

²⁶⁶ Fonte: Beto Almeida em entrevista

traz consigo também a ideia do novo, daquilo que ainda ninguém fez. E Luiz ousou esse ano no Juventude.

A Educação Física como área de conhecimento tem, em cada período, novas dinâmicas e novas propostas de intervenções, não esquecendo que é uma área que extrapola uma atuação como atividade curricular no espaço formal. A área transita paralelamente na lógica mercadológica, expondo produtos, marcas e tendências. Uma delas que surgiu fortemente na área, na década de 80, importada dos Estados Unidos, na esteira das pesquisas do cardiologista Kenneth Cooper, foi a Ginástica Aeróbica. Um misto de atividades rítmicas, coreografias e intensidades controladas, acompanhadas por uma musicalidade que nada mais era que os *hits* daquele momento, transformavam as academias de ginástica em uma extensão (pelo menos no quesito musical) das danceterias que se disseminavam nessa década.

E os jogadores do Juventude, no ano de 1989, praticaram a Ginástica Aeróbica como parte integrante de seus treinamentos. A atividade foi iniciada gradualmente, como um teste, e foi se tornando positiva para os jogadores, segundo Parise. O jornal Pioneiro de 5/07/89²⁶⁷, destacava que “Ontem completou um mês que o preparador físico Luiz Parise incorporou o trabalho de aeróbica na preparação física dos jogadores. Para ele, os resultados do trabalho já começam a surgir, sinal de que a inovação acabou dando certo”. A matéria da revista Gool²⁶⁸, traz como título “Quebrando tabus com a aeróbica”, e inicia a matéria destacando “Uma novidade na preparação física dos jogadores do Juventude acabou sendo motivo de muita polêmica em todo o Estado”. Como assim? Luiz Parise polêmico? Continua a matéria:

É que através de iniciativa pioneira do preparador físico Luis Parise, os jogadores estão tendo aulas de ginastica aeróbica, pelo menos uma vez por semana. A ideia, que vem sendo executada há dois meses, a princípio gerou certa desconfiança, mas, acabou conquistando os jogadores e a própria comissão técnica²⁶⁹.

Parise, como alguém muito atento àquilo que acontece não só no seu campo específico e no seu tempo, mas ao seu redor, (já tratamos deste ímpeto de Parise de estar sempre atento e atualizado), ao mesmo tempo que inova, também explica:

Primeiro colocamos para os atletas que este tipo de recurso vem sendo empregado em alguns clubes da Europa e até no Rio de Janeiro, São Paulo e Manaus já algum tempo. Tentamos ultrapassar o tabu de que a aeróbica é coisa de mulher, pois, está ligado a dança”.

²⁶⁷Fonte 24b: Jornal Pioneiro 05/07/89 – “Para Parise, aeróbica já mostra resultados”, p. 19.

²⁶⁸ Fonte 82 - Revista Gool, No. 23, Agosto de 1989, p. 20.

²⁶⁹ Fonte: idem

Para essa atividade acontecer, Parise teria levado primeiramente a professora Ana Lúcia Tatto para dar aulas de aeróbica para os juniores, e, posteriormente, após ver como seria a aceitação, estendeu aos profissionais. “E todo mundo acabou gostando” destaca Luiz, pois “mostraram-se bastante entusiasmados pelos resultados obtidos”, completa. Além da ginástica aeróbica, aquele ano ainda seria marcado por outra decisão considerada arrojada para o que normalmente acontecia nos clubes de futebol. Parise e Beto Almeida decidiram abolir as concentrações em dia de jogo no Jaconi. Decididamente, diante daquilo que se praticava sistematicamente no futebol, entendido como normalidade, essa decisão tomada contraria todos os aspectos referentes àqueles de que jogador de futebol deveria ser controlado em todos os aspectos. Quando Parise e Beto tomam essa decisão, o que está presente é uma ideia da construção de um processo de conscientização dos jogadores, aquela mesma utilizada no carnaval, que os retira de uma situação de tutoria e os coloca dentro do projeto, com autonomia e responsabilidades, fazendo-os compreender que o processo que ali se estabelecia, era um processo coletivo, não pertencente somente a A, B ou C. Essa proposta permeia positivamente todo o processo.

O fato é que o Juventude, segundo Beto Almeida, disputou naquele ano, sob seu comando e com a parceria de Luiz Parise na preparação física, três competições, e logrou êxito nas três, ficando inclusive em 5º. lugar entre 92 clubes no Campeonato Nacional. O clube chegou às oitavas de final e somente foi desclassificado nos pênaltis num jogo contra o São José -SP. Ainda no final do ano, Luiz Parise foi escolhido o melhor do ano de 1989 por 12 cronistas esportivos. Tudo se encaminhava para mais uma temporada de contrato com o clube. Parise ficaria no Juventude até 14 de julho de 1990.

Foi um curto tempo, mas não menos intenso que o anterior. Se alguém acreditava que a ginástica aeróbica teria sido o ponto alto de inovação no clube, se enganou. Na temporada de 1990, Luiz Parise coloca o treino de três turnos no Juventude. O jornal “Folha de Hoje” destaca: “Parise volta a inovar na preparação física do Ju”. Lá estava novamente a foto do homem comandando um treino. Em nota na foto vê-se escrito: “Parise sempre exigente e inovador com a preparação física: os jogadores começam a treinar às 6h45min”²⁷⁰. No cerne da matéria, lê-se que agora teria implantado “o treinamento em três turnos, que obriga os jogadores a acordarem

²⁷⁰ Fonte 31b: Jornal Folha de Hoje – 21/01/1990. Ano I Número 58 – “Parise volta a inovar na preparação física do Ju”, p.16.

diariamente por volta das 6 horas, já que os treinos iniciam às 6h45. Apesar do sacrifício, ele aposta que o trabalho dará resultado”. A matéria não mede elogios a Parise ao referir-se a ele como competentíssimo e estudioso fisicultor, tratando o novo método como um pioneirismo que está “conceituando a escola gaúcha de preparação física”²⁷¹. A sistemática do trabalho consistia em 7h – 8h - primeiro turno de treino, trabalho eminentemente cardiovascular; 12:30 – 13:30 – treinos de fundamentos técnicos; 17:30h – 19h – novamente trabalho físico, terminando com carga técnica e recreação. A ginástica aeróbica é intercalada em duas vezes na semana²⁷². Toda a ebulição desse vulcão em constante erupção chamado Parise chamou a atenção de dois clubes paulistas. Ituano e Bragantino mostraram interesse em levar o preparador físico para São Paulo. Luiz optou por sua permanência, e “estas cogitações que chegam ao Jaconi, são incapazes de minar o clima que, aos poucos, vai melhorando no Juventude”²⁷³.

Mas o clima pode ser minado, e o curto ano de 90 não acaba tão somente nisso. Houve ainda o caso do Biônico, Roberto Biônico. Qual foi a “novela” com o centroavante com fama de goleador? Anunciava o Jornal Pioneiro:

Depois de longa espera e adiamentos sucessivos de sua vinda para o Juventude, ontem à noite chegou a Caxias do Sul o centroavante Roberto Biônico, vindo do futebol paulista, para reforçar a equipe do Ju rumo à chegada ao quadrangular do Campeonato Gaúcho²⁷⁴.

O atacante chegava numa quarta-feira, e sua estreia era esperada por todos, inclusive pelos dirigentes, para segunda-feira seguinte, diante do jogo contra o Pelotas. Apenas esqueceram, diretoria e imprensa, que no meio do caminho estava um preparador extremamente minucioso e convicto!

O jornal Pioneiro de 17 e 18 de março de 1990, destaca na manchete esportiva: “Peso de Biônico causa polêmica”. Ao longo da matéria lê-se:

O centroavante recém contratado impressionou pelo seu porte físico quando chegou ao Jaconi e sua baixa atuação no amistoso de quinta feira colocou em discussão o seu peso ideal para a pratica do futebol. As posições de Biônico e do preparador Luiz Parise divergem a respeito²⁷⁵:

Seriam 94 ou 91Kg? Essa passou a ser a grande polêmica envolvendo o jogador e o preparador. Biônico dizia que sua altura era de 1,85m, e que seu peso

²⁷¹ Fonte: Idem

²⁷² Fonte: Idem

²⁷³ Fonte 28b: Jornal Pioneiro – 07/03/90, p. 19.

²⁷⁴ Idem

²⁷⁵ Fonte 38b - Jornal Pioneiro – 17 e 18/03/90, p. 26. “Peso de Biônico causa polemica”.

para jogar seria 94kg, pesagem que tinha naquele momento. Mas o jogador encontrou pela frente um preparador crédulo na ciência, detalhista e teimoso. Parise se valeu dos dados obtidos junto ao laboratório de desempenho humano da Universidade de Caxias do Sul, e lá foi avaliado que o peso ideal de Biônico seria 91kg. Babaus Biônico, a partir de então, só jogaria quando estivesse no peso ideal. E danem-se os gols que ele vinha fazendo com 94kg, os que iriam valer no Juventude seriam aqueles feitos com 91Kg. Biônico entrou num processo exaustivo de preparação. Em outra matéria, novamente Biônico: “Parise exige muito de Bionico”²⁷⁶. Para o atleta, já estava chegando muito próximo de participar dos jogos do Juventude, “estou treinando bastante e consciente até onde tenho que chegar”²⁷⁷.

Porém, para Parise, Biônico tinha alcançado, ainda, meros 40 ou 50% de suas condições físicas para jogar, mesmo com treino especial e dieta alimentar rigorosa. “Pretendemos colocá-lo à disposição do Fito (novo treinador), para o início do segundo turno do campeonato”²⁷⁸. Mais de dez dias passam, e novamente o caso Biônico está nas páginas jornalísticas: “Reunião decide rumos para Biônico”²⁷⁹. A direção do Juventude decidiu questionar o que havia com o jogador, pois, diante de um tempo relativamente considerável para ele entrar em forma, seu peso ainda estava inalterado. Biônico, “[...] foi categórico ao afirmar que o peso que possuía quando chegou a Caxias do Sul era o seu peso normal, e com ele vinha jogando normalmente”²⁸⁰, e, detalhe, com 14 gols pelo São Carlense no campeonato paulista. Não temos informações de quando o jogador Biônico deixou o Juventude, mas o **primeiro** contrato de Parise com o Juventude terminaria em 14 de julho de 1990. Parise teria afirmado à imprensa que sua saída do Juventude teria sido uma surpresa: “Realmente a minha saída foi uma surpresa, porque eu não havia manifestado o meu interesse em deixar o Juventude. Era minha vontade, pelo menos agora, ficar em Caxias e no Juventude até dezembro”²⁸¹.

No mês de agosto ainda de 1990, teria corrido pela imprensa caxiense uma certa sondagem da S.E.R. Caxias, no nome de Luiz Parise para técnico daquela entidade. Fato que Luiz não confirmou, mas afirmou que amigos influentes do clube

²⁷⁶ Fonte 72: Jornal Folha Hoje, 27/03/90, p. 19. “Parise exige muito de Biônico”

²⁷⁷ Idem

²⁷⁸ Idem

²⁷⁹ Fonte 76: Jornal Pioneiro, 06/04/90, p. 23. “Reunião decide rumos de Biônico”

²⁸⁰ Idem

²⁸¹ Fonte 73: Jornal Pioneiro, 17/7/90, p. 21. “Parise sai surpreso. Fito não leva magoa”.

avisaram-lhe do interesse²⁸². A relação de Parise com o time de Caxias do Sul ainda se estenderia por mais três temporadas. Ele voltaria mais uma vez como preparador físico, e, as duas últimas, como gestor.

Em 1993 seria a sua segunda passagem no clube, ano importante tanto para o clube como para o preparador. O treinador era Vicente Arenari, e seriam os 80 anos do clube caxiense. O jeito Parise de ser já é de antemão estabelecido. Ele teria feito uma sondagem no clube no seu retorno, e aquilo que viu não teria sido, segundo ele, nada bom. Parise teria visitado várias dependências do clube, e observado uma estrutura aquém do esperado, e destacou: “precisamos reformular muita coisa. As condições estão um pouco abaixo do que deixei, sendo necessária a compra de alguns equipamentos, pintura e arrumação de outros para se fazer o mínimo necessário”²⁸³.

E as exigências, ou solicitações, continuavam. Conforme ainda a matéria,

a preocupação do preparador físico é fazer a reformulação na banheira de imersão, [...] na sala de musculação, além da recuperação de vários equipamentos que não estão em bom estado, Parise deve mudar o posicionamento de alguns. Mas observa que vai procurar fazer essas alterações dentro das condições do clube, no aspecto financeiro²⁸⁴.

Um aspecto importante de ser destacado ainda na mesma reportagem diz respeito ao método que Luiz vem utilizando em seus trabalhos nos clubes, que, de uma certa forma, representa o conceito de futebol na década.

Sobre seus conceitos de preparação, Parise diz que procura trabalhar de acordo com o futebol gaúcho, que tem características próprias, basicamente se baseando na força e na velocidade. [...] Por isso, vamos trabalhar mais essas valências, que são mais importantes²⁸⁵.

Nesse ano, o clube assina contrato com a empresa de laticínios Parmalat, que já teria também contrato assinado com um dos principais clubes brasileiros, a Sociedade Esportiva Palmeiras. A interação Juventude, Parmalat e Palmeiras, talvez tenha proporcionado um dos melhores momentos na carreira esportiva de Luiz Parise, principalmente no que tange às questões da cientificidade do treinamento desportivo e sua aplicabilidade no cenário do futebol do interior do Rio Grande do Sul. Luiz teria ido para São Paulo ao final do Campeonato Gaúcho de 1993, mais especificamente para o Centro de Treinamentos do Palmeiras, para um intercâmbio de conhecimentos,

²⁸² Fonte 52b: Jornal Pioneiro, 08/8/90, p. 21. “Parise admite interesse”

²⁸³ Fonte 37b: Jornal Folha de Hoje – “Dia de volta ao trabalho no Jaconi” – 12/01/1993, p. 17.

²⁸⁴ Fonte: Idem

²⁸⁵ Fonte: Idem

a fim de aprimorá-los diante daquilo que representava a grande época experimentada pelo clube paulista nesse ano. O Palmeiras, sob o comando do técnico Vanderlei Luxemburgo consagrava-se campeão nacional neste referido ano.

Conforme o próprio Parise teria comentado, isso teria sido uma exigência sua ao final do campeonato para trazer melhores contribuições ao trabalho que desenvolvia no clube, e a direção teria aceitado prontamente. Feitas as relações burocráticas necessárias, Luiz ficaria aproximadamente 20 dias na capital paulista. Seu contato com o treinador Luxemburgo, que o tratava por “gaúcho”, a interação com jogadores e com o cotidiano do clube (Luxemburgo teria simpatizado com Parise, e permitido que ele acessasse todos os espaços pertencentes ao futebol, inclusive vestiário e palestras de jogo), lhe possibilitou, pela sua avançada capacidade de compreensão e leitura de contextos, construir um relatório pormenorizado que seria entregue à direção do Juventude. Sua permanência no clube gaúcho não dependeria, entretanto, da direção do clube caxiense. O contrato com a Parmalat pesava sobre a indicação da comissão técnica. E pesou!

Mesmo diante de todo o trabalho desenvolvido no ano de 93, o que incluiu o acesso do Juventude para a série B do campeonato brasileiro, do relatório desenvolvido por conta da estada em São Paulo, e de todo o planejamento para temporada seguinte, o Juventude não ficaria com Parise. Na “Folha de Hoje”, de 30 de dezembro de 1993, a matéria esportiva destaca o seguinte:

[...] mesmo sem ter a certeza de continuar no Juventude, Parise já começa a traçar os planos para a temporada de 94, quando pretende aprimorar o trabalho, dando uma base científica. Para isto, além de sua experiência, ele vai se basear em observações feitas no Palmeiras, onde esteve alguns dias após o final do Gauchão²⁸⁶.

O projeto de Parise para o clube se pautava essencialmente em três coisas, as quais ele reivindicou como “bandeira” em todos momentos que esteve à frente de algum clube, seja como preparador físico ou gestor: multidisciplinariedade nas funções, projeto nutricional para os jogadores e científicidade de ponta nos clubes, o que incluía laboratórios de avaliações físicas, antropométricas, bioquímicas. Tratar disso no interior do Rio Grande do Sul, na década de 90, em um clube do interior, representava um grande esforço para pautar o trabalho, sob a jurisdição de uma ciência esportiva de ponta. Luiz Parise foi, naquele momento, a articulação entre o futebol no interior do Rio Grande do Sul e as novas diretrizes de um futebol chamado

²⁸⁶ Fonte 69 – Folha de Hoje, 30 de dezembro de 1993 – “Ju deve mudar trabalho físico”.

“futebol-empresa”, que iniciava seu processo nos principais clubes brasileiros, principalmente nos aspectos considerados modernos/científicos. Esses aspectos traziam uma nova compreensão e uma nova abordagem naquilo que se referenciava não somente na gestão, mas também no controle da performance dos jogadores de futebol. Seu relatório entregue ao Juventude nesse ano já anuncia esse cenário.

Parise dizia ser impossível o preparador físico atuar sozinho e “atacar” nas mais diferentes frentes. Para ele, outros profissionais de outras áreas tornavam-se elementos importantes naquele estágio que atingia o futebol. Luiz falava de nutricionistas, de fisiologistas, de fisioterapeutas, figuras ainda não tão bem interpretadas no futebol. Luiz falava de estruturas importantes para somar ao trabalho de campo. Falava de piscinas, banheiras de imersão, laboratórios de esforço físico, salas de musculação e controle individualizado de treinamento. Dizia que isso era importante no somatório geral do trabalho, pois “ [...] além de apresentar uma melhor desenvoltura em campo, o atleta consegue recuperar num espaço de tempo muito mais curto que o normal, além de enfrentar um número menor de lesões”²⁸⁷. Lembramos que neste ano de 1993, Parise já teria passado pelo Grêmio *Football* Portoalegrense, e que já teria vivenciado estruturas e metodologias de ponta neste cenário.

Entre as preocupações que atingiam Luiz para qualificação da performance desportiva dos atletas, estava também o controle alimentar. Ele teria visto no Palmeiras que os controles nutricionais dos jogadores fazia parte do processo do treinamento, ou melhor, era o próprio treinamento. Além do cardápio nutricional que os jogadores seguiam no clube e ainda levavam para casa, as reposições hidroeletrolíticas, as de carboidratos, proteínas e aminoácidos recebidas pelos atletas fascinaram o preparador Luiz, que buscou incorporá-las para o próximo ano. Além disso, deixou prontinha para o Juventude uma parceria acordada com a Universidade de Caxias do Sul, ou melhor, com o laboratório de esforço físico do Centro Olímpico, para a avaliação dos jogadores na temporada. O relatório de Parise para o Juventude, dizia a “Folha”, continha todos estes detalhes. Mas seu destino no ano seguinte seria o clube de Veranópolis. Seu retorno ao Juventude, no próximo momento, não seria mais como preparador físico.

²⁸⁷ Fonte: Folha de Hoje, 30 de dezembro de 1993 – “Ju deve mudar trabalho físico”.

5.2.5 De Gestor à novamente Preparador: a fidelidade ao amigo Tite

O ano de é de 1996. O dia, 19 de julho. Dia do futebol brasileiro, e dia em que Luiz Parise marca seu terceiro retorno ao clube caxiense²⁸⁸. Sua passagem agora não exigiria, a princípio, a dureza de trabalhar no frio, nos campos embarrados e nos dias chuvosos. Sua função aconteceria dentro de uma sala confortável no Alfredo Jaconi. Parise estava contratado para uma função gerencial, pois seria o Coordenador da Base do Juventude, e, ao mesmo tempo, auxiliar técnico do treinador Geninho. “Luizinho: carta branca para revolucionar o Ju”, era a matéria do jornal Visão Esportiva de 1996, tendo ainda como segundo comentário: “Um profissional competente”, acentuava a qualidade de Parise para ocupar o cargo, tratando-o como “um dos profissionais mais competentes do futebol gaúcho”²⁸⁹.

Teria carta branca e o tempo que quisesse para organizar todo o departamento. Não estaria mais, nesse momento, refém dos resultados de campo, dos gols perdidos ou dos esquemas de jogo inoperantes. A base sempre foi um antigo sonho seu, estando o processo administrativo no seu horizonte já há algum tempo, até porque essa função lhe dava uma certa estabilidade que ele precisaria. Segundo ele próprio, assumiria com a função de ser

[...] uma espécie de elo entre as categorias de base e a equipe principal do Juventude”, além da tarefa de “profissionalizar o departamento amador, melhorar a mecânica de trabalho, dar melhores condições aos atletas, em termos de concentração, alimentação, vestiários e locais para os treinamentos.²⁹⁰

Entretanto, Parise cumpre na coordenação da Base do Juventude, um período de cinco meses. Em dezembro desse mesmo ano, Tite é anunciado como técnico do Juventude. Lembrando que ambos fizeram uma dupla importante para o clube de Veranópolis no ano de 1994 e 1995, Tite pede a Luiz para que deixe a coordenação da base do clube e assuma a Comissão Técnica do grupo principal como preparador físico. O convite não empolga Parise no primeiro momento, pois a base lhe dava a estabilidade que precisava, e voltar ao campo seria voltar para uma função pela qual haveria novamente um certo preço a pagar.

Talvez o problema maior para oficialização do seu retorno a preparação física seja o fato de Parise ter que abandonar um trabalho feito ao longo de quase meio ano, de ampla reformulação no departamento amador do juventude, e

²⁸⁸ Fonte_70a

²⁸⁹ Fonte: 74 – Jornal Visão Esportiva - “Luizinho: carta branca para revolucionar o Ju.” 26 e 27 de julho de 1996, p. 7.

²⁹⁰ Fonte: Idem

que agora necessitaria de uma continuidade final, sob seu acompanhamento²⁹¹.

Luiz demora para responder, busca fugas, mas Tite insiste, recorre inclusive a Sandra, sua esposa, para convencê-lo a ser seu parceiro de comissão técnica. O jornal Pioneiro em sua edição de 17/12/1996 anunciava que Parise poderia ser o preparador físico do técnico Tite, que assumia o clube. “Luiz Parise, gerente do departamento amador do Juventude, deve ser anunciado hoje como preparador físico da equipe profissional, [...] Parise é uma indicação do técnico Tite”²⁹². Já na edição do dia seguinte confirma aquilo que ainda era especulativo: “A direção do Juventude atendeu ao desejo do técnico Tite e deslocou Luiz Parise da gerência do departamento amador para o cargo de preparador físico, o qual ocupará pela quarta vez no clube (última foi em 1993) (grifo no original)”²⁹³.

Em 07 de janeiro de 1997, Parise já dava seu primeiro treino físico. Começava novamente todo o processo, a pré-temporada e as avaliações. O Juventude, dessa feita, não ficaria “apenas” com as avaliações do laboratório de avaliação física da UCS. Parise queria mais, e o clube iria mais longe ainda fazer suas avaliações com os atletas. “O preparador físico Luis Parise pretende fazer duas avaliações na próxima semana, quando o grupo estiver completo. Para avaliar os jogadores, serão realizados testes físicos na *Sports Medicine*, em Porto Alegre”²⁹⁴.

Como das outras vezes em que passou pelo clube, a aposta no nome e no trabalho de Parise, é ponto convergente na mídia esportiva. Em diversos momentos, seu trabalho foi conhecido como um ponto importante para o Juventude, como por exemplo a notícia de que “Preparador físico é a arma do Juventude”²⁹⁵, tratando de um elemento que todos acreditavam que era diferencial no clube diante de outras equipes, embora o aspecto emocional, como destacado na mesma reportagem, ser a principal preocupação, já que o clube não vinha de bons resultados.

Com todo aparato montado pela dupla Tite e Luiz Parise, o Juventude, no ano de 1997, fez uma campanha pífia no Campeonato Gaúcho, não alcançou, sequer as semifinais da competição, e acumulou goleadas acachapantes, como 4 x 0 contra o

²⁹¹ Fonte 83 - Jornal O Pioneiro – “Parise deve ser o preparador físico”, 17/12/96, p. 29.

²⁹² Idem

²⁹³ Fonte 84 - Jornal O Pioneiro – “Parise retorna a preparação”, 18/12/96, p. 28.

²⁹⁴ Fonte 85 - Jornal O Pioneiro – “Alviverde contrata lateral e atacante”, 9/1/97, p. 21.

²⁹⁵ Fonte 86 - Jornal Pioneiro – “Preparo Físico é a arma do Juventude” – 20/03/1997, p. 32.

S.C. Internacional, e 4 x 2 contra o Guarani da cidade de Venâncio Aires²⁹⁶, o que acabou selando a demissão dos dois profissionais. “Direção procura substituto para Tite” seria a matéria do jornal Pioneiro, de 21 de maio de 1997. Conforme o jornal, “A direção do Juventude ainda não encontrou substitutos para o técnico Tite e o preparador físico Luiz Parise”²⁹⁷. A matéria poderia ser considerada normal levando em consideração o movimento de chegadas e saídas de comissões técnicas em clubes de futebol, se não fosse um destaque importante ainda no mesmo diário: “Jogadores choram na despedida”²⁹⁸. Prossegue a matéria dizendo que “Acompanhado do preparador físico Luiz Parise, Tite conversou com os jogadores e recebeu manifestações de agradecimento pelo trabalho realizado. O goleiro Márcio, o meia Itaqui e o volante Marcão choraram, assim como o presidente Carlito Chies”²⁹⁹. A estrada dos dois profissionais, como parceria em clubes de futebol, nunca mais se cruzaria. Embora mantendo um grau importante de amizade, a dupla não se formaria mais em nenhum clube de futebol. Luiz Parise ainda retornaria mais uma vez ao Juventude numa curta passagem do ano de 2008. Luiz assinaria contrato com o Juventude novamente em 03 de janeiro de 2008 e ficaria até 02 julho de 2008, mas na função de Gerente de Futebol.

5.2.6 Os clubes do Paraná e a chegada ao Grêmio Football Portoalegrense

A década de 1990 vai se caracterizar como sendo a década de mudanças no futebol brasileiro. Uma delas está pautada na lógica daquilo que se chamou de modernização do futebol. A Copa do Mundo acontecia na Itália, e a seleção brasileira era comandada por Sebastiao Lazaroni. O futebol se acostumava com novas nomenclaturas e sistemas de jogo, entre eles o 3 x 5 x 2, implantados na seleção de Lazaroni anteriormente, na Copa América de 1989. Entretanto, a modernização tão propalada não aconteceria dentro do campo, mas na gestão dos clubes. O clube-empresa era uma realidade batendo a porta de alguns clubes no início da década. Em 1992 e 1993 o futebol brasileiro veria um grande acordo entre dois clubes e uma empresa. A empresa italiana de laticínios acordava uma parceria de cogestão entre

²⁹⁶ Fonte: https://www.ogol.com.br/edition.php?id_edicao=30243&fase=145705&grupo=23172

²⁹⁷ Fonte 89 - Jornal O Pioneiro – “Direção procura substituto para Tite”, 21/5/97, p. 29.

²⁹⁸ Fonte 89 - Jornal O Pioneiro – “Jogadores choram na despedida”, 21/5/97, p. 29.

²⁹⁹ Idem

dois clubes brasileiros: o Palmeiras e o Juventude de Caxias do Sul. É nesse cenário de transformações que Luiz Parise chega a um dos principais clubes brasileiros.

No início da década de 90, Luiz Parise ainda se mantém firme na sua função de preparador físico. A função de gestor apareceria mais adiante no Juventude. Duas passagens pelos clubes do estado do Paraná não marcaram muito sua vida profissional, pois Parise teria ficado pouquíssimo tempo em ambas. A primeira delas é no Foz do Iguaçu Futebol Clube, cujo contrato durou entre 01 de setembro 1990 a 19 de dezembro de 1990, somando pouco mais que três meses. A segunda acontece no Maringá Futebol clube, cujo contrato durou ainda menos, entre 01 de maio de 1991 a 30 de junho de 1991, portanto, apenas dois meses de trabalho. Porém é nesse início de década que Luiz Parise chega pela primeira vez na sua carreira em um clube da capital. Em 11 de janeiro de 1991, Parise assina contrato com o Grêmio Football Porto Alegrense. “Estávamos vindo da praia quando escutamos na rádio o interesse do Grêmio com o Luiz. Ficamos surpresos, pois até então não tínhamos esta informação”³⁰⁰, comentou Sandra.

Luiz Parise chega ao Grêmio, por intermédio de Beto Almeida com quem já trabalhara em 1989. Beto era o assessor do clube da capital gaúcha nesse momento. Conforme Beto,

eu fui pro exterior fazer um trabalho, e no retorno fui convidado pra trabalhar no Grêmio com o Cláudio Duarte, como assessor, né? Auxiliar do Cláudio Duarte. E na nessa ocasião, o Grêmio estava sem o preparador físico. O Grêmio estava procurando, e eu indiquei o Parise. Dei as referências, e ele foi contratado³⁰¹.

Juntamente com Luiz, a comissão técnica se compunha por Claudio Duarte, como treinador e Luiz Alberto Monteiro, como coordenador da preparação física do clube, também trazido por Beto Almeida para assumir a coordenação da preparação física. Beto Almeida já era conhecido de Parise de longa data, mas Luiz estava conhecendo Monteiro ali no clube, e construiriam uma grande e solida amizade futuramente.

O Grêmio no ano de 1991 era um clube de desafios, um elenco, conforme descrevia Beto Almeida, com a qualidade dos bons jogadores e da boa comissão técnica. Mas, os resultados não vieram. No início do ano, no retorno das férias, ao mesmo tempo que o clube anunciava as novidades, Claudio Duarte, Beto Almeida e

³⁰⁰ Fonte: Entrevista Sandra Parise

³⁰¹ Fonte: Beto Almeida em entrevista

Luiz Parise externavam problemas com jogadores importantes, como Paulo Egídio, que já avisara que não compareceria à apresentação. “Para começar, o ponta Paulo Egídio já avisou que não vai aparecer. Está em Ribeirão Preto, se diz desgostoso com o clube, apesar de ter recebido seus salários sempre em dia, mesmo ficando três meses sem jogar”³⁰². O jogador Paulo Egídio foi uma novela até assinar seu contrato. O clube ainda tinha problemas com outros jogadores importantes como Alfinete e Assis, ídolos do clube à época. Esse era o panorama que o trio iria enfrentar.

Além dessas questões, situações estressantes também se acumularam durante o ano, como a punição de jogadores importantes, caso do jogador Caio, por exemplo, julgado à época por ofensa moral ao árbitro e por praticar vias de fato, e do próprio treinador Claudio Duarte por dar instruções fora dos limites permitidos de demarcação³⁰³, punindo-o com alguns jogos. O clube estaria disputando o campeonato brasileiro da série A, a competição mais importante naquele momento. A imprensa esportiva da capital traçou inúmeras críticas ao time, e, em três meses de trabalho, os resultados não apareceram. Na décima rodada, o treinador Claudio Duarte teria pedido demissão. Foi justamente nesse ano que o Grêmio fica em penúltimo colocado no campeonato e rebaixa para a segunda divisão do Campeonato Brasileiro.

Mas Luiz Parise chega com bom currículo e com boa credibilidade junto à imprensa. Em Caxias do Sul, o jornal Pioneiro anuncia: “Luiz Parise é o fisicultor do Grêmio”³⁰⁴, um comentarista destaca que “certamente o Grêmio, com o status – e as condições financeiras que possui – não iria entregar uma área tão importante a um fisicultor que não tivesse as condições para realizar um bom trabalho. Na matéria Intitulada “Parise garante o folego do Grêmio”³⁰⁵, Luiz, como sempre, metódico naquilo que faz, destaca que seu trabalho ainda está num processo, e, que, precisaria, de mais tempo, para colocar os jogadores em ritmo de jogo. As capacidades cardiopulmonares e musculares estariam ainda sendo estimuladas.

O Grêmio, sob o comando do treinador Claudio Duarte, inicia o campeonato brasileiro com altos e baixos, e há vários motivos para isso. Mesmo assim para Beto,

[o] trabalho que o Luiz colocou na época já era um trabalho de vanguarda no Grêmio. A parceria dele com Alberto Monteiro deu muito certo, ela ajudou em

³⁰² Fonte: 71 – Jornal Zero Hora, 11/01/91 – “Volta das férias no Grêmio. E com diversos problemas.”, p. 40.

³⁰³ Fonte: 70

³⁰⁴ Fonte 91 - Jornal Pioneiro – 10/01/91, p. 14.

³⁰⁵ Fonte 71c – Jornal Zero Hora, 17/02/91 – Parise garante o fôlego do Grêmio.

muito, e pouca gente sabe disso. Tu sabe, mas pouca gente sabe, e ela ajudou em muito a evolução da preparação física no estado. Eu não tenho dúvida nenhuma disso, porque eu participei dessa evolução, né? Mais como assistente, observando o que os dois faziam. O Parise, ele sempre foi muito metódico, muito detalhista, e o Monteiro vinha com um conhecimento de trabalhos dele no exterior, ele era membro da comissão técnica da seleção brasileira, né? Trabalhos nos Estados Unidos, e em outros países também³⁰⁶.

A formação da dupla Alberto Monteiro e Luiz Parise, - que se estenderia como uma grande amizade e uma nova possibilidade de parceria de trabalho mais adiante -, na preparação do Grêmio, sem dúvida, reunia o que existia de melhor naquele momento. Por seu lado, Monteiro trazia aquilo que tinha vivenciado num trabalho de ponta como consultor na Seleção Brasileira e o que também tinha estudado nos Estados Unidos. Monteiro destaca:

[...] eu passei a desenvolver com ele alguns trabalhos, a gente conversava, ou, a gente escrevia alguma coisa ou outra sobre preparação física, aquilo que a gente fez na Copa, na seleção brasileira, na Copa do Mundo, quais eram as digamos assim a as nossas orientações³⁰⁷.

Por outro lado, Parise era o meticuloso, o detalhista, o organizador minucioso do processo, conforme Monteiro, que por sua vez,

[...] também tinha uma experiência larga com a preparação física. E tinha muito assunto interessante que eu também trazia pra mim e depois, claro, como eu dava aula na UFRGS³⁰⁸, passava também pros alunos da UFRGS, né? Aquilo que eu aprendi com ele, e aquilo que a gente trocava de ideia também no dia a dia e que construímos juntos³⁰⁹.

Para além de tudo que envolveu uma mútua dedicação, um somatório de trabalhos e conhecimentos dos dois profissionais, o que, nas palavras de Beto Almeida, talvez tenha sido um trabalho de vanguarda, e, de fato, tinha todos os elementos para ser, Parise, por sua vez, vai implementando sua forma de trabalho e métodos de treinamentos que vinha aos poucos estudando e ajustando. Entre os treinos considerados “treinos intervalados”, que Luiz já teria incorporado como método, os treinos de força, pautados do método pliométrico, e amparados pela escola do cientista russo Yuri Verkhoshanski que vem permeando a preparação física no Brasil no início da década de 90 no Brasil, também são incorporados em seus treinos. Para tal desenvolvimento, o material utilizado são caixotes individuais, na maioria das vezes com alturas de 0,60cm em que cuja base o atleta sobe para executar saltos que estimulariam o que se chamaria de “força reativa do músculo”.

³⁰⁶ Fonte: Entrevista com Beto Almeida.

³⁰⁷ Entrevista Luiz Alberto Monteiro.

³⁰⁸ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

³⁰⁹ Fonte: Entrevista Monteiro

Para Beto Almeida, “era uma certa ousadia aquilo, simplesmente não se usava plinto no futebol”³¹⁰. Mas Parise acha interessante fazer caixotes maiores, algo próximo de 4m de comprimento por 0,60 cm de largura e com alturas diferentes, para vários jogadores fazerem ao mesmo tempo. O problema foi que esses caixotes, nessas dimensões, tornavam difíceis seu deslocamento, devido ao peso e ao tamanho. A resolução seria deixá-los na pista atlética do antigo estádio Olímpico. Aqui se cria o primeiro atrito, no caso, com o paisagista do estádio que não permitiu que os caixotes ficassem expostos na pista de atletismo. Queda de braço que Luiz perdeu.

Mas quem acha que os enfrentamentos pararam por aí, está enganado. Já foram destacados os casos em que Luiz Parise levou o conhecimento científico às últimas consequências, como o caso do peso do jogador Biônico no Juventude. Agora estava em pauta outra situação. Caso é que o diretor do Grêmio, à época, Antônio Carlos Verardi, estava num café da manhã no clube num dia de folga e deu falta do presunto à mesa. Pergunta ao garçom do clube pelo referido presunto. O rapaz se direciona à cozinha para perguntar pela iguaria aos chefes, e vem com a resposta de que o “seu” Luiz teria suspenso o presunto no café dos jogadores. Verardi, então, pede a Beto Almeida que avisasse Parise para passar na sua sala assim que chegasse ao cube. Ao receber o comunicado em sua chegada, Parise se encaminha imediatamente à sala do diretor que explica ao fisicultor que o Grêmio teria sido campeão mundial comendo presunto, e que, a partir daquele momento, o presunto voltaria à mesa do café.

Estamos na pré temporada, aí to sentado, com o café da manhã. Sete horas, sete e meia da manhã, eu, o Verardi, Cláudio Duarte e mais alguns assessores. Eu não sei porquê o Parise não tava nesse café, e os jogadores estão numa outra mesa. Aí daqui a pouco, o Verardi chama o garçom! ‘Oh Antônio, cadê o presunto aqui do Michel?’ Aí o Antônio foi lá: ‘espera aí que eu vou ver lá dentro’. Foi lá dentro e voltou. O professor disse que era pra tirar o presunto, aí o Verardi olhou pra mim né... ‘tu mandou tirar o presunto?’. ‘Não! Mas já imaginei!’. ‘Quem é que tirou o presunto Antônio?’. ‘Foi o Parise... o professor Parise?’. ‘Tá bom!’. ‘Beto, quando o Parise chegar diz pra ele ir na minha sala...’. Eu fui assim né, eu quero ir junto! ‘Parise, o Verardi quer falar contigo lá no apartamento dele’. ‘O que que é?’. ‘Eu acho que é com relação ao presunto, vamos lá!’ Aí foi o Parise e eu juntos, e lá entramos. O seu Verardi... ‘Bom dia seu Verardi!’. ‘Ah bom dia’. Era uma folga de manhã. ‘Bom dia... bom dia! Seu Verardi... não, não’. Seu Verardi diz: ‘tu só vai ouvir, não vai falar nada!’. ‘Como assim, é sobre o presunto?’. ‘É sobre o presunto! Eu queria explicar pro senhor ...!’ ‘Não senhor, tu não vai me explicar nada. Tu não vai dizer pra mim... que o presunto é feito de porco, porque eu sei que ele é feito de porco e que o porco (seu Verardi falando) demora um pouco mais pra fazer a digestão... tu não vai dizer isso

³¹⁰ Fonte: Entrevista Beto Almeida

pra mim! Mas eu vou dizer uma coisa pra ti, não faz muito tempo que o Grêmio foi campeão do mundo (com o agasalho do Grêmio)'. 'Campeão do mundo! Essas estrelinhas aqui...'. 'Comendo presunto no café da manhã, portanto, próximo café presunto na mesa lá'. 'Sim senhor!'. 'Tchau, tá liberado'. Saiu com tromba!³¹¹.

A situação permite ser analisada sob duas circunstâncias: a **primeira** delas a questão de um profissional com alto comprometimento científico, detalhista ao extremo, a ponto de conhecer os estudos nutricionais referentes ao oferecimento de carne processada a atletas; a **segunda**, o reflexo de uma época no futebol brasileiro, ainda ditada por diretores, cerceados pelo senso comum no que diz respeito à ciência do treinamento desportivo, mas com empoderamento suficiente para intervir em questões que extrapolam sua alçada e conhecimento, tratando muitas vezes o clube como extensão de sua casa. Nova queda de braço perdida.

Em primeiro de abril de 1991, o Grêmio perde de 1 x 0 para a S.E. Palmeiras em Porto Alegre, e o treinador Claudio Duarte pede demissão. Luiz Parise, levado por aquilo que sempre exaltou como fidelidade, e, transitando pelo terreno daquilo que entendia como ética, pede também sua demissão. No cargo da comissão ficam apenas Beto Almeida e Luiz Alberto Monteiro. Beto assumiria como técnico interino até a chegada do treinador Dino Sani. O Grêmio fica, a partir de então, como um passado importante na carreira esportiva de Parise.

5.2.7 O Veranópolis Esporte Clube

Posteriormente ao Grêmio, outros clubes passariam pela vida profissional de Luiz Parise até encerrar sua trajetória como Preparador Físico. É o caso do clube da cidade de Maringá e o S. C. São Paulo da cidade de Rio Grande em 1992. Houve também o clube do Ypiranga de Erechim (1996), e o clube Esportivo da cidade de Bento Gonçalves (1999). Em todos esses com trajetórias curtas, que não passaram de seis meses de contrato, exceção feita ao clube de Rio Grande onde teve um contrato cumprido até o final do ano.

Mas houve, entre esses, o VEC, Veranópolis Esporte Clube, da cidade de mesmo nome no Rio Grande do Sul, no qual Parise trabalharia, pela primeira vez, em dobradinha com o técnico Tite nos anos de 1994 e 1995. Luiz teria assinado um contrato com o Veranópolis a vigorar de 01 de fevereiro de 1994 a 19 de dezembro

³¹¹ Fonte: Entrevista Beto Almeida

de 1994, e um segundo, de 05 de abril 1995 a 30 de junho de 1995. Tite já teria trabalhado no ano de 1993 no clube, momento em que se sagrou campeão da segunda divisão do Campeonato Gaúcho, passando a integrar no ano seguinte o “quadro” dos clubes da primeira divisão do futebol gaúcho, onde permaneceu até o ano de 2019, quando novamente voltou à segunda divisão. O Técnico Tite ainda não tinha o reconhecimento que tem hoje, sendo apenas mais um técnico no interior gaúcho. Vinha do Grêmio Atlético Guarany, da cidade de Garibaldi, no interior do Rio Grande do Sul. Não tendo sequer preparador físico no clube, Tite e seu auxiliar resolviam todos os treinos.

Luiz Parise chega no ano de 1994, convidado por Tite, que teria dúvidas do aceite do Luiz, tendo em vista que ele já teria passado pelo Grêmio Football Porto Alegrense, e Tite era um treinador ainda desconhecido. As coisas melhoram nesse ano, Tite não moraria mais embaixo da arquibancada, e juntamente com Parise moraria em um apartamento com mais conforto.

Em sua passagem pelo Veranópolis, Parise buscou modernizar a estrutura do clube. A sala de musculação foi a principal e mais exigida aquisição. Em 2016, quando dirigentes do time relembavam o primeiro título de Tite como treinador, 23 anos antes, lembraram também a chegada de Luiz Parise no ano seguinte para compor a comissão técnica:

No começo do trabalho em Veranópolis, o técnico morava no alojamento do clube, embaixo das arquibancadas do Estádio da Palugana, atualmente renomeado como Municipal Alsemiro Guzzo. Não havia uma comissão de trabalho estabelecida em 93. O comandante tinha como auxiliar Donizetti, que também era o preparador físico. Porém, era o técnico quem passava todos os trabalhos. Só no ano seguinte, já na elite, que Luís Parise foi contratado para ser o preparador físico **e deu início a um processo de modernização na estrutura, que sequer contava com academia** (grifo nosso)³¹².

A este pesquisador, Luiz Parise teria relatado, em algum momento, a situação ocorrida na sua chegada ao time do Veranópolis. Dizia ele que, ao chegar ao clube, houve uma primeira reunião com os dirigentes numa sexta-feira, juntamente com Tite. Nessa reunião, sem Tite saber com antecedência, Parise apresentava uma lista enorme de materiais para a preparação física e para a construção de uma sala de musculação. Ao apresentar a lista para os dirigentes, eles a leram com calma, e disseram: “na segunda-feira lhe retornamos a resposta”. Parise relatou que Tite

³¹² Fonte: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/esportes/noticia/2016/06/dirigente-e-ex-jogadores-do-veranopolis-relembra-primeiro-titulo-de-tite-como-treinador-6023219.html>. Acesso: janeiro de 2022.

naquele momento saiu da reunião e lhe disse “você está louco, além deles não conseguem tudo isto, ainda vão nos mandar embora”, ao que Luiz Parise responde: “fica tranquilo, deixa comigo”.

Na segunda-feira subsequente, novamente os dois se encaminham para a reunião com os diretores para definir sobre o material exigido para início dos trabalhos. Destacava Parise que Tite estava extremamente apreensivo. Ao sentar, um dos diretores inicia a conversa: “Sr. Luiz, lemos toda a lista que o senhor nos requisitou, e já lhe adiantamos que conseguimos cumprir toda ela, inclusive as máquinas de musculação”. Naquele momento, Parise relata que Tite teria suspirado, como quem tivesse tirado um fardo de cima das costas, e que fora da sala de reunião teria comentado: “tu não existe, eu não sei como tu consegues estas coisas”!

A campanha do VEC naquele ano de 1994, observando resultados e pontuações, foi considerada mediana, tendo em vista que houve 23 clubes participantes, e o Veranópolis teria ficado em 12º. lugar. No ano subsequente, a campanha do Veranópolis também se mantém no mesmo nível do ano anterior, ficando em 10º colocado, mas agora com 14 clubes disputando a competição. Tite enfatiza, entretanto³¹³, que foi uma campanha considerada muito satisfatória, tendo em vista ser o segundo ano do clube na primeira divisão, e o terceiro seu dirigindo uma equipe profissional, e que, com quatro rodadas de antecedência, já estavam livres da zona de rebaixamento - um fantasma que costuma rondar os clubes nos primeiros anos de acesso à uma divisão principal.

Os trabalhos desenvolvidos naquela pequena região da Serra Gaúcha foram trabalhos rotineiros de um pequeno time, que apenas tinha como objetivo permanecer na primeira divisão do campeonato gaúcho. Algumas notícias cá, outras acolá do pequeno jornal Estafeta movimentavam as notícias esportivas, não fosse um jogo do Veranópolis contra o ex-clube de Tite, o Guarani de Garibaldi, em que estava sendo derrotado na casa do adversário por 1 x 0. Quando o juiz marca um pênalti contra o Veranópolis, o que sacramentaria a derrota por 2 x 0. Nesse momento, conta Tite, Luiz Parise entra correndo no campo aos gritos de que a marcação do pênalti estava mais para frente do que propunha a regra. O juiz tem um momento de dúvida, e resolve contar os passos do que seriam os 11 metros da penalidade definido pela regra. Ao fazer a contagem, constata que realmente a medição estava errada, e que

³¹³ Fonte: Entrevista Tite

deveria ser mais para trás. A contagem, a recontagem, para frente e para trás, talvez tenha tirado a concentração do jogador ao cobrar a penalidade, colocando a bola para fora. Isso, para Tite, foi arrasador para a equipe de Garibaldi no aspecto psicológico, o que fez com que Veranópolis empatasse, e, logo em seguida, virasse o jogo, para 2 x 1.

Outra cena protagonizada por Parise na equipe do Veranópolis, com repercussão nacional, é sua agressão, na verdade, uma “braçada” no atacante do Grêmio Football Porto Alegrense.

Na estreia, contra o Veranópolis, foi expulso pelo árbitro Carlos Simon, após uma confusão causada por uma falta dura de Nildo em Luciano, do Veranópolis. Houve invasão do campo, por integrantes da comissão técnica do Veranópolis. O preparador físico Luís Parise agrediu o atacante do Grêmio. Aí o problema só aumentou, até as expulsões do zagueiro do Tricolor e do zagueiro Eduardo, do Pentacolor da Serra³¹⁴.

O Veranópolis foi talvez mais um clube do interior na carreira de Luís Parise, se não fosse o fato de ter, pela primeira vez, trabalhado com Tite, técnico que Luiz sempre fez questão de destacar em sua trajetória. O que, talvez, marque nesse clube é o fato de Parise ter proposto a um time do interior, que apenas se preocupava em manter-se na série A do Campeonato Gaúcho, a dimensão de profissionalismo e modernização do futebol e do próprio clube, situação que Parise sempre buscou implementar por onde passou. Mesmo em clube menor.

Depois da atuação no Veranópolis, como já apresentado acima, Luiz trabalharia ainda mais duas vezes como preparador físico, oscilando entre gerente de futebol e também técnico. A partir do ano 2000, opta por não trabalhar mais como Preparador Físico.

5.3 UM ITALIANO GESTOR

5.3.1 O projeto UCS

Não existem dúvidas quanto à personalidade marcante e metódica de Luiz Parise, somada ao seu elevado conhecimento técnico para exercer com propriedade o cargo de Preparador Físico que o consagrou como uma das referências na área no Rio Grande do Sul. Porém, o cargo de Gestor esportivo lhe vestia como um terno feito

³¹⁴ Esta fonte foi perdida por nós. Acreditamos ser ou do Jornal Estafeta de Veranópolis, ou do jornal Primeira Hora, da mesma cidade.

sob medida. Temperamento forte, mandão e convicto de suas ideias, Parise “desfilava” como numa passarela nesse cargo, pois sobravam-lhe atributos para agir desta forma.

Parise era o que se chama de um sujeito proativo, pois atuava com certo grau de autonomia e com grande poder de persuasão. Defendia suas ideias ferrenhamente, e seguidamente vencida o confronto. Tinha, verdade seja dita, uma boa oratória e uma capacidade de convencimento importante, o que tornava suas propostas tentadoras e acolhidas por todos frequentemente. Por vezes, democrático, por vezes, impositivo, dependendo do grau de importância do que estava sendo proposto, mas era sempre inteligente e atento ao movimento do cenário local.

Essa personalidade, porém, ficava longe de um sujeito que pudéssemos considerar autoritário. Ele gostava que suas ideias prevalecessem, exercia certa tensão para emplacá-las, mas sabia da necessidade de diálogo e da ação democrática que sua função exigia. “Convicto e duro nas horas necessárias, quando o trabalho necessita de um rumo”, como destaca Tite, “mas com um coração gigante”³¹⁵. Em reuniões dava muxoxos, sacudia a cabeça, fazia caras e bocas, mas, por vezes, com uma boa justificativa era voto vencido.

Era um sujeito agregador como destacou o seu grande amigo Luiz Alberto Monteiro. E é justamente essa característica que fez com que o Projeto UCS/Olimpíadas, o qual integrou a partir do ano de 2000, tenha sido, principalmente na modalidade do futebol, um projeto exitoso e muito bem comentado na cidade de Caxias do Sul.

As experiências de Luiz Parise em cargos diretivos, ou de gestão, se deram em diferentes instâncias. Aconteceram tanto no futebol quanto em outras áreas profissionais, porém, todas envolvidas com o esporte. A esse cargo diretivo de gestor no futebol dava-se o nome de Gerente de Futebol. Entretanto, essa nomenclatura, devido às mudanças estruturais ocorridas no futebol, é absorvida e considerada um pouco ultrapassada, e o nome mais utilizado passou a ser Diretor Executivo. Para entender melhor essa mudança de nomenclatura, é preciso entender e acompanhar as mudanças ocorridas no futebol, principalmente na transformação do modelo associativo para o futebol empresa. Luizinho, - talvez pelo *status* que carrega uma nomenclatura em detrimento da outra -, gostava de ser chamado de Diretor Executivo.

³¹⁵Fonte: Entrevista Tite

Não temos dúvidas quanto ao seu conhecimento das diferenças conceituais e executivas de cada nomenclatura, já que por diversos momentos palestrou sobre essa sua função.

Um dos primeiros cargos que ocupa como gestor, fora do futebol profissional, foi no ano de 2004, num projeto chamado UCS/Olimpíadas, coordenado por seu amigo Luiz Alberto Monteiro. Nessa época, Luiz estaria desempregado do futebol, situação que se repetiu inúmeras vezes em sua vida profissional, e Alberto Monteiro buscando alguém para ajudar no projeto. Luiz Parise e Sandra teriam encerrado as atividades de um restaurante/lanchonete na cidade de Caxias do Sul, chamado “Torradão Lanches”, assim como uma loja de confecções num shopping da mesma cidade chamada *Vellun* Malhas. Luiz Parise estaria, nesse momento, fora do futebol e sem as atividades do restaurante.

Parise não era muito de contar detalhes de sua vida, principalmente nos aspectos financeiros, e somente o fazia em momentos em que isso fosse extremamente necessário. Talvez por conta de uma certa vaidade que manteve durante toda a vida, sempre com bons carros, por vezes, férias nas praias de Santa Catarina, estadas em grandes hotéis proporcionados pelo futebol, e, também, por conta de sua representação social e da representatividade de seu nome no ambiente esportivo. De todo modo, o que se sabe é que era muito reservado quanto a sua vida particular e principalmente financeira. Alberto Monteiro destaca essa característica de Luiz: “O Parise tu sabe como é, não contava as suas mazelas muito pros outros não. Era difícil conversar com ele sobre isso. E aí quando eu fui falar com ele foi quando me contou mais ou menos a história como que eles estavam”. Alberto Monteiro e Luiz Parise, depois do trabalho desenvolvido na comissão técnica do Grêmio em 1991, novamente se encontram, nove anos depois, agora para um novo projeto.

A UCS (Universidade de Caxias do Sul) lançou, no ano de 1996, um projeto chamado UCS Olimpíada 2004, em alusão à candidatura da cidade do Rio de Janeiro para a Olimpíada daquele ano. No ano de 2004, o projeto recebe o nome de UCS Olimpíadas, mostrando que iria mais além. Aquele, procurava dar apoio aos atletas da região da Serra Gaúcha, assim como, incentivar novos e também já confirmados talentos. Projeto que inicia, conforme Monteiro, pelo reitor da Universidade de Caxias do Sul, à época, Prof. Ruy Pauletti.

Por sua experiência de coordenação desportiva, principalmente a vivida na Seleção Brasileira, e por situações inesperadas, como por exemplo a morte em

acidente daquele que iniciava esse projeto como coordenador, Monteiro é convidado para assumir o cargo de Coordenador Geral do Projeto. Precisando de mais profissionais para dar conta do trabalho, o nome de Luiz Parise surge como possibilidade.

Passado um tempo, Alberto procura o reitor Ruy Pauletti dizendo ter encontrado a pessoa certa para o cargo; tratava-se de Luiz Parise.

Eu fui no professor Rui, e disse: professor Rui consegui a pessoa, acho que é um cara ideal pra aquilo que a gente tá pensando aqui, vai me ajudar muito e vamos contratar, vamos tentar contratar. Ele virou e disse: traz ele aqui pra eu conhecer. O professor Rui e o Parise conversaram, e eu junto, conversaram durante um bom tempo, não sei exatamente quanto tempo, mas foi um bom tempo e o professor Rui gostou dele virou e disse assim, vamos contratar ele³¹⁶.

O Jornal Visão Esportiva, traz como matéria: “Reforço de peso na vila – Professor Luiz Parise já está atuando na Vila Olímpica, na área administrativa e na parte técnica”³¹⁷. O decorrer da matéria trata do perfil qualificado de Parise para assumir a função. Na época, Luiz Parise tinha 50 anos, e sua função era coordenador técnico administrativo, o que envolvia o controle e locação dos espaços esportivos, e o fomento, a formação e a qualificação de novos atletas e novos profissionais, o que incluía os estagiários da Universidade. Para Parise, “a universidade deve ser um exemplo a ser seguido por todos”³¹⁸.

Luiz Parise assumiria a gestão da formação esportiva, mais especificamente a Escola de Futebol, que funcionava como preparatórias de futuros atletas, ficando claro, que não era uma atuação no alto rendimento, conforme ele sempre havia trabalhado nos clubes de futebol. Entretanto era uma empreitada, um desafio colocado que se transforma, nas mãos de Parise, numa das mais importantes áreas dentro do projeto. O projeto UCS era um campo de formação acadêmica que Luiz sabia profundamente organizar e coordenar. O futebol, por incrível que possa parecer, não existia, pois era uma modalidade que necessitava de muito recurso, diante de um orçamento, conforme Monteiro, condizente para o projeto, mas austero. Mas, com a entrada de Parise no projeto, o futebol não só passou a existir, como se transformou numa das mais importantes categorias de formação esportiva dentro do Projeto UCS-Olimpíadas.

³¹⁶ Fonte: Entrevista Luiz Alberto Monteiro

³¹⁷ Fonte: 72b – Jornal Visão Esportiva – “Reforço de peso na Vila”. Ano 2000, p. 3.

³¹⁸ Fonte: 72b – Jornal Visão Esportiva – “Reforço de peso na Vila”. Ano 2000, p. 3.

O primeiro passo dado foi alocar recursos financeiros. Portanto, era necessário buscar recursos fora daquele destinado para o projeto. Nesse momento, então, aparece com potencial aquilo que Parise tinha de melhor - sua capacidade de convencimento, de mobilização de pessoas, de gestor proativo. Já existia, nas diversas modalidades esportivas desse projeto, uma Associação a fim de mantê-los, chamada de Associação de APAAFUCS – Associação de Pais e Amigos dos Atletas de Futebol da Universidade de Caxias do Sul. Quando Parise chega na UCS, algumas dessas associações já estavam muito bem implementadas e funcionando. Aos constantes pedidos do Reitor Ruy Pauletti, a Associação dos Pais do Futebol começa a ser estruturada por Parise.

Parise dá à estrutura do projeto de formação esportiva o seu perfil, que tinha fortemente demarcado sua função de Preparador Físico no futebol, ou seja, o planejamento, o detalhamento de cada situação, a minuciosidade. Essas características são apontadas, de uma forma geral, por todos aqueles que conviveram com Parise. O presidente da Associação, à época, Nelci João Vuelma, explicava que “a coordenação do futebol está a cargo do professor Luiz Parise e com ele trabalham acadêmicos de Educação Física, que fazem uma espécie de estágio para seguirem depois uma atividade fora da UCS, a maioria, obviamente, optando por trabalhar em clubes de futebol, como já há exemplos”³¹⁹. O perfil organizacional de Parise vai pavimentando e dando uma direção ao projeto. Muito apegado aos detalhes, aos planejamentos, e também ao controle total daquilo que comandava, as escolinhas e as categorias de formação vão ganhando uma estrutura organizacional muito bem elaborada. Parise assumia-se na UCS como um formador.

Quem conviveu em seu segundo e último restaurante na praia sabia que a ordem dos temperos colocados em cima do *buffet* não era feita de qualquer maneira, havia uma lógica sequencial, e também não eram colocados por nenhum funcionário, mas por ele próprio. Pois é ele que implementa toda a estrutura organizacional do projeto esportivo, o que incluía as categorias de base e escolinhas. Conforme Monteiro,

[...] o Parise gostava muito de planejar. E aí o que acontece? Ele se reunia com os estudantes pra montar a estrutura de treino, a maneira como eles iam garimpar os meninos. Como é que eles iam fazer, qual era o material esportivo que eles precisavam, coisas do gênero. Depois eles se reuniam comigo e viam quais eram as condições que a gente tinha pra poder implementar aquilo que eles, digamos, planejaram.

³¹⁹ Fonte 73b: Jornal Visão Esportiva – “Uma escola de formação”. 5 e 6 de outubro, p. 9.

Para trabalhar nessas modalidades, existia o processo seletivo de alguns profissionais do esporte e de estudantes do curso de Educação Física da própria universidade. Todos eles passavam por criteriosos processos de seleção, e só recebiam o ‘aval’ pela assinatura de Parise. As reuniões eram longas, a todos eram cobrados um planejamento semanal, os controles, as variações de atividades e o principal, a justificativa. Conforme Monteiro,

A organização funcionava basicamente nele estabelecer as relações de trabalho, aí quem era o coordenador quem iria lhe auxiliar pra fazer a gestão do processo [...] tinha um modelo permanente de conversas, trocas de informações com os estudantes e com os estagiários.

Essa seriedade organizacional leva o projeto a obter um certo destaque na cidade de Caxias, e a chamar alguma atenção da mídia local³²⁰, tendo em vista que os jogos desenvolvidos pela equipe de futebol da UCS destacam-se por algumas vitórias que começam a surgir no confronto junto às categorias de formação dos clubes profissionais como o Esporte Clube Juventude e a S.E.R. Caxias. Porém, não somente o futebol, mas as modalidades esportivas como um todo ganham um destaque para além da cidade de Caxias, também na região da Serra Gaúcha e na capital. Os atletas maratonistas da UCS vão apresentando bons resultados. Num determinado dia, na cidade de Porto Alegre, conforme explica Alberto Monteiro, os atletas da UCS ganham tudo, a maratona, a meia maratona e a prova dos dez quilômetros.³²¹ Parise podemos dizer, é o responsável direto pela organização deste processo.

O projeto de futebol UCS não era um projeto barato, necessitava de aportes financeiros que, em alguns casos, extrapolavam aquele destinado em rubrica anual. Se os resultados em jogos começam a aparecer, embora não sendo esse o objetivo central do projeto, é porque existia uma estrutura que estava possibilitando que isso acontecesse. Retornemos novamente à Associação dos Pais.

Construir a Associação não era somente fazer a família contribuir com a modalidade de seu filho, ou participar apenas dos eventos que fossem desenvolvidos. Era necessário integrar a família no processo, fazer compreender que participavam

³²⁰ Fonte_94

³²¹ É possível encontrar a veracidade disto na fonte: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/clair-rodrigues-vence-a-maratona-de-porto-alegre>, cuja a chamada é: “Claudir Rodrigues vence a Maratona internacional de Porto Alegre – corredor da UCS repete o título conquistado em 2002 e 2004.

de um projeto com uma dimensão que ia além da dimensão apenas esportiva, mas o projeto todo também tinha uma dimensão social, e

[...] isso foi ideia do Parise, o que eu achei muito boa. Ele conseguiu construir essa associação de pais num trabalho de formiguinha, ele foi num, foi noutro, trazia os caras, conversava com os caras, explicava, aí daqui a pouquinho de novo...”. E nisto Luiz Parise era bom demais. Com uma grande capacidade de convencimento e agregação, Luiz trouxe os pais para dentro do projeto como participantes de um grande projeto coletivo.

A Associação ganhava novos ares. Era preciso que alguém gerasse confiança naquilo que vinha sendo desenvolvido, era preciso muito trabalho, porque existia uma demanda social presente. Crianças carentes, jovens de todas as classes sociais participavam do projeto. Em Caxias do Sul, Parise era alguém que gozava de um certo capital social. Suas passagens pelos times da Serra Gaúcha, e principalmente pelas equipes do Caxias e do Juventude, alavancavam seu nome dentro do campo esportivo. Reconhecido como alguém com caráter irrepreensível, Luiz era a pessoa certa para aglutinar o Projeto Esportivo da UCS e a comunidade de Caxias do Sul. Alberto afirma que,

Parise tinha essa característica, ele era um cara que tinha uma sensibilidade social... extremamente aguçada, e tinha um caráter extremamente correto. Ele era o cara assim que... ele falava as coisas e não tinha dúvidas não, você não ficava preocupado se era, se não era, e se por acaso não desse certo ele era o primeiro a dizer.

Embora todas as qualidades de Parise que possibilitaram o desenvolvimento do projeto, assim como toda a sua capacidade de aglutinação e um certo perfeccionismo, destaca-se também no seu perfil um traço, às vezes, difícil de lidar, por conta de um temperamento forte, misturado como pequenas doses de convicção. Para Monteiro,

[...] Parise tinha um temperamento forte. Terrível. Ele tinha... assim ó, era uma personalidade difícil em alguns momentos, mas por quê? Porque quando ele comprava uma certa ideia ele ia à luta, **ele acreditava nela mais que ninguém**. Então ele não deixava, como é que chama? [...] aresta, ele ia com tudo e claro que se você não soubesse lidar com ele você ia encontrar um cara difícil.

Alberto Monteiro vai fazer seu doutoramento em Portugal ao final do ano de 2007 e deixa o projeto. A partir desse momento, os ventos mudam de direção, e o projeto não mais se viabiliza da forma como estava sendo construído. Conforme é possível ser visto no sítio da própria instituição, “[E]m 2006, o Programa UCS

Olimpíadas passou a integrar a Vila Poliesportiva”³²², unidade acadêmica com foco no ensino, na pesquisa e na extensão, no que se refere à área dos esportes e qualidade de vida”³²³. Isto demonstra uma nova linha de atuação do projeto, que sai da reitoria, e, é assumido pela Educação Física.

Já existia dentro da universidade, conforme Alberto Monteiro, uma situação de acirramento político por conta do projeto ser da forma que era, e de não estar vinculado ao curso de Educação Física. Parise vai sair do projeto no ano de 2007, demitido pela universidade. Neste momento, o projeto já não mais representa aquela ideia inicial proposta pelo Reitor Ruy, e por Monteiro, que, num determinado momento fascinaram Luiz Parise.

5.3.2 O retorno ao futebol: a Gestão no Juventude

A função de Gestor parece fazer parte da nova fase da carreira de Parise. Em 2008 retorna ao futebol noutra empreitada. Parise assume o Juventude num momento em que “Priorizar a série B”³²⁴ do Campeonato Brasileiro seria o objetivo principal do clube. Para tanto, o clube contratava Edson Gaúcho como treinador e Parise como gerente. Nada era mais instável do que o Alfredo Jaconi nesse ano. A administração do Juventude, representada na figura do vice-presidente de futebol José Antônio Boff, um dos diretores do clube, já havia demitido cinco treinadores em 12 meses, como se procurassem achar sempre um responsável para aquilo que o clube acenou como expectativa, mas não correspondeu. Nessa situação, o gerente de futebol Luiz Parise, recentemente empossado no cargo, estaria também numa situação que dependeria, e muito, dos resultados.

O Juventude contrataria Zetti como treinador, e Parise teria comentado que a contratação não passou pelo seu aval como Gerente de Futebol, e teria sido uma iniciativa por conta própria do diretor Boff, como se tivesse feito uma ponte direta com o treinador apenas comunicando-o da decisão. O Juventude esteve no centro da

³²² A Vila Esportiva seria “um órgão do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e tem como finalidade realizar, estimular e apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão que envolvem os esportes, em suas diferentes modalidades, e a prática de atividade física, como promoção de saúde e bem-estar social. É, assim, importante órgão de apoio aos cursos da Instituição, especialmente aos da área da Saúde. Suas atividades e serviços estão disponíveis para a comunidade interna e externa. Fonte: <https://www.ucs.br/site/ucs/vilapoliesportiva/apresentacao>

³²³ Fonte: <https://www.ucs.br/site/ucs/vilapoliesportiva/programa>

³²⁴ Fonte 87 - Jornal A Gazeta de Caxias – “Priorizar a série B” – 12 à 18 de janeiro de 2008, p. 11.

imprensa esportiva nesses meses por conta de uma final de campeonato gaúcho nesse ano de 2008, e por conta da disputa da série “B” do campeonato brasileiro. Mas, principalmente, ganhou as páginas dos jornais pela vergonhosa derrota sofrida contra o S.C. Internacional em Porto Alegre, quando perdeu por 8 x 1 numa final de campeonato estadual. Em contrapartida, Parise, o homem que ocupava quase sempre espaços de destaque na imprensa esportiva, não aparece com a mesma intensidade nesse período, ao contrário de seu vice de futebol Boff. A relação com o próprio vice de futebol vai se tornando desgastada, a relação com o treinador Zetti idem, já que este chega no clube na condição daquela velha investidura de cargo de treinador de um futebol tradicional, e, portanto, ultrapassada, de que o treinador ganha junto com o cargo a chave do clube. Luiz se incomodava com essa situação, pois sua função não estava sendo respeitada, tornando-o aquele que apenas fica sabendo das decisões, não sendo consultado para o que seria função principal de seu cargo.

O desenrolar de toda a situação já seria previsível, e na edição No. 725 dos dias 12 a 18 de julho de 2008, o jornal Gazeta de Caxias traz em notas de comentários:

Parise – O professor Luiz Parise saiu do Juventude onde ocupava (?) (sic) a função de gerente de futebol ou de Coordenador (?) (sic) desta área, primeiramente por problemas particulares, e depois por estar enfrentando dificuldades para conseguir pôr em prática suas ideias e projetos, pela falta de recursos do clube, ou por falta de vontade política de promover estas mudanças³²⁵.

Os fragmentos de comentários continuam tratando do assunto da demissão, e chama a atenção um segundo comentário que leva o título de “Profissionalizar”, pois nele está novamente enfatizada a forma Parise de atuar, o mais do mesmo que se estende na forma de agir de Luiz Parise no futebol. Forma que transita entre as tensões, as exigências, os projetos grandiosos, os investimentos pesados, mas também pelo compromisso de, em cada lugar, dar o melhor de si. “Pelo que conheço de Parise”, inicia a matéria,

[...] ele pretendia profissionalizar a área do futebol, fazendo uma **revolução estrutural** (grifo nosso), com fixação, além de um gerente, de um coordenador técnico para comandar a área do futebol, mas esbarrou nestas dificuldades e no conceito antigo e amador que ainda permanece no clube [...]³²⁶.

A terceira parte do comentário leva o título de “E a grana?” Nele o autor, (sem assinatura da coluna), compreende as dificuldades dos clubes brasileiros,

³²⁵ Fonte 90 - Jornal A Gazeta de Caxias, Ano XX, No 725, 12 à 18 de julho de 2008.

³²⁶ Fonte 90 - Jornal A Gazeta de Caxias, Ano XX, No 725, 12 à 18 de julho de 2008.

principalmente com as questões financeiras por eles vivenciadas, a grandiosidade dos projetos de Parise, e o quanto isso seria oneroso: “Conheço as ideias de Parise e acho que elas são **avançadas e na frente de seu tempo** (grifo nosso) e por isso de difícil implementação. É geralmente quando se está na frente do tempo, a tendência é a rejeição”³²⁷.

Porém existem ruídos de que Luiz Parise estaria saindo por causa de duas situações: a primeira estaria relacionada a uma questão especulativa, aquela de que Parise não estaria dando conta de ser um gestor dentro de um clube mais modernizado, como teoricamente estaria o Juventude naquele momento; a segunda estaria numa situação de tratamento de saúde. A coluna de Osny Freitas de Oliveira, destaca da seguinte maneira:

causou surpresa para muita gente a saída de Luiz Parise do cargo de gerente de futebol do Juventude. O que se ouve a boca pequena, é de que Parise não estava conseguindo se adequar às exigências do profissionalismo do futebol dos dias de hoje num clube de porte como o Juventude. Também a seu desfavor, problemas sérios de saúde [...]”³²⁸.

No que diz respeito a “problemas sérios de saúde”, embora a matéria transite como especulativa, ele possuía um teor de veracidade. Luiz Parise foi diagnosticado com Hepatite C. Tratou-se, e houve aquilo que é entendido como cura para a doença, ou seja, zerar o vírus³²⁹.

Note-se que Luiz Parise está novamente propondo mudanças, e que as discordâncias não seriam quanto a sua necessidade, nem qualidade, mas à grandiosidade delas, que ao fim, exigiria um investimento considerável por parte do clube. Parise, assim como na preparação física, no papel de gerente de futebol, também pensava grandioso, e se preparava para isso. As ideias de gestão, de departamentos multidisciplinares e de uma coordenação técnico-científica já faziam parte daquilo que imaginava como necessário para o sucesso de um clube. Mas isso

³²⁷ Fonte: Idem

³²⁸ Fonte 88 – Jornal Tempo Todo – Coluna “Dentro das 4 linhas”. 04 – 10 Julho de 2008.

³²⁹ Precisamos lembrar a época que o mesmo atuou. Luizinho jogou futebol, como já descrito acima, nas décadas de 1970 e 1980. Nestes anos, era muito comum jogadores utilizarem uma substância chamada Gluconergan entre outras, como fonte enérgica para os jogos. Não sendo a substância em si, mas a forma de aplicabilidade por uso de seringas comum para todos, uma das formas de contração da hepatite “C”. Cabe a ressalva, entretanto, sobre a questão do futebol relacionado com a saúde do atleta, que precisa ser melhor investigado, o que não é o propósito deste trabalho. Quanto ao Gluconergan foi desenvolvido na década de 1960 como um supressor do apetite e seu uso popular ocorreu entre os atletas a partir desse período. “Essa medicação era administrada no vestiário, antes da prática esportiva, normalmente com seringas e agulhas reutilizáveis, que eram submetidas ao processo de fervura entre as aplicações”. (Fonte: <https://agencia.fapesp.br/efeito-colateral/9931>)

eram apenas cenários isolados que percorriam alguns clubes no futebol brasileiro, como, por exemplo, o S.C. Internacional no ano de 2000 e o Club Atlético Paranaense, em 2001.

A maneira Parise de ser e agir, de não se conformar com a mesmice, coloca-o sempre sob situações cujas tensões vão se tornando cada vez maiores, até a situação junto ao clube se tornar insustentável. Estar à frente do tempo não é apenas uma máxima para adjetivá-lo, era a sua realidade, era a sua relação com o mundo, era a sua práxis constante, e aqui não esquecendo da práxis como um “projeto organizador que ultrapassa as condições materiais para um fim e que se inscreve pelo trabalho na matéria inorgânica como remanejamento do campo prático e reunificação dos meios com vistas a atingir o fim” (Sartre, 1960, p. 813 *apud* Monnin, 2017, p. 119).

Luiz era, de certa maneira, um incomodado, tinha uma certa inquietude diante da normalidade das coisas. Beirava o “tudo ou nada”. Muitas vezes ficou com o nada, mas não deixou de marcar sua presença e nem de expor suas ideias que, a propósito, no final, quase todos reconheciam como originais e avançadas. Luiz Parise deixou o Juventude, sendo sua última passagem pelo clube, em 02 de julho de 2008.

5.3.3 O Projeto Sport Club Rio Grande

O projeto Sport Club Rio Grande tem sua origem em alguns anos que antecedem a sua implementação. A tentativa de transformar o clube mais antigo do Brasil numa marca cultural e esportiva na cidade e no Estado, além daquela que o clube já detinha, começa com o convite a Alexandre Lindenmeyer para assumir a presidência do Conselho Deliberativo do clube. O Sport Club Rio Grande, excetuando-se seus áureos tempos nas décadas que iniciam o século XX, tem uma tradição de um clube modesto, com poucos recursos e com uma estrutura também modesta, embora detentor de uma das maiores áreas esportivas do Rio Grande do Sul. Seu retorno para a primeira divisão do futebol do Estado aconteceu no ano de 2000, quando o clube completava 100 anos de existência, e a Federação Gaúcha de Futebol organizou o campeonato daquele ano com o nome “Copa Sport Club Rio Grande – Um Século de Futebol”. Foi apenas como convidado, no ano subsequente que o clube voltou para a segunda divisão, embora tivesse adquirido pontos suficientes para permanecer na primeira.

Exceto esses acontecimentos, a rotina do clube normalmente acontece em

torno de aquisições financeiras, ano após ano, para manter o futebol funcionando, e o clube com a tradição de ininterruptamente continuar disputando o campeonato profissional de futebol do Rio Grande do Sul. Esse cenário de poucos recursos e de um time quase sempre modesto perde seu vínculo orgânico com o futebol da cidade, e com o que ainda tem de torcedores. As partidas do “veterano”, apelido que representa sua antiguidade no Estado, aconteciam quase sempre com uma média de 30 torcedores, contando com os familiares dos jogadores, lembra Alexandre Lindenmeyer³³⁰. Era um cenário caótico que precisava ser transformado. Alexandre, atuando agora, não mais como um sócio/torcedor do clube, mas, assumindo uma função diretiva, busca mobilizar esforços para o cenário ser modificado. Há uma pessoa estratégica nesse processo que irá possibilitar um grande encontro - Paulo Capela. Capela fará a aproximação necessária entre o clube, o presidente do Conselho Deliberativo Alexandre Lindenmeyer e Luiz Parise.

Paulo Capela é rio-grandino e ocupa o cargo de professor na Universidade Federal de Santa Catarina. Capela encontrava-se com Alexandre sistematicamente por conta de questões trabalhistas que necessitavam dos serviços advocatícios, atuação profissional de Alexandre naquele momento. Entre conversas, o projeto Sport Club Rio Grande entra em pauta, pois Alexandre contava seu envolvimento com o clube na função de diretor, e suas pretensões, entre elas, a de levar o clube à primeira divisão do futebol gaúcho. Capela, por sua vez, expõe para Alexandre a necessidade de se pautar uma concepção de um futebol melhor planejado para o clube por, no mínimo, dez anos, e que os novos ordenamentos legais do futebol, assim como o conceito de modernização, deveriam ser levados em conta dentro desse projeto. Mais adiante, em novas conversas é que surge o nome de Luiz Parise.

A relação de amizade de Capela com Luiz Parise é antiga, vinha dos tempos de Universidade Federal de Pelotas, pois ambos se conheceram ali, e concluíram juntos o curso de Graduação em Educação Física. Depois de um longo tempo sem terem algum contato mais próximo, Capela fica sabendo através de um terceiro amigo que compunha o pequeno grupo de colegas universitários, Manoel Liles, apelidado Canela, que Parise passava por problemas de saúde e que estava distante do futebol. Ele teria aberto um estabelecimento comercial, uma pequena lanchonete, mas que em pouco tempo estaria fechada, e estava, naquele momento, envolvido num outro

³³⁰ Fonte: Entrevista Alexandre Lindenmeyer

projeto fora do futebol, exatamente na Universidade de Caxias do Sul.

A partir desses diálogos, alguns encaixes começam a acontecer. Luiz seria, sem dúvidas, a pessoa ideal para tocar o projeto Rio Grande, e talvez fosse o elemento chave que faltava para o projeto emergir. Capela considerava um desperdício tamanho conhecimento, tamanha experiência de longos anos dentro dos clubes não atuar mais em prol do futebol³³¹. Entre a retomada de contato com o antigo amigo, entre diversas ligações telefônicas para a amizade não se distanciar mais uma vez, uma visita a Caxias do Sul foi agendada. E é na visita à UCS que Capela comenta o projeto do S.C.R.G e o propõe a Luiz Parise.

Luiz, à época, trabalhava na UCS e na rádio Caxias, tradicional rádio da cidade, em que exercia a função de comentarista e analista de jogo. Mesmo trabalhando na UCS e na rádio, Luiz tinha alguns momentos de flexibilização e, poderia ajudar a construir o projeto proposto.

O cerne desse projeto “tinha um conceito de mudança, e Parise, representava o planejamento para isso se tornar efetivo, [...] representava o vértice de uma mudança”³³². Luiz Parise assume a função de “Gerente de Futebol” e não estaria periodicamente no clube, mas acompanharia de perto os movimentos para efetivação prática do projeto. Quanto a sua remuneração, para a investidura do cargo, não temos algo concreto para trazer aqui. Alexandre Lindenmeyer diz desconhecer se Parise recebia alguma remuneração, ajuda de custo ou despesas de deslocamento da cidade de Caxias do Sul para Rio Grande. Paulo Capela³³³, exercendo uma função denominada de Superintendente de Futebol, não era remunerado, porém afirma que Luiz recebia um salário mínimo vigente à época como forma de cobrir suas despesas. A verdade é que Luiz Parise não estava muito preocupado com uma suposta remuneração pois o simples fato de estar novamente num clube de futebol e numa cidade em que, conforme destacou Paulo Capela, por já conhecê-la, dizia sentir-se feliz.

Parise como sempre fez, abraçou o clube, como se fosse o seu clube de coração, e

contribuiu muito na reorganização, na gestão, na profissionalização e na qualificação de tudo que se construiu, desde a parte de organização de clube, com um respeito as pessoas, desde a parte da base aos profissionais. Eu

³³¹ Fonte: Entrevista Paulo Capela

³³² Fonte: Entrevista Alexandre Lindenmeyer

³³³ Paulo Capela em entrevista

definira desta forma sua passagem dentro do SCRG.³³⁴

Não restam dúvidas de que Luiz tinha já uma vasta experiência acumulada. Tinha passagens interessantes em clubes importantes no cenário gaúcho, tinha agenda de jogadores, e, mais ainda, tinha aquilo que o clube estava buscando para o seu projeto: um processo esportivo vinculado a uma ideia de projeto humanizador. Assim, assumiria para si um papel importante dentro do clube, pois representaria uma mudança de paradigmas e conceitos muito entranhados dentro do futebol como, por exemplo, as questões relacionadas à saúde do atleta, tais como alimentação e moradia, bem como e, principalmente, o cumprimento dos acordos e garantias das leis trabalhistas.

O Projeto ganhou uma dimensão importante na cidade. Um novo time foi organizado para a disputa do campeonato conjuntamente com uma campanha de mobilização dos antigos e ausentes torcedores e de novos adeptos. O clube chegou até as escolas dos bairros nos seus arredores, a fim de construir uma relação orgânica com o local e com as crianças, viabilizando assim um futuro mais promissor para o clube, no que diz respeito à fidelização de novos torcedores, e o resultado, não foi outro. O clube ampliou significativamente o número de torcedores no seu estádio, muito longe daquele escasso público nas arquibancadas de um tempo não muito distante. Na fala de Alexandre,

daqueles 30 torcedores, começamos a ter a casa cheia nos jogos, a rivalidade voltou, a camisa do clube voltou a circular com força, as bandeiras, enfim, o SCRG voltou a ser orgulho de muita gente, mexeu com a economia local, com a questão dos produtos, enfim, foi um período muito rico, diferenciado³³⁵.

Parise é um dos responsáveis por isso, sendo o vetor principal do processo. Direta ou indiretamente foi quem realmente mobilizou o futebol no clube. As reuniões com a Comissão Técnica, as exigências dos relatórios, uma análise minuciosa da conjuntura daqueles dias ou semanas nas quais ele estava ausente, assim como possíveis retomadas de rotas eram rotinas de sua chegada à cidade de Rio Grande. As preocupações com o vestiário, com o refeitório, com o dormitório, com o número de bolas para treino, com o material esportivo dos atletas, uniformes de inverno etc., não passavam despercebidos de seu controle, e isso era apenas uma parcela das responsabilidades que Luiz assumia para si. Elas representavam a formação estrutural do clube. Mas ainda havia a segunda parte do projeto, que era a de tornar

³³⁴ Fonte: Entrevista Alexandre Lindenmeyer

³³⁵ Fonte: Entrevista Alexandre Lindenmeyer

o clube competitivo para arregimentar a comunidade e encher as arquibancadas. Para tanto uma equipe coesa era necessária. A carteira de atletas era do Luiz, portanto também a negociação. A contratação ficaria por conta da direção. Hoje, na perspectiva moderna do futebol, talvez Luiz representasse a figura do “analista de mercado”, aquele que tem uma agenda de jogadores para as mais diversas posições.

O projeto, paralelo às ações que iniciavam “do vestiário para dentro”, conta também com uma série de ações. Entre elas, a necessidade de uma transformação cultural, tanto do clube e seus dirigentes, como da comunidade rio-grandina. Nada melhor do que as dinâmicas de troca de informações entre outros clubes, outros dirigentes e outros profissionais para que se alcançasse a pretendida transformação. Foi o que organizaram Luiz Parise, Paulo Capela e Alexandre Lindenmeyer. No dia comemorativo ao aniversário do clube, no ano de 2006, foi organizado um evento contando com a participação de alguns profissionais do esporte e professores, cujo tema tratava das novas configurações do futebol moderno a que o clube precisaria se adequar se quisesse realmente implementar um projeto com tamanha envergadura.

No ano de 2006, Luiz foi o principal articulador para materializar aquelas ideias que, em conjunto com Capela e Alexandre, foram sistematizadas para o Rio Grande. Estava prevista uma viagem dos dirigentes do clube para Caxias do Sul, com visitas ao laboratório da Universidade de Caxias do Sul e ao E.C. Juventude. Também aconteceria um evento na Fundação Universidade de Rio Grande (FURG), com temas sobre “Organização Esportiva, os Novos Ordenamentos Legais do Futebol” e “Gestão Esportiva”, esta última, proferida pelos dirigentes do E.C. Juventude que Parise teria convidado para ir a Rio Grande. Tite também esteve no clube rio-grandino para palestrar, novamente numa articulação feita por Luiz Parise.

À frente do projeto, Luiz Parise foi um articulador incansável. Mesmo dividindo suas tarefas com a Universidade de Caxias do Sul, não lhe faltava disposição nem tempo para estar atento às decisões tomadas no Sport Club Rio Grande. Suas entrevistas, na mídia local, eram pontuais. Luiz anunciava e analisava, com a clareza necessária, os desdobramentos do projeto para a comunidade local compreendê-lo. Sua presença na cidade já estava consolidada. Até porque Parise era aquele inquieto que seu amigo Tite destacou. A tarefa de reorganização cultural do futebol na cidade e no clube eram tarefas árduas? Eram, e Luiz sabia disso. As tarefas de montagem de plantel era tarefa complexa? Era, e Luiz também sabia disso. A renovação e

qualificação da estrutura do clube era tarefa complexa? Era, e Luiz sabia. Mas sua inquietude, sua personalidade de querer sempre mais era latente. Num determinado momento percebeu que a goleira de um dos lados do campo tinha uma cantoneira que era mais baixa cinco centímetros em relação a outra. Pois Luiz não se deu por vencido enquanto não arrumou uma máquina que reparasse a diferença métrica. Seus feitos pararam por aí? Não, pois havia o tal do ônibus do clube que Luiz resolveu reformar.

O ônibus era um Marcopolo original, modelo 1975, que o clube teria adquirido como patrimônio há alguns anos. Sua lataria e pintura não apresentavam problemas, mas sua parte interna, principalmente bancos, já apresentavam um desgaste compreensível. Luiz Parise, em Caxias do Sul, não significava um nome qualquer na cidade, ele detinha um capital social e simbólico devido a sua história à frente dos principais clubes da região serrana. Isso facilitou seu contato com diretores da empresa Marcopolo, empresa multinacional brasileira fabricante de carrocerias, cuja sede se estabelecia na cidade de Caxias do Sul. Com seu poder de convencimento e persuasão, e ainda contando a história do Rio Grande como clube mais antigo do Brasil e um patrimônio gaúcho, Luiz não encontrou dificuldades em convencer a empresa a fazer um trabalho gratuito de reforma do ônibus do clube. O velho ônibus foi levado até Caxias do Sul, e retornou “inteiramente outro”. O “novo” ônibus teria agora uma nova pintura, uma nova carroceria, uma reforma interna, e bancos semileito.

Luiz, quando se tratava de futebol, era um convicto irremediável, buscando aquilo que achava, em sua visão, que era o melhor, mesmo que isso provocasse certas tensões, ou divergisse daquilo acordado coletivamente. Embora, por diversas vezes, o que entendia por “melhor” fosse realmente reconhecido unanimemente por todos, porém sem possibilidade de implementação naquele ambiente cultural. Paulo Capela³³⁶, enfatiza isso ao dizer que Parise agia muitas vezes a partir de sua própria determinação frente a situações-problema estratégicas cujo acordo pactuado no coletivo não era respeitado, tamanho seu desejo de efetivar rapidamente os planejamentos. Porém Capela destaca que

[...] convém frisar com cores bem forte que esses seus desregramentos nas ações não tinham qualquer arroubo pessoal, maldades, ou desejo de se promover pessoalmente, mas, a meu ver, erros, por nós constatados, por seu ímpeto e ingenuidade de fazer as coisas acontecerem nos cotidianos em que

³³⁶ Fonte: Entrevista de Paulo Capela

operávamos, mas fora do tempo cronológico que a cultura e as dimensões econômicas e científicas impunham³³⁷.

O Rio Grande, naqueles anos de 2006, 2007 e 2008, foi um clube com um movimento de reorganização cultural e estrutural intensos. As filas para entrar no clube e assistir os jogos se formavam e se estendiam muito além dos portões de entrada. Luiz Parise teria cumprido a promessa feita ao presenciar aquele número reduzido de torcedores nas arquibancadas. Teria comentado do alto de sua confiança: “capaz que eu não lote isto aqui”.

O Projeto Sport Club Rio Grande, por vários motivos, entre eles alguns do campo político, representado pela falta de apoio e aporte a Alexandre, vai se desgastando, e com isso, o clube começava a ter uma “capacidade de resposta aquém daquela que Luiz esperava do Rio Grande. A dificuldade, pairava naquela expectativa que o Luiz tensionava entre o possível e o impossível, porém, aqui foi uma relação humanizada e respeitosa com os profissionais”³³⁸.

O projeto toma novos rumos, até porque o aporte financeiro existente diminui consideravelmente. Paulo Capela se mantém ainda no projeto até o ano de 2009, mas Luiz tem novos horizontes em vista. Mesmo assim, tenta colaborar com o clube, e está presente na indicação e entrevista do novo técnico.

5.3.4 O Clube Náutico Marcílio Dias (um *outsider*)

Após sua breve passagem como gerente pelo Juventude, em 2008, Parise também tem outra curta passagem na gestão esportiva no mesmo ano. Parecia que o ano de 2008 definitivamente não seria um ano em que Luiz, na nova função, conseguiria emplacar um trabalho mais prolongado. Dessa vez, no tradicional clube da cidade de Itajaí, em Santa Catarina – o Clube Náutico Marcílio Dias. Há indícios de que Luiz teria sido sondado por seu amigo particular Sérgio Ramirez, que treinava o clube de Itajaí, e queria melhorar seus aspectos estruturais. “Ele foi a um jogo do Juventude e conversamos a respeito disto. Aceitei pelo trabalho que a nova diretoria quer implantar no clube, além de que minha família quer vir morar pra cá”, dizia Parise em entrevista a um tradicional jornal da cidade³³⁹.

³³⁷ Fonte: Entrevista de Paulo Capela

³³⁸ Fonte: Entrevista Alexandre Lindenmeyer

³³⁹ Fonte 74: Jornal Diarinho, - “Marinheiro traz coordenador técnico do Juventude” 11 de novembro de 2008.

Essa função como gerente seria basicamente aquela assumida no Juventude, tentando ser o elo de ligação entre comissão técnica e presidência do clube, mas com limitações que foram colocadas de imediato pelo vice-presidente de futebol, à época, Clóvis Forlin: “a última palavra será sempre a minha”³⁴⁰. Ramirez buscava aquilo que ele chamava de “profissionalizar”³⁴¹ o clube, e Luiz seria alguém importante nesse processo, tendo em vista sua trajetória no futebol. Porém a vida de Luiz dentro do clube itajaiense não seria das mais fáceis. Uma frase mal interpretada por um colunista tornou o trabalho de Luiz Parise atravessado por constantes críticas. Parise teria dito para uma emissora de rádio que “a crônica esportiva de Itajaí não tem noção da repercussão da campanha do Clube Náutico Marcilio Dias no campeonato brasileiro da série C dentro e fora do seu estado (sic).³⁴²” O que Luiz tentava dizer era que a grandiosidade do clube se estendia muito além do Estado de Santa Catarina, e talvez a imprensa não tivesse noção dessa expansão, mas somente quem estivesse em outros Estados, como ele, por exemplo, no Rio Grande do Sul. Tratando-se de uma imprensa corporativista, cujas interpretações se fazem ao bel prazer de suas conveniências, e Luiz sendo um *outsider*, a frase não pegou bem. Teria o colunista então respondido através de sua coluna: “É. Nós não sabemos nada. Precisa vir um tolo desses para querer nos ensinar”³⁴³.

A “linha de fogo” do referido colunista contra Parise não cessou em momento algum. A bola da vez agora seria um jogador chamado Igor, que teria sido contratado estando em recuperação de uma cirurgia. “Não temos as informações necessárias da forma como o atleta foi contratado, mas Parise teria confirmado esta situação ao dizer que era uma cirurgia de menisco e que a mesma seria de rápida recuperação”.³⁴⁴

As frequentes ações imediatistas de Luiz no âmbito do futebol não o ajudavam muito, e novamente outra cena de xingamentos e tentativa de agressão, - como já teria acontecido outras vezes -, a um arbitro de jogo, lhe rendeu críticas do mesmo comentarista: “Alguém tem que dizer para ele”, escrevia o comentarista, “que por aqui

³⁴⁰ Fonte 74 - Jornal Diarinho, - “Marinheiro traz coordenador técnico do Juventude” 11 de novembro de 2008.

³⁴¹ Fonte 75 - Jornal Diarinho – Ramirez quer acabar com o amadorismo no Marcilio Dias, 15 e 16 de novembro de 2008, p. 17.

³⁴² Fonte 77 - Jornal Diarinho, 17 de novembro de 2008. Coluna Linha de fogo, p. 14.

³⁴³ Fonte 77 - Jornal Diarinho, 17 de novembro de 2008. Coluna Linha de fogo, p. 14.

³⁴⁴ Fonte 78b: Jornal Diarinho, 9 de janeiro de 2009. Coluna Linha de fogo, p. 19.

não tem destas coisas. Se lá de onde ele veio isto acontece, por aqui é diferente. Lamentável sob todos os aspectos a atitude do dirigente”³⁴⁵.

Além de uma certa resistência da imprensa, - não com o trabalho em si de Luiz, pois este estava em uma fase inicial, mas de forma particular com seu nome -, o clube Marcilio não andava bem financeiramente. Isso rapidamente desencadeou um problema entre os jogadores, até chegar no ponto culminante de uma greve geral. “Bolso vazio contra o Metrô” era a chamada da notícia esportiva do Jornal Diarinho. A matéria tratava de um assalto ocorrido no clube, quando teria sido levado o dinheiro do pagamento dos jogadores, causando um clima, ao mesmo tempo, de tristeza e indignação. “Os atletas tentaram disfarçar” diz a matéria, mas “[...] a coisa não tá das melhores. O assalto que rolou na tarde de quinta no clube complicou mais ainda”³⁴⁶. E se tudo estava indo mal, a greve dos jogadores seria o ponto culminante. Por toda a situação gerada, os trabalhadores do esporte fizeram o que precisava ser feito: sem receber, não treinaram. Estava deflagrada a greve no Clube Náutico Marcilio Dias. Parise estava diante de um impasse, e, teria que tentar resolver a situação, ao menos, por dentro dos vestiários. A notícia estampada na página esportiva não deixa dúvidas: “Greve no Marinheiro – marujos cruzam os braços e prometem não treinar hoje”³⁴⁷. O vice-presidente de futebol tenta minimizar o conflito, dizendo que era apenas uma opção dos atletas folgarem na parte da tarde devido ao treino da manhã ter sido intenso.

Parise vai vivenciar um momento preocupante como gerente de futebol, pois sua função exigirá um diálogo intenso entre jogadores e direção. Não que Luiz não estivesse acostumado com esse cenário, mas, em Santa Catarina e na cidade de Itajaí, ele não dispõe do mesmo capital simbólico que detém principalmente no Rio Grande do Sul. Lembremos que ele é um *outsider*. A imprensa esportiva, de certa maneira, por um comentário ou infeliz ou mal interpretado, trata-o assim. Não há o que Parise diga que não seja exposto na mídia de maneira a deixar entrelinhas. Ao ser perguntado sobre a greve, Luiz responde que “posso falar sobre futebol”³⁴⁸, mas, segundo a imprensa, Parise teria se esquivado das perguntas. O comentarista responsável pela coluna Linha de Fogo foi mais longe, quando escreveu:

³⁴⁵ Fonte 79: Jornal Diarinho, 13 de fevereiro de 2009. Coluna Linha de fogo, p. 23.

³⁴⁶ Fonte 80 – Jornal Diarinho – “Bolso vazio contra ao Metrô”. 21 e 22 de fevereiro de 2009.

³⁴⁷ Fonte 80

³⁴⁸ Fonte 81b - Jornal Diarinho - “Marujada sem desculpa pra perder”. 7 e 8 de março de 2009.

Greve, tudo agitado, o *pau pegando* (grifo no original), e onde estava o coordenador de futebol do Clube Náutico Marcílio dias, Luiz Parise? Apareceu só na sexta-feira. Segundo informações que tenho, estava passeando lá pelos pampas. Coisa de louco! Na hora que mais se precisa dele, o homem desaparece³⁴⁹.

Não temos informações empíricas para saber porque Luiz teria viajado naquele momento. Além das declarações mal interpretadas, da greve, do suposto passeio, o mesmo colunista ainda creditaria na conta de Luiz Parise mais uma acusação. Teria sido Luiz o responsável pela demissão do técnico Gerson Andreotti. Segundo o colunista, um jogador chamado Itamar estaria no departamento médico e, sem treinar durante toda uma semana, teria sido escalado para o jogo do final de semana por convencimento do coordenador de futebol do clube: “Luiz Parise sem que ninguém soubesse, inclusive o diretor de futebol, [...] Itamar foi escalado. Por tudo isto, a diretoria perdeu a confiança no técnico e o mandou embora”³⁵⁰.

Todo o cenário, que não foi dos melhores desde a sua chegada, se encaminhou para aquilo que estava se desenhando, ou seja, uma ruptura contratual entre Luiz Parise e o clube Marcílio Dias. O velho colunista não mediu esforços em novamente espetar Parise, não somente anunciou sua dispensa do clube, mas, naquele apagar das luzes, acidamente comentou:

Coincidência ou não, parece que a diretoria tomou as medidas necessárias, pois já na tarde de quinta-feira anunciava a dispensa do coordenador técnico Luiz Parise, além de quatro jogadores. Segundo as más línguas, alguns dos atletas dispensados eram muito chegados do coordenador de futebol. Entre eles o Itamar, que Parise escalou na marra para o jogo contra o Criciúma. E olha que ele nem era técnico³⁵¹.

5.3.5 O Brasil de Pelotas tem novo Gerente!

O Grêmio Esportivo Brasil, da cidade de Pelotas, foi o penúltimo clube esportivo na carreira de Luiz Parise. Depois disso, encerraria sua carreira no Grêmio Náutico Almirante Barroso, da cidade de Itajaí. Mas o Brasil de Pelotas foi seu último trabalho mais duradouro, pois conseguiu desenvolvê-lo de 02 de abril de 2009 a fevereiro de 2010, conseguindo implantar uma estrutura de gestão, que lhe deu um reconhecimento importante naquela comunidade esportiva. Numa quinta-feira dois de abril de 2009, a notícia de sua contratação pelo clube é anunciada³⁵². O Brasil vinha

³⁴⁹ Fonte 82b - Jornal Diarinho - Coluna Linha de Fogo. 9 de março de 2009.

³⁵⁰ Fonte 83b - Jornal Diarinho - Coluna Linha de Fogo. 13 de março de 2009.

³⁵¹ Fonte 84b - Jornal Diarinho - Coluna Linha de Fogo. 16 de março de 2009.

³⁵² Fonte 92.

de dois momentos totalmente atípicos e trágicos para o clube e para a comunidade pelotense. Em 15 de Janeiro de 2009, sofria uma grande tragédia. Numa viagem de retorno de um amistoso preparativo para o Campeonato Gaúcho, o ônibus do clube virou numa curva de entroncamento entre as Rodovias RST-471 e BR-392, comprometendo fatalmente a vida três profissionais do clube, sendo dois atletas e um treinador de goleiros, e encerrando precocemente a carreira esportiva de diversos outros atletas. Além dessa tragédia, que por si só já colocara o clube num cenário comprometedor para os próximos anos, veio junto um rebaixamento para a série B do Campeonato Gaúcho de 2010. Esse é o cenário encontrado por Luiz Parise.

Em sua chegada ao clube, Parise ainda assistiria o último jogo da equipe xavante na competição. O Brasil venceria a equipe do Novo Hamburgo no estádio Bento Freitas pelo placar mínimo de 1 x 0. Dos jogadores que disputaram a partida, Parise sabia que quase nenhum ficaria para a próxima competição. Muitos vinham de empréstimos de clubes que, por uma iniciativa de parceria, talvez somente vista no futebol em momentos de tragédia, emprestaram seus atletas sem ônus algum ao xavante. O Brasil de Pelotas ficaria em último lugar da competição, e seria rebaixado juntamente com o Grêmio Esportivo Sapucaense, da cidade de Sapucaia do Sul.

Mas o Brasil tinha uma competição importante pela frente, pois disputaria logo em seguida o Campeonato Brasileiro da Série C, e Luiz Parise, enquanto Diretor Executivo (esse foi o nome que utilizou para se referenciar ao seu cargo), tinha um trabalho importante pela frente. Precisava não somente construir um grupo, mas reestruturar um clube completamente devastado pelos dois cenários.

Parise já tinha passado pelo projeto do Sport Club Rio Grande, e lá foram dados os primeiros passos da estruturação de um projeto que dialogava com diversas áreas de conhecimento, o que foi chamado de comissão técnico científica. No Grêmio Esportivo Brasil, retoma as bases daquele projeto. Luiz pretendia criar um departamento só para isso com a intenção de montar o Departamento Técnico Científico! Era um projeto singular no cenário esportivo do Rio Grande do Sul que tinha a intenção de ampliar a matriz daquele iniciado no Sport Club Rio Grande. O clube xavante seria uma versão revisada e ampliada. Para desenvolver tamanho projeto, demitiu os profissionais remanescentes do clube, além da Comissão Técnica, Supervisor de Futebol e outros funcionários que, quase sem uma função definida, circulavam pelo interior do clube. Remanejou este pesquisador de sua função de

Preparador Físico para a Coordenação do Departamento, e iniciou todo um processo para disputar a série C do campeonato brasileiro.

O Grêmio Esportivo Brasil basicamente iniciava do zero, e a causa não era somente o infeliz acidente, mas todas as gestões anteriores que não tinham dado ao clube o aporte necessário para corresponder àquilo que ele representava no cenário do futebol no interior do Rio Grande. Parise, atento à equipe que se montava para a competição que estava por vir, iniciou um processo de organização. Feitas as demissões necessárias, os funcionários que permaneceram, reuniu-os todos para estabelecer as diretrizes do clube, naquele momento, sob seu comando. Tinha autorização para fazer as mudanças necessárias. Depois do presidente, talvez fosse o profissional com mais poder de decisões. Reuniu atendentes, secretárias, rouparia, assessoria de imprensa, funcionários de limpeza, e, no seu estilo, comunicou as novas orientações e rotinas. Todas as decisões deveriam passar por ele. “Tudo que for relacionado ao futebol, terá que ter o meu aval”³⁵³, já teria dito isto no Juventude em 2007, repetia no Brasil, e, mais tarde, iria repetir também no Grêmio Náutico Almirante Barroso. Esta era sua maneira de gerenciar. Posteriormente à estas primeiras ações, reuniu toda a imprensa esportiva de Pelotas, anunciou o novo Assessor, estabeleceu regras, e apresentou um regulamento de atendimento à estes profissionais. Delimitou o espaço de transito e atuação, disse até onde poderiam ir, quais ambientes poderiam frequentar, e, delegou, ao Assessor de Imprensa, o cumprimento deste “acordo”. Por fim, então, o DTC - Departamento Técnico Científico.

O Departamento Técnico Científico seria anunciado como um novo conceito de organizar o futebol³⁵⁴. Nele não haveria grandes problemas, exceção aos de orientação metodológica, já que era um projeto iniciado há alguns anos no clube da cidade de Rio Grande. Luiz pretendia contratar profissionais e compor uma comissão multidisciplinar sob o comando deste pesquisador. Foram horas a fio de reuniões intermináveis, de construção minuciosa do processo. Luiz se preocupava, porém, com a relação que seria estabelecida com a Comissão Técnica, já que ela não teria sido escolhida por ele, e o Departamento não estaria subordinado a ela. Existia ali um ponto nevrálgico. O assunto era mais delicado, pois seria o Departamento o responsável por traçar as diretrizes da metodologia para a performance desportiva do

³⁵³ Fonte 93 – Jornal Gazeta, 18 – 21 de dezembro de 2007.

³⁵⁴ Fonte 95 – Diário Popular, 19 de Julho de 2009 – “Um novo conceito de organizar futebol – A resposta está no Departamento Técnico Científico do Grêmio Esportivo Brasil com o professor Julio Couto”.

clube, e, não só isso, seria o elo de ligação entre os demais profissionais de futebol do clube. Parise foi hábil mais uma vez. Reuniu a Comissão Técnica e, de forma prolixa, explicou por horas todo o projeto, suas hierarquias, seu fluxo, seu cronograma, e empoderou o Coordenador. Construiu um fluxograma hierárquico do clube, onde posicionou sua função logo abaixo da função do Vice-presidente de futebol, ou seja, demarcou seu território de atuação para todos. No fluxograma estavam em sequência: Presidente, Vice-presidente e Diretor Executivo (seu cargo). Logo em seguida expos as áreas que estariam sob seu controle direto, e, nesta pauta, grande discussão. Desejava o Departamento Técnico Científico e todas as áreas pertencentes a este, inclusive o departamento médico, sob seu controle, com isto, deixava o mesmo sem autonomia. E o fluxograma³⁵⁵ demorou a ser finalizado. Funções se deslocavam mais pra cá, funções se deslocavam mais pra lá, setas apontadas pra direita, pra esquerda, pra cima e pra baixo, demarcando os cargos e suas superioridades hierárquicas, e aqueles que também estariam subordinados. A verdadeira questão era uma só; Parise, em se tratando de gestão no futebol, era centralizador, e tudo deveria passar, como dizia nas entrevistas, “sob seu aval”. Ao mesmo tempo, Parise pensava à frente. Já conhecia os meandros do futebol, e sabia, que um projeto daquele porte necessitaria de tempo, e para ter tempo, necessitava estar amparado na estrutura hierárquica do clube. O projeto, como declarou o Jornal Diário da Manhã, era um projeto que visava preparar o futebol do clube para o futuro³⁵⁶.

Diante de todas as tensões estabelecidas nesse primeiro momento, o fato é que o clube começou a ganhar uma forma estrutural. Novos profissionais vieram compor a equipe, como nutricionista e fisiologista, e, ainda, pelo movimento que estava causando no clube, somou parcerias de abnegados torcedores. Uma pequena sala sem vida embaixo das arquibancadas do clube, com uma mesinha e uma cadeira, se transformou numa sala pintada, com moveis modernos e três computadores, quando, até então, o departamento de futebol não tinha nenhum, e se transformou no espaço físico do Departamento Técnico Científico³⁵⁷. Sua sala particular de atuação era outra, uma sala na entrada do clube, local pelo qual todos que ali chegassem e se encaminhassem para o departamento de futebol, passariam obrigatoriamente. A exceção ocorria se algum profissional resolvesse fazer a volta por fora do clube,

³⁵⁵ Fonte_68a

³⁵⁶ Fonte 96 – Jornal Diário da Manhã – “Proposta de transformação”, 11/05/2009, p. 13.

³⁵⁷Fonte 97 – Foto do Departamento.

acessando a pista do campo de futebol. Trajeto que poucos faziam, então, seu controle ao acesso de jogadores, estava consumado. O nome Luiz Parise tinha capital simbólico no clube, pois já tinha passado por ali como atleta, preparador físico e agora gestor. Reunia condições de sobra, uma vez que, como poucos profissionais do futebol, já teria sido atleta, preparador, treinador, comentarista de rádio e gestor. Seu nome transitava bem entre direção, torcida e imprensa, e, diga-se de passagem, soube usar esse capital. A imprensa lembra quando, em 1981, Parise ali esteve atuando como Preparador Físico, e montou uma sala de musculação para o clube em um mutirão de final de ano que envolveu toda a comunidade xavante³⁵⁸.

No campo, o clube disputaria a série C do brasileiro, e alimentava um sonho discreto, mesmo ainda sofrendo com o revés de uma tragédia que batera fortemente a sua porta. Os resultados no campo de jogo começaram a acontecer, e o clube foi desenvolvendo uma boa campanha, chegando às quartas-de-final, fase que, superada, levaria o clube a tão almejada, e, por que não, sonhada série B. A classificação não aconteceu, o empate em casa contra o clube América da cidade de Minas Gerais e a derrota por 3 x1 em Minas, prorrogaram para mais um ano o sonho. O clube reinicia um novo trabalho de reorganização para a disputa do Campeonato Gaúcho de ano seguinte pela segunda divisão. Novamente Parise é o condutor de todo o processo, e novamente toda uma reformulação de comissão técnica e grupo de jogadores. O presidente, à época, Helder Lopes, mais uma vez dá carta branca a Parise, dessa vez por motivos de saúde. Internado num hospital da cidade, não poderia participar ativamente da montagem do grupo, decidindo apenas os acertos financeiros com os jogadores.

Novamente o clube vai construindo um novo cenário de atletas e comissão técnica. Dessa vez, Luiz participaria intensivamente na contratação da equipe. Precisava contratar um treinador, e estava estabelecido, nas diretrizes do Departamento Científico, que ele não poderia ser contratado sem um processo seletivo. Um questionário já esboçado para tal fim em outro momento foi ampliado e finalizado. Mais de 30 questões problematizavam a forma de trabalho pretendida por aquele que postulava o cargo. E Luiz cumpriu as diretrizes estabelecidas. Colocou o rol de perguntas “embaixo do braço”, e saiu a entrevistar treinadores. Não se eximiu de ir até à capital gaúcha, enfrentar mais de 3 horas de viagem para conversar com

³⁵⁸ Fonte 96 – Jornal Diário da Manhã – “Proposta de transformação”, 11/05/2009, p. 13.

um treinador, que, imaginava ele, pudesse assumir o clube para o campeonato seguinte, o que não veio a ocorrer.

Embora o presidente do clube estivesse internado num hospital local, o plantel e a comissão precisavam ser contratados, pois o tempo se exauria rapidamente. Luiz estabeleceu uma rotina sistemática nesse momento. Todo o final de tarde, após encerrar suas atividades no clube, se encaminhava ao hospital para conversar com o presidente internado, afinal, era ele quem centralizava os acordos salariais. E isso aconteceu por vários dias. Luiz obtinha informações de determinado jogador, entrava em contato, explicava por horas o processo no qual o clube estava envolvido, falava das bases salariais pagas naquela competição, ouvia o pedido do jogador, e levava, ao final de tarde, ao presidente, que, por sua vez, negociava com o jogador. E dessa forma, foi montado o plantel.

Veio então a pré-temporada, e Parise, em sua forma de agir, entendia que o clube precisava fazer uma pré-temporada fora de Pelotas, num lugar longe da torcida e da imprensa. Mas o clube economicamente estava inviabilizado para esse fim, pois, além dos gastos com o futebol, tinha um acordo com as famílias das vítimas do acidente para pagar os salários restantes, e os seguros equivalentes. A palavra “não,” para Luiz Parise, era quase que uma palavra inexistente, como já exposto neste trabalho, ele não terceirizava as ações que propunha, ele mesmo as executava. Quem propõe, encaminha, costumava dizer. Não temos exatas informações de como todo o processo aconteceu, mas o fato é que Luiz Parise conseguiu contatar o então prefeito da cidade de Arroio Grande, Jorge Luiz Cardoso (PDT), município distante 90 km da cidade de Pelotas. Em uma conversa prolongada, convenceu o prefeito de que, levar um clube do *status* do Brasil para Arroio Grande para uma pré-temporada seria bem visto politicamente. O clube arcou com algumas despesas, e a prefeitura com outras, entre elas locais para o almoço dos atletas, campo de treinamentos e hospedagem. Em “contrapartida”, o Grêmio Esportivo Brasil interrompia a rotina daquela pequena cidade, tendo um número considerável de pessoas assistindo a seus treinos. Mas Luiz queria mais. O espaço de refeições não estando de acordo com aquilo que ele pensava como excelência para os atletas, houve, então, um remanejamento. O campo de treinamentos estava sob a responsabilidade de um funcionário disponibilizado pela prefeitura local. Luiz, não precisa dizer, assumiu esse funcionário como sendo seu, e então passou a comandá-lo no que diz respeito à manutenção e cuidados com o gramado. Um pequeno vestiário era utilizado pelos jogadores. Luiz pediu a

disponibilidade de um local para os atletas fazerem o trabalho profilático de crioterapia já utilizado no clube. Uma caixa d'água de 1000 litros foi pedida para ser colocada no vestiário. Parise, com sua forma de gerenciar, proporcionou uma pré-temporada com uma detalhada organização estrutural para que nada faltasse aos jogadores e à comissão técnica. E assim foi até o Grêmio Esportivo Brasil voltar para a cidade de Pelotas.

Se, por um lado, do ponto de vista dos atletas e comissão, essa atividade desenvolvida fora de Pelotas, como Luiz estava acostumado em clubes como Juventude, tenha sido um importante movimento, pelo lado dos diretores ela causou pequenos ruídos. Novamente, retornamos à questão de que Luiz Parise, em prol de oferecer as melhores condições para o grupo de atletas e comissão técnica, de entender o futebol sempre num nível mais alto daquele que em realmente estava, criava constantemente tensões com as direções, trazendo para si um certo desgaste. E isso aconteceu em diversos lugares, como já expresso neste trabalho. No Brasil não foi diferente. As exigências, as insistências sistemáticas, os pedidos diários, as reorganizações constantes, tudo isso provocou uma pequena fissura na sua relação com a direção do clube, que não as entendia como algo em prol da excelência do clube. O retorno para Pelotas não aconteceria mais da mesma forma.

O Brasil diante ainda de toda a situação que envolveu o acidente, o rebaixamento, a não classificação para a série B do Brasileiro, o Campeonato Gaúcho, também não jogaria na sua “casa,” pois a “baixada” estava em manutenção. Desde um decisivo jogo em casa contra o clube América, pelas quartas-de-final do Brasileiro da série C, o clube percebeu que seu estádio precisava de uma melhor drenagem. O jogo praticado naquele 09 de agosto de 2009³⁵⁹, em campo completamente alagado, sem as mínimas condições para prática futebolística, evidenciou que aquela obra seria imprescindível. O clube empatou em 0x0 num jogo que praticamente não ocorreu. A partir daquele momento, uma Associação criada no clube, “Associação Cresce Xavante”³⁶⁰, levantou fundos para melhorar suas estruturas em momento tão delicado, e a drenagem foi uma delas. O momento, porém, não foi o melhor escolhido. Luiz não foi ouvido, e, em plena disputa do Campeonato gaúcho de 2010, o mando de campo

³⁵⁹ Fonte: <http://futeboldegoyaz.com.br/campeonatos/campeonato-brasileiro-serie-c/2009>

³⁶⁰ Fonte: <https://extra.globo.com/esporte/sete-anos-apos-acidente-com-brasil-de-pelotas-ex-presidente-lembra-que-clube-gaucha-teve-pouca-ajuda-para-se-reerguer-20581572.html>

do Brasil acontecia no estádio Nicolau Fico, no bairro Fragata, do tradicional clube pelotense Farroupilha.

Com cinco jogos da primeira rodada, tendo como resultados três empates e duas derrotas, o ambiente, que já não era dos mais agradáveis entre Luiz Parise e direção do clube, ficou insustentável. Em 18 de fevereiro de 2010, um dia após o empate em 1x1 contra a equipe do 14 de Julho da cidade de Livramento³⁶¹, Helder Lopes, então presidente, chama Parise para comunicar sua demissão e toda a comissão técnica, incluindo o coordenador do Departamento Técnico Científico, que naquele momento estava sendo extinto. Em que pese, a decisão de sua demissão ter sido feita sob a emoção dos resultados esperados, que não aconteceram, seu trabalho foi de forma ampla reconhecida na imprensa esportiva, mas que demandava tempo hábil, coisa que o futebol nem sempre concede. O colunista Beto Vetromille no dia 18 de fevereiro escreve em sua coluna:

Desde maio de 2009, quando aqui chegou, Luis Parise vinha tentando implantar um conceito de trabalho, o qual entendo ser muito interessante, e com detalhes que, se aplicados com prazo adequado, poderiam dar muitos frutos [...]. Os resultados dos últimos jogos, aliados as avaliações da imprensa, sobre os atletas contratados pelo Brasil, apressaram o movimento de insatisfação da diretoria rubro negra, e parte da torcida [...].³⁶²

O Brasil de Pelotas é a consumação de um ciclo importante do futebol na vida de Luiz Parise. Ali, naquele momento, naquele cenário de encerramento, de recolhimento, de retorno para casa, de expectativas não correspondidas é, no que diz respeito a sua vida dedicada plenamente ao futebol, a cerimônia do adeus³⁶³.

5.3.6 A assessoria na Assembleia Legislativa do Estado e a Secretaria Municipal de Turismo, Esportes e Lazer da cidade de Rio Grande

Vivendo o processo de cicatrização de uma ferida ainda aberta, Parise levava sua vida na cidade de Balneário Camboriú. Ali tinham alugado uma casa, e moravam Luiz, Sandra, Rodrigo e Jéssica. A filha Camila também morava na mesma cidade, mas era casada e residia em outra residência. As demandas financeiras existentes, e os filhos Rodrigo e Jéssica estudando ainda, não permitiam que Luiz vivesse apenas com sua aposentadoria, exigindo dele uma ampliação de renda. Os convites para o

³⁶¹ Fonte: https://www.bolanaarea.com/estaduais_rs_div2_2010.htm

³⁶² Fonte: Coluna do Beto Vetromille, 18/02/2010. – “A casa caiu – Luis Parise – Deixa o xavante”. Disponível em: <http://betovetromille.blogspot.com/2010/02/caiu-luis-parise-gerente-de-futebol.html>

³⁶³ Aqui pego de empréstimo o título do livro de Simone de Beauvoir.

futebol se restringiram, Luiz não estava mais no Rio Grande do Sul, local onde seu nome tinha uma determinada importância. A cidade do litoral catarinense era quase um retiro, um distanciamento do local em que viveu o futebol intensamente. Sem clubes de futebol, Luiz Parise, na sua inquietude, conhece um produtor de sucos naturais, proprietário de uma pequena fábrica na cidade de Florianópolis. Parise viu naqueles sucos um potencial de venda num mercado que não se restringia apenas à cidade de Florianópolis. Por que não levá-los para Balneário Camboriú? Foi o que fez. Passou a ser o representante, e ao mesmo o revendedor dos sucos em Balneário. Todos os dias Luiz saía com seu carro para fazer as entregas. Percorria a cidade entregando e oferecendo seu suco para o comércio local. Sua oratória de apresentação era convincente. Abriu uma carteira importante de clientes, o que demandava um certo planejamento de fluxo diário de entregas, levando em consideração o trânsito intenso da cidade de Balneário Camboriú.

No ano de 2010, Alexandre Lindenmeyer, é eleito Deputado Estadual com 93.768 votos pelo Partido dos Trabalhadores, e, em 31 de janeiro de 2011, toma posse na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. Uma das pautas estabelecidas como prioridade por Alexandre era o esporte³⁶⁴, mais especificamente o futebol, como um elemento cultural e econômico de sustentabilidade para micro regiões, e é nesse cenário que o nome de Luiz Parise é retomado na agenda de Alexandre para assumir o cargo de Assessor de Esportes. O então deputado estadual via em Luiz as condições necessárias para assumir o cargo, pois sabia que ele reunia os requisitos para assumi-lo com total responsabilidade. Alexandre já percebera o comprometimento de Luiz, quando estiveram trabalhando juntos no Sport Club Rio Grande, e foi justamente a característica de Parise como alguém proativo, que Alexandre precisava a seu lado. A pauta do esporte tão defendida por Alexandre, seria tocada por Parise.

O projeto do futebol seria construído juntamente com a Secretaria Estadual do Esporte e Lazer, Banrisul e Governo do Estado do Rio Grande do Sul, e com os clubes do interior do Estado, e já teria um nome: **Jogo Aberto**. Nele estava exposto o futebol como um resgate da história, cultura e identidade locais, através de clubes centenários que estavam desaparecendo no interior do Rio Grande do Sul, - pelos campeonatos organizados pelas Federações -, assim como também a valorização dos espaços

³⁶⁴ Fonte: Entrevista Alexandre Lindenmeyer

urbanos como as praças e os clubes amadores. Tratava da participação do Estado como um agente importante de fomento ao esporte, distanciando-se de uma proposta neoliberal de um estado mínimo no que diz respeito às políticas públicas, assim como também, fazendo uma repartição igualitária dos recursos disponíveis. Era a contramão das políticas de pautas conservadoras e minimalistas do Estado, possível de ser implementada por conta de o governo do Estado estar sob o governo do Partido dos Trabalhadores naquele momento.

Em 24 de agosto de 2011, foi marcada uma Audiência Pública no Plenarinho da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul com o tema: “O Futebol do Interior Gaúcho em Debate”³⁶⁵. Estiveram presentes o Secretário de Esportes, à época, Kalil Sebbe, Deputados, Sindicatos, imprensa esportiva gaúcha, Federações, Associações, Secretarias e representações políticas, 25 clubes profissionais filiados à FGF e representante do Banco do Estado do Rio Grande do Sul (BANRISUL)³⁶⁶. A partir dessa audiência, foram formados dois grupos, um deles por representantes do governo do Rio Grande do Sul e por representantes de clubes, outro, por representantes da extinta Fundergs (Fundação de Esportes e Lazer do Rio Grande do Sul) e pela assessoria do deputado Alexandre. Parise se encontrava nesse último grupo, que tratava das questões técnicas. O PL 52/2012 chamado Jogo Aberto, após dez meses de diálogos, foi protocolado³⁶⁷.

Luiz ficou à frente da pauta do esporte durante o tempo de mandato de Alexandre, - o que significou dois anos como deputado Estadual, pois Alexandre sairia como prefeito nas eleições de 2012 -, recebendo comitivas que buscavam algum aceno dos órgãos públicos para o desenvolvimento de projetos esportivos. Uma delas aconteceu em dezembro de 2012, quando Parise recebe dirigentes de entidades esportivas da metade sul do estado, representando cidades como Rio Grande, Chuí, São José do Norte, Santa Vitória do Palmar e as mais diversas modalidades esportivas³⁶⁸. Entretanto, o projeto em que Luiz se empenhou com grande doação, foi o Jogo Aberto, que acenava com a possibilidade de televisionamento, via TVE, dos jogos do campeonato gaúcho da segunda divisão. “Construímos com a Secretaria de Comunicação”, destaca Alexandre, “a possibilidade de a TVE transmitir o futebol do

³⁶⁵ Fonte 99 - Chamada da Audiência Pública.

³⁶⁶ Fonte 103: Documento/Relato

³⁶⁷ Fonte 98 - Revista Gool, Ed. 170, 2012, p. 36 e 37.

³⁶⁸ Fonte: 100

interior, envolvendo redes de rádios também. Enfim, era uma questão bem pensada, sem contar a questão financeira, que vinha através do “Nota Fiscal Gaúcha”³⁶⁹, o que era uma alternativa de agregar renda para os clubes”³⁷⁰. Tudo isso, colocaria as equipes menores com importante visibilidade no Estado. Estar à frente disso mobilizava Luiz Parise, pois, depois algum tempo, sua relação com os clubes de futebol e dirigentes estava novamente aproximada. Reuniões, conversas, telefonemas e documentos trocados, era a rotina de Parise na frente do Projeto, como, por exemplo,

Caro amigo Luiz Parise: Venho através deste, propor algumas ideias diante a tão crucial projeto, um marco no futebol regional, digamos um divisor de águas diante ao conceito de “desporto de desenvolvimento” (grifo no original). Neste sentido faço uma breve análise das prerrogativas propostas do projeto JOGO ABERTO (grifo no original)”, escrevia o Vice-presidente de Administração do Esporte Clube Novo Hamburgo, em setembro de 2011³⁷¹.

O Deputado Alexandre se candidata a prefeito da cidade de Rio Grande, e em outubro de 2012, se elege. Teria então de renunciar a seu mandato de deputado, deixando para trás vários projetos, entre eles, o carro chefe do esporte, o Jogo Aberto. O projeto seria assumido por Leandro Rosso, assessor do então Deputado Luciano Azevedo, porém, com a saída de Luciano também para prefeito de Passo Fundo, e com o término do Governo petista, em 2014, o projeto não teve continuidade.

Desfeito esse cenário, outro se abre na vida de Luiz Parise. Finalmente, algo realmente novo e singular, comparado com a sua trajetória dentro dos campos de futebol. Luiz Parise teria trabalhado na cidade de Rio Grande em duas oportunidades, ambas no futebol. Em 1992 assumiu como preparador físico do Sport Club São Paulo e, em 2006, no projeto do Sport Club Rio Grande. Dessa vez, porém, Luiz Parise chegaria através de um cargo altamente disputado. Chegava na cidade de Rio Grande como Secretário de Esportes e Turismo no governo do Partido dos Trabalhadores.

A trajetória política de Luiz sempre foi bem definida, seus posicionamentos bem demarcados, sempre deixou clara sua opção pela esquerda e pelo Partido dos Trabalhadores. Era um ingrediente relevante, entre tantos outros, para assumir o cargo, embora não tenha sido nem exigência, nem condição. Mas Luiz, em nome, talvez, de uma certa coerência, misturada com uma certa dose de euforia, em

³⁶⁹ Sobre o programa, consultar <https://www.rs.gov.br/carta-de-servicos/servicos?servico=1058>

³⁷⁰ Fonte: Entrevista Alexandre Lindenmeyer

³⁷¹ Fonte 101 – Documento encaminhado pelo Vice Presidente de Administração do clube Novo Hamburgo.

13/02/2012, filiou-se ao PT³⁷².

O mandato de Secretário seria assumido em Rio Grande, com nomeação em 1º. de janeiro de 2013³⁷³, sob a pressão de inúmeras ações que a secretaria necessitava resolver. O carnaval estava logo ali, e a Secretaria de Esportes e Lazer precisava também assumir para si essa atividade festiva. Em apenas dois meses de secretaria, Parise já se encontrava diante de um problema considerável. A urna contendo os vencedores do carnaval de Rio Grande foi levada para a cidade de Porto Alegre por um dos jurados, alegando a ausência da Brigada Militar na data e local oficial para apuração³⁷⁴. Por seu turno, a Brigada Militar afirmava, a partir de seu comandante, não ter conhecimento de tal responsabilidade. Assim, um “jogo de empurra” entre a Prefeitura de Rio Grande, representada por Parise como Secretário também de Turismo, e a Liga Independente das Escolas e Entidades do Samba do Rio Grande (LIEESA) estava formado. O presidente da Liga fica incomunicável, e a cidade de Rio Grande não conheceria o campeão do carnaval daquele ano em tempo.

Diversos foram os argumentos colocados para aquela situação: falta de segurança para abertura das urnas, falta de pagamento de diárias dos jurados, falha de comunicação. Mas um elemento tinha um peso considerável, o elemento político, ou seja, a tentativa de desestabilização da gestão municipal, mirando a SMETEL. O carnaval de Rio Grande era organizado e estruturado pela Liga, mas o que foi passado ao público é que a prefeitura teria sido a grande responsável. Luiz Parise foi alguém que, ao longo de vários anos, precisou lidar com inúmeras intempéries do futebol, tanto dentro como fora de campo, mas estava impotente diante da situação complexa de um carnaval “que não existiu”.

Parise teria alguns desafios como Secretário. O esporte na cidade de Rio Grande sempre foi um elemento importante, pois ela viveu áureos tempos de atividades esportivas. A cidade tinha forte inclinação para o futebol amador, para o basquete, corridas de rua, futsal e outras modalidades, e seu cargo exigia uma proposta de política social para atender às expectativas dos rio-grandinos. Para isso, Parise necessitaria de verbas, e o município estabelecia uma política de contenção. Ele ainda tinha como desafio a estrutura de um ginásio de esportes que estava

³⁷² Fonte 102 – Foto.

³⁷³ Fonte 110 – Nomeação para o cargo de Secretário de Esportes

³⁷⁴ Fonte: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2013/03/resultado-de-carnaval-de-rio-grande-nao-tem-data-para-ser-divulgado-4070571.html>

estruturalmente comprometida, e que seria uma demanda antiga da comunidade esportiva para com outras gestões municipais. Numa de suas primeiras entrevistas como secretário, Parise destacava que havia um

[...] distanciamento dos anseios e demandas da comunidade com as políticas públicas desse setor. Esta falta maior de aproximação se traduz na indefinição de uma clara política pública de esporte, lazer e turismo também. Para uma cidade com o tamanho de Rio Grande, o esporte e o turismo não eram protagonistas atuantes, mas coadjuvantes e isso se traduziu numa pasta com quase nenhuma estrutura de trabalho, que envolve local, viaturas, equipamentos, recursos humanos reduzidos, falta de material, uma clara falta de política pública definida para o esporte e lazer³⁷⁵.

Parise reconhecia seu cargo como algo diferente na sua vida esportiva, mas não se furtava das responsabilidades e do empreendimento que lhe seriam exigidos.

Existiam, entre outros, alguns projetos já atuantes, como Projeto Segundo Tempo, do Governo Federal, e outros a serem implantados, como o Programa de Esporte e Lazer na Cidade, também do Ministério dos Esportes, que objetivava atender a cerca de 800 pessoas em quatro núcleos³⁷⁶. Ainda havia o Projeto Parque Albatroz que pretendia construir um Complexo Esportivo para o atendimento de parte de uma comunidade carente da cidade num espaço de 7 mil metros quadrados.³⁷⁷ Parise, através de sua Secretaria, corria atrás dos orçamentos para tudo isso.

Porém o “calo no sapato” de Parise como gestor, além do carnaval, seria um ginásio para lá de condenado, construído entre dezembro de 1977 e dezembro de 1988, e somente inaugurado em 27 de julho de 1994³⁷⁸, e que era utilizado pela comunidade municipal para atividades esportivas e culturais - o Complexo Esportivo da Praça Saraiva. Essa praça é um local tradicional na cidade de Rio Grande, com localização central, e grande parte do esporte amador, principalmente o futebol, demandava seu espaço para seus jogos. Muito antes de existir o Ginásio Farydo Salomão, nome dado ao ginásio, o espaço já atraía a comunidade esportiva rio-grandina nos finais de semana. Fato é que os anos se passaram, e o ginásio não

³⁷⁵ Fonte 104 – “Tudo por fazer pelo esporte e o lazer”. Jornal Folha Gaúcha.

³⁷⁶ Fonte 104 – “Tudo por fazer pelo esporte e o lazer”. Jornal Folha Gaúcha.

³⁷⁷ No ano de 2022, segundo o ex-prefeito Alexandre Lindenmeyer, este projeto teria se desdobrado numa unidade do SEST SENAT, que envolve saúde e educação na área do transporte, mas também o esporte e lazer da comunidade. Fonte verificável: <https://www.sestsenat.org.br/noticia/sest-senat-inaugura-unidade-na-cidade-de-rio-grande-rs>. Além disto, também seria inaugurado um centro de iniciação esportiva, com um custo de 5,6 milhões de reais, que já está em fase de conclusão. Este complexo todo, foi inaugurado mesmo neste ano de 2023. Fonte verificável: <https://www.grupoceano.com.br/noticias/rio-grande/ginasio-da-praca-saraiva-complexo-esportivo-do-cassino-e-cie-do-parque-marinha-sao-temas-de-entrevista-27393/>

³⁷⁸ Fonte 106 – “Risco por todos os lados: SMTEL segue com interdição do ginásio da Praça Saraiva”.

receberia nenhum tipo de manutenção. Quando Parise assume a Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer, o cenário já é de um local pré-disposto a um incidente devido à vulnerabilidade das estruturas de concreto, telhado e fios de energia expostos. Embora existisse um planejamento de sua Secretaria para a revitalização desse complexo³⁷⁹, o fato é que, a contar de janeiro de 2013, a secretaria não mais autorizou o uso de seu espaço, e, em abril de 2013, foi considerado interditado a partir de laudo técnico.

O fato incomodou boa parte da comunidade esportiva local, contaminando a comunidade como um todo. O que foi construído no imaginário da população é que Luiz Parise teria, por uma atitude pessoal, interditado um local de fomento esportivo para as crianças e jovens da cidade. Poucos entenderiam, ou se negavam a entender, que aquele espaço passou por dois laudos técnicos antes de sua interdição, sendo um deles da própria prefeitura que corroborou o laudo da empresa privada. O local era de fato um potencial risco de acidente para as crianças e os jovens que o frequentavam. Porém pesava sob o nome de Luiz Parise mais uma vez a situação de ser um *outsider*. Mas em qual lugar Parise seria um *insider*? Lembremos que Luiz era do mundo desde que saiu de sua pequena cidade de Paim Filho, e se tornou um *outsider* nos espaços que frequentou, pois, evidentemente, não estaria em sua própria terra natal. Essa condição, por vezes, delega ao sujeito a tarefa de arcar com essa marca, seja aonde for. A comunidade rio-grandina torceu o nariz para um secretário de esportes ser uma caxiense empregado, mesmo sendo sua secretaria uma das pastas mais cobiçadas. Mesmo com um relatório de 100 dias da Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer,³⁸⁰ permeado de inúmeras atividades desenvolvidas, e outras tantas por desenvolver, e mesmo com um projeto já pronto sobre a mesa de reestruturação daquele Complexo Esportivo³⁸¹, o nome de Luiz na pasta, não era mais unanimidade.

Luiz Parise se mantém todo o primeiro ano de governo, mas os ventos favoráveis à gestão de Alexandre Lindemeyer vão se tornando mais escassos, e uma nova composição partidária precisa ser rapidamente articulada. “Eu precisava ter uma composição em partidos para ter uma composição dentro da Câmara, infelizmente

³⁷⁹ Fonte 105 – Pré-planejamento SMTEL 2014 – Unidade de Esporte e Lazer.

³⁸⁰ Fonte 107 – Relatório 100 dias - SMTEL

³⁸¹ Fonte 108 – Projeto de reestruturação do Complexo Esportivo da Praça Saraiva.

este era o quadro, e, às vezes, tu sacrificas algumas situações [...] ³⁸², destaca Lindenmeyer, “a política na gestão de Parise foi uma boa política, mas poderia ter sido melhor, como em toda a secretaria de governo a gente sempre pode fazer melhor”. Lembrando que a Secretaria de Esportes não era somente a pasta do Esporte, era Lazer e Turismo, e, dessa forma, a situação se tornava mais complicada devido às amarrações necessárias entre cada área. Na questão do esporte, por exemplo, o Conselho Municipal de Esporte em Rio Grande se sentiu pouco participativo na política pautada pela Secretaria, situação que criou fissuras entre a Secretaria e o Conselho, tornando delicada a movimentação de Luiz nesse espaço. Na Secretaria, a tradicional frase “tudo terá que ter o meu aval” talvez não fosse a mais indicada. Em uma análise daqueles tempos, Alexandre destaca que uma política dessa dimensão, envolvendo o tema do esporte, precisa ser dialogada juntamente com uma grande parte da comunidade, principalmente com seus conselhos. Teria Luiz levado para a política pública municipal os resquícios de autoridade presente, e, por vezes, até necessários, nos clubes de futebol?

O primeiro ano do governo de Alexandre Lindenmeyer termina, e pouco antes chega ao fim também a gestão de Luiz Parise como Secretário de Esportes. A situação de Alexandre na Câmara Municipal vai se encaminhando para um terreno delicado, e a composição com outros partidos para a base do governo se torna necessária, como já destacado. Uma das Secretarias que entra para a negociação é a do Turismo, Esporte e Lazer. No remanejo, ela sai do PT e vai para as mãos do PC do B, para que Alexandre possa se articular melhor na Câmara. A saída de Parise está decretada. Sem mais o que fazer na cidade de Rio Grande, Luiz se encaminha para Balneário Piçarras. Novos ventos, novos rumos.

5.4 A VOLTA PRA CASA

5.4.1 Os refletores apagando. O jogo terminando, o retorno pra *Ítaca*. Estamos no fim ou o no início?

A viagem de Ulisses em seu retorno para casa, que Homero expõe em 24 cantos e 12 mil versos na monumental obra *Odisseia*, possibilita inúmeras traduções do que pode significar a concepção de sujeito, principalmente a sua autoafirmação na

³⁸² Fonte: Entrevista Alexandre Lindenmeyer.

sociedade moderna. Mas não apenas isso, pois também é possível a obra ser interpretada sob o signo da renúncia de Ulisses, entre tantas outras leituras pertinentes numa obra de tamanha dimensão.

Os frankfurtianos Adorno e Horkheimer (1985; 2006), fizeram um belo uso desta interpretação para discutir este conceito, principalmente na parte que corresponde ao retorno de Ulisses a sua terra natal (considerados os cantos XIII ao XXIV)³⁸³, e, traçam importantes considerações desta autoafirmação de Ulisses em toda sua viagem de retorno à *Ítaca*. Para ambos os autores, a viagem de Ulisses é uma viagem permeada de renúncias, as quais o herói precisa manter para garantir seu retorno para casa. O retorno de Ulisses a *Ítaca* é a expressão máxima disso. A viagem em si foi apontada pelos autores como uma viagem permeada de negações, que passou pela deusa Circe, pelos Lotófagos e pelas Sereias. Ulisses, na busca de sua autoafirmação enquanto sujeito, renunciou constantemente numa viagem que se configurou da autoconservação à auto repressão, da natureza à cultura, do mito ao esclarecimento. Uma viagem da autoafirmação do sujeito racional, deixando escapar, ao final, a vida que salvou. Lembremos que Ulisses esteve diante de inúmeras possibilidades de usufruir do gozo e do prazer, abandonados em nome da razão. Seu encontro com a deusa Circe e com os Lotófagos foram a expressão desse gozo renunciado.

Destacam, entretanto, Adorno e Horkheimer (1985), que “[Q]uem pratica a renúncia, dá mais de sua vida do que lhe é restituído, mais do que a vida que ele defende” (p. 61). Ulisses através de renúncias consecutivas, segue seu retorno a sua terra, recordando-a somente como uma viagem de erros.

O retorno em si não garantiu a Ulisses o reconhecimento esperado ao chegar a sua pátria, pois nada mais restava daquilo que havia no tempo de sua partida. *Ítaca* não era mais a mesma, as pessoas não eram mais as mesmas, seu cachorro não o reconhece, sua mulher estabelece estratégias para realmente ter certeza de que Ulisses é o “mesmo” da partida. Ulisses chega como estrangeiro em sua própria terra. Para Rouanet, nada mais que um

[...] sonho melancólico de Ulisses, que seguia ‘saudosos de sua verde Ítaca’, perseguindo uma felicidade deixada no passado, cujo significado é a imagem da felicidade como fim da tensão, do sofrimento, da perda e da morte: volta do exílio (...), reconciliação do homem consigo mesmo, da natureza com a

³⁸³Fonte:

<https://www.culturagenial.com/livro-odisseia/#:~:text=Estrutura%20da%20obra&text=Dividida%20em%2024%20cantos%2C%20a,as%20breves%20da%20I%C3%ADngua%20grega.>

história (Rouanet, 1981, p.101-102 *apud* Mattos, 1995, p.155).

Os rastros, que servem de credibilidade a Ulisses nesse retorno, não são seus feitos, nem aquilo que representou até sair para sua Odisseia como guerreiro, mas uma cicatriz em sua perna, resultado de uma caçada de javalis com seu avô. A cicatriz que será apalpada por uma das antigas moradoras, tornar-se-á muito mais verídica que seus próprios feitos. Para Gagnebin, será na história da ferida que vira cicatriz que “encontramos, então, as noções de filiação, de aliança, de poder da palavra e de necessidade da narração” (2018 p. 109).

Parise não era Ulisses, mas era o guerreiro que em algum momento precisou retornar e resgatar sua Ítaca. Seu retorno para casa ocorreu imediatamente após seu desligamento da Secretaria de Esportes da cidade de Rio Grande. Corria o ano de 2014. Não era o desfecho que Luiz Parise imaginava, tendo em vista que tudo ocorre já no primeiro ano de seu mandato, e sua perspectiva era de fazer um grandioso trabalho junto à Prefeitura de Rio Grande, principalmente em se tratando do esporte local. A Secretaria de Esportes tinha sido um movimento realizado com uma certa antecedência, quando ainda era o Assessor da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. Chegar ao cargo de Secretário foi uma construção minuciosa durante esse período.

Parise morava na praia do Cassino nessa ocasião. Uma praia importante no litoral gaúcho e um importante balneário para a cidade de Rio Grande. Por outras vezes já ter residido nesse local, quando trabalhou com o futebol, Parise já era um conhecido daquele lugar. Não era o que poderíamos chamar de um morador ilustre, mas tinha um importante grau de conhecimentos junto àquela comunidade. Ali, ele e sua companheira, Sandra Canez, locaram um pequeno espaço, e abriram uma loja de biquínis³⁸⁴ num shopping simples, chamado carinhosamente pelos moradores de “Barracão”, que funcionava e atendia aos veranistas daquele local durante a temporada de verão.

O pequeno comércio se encerrou e foi entregue no ano de 2013, antes mesmo de Parise encerrar suas atividades como Secretário. Quando tudo aconteceu, Luiz já não tinha muito a que se prender, a não ser entregar a casa que alugava, e retornar para onde se encontrava a família, ou melhor, sua companheira Sandra, já que os filhos Jéssica, Camila e Rodrigo, encontravam-se morando em Balneário Camboriú.

³⁸⁴ Lua Bella Bikines

Parise teria adquirido, alguns anos antes, um considerável terreno na praia do Balneário Piçarras, litoral de Santa Catarina, terreno que comprou com a venda de um apartamento que possuía na cidade de Caxias do Sul. Com a vinda dos filhos para Santa Catarina, resolveu também se instalar por aqui. Isso tudo foi antes mesmo de sua ida para Porto Alegre para trabalhar na Assembleia Legislativa do Estado. Primeiro se instala em Balneário Camboriú, e, somente após um tempo, é que faz a aquisição desse terreno.

Constrói uma casa modesta, ocupando apenas o fundo do terreno, porque pretendia, mais adiante, construir um espaço maior, que ele dizia ser para “poder receber seus netos e seus amigos”. Essa casa foi construída sob o fundo de um sacrifício considerável, cuja obra era acompanhada por Sandra, já que Parise estava em Porto Alegre, e as despesas eram altas como a de qualquer construção civil.

É para essa casa que Parise retorna, e começa uma “nova vida” no até então modesto Balneário Piçarras. Porém sua personalidade proativa, seu “espírito” inquieto não lhe possibilitou um certo quietismo.

Viu, pouco tempo depois de sua chegada, que havia a possibilidade de comprar um antigo bar que existia na avenida principal a poucos metros da sua casa. Era um antigo bar de esquina, frequentado por homens que gostavam de uma reunião naquilo que chamamos de “boteco” para jogar sinuca, pois o bar se caracterizava exatamente por ser um local da prática desse jogo.

A partir da visão estratégica que Parise sempre teve, viu que era possível transformar aquele local em um ponto para restaurante, o que se tornaria seu quarto empreendimento comercial. Procurou parceiros para tal empreitada, pois, sozinho não tinha condições financeiras de arcar com todos os custos, e encontrou, na figura de seu genro Ricardo (casado, à época, com sua filha Camila) o aporte que necessitava. Com o dinheiro suficiente para dar a primeira entrada no negócio, em 2015, Parise inaugura o Restaurante Scuna.

O restaurante precisava de ponto, de reconhecimento, pois ainda era conhecido pelo bar que ali existia, e, poucas pessoas sabiam que o bar teria se transformado num pequeno restaurante. Pois Luiz fez isso acontecer. Fez uma pequena reforma. Juntamente com Sandra, assumiu compras e cozinha, não dependendo de empregados. No melhor estilo Luiz Parise, fez o restaurante acontecer. A comida caseira, a eterna simpatia e gentileza de Luiz e Sandra, marca

registrada de ambos com clientes ou vendedores, foi pouco a pouco dando ao *Scuna* um pequeno reconhecimento no bairro local.

Nos meses de inverno, em que a cidade pouco se movimentava, o restaurante tinha pouco público, o que é típico de um balneário praiano. Durante os fins de semana, havia um pouco mais de movimento. Mas o espírito empreendedor de Parise, não se deixava conformar. Luiz sempre foi contagiado por novos projetos, vivia-os dia após dia, fosse esse projeto num novo clube, fosse em qualquer outra área. Fosse como gerente esportivo, fosse como assessor de esportes, fosse como comerciante, Parise era todo intensidade. Suas ideias podiam ser por vezes mirabolantes, até fora da realidade, mas nunca medíocres. Parise sempre pensava numa dimensão mais ampla. Se estivesse num clube do interior, pensava sua organização estrutural como se fosse um clube grande, pois na sua cabeça era impossível pensar em dimensões pequenas, tudo acontecia no superlativo. Se pensasse, no segundo momento de sua casa, ela estaria projetada para ocupar quase 100% de seu terreno de quase 400 metros quadrados. Se pensasse no restaurante, imaginava um grande comércio gastronômico. Parise literalmente não era um homem de pensamentos e feitos pequenos.

O restaurante manteve-se aberto, no inverno e no verão. Como solução para as baixas vendas de inverno, buscou na construção civil local, a entrega de marmitas para os operários, o que possibilitava uma média de receita, que sanava algumas contas fixas, porém não todas. Nos finais de semana, o almoço *buffet* era oferecido. Numa mistura de comida caseira e muita simpatia, o restaurante foi pouco a pouco ganhando os clientes, e se constituindo enquanto um ponto gastronômico conhecido daquele local.

As reformas vieram, o restaurante ampliou seu leque de oferecimento de alimentos. Estava, agora, se transformando também numa opção na noite para aqueles que, principalmente nos finais de semana, desejavam um lanche ou algum petisco, juntamente com uma cerveja. O *Scuna* se transformava em bar e restaurante. Em seguida, surgiu um novo e extenso cardápio, e mais uma vez o “padrão Luiz Parise” se apresentava. O lanche não era qualquer lanche. Luiz vangloriava-se de ter um dos maiores lanches da região. O pastel não poderia ser qualquer um, se não atingisse um tamanho considerado por ele como ideal. O prato *à la carte* não tinha concorrente por perto. Sua satisfação, ao fim e ao cabo, era na quantidade, e saber que seu cliente não tinha dado conta de comê-lo por inteiro. Essa era uma

característica que acompanhou Parise a sua vida toda. Para ele, não existia isso de que “nos menores frascos, os melhores perfumes”. Para ser bom tinha que ter quantidade. Se era algo particular, ou se era algo pertencente a um certo costume familiar, precisamos aprofundar melhor.

O espírito empreendedor de Parise não parou por aí. Ele prosseguiu, porque para ele “o céu era o limite”. Assim, que criou, aos sábados, em pleno inverno de Balneário Piçarras, o *buffet* com a feijoada “*light*”. Essa feijoada era anunciada durante a semana toda junto aos clientes que ali costumavam fazer suas refeições, e, no final de semana estava lá, anunciado na porta de seu restaurante: “Hoje, feijoada *light*”. Procuramos entender de que maneira aquela feijoada se expressava como “*light*,” pois ela continha tudo que tem uma feijoada completa. Acreditamos ter duas explicações para isso: ou a feijoada era um grande segredo culinário de Luiz e Sandra, ou foi mais uma das maiores jogadas de *marketing* de Luiz Parise. Ficamos com a segunda.

O restaurante já tinha uma boa demarcação de espaço na localidade, quase dois anos de funcionamento, tempo suficiente para se solidificar como comércio. Mas Parise queria mais. Ele pretendia trabalhar com tele-entregas. Montou um projeto para venda de lanches, à noite, para atender todo o bairro principalmente no inverno, entregando o lanche na casa de seus clientes. Contratou funcionário, abriu uma nova linha telefônica especialmente para isso, e agiu como sempre, colocando toda a intensidade possível para o negócio dar certo.

A rotina em Balneário Piçarras andava como a rotina de um pequeno balneário no litoral catarinense. Parise tinha seus afazeres, mas excetuando o verão, quando o movimento é considerável, no restante do período do ano, a rotina de vida era calma. Luiz, acostumado com a movimentação, a turbulência e as emoções vivenciadas numa rotina de um clube de futebol, mesmo passados alguns anos distante desse ambiente, ainda sente o frisson dessa rotina. Para falar a verdade, fazia falta ao seu temperamento inquieto. O restaurante tinha sua movimentação, compromissos próprios, exigia uma certa responsabilidade, mas não tinha emoção. Nem de perto se comparava com uma semana de decisão experimentada no Juventude, ou no Grêmio, no Brasil de Pelotas ou em qualquer outro clube, cujo ambiente se aproxima de uma “panela de pressão” prestes a explodir. Esse ambiente mobilizava e contaminava Luiz, ele era produto disso, e viveu isso como ninguém. Foram longas décadas experimentando esse tipo de emoção, esse fascínio de precisar se movimentar com extremo cuidado, de colocar as palavras certas no lugar certo, de ter uma semana

minimamente controlada, para que qualquer descuido não colocasse tudo a perder. São os jogadores, a imprensa, os torcedores, os treinamentos, todas as variáveis sob controle. As variáveis, o controle fazem parte de uma certa excitação, de uma certa mobilização psicológica, um certo vício que traz consigo a sensação do prazer. Era disso que Luiz sentia falta, e que, por mais intensa que fosse a vida de um proprietário de restaurante, não tinha as emoções de um vestiário de futebol. O restaurante não cheirava a éter, o restaurante não tinha o barulho estridente das chuteiras batendo ao chão como gladiadores batendo espadas em estado de transe prestes a entrar na arena.

Luiz se aproxima então da Associação do bairro, busca espaço numa provável composição gestora como tesoureiro, participa das reuniões, articula e se articula em torno das demandas necessárias daquela Associação. É bem recebido por todos, como sempre, pois detém credibilidade, se expressa bem, assume com propriedade aquilo que faz. A Associação lhe toma outro tempo, lhe dá novas tarefas, coloca-o na discussão política da cidade, pensando, inclusive, em algum momento se candidatar a vereador.

Assim, a vida familiar também vai se desenhando. Parise tem na ocasião dois netos, Gabriel, filho de Camila, e Martina, filha de Jéssica. Martina passa a morar com os avós por algum tempo, e coloca uma nova perspectiva na casa. O avô Luiz retoma um tempo passado, quando, juntamente com Sandra, tinha os dois filhos Jessica e Rodrigo para assistir. Camila, a primeira filha, não morava com o pai. Parise e Sandra precisariam revisitar a maneira como cuidavam das crianças naqueles já longínquos tempos. Novo aprendizado, nova reorganização. Martina tinha apenas três anos de idade, uma menina apegada aos avós, meiga, sorriso fácil, se sentia à vontade naquele espaço todo. Deu novos ares à casa. Transformou o ambiente.

Restaurante, Associação de Bairros, Martina, novas rotinas na vida de Luiz que não substituíram sua grande paixão - o futebol. Mesmo diante de todas essas atividades que vão permeando a sua vida, dando-lhe um outro sentido, Parise parece querer confessar algo. Parece que os campos de futebol andavam invadindo seus sonhos à noite, e, secretamente, pedindo seu retorno, seu eterno retorno. Dava a entender que o desejo era muito mais dos campos que sofriam e confessavam-lhe a ausência do que, propriamente, um desejo categórico seu. Como se o futebol viesse todas as noites fazer um pedido, um último pedido: "retorne, Luiz!". Parise confessa que "não gostaria de morrer sem voltar ainda para o futebol". Não sabemos, se,

necessariamente, estava confessando a este biógrafo um desejo, ou um pedido, talvez um dos últimos. A Ítaca estava com seu guerreiro de volta, mas as batalhas, as lutas, os adversários, o cheiro do terreno de lutas, tudo isso ainda era muito mais atrativo que a segurança de estar em casa.

O ano era o de 2018. O clube Grêmio Náutico Almirante Barroso vinha desenvolvendo um excelente trabalho junto ao Departamento Amador, com resultados expressivos nas duas categorias, ou seja, sub-15 e sub-17. O clube, pela austeridade econômica, contava com a figura do presidente e de um gerente geral de futebol como gestores, alguns funcionários na secretaria e manutenção e os profissionais de campo. Mas o clube vai passar por uma importante movimentação. O clube rival local, Clube Náutico Marcilio Dias, está num processo de reorganização de todo seu departamento de futebol, e desejava alguns profissionais do Barroso, um deles, seu Gerente de Futebol, figura importante, porque conduzia todo o processo de gestão, sendo um profissional de confiança do seu presidente. O clube se encaminhava para deixar vaga uma importante cadeira, já que o atual gestor tinha aceitado o convite do clube rival. Nesse momento, vimos aparecer a possibilidade tão esperada, ou seja, uma vaga aberta para Gerente de Futebol.

Como tínhamos uma boa entrada junto ao presidente do clube, e alguma credibilidade, por tudo que o realizamos, pautamos o nome de Luiz Parise para ocupar a vaga em aberto. Convencemos a presidência de que era importante, no mínimo, ouvi-lo antes de tomar qualquer outra decisão. A reunião foi aceita.

Talvez tenha sido, nos últimos anos, o momento de maior brilho no olho que pudemos presenciar em alguém. O convite pegou Parise de surpresa, pois não tínhamos comunicado nada a ele, até termos a certeza de que o desfecho se daria de forma positiva. As cartas estavam na mesa e o presidente do clube gostaria de uma entrevista.

A entrevista aconteceu em uma tarde de quarta-feira. Uma conversa que duraria em torno de 40 minutos, acabou se transformando em algo que ultrapassou as duas horas. Como sempre, Luiz foi prolixo, detalhista, mas convincente e encantador, pois quando o tema a ser discutido era futebol tinha propriedade naquilo que falava. Ele era um “encantador de dirigentes” e sabia, como ninguém, em uma conversa, dar forma ao que o clube necessitava. Com poucas informações e dados, rapidamente era capaz de ordenar o que necessitava ser feito. O presidente,

empresário do ramo de empreiteiras, que conduzia reuniões de forma pontual e curta, escutou Parise atentamente e pacientemente durante mais de duas horas.

Numa terça-feira, 27 de fevereiro de 2018³⁸⁵, após uma semana da referida reunião, a imprensa esportiva de Itajaí anuncia seu nome como “Diretor de Futebol” do Grêmio Náutico Almirante Barroso, nome que Luiz sempre preferiu corrigir para “Diretor Executivo”. O motivo? Já explicamos acima.

“Queremos adotar no Barroso a filosofia usada nos grandes times, agregando outros profissionais da área, dialogando na composição do treinamento, avaliando os jogos, deliberando e prestando contas a direção, ou seja, atuando no coletivo, porque quando há sucesso ele é do grupo”³⁸⁶.

O discurso não é nada novo, é um ritual narrativo, recorrente, já dito em outras oportunidades. O destaque da entrevista concedida fica por conta da constante ideia de tentar transformar um time pequeno em um grande time, querendo, por exemplo, “adotar no Barroso a filosofia dos grandes times”. Junto a isso, percebemos outra afirmação, típica de suas passagens nos clubes de futebol, e nos ambientes esportivos de uma forma geral, ou seja, a ideia de coletivo, de construção de grupo, como liderança no esporte: “[...] atuando no coletivo, porque quando há sucesso, ele é do grupo”. No dia da apresentação de toda a comissão técnica do clube, novamente esse discurso se destaca, ao dizer novamente da necessidade de integrar as áreas do clube e os profissionais, potencializando a estrutura que o clube tinha a seu dispor³⁸⁷ naquele momento.

Embora todo o discurso proferido em sua admissão, e a ideia de fazer do Grêmio Náutico Almirante Barroso um grande clube futebolístico, o fato é que, em menos de cinco meses, Parise foi demitido do cargo de Diretor Executivo. Foram poucos meses, mas intensos, numa tentativa de qualificar o modesto time da cidade de Itajaí, que esbarraram em diversas situações. Talvez a principal delas tenha sido a do entendimento de sua função. Parise entendia ser necessário que seu cargo fosse um elo de ligação com o presidente, quase que um pontífice num sentido pejorativo do termo. Ele queria que todas as situações administrativas e estruturais do clube passassem por seu crivo, e é justamente nesse aspecto que Parise encontra dificuldades.

³⁸⁵ Fonte: <https://www.clickcamboriu.com.br/esporte/2018/02/luiz-parise-e-o-novo-diretor-de-futebol-almirante-barroso-186739.html>.

³⁸⁶ Fonte: <https://www.clickcamboriu.com.br/esporte/2018/02/luiz-parise-e-o-novo-diretor-de-futebol-almirante-barroso-186739.html>.

³⁸⁷ Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=IT5-rOzesPg>

O Grêmio Náutico Almirante Barroso era, à época, um clube amador em sua forma administrativa e cujos caminhos e descaminhos pesavam sobre o presidente do clube. Logo, as relações hierárquicas que Luiz tanto gostava de construir em organogramas extensos, com destaque para a figura do Gestor Executivo, ali não aconteciam. E não era nenhum tipo de desconsideração com seu cargo, era uma questão cultural ali estabelecida. Parise começava a não se sentir à vontade no cargo. Por vezes, as decisões que ocorriam entre pares no campo, chegavam ao presidente de forma direta sem passar por ele. O clube disputava a segunda divisão do Campeonato Catarinense, e sua estrutura era própria para isso. Porém, Luiz sempre buscou construir num clube, mesmo de segunda divisão, um padrão de primeira, e isso já era de conhecimento de todos. As exigências diante do presidente começaram a aumentar, e, portanto, aumentou a tensão entre eles.

As hierarquias não sendo cumpridas, e a tensão existente entre Diretor Executivo e Presidente do clube por conta das exigências constantes de um padrão de clube “mínimo” que Luiz sempre defendeu em toda a sua carreira esportiva, tornaram o ambiente tóxico para ambos. Parise retorna para casa. Dessa vez recolhia-se definitivamente. Ali, o futebol encerra definitivamente um ciclo em sua vida. A partir daquele momento, nunca mais retornaria a um clube de futebol.

5.4.2 A vida e suas armadilhas – O adeus precoce

O ano de 2018 terminaria sem muitas novidades na vida de Parise após sua rápida passagem pelo clube itajaiense. Do intenso universo dos clubes de futebol, ele estava passando por um processo doloroso de afastamento, e agora sabia que seria definitivo. O restaurante *Scuna* também estava na esteira dos ciclos a serem encerrados, e Luiz acaba vendendo o estabelecimento. Não era o que desejava, mas as questões econômicas pesaram na sua manutenção, e também se exauria o entusiasmo que era latente em tudo o que fazia. Luiz agora era um aposentado em sua casa.

Seu perfil, ainda inquieto, lhe fez pensar em algo aqui ou ali, mas apenas no terreno das projeções, sem nada de concreto. Era se como Parise resistisse a sucumbir a uma vida estagnada. Assistir aos jogos televisionados passou a ser seu maior divertimento. Passava os dias mobilizado pelas partidas, acompanhava sempre de perto o trabalho de Tite, tanto nos clubes como na Seleção, tecendo sempre

comentários e análises consistentes, como se tivesse ainda vivendo seu tempo de analista da Rádio de Caxias do Sul.

No segundo semestre do ano de 2020, Parise queixa-se de que sente um certo cansaço em suas atividades de rotina. Luiz gostava de caminhar com os cachorros, caminhar na avenida da cidade, ou, às vezes, montar circuitos de exercícios no seu extenso pátio, e praticá-los. Era como se fosse uma maneira de voltar àquela época de fisicultor, porém, agora, sem um grupo de jogadores que ele adorava coordenar. O treino agora é solitário. Parise queixou-se algumas vezes de certa sensação de aceleração de sua frequência cardíaca, picos aleatórios que começaram a incomodá-lo. Foram exatamente essas sensações de taquicardia que o fizeram procurar um posto de saúde local, quando foi encaminhado, numa ambulância, mesmo dizendo que não sentia nenhuma anormalidade, para um hospital da cidade de Itajaí. Recebeu o tratamento necessário, e foi liberado. Como a situação foi casual, Parise não tinha dado a ela a devida importância.

O mundo e o Brasil estavam mergulhados na crise epidêmica do Covid-19, tendo nosso país registrado números assustadores de mortes por esse vírus. Todos passaram a ficar trancados em suas próprias casas. Parise quase nunca saía às ruas, se cuidava muito, pois entendia a gravidade da situação e da doença. Com raras exceções, saía apenas para levar seus cachorros a passear, mas escolhia os horários em que as ruas estivessem praticamente vazias, tomando todos os cuidados necessários, como uso de máscaras e com a sua higienização e dos cachorros no retorno para casa. Parise estava atento. Devido a um governo negacionista, o Brasil não teria ainda disponibilidade de vacinas para a população, o que todos esperavam de forma angustiante.

No segundo semestre do ano de 2020, Luiz procura um médico cardiologista local para consultar sobre essas instabilidades arrítmicas, pois o caso parecia estar se agravando. Numa pequena cidade litorânea, nem sempre um especialista está disponível, e Luiz foi encaminhado a um médico geral, sendo aconselhado a marcar uma consulta com um médico cardiologista, mas isso demandava algumas semanas por conta da agenda médica.

Diante do quadro que se apresenta, uma consulta de urgência é marcada junto a um cardiologista na cidade de Itajaí de forma imediata. Nos primeiros exames, fica constatado que Parise teria um certo grau de obstrução arterial, causador das arritmias, e que necessitaria fazer um procedimento de cateterismo.

Isso vai assustá-lo um pouco, pois fora tomado de surpresa. Parise se via como alguém que tinha um passado atlético, que se cuidava na alimentação, e praticava atividades físicas.

Seu procedimento de cateterismo é marcado, e Parise é internado na mesma unidade hospitalar para tal procedimento. Entretanto, antes do procedimento, vem a segunda notícia inesperada. Uma angioplastia constatou que a obstrução seria maior do que aquela vista nos exames primários, e o cateterismo não seria suficiente. Luiz Parise precisaria de uma cirurgia cardiovascular. Logo, todo um novo processo se inicia. Parise necessitaria ficar um tempo internado para esperar tal procedimento. O momento para internação não era dos mais favoráveis, tendo em vista a contaminação veloz de casos de Covid-19. Os números eram crescentes a cada dia, e, particularmente aqui no Brasil, o quadro era de uma catástrofe sem dimensões. Mas a situação de Parise não poderia esperar, pois necessitava de um procedimento urgente. Estava, pois, diante de duas situações delicadas. Por um lado, um vírus devastador, circulando em todos os ambientes, e, por outro, uma cirurgia de urgência. A opção pela cirurgia foi então tomada.

Parise ficou internado, e dali sairia para o procedimento cardíaco. Isso levaria alguns dias, o que levou Parise a ficar no aguardo dentro da unidade hospitalar. Luiz, na sua forma de ser, caminhava pelos corredores para ajudar a passar o tempo de espera, e, também, de certa maneira, para aplacar sua angústia. Era frequentador assíduo da capela da unidade, e uma das enfermeiras era sua companheira constante para longas conversas e idas à referida capela. Parise a tinha como sua melhor referência dentro do complexo hospitalar. Nos dias que antecederam à cirurgia, era possível encontrá-lo em qualquer lugar da ala cardíaca, conversando com funcionários atendentes, com familiares de internados e com funcionários da limpeza. Seu perfil, como sempre, simpático e comunicativo lhe possibilitou inúmeras amizades nesse tempo de internação. Mais adiante, os médicos descobriram sua passagem no futebol, no Grêmio Porto Alegre, e sua amizade próxima com o treinador da Seleção Brasileira. Luiz transformou-se, então, numa subcelebridade. Os que por ali circulavam, na sua maioria, conheciam o paciente do quarto 114. Numa das últimas visitas, este pesquisador o teria encontrado ao final de tarde junto com o pessoal da limpeza, ao que ele teria comentado: “estou aqui fazendo a supervisão”.

A cirurgia foi um sucesso. O procedimento saiu como a equipe médica esperava, e Parise se encaminhou para a recuperação. Um dia na UTI (Unidade de

Tratamento Intensivo), e foi encaminhado para o quarto. Ali, naquele local, os cuidados necessários eram os básicos para aqueles que passaram por procedimento cirúrgico, como o uso da faixa torácica, e minimização dos movimentos dos membros superiores. Passados alguns dias, Parise dizia sentir-se bem, e insistia que poderia voltar pra casa. No fundo, essa insistência tinha uma justificativa, pois o cenário de transmissão da Covid-19 era alto, principalmente dentro de uma unidade hospitalar, e, mais ainda, num quarto dividido com mais pessoas. Parise estava num quarto com mais dois pacientes, e cada um com seu acompanhante. Quem acompanhava Parise era Sandra, sua esposa.

A alta do paciente foi então permitida. Talvez muito mais por uma questão de bom senso médico diante da situação que se agravava a cada dia. Não seria nada bom que um paciente naquelas condições fosse acometido de um vírus com a intensidade do Covid. Numa quinta-feira do mês de dezembro, Parise retorna para casa. Estabelece uma rotina de cuidados básicos. Movimentar pouco os membros superiores era uma delas, a outra era evitar esforços. Como a casa de Luiz tinha dois andares, e seu quarto de dormir ficava no andar de cima, ele vivia praticamente no andar superior durante esse período.

A equipe médica fez uma ressalva a Luiz após cirurgia de que, se houvesse qualquer tipo de desconforto, fosse ele qual fosse, ele deveria retornar à unidade hospitalar. Parise, embora estivesse mais tranquilo com todo o processo cirúrgico, era ainda alguém tenso diante da situação de pós-operado, pois, mesmo com todos os cuidados básicos e com a medicação, a vida estava fora do padrão de normalidade. Luiz voltou a sentir as mesmas arritmias que o levaram à cirurgia, e aciona um sinal de alerta novamente. Deixa este pesquisador de sobreaviso, para, caso fosse necessário, pedir um deslocamento até a unidade hospitalar. Estávamos no mês de dezembro de 2020, mais precisamente na madrugada do dia 29. Parise pede auxílio para poder voltar ao hospital.

Luiz chega ao Pronto Socorro do hospital às 3h18, e é prontamente atendido devido a sua situação cirúrgica. Encaminhado para os primeiros procedimentos, tem sua internação indicada mais uma vez. Seu quadro precisa de atenção, pois sua frequência cardíaca apresenta-se elevada. Agora Luiz Parise está novamente no quarto onde fica alguns dias para ser melhor observado. Seu quadro lhe permite por vezes levantar da cama e caminhar pelo corredor. É o que faz algumas vezes, para passar o tempo e aliviar as dores corporais causadas pelo tempo no leito hospitalar.

Numa dessas caminhadas, no dia 02 de janeiro de 2021 às 16h05, Luiz não se sente bem, sente tontura e cai no corredor. A enfermeira que está no plantão escreve em seu diário: “sou chamada para avaliar paciente que apresentou perda súbita da força em MSE + tontura, com melhora espontânea sem outros sintomas associados [...]. Realizado TC de crânio com urgência, sem evidencia de sangramento ou isquemia aguda”. Parise teria tido um Acidente Vascular Cerebral sem grandes consequências³⁸⁸.

Porém, diante de tudo que está acontecendo, evidencia-se um quadro de febre, manifestando-se acompanhada de uma tosse constante e falta de ar. Novos exames são requisitados, e o teste para Covid-19 dá positivo. Luiz precisaria ser isolado na unidade de tratamento para pacientes com covid. A vacina era ainda uma promessa. A partir dessa nova situação, os médicos responsáveis pelo seu caso passaram a ser outros, e seu cardiologista não tinha autorização para frequentar o local de isolamento.

O quadro atinge uma situação extremamente delicada. Luizinho, o atacante veloz de chutes fortes, o preparador físico turrão, o gerente pulso firme, encontrava-se numa situação delicada entre a vida e a morte, sozinho, isolado, longe de familiares e amigos que apenas tinham acesso ao seu boletim diário. O sujeito Luiz, que tanto priorizou as amizades, que tanto reclamava das ausências, que tanto necessitava de um telefonema dos amigos, agora se encontrava só. O ponteiro que tanto driblou seus marcadores, que tantas vezes partiu em disparada rumo ao gol, deixando para trás os defensores mais implacáveis, não conseguia, nesse momento, criar um drible, qualquer um que fosse, veloz ou não, e deixar para trás a marcação implacável da negação da vida que se aproximava. Talvez, nesse momento, as botinadas de Jorge Tabajara, aquele defensor gremista que tanto Luizinho temia, as entradas duras de Luiz Felipe, ou o banco de reservas que Daltro Menezes lhe impingiu no Juventude, não significassem nada diante do que poderia acontecer. Ninguém saberia o que Parise sentia ou pensava naqueles dias difíceis. Será que os campos de futebol se abriam a sua frente? Será que o cheiro de éter do vestiário, do barro e da grama amassados, pisoteados, ainda permaneciam em sua memória? Ou teria a vida, sem dar-lhe chance alguma de escolha, tomado tudo isso sem pedir-lhe permissão, e Parise apenas aguardasse que a finitude cumprisse seu serviço?

³⁸⁸ Esta fonte documental, até o momento, não temos permissão para expô-la.

O cenário se agravou, seu funcionamento renal também apresentou comprometimentos, e, precisaria iniciar, uma hemodiálise, tratamento que iniciou no dia 16 de janeiro 2021. No dia 16/02, precisou ser sedado e entubado, um procedimento de traqueostomia.

A armadilha da vida foi implacável com o atacante. O Covid não seria o último “adversário” a ser driblado para comemorar um gol. Haveria outro mais difícil. Parise contraiu, além do vírus, uma bactéria considerada pela área médica como perigosíssima: *acinetobacter*. Em boletim médico do dia 30/03, o resultado de um exame específico destacava “crescimento de *acinetobacter baumannii*, resistente a carbapenêmicos. Dessa vez, o quadro foi considerado extremamente complexo, ou, na linguagem médica, Estado Grave. Com um quadro clínico que apresenta evolução de uma lesão renal, elevação da ureia, piora do quadro infeccioso provocado pela bactéria, seu estado a partir daí apresenta poucas expectativas esperançosas para a equipe médica. Em seu boletim diário, o médico descrevia: “paciente com piora importante nas últimas 24h [...] discutir terminalidade com familiares, alto risco de óbito nas próximas horas”. A tarde, as 15:13min o boletim médico informa: “Constato o óbito do Sr. Luiz Antonio Parise Fedozzi as 15:05”³⁸⁹.

Seu velório foi simples, com a presença de apenas três ou quatro vizinhos do bairro onde morou. Dos filhos, apenas Camila e sua mãe Elisabete, pois Rodrigo encontrava-se na Alemanha, e Jessica tinha contraído Covid-19, Sandra, sua atual esposa, além deste pesquisador. Daquele sujeito que viveu muito tempo de sua vida rodeado de amigos, e que reclamava veementemente a falta deles, restou apenas a ausência, o silêncio e a paisagem. Luiz Parise, de forma muito simples, ali se despedia. Como escreveu Sartre, “no entanto, ele amou, quis viver, viu-se morrer; é quanto basta para fazer todo um homem” (Sartre, 2018, p. 20). Luiz deixava como registro aquelas lembranças que cada um pode resgatar de si mesmo, suas fotos e recortes de jornais, mas, principalmente, a forma como se relacionou com o mundo na categoria trabalho. Como expressão disso tudo, aquele um minuto de silêncio nos jogos de quinta-feira do Campeonato Gaúcho podem representar sua relevância nesse contexto. Como toda Fênix que renasce de suas cinzas, em Caxias do Sul, em 2022, foi realizado o primeiro campeonato “Sub-15 e Sub-17 Luiz Parise”³⁹⁰, Um

³⁸⁹ Esta fonte documental, até o momento, não temos permissão para expô-la.

³⁹⁰ Fonte: 111

campeonato com o objetivo de revelar valores esportivos na comunidade da serra gaúcha, aquilo a que Parise, durante vários anos, dedicou-se profundamente³⁹¹.

5.5 2ª ANÁLISE – SÍNTESE PROGRESSIVA – ENTRE A PRÁXIS E A DEMARCAÇÃO DE UMA ÉPOCA

Compreender um homem é compreender sua práxis e seu movimento em sua época. Isso significa compreender a singularidade de seu *projeto*, e os elementos objetivos que compuseram ambos. Não podemos analisar um homem estagnado pelo seu passado, e nem por aquilo que entendemos que ele poderá ser, porque, nesse exato momento, pode ser que ele nem sequer seja, ou já não seja mais. Parise não se encontra mais no terreno especulativo, pois sua história está totalizada, por isso a única costura possível para compreender a sua existência é por aquilo que produziu.

O que buscamos compreender é como sua práxis demarcou sua época. Não estamos questionando “se”, - porque, a priori, todo sujeito como *ser-no e do-mundo* de alguma forma deixa registros impressos na história, assim, construindo-a na sua singularidade. Entretanto, para alguns, que poderíamos chamar da grande “maioria”, esses registros dissolvem-se num meio tão alienante e/ou alienador, que passam despercebidos, transformando-se apenas em mero número estatístico, ou, às vezes, nem isso. Para Sartre (1972), a História faz o Homem como resultado das forças produtivas, mas o Homem também faz a História no exato momento em que ultrapassa seus condicionamentos para demarcar o campo histórico.

O campo histórico da práxis de Luiz Parise foi o campo esportivo/futebolístico, que, por toda sua dimensão representativa, possibilita para alguns trabalhadores desse campo muito mais que o anonimato típico de outros campos de trabalho, pois lhes possibilita se credenciar como ícones de identificação social nas mais diversas esferas que o futebol proporciona. Parise transitou por várias delas, as quais este trabalho descreveu amplamente, e, em todas elas, foi possível evidenciar uma demarcação do sujeito no seu campo, nos permitindo compreender uma época que vai demarcando o sujeito (a cultura que o sujeito entranha), e o sujeito que vai, ao mesmo tempo, demarcando sua época naquilo que já destacamos como circularidade dialética. Foi nessa dimensão que Parise procurou atuar.

³⁹¹ Fonte: 112

Como seria possível, então, essa dialética entre a singularidade-universal e a universalidade-singular? Sartre não deu respostas objetivas quanto a isso, mas nos deu indícios suficientes, de que a via seria pelo **trabalho**. Destacou isso como sendo a *práxis*, ou a objetivação do sujeito, noções que permearam seu pensamento principalmente no “segundo” Sartre. Quanto à universalidade-singular, está respondida naquilo que compreendeu como história, não como categoria abstrata, mas como elemento concreto que se constrói na concretude da relação dos Homens com/entre os Homens, e destes com a natureza – o que chamou de matéria inorgânica -, numa interação dialética, não da última, mas da primeira. Toda prática sendo ação é ação dialética.

Se compreendermos trabalho não alienado como a relação que o ser humano estabelece com a natureza ao transformá-la, e, ao fazê-lo, produz cultura, trabalho e história, cada Ser humano, no seu contexto social, antropológico, político (na sua totalidade) e no seu tempo (totalização), ao produzir trabalho, está demarcando sua época. E todos os Homens juntos, de forma individual e coletiva, a partir do seu trabalho, estão produzindo a história, mesmo que essa história não os contemple.

Não precisamos ir tão longe para compreender essa reflexão. Sartre nos ajuda nessa trajetória, ao escrever sobre Flaubert. Ele afirmará que a obra e o Homem são **indissociáveis**, ou, que só podemos compreender um por meio do outro (Monnin, 2017). A objetivação para Sartre, está pautada por aquilo que o sujeito fez em sua época, no seu local, na sua *práxis* com-e-no-mundo. Essa objetivação não está condicionada a grandes feitos, ou a grandes obras, possíveis somente a figuras ilustres, como criticaram Ferrarotti (2013), e Joutard (2006). Mas a tudo aquilo que envolve uma relação do sujeito com a história, na sua singularidade-universal ou na sua universalidade-singular. Porque, para Sartre, é dessa forma que o Homem se faz Homem, e o mundo se faz mundo. É na inserção de inúmeras ações, a minha e a daqueles que não conheço, que uma determinada época ou cenário histórico vai se constituindo/delineando. O Homem, é total/totalidade, pois estão implicadas em si todas as dimensões: social, afetiva, política, antropológica. Para Sartre (2015), essa totalidade é considerada como “um ser que, radicalmente distinto da soma de suas partes, reencontra-se integralmente – sob uma ou outra forma - em cada uma delas, e que entra em relação consigo mesmo, seja pela sua relação com uma ou várias de suas partes, seja relativamente às relações que todas ou várias de suas partes mantêm entre si” (p. 153).

E da *práxis* de Parise, o que poderíamos dizer? Parise esteve sempre atento a sua época, foi alguém do seu tempo, e, como comentaram alguns interlocutores e corroboraram algumas matérias esportivas, alguém também e, principalmente, à frente de seu tempo. Suas ações, suas exigências, reclamações e entrevistas constantes davam indicativos dessa afirmação.

Mas *práxis*, além de ação prática, também é fala, pois “[...] não devemos apenas compreender que ela é atividade, mas que é esse tipo de atividade propriamente humana, que é um projeto visando organizar a matéria inorgânica [...] para fazer alguma coisa com isto – para fazer outra coisa que não o estado atual” (Monnin, 2017, p. 120). Luiz falou, e falou muito. Foi ele quem disse, ainda algumas décadas atrás, que o jogador de futebol não sabia a força que tinha, que também era uma dificuldade para cobrar as mensalidades para o sindicato, e que faltava consciência de classe entre os jogadores. Isso nos permite compreender o quanto Parise estava imerso no seu tempo histórico, e, ao mesmo tempo, como compreendia a relação dialética entre sua *práxis* e sua época. Luiz sabia exatamente o que significava a consciência de classe, e a ausência dela, principalmente no meio dos trabalhadores, e que isso era um fato desconhecido entre os jogadores e, portanto, alienante e explorador. Tinha, em sua fala, uma leitura coerente da alienação de seus colegas e da reificação do trabalho humano, principalmente no futebol, espaço que absorve o jogador duplamente: como mercadoria e como produtor de mercadoria.

O engajamento político foi importante para Parise, porque, ao engajar-se, sentia-se como um sujeito transformador, negando por sua *práxis* a negação daquilo negado a ele. Luiz compreendia o movimento da relação capital x trabalho, no qual sempre esteve imerso, e, que a transformação disso exigia muito mais que compreensão, mas ação. Por isso, esteve o tempo todo atento às discussões políticas, mesmo sendo ainda um jovem, assim como também próximo à política partidária, principalmente ao Partido dos Trabalhadores, embora filiando-se somente muito tempo mais tarde. Em sua função de gestor, teve inúmeras discussões e como consequência seguidas demissões, pois sua contratação, principalmente nessa função, justificava-se na resolução dos problemas do clube. Porém, Parise acabava querendo resolver os problemas dos jogadores como trabalhadores do clube, e quase sempre isso causava tensões. Foi assim no Clube Marcílio Dias, foi assim no Grêmio Esportivo Brasil, e foi assim no Clube Barroso.

O trabalho, mesmo diante da sua compreensão mais ampla, ainda assim, estava subscrito para si naquela ideia de sacrifício, de doação. Por isso, a entrega em demasia. Parise era católico praticante, frequentava as missas sistematicamente. Pode ser que a influência do tio Clóvis tenha sido importante nesse aspecto, e talvez esse contexto religioso, tenha ajudado a introjetar na sua subjetividade o trabalho como expressão máxima da relação do sujeito com a natureza, o que exigia o **sacrifício**, pois era assim que o entendia. Ao comentar sobre seu trabalho, quase sempre empregava termos que corroboravam essa perspectiva, como: “- não aguento mais”, “- estou no limite”, “- não sei quando isto vai terminar”. Mas, ao mesmo tempo, alimentava um certo regozijo nisso. Lá estava ele na foto, num feriado de carnaval correndo ao lado de alguns jogadores no campo, quando todos estavam de folga no clube; lá estava Luiz carregando cimento e tijolo no carro, em plenas férias de final de ano, para construir uma sala de musculação no clube. E lá estava Luiz, novamente, com seus alunos do Projeto UCS, noite adentro, discutindo planejamento de treino e periodização, mesmo que tivesse chegado cedo pela manhã na Universidade. Nesse momento, Luiz exercia um importante papel de educador de futuros educadores esportivos, obtendo resultados expressivos, quando colocou no mercado futebolístico vários de seus alunos.

Hegel expressou o trabalho numa dialética entre o senhor e o escravo, mas, não sem antes demarcar o desejo como revelador e propulsor da ação humana negadora, que ao fim e ao cabo é o ser do desejo³⁹². Escreveu que aquele – o trabalho - só existia na condição fundamental da existência deste – o escravo -, e que, seria necessário vencê-lo numa batalha de vida ou morte, o que significaria arriscar sua vida até a última consequência, coisa que o escravo não estaria disposto a fazer, e por isso tornara-se escravo. Ao mesmo tempo, a morte do vencido não interessava ao vencedor, pois este necessitava que alguém reconhecesse na sua subjetividade, a sua vitória, e do morto não se poderia esperar nenhum reconhecimento. Se o trabalho, até esse momento, para Hegel significa o trabalho como expressão do sacrifício do vencido, mais adiante irá anunciar que, em sua forma dialética, o trabalho é ao mesmo tempo libertador, e que somente o escravo, a partir disso, poderá ser livre. Somente o escravo poderá se relacionar com a natureza e produzir trabalho, e

³⁹² Estas ideias se aproximam com aquela de Sartre, principalmente quanto ao desejo como propulsor do trabalho.

ser sujeito-no-mundo. Para Hegel, (*apud* Kojève, 2014, p. 28), muito próximo daquilo que Sartre (1972) afirma,

é pelo trabalho e somente pelo trabalho, que o homem se realiza objetivamente como homem. Só depois de haver produzido um objeto artificial é que o homem é real e objetivamente algo mais diferente de um Ser natural; e é apenas nesse produto real e objetivo que ele toma de fato consciência de sua realidade humana subjetiva. Portanto, é pelo trabalho que o homem é um Ser sobre-natural real e consciente de sua realidade; ao trabalhar, ele é Espírito encarnado, é mundo histórico, é História objetivada.

O trabalho que expressa essa realização do homem junto à natureza, e que, dessa forma, também o humaniza, por vezes transforma-se numa relação hostil entre o mundo dado/apresentado e o mundo trabalhado, e pode inclusive levá-lo à morte. Para Hegel, (*apud* Kojève, 2014) o homem que não experimenta a angústia de um mundo hostil, inapto a si, permanece solidário para com esse mundo, e busca, no máximo, como um reformista hábil, transformá-lo. Mas aquele que sente a tentativa de sua aniquilação pelo mundo, muito mais que transformá-lo, desejará revolucioná-lo. Ora, “essa transformação revolucionária do mundo pressupõe a negação, a não-aceitação do mundo dado, em seu conjunto” (Kojève, 2014, p. 30).

Parise, no que podemos compreender ao longo deste trabalho, não se expressou como um ativista revolucionário no sentido sociológico clássico, ou no sentido apontado por Hegel, mas era um revolucionário de ideias, e o futebol, o seu campo prático para colocá-las em movimento. Ele teve importantes ensaios que lhe garantiram uma autoafirmação nesse campo. As carreiras de jogador, preparador físico e gestor, asseguram essa afirmação. Parise gostava de ir além, ousava, e por isso tensionava seu ambiente de trabalho, pois existia uma lacuna entre aquilo que Parise pensava e aquilo que os dirigentes dos clubes esperavam. Lembremos que ele introduziu a “Ginástica Aeróbica” dentro de um clube de futebol, ambiente predominantemente masculino, quando a famosa ginástica era ainda desconhecida para esses profissionais, ao menos no interior do Rio Grande do Sul. Parise estaria, ao propor as aulas ministradas por uma professora a seus jogadores, quebrando um tabu do domínio do gênero masculino no ambiente futebolístico, e, quem sabe, naquele momento, quando boa parte da imprensa escrita do interior do Rio Grande do Sul destaca essa atividade, pavimentando a circulação de mulheres naquele ambiente. Luiz igualmente introduziu os saltos pliométricos no Grêmio Porto Alegrense, o que lhe gerou troca de farpas com o paisagista do clube por conta da

exposição dos enormes caixotes de saltos no estádio Olímpico³⁹³. Introduziu também o treino de três turnos no Juventude, quando isso ainda era apenas uma possibilidade de método de treino no futebol insipiente no Brasil, mas já amplamente utilizada pelos russos, no treinamento de seus atletas. Parise tinha grande parte da bibliografia da Escola Russa para treinamentos para o futebol. Ele também levou o Juventude para fazer testes físicos num laboratório de fisiologia em Porto Alegre, estabelecendo, principalmente no interior do Rio Grande do sul, a importância da interlocução do futebol com a ciência de uma forma geral e com a ciência do Treinamento Desportivo de alto rendimento. Estamos falando das décadas de 1980 e 1990, quando o futebol no Brasil, excetuando os grandes clubes, vivenciava uma ciência ultrapassada no que diz respeito aos treinamentos dos jogadores. Nesse momento, mais precisamente na segunda metade da década de 1990, os livros da Escola Russa de Treinamento Desportivo chegavam ao Brasil de forma ainda insipiente. Mesmo assim, Parise estava atento a esse avanço científico, embora caminhasse a passos lentos, e buscasse reproduzir esses novos conhecimentos no seu espaço de atuação.

Poderíamos lembrar também as obras e a implementação das salas de musculação, tão veementemente defendidas por Parise em cada clube que passava, que nada mais representavam além de um certo direcionamento e orientação de treinamentos, oriundos de uma ciência que se desenvolvia a passos rápidos, principalmente no diálogo com a fisiologia do exercício, próprios daquela época, a qual Parise estava muito atento, e buscava reproduzir na sua práxis. Ainda poderíamos lembrar os tênis de “solados altos”, próprios para corridas longas, treinamentos desenvolvidos fora do ambiente do campo de jogo, comum naquela época, representados pelas famosas “maratonas”. E ainda os tênis de “solados baixos”, próprios para treinamentos técnicos desenvolvidos com bola dentro do campo, que Parise fez questão de comprar em Caxias do Sul acompanhado de seu dirigente do E.C. Pelotas, quando encheu um carro só de equipamentos de treino³⁹⁴. Tudo isso representava uma certa metodologia de treinamentos característicos de uma época, que tornada obsoleta no futebol atual, acabou sendo substituída por outras dinâmicas e outros elementos.

³⁹³ Conforme entrevista com Beto Almeida.

³⁹⁴ Conforme entrevista com Manoel Liles - Canela

Como gestor esportivo, o projeto de futebol da UCS mobilizou literalmente parte da comunidade de Caxias do Sul através da construção da Associação de Pais que, para além dos pais, envolvia também o poder público. Naquele projeto, formou vários jovens que hoje estão como profissionais trabalhando no futebol brasileiro. Possibilitou também, naquele projeto particular de uma universidade, que diversos jovens atuassem como profissionais do futebol principalmente nos dois principais clubes da capital. O projeto “Jogo Aberto”, que buscou implantar no Rio Grande do Sul com os clubes do interior, permitiu-lhe sua projeção junto a eles, passando a ser a principal referência entre os clubes do interior, a Federação Gaúcha de Futebol, e, à época, o Partido dos Trabalhadores na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. Ainda, quando reformou o ônibus do Sport Club Rio Grande com o apoio da empresa Caxiense Marcopolo, sem nenhum gasto por conta do clube, possibilitou que a comunidade daquela cidade, e não somente o clube, usufruísse desse benefício, pois o ônibus serviu também como transporte para alguns eventos esportivos ou passeios de escolas públicas.

Parise estava literalmente imerso em tudo aquilo que fazia. Reproduzia, como é possível evidenciar, o pensamento de sua época nesse campo de atuação, mas também reproduzia, concomitantemente, talvez sem uma reflexão mais aprofundada, as ideias de uma classe dominante, mesmo com todo seu discurso politizado. Pois ainda que diante daquele seu cientificismo justificado por representar a modernidade nos campos de futebol, mesmo com a personalidade inovadora e irreverente que tinha, Parise estava envolto por um trabalho alienado. E em Sartre (2015), essa alienação está em correlação com a práxis e com a liberdade. Se Parise, em sua objetivação, atravessou e demarcou a objetivação e práxis de outrem, foi, ao mesmo tempo, também demarcado pelas práxis alheias, causando um estranhamento para si mesmo. Nesse caso, a alienação “é o outro que me torno, não como simples resultado de minha *livre praxis* (grifo no original), mas como resultante das atividades dos outros que se apropriam de minhas objetivações e alteram seu sentido” (Mattos, Ewald & Castro, 2012).

No futebol, não é difícil encontrarmos essa situação vivida por aqueles que nele trabalham, pois aquilo que Sartre chamaria de grupo em fusão, situação que destaca como possibilidade do trabalhador “despertar” da sua alienação, dificilmente se materializa. Somente esse grupo para Sartre é consciente de sua alienação. O trabalho no futebol é sempre vivenciado muito sozinho por todos aqueles que nele

atuam. Por mais que se viva em grupo nos treinamentos, nas concentrações, nas viagens, a vivência é por demais solitária. Os jogos são a única coisa que os une em torno de uma causa; terminados os jogos, termina aquilo que os une. Essa característica grupal se aproxima daquilo que Sartre entendeu por grupo seriado. Findado o objetivo comum, a solidão volta novamente para todos, e com ela a alienação daquilo que representam verdadeiramente nesse sistema de produção.

Parise alertou para isso na sua entrevista, ainda como jogador, ao denunciar a “falta de consciência dos jogadores de futebol” (sic). Essa falta de consciência, denunciada por Parise, seria na verdade a falta de reconhecimento enquanto Ser *Para-si*, - na qual estaria inserido mesmo com todo o discurso denunciador -, e a falta da liberdade. Parise, pelo trabalho, estava imerso em sua alienação. Reproduzia muito mais em seu trabalho o projeto daqueles que o alienavam, do que seu projeto como sujeito livre. Por isso, sua práxis era incisivamente marcante. Como aquele que entrega sua força/energia para objetivar-se naquilo que produz, Parise buscava entregar-se ao máximo, ser o melhor naquilo que, de alguma forma, lhe dava algum sentido, e assim reproduzia o sistema, o que o tornava um *prático-inerte*. Para Sartre (1972; 2015), isso quer dizer que estamos num mundo marcado por relações e estruturas que foram construídas antes de nós por aqueles que nos precederam, e nas quais apenas nos inserimos. Significa dizer, que estamos num mundo prático, construído por estes predecessores, mas, inertes por este projeto estar de antemão posto na matéria trabalhada, e do qual não reunimos, ainda, condições suficientes para sua superação, mas apenas a sua reprodução.

Luiz Parise, na condição do prático-inerte, tinha o trabalho como algo revolucionário, mesmo que esse fosse apenas transformador dele mesmo e do meio no qual estava imerso. Acreditava veementemente nisso, e aqueles que trabalharam ao seu redor reconheciam essa crença. Suas férias, grande parte delas tiradas dentro de um clube de futebol, corroboram essa afirmação. Silva (2013) chamou isso de mais-valia-ideológica, aquela produzida, principalmente, nas horas de lazer ou folga do trabalhador. Se citamos Hegel acima, para expressar a dialética existente entre aquele que detém o poder e aquele que se submete a este poder, abrindo mão de sua liberdade para reconhecer o outro como tal, para Sartre (2015), isto se apresenta como uma **alienação como liberdade alienada**. Destaca haver uma desconsideração de Hegel das condições de existências do escravo quando reconhece o Senhor como seu Senhor, assumindo-o assim como tal na sua

subjetividade Essa impotência viria, particularmente, da sua forma serial de organização coletiva, que se expressa ao fim e ao cabo, na solidão de cada um diante dos demais. O escravo, portanto,

renuncia livremente seu ser livre pela *impotência* de afrontar o poder do senhor *sozinho* (grifo no original) e vê-se constrangido por todos os outros a manter-se escravo em função de encontrar-se inserido em um coletivo serializado dentro do qual vive relações de isolamento e de mútuo condicionamento em função das exigências do campo prático inerte as quais estão todos submetidos” (Mattos, Ewald & Castro, 2021, p. 10).

Era essa solidão que Parise denunciava, e era isso ao mesmo tempo que Parise vivia e reproduzia naqueles longínquos ambientes de trabalho que o mobilizavam intensamente. Por talvez achar que o trabalho pudesse, mesmo ao final, ser mais libertador do que alienante, ele buscou, em toda a sua existência, vivê-lo intensamente, mesmo que isso significasse viver quase que uma vida inteira sobre a égide das renúncias.

6 CONSIDERAÇÕES

O que podemos dizer da vida de um homem, e ainda da sua relação com o mundo e com sua época? Retornamos, dessa forma, à questão que já tratamos neste trabalho. Esta pesquisa, através da biografia, buscou recuperar fatos, acontecimentos e cenários que erguessem um sujeito e possibilitassem sua compreensão. A tarefa não se mostrou das mais fáceis, pelo contrário, apresentou-se como uma complexa trama a ser resolvida. O principal limite da investigação é o fato de Luiz Parise já ter falecido. O que é ao mesmo tempo o motor da tese representa também a complexidade de checar as informações obtidas em seu confronto com as hipóteses do investigador.

Quanto ao debate teórico-metodológico diante desse cenário descrito, tornou-se, em nossa trajetória de estudos, algo que necessitou de muito fôlego e muita *(in)/(trans)piração*, mas que nos fez avançar o suficiente para dialogar com o método biográfico progressivo-regressivo. Procuramos traçar as relações do sujeito em sua ampla expressão existencial, ou seja, um sujeito marcado por uma infância e por sua família, e, conseqüentemente, por uma época, expressamente por conta das interações sociais que estabeleceu com ela. Isso permitiu, através dos nexos com as macrodeterminações de sua época, estabelecer os recortes do estudo, concomitantemente, dando visibilidade ao humano do sujeito biografado Luiz Parise, e tornando essa metodologia um dos esteios seguros para as afirmações que fizemos, a fim de responder à pergunta central formulada na nossa investigação.

Na existência de Luiz Parise foi notória a grande expressão de sua atuação em diversos momentos, exercendo diversas atribuições profissionais nos esportes de forma geral, e no futebol de forma específica. Insurgiu-se quase sempre, em cada momento como um exemplar nada comum, como um sujeito de personalidade firme, polêmico e, sobretudo, destacando-se, quase sempre, como um pioneiro em seu tempo, com inovadoras proposições, algumas oportunas e bem aceitas, outras tantas repelidas pelos momentos culturais e formas de serem propostas e/ou implementadas.

Essa afirmação se sustenta à luz das inúmeras falas dos entrevistados e no cruzamento desses dados com a literatura utilizada por Luiz Parise, parte dela sob minha guarda, e pela forma original e pioneira como ele tratava as questões práticas de seu dia a dia de profissional do futebol, utilizando-se de inovadoras abordagens e

aportes conceituais, muitos ainda desconhecidos nos lugares onde atuava. É bem verdade que algumas de suas formulações chocavam-se com as conjunturas culturais em que atuava, carecendo de uma melhor “engenharia social” em suas elaborações, algo nem sempre presente em suas formas de agir, mas quase sempre refeitas após suas intervenções pioneiras, levando-o a buscar novas diretrizes para seus posteriores trabalhos dos quais muitos se beneficiavam.

É possível afirmar que, a partir de sua atuação como profissional, Luiz Parise notabilizou-se demarcando uma época do futebol no interior do Rio Grande do Sul, por vezes, buscando ser um representante da modernidade desse esporte no interior gaúcho? Pergunta importante, que talvez ultrapasse o escopo da pergunta central deste trabalho, porém não abre novas perspectivas investigativas, mas complementa a pergunta original.

Ficou evidente durante esta pesquisa que o trabalho para Parise foi o condutor de toda a sua existência. Em nome dele praticou inúmeras renúncias, entre elas a da própria família. Isso o legitimou em seu território como um sujeito altamente eficiente naquilo que fazia, pois o local onde estivesse, ele o vivenciava envolvido nas 24h do dia. Sendo assim, o eixo da profissionalização apresenta-se como algo relevante em toda sua trajetória de trabalhador do futebol, e essa marca fica expressa nas falas dos entrevistados, cabendo a ressalva quanto a sua inflexibilidade em não abrir exceções às suas próprias formulações no contexto das equipes em que atuava e no trato com os dirigentes, fazendo exigências, por vezes, maiores do aquelas que a conjuntura dos clubes possibilitava, atitude que inviabilizou, em vários momentos, sua permanência nos clubes de futebol e em outros segmentos.

Podemos afirmar, ainda, a partir dos dados analisados, que Luiz Parise também se notabilizou como um profissional público, quando atuou como assessor parlamentar no Rio Grande do Sul. Destacamos sua participação central na construção da audiência do Planejamento Estratégico Participativo que ordenou a Política Esportiva do Governo Tarso Genro, Governador do Rio Grande do Sul à época. Nessa ocasião, após estruturar a reunião na cidade de Rio Grande e sistematizar as demandas, é eleito também Delegado da região sul, sendo que, na plenária final desse processo, realizada em Porto Alegre, consegue o feito de aprovar 80% das proposições da região enquanto diretrizes de orientação da política estadual do RS. Isso demonstra sua liderança e espírito de intelectual público que o acompanhavam em inúmeros outros momentos de sua atuação como profissional do

futebol, como por exemplo, ao promover a audiência Pública do Jogo Aberto que se propunha a democratizar os legados da Copa do Mundo de Futebol de 2014, no Brasil, com os clubes do interior. Essa Audiência Pública reuniu inúmeros segmentos de trabalhadores, o que gerou muitas mudanças, entre elas a matriz de distribuição de recursos da Federação Gaúcha de Futebol aos clubes do RS, algo que merece um estudo mais rigoroso, haja vista ser o início de um novo momento do futebol gaúcho do interior, tanto nas competições estaduais quanto nas nacionais.

Diante disso, pautamos cenários possíveis de serem pensados como aquilo que caracteriza o sujeito Luiz Parise, assim como também cenários que explicitam a demarcação de sua trajetória no futebol do Rio Grande do Sul, ambos como parte da conclusão de nossa investigação:

- 1. Quanto a sua personalidade como atleta:** Ficou evidente, a partir do material pesquisado, que **a)** Luiz Parise levou para dentro dos campos de futebol a irreverência que consolidou sua personalidade na primeira infância diante daquilo que o campo de possibilidades lhe oportunizava; **b)** assim, os campos de futebol passaram a ser aquilo que chegou mais próximo de uma juventude lúdica, já que o brincar não esteve oportunizado para aquela criança, e o correr atrás da bola talvez pudesse resgatar a infância roubada; **c)** sempre atento às reflexões de seu tempo, sendo isso uma das poucas “heranças” que guarda do seu pai, Parise não se permitiu ser alienado num campo, cuja alienação é quase uma condição de pertencimento. Foi, por diversas vezes, o porta-voz de classe dos jogadores, erigindo reflexões, levantando debates por demais importantes no entendimento do futebol enquanto uma profissão como qualquer outra, e apontando que seria necessário empenho e união da classe para fazer valer vitórias já conquistadas no campo histórico, mas que no futebol ainda não se cumpria, como por exemplo, a assinatura da carteira de trabalho.
- 2. Sua relação com o campo científico no futebol:** Parise, como já foi descrito nesta biografia, era um cientificista com a mesma intensidade com que pautava suas reivindicações junto aos dirigentes, ou ainda, reclamava dos árbitros. A partir do momento que se inicia como um estudante universitário, e tem acesso aos primeiros (de muitos) livros científicos do esporte, Parise não abriu mais exceção. A ciência era o início, o fim, e o

limite. Era uma fé, tal qual seu fervor católico. Investido por essa “convicção” científica, foi que pautou todas as suas discussões no campo esportivo, sendo como preparador ou como gestor. Aqui, cabe também uma consideração quanto a sua fé cega que se expressa também em sua compreensão quanto à ciência dos esportes da literatura a que teve acesso em sua formação acadêmica de Educação Física. Esses modelos epistemológico-científicos e empírico-analíticos chegam a sua compreensão com boas leituras e disciplina, mas com pouca reflexão crítica. Leituras que foram rapidamente transformadas em ações nos contextos em que atuava podem ter lhe impedido de evoluir com mais fluidez, galgar e permanecer em postos relevantes da estrutura de poder do futebol brasileiro e gaúcho. Haja vista, os limites explicativos das ciências empíricas hegemônicas da Educação Física para resolução das diversas e diferentes questões dos ambientes culturais dos esportes e do futebol, como verdades universais e absolutas que são não se aplicam aos mundos dinâmicos que se apresentam nos mundos culturais da vida. Porém, isso não invalidou os legados de inovação no futebol e no mundo esportivo que Luiz Parise deixou por onde esteve, sobretudo, no interior do Rio Grande do Sul. Sua biblioteca era extensa e sempre atualizada. Mesmo que não lesse todos os livros, a última edição estava na sua estante. Luiz Parise, durante muito tempo, foi um dos preparadores mais requisitados no interior do Rio Grande do Sul, o que lhe permitiu, diante desse capital simbólico, fazer as exigências necessárias, e ainda ser possivelmente o mais bem pago. Luiz transformou esse capital em retorno para o próprio futebol. O fato de ser bem remunerado possibilitou-lhe adquirir muitos livros, sempre os mais atuais, e bancar suas exigências em função daquilo que achava importante cientificamente num futebol avançando sobre o *status* de moderno. Os relatos, os recortes jornalísticos nos mostram inúmeras situações.

- 3. Quanto aos seus horizontes técnicos-administrativos:** Luiz sempre flertou, e muito, com os cargos em que pairasse sobre si um certo grau de liderança, pois possuía traquejo para isso. Os cargos diretivos que assumiu mais tarde corroboraram essa expertise. No futebol, sempre fazia questão de dizer que seu cargo era de “supervisor executivo”, talvez pelo *status* que

o nome pudesse representar. Mas não podemos negar que seus horizontes técnicos eram amplos. Foi uma existência inteira dialogando, negociando, negando, caminhando por um terreno extremamente cuidadoso cuja margem para erros era extremamente pequena. Se os cargos diretivos no futebol necessitavam de todo seu conhecimento e habilidade, para os cargos assumidos fora dele não foi diferente. O projeto UCS, a assessoria na ALESC, e Secretaria de Esportes da cidade de Rio Grande confirmam essa afirmação. Os dois primeiros segmentos tiveram, ou, no mínimo, anunciaram impactos relevantes no interior do Rio Grande do Sul sob a responsabilidade de Luiz Parise. O primeiro pela amplitude do projeto que ficou na sua incumbência, e a dimensão alcançada. O segundo, por participação central na sua construção, demonstrando sua ampla capacidade e habilidade técnico-administrativa.

4. Quanto a sua habilidade em construir rotinas a serem estabelecidas:

Foi praticamente unânime entre os entrevistados, a característica de Luiz Parise como alguém extremamente minucioso e detalhista em cada tarefa desempenhada. O que, para alguns, poderia parecer mera “perfumaria”, para Parise era a essência. As situações, em que foram possíveis evidenciar essa personalidade, foram diversas em sua existência, pois ela não se reproduzia tão somente em sua vida profissional, mas se manifestava também na sua vida privada e negócios particulares. Parise era adepto das rotinas, entendidas aqui como ações minuciosamente pensadas para desenvolvê-las num fazer prático. As rotinas precisavam ser criadas, analisadas, testadas, e, somente depois desse processo, colocadas em prática. Nesse aspecto era considerado um “chato” no sentido pejorativo da palavra, pois situações que não demandariam muito tempo para resolver, nas mãos de Luiz, se estendiam por horas, ou até mesmo dias, até ser encontrado o ponto de equilíbrio ideal para resolução da tarefa ou problema. Definida a forma, ele mesmo se encarregava de exigir seu cumprimento por todos, e fazia isso com cobranças rígidas, como nos alertou Luiz A. Monteiro em entrevista, ao falar de sua atuação junto à UCS. Esse pormenor, esse detalhismo, essa minuciosidade em fazer as coisas acontecerem tinham respaldo naquele resqúcio de sua fé científica. Parise, ao fim e ao cabo,

era um cartesiano convicto. Se as ciências humanas e sociais, longe do positivismo cartesiano nos possibilita a ideia dialética do “talvez”, do “pode ser”, do “ainda não”, o fato é que a lógica positivista nos garante uma premissa afirmativa, sem “senão”, um “logo” que garante a confortabilidade de certezas, mesmo que incertas. E Parise precisava disso. Precisava estar certo de que aquilo que desenvolvia estava respaldado por algo provável. Para isso, nada melhor do que uma certa dose de cientificismo. Entretanto, foi essa sua minuciosidade, esse seu detalhismo, as rotinas densas e intensas, seu cientificismo, que até podem ter sofrido críticas, que faziam e fizeram diferença naquilo que desenvolvia, a ponto de ser reconhecido e respeitado nos diversos espaços em que atuou, demarcando cada um deles com essa forte tinta.

- 5. Quanto as suas reincidências em não se submeter, como norma, ao planejamento em sua perspectiva macro, assim como a obediência aos acordos estabelecidos com a equipe de trabalho:** Platão escreveu que as convicções são cárceres, Nietzsche, que eram inimigas mais poderosas da verdade do que as mentiras. Ambos apontavam os problemas advindos de nos tornarmos convictos. O cientificismo exacerbado, por vezes, pode levar a certas convicções, tais quais as religiosas. Respaldo por uma ou por outra, o Ser humano se confunde com a verdade. Tudo que tem uma dose de excesso se transforma num problema. E Luiz Parise era convicto! Se, por um lado, suas convicções lhe possibilitaram feitos importantes e credibilidade, por outro, em certos momentos, colocava todo o projeto e o coletivo em saia justa. Não foram poucas as vezes em que Luiz fez acordos no coletivo, e, por convicção, desfez no privado. Isso desestabilizava o ambiente. Como já foi afirmado neste trabalho, isso não tinha uma conotação de alavanca particular, mas diante de um projeto construído coletivamente, criava inúmeras tensões, enormes discussões, e, às vezes, sua própria demissão. Parise reconhecia isso, mas era como se fosse um vício que precisava se repetir, mesmo diante das tensões ocasionadas. Na tentativa de minimizar as sequelas de tais atitudes, mergulhava intensamente na busca da resolução do problema criado. Estabelecia contatos, reuniões e conversas longas, até dar conta de dissolver o “nó”

criado. Para Parise, “não” não era o limite. Bom ou ruim, isso demarcou, em diversos lugares, inúmeras de suas ações que ficaram como legados importantes, tanto nos clubes de futebol como em outros segmentos em que atuou.

- 6. Sua capacidade de estar à frente de seu tempo no futebol do interior, buscando a modernidade exatamente numa fase de transição do futebol brasileiro.** Essa foi uma das demarcações/características talvez mais destacadas, quando mergulhamos no material de pesquisa buscando compreender o sujeito Luiz Parise e sua práxis no futebol do Rio Grande do Sul. As evidências se apresentaram de imediato, tanto nas entrevistas realizadas quanto no material documental (em específico as matérias jornalísticas) analisado. Parise buscou, a todo momento, estar à frente de seu tempo. É possível dizer que Luiz Parise foi um dos grandes responsáveis por buscar consolidar a Preparação Física de excelência para o interior do Estado. Se, naquele momento, a capital transitava em outra lógica, como sempre aconteceu com Grêmio e Internacional pelo aporte econômico que sempre tiveram, nos times de interior, na década de 90, isso não estava consolidado. O futebol buscava uma certa modernização em todos os seus setores, entre eles na gestão administrativa e na gestão operacional para o desenvolvimento da performance. Esse momento de modernização propalado com a seleção brasileira do técnico Sebastião Lazaroni, em 1990, em seguida, se amplia para os clubes. A era Parmalat, tanto no Palmeiras, quanto no Juventude de Caxias do Sul, demarca o cenário. E, em especial, para o interior do Rio Grande do Sul, Luiz Parise teve grande importância. Quando voltou de seu estágio no Palmeiras, e redigiu seu relatório para o Juventude, conforme atestam os jornais da época, Luiz traçava as diretrizes do que seria um futebol moderno. Mas não só nesse aspecto afirmamos o “pioneirismo” de Luiz Parise no futebol, ele também se revelava na sua interlocução com os laboratórios de fisiologia, tanto da Universidade de Caxias do Sul quanto com os da capital, como o *Sport Medicine*, por exemplo, em que levava seus jogadores para avaliações sistemáticas. Para esta biografia, não foram poucas as vezes

que o adjetivo “inovador” ou a expressão “alguém à frente de seu tempo” foram ouvidos nas entrevistas ou lidos nas matérias jornalísticas.

- 7. Quanto a sua capacidade de ser um educador/formador:** Parise, quando deixa para trás a Universidade Federal de Pelotas, já era alguém com 34 anos de idade, um homem maduro, cuja experiência adquirida para além dos muros universitários servia de referência para outros mais jovens, como, por exemplo, seus colegas de curso Paulo Capela e Manuel Lilles, vulgo Canela, e, mais adiante, Sander Ramos, seu auxiliar no Esporte Clube Pelotas. Estes últimos relatam suas experiências, diante de um educador metódico, exigente, mas ao mesmo tempo cordial e amigo. Parise não formou somente Canela e Sander para o futebol, formou jovens/adultos para a vida, naquela longínqua escolinha de futebol da AABB, e, principalmente, em sua fase de UCS, onde formou técnicos e preparadores físicos que atuaram e atuam em diversos lugares do Brasil e no exterior. Na UCS, existiam as “famosas” rotinas, que depois levou para dentro dos clubes de futebol, entre elas aquelas de planejamento semanal de atividades com cada categoria esportiva, além dos relatórios diários das atividades desenvolvidas que Parise cobrava veementemente em cada reunião que se estendia noite a dentro. Monteiro, em entrevista, relata que esses momentos eram extremamente extensos, pois Parise ficava atento longamente a cada detalhe. Todos deveriam apresentar seus planejamentos, e todos passavam antes pelo crivo de Luiz. No clube Pelotense Xavante, organizou grupos de estudos com a comissão técnica, os quais se reuniam a cada 15 dias, com temas pertinentes para o desenvolvimento dos treinamentos, além das reuniões periódicas de avaliação e planejamento semanais. Isso significava sua extrema capacidade em produzir ações a serem mediadas no cotidiano do trabalho. Parise foi um educador contumaz que não se absteve de exercer seu papel de formador. Exerceu-o até onde foi possível, deixando um legado para o futebol do Rio Grande do Sul e também para o futebol brasileiro. Seus pupilos ainda hoje transitam como profissionais do futebol em diversos clubes do Brasil e alguns no exterior.
- 8. Sua capacidade de operacionalizar como um bom formulador e suas derrapadas como Gestor:** Ficou evidenciada, em várias entrevistas, a

capacidade de Luiz Parise em ser um grande articulador nos mais diversos cenários. Luiz tinha uma enorme capacidade de, ao falar, convencer, como explicitou Monteiro ao descrever sua conversa com o então reitor da UCS no projeto UCS /Olimpíadas. Paulo Capela, também em entrevista, caracteriza Parise na seguinte situação: ele pode ser considerado um grande formulador, mas faltavam-lhe “ferramentas” e competências gerenciais de como ordenar processos nos cotidianos para ser também um bom gestor. Talvez a agonia que o caracterizava de querer ver as coisas prontas de imediato, o impedisse de traçar uma análise de conjuntura, e examinar o cenário cultural no qual estava imerso, e as possibilidades daquilo que desejava ser plausível naquele momento. As inúmeras tensões criadas com dirigentes de clubes derivaram dessa agonia. Isso se repetiu em diversos ambientes, mas culminou em um de seus últimos trabalhos, na Secretaria de Esportes da cidade de Rio Grande. Quando Parise atuou como formulador, relata Capela em entrevista, principalmente nas questões de políticas públicas, como assessor na Assembleia Legislativa/RS, (Conferência de Esporte e Lazer do RS, CREE-Petrobras e Audiência Pública do Jogo Aberto), ele obteve êxitos reconhecidos por todos os envolvidos. Entretanto, quando se experimentou como Gestor num processo mais amplo (Secretário de Esportes e Turismo) teve problemas. As tomadas de decisão, como o fechamento do Ginásio de Esportes, a questão com o carnaval da cidade, assim como a remodelação do futebol amador sem ouvir os pares, lhe causaram grandes problemas. Enquanto sua característica proativa, seu conhecimento e habilidades lhe abriram portas, sua agonia do imediatismo também lhe fecharam. Luiz chegava fácil nos lugares, mas também saía fácil. Nos clubes de futebol, idem. As exigências colocadas, por vezes de forma abrupta, lhe causaram problemas. O tempo que vivenciava entre o desejo e sua realização, para ele eram sempre longos demais. Isso pode ter explicação pelo viés de viver intensamente, todos os dias, hora por hora, e sabemos que, para aqueles que esperam algo intensamente, o tempo é percebido como algo vagaroso demais.

Isso tudo posto no contexto geral é a demarcação de uma época! Luiz Parise ainda se permitiu deixar, por onde atuou, memórias de sua personalidade adquirida

ainda menino em seu ímpeto de sobrevivência, uma **gana de vencer limites**, sua forma **firme, explosiva e afetiva** de ser. Em sua meninice/adolescência desenvolve características que o acompanharão por toda a vida: sua **capacidade argumentativa de convencimento** e seu **ímpeto de liderar**. Luiz Parise ultrapassa inúmeros obstáculos estabelecidos por seu campo de possibilidades, utilizando-se de toda uma gama de “ferramentas” construídas por dentro desse mesmo cenário delimitante. O **mundo do trabalho** se apresenta desde muito cedo, sufoca o mundo infantil, e o acompanha como **tarefa árdua** a ser superada diante de muito **sacrifício e firmeza**. Essas características de sua meninice e adolescência forjaram sua postura profissional no futebol, o que lhe fez ser um profissional pioneiro, problemático e rebelde, ao tornar-se, por onde andava, um porta voz de muitas reivindicações e inovações no futebol, sobretudo, nos cargos que exerceu no futebol do interior. Foi um rebelde do futebol como atleta, preparador físico, gestor e formulador de políticas públicas, marca que também acompanhou a formação que deixa como legado às novas gerações de profissionais, atletas, dirigentes e demais trabalhadores do futebol que formou com livros e com ações. A idade apenas temperou esse comportamento. O futebol ocupou sua existência *full time*. A ele, dedicou uma vida, e pagou com a renúncia a ela. Essa renúncia deixou um legado que este trabalho buscou recuperar.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro. Ed. Jorge Zahar, 1985.

ADORNO, Theodor. HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro. Ed. Jorge Zahar, 2006.

AGOSTINO, Gilberto. **Vencer ou Morrer: futebol, geopolítica e identidade nacional**. Rio de Janeiro: Faperj: Mauad, 2022. 271 p.

ALMEIDA, Rodrigo Davi. A evolução política de Sartre (1945-1979). In Anais do VIII Congresso Internacional de História, p. 2712-2719, 2017. Disponível em: <<http://www.cih.uem.br/anais/2017/trabalhos/3432.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2020.

BANDEIRA, Gustavo Andrada & FRANZONI, Sabrina. **Macho, Corajoso e Bravo: a construção dos sentidos sobre o futebol campeão da América, pelo jornalismo esportivo no Rio Grande do Sul**. Revista Latino-americana de Jornalismo. Ano 4, v. 4, n.1, jan - jun, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ancora/article/view/35850>>. Acesso em: 21/01/2022.

BARROS FILHO, Clovis de. **O pensamento de Pierre Bourdieu: aula 3**. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UHX-Np2OH6I>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

BENJAMIN, Walter. O narrador. In: BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política. 3. Ed. São Paulo: Braziliense, 1987. P. 198-221.

BEAUVOIR, Simone de. A Cerimônia do Adeus. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. 493 p. (Edição Especial). Tradução: Rita Braga.

BOLIVAR, Antônio. **Dimensiones epistemológicas y metodológicas de la investigación (auto) biográfica**. V Congresso Internacional de Investigación Autobiográfica. PUC, Rio Grande do Sul, 2012.

BORIS, Georges Daniel J. G.; NOGUEIRA, Caroline Furtado; MELO, Daniel Márcio Pereira. **O método progressivo-regressivo na pesquisa em Psicologia**. Anais do 7º Congresso Ibero-Americano de investigação qualitativa, v. 2, 2018.

BOURDIEU, Pierre. **Pierre Bourdieu: conceitos fundamentais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2018. 393 p. Tradução: Fabio Ribeiro.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas: Sobre a teoria da ação**. 11. Ed. Campinas: Papirus Editora, 2011. 224 p. Tradução: Mariza Corrêa.

_____, Pierre. **A Ilusão Biográfica**. In usos & abusos da Historia Oral. 8. ed. Rio de Janeiro: Fgv Editora, 2006. 277 p.

_____, Pierre. Programa para uma sociologia do esporte, *In Coisas Ditas*. São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 207 -220. Tradução: Cassi R. da Silveira & Denise Moreno Pegorim.

BRAGANÇA, I. F. S. História de vida nas ciências humanas e sociais: caminhos, definições e interfaces. In: **Histórias de vida e formação de professores: diálogos entre Brasil e Portugal [online]**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012, pp. 37-57. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/f6qxr/epub/braganca-9788575114698.epub>>. Acesso em: 12 ago. 2023.

BRUNORO, José Carlos. & AFIF, Antônio. – **Futebol 100% profissional**. Editora Gente, 1997.

CANNON, Betty. **Psicanalise e psicanalise existencial**. In Jean-Paul Sartre: conceitos fundamentais. Ed. Vozes, 2020 p. (110 – 130).

CARDIA, Rodrigo Catto de. “**Jean Marie, o Brasil vai até o Chuí**”: **Futebol e Identidade “Gaúcha” nas páginas da Folha Esportiva (1967 – 1972)**. Monografia de conclusão de curso apresentada junto ao Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009. <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/21251?locale-attribute=es>>. Acesso em: 05 fev. 2022.

CASTRO, Rodrigo R. Monteiro de. & MANSSUR, José Francisco. – **Futebol, Mercado e Estado**. Editora Quartier Latin, (2016).

CATANI, Afrânio Mendes *et al* (Org.). **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. 398 p.

CHAUÍ, Marilena. **Sobre o medo**. In: Os sentidos das Paixões. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 588 p.

COHEN-SOLAL, Anne. **Sartre**: uma biografia. Porto Alegre: L&Pm, 2008. 615 p. (Biografias). Tradução: Milton Persson.

CORNELSEN, Elcio Loureiro. Memória e futebol no Brasil: escritas da vida de jogadores brasileiros. **História: Questões & Debates**, [S.l.], v. 68, n. 2, p. 133-159, ago. 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/72559>>. Acesso em: 21 set. 2023.

CORREIA, Jones Mendes; FREITAS, Gustavo da Silva; KNUTH, Alan Goularte; RIGO, Luiz Carlos. A emergência e a disseminação do futebol na cidade de Rio Grande/RS: uma análise a partir do jornal Echodo Sul (1900-1916). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. N.42, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbce/a/ZB6DzZTMRJ4fJwFC8PVX8bL/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 24 fev. 2022.

COX, Gary. **Compreender Sartre**. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2007. 221 p. Tradução: Hélio Magri Filho.

CRITTENDEN, Paul - **O projeto Fundamental in Jean Paul Sartre: conceitos fundamentais**. Ed. Vozes (p. 206 – 219).

CUNHA, Tito Cardoso e. **Universal singular**: filosofia e biografia na obra de jean-paul sartre. Covilhã: Labcom-lfp, 2019. 118 p. Disponível em: <<https://labcom.ubi.pt/livro/349>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

CURTO, Diogo Ramada; DOMINGOS Nuno; JERONIMO Miguel Bandeira. **O Processo civilizacional, o desporto e o lazer**. In A busca da excitação: desporto e lazer no processo civilizacional. Lisboa: Edições 70, 2019. (p. 7 – 49).

DAMO, Arlei Sander. Ah! Eu Sou Gaúcho! O nacional e o regional no futebol brasileiro. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 23, p. 87-118, 1999. Disponível em: <<https://ludopedio.org.br/biblioteca/ah-eu-sou-gaúcho-o-nacional-e-o-regional-no-futebol-brasileiro/>>. Acesso: 30 jan. 2022.

DOSSE, François. **A saga dos intelectuais franceses 1944 - 1989**. São Paulo: Estação Liberdade, 2021. 701 p. (Volume 1). Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira.

DOSSE, François. **O desafio biográfico: escrever uma vida**. 2. Ed. São Paulo: Edusp, 2015. 438 p. Tradução: Gilson César Cardoso de Souza.

DUNNING, Eric. **Sociologia do Esporte e os Processos Civilizatórios**. São Paulo: Annablume, 2014. 263 p.

DREYFUS, L. Hubert. **As raízes do existencialismo**. In: Fenomenologia e Existencialismo. São Paulo: Edições Loyola, 2012. 541 p. Tradução: Cecilia Camargo Bartalotti e Luciana Pudenzi.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação: desporto e lazer no processo civilizacional**. 3. ed. Lisboa: Edições70.Pt, 2019. 558 p.

FERRAROTTI, Franco. **Sobre a ciência da incerteza**. Angola e Portugal: Mulemba & Pedago, 2013. 98 p. Tradução: Narrativa traçada.

FERREIA, Elenice Silva. A memória como objeto de análise e como fonte de pesquisa em História da Educação: uma abordagem epistemológica. **Revista Binacional Brasil e Argentina (RBBA)**, V.4 No. 1, 2015, p. 21 a 47.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina (org.). **Usos & abusos da História Oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Fgv Editora, 2006. 277 p.

FILHO, Clóvis de Barros. **O pensamento de Pierre Bourdieu: aula 3**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UHX-Np2OH6I>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

FILHO, Mário. **O Negro no Futebol Brasileiro**. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2003. 343 p.

FOLLESDAL, Dagfinn. **As reduções de Husserl e o papel que desempenham em sua fenomenologia.** *In Fenomenologia e Existencialismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2012. 541 p. Tradução: Cecilia Camargo Bartalotti e Luciana Pudenzi.

FRANCO JUNIOR, Hilario. **A dança dos deuses:** futebol, sociedade, cultura. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 433 p.

FRANCO JUNIOR, Hilário. **Dando Tratos à Bola:** ensaios sobre futebol. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. 460 p.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar escrever esquecer.** 2. Ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

GAJANIGO Paulo. **O debate Sartre-Lukács revisitado: as polemicas sobre dialética, classe e alienação.** *Revista Convergência Crítica*. V. 1, No. 2, 2012.

GOELLNER, Silvana. **Os estudos biográficos e sua contribuição para a pesquisa em história da Educação Física e esportes no Brasil.** *Revista Brasileira Ciência & Movimento*, (157 – 1650, 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/290243346_Os_Estudos_Biograficos_e_sua_Contribuicao_para_a_Pesquisa_em_Historia_da_Educacao_Fisica_e_Esportes_no_Brasil>. Acesso em: 27 fev. 2022.

GERASSI, John. **Jean-Paul Sartre:** consciência odiada do século. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990. 218 p. (Volume 1). Tradução: Sergio Flaskman.

GIORGI, Amadeo. Sobre o método fenomenológico utilizado como modo de pesquisa qualitativa nas ciências humanas: teoria, prática e avaliação. **In: A Pesquisa Qualitativa - Enfoques epistemológicos e metodológicos.** 4. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014. 464 p.

GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do Futebol:** dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 2002. 248 p. Tradução: Wanda Nogueira Caldeira e Marcelo de Oliveira Nunes.

GINZBURG, Carlo. **Sinais: raízes de um paradigma indiciário.** *In Mitos, Emblemas, Sinais:* morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. 288 p. (p. 143 – 275). Tradução: Federico Carotti.

GRENFELL, Michael (Org.). Pierre Bourdieu: conceitos fundamentais. Petrópolis: Editora Vozes, 2018. 393 p. Tradução: Fábio Ribeiro.

HORKHEIMER, MAX. **Ascensão e declínio do indivíduo,** *in Eclipse da Razão*. São Paulo: Ed. Centauro 2000.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens:** o jogo como elemento da cultura. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 243 p. (Filosofia). Tradução: João Paulo Monteiro.

IASI, Mauro. **Processo de consciência**. São Paulo: Cpv - Centro de Documentação e Pesquisa Vergueiro, 1999. 78 p.

JAMESON, Fredric. **Sartre em busca de Flaubert**. Revista Sinal de menos. Ano 6, n.10, Vol. 11, 2014. Disponível em:

<https://www.academia.edu/34016107/Sartre_em_busca_de_Flaubert_Fredric_Jameson_>. Acesso: 12 mar. 2021.

JOUTARD, Philippe. – **História oral: balanço da metodologia e da produção nos últimos 25 anos**. In: usos & abusos da História Oral. Rio de Janeiro: FGV editora, 2006.

JUDT, Tony. **Passado Imperfeito**: um olhar crítico sobre a intelectualidade francesa no pós-guerra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007. 475 p. Tradução: Luciana Persice Nogueira.

KLEIN, Rafael Belló. **O profissionalismo imoral e a pacificação necessária: imprensa, futebol e política na “crise das especializadas” no Rio Grande do Sul (1937-1938)**. Dissertação defendida junto ao Programa de Pós-graduação em História. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/6804>> Acesso: 05 jan. 2022.

KOJÈVE, Alexandre. **A dialética do real e o método fenomenológico**. In **Introdução a leitura de Hegel**: Rio de Janeiro: Contraponto, 2014. 557 p. Tradução: Estela dos Santos Abreu.

LEFEBVRE Henri. **Logica formal e logica dialética** – prefácio a Segunda Edição. Ed. Civilização Brasileira, 6ª. Edição, 1995.

LÉVY, Bernard-Henri. **O Século de Sartre**: inquérito filosófico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 570 p. Tradução: Jorge Bastos.

LUKÁCS, Georg. **Existencialismo ou Marxismo**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas Ltda, 1979. 252 p. Tradução: José Carlos Bruni.

MARK, A. Wrathall. **Fenomenologia Existencial**. In **Fenomenologia e Existencialismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2012. 541 p. Tradução: Cecília Camargo Bartalotti e Luciana Pudenzi.

MARTIN, Monique de Saint. **Capital Simbólico**. In Vocabulário Bourdieu. Ed. Autentica, 2017 p. 109 – 112.

MASCARENHAS DE JESUS, Gilmar. **A via Platina de introdução do futebol no Rio Grande do Sul**. Revista digital efdeportes, Buenos Aires, Ano 5, No. 26, Outubro de 2000. Disponível em: <<http://arquivo.ufv.br/des/futebol/artigos/a%20via%20platina%20de%20introdu%C3%A7%C3%A3o%20do.pdf>> Acesso: 23 fev. 2022.

Multiculturalidade e adoção do futebol: platinos e alemães no Rio Grande do Sul. Revista del CESLA: n. 6 2004. Disponível em: Disponível em: <https://redib.org/Record/oai_articulo1450015-multiculturalidade-e-ado%C3%A7%C3%A3o-do-futebol-platinos-e-alem%C3%A3es-rio-grande-do-sul>

Acesso em: 19 fev. 2022.

MATIAS, Wagner Barbosa. **Futebol de espetáculo**. Curitiba: Appris, 2020. 346 p.

MATOS, Olgaria. **A melancolia de Ulisses**. In: NOVAES, Adauto (org.). **Os sentidos da paixão**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 588 p.

MATTOS, Amana Rocha; EWALD, Ariane Patrícia; CASTRO, Fernando Gastal de. Liberdade, alienação e criação literária: reflexões sobre o homem contemporâneo a partir do existencialismo Sartriano. **Estud. pesqui. psicol.** [online]. 2012, vol.12, n.3, pp. 724-766.

MEJIA, Eloy, A. - **Deporte, Globalizacion, Neoliberalismo, Politica Publica y Poder**: Papel del deporte em el retorno del proyecto neoliberal. Ed. Centro de Investigacion y estudios del deporte (CIED), 2018.

MÉSZÁROS, István. **A obra de Sartre**: busca da liberdade e desafio da história. São Paulo: Boitempo, 2012. 330 p. Tradução: Rogério Bettoni.

MENEZES, Albene Miriam F. *et al.* **20 Anos da SECEX e 200 Anos de Comércio Exterior**. 1a edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior-MDIC, 2010. Disponível em: < <https://www.gov.br/siscomex/pt-br/servicos/aprendendo-a-exportar/curiosidades-e-fatos-historicos/aspectos-das-diferentes-situacoes-politicas-e-economicas-dos-anos-1960#>>. Acesso em: 20 fev. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 407 p.

MONNIN, Nathalie. **Sartre**. São Paulo: Estação Liberdade, 2017. 278 p. Tradução: Nícia Adan Bonatti.

MORE, Rob. **Capital**. In Pierre Bourdieu: conceitos fundamentais. Ed. Vozes, 2018, p. (136 – 154), 393 p.

MOSER, Vinicius. & Prodanov, Clber Cristiano. **Fussball, Calcio, Foot-Ball: o futebol colonial do Rio Grande do Sul**. In Revista de História do Esporte V.4 No.2 Dezembro de 2011.

_____ **Estado Novo e futebol: a região italiana no Rio Grande do Sul**. Revista efdeportes, Ano 14, No. 140, janeiro de 2010.

MORIÑA, Anabel. **Investigar con Historias de Vida**: metodologia biográfico narrativa. Madrid: Narcea, 2016. 113 p.

MOTTA, Luciano. **O Mito do clube-empresa**. Belo Horizonte: Sporto, 2020. 391 p.

NEVES, José; DOMINGOS, Nuno Domingos, «O tempo do novo estádio: a economia política do futebol entre transformações e resistências. Entrevista com Anthony King», **Etnográfica** [Online], vol. 9 (2) | 2005.

NOGARE, Pedro Dalle. **Humanismos e Anti-humanismos**: introdução à antropologia filosófica. 10. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1977. 385 p.

NORBERT Elias & ERIC Dunning - **A busca da excitação: desporto e lazer no processo civilizacional**. Ed. Edições 70; 2019.

PASSEGI, Maria da Conceição. **Pierre Bourdieu: da “ilusao” à “conversão” autobiográfica**. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 23, n. 41, jan./jun. 2014, p. 223-235.

PERRUCI, Felipe Falcone. **CLUBE-EMPRESA: o modelo brasileiro para a transformação dos clubes de futebol em sociedade empresariais**. Dissertação de mestrado defendido junto a Faculdade de Direito Milton Campos, Nova Lima/MG, 2006.

PINTO, Ricardo. **História, conceitos e Futebol: racismo e modernidade no futebol fora do eixo (1889 - 1912)**. Curitiba: Appris, 2020. 215 p.

POUPART, Jean et al. **A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 4. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014. 464 p. Tradução de Ana Cristina Arantes Nasser.

PRODANOV, Cleber Cristiano; MOSER, Vinícius. **Fussball, calcio, foot-ball: o futebol colonial do Rio Grande do Sul. Recorde: Revista de História do Esporte**. Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, 2011. Disponível em: <<https://ludopedio.org.br/biblioteca/fussball-calcio-foot-ball-o-futebol-colonial-do-rio-grande-do-sul/>>. Acesso: 23 fev. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; MOSER, Vinícius. **Estado Novo e futebol: a região italiana no Rio Grande do Sul**. Revista efdeportes, Buenos Aires, Ano 14, n.140, janeiro de 2010. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd140/futebol-a-regiao-italiana-do-rio-grande-do-sul.htm#>>. Acesso: 23 fev. 2022.

REICH, Wilhelm. **As leis da dialética**. Material produzido no curso de Formação de Monitores – 13 de Maio (NEP)/ São Paulo, na 14^a. Turma, no ano de 2001.

RIAL, Carmem Silvia. **Futebolistas brasileiros na Espanha: Emigrantes porém....** Revista de Dialectología y Tradiciones Populares, Madrid, v. 61, n. 2, p. 163-190, 2006. Disponível em: <<http://rdtp.revistas.csic.es/index.php/rdtp/article/view/20/20>>. Acesso em: 31 Jan. 2018.

SANTOS, Jordana de Souza. O papel dos movimentos sócios-culturais nos “anos de chumbo”. **Revista Online do Grupo de Pesquisa em cinema e literatura**. Vol.1, n. 6, Ano VI, Dezembro de 2009.

SASS, Simeão Donizeti. **A noção de compreensão na filosofia de Sartre**. Revista Sapere Aude – Belo Horizonte, v.5 - n.10, p.223-240 – 2º sem. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/SapereAude/article/view/8769>>. Acesso em: 8 nov. 2021.

SARAMAGO, José. **A Caverna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 350 p.

SARTRE, Jean Paul; GARAUDY, Roger; HYPPOLITE, Jean; VIGIER, Jean Pierre; ORCEL, Jean. **Marxismo e Existencialismo**: controvérsia sôbre a dialética. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1966. 106 p. Tradução: Luiz Serrano Pinto.

SARTRE, Jean-Paul. **O Existencialismo é um Humanismo**. 4. Ed. Petrópolis: Vozes de Bolso, 2017. 61 p. Tradução: João Batista Kreuch.

SARTRE, Jean-Paul. **O Ser e o Nada**: ensaio de ontologia fenomenológica. 24. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015. 1111 p. Tradução: Paulo Perdigão.

SARTRE, Jean-Paul. **Questão de Método**. 3. Ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1972. 149 p. Tradução: Bento Prado Júnior.

SARTRE, Jean-Paul. **A Transcendência do Ego**. 2. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2018. 70 p. Tradução: João Batista Kreuch.

_____, Jean-Paul. **A Náusea**. 12. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2005. 253 p. Tradução: Rita Braga.

_____, Jean-Paul. **Esboço para uma teoria das emoções**. Porto Alegre: L&Pm, 2017.

_____, Jean-Paul. **O Idiota da Família**: Gustave Flaubert de 1821 a 1857. Porto Alegre: L&Pm, 2013. 1111 p. (Volume 1). Tradução: Julia da Rosa Simões.

_____, Jean-Paul. **As Palavras**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018. 149 p. Tradução: J. Guinsburg.

_____, Jean-Paul. **Crítica da razão dialética**: precedido por questões de método. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2015. 881 p.

_____, Jean-Paul. Acerca de L'idiote de la famille. In Revista, Maio de 1971.

SASS, Simeão Donizeti. **A noção de compreensão na filosofia de Sartre**. Revista Sapere Aude – Belo Horizonte, v.5 - n.10, p.223-240, 2º sem. 2014.

SIQUEIRA, André Iki. **João Saldanha: uma vida em jogo**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007. 551 p.

SILVA, Ludovico. **A mais-valia ideológica**. Florianópolis: editora Insular, 2013.

SOARES, Ricardo Santos. **O Foot-Ball de todos: Uma história social do futebol em Porto Alegre, 1903 – 1918**. Dissertação defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/10923/5754>>. Acesso em: 19 jan. 2022.

SOUZA, Jessé. **Os batalhadores brasileiros: Nova classe média ou nova classe trabalhadora?** Ed. UFMG, 2012.

SOUZA, Juliano de; JÚNIOR, Wanderley Marchi. Bourdieu e a sociologia do esporte: contribuições, abrangência e desdobramentos teóricos. **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, v. 29, n. 2, mai/ago 2017.

SOUZA, Julio Cesar Couto de. **A transformação do futebol brasileiro: avanços e recuos na sua modernização e repercussões nas categorias de base**. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. 157 f.

WRATHALL, Mark. **A fenomenologia existencial**. In: DREYFUS, Hubert L.; WRATHALL, Mark A. (Orgs.). Edições Loyola, 2012. P. 43-56.

VELHO, Gilberto. **Projeto e Metamorfose: Antropologia das Sociedades Complexas**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

_____, Gilberto. **Entrevista com Gilberto Velho**. Revista Habitus, v.1, n.1, 2003. Disponível em: <file:///D:/Arquivos%20Pessoais/Downloads/11252-22587-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em: 02 ago. 2019.

VOLDMAN Daniele. **A invenção do depoimento oral**. In usos & abusos da Historia Oral. Ed. FGV, 8ª. Edição, 10ª. reimpressão, 2020.

WAMBIER, Fatima Josiane. **A liberdade em Sartre: Unidade entre projeto e engajamento**. Revista Emancipação, V. 3, n.1, 2003.

WRATHALL, Mark A.; DREYFUS, Hubert L. **Fenomenologia Existencial**. In **Fenomenologia e Existencialismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2012. 541 p. Tradução: Cecilia Camargo Bartalotti e Luciana Pudenzi.

_____, Mark A.; DREYFUS, Hubert L. **Uma breve introdução à fenomenologia e ao existencialismo**. In **Fenomenologia e Existencialismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2012. 541 p. Tradução: Cecilia Camargo Bartalotti e Luciana Pudenzi.

WICKS, Robert. **Existencialismo francês**. In **Fenomenologia e Existencialismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2012. 541 p. Tradução: Cecilia Camargo Bartalotti e Luciana Pudenzi.

APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo **convidado** (a) para participar, como voluntários (a), na pesquisa que tem como título: ***“Projeto e desejo-de-ser jogador de futebol: uma época marcando uma existência, uma existência marcando uma época”***. Esta pesquisa está associada ao projeto de doutorado de ***Julio Cesar Couto de Souza***, do programa de **Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina**, que tem por objetivo, compreender o processo formativo de um sujeito, imerso numa trama que se desenvolve em toda a sua vivência no mundo futebolístico, cujo produto final desta pesquisa, se expressará como uma biografia. O procedimento desta pesquisa se dará a partir de **entrevista**, portanto você falará sobre algumas questões colocadas a você.

Este *Termo* faz parte dos procedimentos obrigatórios exigidos por um órgão chamado CEPESH (Comitê de ética em Pesquisa com Seres Humanos), trata-se de um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, e, no caso de aceitar fazer parte do estudo, rubrique todas as folhas e assine ao final deste documento, com as folhas rubricadas pelo pesquisador, e assinadas pelo mesmo, na última página. Este documento está em duas vias, e contém **03 (três)** páginas numeradas abaixo e a direita de forma sequencial. Uma das vias deste documento é sua e a outra é do pesquisador responsável. O pesquisador responsável compromete-se em cumprir a resolução 466/2012, que diz respeito aos procedimentos da pesquisa.

Durante o percurso poderá haver encontros de devolutiva e esclarecimentos, sendo que, necessariamente haverá 1 (Um) encontro para devolutiva. Você não é obrigado (a) a responder todas as perguntas e pode desistir de participar da pesquisa a qualquer momento (antes, durante ou depois de já ter aceitado), sem ser prejudicado (a) por isso.

A partir dessa pesquisa, como benefício, de forma imediata você não terá nenhum, mas com o resultado dela, você poderá ampliar sua compreensão sobre as atuais discussões sobre este assunto ao qual você faz parte. Quanto aos riscos, os objetivos e o percurso metodológico desta pesquisa, não são previstos desconfortos durante a entrevista. Mesmo assim, você poderá se sentir desconfortável durante o processo, principalmente pelo tempo tomado pela mesma, então, é importante que diga isso ao (à) pesquisador (a) para que ele (ela) possa auxiliá-lo (a), e/ou suspender a entrevista. Também, por recuperar momentos de sua história de vida, pode acontecer de você lembrar de sentimentos não agradáveis. Em qualquer situação você decide a continuidade ou não da entrevista. Todos os dados de identificação serão mantidos em sigilo e a sua identidade não será revelada em momento algum. Os pesquisadores serão os únicos a ter acesso aos dados. Em caso de necessidade, serão adotados códigos de identificação ou nomes fictícios. Mas sempre existe a remota possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que involuntário e não intencional, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei. Dessa forma, os dados que você fornecer serão mantidos em sigilo e, quando utilizados em eventos e artigos científicos, a sua identidade será sempre preservada.

Você poderá, quando quiser, pedir informações sobre a pesquisa aos pesquisadores. Esse pedido pode ser feito pessoalmente, antes, durante a entrevista, ou depois dela, por telefone, por e-mail, a partir dos contatos do pesquisador que constam no final deste documento.

Lembramos que sua participação é voluntária, o que significa que você não poderá ser pago de nenhuma maneira, por participar desta pesquisa. Duas vias deste documento estão sendo rubricadas e assinadas por você e pelo pesquisador responsável. Guarde cuidadosamente a sua via, pois é um documento que traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa. Em caso de extravio, você poderá pedir outra via da mesma.

A legislação brasileira não permite que você tenha qualquer compensação financeira pela sua participação em pesquisa, mas você será ressarcido de despesas de transporte e de alimentação, pelo pesquisador, caso elas ocorram. Você não terá nenhuma despesa advinda da sua participação na pesquisa. Caso alguma despesa extraordinária associada à pesquisa venha a ocorrer, você será ressarcido. Caso você tenha algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa poderá solicitar indenização, de acordo com a legislação vigente e

amplamente consubstanciada. Durante os procedimentos de coleta de dados você estará sempre acompanhado por mim pesquisador, que lhe prestará toda a assistência necessária ou acionará pessoal competente caso isto seja necessário.

Eu, abaixo assinado, concordo em participar desse estudo como sujeito. Fui informado (a) e esclarecido(a) pelo pesquisador **Julio Cesar Couto de Souza** sobre o tema e o objetivo da pesquisa, assim como a maneira como ela será feita e os benefícios e os possíveis riscos decorrentes de minha participação. Recebi a garantia de que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto me traga qualquer prejuízo.

Este Projeto tem aprovação do Comitê de ética e Pesquisa em Seres Humanos da UFSC localizado no Prédio Reitoria II, 4º andar, sala 401, localizado na Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, Trindade, Florianópolis, telefone para contato: 3721-6094. Este projeto atende a Resolução CNS 510/16 e suas complementares. Em caso de dúvidas ou informações contatar os pesquisadores em seu endereço físico, telefone e e-mail abaixo descritos.

Nome completo do participante: _____
Assinatura: _____
Prof. Dr. Fabio Machado Pinto Professor/orientador/coordenador
RG/CPF: _____664.088.570 -00_____
Assinatura: _____
Julio Cesar Couto de Souza
Doutorando/PPGE/UFSC
RG: _____472.376.510 -72_____
Assinatura: _____

Local e data: _____

Pesquisador Responsável:

Fabio Machado Pinto

Telefone e e-mail para contato: telefone:

(48) 99131-0401 - e.mail: fabiobagé@yahoo.com.br

Estudante Pesquisador:

Julio Cesar Couto de Souza

Telefone para contato:

(48) 999408186 – e.mail: julio.couto@posgrad.ufsc.br

Endereço: Campus Universitário. Departamento de Metodologia de Ensino. Centro de Ciências da Educação. Bloco C, sala 409, quarto andar.

APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1) Como você conheceu Luiz Parise?
- 2) Trabalharam juntos? Em que lugar?
- 2) Você vinha, ultimamente, mantendo contato com Parise?
- 3) Como era sua relação com o Parise?
- 5) Como você foi trabalhar com Parise?
- 6) Quais as principais características de trabalho e qualidades encontradas no Parise?
- 7) Como você falaria da sua personalidade?
- 8) No Rio Grande do Sul, na época de Parise, tinha outros profissionais com excelentes destaques no futebol. E Parise, em que se destacava?
- 9) Lembra de alguma história do Parise no futebol ou fora dele?

* Estas foram questões que direcionaram as conversas. Nem sempre foram todas utilizadas, e nem sempre perguntadas nesta ordem linear. Como o próprio método permite, por vezes as conversas andaram de forma espontânea e por caminhos diversos, porém, buscando manter o eixo central do trabalho. As questões direcionadas aos familiares, partiram da explicação do objetivo da pesquisa, permitindo, a partir disto, uma conversa mais ampla sobre a existência de Parise.

APÊNDICE C: REGISTROS DE EMPREGO SEGUNDO AS CARTEIRAS DE TRABALHO ASSINADAS

Apêndice C³⁹⁵ - Registros de Emprego segundo as carteiras de trabalho assinadas

Clube	Entrada	Saída	Função
Flamengo	01/05/67	30/03/68	Jogador
Internacional/SC	04/02/70	13/12/70	Jogador
Juventus/SC	01/03/71	31/12/71	Jogador
Juventus/SC	01/03/72	01/03/73	Jogador
Ipiranga	30/04/73	30/04/74	Jogador
Ipiranga	01/05/74	01/05/75	Jogador
Ipiranga	01/06/75	01/06/76	Jogador
Assoc. Caxias	10/07/75	31/12/75	Jogador
Juventude	10/01/76	10/01/77	Jogador
Juventude	11/01/77	11/01/78	Jogador
Juventude**	07/03/78	12/01/79	Jogador
Brasil	03/04/78***	29/03/79	Jogador
Brasil	08/05/79	29/4/80	Jogador
Brasil	02/03/80	27/02/81	
*Brasil	02/01/81	03/09/82	Preparador
Pelotas	16/01/84	31/12/85	Preparador
Colégio São Jose	01/08/85	21/12/87	Professor
Pelotas	01/01/87	05/01/89	Preparador
Juventude	16/01/89	14/07/90	Preparador
Foz do Iguaçu	01/09/90	19/12/90	Preparador
Grêmio	11/01/91	18/03/91	Preparador
Maringá	01/05/91	30/06/91	Preparador
Pelotas	01/07/91	30/11/91	Preparador
São Paulo	01/03/92	31/12/92	Preparador
Juventude	11/01/93	31/12/93	Preparador
Veranópolis	01/02/94	19/12/94	Preparador
Veranópolis	05/04/95	30/06/95	Preparador
Pelotas	01/09/95	30/11/95	Técnico
Ipiranga	01/02/96	01/07/96	Preparador
Juventude	19/07/96	20/05/97	Gerente
Esportivo	08/02/99	08/05/99	Preparador
UCS	17/04/2000	17/12/2007	Tec. Administra.
Radio Caxias	01/04/2004	13/12/2006	Comentarista
Juventude	03/01/2008	02/07/2008	Gerente
Marcilio	11/2008		Gerente
Brasil	02/04/2009	02/2010	Gerente
Barroso	27/02/2018		

OBS: * Como jogador ele não tem a carteira assinada pelo Brasil.

* No Brasil existe uma transição entre ser jogador e preparador. A função de jogador nunca foi colocada em carteira.

** Fonte: Certidão FGF – 03/04/78 com contrato vigente com o Juventude, é emprestado ao Brasil até 29/03/79.

³⁹⁵ Fonte: Carteiras de Trabalho.

***** Basicamente um mês depois de renovar com o Juventude, foi para o Brasil.**

APÊNDICE D: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Quadro 1: Periódicos – Filtro: “Futebol AND Biografia”

Filtro: Futebol AND biografia			
Título	Ano	Revista	Autor(es)
Mané Garrincha como Síntese da Identidade do Futebol Brasileiro	2009	Revista Movimento, v. 15, n. 1	Bartholo, Tiago Lisboa e Soares, Antonio Jorge Gonçalves.
Acontecimento e Trajetória de Vida: A Construção de uma Celebridade Carismática	2012	História Contemporânea (Salvador), 2012-08-01, vol. 10 (2), p. 410-428	SIMÕES, Paula Guimarães
De fonte a objeto: esporte, história e autobiografia.	2013	Recorde: Revista de História do Esporte Artigo vol. 6, n. 2, julho-dezembro de 2013, p. 1-40	Matthew Taylor
O futebol em Ruy Castro: notas sobre as produções biográficas de Nelson Rodrigues e Garrincha	2018	Revista Eletrônica História em Reflexão, 2018-12-20, Vol.12 (24), p.111-131	Lise, Natasha Santos; Musse, Gisele Dall’Agnol; Capraro, André Mendes
Apresentação ao dossiê “Futebol, Biografias e memórias”	2018	Revista Eletrônica História em Reflexão, 2018-12-20, vol. 12 (24), p. 13-19	Ribeiro, Raphael Rajão; Hollanda, Bernardo Buarque de
Memórias de jogadores do futebol brasileiro – Garrincha e Pelé	2018	Revista Eletrônica História em Reflexão, 2018-12-20, vol. 12 (24), p. 66-89	Cornelsen, Elcio Loureiro
Memória e futebol no Brasil: escritas da vida de jogadores brasileiros	2020	História. Questões e Debates, 2020-08-23, Vol. 68 (2), p. 133	Cornelsen, Elcio Loureiro
Total: 07 – 2009 (1) 2012 (1), 2013 (1), 2018 (3), 2020 (1).			

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 2: Periódicos – Filtro: “Biografia AND Esportes”

Filtro: biografia AND esportes			
Título	Ano	Revista	Autor(es)
A Biografia escrita por Reila Gracie e as fontes jornalísticas: revisando a história hegemônica.	2017	Movimento (Porto Alegre, Brazil), 2017-11-25, Vol. 23 (4), p. 1149	Lise, Riqueldi Straub; Santos, Natasha; Cavichioli, Fernando Renato; Capraro, André Mendes
Viajando em torno de Pelé: construções literárias do “Rei” – Biografia e autobiografia e roteiro cinematográfico	2017	Movimento (Porto Alegre, Brazil), 2017-03-29, Vol. 23 (1), p. 363	Lise, Natasha Santos; Lise, Riqueldi Straub; Junior, Miguel Archanjo de Freitas; Capraro, André Mendes

Bela Guttmann e o Futebol no século XX	2017	Recorde – Revista de História do Esporte, 2017-07-01, Vol. 10 (2), p. 1-7	Oliveira, Luiz Felipe de; Camargo, Wagner Xavier de
Não existe vitória sem sacrifício: resenha da autobiografia de Diego Hypolito	2020	Recorde - Revista de história do esporte, 2020-01-01, Vol.13 (1), p.1-7	Vargas, Pauline Iglesias; Capraro, André Mendes
Total: 04 – 2017 (3), 2020 (1)			

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 3: Periódicos – Filtro: “Futebol AND Histórias de Vida”

Filtro: Futebol AND histórias de vida			
Título	Ano	Revista	Autor(es)
Mulher também pode: Histórias de Vida no Futebol	2019	Búsqueda, 2019-11-25, Vol. 6 (23), p. 468	Martinez-Mina, Claudia-Yaneth
Memória e futebol no Brasil: escritas da vida de jogadores brasileiros	2020	História. Questões e Debates, 2020-08-23, Vol. 68 (2), p. 133	Cornelsen, Elcio Loureiro
História de vida de ex-jogadores profissionais de futebol em Pernambuco: formação acadêmica versus formação esportiva.	2020	Movimento (Porto Alegre, Brazil), 2020-09-01, Vol.26, p.e260-67	Edvaldo Torres Pedroza Junior; Marcos André Nunes Costa; Vilde Gomes Menezes; Henrique Gerson Kohl; Esdras Henrique Rangel de Melo
Total: 03 – 2019 (1) 2020 (2)			
Filtro: Esporte AND relatos de vida			
Título	Ano	Revista	Autor(es)
Formação de um habitus futebolístico em mulheres no Brasil: um relato a partir das vivências de infância e vida adulta	2021	Revista brasileira de educação física e esporte, 2021-07-15, Vol. 35 (2), p. 263-271	Salvini, Leila; Marchi Junior, Wanderley
Total: 01 (2021)			

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 4: Periódicos – Filtro: “Futebol AND Memória”

Filtro: futebol AND memória			
Título	Ano/area	Revista	Autor(es)
Brasileiros, Uruguaios e a Final da Copa de 50 na Televisão Brasileira: Futebol, Memória e a quebra do estereótipo da fronteira da paz	2014/ Comunicação	Animus (Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brazil), 2014-10-07, Vol. 13 (25)	Brandalise, Roberta
O Clube da Rua Mascarenhas de Moraes: Memórias do Futebol de Mulheres em Copacabana	2014/ Antropologia	Ponto Urbe, 2014-07-25 (14)	Almeida, Caroline Soares de Antropologia USP
Memória, Nostalgia e Publicidade: o caso das camisas retrô de futebol	2015 / Semiótica	Cuadernos de semiótica aplicada, 2015-08-	Carvalho, Richarles Souza de; Furlanetto, Maria Marta

		26, Vol. 13 (1), p. 189	Semiótica USP
O Poder do Passado: A utilização da Memória Organizacional na Construção da Identidade de Clubes de Futebol	2016/ Ciências Contábeis	Sociedade, contabilidade e gestão, 2016-08-23, Vol. 11 (2)	Granja, Alex Lopes; Santos, João Manuel Casquinha Malaia Ciências contábeis/UFRJ
Futebol, família, nação e memória: O Segundo Tempo, de Michel Laub	2017/ Estudos Literários	Aletria, 2017-04-25, Vol. 26 (3), p. 15-31	Auad, Pedro Henrique Trindade Kalil Estudos Literários/UFMG
“O que me guia é a memória. E só”: O futebol, a paixão pelo Bahia e a catimba nas memórias de Osório Vilas-Boas	2018/ Historia	Revista Eletrônica História em Reflexão, 2018-12-20, Vol.12 (24), p.132-145	Filho, José Eliomar dos Santos História/UFMG
Futebol e Ditadura Militar no Brasil: o episódio brasileiro da série “Memórias do Chumbo – o futebol nos tempos de Condor”	2018/ letras	FuLiA/UFMG, 2018-06-11, Vol. 3 (1), p. 177-181	Toledo Gonçalves, Lucas Letras/UFMG
Histórias, Memórias e Futebol Amador: Reflexões e Possibilidades nos Estudos Organizacionais	2019/ Administração	Revista Gestão & Conexões, 2019-06-03, Vol. 8 (2), p. 8-24	Correia, Gabriel Farias Alves; Carrieri, Alexandre de Pádua Administração/UFES
O futebol na colônia Santa Felicidade: memórias de uma identidade imigrante italiana	2019/ Educação Física	Motrivivência: revista de educação física, esporte e lazer, 2019-07-30, Vol. 31 (59), p. 1-21	Junior, Luiz Canedo; Capraro, André Mnedes; Souza, Maria Thereza EF/UFSC
Homens negros, futebol e memórias coletivas em Mato Grosso	2020/ Educação	Revista Teias, 2020-09-13, Vol. 21 (62), p. 263-277	Pinho, Vilma Aparecida; Grunennvaldt, José Tarcísio Educação/UERJ
Memórias da coligay e o currículo de masculinidade dos torcedores de futebol	2020/ Educação	Diversidade e Educação, 2020-02-20, Vol. 7 (2), p. 312-328	Bandeira, Gustavo Andrada; Seffner, Fernando Educação/FURG
“Não me sai da memória”: história oral e futebol no Vale do São Francisco	2021/ Historia Oral	História oral, 2021-09-30, Vol. 24 (2), p. 105-122	Caldas, Francisco Demetrius Luciano; Abrahão, Bruno Otávio de Lacerda História Oral/ABHO
Museus de fronteira e a musealização do futebol – o lugar da memória futebolística no campo museal brasileiro (anos 1960-1990)	2021/ Museologia e Patrimônio	Museologia e Patrimônio, 2021-03-28, p. 121-147	Hollanda, Bernardo Buarque de; Ribeiro, Raphael Rajão Museologia e Patrimônio/UNIRIO
Estádios de futebol: o movimento da memória na atribuição de sentidos à Boca do Lobo	2021/ Letras	FuLiA/UFMG, 2021-01-30, Vol. 5 (2), p. 97-115	Silva, Naiara Souza da Letras/UFMG

Sociabilidade e Memórias da rivalidade socioesportiva: clubes de futebol e a configuração do espaço urbano em Mariana/MG	2021/ Multidisciplinar	Contemporânea (Salvador), 2021-09-01, Vol. 19 (1), p. 45-67	Tavares, Frederico de Mello Brandão; Barboza, Filipe; Bravin, Adriana Multidisciplinar
Total: 16 – 2014 (2), 2015 (1), 2016 (2), 2017 (1), 2018 (2), 2019(2), 2020 (2), 2021 (4),			

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 5: Periódicos – Filtro: “Futebol AND História Oral”

Filtro: Futebol AND Historia oral			
Título	Ano	Revista	Autor(es)
História Oral, prática futebolística e cidades no Brasil: conflitos e apropriações nas narrativas de ocupação dos campos de “futebol de várzea” de Belo Horizonte	2020	História Oral, 2020-01-29, Vol. 22 (2), p. 33-57	Hollanda, Bernardo Borges Buarque de; Ribeiro, Raphael Rajão
“Não me sai da memória”: história oral e futebol no Vale do São Francisco	2021	História Oral, 2021-09-29, Vol. 24 (2), p. 105-122	Caldas, Francisco Denetrius Luciano; Abrahão, Bruno Otávio de Lacerda
Reflexões teórico-metodológicas acerca do futebol e fontes orais	2021	História Oral, 2021-09-30, Vol. 24 (2), p. 11-32	Giglio, Sérgio Settani; Diego Tonini, Marcel
O clube como vocação: os sentidos da política nas fontes orais dos presidentes de futebol do Rio de Janeiro	2021	História Oral, 2021-09-30, Vol. 24 (2), p. 141-155	Burlamaqui, Luiz Guilherme
Total: 04 – 2020 (1), 2021 (3)			

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 6: Teses – Filtro: “Biografias”

Título	Ano	Área	Instituição	Autor
"Helena kolody, carbono & diamante - uma biografia ilustrada"	2012	Literatura	UFSC	Fontes, Luísa Cristina dos Santos.
Da escrita acadêmica à biografia educativa da professora Maria Isabel da cunha: interlocuções com os estudos do imaginário'	2012	Educação	UFPEL	Martins, Irapuã Pacheco
Biografemática e formação: fragmentos de escrita de uma vida'	2013	Educação	UFPA	Gonçalves, Jadson Fernando Garcia
EDMD - uma biografia uma visão	2014	Arquitetura e Urbanismo	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	Filho, Antônio Rodrigues da Silva
SOB O SIGNO DA ESCRITURA: Ficção-crítica, biografia e	2014	Letras e Linguística	UFGO	Sales, Paulo Alberto da

história em Haroldo Maranhão'				
Tramas de afeto e saudade: em busca de uma biografia dos objetos e práticas vitorianos no Brasil oitocentista	2014	História Comparada	UFRJ	Santos, Irina Aragão dos
DO FAZER UM SABER: A CONSTRUÇÃO DO BIOGRAFAR - O discurso de autoria sobre a prática jornalística na produção de biografias por jornalistas brasileiros'	2015	Ciências da Comunicação	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Vieira, Karine Moura
Você quer me ouvir?": narrativas (auto) biográficas de professoras da rede municipal de vitória/es aposentadas por invalidez (décadas de 1980 a 2000)	2015	Educação	UFES	Azevedo, Karla Veruska
Sobre mim e sobre os outros: (auto)biografia, autoficção e autoria feminina na narrativa de Rosa Montero'	2015	Literatura e Cultura	UFBA	Lima, Jecilma Alves
Imagens de Otto Maria Carpeaux. esboço de biografia'	2015	Historia	UFSC	Silva, Eduardo Gomes
Dona' Lucia Miguel Pereira, Intérprete do Brasil: Biografia e história literária nas coleções de estudos brasileiros	2015	Letras: estudos literários	UFJF	Rocha, Izaura Regina Azevedo
Meu sonho era maior que eu": Biografia sociológica de uma trãnsfuga de classe	2015	Sociologia	UFRJ	Coutinho, Priscila de Oliveira
Construções Biográficas pelas Canções Populares	2015	Artes Cênicas	UFBA	Carvalho, Silvio Roberto Silva
Dámaso Antonio Larrañaga: A biografia de um cura em tempos de independência no Prata	2015	Historia	UFRGS	Bidinoto, Lauro Manzoni
A ética da convivência sustentável: Uma biografia de José Lutzenberger	2016	Historia	UFRGS	Pereira, Elenita Malta
BEM ALÉM DA COVA DO "LEÃO": tensões políticas, cultura de violência, e criminalidade, no Piauí,	2016	Historia	UFPR	Atanasio, Francisco Chagas Oliveira

através de uma incursão biográfica (1901-1956)				
Autobiografia educativa e profissional como dispositivo para refletir sobre a formação de educadores do ensino superior à luz de uma proposta de educação transformadora transdisciplinar'	2016	Educação	PUCPR	Anatacio, Mari Regina
Acionamentos Biográficos no Jornalismo em Revista: Uma Análise das Histórias de Vida de Lula e Obama em Veja e Time	2016	Comunicação Social	UFMG	Tavares, Michele da Silva
Uma nova polícia, um novo policial: uma biografia intelectual do coronel Carlos Magno Nazareth Cerqueira e as políticas de policiamento ostensivo na redemocratização fluminense (1983-1995)	2016	História, Política e Bens Culturais	Fundação Getúlio Vargas/RJ	Silva, Bruno Marques
TOTAL: 19 – Literatura (2), Educação (4), Arq. e Urbanismo (1), Letras (2), História (6), Comunicação (2), Sociologia (1), Artes Cênicas (1).				

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 7: Dissertações – Filtro: “Biografias/Biográficos”

Título	Ano	Área	Instituição	Autor
Da Biografia para o Palco: Três Peças de Thomas Kilroy	2012	Estudos linguísticos e literários em inglês	USP	Justino, Adriana Torquete do Nascimento
Gênero Biográfico e Historiográfico na Roma Antiga: Os Testemunhos das Fontes e a Obra de Suetônio e Tácito	2012	Linguística	UEC campinas	Lima, Danielle Chagas de
O texto inédito do médico-escritor: a biografia 'O Dr. Torres Homem', de Pedro Nava.	2012	Letras	CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE JUIZ DE FORA, JUIZ DE FORA	Júnior, Cassimiro Baesso
Fontes para uma biografia intelectual de Edgard Cavalheiro (1911-1958)	2012	Culturas e identidades brasileiras	USP	D'Onofrio, Silvio César Tamasso
CARMEN COELHO DE MIRANDA FREIRE (1912-2003): a biografia de uma educadora a partir de	2012	Educação	UFPB	Santos, Niedja Ferreira dos

suas práticas de escrita'				
Fragmentos biográficos de um anarquista na porta da Europa: a escrita cronística como escrita de si em Neno Vasco'	2012	Historia	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Silva, Thiago Lemos
Carlitos: história de vida e obra de Charles Chaplin	2012	Educação	UEC – Campinas	Lenk, Erika
História de Farrapos: biografia, historiografia e cultura histórica no Rio Grande do Sul oitocentista	2012	Historia	UERJ	Lamb, Nayara Emerick
Dora Ribeiro: esboço de vida e obra	2013	Estudos de Linguagem	UFMTS	Nogueira, Ana Cláudia Pereira Dias
Lúcio Flávio, um "passageiro da agonia"? imagens e ethé de um sujeito biografado	2013	Teoria literária e crítica da cultura	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI	Viegas, Amanda Cristina Gomes
TRAJETÓRIAS EM PAPEL E TINTA: Biografia e escritas autobiográficas de Carlos Lacerda (1965-1977)	2013	Historia	UFF – Fluminense	Silva, Ricardo Luiz Mosna Ferreira da
O universo teatral de Zeno Wilde: uma biografia marginal'	2013	Ciências da Linguagem	UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA	Oliveira, Daiane Nara de
A obra para violão de Rogerio Rossini: aspectos analíticos, catalogação e biografia do compositor	2013	Musica	UERJ	Oliveira, Miguel de Laquila
Alemanha Secreta": Biografia e História no círculo de Stefan George	2013	Historia	UNB	Silvia, Walkiria Oliveira
Desenvolvimento profissional interdisciplinar em ciências ambientais: trajetória formativa (auto) biográfica	2013	Desenvolvimento e Meio Ambiente	UFSE	Santos, Najó Glória dos
Carlos de Koseritz: reiluminando sua biografia e suas obras românticas esquecidas	2013	Letras	FURG	Mello, Juliane Cardozo do
A biografia como divulgação científica: uma análise de discurso da coleção	2013	DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA CULTURAL E	UEC – Campinas	Ormaneze, Fabiano

"Grandes Cientistas Brasileiros				
Um prédio, três cidades: a biografia urbana do edifício Diederichsen, Ribeirão Preto (1930-1990)	2013	Arquit. e Urbanismo	PUC – Campinas	Leonardo, Laís Fernandes
Carlos de Koseritz: reiluminando sua biografia e suas obras românticas esquecidas	2013	Letras	FURG	Mello, Juliane Cardozo de
A biografia como divulgação científica: uma análise de discurso da coleção "Grandes Cientistas Brasileiros	2013	DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL	UEC – Campinas	Ormaneze, Fabiano
Limites e possibilidades das biografias: um estudo acerca dos relatos biográficos sobre o cantor Wilson Simonal'	2013	Comunicação social	PUC – Minas	Vida, Bruna Raquel de Oliveira Santos
Eterno Regresso: biografia como espaço de memória e reflexão. Portugal sobre-enquadrado por Manoel de Oliveira	2013	Letras	USP	Marteleteo, Edimara Lisboa
A construção de um herói-celebridade: um estudo discursivo da biografia de Reinaldo Gianecchini'	2014	TEORIA LITERARIA E CRITICA DA CULTURA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI	Silva, Carla Carvalho
Jornalismo e literatura: as complexificações narrativas jornalísticas de cunho biográfico	2014	Letras	UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	Bartz, Rodrigo
O ser que se bifurca: perfis biográficos de Roberval Pereyr	2014	Estudos Literários	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA	Souza, Ricardo Thadeu Guimarães
Da trilha do redimensionamento da formação docente à inclusão do aluno com surdez na UERN: (auto) biografia da educadora Apoena	2014	Educação	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	Bezerra, Sônia Alves
Os sonhos não envelhecem: crítica biográfica na obra de Márcio Borges	2014	TEORIA LITERARIA E CRITICA DA CULTURA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI	Silva, Catarina Cristina Laboure da
Da História para a Ficção: Olga Benario	2014	Letras	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Mendes, Giovana Oliveira

em duas Narrativas Biográficas				
Biografia, Escrita e Poeticidade: Conformidade e Ruptura em Pedro Abelardo e Cristina de Pizan	2014	Letras	UFRJ	Azevedo, Thatiane da Silva
O casal Gilchrist e a vida de um pintor desconhecido: o gênero biografia e a recepção da obra de William Blake no século 19'	2015	Letras	UFSM	Canto, Daniela Schwarcke do
Biografia de Josef Umann: memórias e contribuições educacionais de um imigrante alemão em terras brasileiras (03/11/1850 - 13/08/1927)	2015	Educação	UFCE	Brandenburg, Cristine
Do Croqui à Academia: a biografia cultural de um vestido	2015	Antropologia social	UFRGS	Rochedo, Aline Lopes
A biografia como forma de escrita historiográfica: D. João VI no Brasil, de Oliveira Lima	2015	História	UFRJ	Fontes, Renan Pereira
A performance autobiográfica nos quadrinhos: um estudo de Alison Bechdel	2015	Teoria e história literária	UEC Campinas	Zouvi, Aline de AAlvarenga
BIOGRAFIA E HISTÓRIA NOS ESCRITOS DE JANUÁRIO DA CUNHA BARBOSA (1780-1846)	2015	Musica	UFRJ	Martins, Yaisa de Arruda
O choro de uma cítara - biografia microhistórica do músico (Heitor) Avena de Castro'	2015	Musica	UFB	Carneiro, Gabriel de Campos
Um estudo do estilo nos gêneros do discurso biografia e autobiografia	2015	Lingua Portuguesa	PUC - SP	Mattos, Tiago Ramos e
O "Dragão do Mar": uma reflexão sobre memória, biografia e autobiografia de João Cândido Felisberto	2015	Historia	UERJ	Silva, Patrícia Coutinho Rangel da
A/C Zé Ramalho - Eu, ele e a escrita (auto)biográfica	2015	Literatura, cultura e contemporaneidade	PUC - RJ	Melo, Christina Fuscaldo de Souza

Biografia e história: panteonização e iconoclastia em narrativas de Raimundo Magalhães Junior	2015	Historia	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (ASSIS)	Júnior, João Muniz
A formação de professores de acordeom do Rio Grande do Sul: narrativas (auto)biográficas	2015	Educação	UFSM	Weiss, Douglas Rodrigo Bonfante
A escritura de mim: memória, (auto)biografia e ficção em quarto de hora, de Maria Lúcia Medeiros Bragança 2015	2015	Linguagem	UFPA	Lucena, Aline de Fátima da Silva
A Educação Física e o esporte no estado de Mato Grosso: uma odisseia biográfica do professor João Batista Jaudy	2015	Educação física	UFMT	Biedrzycki, Talita Ferreira
Meninas negras no cotidiano escolar: trajetórias e horizonte de possibilidades numa perspectiva (auto)biográfica	2016	Relações Étnico-Raciais	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECN. CELSO SUCKOW DA FONSECA RJ	Mello, Rosana Célia Mota de
Três atos e vinte e nove pares de meias justas: perfis biográficos de Pepa Ruiz	2016	TEORIA LITERARIA E CRITICA DA CULTURA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI	Oliveira, Richard Bertolin de
O MASCULINO E O FEMININO IMPERIAIS: uma análise sistêmico-funcional da biografia "O Castelo de Papel	2016	Letras	UFPE	Araújo, Eduardo Oliveira Henriques de
O historiador diante de seu duplo: Ferdiand Gregorovius e o estética romantica na construção da biografia Lucrecia Bórgia (1874)	2016	Historia	UFMT	Vieira, Jessika Hingridi Rodrigues
Uma biografia a dois (Francis e Francisco – 12 anos de parceria)	2016	LITERATURA, CULTURA E CONTEMPORANEIDADE	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	Hime, Joana Levenroth
Trabalho voluntário e biografia: compreendendo a constituição da ação de engajamento no voluntariado através	2016	CIÊNCIAS SOCIAIS	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL,	Samuel, Fabian Sichonany

do método da narrativa biográfica'				
Agências reguladoras e liberdade de expressão: biografias não autorizadas e atuação da Agencia Nacional do Cinema	2016	Direito	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS,	Notaro, Camila Antunes
O cavaleiro biografado e outros ecos	2016	Literatura	UFSC	Silva, Nicola Mira Gonzaga da
Narrativas biográficas em quadrinhos: o caso <i>Dotter of her father's eyes</i>	2016	Letras	UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	Cardoso, José Arlei Rodrigues
Momentos formadores na narrativa autobiográfica de um professor das licenciaturas africanas'	2016	Letras	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	Silva, Weigma Michely da
Total Dissertações: 53 Areas: Letras (11), Historia (8), Cultura e Identidade (7), Linguistica ou Estudos Linguisticos e literários (6), Educação (5), Outros (16).				

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 8: Dissertações – Filtro: “Biografia e Esporte”

Termos: Biografia e Esporte				
Título	Ano	Área	Instituição	Autores
Angel Vianna: uma biografia da dança contemporânea	2014	Educação Física	UNIVERSIDADE GAMA FILHO, RIO DE JANEIRO	Freire, Ana Vitoria Silva
A Educação Física e o esporte no Estado de Mato Grosso: uma Odisseia biográfica do professor João Batista Jaudy	2015	Educação Física	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	BIEDRZYCKI, TALITA FERREIRA

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 9: Revistas

Revista Brasileira de Educação (RBE) – 2012 à 2022			
TÍTULO	ANO E VOLUME	PALAVRAS-CHAVE	AUTOR
Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica	2012, v. 17, n. 51	Pesquisa biográfica; projeto epistemológico; entrevista biográfica	Christine Delory-Momberger
Experiências escolares e dispositivo de biografização: rumo à construção de competências biográficas	2012, v. 17, n. 51	Violência; percurso; experiência; biografização; acompanhamento; pesquisa	Anne Dizerbo
O uso da autobiografia na educação de adultos: modos narrativos de valorização e legitimação da experiência profissional	2017, v. 22, n. 71	Autobiografia; educação de adultos; narrativa; reconhecimento de competências	ANTÓNIO CALHA
Professores de ditadura e democracia: perspectiva biográfica de professores no final de uma carreira profissional	2020, v. 25	Professores; biografia; experiências profissionais; identidade docente	Rosa Orellana-Fernández Eugenio Merellano-Navarro Adolfo Berríos-Villaruel Alejandro Almonacid-Fierro
Narrativas autoetnográficas e desafios para a educação física nos Estudos Culturais Físicos	2021, v. 26	Estudos Culturais Físicos; cultura; embodiment; autoetnografia	Ariane Boaventura da Silva SáVitor Hugo Marani Larissa Michelle Lara
Total: 27 volumes analisados – Apenas 5 trabalhos com “biografia” no título			
Revista Perspectiva UFSC – 2012 à 2022			
TÍTULO	ANO E VOLUME	PALAVRAS CHAVE	AUTOR
Nenhum trabalho apresentado utilizando o termo “biografia” nestes anos.			
Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) – 2012 à 2022			
TÍTULO	ANO E VOLUME	PALAVRAS CHAVE	AUTOR
Nenhum trabalho apresentado utilizando o termo “biografia” nestes anos. A consulta encerra no ano de 2018, último ano disponível para consulta.			
Revista Motrivivencia – UFSC – 2012 à 202			
Nenhum trabalho apresentado utilizando o termo “biografia” nestes anos.			

Fonte: Elaborado pelo autor

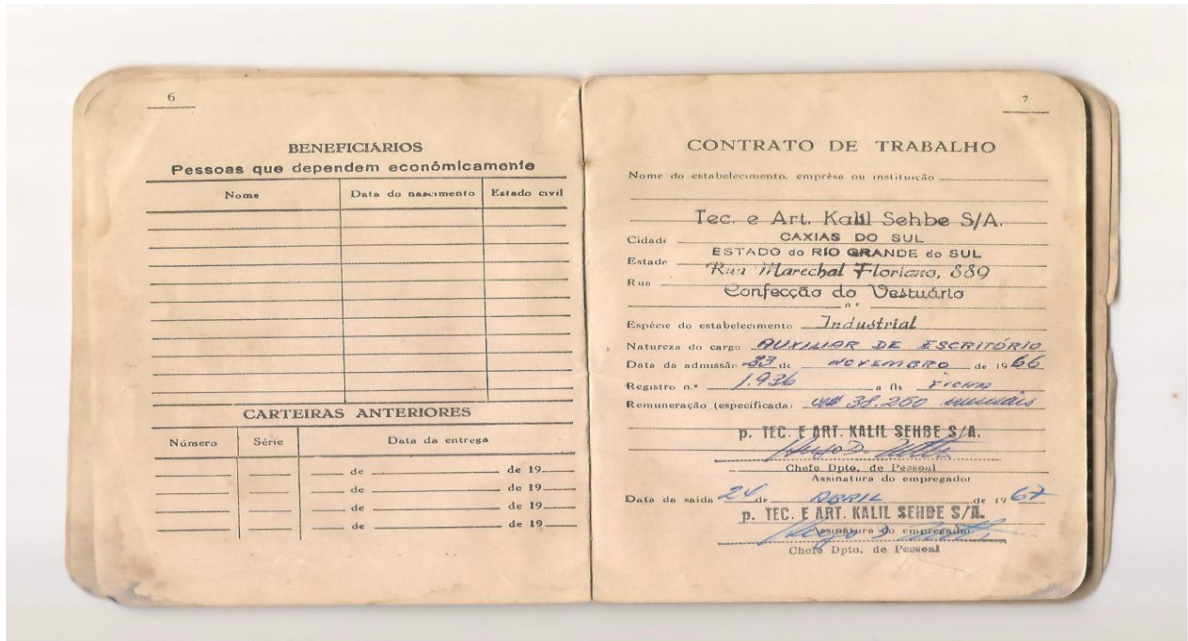
Quadro 10: Grupos de Pesquisa

Grupos de Pesquisa – Termo “Biográficos”			
Grupo	Instituição	AREA	Líderes
Encruzilhadas de narrativas: discursos biográficos, história e literatura.	UFPR	Letras	Renata Sena Garraffoni; Pedro Ipiranga Júnior
LEMBRAR: Laboratório de estudos Biográficos	UFCA	História	Amanda Teixeira da Silva
O sistema registra 20 grupos, mas 2 apenas aparecem com o termo de procura			
Grupos de Pesquisa – Termo “Auto Biograficos”			
Grupo de Estudos Linguística e Discurso Autobiografico	UFC	Linguística	Sandra Maia Farias Vasconcelos
Núcleo de Práticas Artísticas Autobiográficas – NuPAA	UFG	Artes	Manoela dos Anjos, Afonso Rodrigues, Odinaldo da Costa Silva
O sistema registra 9 grupos, mas 2 apenas aparecem com o termo de procura			
Grupos de Pesquisa – Termo “Biografia”			
Família, (auto)biografia e poética	UCSAL	Psicologia	Elaine Pedreira Rabinovich; Ana Cecília de Sousa Bittencourt Bastos
Formação de Professores, Autobiografia e Políticas Públicas	UNEB	Educação	Tânia Regina Dantas
GRAPHO – Grupo de Pesquisa – Autobiografia, Formação e História Oral	UNEB	História	Elizeu Clementino de Souza; Mariana Martins de Meireles
GRIFARS – Grupo Interdisciplinar de Pesquisa, Formação, Autobiografia, Representações e Subjetividade	UFRN	Educação	Maria da Conceição Ferrer Botelho Sgadari Passeggi; Patrícia Lúcia Galvão da Costa
Grupo de estudo em (auto)biografia, currículo e identidade - BIOGRACI	IFCE	Educação	Natal Lânia Roque Fernandes
Autobiografia na cena contemporânea 2	UFRJ	Artes	Gabriela Lirio Gurgel Monteiro
Grupo de Estudos e Pesquisas em Autobiografias, Racismos e	UFPE	Educação	Auxiliadora Maria Martins da Silva; Ricardo Ferreira das Neves

Antirracismos na Educação			
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Memórias, (Auto)Biografias e Inclusão - GEPEMABI	UERN	Psicologia	Francisca Maria Gomes Cabral Soares; Ana Lúcia Oliveira Aguiar
LEMBRAR – Laboratório de Estudos Biográficos	UFCA	História	Amanda Teixeira da Silva
MEMENTO – Espaço Biográfico e História da Historiografia	UNESP	História	Wilton Carlos Lima da Silva; Karina Anhezini de Araújo
Modos de conhecimento e suas expressões: narrativas, experiências, (auto)biografia, etnografia, imagens e arquivos	UNICAMP	Antropologia	Maria Suely Kofes; Mariana da Costa Aguiar Petroni
NUBHES – Núcleo de Estudos sobre Biografia, História, Ensino e Subjetividades	UERJ	História	Márcia de Almeida Gonçalves
Núcleo de Práticas Artísticas Autobiográficas - NuPPA	UFG	Artes	Manoela dos Anjos Afonso Rodrigues; Odinaldo da Costa Silva
Subjetividades e (auto)biografias	UNIVILLE	História	Raquel Alvarenga Sena Venera; José Roberto Severino
O sistema registra 121 grupos, mas, 14 grupos apenas aparecem com o termo de procura, incluindo (auto) biografias e (auto)biográficos			

Fonte: Elaborado pelo autor

ANEXOS: ACERVO DE IMAGENS



Fonte_1 – Carteira de Trabalho



Fonte_1a – Fotos do Acervo

“O JOGADOR (LUISINHO) NÃO SABE A FORÇA QUE TEM”

Depois de algumas décadas de profissionalismo, o jogador de futebol teve sua profissão reconhecida no governo anterior. Embora conservando vícios e e situações absurdas acumuladas no decorrer dos anos, a regulamentação significou um avanço. A verdade, no entanto, é que o jogador ainda não é reconhecido como um assalariado igual a outros tantos, mesmo pelo próprio torcedor que, muitas vezes, exige dele um comportamento não exigido de nenhuma outra categoria.

Sobre o jogador pesa ainda uma certa marginalização e preconceito quanto ao seu trabalho que é considerado muito fácil. De uns dois anos para cá, os profissionais da bola começaram a tomar uma consciência maior de sua condição de assalariados e partiram para a discussão - ainda tímida, é verdade - da profissão,

das condições de trabalho e da dúbia situação em que estão em termos de legislação. Muitos aspectos das relações clube-jogador contrariam frontalmente a legislação por todos ou ao menos pela imensa maioria. Isto porque muito poucos vêm no jogador um assalariado comum, e mais um artista um ídolo ou o “perna de pau” que deve ser vaiado e ofendido até que perca o emprego ou seja, que o clube o dispense.

Os jogadores profissionais que se preocupam hoje com estas questões, no geral, tem uma consciência muito clara de que não haverá mudança de uma hora para outra, porque até as situações mais absurdas como a lei do passe estão enraizadas por uma longa tradição. O próprio temor que o ídolo de seu clube acabe por transferir-se para o “inimigo” faz com que o torcedor aceite esta instituição

que atenta contra a liberdade de trabalho. A consciência desta realidade não impede, no entanto, que os jogadores movimentem-se no sentido de conseguir pequenas conquistas que, no seu somatório, trarão, aos poucos o reconhecimento de que o profissional deve, no mínimo, ter assegurado os mesmos direitos.

“O jogador como assalariado” é o tema que passaremos a abordar a partir de hoje, dando a palavra aos que tem como meio de vida correr atrás da bola. São eles os que tem maior autoridade para falar sobre o assunto. São eles também os maiores interessados na discussão deste tema.

Abrimos a série com o depoimento de LUISINHO, jogador do Brasil, que já passou por várias equipes do estado, e que tem idéias bem definidas sobre o assunto.

Brasil e Chapecoense jogam hoje à tarde à partir das 19 horas, no estádio Benito Freitas, em compromisso válido pela Taça de Prata, série II, em que o time treinado por André Heinz pretende colher sua primeira vitória, já que até agora a equipe só conheceu derrota e em de apesar de vir apresentando um futebol razoável e em certas partidas merecendo a vitória o que não aconteceu, devido à péssima atuação da arbitragem conforme comentam o técnico e jogadores.

Um dos maiores problemas para o técnico rubro-negro escalar sua equipe é a ausência de Luisinho, atualmente em grande fase e de vital importância para o Brasil, forçando com isso modificações no plantel que é reduzido e praticamente sem opções para André Heinz.

Por outro lado, o Brasil poderá contar com Flecha dependendo de uma revisão médica, depois de estar afastado da equipe com desligamento no joelho esquerdo, possibilitando ao representante pelotense melhores condições para chegar a vitória.

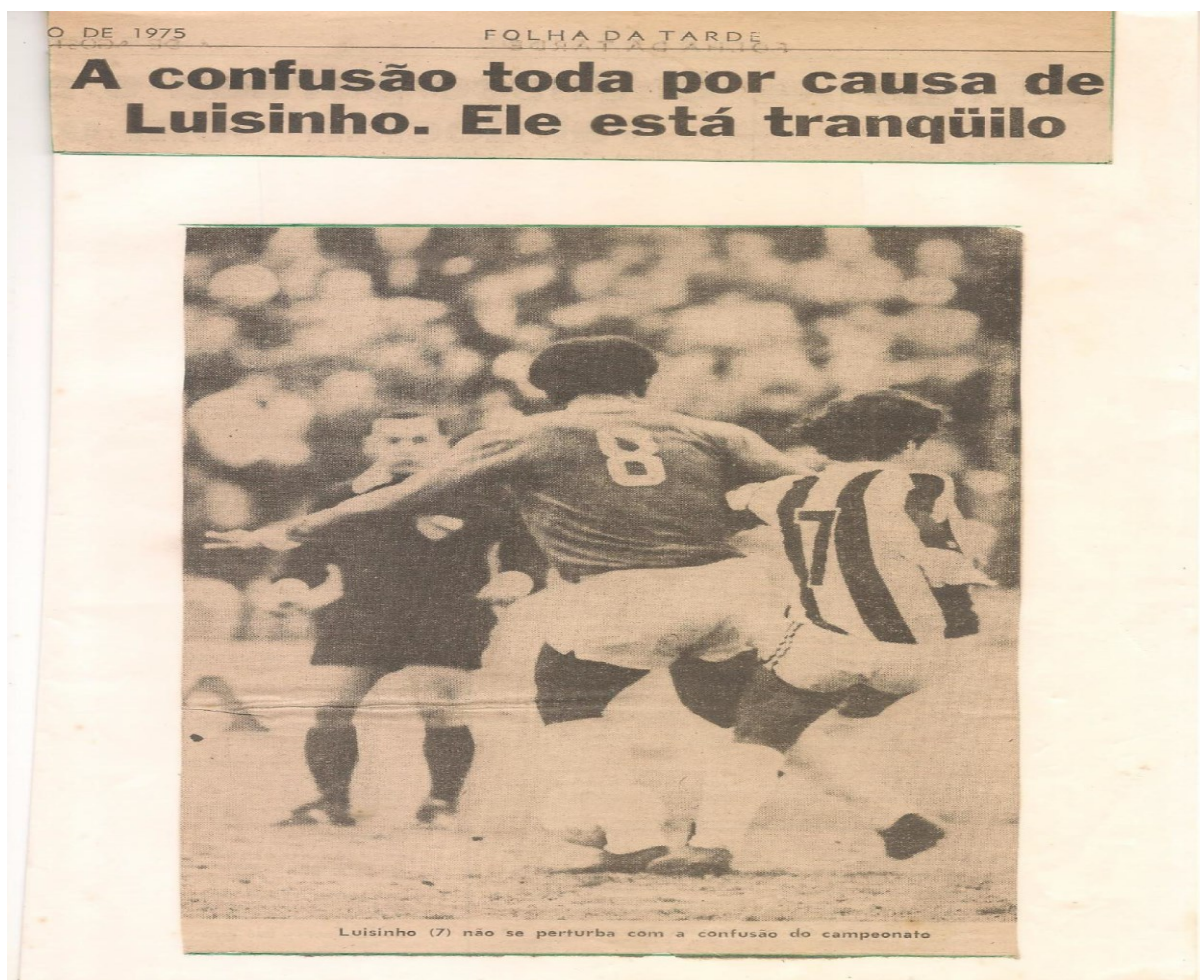
No plantel rubro-negro é grande a vontade de vencer este jogo, principalmente porque o adversário, a Chapecoense é último colocado na série E e também porque a equipe pretende dar alegria a sua torcida que está frustrada com a atual campanha na Taça de Prata.

Odir que fez uma contra-proposta para renovação de contrato deverá permanecer no clube por mais um ano, pelo menos é o objetivo da atual direção que já vem a alguns dias entrando em contato com o atleta, conforme nossa reportagem constatou numa longa conversa com o presidente do clube Nelson Pintado.

O contrato de Dirir terminará nesta Quarta-feira, mas o jogador diz que se for preciso atuará contra a Juventude em Caszilas de Sul no próximo sábado.

Cuca, no Inter; Catarina, no Juventude; Carlinhos, no Guarani, depois recomendado ao Grêmio; agora, Catarina de novo, mas no Juventude. Só jogador da ponta direita. Alguns cronistas e parte da torcida brigaram com Daltro, porque queriam Luisinho. O treinador tirou Catarina mas trouxe Flecha. Os torcedores silenciaram. Me contem, agora, que eles já estão achando que Luisinho é que é bom.

Há pessoas marcadas pelo destino. Daltro é marcado pelo ponta direita.



Fonte_2 e 2b – Acervo Luiz parise

Esporte levou Cláudio e agora quer Luisinho

O lateral Cláudio já é jogador do Esporte Recife. Isso ficou oficialmente acertado ontem, com a presença do jogador e seu irmão, num encontro com Celso Rodrigues, vice-presidente do Esporte.

— Eu vim a Porto Alegre por dois motivos: entregar uma faixa de campeão ao nosso grande amigo David Berlim, que é o nosso representante aqui no Rio Grande do Sul. Em Recife, nós o chamamos de embaixador, pelo muito que ele tem feito pelo Esporte. Outra, acertar a ida do lateral Cláudio, do Grêmio. O jogador viaja quinta-feira, emprestado até o fim do ano.

Celso Rodrigues diz que conhece Cláudio de nome, mas acha que o jogador já pode se considerar definitivamente no Esporte Recife.

— O passe foi estipulado em Cr\$ 200 mil, no fim do ano. Mas eu tenho quase certeza que antes disso nós o compraremos definitivamente. As informações que temos é de que não se trata apenas de um bom jogador, mas também de um excelente caráter.

Cláudio vai ganhando Cr\$ 10 mil mensais, conforme havia pedido. Só não conseguiu os Cr\$ 20 mil de luvas que pretendia.

UM PONTEIRO

Ontem, no escritório de David Berlim, Celso Rodrigues disse que seu clube está precisando de um ponteiro direito. Um dos nomes cogitados foi o de João Carlos, logo afastado, porque está lesionado. Celso Rodrigues disse que Carlinhos, do Grêmio, emprestado ao Vasco, também foi sondado, mas o Esporte Recife desistiu logo porque o jogador queria Cr\$ 20 mil de ordenado. O mais indicado passou a ser Luisinho, do Ipiranga, de Erechim, atualmente emprestado ao Caxias. Celso Rodrigues vai ficar em Porto Alegre até amanhã. É provável que ainda hoje mantenha contatos, através de David Berlim, com os dirigentes do Ipiranga e da Associação Caxias.

TOVAR

O dirigente do Esporte falou também sobre Tovar:

— Ele já está caminhando normalmente sem auxílio da bengala. Nós sentimos muito a sua ausência, pois o Tovar acertou a nossa equipe. Antes de viajar para o sul o próprio Tovar me disse que ainda vai jogar a Copa Brasil. Nós não queremos apressar, embora com ele no time exista mais confiança. Mas, pela recuperação que Tovar está conseguindo, é provável que em outubro ele volte ao time.



Luisinho:
— Tenho que mostrar
serviço.

Depois de ficar de fora do jogo do Grêmio por ter sido expulso domingo passado durante a partida contra o Internacional, o ponteiro direito Luisinho da Associação Caxias nem pensa em repetir a atuação que teve no último jogo que participou. Para ele esta partida é muito importante:

— Domingo vou entrar em campo para mostrar jogo, pois no último jogo não fui bem. Então, como sou emprestado tenho necessidade de mostrar serviço para os homens, uma vez que não quero mais sair de Caxias.

Geralmente Luisinho é um jogador um pouco agressivo. Ele mesmo reconhece que pela sua maneira de ser, muitas vezes é prejudicado. Como este jogo contra o Internacional é importantíssimo ele afirma que não fará outra besteira igual à que fez domingo passado:

— Eu estou no Caxias há apenas duas semanas. O preparo físico que o professor Julio Espinosa utiliza aqui é completamente diferente do que eu fazia lá em Erechim. Agora, já estou com meu condicionamento físico bem melhor. Além disso, também, naquele jogo com o Internacional houve aquele problema que jogador do interior ainda não está acostumado: disputar uma decisão com a dupla Gre-Nal. Então, entrei em campo nervoso e isto contribuiu para fazer aquela besteira e ser expulso. Agora, já me sinto mais tranquilo e acredito que jogarei bem.

Julio Espinosa
2 x 2

**Raul e Luisinho
ganhavam sempre**

O time de Marco Eugênio iniciou a partida completamente perdido na sua defesa. A principal jogada de ataque do Internacional era Valdomiro, numa tarde excelente. O ponteiro sequer conseguia chegar na bola, completamente envolvido pela movimentação e pelo mané de Valdomiro jogar. Entretanto, depois do gol, a Associação Caxias foi se ajeitando, corrigindo as principais falhas e conseguiu equilibrar o jogo já aos 30 minutos do primeiro tempo.

O gol de empate serviu como incentivo no início do segundo tempo. Com bastante espaço, Rui Bandeira, Osmar, Clóvis e principalmente Jurandir dominavam o meio de campo do Internacional. Na frente, Raul e Luisinho invariavelmente venciam a defesa adversária. O desempate através de Raul, aos 25 minutos do segundo tempo, foi justo pelo que apresentavam as duas equipes mas aí a Associação Caxias não teve calma suficiente, não teve tranquilidade para manter a vantagem ou aumentá-la.

O Internacional foi ao ataque desesperado e a Associação Caxias chutava a bola para qualquer lado. Ninguém cobria a única jogada por onde o Inter conseguia chegar até Bagattini: Valdomiro sobre Segatto. E foi ali que iniciou a jogada do gol anotado aos 35 minutos e a do gol de empate, aos 43 minutos.

Caxias

BAGATINI — Mostrou novamente que é um dos melhores goleiros do interior. Com muita calma, fez, pelo menos, quatro grandes defesas. Nota 9

DI — No início foi violento contra Nenê, mas depois viu que nem era preciso tomar conhecimento do ponteiro do Grêmio. Bom. Nota 6

CEDENIR — Foi perfeito. E verdade que Tarciso fugiu da área, facilitou. Mas não errou em nenhuma jogada durante os 90 minutos. Nota 9

LUIS FELIPE — Ao nível de Cedenir. Tanto na cobertura a Segatto como nas bolas altas, contra Neca, ganhou invariavelmente. Nota 9

SEGATTO — Limitado tecnicamente, usou de muita dedicação e empenho para marcar Zequinha com correção. Cumpriu bem o seu papel. Nota 6

RUI BANDEIRA — Entrou com a função de profegar a zaga mas andou meio perdido porque o Grêmio jamais teve ataque. Nota 5

OSMAR — Outro que está esperando uma oportunidade em time maior. Tomou conta do meio campo do Grêmio sozinho e fez a jogada do 2º gol. Nota 9

NANA — Manteve um duelo meio violento com Bolívar e lura e acabou saindo lesionado, agredido por trás, sem bola, por lura. Nota 5

LUISINHO — Início discreto; melhorou quando Tabajara o deixou livre para ir ao apoio tentar ajudar os atacantes do Grêmio. Nota 6

RAUL — Jamais voltou, sempre causou preocupação a Ancheta e Beto. Acreditou na jogada e conseguiu tudo no primeiro gol. Nota 8

LINO — Um dos melhores em campo. Lufou, ajudou o meio campo, fez o primeiro gol e não se intimidou com a botinada. Muito bom mesmo. Nota 9

JERONIMO — Entrou frio, contra seu verdadeiro clube mas não comprometeu. Nota 5

JURANDIR — Entrou no final, ajudou o meio campo e perdeu um gol vivo. Nota 6

Média: 7,07

Grêmio

PICASSO — Um dos poucos do time que não errou. Sempre que foi exigido esteve bem. No primeiro gol, fez boa defesa no primeiro lance. Nota 7

WILSON — Reapareceu contra Lino com muita vontade, fez um primeiro tempo excelente mas se perturbou como o resto do time. Nota 5

ANCHETA — Está bem fisicamente, disposto, mas voltou a falhar em lance decisivo. No primeiro gol não dominou a bola. Nota 3

BETO — Iniciou bem mas depois que se perturbou, não acertou mais nenhuma outra jogada. Os dois gols tiveram colaboração sua. Nota 2

TABAJARA — No lance do segundo gol ficou "na rodada", sem culpa. Foi um dos que mais lutou no segundo tempo. Nada conseguiu. Nota 4

BOLIVAR — Quando joga futebol é muito bom mas quando vai para a "paulada", se perde. Sofreu um estiramento ao errar uma "tesoura" em Lino. Nota 4

IURA — Completamente perturbado desde o início da partida. Tentou agredir os adversários mas só acertou Nana covardemente, por trás. Nota 3

NECA — O mesmo jogador frio e calculista de sempre. Quando errou foi na área da Associação Caxias, tentando os gols. Nota 6

ZEQUINHA — Bem marcado por Segatto, iniciou bem mas, inexplicavelmente, deixou de ser lançado logo depois. Entre os menos ruins. Nota 6

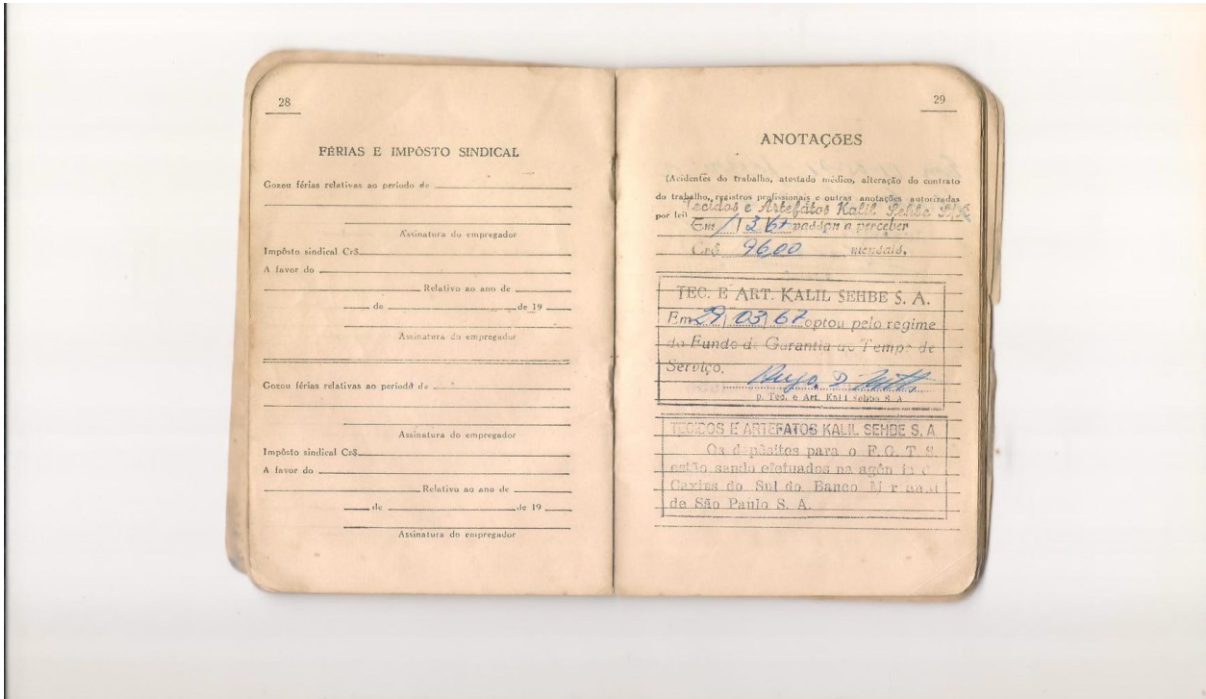
TARCISO — Tranquilamente, o pior jogador em campo. De goleador teve apenas a camiseta nove. Fugiu da área durante 90 minutos. Nota 1

NENÊ — Errou um gol no início e desapareceu do jogo. Nota 3

LUIS FREIRE — Entrou com o jogo perdido, no sacrifício. Nota 4

CLAUDINHO — Só fez número na saída de emergência de lura. Sem nota

Média: 4,16



Fonte_4a- Acervo Luiz Parise

Embora sexta-feira 13 seja uma data em que a maioria das pessoas guardam os mais reticentes silêncios e a superstição lhe atribua maus fluidos e coisas desse gênero, a última sexta-feira 13, ao menos para Luiz Parise e o Pelotas, foi das mais proveitosas e conclusivas.

Depois de algumas reuniões com a direção aureo-cerulea, Luizinho acertou os ponteiros com o clube e, desde então, é o novo preparador físico do Pelotas. Uma indicação de Galego que com ele trabalhou em 1982. Luizinho tem todos aqueles atributos necessários para que um fisicultor vença em clubes da primeira divisão. Estudioso de seu metier e um profissional profundamente consciente, é, antes de tudo um vencedor.

O Pelotas, embora ainda não haja definido de maneira oficial, isto é, comunicando à imprensa, já definiu que a volta aos trabalhos de seu elenco de jogadores se dará no dia 16 de fevereiro.

Isto tem base no fato de que o estádio da Boca do Lobo passa presentemente por uma série de reformas e algumas obras que impedem o seu uso por aproximadamente um mês. Daí, a decisão de só fazer voltarem as atividades no próximo mês de fevereiro e lá pelo dia 16.

Não há pressa alguma e tanto o treinador Paulo de Souza Lobo quanto o fisicultor Luiz Parise estão de pleno acordo no que diz respeito a esse detalhe. Dessa forma, os jogadores do Pelotas teriam ainda um bom período para gozar férias mas, a partir do momento de seu retorno à Boca do Lobo, os trabalhos estariam sendo orientados de forma a preparar a equipe para intervir com sucesso no campeonato gaúcho de 1984.

Luiz Parise, que vinha executando um trabalho espetacular à frente das equipes de Mirins e Infantis da A.A.B.B., havia recebido já duas propostas para

atuar em clubes da primeira divisão nesta temporada. Optou pelo Pelotas depois de estudar longamente e com muito carinho, principalmente, a proposta aureo-cerulea no que tange ao trabalho em 1984.

Como é do pleno conhecimento de todos, o Pelotas não pretende, não admite e não irá permitir que sua participação no Gaúcho 84 seja apenas decorativa, em decorrência do preenchimento de uma vaga naCa mais. O Pelotas vai, isso sim, disputar o Gaúcho pensando sempre nas primeiras colocações. E foi animado pelo esquema montado, pela disposição dos dirigentes e pela oportunidade de novamente vir a trabalhar com Galego, que Luizinho aceitou a proposta feita pelo Pelotas e passou a fazer parte do grupo de trabalho de Paulo de Souza Lobo e Renato Puccinelli.

Quanto ao zagueiro Flávio, nesta segunda-feira, deverá acontecer o acerto. O jogador fez a sua proposta à direção do Pelotas que, por sua vez, contrapropôs. Flávio está estudando e, como a diferença é mínima, tudo leva a crer que, nas próximas horas, o excelente lateral direito estará já acertado com o clube para a temporada de 1984.

Dos jogadores catarinenses e paulistas que estão sendo contatados (LEIA-SE MESMO CONTATADOS) dois tem amplas possibilidades de virem a vestir a jaqueta aureo-cerulea. Puccinelli prefere manter em sigilo os nomes dos jogadores pois, conforme ele próprio afirma, sempre agiu assim e nunca se deu mal.

Porém, como as gestões vem evoluindo favoravelmente, é bem provável que até a metade da semana entrante já tenhamos esses nomes.

Das obras, o que se pode dizer é que estão em pleno andamento e que boa parte da lage que cobrirá as lojas sob a arquibancada da rua Gonçalves Chaves, já está pronta. Também já se pode observar as primeiras caixas que conterão o concreto dos novos 17 degraus dessa mesma arquibancada que, depois de concluídos, darão a altura final daquele setor em torno de 5m30cm pois haverá ainda uma proteção de aproximadamente 1m20m que deverá ser destinada também para espaços de publicidade uma vez que, pela altura, durante os jogos o torcedor, sentado, não impedirá a visão dos apelos publicitários.

O gramado que, com a parada de férias recebeu uma nova camada de grama que cobriu todos os espaços, inclusive das áreas pequenas, está passando pelas obras de inclusão do novo sistema de drenagem.

Existem muitos planos a serem executados e, em nossos próximos números, estaremos dando uma completa informação a respeito com dados fornecidos pelo grande aureo-ceruleo e grande batalhador -em todas as frentes de obras do estádio da Boca do Lobo ALFREDO HUCH.

HÁ EXPLICAÇÃO PARA O MAU FUTEBOL DO JU?



Ivanildo foi um dos melhores do Juventude. Embora esquecido pelos companheiros no primeiro tempo, tendo que cair para o meio para participar de alguma jogada, ele mostrou, especialmente no segundo tempo, ser muito útil. Buscou o jogo e tentou alguma jogada individual, porque não tinha com quem jogar.

O Juventude teve uma apresentação das piores possíveis no jogo de domingo diante do Figueirense. Não teve um esquema de jogo posto em prática e nem mesmo houve uma demonstração por parte dos jogadores de que havia força de vontade para vencer o adversário.

O Juventude teve a sorte de escapar de uma derrota, a qual seria justa. O Figueirense teve maiores chances de gol e só não conseguiu marcar porque, como foi num lance do Flecha, este se assustou ao ver em sua frente o gol do Juventude à disposição.

Afinal, o que está acontecendo no Juventude? Esta resposta parece que ninguém deu ainda. Ao menos por parte de quem deveria explicar, não vieram explicações. A direção do clube fala em voto de confiança. A direção técnica diz que os jogadores não obedeceram o que foi traçado e os jogadores apenas se contentam em dizer que treinam durante a semana uma coisa e no jogo acontece tudo errado.

VALERIA ESQUEMA?
No domingo passado, teria valido algum esquema tático para o Juventude. Não acredita-



Plein jogou sozinho no ataque. Nada pôde fazer. Além disto, no segundo tempo, mostrou que não está bem fisicamente, porque em vários lances ele não conseguia acompanhar nem a bola, ou caía facilmente.

mos. O Juventude não teria esquema tático que o salvasse no domingo. Os jogadores, salvo um que outro, como os casos de Ivanildo e de Renato Cogo, não sabiam era jogar. Qualquer torcedor que estava presente ao jogo poderia entrar em campo e fazer melhor. Por aí será possível concluir que não adianta esquema tático quando não se tem quem o ponha em prática, dentro do campo. Seria a mesma forma que colocar muitos pratos saborosos em uma mesa mas sem ter quem comesse.

O Juventude, por isto, está correndo o risco de sofrer novas mudanças em sua estrutura. A torcida, por certo, não aceitará este estado de coisas. Jogadores que se tem em conta de valores importantes no futebol gaúcho, de uma hora para outra demonstram que não sabem nem dominar, nem passar uma bola, com a qual tem contato diariamente. Estranho.

A renda do jogo foi de Cr\$ 97.770,00 a mais nacional. O que espelha ainda mais a situação no Juventude. Pode ser que a grande maioria da torcida não acredita na equipe que aí está.

O JU DESACREDITADO JOGA EM LONDRINA

O Juventude jogará esta noite diante do Londrina, com uma situação muito delicada. Saiu vaiado daqui pela sua própria torcida.

Uma vaia que deve zunir ainda nos ouvidos dos jogadores. E assim, eles entrarão em campo em Londrina, para enfrentar o clube do mesmo nome, com uma preocupação a mais. Agora isto, o Londrina está ferido. Perdeu para o Coritiba, uma equipe que mudou quase tudo. O Coritiba desmontado contra o Londrina que foi uma das sensações da copa Brasil passada. O Londrina em casa deverá ser algo de muito difícil de ser vencido. A torcida emeraldina tem razão de ter poucas esperanças. Mas é nesta hora de descrédito que surgem as grandes

reabilitações. Quem sabe o Juventude não tenha o dom de se recordar do futebol que sabe jogar e obter um bom resultado? É possível.

EQUIPE A MESMA

Emilson Pecanha anunciou que manterá a mesma equipe. O Juventude sairá jogando com a mesma formação que iniciou a partida diante do Figueirense. É um voto de confiança na recuperação de toda equipe que decepcionou aqui em Caxias do Sul. Assim, o Ju entrará em campo logo mais jogando com Vandier; Benazzi, Gonçalves, Renato Cogo e Felix; Alcione, Assis e Freitas; Maurinho, Plein e Ivanildo.



VIBRAÇÃO
A torcida do Juventude, ao menos boa parte dela postada nas sociais, somente teve chance de vibrar nos gols do Grêmio contra o Caxias. E tanto no primeiro como no segundo gol do Grêmio, a torcida do Juventude incentivava mais e mais seus jogadores, na tentativa de também ter um gol próprio para vibrar. Mas os jogadores estavam insensíveis ao desejo de sua torcida. No final a torcida retribuiu com vaia. E não podia ser diferente.

BOM SINAL
Não sei se foi mais importante para o Caxias o empate em si, conquistado no Olímpico, ou a manifestação de força do Caxias em poder se recuperar tanto, depois de estar perdendo por dois a zero. O Caxias, a manter, especialmente o mesmo espírito de luta, deverá se constituir numa equipe muito superior àquela do ano passado.

SÓ IMAGINEM
Bom. Se o Flecha, apresentando aquele futebol (?) de domingo, quer 30 mil para renovar por mais tempo com o Juventude, imaginem só o que ele pedirá o dia que realmente jogar futebol.

CORITIBA EM FOGO
O Coritiba, esquecido, desmontado, desacreditado, venceu o Londrina que foi a sensação até poucos dias. Só imagino o Chiquinho o que deve estar fazendo por aquelas bandas. Coritiba deve pegar fogo com o técnico elétrico. O que deve ter tirado de proveito com esta vitória, não é mole.

A MENOR RENDA
Decididamente a torcida do Juventude parece que anda meio acomodada. O assunto até foi comentado comigo pelo presidente esmeraldino, Alfredo Sebhe, dias antes do jogo. A torcida parece que não quer saber de futebol. Mas o que é isto? Aíás, a menor renda de toda a primeira rodada do certame nacional, em todo o país, foi a do jogo Juventude x Figueirense, com seus 97 mil cruzeiros. Todo o Brasil já sabe que em Caxias do Sul, no campo do Juventude, registrou-se a menor arrecadação da primeira rodada. Nada lisonjeiro.

AGORA SIM
Bem. Até ontem eu não aceitava que Emilson Pecanha fosse o único responsável pelo mau futebol do Juventude, no momento. E até discutia que Emilson nem culpa tem. Mas a partir de hoje a coisa toda muda. Ao anunciar que manterá a mesma equipe para o jogo com o Londrina, Emilson Pecanha está assumindo toda responsabilidade. Porque ele mesmo, no intervalo de jogo, e após ele, no domingo, reconheceu que os jogadores estiveram mal, que desobedeceram ordens. Ora, depois de saber quem jogou mal, quem desobedeceu e quem deve ser substituído, ele continua mantendo os mesmos. Então, agora a responsabilidade é com ele. Ele já teve a chance de saber quem é quem. Se não corrige, é porque teima. Por isto, a partir de hoje, os maus resultados poderão ser atribuídos ao Emilson, também. Só resta uma forma para ele se salvar: que a equipe jogue

bem e renda o que dela se espera. Caso contrário...

VALNIL
O Caxias está interessado em Valnil, e o Valnil interessado em voltar para o Caxias. Mas existem três problemas: o jogador estaria lesionado; faltam ainda 40 dias para completar o contrato mínimo de 90 dias com o Esportivo e por fim, parece que a verba de contratações, no Caxias, chegou ao fim.

LUIZINHO
Decididamente não dá para compreender. O Juventude improvisa dois jogadores na ponta-direita, enquanto isto tem no plantel o jogador Luizinho, ainda um dos melhores ponteiros do Estado. Todos devem estar recordados quando Luizinho foi retirado da equipe. Foi contratado Flecha e Luizinho perdeu o lugar. Tudo bem. Isto não se discute. Mas na época Luizinho estava na melhor das formas técnicas. Estava produzindo o máximo. Agora, preferem improvisar a lançá-lo novamente. Assim o clube é prejudicado três vezes. A primeira porque indispele jogadores outros contra a torcida; a segunda porque não valoriza o que tem; a terceira porque em face destas duas primeiras atitudes, provoca a queda de rendimento da equipe em campo. Afinal, se Luizinho não servia, porque renovar seu contrato há pouco tempo? Tem mais: alguém deve ter assapado para o técnico Emilson para não escalar o Luizinho. Não acredito que o técnico, por observação própria não o queirás escalar. Ele nem teve tempo de ver o Luizinho atuar, por uma única razão. Ainda não atuou.

A FOTO QUE NÃO FOI PUBLICADA



Jogo Ju x Figueirense. Afinal, isto é futebol ou formação de figuras geométricas?..

LEVANDO NA ESPORTIVA

Oueço que a prefeitura irá conceder abatimento de 70 por cento no imposto predial territorial para quem ganhar até três salários mínimos. Tudo bem. Ótimo. Mas se apenas tenho uma dúvida. Será que quem ganha até três salários mínimos tem condições de ter terreno e casa?

Ainda sobre o abatimento de imposto predial e territorial. Como haverá 70 por cento de abatimento a quem ganhar até três salários mínimos, só imagino o que tem de rico querendo passar por operário... Ao menos só na hora de pagar o imposto.



Cadeiras Perpétuas

Atenção proprietários de Cadeiras Perpétuas do JU!

Compareçam na sede administrativa para a devida renovação e recebimento dos tickets para 1978.



Recreio da Juventude

AULAS DE TÊNIS

Comunicamos aos prezados associados que, a partir de abril, estaremos ministrando aulas de tênis para jovens de 7 a 16 anos, em nossa Sede Campestre, por grupos de idade, e a cargo do Prof. Gonzalo.

As inscrições estão abertas na Secretaria do Clube, onde serão escolhidos os horários da manhã ou da tarde.

A Direção

OUTRO REFORÇO PARA O TÉCNICO JOÃO ALBERTO

Com muitos problemas para armar o time em razão de lesões e da expulsão de Sílvio Soares, no domingo, o técnico João Alberto anunciou ontem que utilizará um sistema fortemente defensivo, amanhã, contra o Coritiba. A principal providência do técnico será a formação de um quadrado no meio campo, escalando o quarto homem do setor em uma das pontas. Também, ontem à tarde, o diretor de futebol, Cláudio Andréa, anunciou oficialmente a contratação do meio campo Enio Costa, por empréstimo, pelo período de quatro meses. O dirigente admitiu que o ponteiro direito Luisinho, do Juventude, poderá também ser contratado.

— Temos consciência de nossas limitações, admitiu o técnico, e não podemos pretender enfrentar o Coritiba de igual para igual em sua casa. Além de ser um time forte e jogando junto há mais tempo que nós, eles ainda vêm embalados pelas vitórias contra o Londrina e terão o apoio da torcida. Se conseguirmos um empate será ótimo resultado.

Dos jogadores lesionados — Tadeu Menezes e Clóvis — o que tem maiores chances de recuperação é Clóvis. Isso propiciará que João Alberto possa dispor de Sommer, que jogou improvisado na lateral esquerda contra o Joinville, em outra função provavelmente de centrômélio substituindo Sílvio Soares.

— Sommer tem sido de grande utilidade para mim até agora. Chegou a me surpreender pela capacidade de adaptação pois já jogou nas duas laterais, além de zagueiro, que é sua verdadeira posição. Tenho certeza de que ele poderá desempenhar muito bem de centrômélio e substituir

o Sílvio com tranquilidade. Em Curitiba nós não poderemos nos dar ao luxo de jogar com dois ponteiros ofensivos. Então, pretendo utilizar o Paulo Cesar fazendo o quarto homem de meio-campo numa das pontas. Ainda não sei qual, depende do estado de Huguinho e Tadeu Silva, no dia do jogo.

O Brasil viajará hoje para Curitiba, numa medida tomada pela direção para dar melhor condicionamento físico e psicológico aos jogadores na partida. João Alberto pretende realizar o último treinamento preparatório no próprio Estádio Couto Pereira, acalimando os jogadores ao gramado.

— Em futebol os mínimos detalhes podem influir decisivamente. Não podemos simplesmente colocar os jogadores em campo no horário de jogo, sem que eles estejam preparados para o ambiente em que vão jogar. Até jogadores experientes sentem o impacto de grandes estádios.

fazendo jogos decisivos nos meios e nos fins de semana há mais de um mês, o que é bem verdade. Ontem ele dizia que "falta pouco mais de uma semana para o início do Campeonato Gaúcho e, por incrível que pareça, ainda não tive tempo de fazer um trabalho mínimo de base, indispensável para qualquer equipe. Tudo isso porque não existe um calendário definido pela Federação".

"No começo do ano recebemos um calendário" — prossegue — "e em cima deste fizemos toda a programação de nossa preparação física. Depois, no entanto, surgiram Campeonatos e Torneios que não estavam programados".

Para agravar mais ainda a situação o fisicultor do Brasil salienta que o clube vem participando de jogos decisivos há mais de um mês e que isso desgasta os jogadores demasiadamente. "E o pior é que muitos destes jogos são em campos embarrados. Para se ter uma idéia, jogamos contra o Guarany em Bagé, onde só a vitória interessava, numa quinta-feira. Depois, no domingo, um clássico, contra o Pelotas e recentemente tivemos uma decisão contra o Novo Hamburgo numa quinta-feira para logo em seguida jogarmos contra o Bagé, em Bagé, abaixo de chuva. Na quarta fomos a Rio Grande jogar contra o São Paulo e depois, no domingo, mais um Brapeli. Quinta-feira última foi a partida contra o Internacional, o que exigiu muito dos jogadores e domingo foi outro jogo decisivo, contra o São Paulo, onde já notamos desgaste na equipe. Agora, na quarta-feira, enfrentamos o Internacional de Santa Maria e, se vencermos, haverá outro jogo no sábado, para iniciarmos o Gaúcho na terça-feira, justo contra o Internacional, em Porto Alegre".

O fisicultor do Brasil ainda destaca mais um fato que prejudica muito a preparação do grupo, que "são os jogadores que chegaram há pouco tempo, como Marco Antonio, Sérgio Britto e o Ricardo, que não tem as mínimas condições e estão muito aquém dos demais", complementou.

Os jogadores do Brasil receberam folga ontem, retornando hoje aos treinamentos, com Cigano e, possivelmente Dunga, integrados ao grupo principal. Os treinamentos de hoje são com vistas ao jogo de quinta à noite, em Santa Maria.

ESTÁ PRATICAMENTE ACERTADO O EMPRÉSTIMO DE LUISINHO

Falta apenas a confirmação do presidente Luis Signor do Esportivo para que a transferência do ponteiro-direito Luisinho fique definida. O jogador será emprestado gratuitamente ao Esportivo, de acordo com informações do vice-presidente do Brasil, Cláudio Andréa e o clube de Bento Gonçalves deverá se comprometer apenas com o pagamento do salário do ponteiro durante os três meses.

Cláudio Andréa explicou ontem que manteve contato com o presidente do Esportivo e que agora apenas aguarda a resposta para definir a negociação. "Ela só não foi dada ain-

da porque o diretor de finanças deles e o presidente Luis Signor não se encontravam no estádio quando telefonamos".

A disposição do Brasil em emprestar o jogador sem a necessidade de pagamento está relacionada diretamente com a intenção dos dirigentes de diminuir a folha de pagamentos do clube. Desclassificado no Campeonato Gaúcho, e sem participar de nenhuma competição importante até o final do ano, os dirigentes consideram que a melhor maneira de resolver o problema é se desfazer dos jogadores mais caros sem desvinculá-los necessariamente com o clube.

Elogiados os fisicultores brasileiros

A Seleção Brasileira não está impressionando a todos apenas pelo seu futebol de toques e rotativo. A boa forma física de seus jogadores também é motivo de elogios e percebe-se o espanto de todos, quando os jogadores passam a fazer os exercícios de alongamento antes de iniciarem o treinamento com bola.

Este método, que começou a ser desenvolvido por Moraci Santana em 1979, permite que os jogadores se aqueçam sem que sejam obrigados a um grande desgaste, faz com que a musculatura se torne mais elástica e livre dos problemas de distensões e, ao mesmo tempo, faz com que o atleta melhore sua agilidade e velocidade.

Moraci Santana, auxiliar de Gilberto Tim e preparador físico do Palmeiras, explicou que começou a usar este método depois que se encontrou com o preparador norte-americano, Bob Anderson, em Nova Iorque. De lá para cá desenvolveu um método pare-

cido com o dele, e os resultados foram os melhores possíveis.

— "Levei o método para o Palmeiras e, em pouco tempo, os resultados foram aparecendo. Com o aumento da flexibilidade e o músculo mais longo, o atleta pode desenvolver todo o seu potencial. A velocidade é uma característica inata do indivíduo, mas a partir do momento em que ele tiver sua musculatura alongada ele se tornará mais ágil e bem mais veloz".

A preparação da Seleção Brasileira foi muito criteriosa, e os jogadores foram divididos em grupos de acordo com os setores que atuam. Moraci diz que para os zagueiros e goleiros foi esquematizado um tipo de preparação, ficando os laterais, os pontas e os jogadores de meio-de-campo com um tipo de exercício diferente.

— "Os laterais, os pontas e os jogadores do meio de campo são os que mais correm. Por isso, a carga de exercícios foi bem maior".

Segundo Moraci Santana, a prepa-

ração da equipe brasileira é toda ela anaeróbica.

— "Um jogador de futebol tem que ser preparado de maneira diferente de um fundista. Ele dá inúmeros piques num jogo e sua frequência cardíaca está sempre se alterando. Já o maratonista alcança uma frequência e como corre sempre no mesmo ritmo ela não se altera tanto".

Para que os jogadores alcançassem o bom condicionamento foram submetidos a intensa programação de interval training. A preparação também obedeceu à posição em que atua cada jogador.

— "Para os que são mais exigidos nos jogos, no caso os laterais os pontas e os de meio-de-campo, chegamos a submetê-los a piques de 100 200 e 300 metros. Em cada treino davam de cinco a 10 tiros com intervalos que variavam entre 3 a 5 minutos. Os jogadores de defesa e os centroavantes foram exigidos em tiros bem curtos: 30, 50 e 100 metros.

Galego e Parise na seleção/RS

No Brasil, a maior novidade de ontem foi o convite da Federação Gaúcha de Futebol para que Paulo de Souza Lobo treine a seleção gaúcha do interior com o preparador Luis Parise. Hoje, o presidente Giovanni Mattéa estará encontrando-se com os diretores do Londrina em Santa Maria para tentar um acordo com relação à contratação de Cacau, enquanto que o diretor de futebol Gilmar Bermudes conversará com os diretores do Pelotas para conseguir o meio campo Almir por empréstimo.

Galego e Luizinho poderão ficar a serviço da Federação Gaúcha de Futebol para treinar a seleção gaúcha do interior que fará alguns amistosos no exterior, em abril e maio. O convite foi bem recebido pelos dois profissionais e Paulo de Souza Lobo viajará a Porto Alegre com a finalidade de inteirar-se dos detalhes desta proposta e reforçar a lembrança do nome de Luis Parise que, "apesar de jovem já mostrou eficiência em seu trabalho", diz Galego.

O coletivo previsto para a tarde de ontem não foi realizado devido às lesões de alguns atletas. O zagueiro Clóvis estava com uma unha encravada e não poderia participar do treinamento. O lateral João Batista amancebou com inflamação no dente, o que lhe impossibilitou de treinar coletivamente. O caso mais grave é o do ponteiro Celso Guimarães que no momento em que recuperava sua forma física muito prejudicada neste final de ano, torceu o tornozelo, que já apresentava problemas, tendo que encerrar o local hoje. Por isso, o técnico Galego preferiu somente reali-

zar trabalhos técnicos com bola deixando o coletivo para amanhã. Hoje, os jogadores trabalharão fisicamente na parte da manhã, tendo por local o Laranjal e à tarde, no "Bento Freitas", treinarão tecnicamente com bola novamente sob o comando de Galego.

O diretor de futebol Gilmar Bermudes conversou ontem com o jogador Mauro, do Pelotas, ficando praticamente certa a contratação do jogador. Hoje, ele se reunirá com os diretores do Pelotas para acertar a assinatura de contrato que incluem Anilson e Elton. Outra solução que poderá acontecer hoje é o empréstimo de Almir, pois no contato entre as duas direções, este assunto será levado à pauta. Em Santa Maria, o presidente Giovanni Mattéa tentará a contratação de Cacau que deve viajar junto para solicitar à direção do clube paranaense a sua liberação.

O zagueiro Arengi telefonou para a direção do Brasil informando que estará na cidade amanhã, pois já conseguiu resolver seus problemas particulares em Londrina. Segundo as informações, o jogador continua treinando e seu estado físico é considerado muito bom, estando em condições de unir-se ao grupo do rubro-negro já na sexta-feira. O centroavante paranaense, que ainda não revelou seu nome, telefonou ontem à Gilmar Bermudes e possivelmente venha para realizar um período de testes na "Baixada". Quanto a amistosos, por enquanto não há interesse por parte do Brasil que quer primeiro colocar seus jogadores em um bom condicionamento físico e técnico.

“O JOGADOR (LUISINHO) NÃO SABE A FORÇA QUE TEM”

Depois de algumas décadas de profissionalismo, o jogador de futebol teve sua profissão reconhecida no governo anterior. Embora conservando vícios e situações absurdas acumuladas no decorrer dos anos, a regulamentação significou um avanço. A verdade, no entanto, é que o jogador ainda não é reconhecido como um assalariado igual a outros tantos, mesmo pelo próprio torcedor que, muitas vezes, exige dele um comportamento não exigido de nenhuma outra categoria.

Sobre o jogador pesa ainda uma certa marginalização e preconceito quanto ao seu trabalho que é considerado muito fácil. De uns dois anos para cá, os profissionais da bola começaram a tomar uma consciência maior de sua condição de assalariados e partiram para a discussão - ainda tímida, é verdade - da profissão,

das condições de trabalho e da dúbia situação em que estão em termos de legislação. Muitos aspectos das relações clube-jogador contrariam frontalmente a legislação por todos ou ao menos pela imensa maioria. Isto porque muito poucos vêm no jogador um assalariado comum, e mais um artista um ídolo ou o “perna de pau” que deve ser vaiado e ofendido até que perca o emprego ou seja, que o clube o dispense.

Os jogadores profissionais que se preocupam hoje com estas questões, no geral, tem uma consciência muito clara de que não haverá mudança de uma hora para outra, porque até as situações mais absurdas como a lei do passe estão enraizadas por uma longa tradição. O próprio temor que o ídolo de seu clube acabe por transferir-se para o “inimigo” faz com que o torcedor aceite esta instituição

que atenta contra a liberdade de trabalho. A consciência desta realidade não impede, no entanto, que os jogadores movimentem-se no sentido de conseguir pequenas conquistas que, no seu somatório, trarão, aos poucos o reconhecimento de que o profissional deve, no mínimo, ter assegurado os mesmos direitos.

“O jogador como assalariado” é o tema que passaremos a abordar a partir de hoje, dando a palavra aos que tem como meio de vida correr atrás da bola. São eles os que tem maior autoridade para falar sobre o assunto. São eles também os maiores interessados na discussão deste tema.

Abrimos a série com o depoimento de LUISINHO, jogador do Brasil, que já passou por várias equipes do estado, e que tem idéias bem definidas sobre o assunto.

Brasil e Chapecoense jogam hoje à tarde a partir das 10 horas, no estádio Bento Freitas, em compromisso válido pela Taça de Prata, série H, em que o time treinado por André Heinz pretende colher sua primeira vitória, já que até agora a equipe só conheceu derrota e em, de apesar de vir apresentando um futebol razoável e em certas partidas merecendo a vitória o que não aconteceu, devido à péssima atuação da arbitragem conforme comentam o técnico e jogadores.

Um dos maiores problemas para o técnico rubro-negro escolar sua equipe é a ausência de Luisinho, atualmente em grande fase e de vital importância para o Brasil, forçando com isso modificações no plantel que é reduzido e praticamente sem opções para André Heinz.

Por outro lado, o Brasil poderá contar com Flecha dependendo de uma revisão médica, depois de estar afastado da equipe com desligamento no joelho esquerdo, possibilitando ao representante pelotense melhores condições para chegar a vitória.

No plantel rubro-negro é grande a vontade de vencer este jogo, principalmente porque o adversário, a Chapecoense, é último colocado na série E e também porque a equipe pretende dar alegria a sua torcida que está frustrada com a atual campanha na Taça de Prata.

Odir que fez uma contra-proposta para renovação de contrato deverá permanecer no clube por mais um ano, pelo menos é o objetivo da atual direção que já vem a alguns dias entrando em contato com o atleta, conforme nossa reportagem constata numa longa conversa com o presidente do clube Nelson Pintado.

O contrato de Odir terminará nesta Quarta-feira, mas o jogador diz que se for preciso atuará contra o Juventude em Curitiba do Sul no próximo sábado.

Cuca, no Inter; Catarina, no Juventude; Carlinhos, no Guarani, depois recomendado ao Grêmio; agora, Catarina de novo, mas no Juventude. Só jogador da ponta direita. Alguns cronistas e parte da torcida brigaram com Daltro, porque queriam Luisinho. O freinador tirou Catarina mas trouxe Flecha. Os torcedores silenciaram. Me contam, agora, que eles já estão achando que Luisinho é que é bom.

Há pessoas marcadas pelo destino. Daltro é marcado pelo ponta direita.

**DALTRO TERÁ
QUE ATENDER
TORCIDA DO
JUVENTUDE:
LUISINHO
NA PONTA**

Página 29

**CLÓVIS E
MAURINHO
PODERÃO
JOGAR**

O Departamento Jurídico do Caxias obteve excelente resultado no TJD, quinta-feira, Clóvis foi condenado a quatro partidas amistosas (suspensão) e Maurinho levou apenas uma advertência. Assim, só não participaram do Ca-Ju se surgirem problemas de ordem física.



Luisinho foi injustiçado. Saiu quando jogava bem . . .

Fonte_7 – Acervo Luiz Parise



Fonte_7b – Acervo Luiz Parise



Torcida quer Luisinho no time de Daltro

No início da atual temporada Luisinho não vinha produzindo o que dele esperava a grande torcida juventudista. Como Catarina, atualmente no futebol do Paraná, Luisinho alternava boas e más partidas. No entanto, algumas rodadas antes do Ca-Ju disputado no Centenário, o ponteiro-direito do Juventude passou a ter boas atuações.

Na mesma ocasião o Juventude contratou Flecha, nome definitivamente reconhecido no Brasil inteiro, tendo inclusive envergado a camiseta verde-amarela da Seleção Brasileira. Com a vinda do ex-jogador do Guarani de Campinas, a maioria já sabia que mais cedo ou mais tarde o destino de Luisinho seria mesmo a reserva. E foi o que aconteceu realmente.

Entretanto, Flecha não mostrou ainda porque foi contratado. Sabe-se que ele tem um grande futebol, mas ainda não se adaptou ao time esmeraldino. Em virtude das más atuações de Flecha, como a de quarta-feira, a torcida "periquita" tem demonstrado um certo descontentamento pela manutenção de Luisinho na reserva. Como atenuantes, Luisinho tem demonstrado humildade, perseverança e, melhor ainda, tem jogado bem nas vezes em que entrou no decorrer dos jogos. Foi o que aconteceu no último jogo, diante do Guarani. Luisinho entrou quase na metade do segundo tempo e fez uma série de boas jogadas. Já que Miguel Amaral está retornando para o comando do ataque, a razão deverá mesmo imperar: Luisinho no time titular, Flecha no banco. É o que a torcida quer, no momento.

Fonte_7c – Acervo Luiz Parise

Gaúchos não estão gostando do comércio de Tegucigalpa

Os 18 jogadores que formam a seleção gaúcha do interior não estão gostando muito do comércio de Tegucigalpa. Ele é muito fraco e não apresenta grandes novidades ou objetos típicos do país que possam agradar aos jogadores. As roupas são feias e os eletrodomésticos são todos importados dos Estados Unidos e Japão. Além disso, são muito mais caros do que os vendidos nos free-shops visitados em Caracas, Panamá e San José da Costa Rica.

Apesar destes detalhes, quase todos os jogadores já compraram algumas coisas em Tegucigalpa para levar para os familiares e amigos. Os jogadores Hugo, Luisinho e Paulinho mostram um interesse contínuo em adquirir presentes para as noivas e para as casas que estão montando pois todos eles vão casar logo após a volta ao Brasil. Além disso, os jogadores enviam quase todos os dias cartões postais para o Rio Grande do Sul.

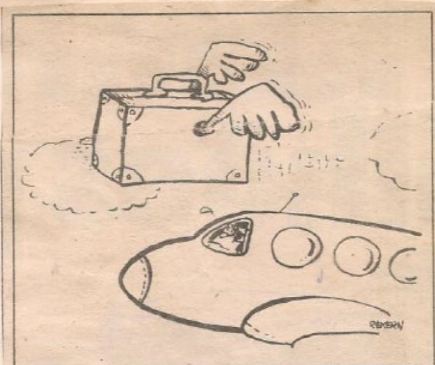
Com exceção dos passeios pela capital e redondezas e os trenos, os jogadores ocupam muito o tempo vendo televisão e jogando cartas no hotel Prado. Alguns também estão muito interessados com a Briga Honduras e El Salvador e fazem muitas perguntas aos militares da Organização dos Estados Americanos (OEA) que vigiam a fronteira dos dois países para evitar um novo conflito armado, como aconteceu em 69 e vinha acontecendo ultimamente com trocas de tiros frequentes.



Luisinho está comprando presentes para sua noiva



Fonte_8 – Acervo Luiz Parise



INDENIZAÇÃO

Continua sem solução a luta do Vice-Presidente da Federação, Irajá na Motta Kling, com a representação da Braniff em Porto Alegre. Na última viagem da Seleção Gaúcha do Interior para fora do país, em Setembro do ano passado, foi estraviada a mala do jogador Luisinho, hoje do Juventude, com roupas no valor de Cr\$ 7 mil cruzeiros. Passado um ano do fato e sem uma solução, Irajá continua insistindo pela indenização. Enquanto a mala não volta, Irajá empossa hoje Osmar Tormes no departamento de patrimônio da Federação Gaúcha de Futebol.

1977

JUVENTUDE — No ano passado, dirigentes e torcedores do Caxias ironizavam a falta de um centroavante no Juventude, dizendo que "por falta de visão, eles deixaram que o Raul fosse para o Caxias". A hora é a vez do Juventude ironizar, pois Luizinho e Norival, que eram do Caxias, são titulares no Alfredo Jaconi, e participam da boa campanha do Juventude, que tem o melhor ataque do campeonato. Embora os torcedores do Caxias tentem, agora, responder ironizando a contratação de Flecha, conhecido por sua indisciplina, o ponteiro direito provavelmente terá que ser deslocado de sua posição original para entrar no time. Luizinho tem sido um dos melhores jogadores do Juventude, que, em seis rodadas, aplicou três goleadas. Mas Flecha dificilmente terá condição de jogo até domingo.

Luisinho vai parar, para esfriar a cabeça.

Luisinho, ponteiro direito do Juventude, ex-jogador do Ipiranga de Erechim e da Associação Caxias está saindo do time. Alegre e brincalhão, não vinha produzindo bem nos últimos jogos. Os motivos ninguém sabe. Especialmente esta semana, depois da derrota com o Bagé, Luisinho ficou muito nervoso, pois como vem acontecendo normalmente recebe críticas tanto da torcida como da imprensa de Caxias. Por isso, Valdir está retirando da equipe.

Falei com Luisinho ontem e chegamos à conclusão de que uma parada, para esfriar a cabeça é a melhor coisa que se faz nessas ocasiões. Luisinho quando jogava no Caxias era um ponteiro de excelente imaginação e que conseguia realizar jogadas muito boas indo até a linha dos fundos para a cruzada. No Juventude não conseguiu isso. Soares fala do companheiro.

É verdade que Luisinho não vem jogando bem. Mas a gente também sabe que existem fases na vida do atleta que nada dá certo.

Os demais jogadores também dão força a Luisinho achando que uma parada poderá fazer-lhe muito bem. "Afim de contas quem joga bem nunca desaprende", completa Elton.



Luisinho está deixando de ser titular.

Fonte_8b – Acervo Luiz Parise



Luizinho deverá ser o titular da ponta-direita do Juventude face a suspensão de Flecha por seis meses. Luizinho, vê por linhas tortas, chegar mais uma vez uma oportunidade.

JU VENCEU EM RITMO DE SAMBA

O Juventude venceu com facilidade ao Coritiba por três a zero na noite de quarta-feira, na melhor partida jogada nesta Copa Brasil. O ritmo imposto pelo clube verdeoengo foi de samba. E o maior responsável pela batucada foi o jogador Freitas, que retornou com uma disposição muito grande e provou, como nunca, que o seu futebol em uma das chaves do Juventude.

A equipe do Ju teve maior movimentação. A velocidade foi uma das armas esmeraldinas o que mostra o bom preparo atlético da equipe. Os lançamentos, os deslocamentos, feitos pelo meio-de-campo do Juventude, foram armas decisivas para que a vitória viesse de forma insofismável, sem restrições. Outra arma importante no Juventude: Luizinho. Aliás, até hoje não se sabe porque o jogador não tem atuado normalmente na ponta direita do clube. Flexa foi uma surpresa no comando de ataque, chegando junto, aproveitando quase sempre os

cruzamentos. Teve chances de mais gols, como Assis, o próprio Freitas e Maurinho. Mas os gols desperdiçados ainda sobram méritos: os méritos de organizar as jogadas. E o clube que normalmente perde vários gols, termina marcando alguns. Foi como aconteceu com o Juventude. As chances foram despediçadas, mas também aproveitadas. O que merece registro, porém, é que o Juventude em toda a Copa Brasil, não jogou tão bem quanto na quarta-feira à noite. Com força, com velocidade, com disposição. O próprio técnico reconheceu que, "com Freitas o Juventude modifica sua forma de atuar na defesa, no meio-de-campo e no ataque".

O que chega a fazer com que se conclua que a presença de certos jogadores que estiveram afastados, poderia ter garantido a classificação do Juventude na fase passada. Agora, tudo será expectativa.



Luizinho, em uma de suas tantas cruzadas que deram nova fisionomia a equipe do Ju. Luizinho é um jogador excelente, quando bem lançado, e tiver explorada sua velocidade.

- Luiz Parise -

FORMAÇÃO: Superior: CURSO E. FÍSICA (UFPEL) ^{ESEF}
 ESPECIALIZAÇÃO: FÚTBOL E VOLEYBOL. ^{ESEF/UFPEL}

1964 1965 1966	AFLCTA CRT. BRASE (3 ANOS)	FÚTBOL FÚTBOL	SER. CAXIAS
1967 a 1981	AFLCTA FUTEB. ^(18 ANOS) PROFISSIONAL (14 ANOS)		2 SER. CAXIAS 1 ANTICA LAGES 3 YPIRANGA (ENEXIN) 3 JUVENUDE (CAXIAS) 4 BOMASIL (PEL) 2 JUVENUS RIO DO SUL
1984 a 1999	PREP. FÍSICO EM CLUBES PROFISSIONAIS (15 ANOS)	FÚTBOL	(2) BOMASIL (PEL) (4) PELOTAS (PEL) (3) JUVENUDE (CAX) 1 GRÊMIO P.A. 1 GRÊMIO MARINGÁ 1 S. PAULO R. GRANDE 1 ESPORTIVO (RS) (2) UCRANOPOLIS (RS)
2000 a 2007	(7 ANOS) COORDENADOR ADMINISTRATIVO E DIRETOR C. BRASE PROSETO OLÍMPICO		U.C.S. CAXIAS DO SUL
2005/2006/2008 2010/2011/ 2018.	GERENTE FUTEBOL PROFISSIONAL (6 CLUBES)		S.C. RIO GRANDE EC. JUVENUDE MANGUELOS DIAS BOMASIL (PEL) AMIRANTE PARIZOSE



Além de ajudar na cobertura a Renato Cogo, Luisinho anulou completamente a Ladinho, seu marcador



Quando Leandro (ao fundo) entrou, o Grêmio já era um time satisfeito com o empate

Grêmio

CORBO — Fez uma boa defesa na falta de Edson no primeiro tempo. Depois não teve muito trabalho, pela falta de ataque do Juventude. **Nota 6**

EURICO — No primeiro tempo, jogou recuado. No segundo, apoiou o ataque e fez o segundo gol. Teve facilidades no espaço aberto por Enio Costa e tirou muita vantagem no segundo tempo, quando fez uma excelente partida. **Nota 8**

ANCHETA — Cabeceou bem uma bola no primeiro tempo contra Wandeir. Teve muita importância no apoio ao ataque, mas apresentou pequenas falhas no recuo para a defesa. **Nota 6**

BERDAN — Muito bem no apoio durante muito tempo do jogo. Acabou saindo por cansaço, dando lugar a Vilson. Foi como sempre, um batalhador: firme no apoio ao ataque e defesa. **Nota 7**

LADINHO — Teve muita importância nas jogadas de apoio ao ataque. Soube voltar bem para a defesa, mas apresentou alguns problemas no recuo para a área. **Nota 6**

VITOR HUGO — Cometeu pênalti em Luisinho. Não teve muito trabalho na frente da área, já que o Juventude não atacava de forma a preocupar. **Nota 7**

TADEU — Contribuiu à jogada do primeiro gol do Grêmio. Fez boas jogadas individuais, chutou uma bola na trave. E saiu lesionado aos 12 minutos do segundo tempo, dando lugar a Renato Lima. **Nota 8**

TARCISO — Ainda um pouco perturbado com seus problemas nos pênaltis. Foi apenas regular. Poderia ter sido bem melhor, pela facilidade que o Juventude deu para jogar. **Nota 6**

ANDRÉ — Errou uma grande jogada em gol, aos dez minutos do primeiro tempo. Cabeceou na trave aos 41 minutos do segundo. Deu passes aos companheiros e teve ótima movimentação. **Nota 8**

ÉDER — Embolou um pouco o jogo pelo meio, mas mostrou muita capacidade de movimentação. Taticamente, é perfeito. Seu problema é emocional: irrita-se com facilidade. Levou um cartão amarelo, sem necessidade. **Nota 6**

RENATO LIMA — Entrou aos 15 minutos do segundo tempo. Deu bons passes, mas foi muito individualista e apressado. **Nota 5**

VILSON — Entrou no lugar de Oberdan, teve pouco tempo para jogar. **Sem nota.**

Juventude

BENAZZI — Falhou no segundo gol do Grêmio (Eurico). Teve grandes erros durante a partida, sem saber segurar Eder, que teve boa movimentação. **Nota 4**

EDSON — Violento demais, totalmente perturbado e agredindo sem razão. Acabou sendo expulso após chutar Vitor Hugo. Falhou na marcação no primeiro gol do Grêmio. **Nota 2**

VALMIR — O mais responsável na defesa do Juventude. Lutou até o final, deu combate duro, mas leal aos atacantes do Grêmio, e teve muita segurança na quarta-zaga. **Nota 5**

RENATO COGO — Mais uma vez marcou bem Tarciso — um jogador atrapalhado. Tentou tirar o gol de Leandro, foi sempre seguro em sua marcação. O melhor da defesa, depois de Wandeir. **Nota 6**

ALCIONE — Outro jogador muito violento. Tirou Tadeu lesionado de campo, bateu firme em Leandro, recuou para a zaga depois da expulsão de Edson. Levou cartão amarelo. **Nota 5**

FOGUINHO — Muito ruim. Não fez nenhuma jogada de importância durante toda a partida. Tentou lutar contra a meia cancha do Grêmio, mas foi dominado, venceu poucos lances. **Nota 3**

ASSIS — A meia-cancha do Juventude foi fraca na maior parte dos 90 minutos. Assis simplesmente sumiu em campo, fazendo uma partida mediocre, sem nenhuma participação efetiva. **Nota 2**

LUISINHO — Foi derrubado por Vitor Hugo, na área do Grêmio. O jogador que talvez deu mais trabalhos aos jogadores de Telê Santana, mas por pouco tempo. Muito esforçado, mas jogou quase que sozinho. **Nota 5**

MIGUEL AMARAL — Teve algumas jogadas de ataque perigosas, tentou entrar pelo meio da zaga do Grêmio, aproveitando as poucas bolas lançadas. Outro solitário. **Nota 5**

ENIO COSTA — Preferiu as jogadas violentas em lugar do futebol. Muito ruim, não fez nada de concreto por seu time. Saiu para dar lugar a Freitas. **Nota 1**

NORIVAL — Entrou no lugar de Foguinho. Levou cartão amarelo por jogo duro. Teve algumas importâncias na retaguarda, mas não alterou nada do seu time. **Nota 3**

FREITAS — Entrou no lugar de Enio Costa. Jogou pouco tempo. **SEM NOTA**

Luisinho: — Foi pênalti legítimo

Aos 24 minutos do primeiro tempo da partida de ontem, entre Grêmio e Juventude, o ponteiro direito Luisinho foi lançado às costas de Oberdan, que subira para apoiar o ataque. Ele recebeu a bola e entrou correndo na área do Grêmio. Quando se preparava para chutar, foi derrubado por Vitor Hugo. Luis Torres, no outro lado do campo mandou o jogo prosseguir, nada assinalando. Aquela altura o jogo estava empatado, e um pênalti a favor do Juventude poderia mudar o panorama da partida. Para o atacante o pênalti foi indiscutível:

— Foi pênalti legítimo e o Torres não deu porque é um árbitro sem personalidade. Ele disse que eu tropecei nas minhas pernas e por isso cai, é um

absurdo. Se ele tivesse personalidade, teria expulso uns oito ou nove jogadores. Foi uma péssima atuação de Luis Torres.

Luisinho estava realmente desolado com a derrota do seu time. Comentando os lances da partida, e admitindo que depois do primeiro gol o Grêmio dominou, ele acha que tão cedo os times do interior não conseguirão superar a dupla:

— Não é só pelo fator time que as equipes do interior não superaram a dupla Gre-Nat. Veja um trabalho como o nosso, que treinamos 15 dias para esta partida, entramos desfalcados e o árbitro estraga tudo. Este é um dos tantos fatores que mantêm a dupla na supremacia regional.

O ponteiro-direito Luisinho, do Juventude, que sofreu um pênalti de Vitor Hugo aos 24 minutos do primeiro tempo, depois da partida tinha uma opinião definitiva sobre o juiz Luis Torres: "Ele não tem personalidade porque se realmente tivesse teria expulsado uns oito ou nove jogadores dos nossos, pois o que fizemos para ele depois do lance do pênalti que não marcou, foi incrível. Inclusive, após isto todo o time se perturbou. No entanto, nada disto tira o mérito da vitória do Grêmio, que mostrou hoje novamente ser um excelente time".

Luisinho voltou para Caxias com um desejo: não sair mais



Depois de muito tempo, Luis Antônio Dedozzi, o Luisinho, volta jogar em Caxias, sua terra natal. Ele começou em 1967, nos juvenis do Flamengo, sendo depois promovido. Depois, andou jogando em outros clubes, ficando um ano no Internacional de Lajes, dois anos e meio no Juventus de Rio do Sul e até esta época, não era conhecido como agora.

Sua melhor fase neste período foi no Ipiranga de Erechim, para onde Luisinho foi depois de jogar no Juventus de Rio do Sul. Atualmente, o ponteiro acha que tem muitas chances de conseguir se firmar como titular da equipe. Esta certeza de Luisinho é baseada no fato de estar há duas semanas no Caxias e já conseguiu boas atuações, principalmente contra o Grêmio, na vitória de 2 a 0. Os planos de Luisinho, agora com 25 anos, são diferentes dos jogadores mais jovens e que estão em início de carreira. Ele é mais moderado e sabe o que pode alcançar:

— No início, todo jogador sonha em se tornar conhecido. Quer jogar em equipes famosas e que conseguem muitos títulos. Eu quando era mais jovem, quando estava começando minha carreira, também sonhei em jogar no Flamengo do Rio ou no Santos. Acontece que com o tempo, com a experiência, a gente vai vendo que não é tão fácil assim. Por isso, já sei onde pisar. Na Associação Caxias acho que posso conseguir parte daquilo que quero. Estou há pouco tempo no clube e já percebi que posso me tornar muito útil.

Garantindo o futuro

E através dessa utilidade, mostrando serviço, correspondendo ao que a direção e o treinador esperam, é que Luisinho quer conseguir a garantia do seu futuro como jogador profissional:

— Meus planos são de ficar na Associação nestes três meses estipulados pelo empréstimo e fazer com que a direção compre o meu passe. Ainda tenho muitos sonhos de jogar num time grande, mas no momento o que quero é ficar no Caxias. Aqui estou na minha terra e posso fazer muito do que pensei um dia. Sobre a fama ele diz:

— Por menos vaidoso que seja o jogador, ele sempre vai querer ser famoso, aparecer em jornais, TV e ser notícia. Mas o principal da fama é ajudar a realização profissional. Se o camarada é conhecido ele tem mais facilidade para conseguir um clube, conseguir bons contratos e fazer sua vida. No momento, eu penso que o Caxias é o clube que eu quero. Não fico me desgastando por não poder jogar num time maior. Minha opinião é que o jogador deve se dedicar a um clube que lhe dê garantias técnicas e financeiras para desenvolver o seu futebol.

Fonte de renda

Mas Luisinho não quer confiar apenas no futebol como uma fonte de renda que garanta seu futuro. Ele está concluindo o curso de

Contabilidade e quer fazer o vestibular para Administração ou Educação Física. Ele lembra o seu melhor tempo no Ipiranga, dizendo que chegou a ficar um pouco conhecido e isto lhe ajudou. Foi por se destacar no Ipiranga que Luisinho conseguiu ser notado por Marco Eugênio. Mas salienta que o futebol não é suficiente para tranquilizar um jogador, principalmente do interior:

— Eu tive uma boa fase no Ipiranga, quando o Crespo montou uma boa equipe e conseguiu classificar o time. Essa fase me deu certa promoção e por isso fui notado pelo Caxias. Por saber que o futebol é uma questão de momento e oportunidade, procurei me dedicar a outra atividade. Vou concluir o curso de Contabilidade e fazer o vestibular talvez para Administração ou Educação Física. Quero garantir alguma coisa, quando o futebol que tenho não interessar a mais nenhum clube.

Luisinho foi um dos poucos jogadores emprestados que não sentiu muito a mudança de ambiente. Sua família reside em Caxias. Mesmo assim, ele sentiu deixar Erechim, onde tinha uma boa turma, namorada e boa imagem junto à torcida do clube. Quando não está envolvido com o futebol, procura fazer uma higiene mental, desligando-se completamente da bola:

— Eu não tive muita dificuldade em me adaptar em Caxias porque minha família é da cidade. Isso compensou os amigos que deixei em Erechim. Quando não estou jogando ou treinando, procuro fazer qualquer coisa que me afaste desses problemas. Dentro de campo é uma coisa, fora é outra. Assim, procuro jantar fora; rever os amigos, passear ou escutar música. Principalmente música popular brasileira e Elton John.

Bom relacionamento

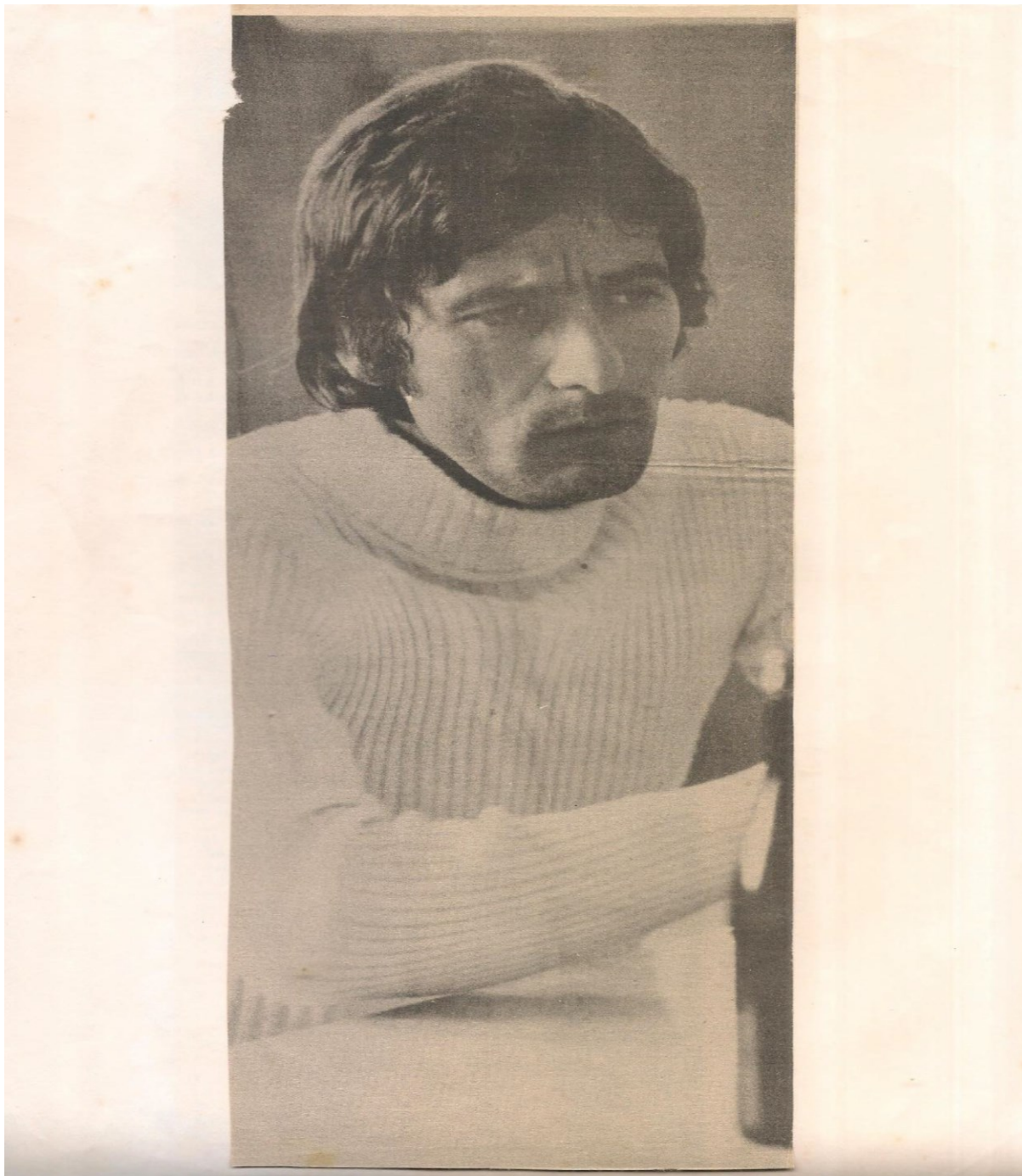
É esse jogador que gosta de ouvir Chico, Caetano e Paulinho da Viola, mantém um bom relacionamento com todos no clube. Ele explica porque:

— Não senti problema algum para me adaptar porque alguns dos dirigentes do Caxias são os mesmos que dirigiram o Flamengo em outros tempos. Isso facilitou muito. Conhecia os jogadores, pessoalmente por nos termos encontrado em campo muitas vezes, embora fosse do outro lado.

Sobre o treinador sua opinião é objetiva. Correspondendo totalmente sua expectativa. Mas Luisinho, analisa o problema do empréstimo sob dois ângulos:

— O Marco Eugênio entende do assunto, dá tranquilidade ao time e o importante, mantém o diálogo franco. Precisa mais? O empréstimo é bom para o jogador que ia ficar marginalizado. Isso do ponto de vista do jogador. Para o clube, é bom se ele não tem um departamento juvenil. Mas sempre existe aquele problema de não poder contar com o jogador contra o time que o emprestou.

22/10/75



Fonte_11b – Acervo Luiz Parise

FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL



Filiada à Confederação Brasileira de Desportos

Fundada em 18 de maio de 1918

Cx. Postal 918 - Tel. 24-87-33 - Sede própria (Edifício Brasília - 8.º Andar) - End. Telegr. "Futebol"

R E C I B O

Gr\$ 2.500,00

RECEBI, da Federação Gaúcha de Futebol, a importância supra de dois mil e quinhentos cruzeiros, relativos ao meu ordenado como atleta / do ESPORTE CLUBE JUVENTUDE, de Caxias do Sul, conforme contrato registrado na Federação Gaúcha de Futebol, e referente a 50 (cincoenta) dias que estive convocado para a Seleção Gaúcha de Futebol, que excursionou à América Central, no período de 28 de julho a 15 de setembro de 1976, dando pelo presente plena e geral quitação, não tendo mais nada a receber da Federação Gaúcha de Futebol.-

PORTO ALEGRE, 15 de setembro de 1.976

Luiz Antonio Parise Fedozzi

 LUIZ ANTONIO PARISE FEDOZZI

Bola na Rede

Antonio Luiz



Com muita vontade que sempre teve, o ponteiro Luizinho mostrou que tem condições de atuar em qualquer clube, pois está em excelente forma física, é um jogador dedicado, sério no seu trabalho e distribui esta segurança quando está em campo. Uma das melhores figuras do último Bra-Pel, o jogador que se forma em Educação Física em 32, fez recentemente o curso de Técnico de Futebol em São Paulo, tem tudo para sair por aí, orientando. Antes de parar, Luizinho, que ainda pode jogar futebol por muito tempo, porque é novo e tem qualidade, pretende se formar, garantindo o seu futuro. Geralmente, a última coisa que pensa um jogador, é preparar o seu futuro, preferindo viver o momento, e principalmente consumir o momento. Somente quando a situação difícil aparece, é que os tempos idos são lembrados. Estudar não faz mal a ninguém, e temos o Luizinho para nos dizer isto, com toda a tranquilidade e experiência, de quem aprendeu isto vivendo.

Hoje, o estádio Beira Rio, em Porto Alegre, vai estar colorido, bonito de se ver, talvez nem tendo de estar lá, mas afinal, um bom espetáculo de sons e cores. O clássico decide o campeão e vice do estado, e neste

momento, nós, que temos três clubes em Pelotas, e todos participaram do Campeonato, ficamos a pensar, o que saiu errado. Há uma série de considerações a fazer. Até explicações, e estas muitas e dos mais diversos tipos. Mas hoje é domingo, e porque é domingo, e porque tem Gre-Nal, a sugestão é esquecer. Não vamos reclamar, porque hoje é domingo, mas, por favor... **QUE O ANO QUE VEM SEJA MELHOR!!!**

O Pelotas deve, finalmente, empossar a sua diretoria amanhã. As contas, pelo que sabemos, estão todas certinhas, as arquibancadas de metal foram vendidas para a Prefeitura de Rio Grande e São Lourenço e tudo está em ordem. Se não for amanhã, deve ser na quarta-feira, mas não há mais o que esperar.

Os jogadores do áureo-cárdio entraram em férias, receberam todos os seus vencimentos e ficam no estádio apenas dois atletas, Miro, que termina um cursinho de Inglês e depois deve viajar ao Rio de Janeiro, apresentando-se ao Flamengo e Moacir, que termina seu ano letivo para depois visitar os pais em Pedro Osório. A respeito deste último, parece que vai escolher o curso de Comunicação Social, no vestibular que prestará na Universidade Católica em janeiro. Teremos um jogador comunicólogo?

GAÚCHO/PF QUER COMPRAR LUIZINHO

Notícias vindas de Passo Fundo, através do jornal O Nacional, conta do interesse do Gaúcho, na compra do passe do ponteiro direito Luizinho, do Brasil para esta temporada. Segundo o presidente do clube passofundense, os contatos estão bastante adiantados e podem ser concluídos na semana que vem.

No entanto, no lado xavante, os dirigentes dizem desconhecer o assunto, talvez num deslize, para não prejudicar as nego-

ciações. Como o diretor de futebol, Wanderley Silva e o treinador Laone estão viajando para diversas cidades, é provável que se desloque a Passo Fundo para um contato direto e talvez final sobre a transferência do ponteiro.

Luizinho foi comprado pelo Brasil, junto ao Juventude de Caxias do Sul, reforçando o plantel para o Nacional. Pelo que foi informado, seu passe custou 80 mil cruzeiros. Luizinho não teve um bom sa-

no no Brasil, enfrentando lesões e ao final de 78, assumiu a direção da parte física, assessorando o então treinador Osvaldo Barbosa.

O presidente do Gaúcho, Ivãnio Bernardon, disse ao jornal O Nacional, que "agora, estamos interessados num ponteiro direito. Trata-se do jogador Luizinho, que pertence ao Brasil de Pelotas e que se destacou em campeonatos anteriores. Os entendimentos evoluem e pode-se che-

gar a um acordo final".

Esta é a primeira demonstração de interesse por um jogador do Brasil, após a sua participação do Nacional e do Campeonato Gaúcho. E assim, conforme os resultados dos contatos, o jogador poderá ser negociado, pois a diretoria pretende reformular todo o seu ataque. E isto acontecendo, Luizinho não será prejudicado, pois em Passo Fundo, há Faculdade de Educação Física, e ele poderá continuar seus estudos.

Fonte_12 – Acervo Luiz Parise

SÓ UM ESPETÁCULO, INTER 2 a 0

RIO DO SUL (De Antônio Carlos Porto e Elio Fagundes, enviados especiais) — Na festa do 40.º aniversário de Rio do Sul, o Internacional, ontem, ganhou do Juventus por 2 a 0, gols marcados por Sérgio e Dorinho no primeiro tempo.

Mesmo com chuva, a partida foi antecedida de muita festa, com a presença de bandas e homenagens ao bicampeão gaúcho. Rafael, também foi homenageado. Entrou com a camisa de seu antigo clube e foi saudado pelo seu substituto no Juventus, o ex-gremista Ito.

ESPETÁCULO

O primeiro tempo da partida foi muito bom. O Inter, com boa disposição, jogando muito bem com os seus dois ponteiros, com Tovar fazendo excelente trabalho na meia-cancha e Sérgio lutando muito no ataque, logo encontrou um adversário de excelente orientação. O Juventus tinha três jogadores na meia-can-

cha, mas todos se movimentavam bastante. E Jurandir, que voltava para auxiliar, também atacava rapidamente quando seu time tomava a bola. A diferença foi estabelecida pelos jogadores: os dois times tinham boa orientação, mais o do Inter era muito melhor, ganhou logo no primeiro tempo.

Sérgio, de boa presença, foi lançado por Dorinho, aos 27 minutos. Na corrida, da entrada da área, chutou entre os zagueiros. 1 a 0. O segundo gol, aos 43, foi de Dorinho. Excelente jogada na área do Juventus, Sérgio chuta de sem-pulo, recebendo de Dorinho, mas o goleiro defendeu. Na volta Dorinho mandou para o gol.

No segundo tempo, com algumas alterações e o resultado já garantido, o Inter arrefeceu um pouco. O Juventus, animado, foi para a frente. Jorginho, que entrou em lugar de Luisinho, foi para o meio-campo.

E Enisio, que Iberê mandou para o ataque, criou algum perigo para o Internacional. O jogo, entretanto, ficou no 2 a 0 para o time gaúcho.

OS DETALHES

INTERNACIONAL 2, JUVENTUS 0, ontem à tarde em Rio do Sul — Santa Catarina. Local: Estádio Municipal. Arbitragem: Arlênio Zanón, auxiliado por José Carlos Bezerra e Alzir Rensi. Renda: Cr\$ 11.053,00. Gols: Sérgio, aos 27 e Dorinho, aos 43, ambos no primeiro tempo. As equipes: INTERNACIONAL — Rafael (Schneider); Cláudio, Scala (Valmir), Hermínio e Vaccaria (Edson Madureira); Tovar e Dorinho (Paulo César); Valdomiro (Jangada), Bráulio (Didi), Sérgio (Escurinho) e Iton Oliveira. JUVENTUS — Ito; Alvinho, Nilola, Vilmar e Pingo; Enisio e Gilberto Costa; Luisinho (Jorginho), Sissa (Pélix), Edson e Jurandir (Castor).

Fonte_12b – Acervo Luiz Parise

LUÍS PARISE, FISCULTOR POR VOCAÇÃO E OBSTINAÇÃO

Texto de Abel Santa Cruz

A carreira de jogador de futebol é curta, por isso, deve ser bem aproveitada profissional e financeiramente por todos aqueles que fazem da arte de jogar bola um meio de vida e uma base para o futuro. Alguns procuram investir em imóveis ou até mesmo em firmas próprias dos mais variados tipos de comercialização. Porém, existem aqueles que, durante sua trajetória no futebol, estudam para quando deixar a profissão poderem levar a vida mais tranquilamente.

O futebol de Pelotas ganhou há alguns anos atrás um profissional da bola que sempre mostrou ser um homem voltado a colocar toda a dedicação possível em tudo o que faz para, desta forma, obter o máximo no final. Este homem, chama-se Luís Antônio Parise Feduzzi, tem trinta e dois anos de idade e atualmente é o preparador físico do G.E. Brasil a quem a direção, treinador, jogadores e torcida depositam muita confiança.

Luizinho começou a jogar profissionalmente com dezoito anos de idade no extinto Grêmio Esportivo Flamengo, de Caxias do Sul. Após o então centroavante passou pelo Internacional, de Lajes, Juventus, da cidade do Rio do Sul, ambo; no Estado de Santa Catarina, Ipiranga, de Erechim, Associação Caxias de Futebol, Juventude e finalmente Brasil, de Pelotas.

Luís Parise conta que sempre pensou em estudar e por isso sua carreira de jogador muitas vezes foi prejudicada, pois em várias oportunidades deixou de assinar bons contratos para não prejudicar seus estudos. Outro fator que o prejudicou bastante, foram as constantes lesões, que o deixaram à margem de jogos por muito tempo. Luís Parise, sempre pensou em formar-se em Educação Física, inclusive pensava em ser professor. Com o passar do tempo, ele viu que poderia chegar a preparador físico e então partiu para a dedicação integral.

Jogando como centroavante, Luizinho marcou os gols que precisava para se manter como titular, mas sua vocação real era a ponta direita, onde acabou jogando e sendo levado pelo técnico Machado, quando atingia a idade de vinte e cinco anos, após sete anos de profissão. E foi nesta posição que o jogador viveu

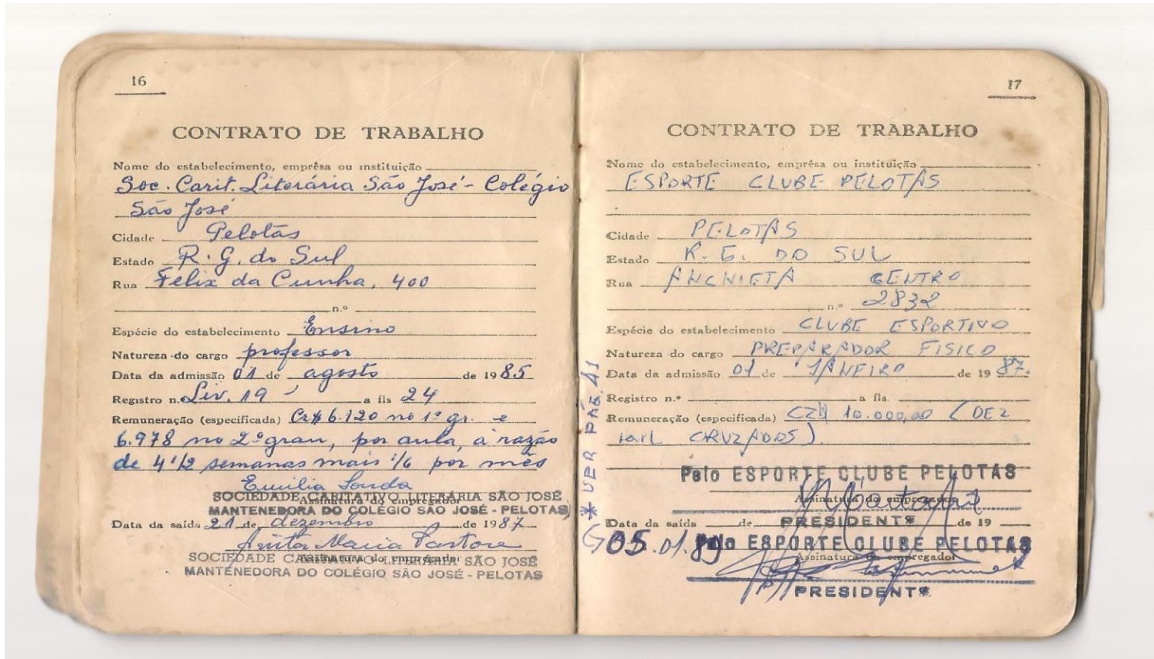
os seus melhores momentos. Segundo ele, os dois fatos que marcaram sua carreira aconteceram no ano de setenta e cinco, quando, atuando pela Associação Caxias, foi o goleador do time e a revelação do quadrangular na Copa Governador do Estado.

Hoje, Luisinho lembra aqueles tempos com satisfação, pois foram momentos que o incentivaram para cada vez mais se dedicar à profissão. Em Pelotas, Luís Parise viveu momentos de expectativa, quando chegou no G.E. Brasil, porque atuava em um time de maior torcida do interior e cotado como a melhor equipe da Zona Sul. Para ele, não foi difícil virar ídolo da torcida, afinal de contas, sabia que dentro e fora do campo estava dando conta do recado. Quando resolveu parar de jogar Luís Parise, passou a orientar fisicamente o plantel do Brasil e aos poucos conquistou a confiança e a admiração de todos que até o dia de hoje, o procuram para cumprimentá-lo, ao final de cada jogo.

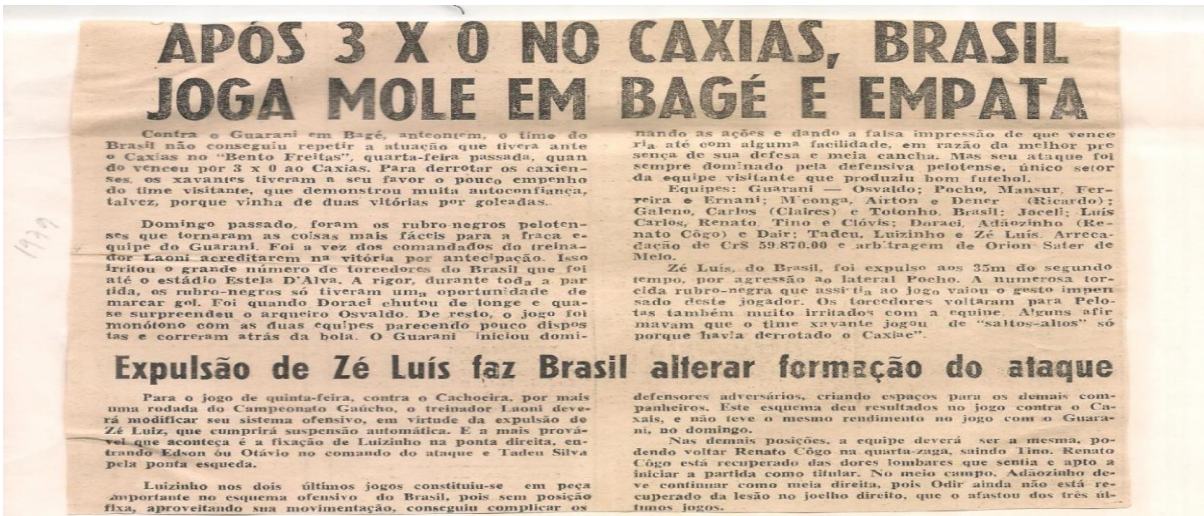
Um dos grandes momentos vividos por Luizinho no Brasil, e que mostrou toda a personalidade que lhe é peculiar, aconteceu na partida frente ao Juventude, de Caxias do Sul, quando o xavante venceu por um a zero e conquistou a vaga para o octogonal. Durante os noventa minutos de jogo, o preparador físico não parou dentro do túnel acompanhando tudo o que acontecia dentro das quatro linhas. Na hora do gol, quase bateu com a cabeça na cobertura do reservado levado pela alegria de se ver nascer ali a conquista da vaga entre os oito melhores times do Estado. Após a partida, sentado em banco de madeira dentro do vestiário, o jovem Luís Parise, desabafava toda a sua emoção chorando copiosamente de alegria e por ver todo o trabalho realizado anteriormente coroado de êxito.

Luís Parise, hoje com trinta e dois anos, não é somente o preparador físico do Brasil, mas o amigo de todos que compõem a família rubro-negra e dos setoristas da imprensa que vivem o dia a dia do Brasil nos vestiários.

Este resumido panorama da vida de Luís Antônio Parise Feduzzi, é um pequeno reconhecimento do trabalho, do caráter e da honestidade de um profissional.

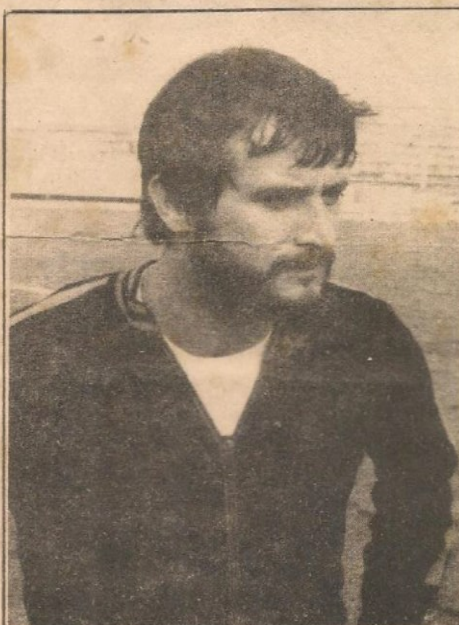


Fonte_13a – Acervo Luiz Parise



Fonte_13b – Acervo Luiz Parise

BRASIL PROCURA TREINADOR



Luis Parise : "Não quero ser treinador".

Depois que Galego pediu demissão, a direção do Brasil se reuniu para escolher um nome que assumisse o cargo, no clube. Muitos nomes foram colocados em pauta, mas nenhum foi liberado à imprensa. Os dirigentes di-

zem que a liberação vai acontecer somente após a decisão de quem vai treinar o grupo.

Luis Parise é quem está orientando os trabalhos no clube, por enquanto. Ele foi procurado pelos dirigentes para assumir o cargo, em definitivo, mas não aceitou. Disse que "eu nunca quis ser técnico e nunca cheguei a pensar nesta possibilidade. Sou um apaixonado pela educação física e gosto da minha função, de preparador físico, sendo que nela espero permanecer".

Embora os dirigentes não tenham liberado nenhum nome, os comentários na cidade ontem era de que Renato Cogo, atualmente treinando o Farroupilha, seria um dos nomes mais quotados. Ele jogou no Brasil em 79 e foi capitão da equipe. Por isso tudo poderia ter a preferência dos dirigentes. Esses, no entanto, não dizem nada a respeito, confirmando a intenção de só liberarem o nome depois que houve o acerto. Segundo alguns dirigentes o treinador está sendo procurado fora da cidade. E ontem à tarde outro nome chegou a ser sondado, que era o André Heinz, mas nada foi confirmado.

Os jogadores do Brasil ontem treinaram em dois períodos, com física coordenada por Luisinho e por Airtón Rombaldi.

Luisinho assumiu o Brasil numa hora em que a situação não está boa. Hoje pela manhã ele deverá orientar um treinamento coletivo, se houver número suficiente de jogadores, pois Marco Antonio fraturou o maxilar e recebeu alta do hospital somente ontem à tarde. Piava voltou a sentir a lesão no joelho, coisa ainda da Seleção Gaúcha de Juniores. Sérgio Britto recebeu uma pancada e torceu o joelho no Bra-Pel e Almir está suspenso. Assim o Brasil não tem onze jogadores para colocar em campo. "Vou ter de descobrir um ponteiro", disse ontem Luisinho.

Os jogadores do Brasil amanhã fazem física pela manhã e participam de treino técnico à tarde. Na sexta-feira deve acontecer um mini-coletivo à noite.

1981

Fonte_14 – Acervo Luiz Parise



Luisinho entra em vantagem na área e é derrubado por Vitor Hugo: pênalti. Págin central



Grêmio empata com o Juventude. O Inter é derrotado pelo Caxias

SELEÇÃO DO INTERIOR



Luis Carlos, Poletto, Otávio e Darci Rodrigues foram à piscina ao Hotel Honduras Maia, ontem à tarde.

Jogadores já falam em voltar ao Brasil

Por Luis Rache Vitello, enviado especial

O novo adiamento da saída para o México e a consequente transferência de alguns jogos no Panamá, Costa Rica, Colômbia e Equador deixaram os jogadores da seleção do interior preocupados com a data de retorno ao Brasil. Na noite de sábado, eles se reuniram no apartamento de Cassiá e decidiram solicitar ao chefe da delegação, Carlos Irajá Kieling, que determinasse uma data para a volta, pois todos já sentem muita falta dos familiares e amigos no Rio Grande do Sul.

Civem pela manhã, durante a conversa que Kieling teve com os jogadores para informar que Rubens Hofmeister estará no México na quinta-feira. Muitos aproveitaram para perguntar sobre a data de retorno.

Kieling lembrou aos jogadores que "ainda vamos jogar no México, Guatemala, Costa Rica, Panamá, Colômbia, Equador e possivelmente na Argentina e, por isso, posso prever que a nossa volta ao Brasil deverá ocorrer entre 15 e 20 de setembro". Na realidade, a excursão poderá ir até o fim de setembro mas os jogadores ficaram insatisfeitos com a resposta de Kieling.

Esta preocupação com a data do retorno começou pouco depois da chegada a Honduras, foi esquecida com a vitória de 5 a 1 sobre a seleção de Tegucigalpa, mas aumentou muito com as dificuldades da saída para o México. Os dois adiamentos (pela demora da permissão de entrada e, no sábado, pelo cancelamento do voo) irritaram os jogadores. Ainda no sábado, no aeroporto de Tonon, aqui em Tegucigalpa, todos começaram a falar com muita insistência sobre a data da volta e Otávio chegava a dizer que "queria estar em Bagé no dia 15 de setembro". A resposta de Kieling tranquilizou um pouco, pois alguns, mais otimistas, chegaram a dizer que a seleção só estaria no Brasil depois de 10 de outubro.

Mas Cassiá, e outros menos interessados com a data de retorno, acreditam que esta preocupação de muitos vai diminuir bastante depois da chegada ao México, marcada para terça-feira e, principalmente, após a primeira partida em Guadalaajara, na quinta-feira.

Luisinho pensa na volta e no casamento

O jogador mais preocupado com a data do retorno ao Brasil é Luisinho porque o seu casamento está marcado para o dia 25 de setembro, em Erechim. Ontem, o ponteiro direito, que pertence ao Juventude, de Caxias, chegou a ficar muito temendo pensando na noiva e nos problemas que poderá ter se a excursão se prolongar até o fim de setembro. Nem a resposta de Carlos Irajá Kieling dizendo que a data de retorno deverá ser entre 15 e 20 de setembro deixou Luisinho tranquilo pois ele afirmava que "se eu chegar lá pelo dia 20 terei muitas preocupações para deixar tudo pronto até o dia do meu casamento".

Luisinho lembrava ontem ao empresário Orlando Rizzo que "já adiei meu casamento para poder viajar com a seleção do interior. Agora, tenho muito medo de não voltar a tempo para casar no dia 25. A minha noiva deve estar muito preocupada e eu também estou". Rizzo procurou tranquilizar Luisinho dizendo que acreditava que a seleção deverá estar no Brasil até o dia 20 e pedindo para que ele avisasse a sua noiva para ir preparando tudo para o casamento. Rizzo até convenceu Luisinho que ele poderia realizar muitas compras no México e em outras cidades em que a seleção irá jogar. Apesar do consolo de Rizzo, Luisinho continua preocupado com o seu casamento.

Mais um fim-de-semana em Tegucigalpa

Apenas a seleção de beisebol do Panamá, que jogou com a de Honduras, e também está hospedada no Hotel Prado, e a piscina tiraram um pouco da monotonia dos jogadores da seleção do interior neste terceiro domingo que passaram em Tegucigalpa. O resto do tempo foi usado para exercícios de resistência e um rápido recreativo no estádio da universidade de Honduras.

O principal fato do domingo quente (a temperatura chegou a 36 graus) ao verão de Honduras foi a conversa que os garotos tiveram com os jogadores de beisebol do Panamá. A maioria não conhecia este esporte e mostrou muito interesse pelas demonstrações que os panamenhos fizeram. Alguns chegaram a se admirar, esquecendo a influência norte-americana na região, quando souberam que o beisebol é, depois do futebol, o esporte mais praticado na América Central e que no Panamá, por exemplo, tem até mais popularidade do que o futebol.

Mas logo, os jogadores da seleção foram chamados para o almoço. Os panamenhos foram embora e o beisebol acabou sendo esquecido. O principal assunto voltou a ser as lembranças do Rio Grande do Sul, as preocupações com a falta de notícias dos familiares e o cansaço por estarem sem jogar há 12 dias. À tarde, depois dos treinos, quase todos foram para a piscina e ficaram lá até o anoitecer.

Poletto acha que a falta de jogos é prejudicial ao time

O técnico e preparador físico da seleção do interior, Paulo Poletto, não se interessa pela data de retorno ao Brasil, mas está muito preocupado com os problemas que o time terá depois da permanência de 15 dias em Tegucigalpa e de passar 12 dias sem jogar. Poletto acha que a rotina em que os jogadores estão vivendo aqui está provocando toda esta preocupação com a volta ao Brasil e concorda quando afirmam que isto será prejudicial a todos.

"Esta série de problemas que impediram a nossa viagem ao México só serve para prejudicar o ânimo dos jogadores que já se prepararam duas vezes para viajar e não conseguiram. Além disso, todos estão com muita vontade de jogar pois a nossa última partida foi no dia 21, contra Tegucigalpa, e desde então só realizamos treinamentos. Eu espero que a chegada ao México anime a todos", explica Poletto.

Desde a vitória sobre Tegucigalpa, no dia 21, os jogadores vêm se preparando com treinos especiais e alimentação cuidadosamente escolhida para que não sofram os problemas ocasionados pela altitude do México (dois mil metros). Mas toda esta preparação também está causando os jogadores, como reconhece o técnico Poletto:

— Eu sei que eles já devem estar saturados de só se prepara-

rem para estas partidas no México, mas não posso fazer nada pois teremos que continuar com os preparativos até o dia da viagem, que deverá ser terça-feira (amanhã). Eles terão que agüentar mais um pouco.

Entretanto, Poletto está muito preocupado com a primeira partida no México, quinta-feira contra o Guadalaajara — já que a partida para hoje, em Monterrey, foi cancelada porque a seleção não teria condições de estar na cidade. "Eu tenho muito medo deste jogo em razão de todos os problemas que estão acontecendo. Se vencermos esta partida, acho que tudo ficará mais fácil pois os jogadores voltarão a ficar mais animados. Acho, também que a presença do presidente Hofmeister, que é muito admirado por todos ajudará a melhorar o ambiente".

O chefe da delegação, Carlos Irajá Kieling, o médico Darci Rodrigues e o técnico Poletto conversaram com o empresário Orlando Rizzo para saber sobre o espaço de tempo que separará os próximos jogos da seleção pois todos querem evitar este desgaste que os jogadores estão tendo com a demora entre as partidas. Segundo Rizzo, a partir do jogo de quinta-feira no México, estes problemas não acontecerão mais pois o espaço entre as partidas sempre será de no máximo cinco dias.



Sport Club Internacional

TÍTULOS PATRIMONIAIS

O Internacional está vendendo Títulos Patrimoniais que vão ajudar muito na manutenção do nosso valioso elenco de atletas, e aumento do já imenso patrimônio.

Você que é colorado pode telefonar para o n.º 23.23.33 e solicitar a presença de um vendedor da Prominter, empresa autorizada a vender nossos títulos.

Uma outra forma de ajudar é pagando os carnês vermelhos em dia, que dão direito a ingressos grátis em nossos jogos.

O Internacional precisa da colaboração financeira de sua fabulosa torcida.

VAMOS AJUDAR, TORCIDA COLORADA.

Nome

Endereço

Cidade Estado

40 • FM 30 DE AGOSTO DE 1976
SEGUNDA-FEIRA 11:00
PREÇO: R\$ 1,00

LUIZINHO CUMPRE PENA

O ponteiro direito Luizinho cumprirá a segunda suspensão no jogo de amanhã, diante do Internacional. Ele foi julgado pela expulsão no jogo contra o Caxias, quando acertou uma cotovelada em Jorge Tabajara. Uma partida ele já cumpriu, no segundo clássico.

A outra será amanhã, diante do Internacional. Depois terá condições de voltar a equipe, se assim desejar o técnico.



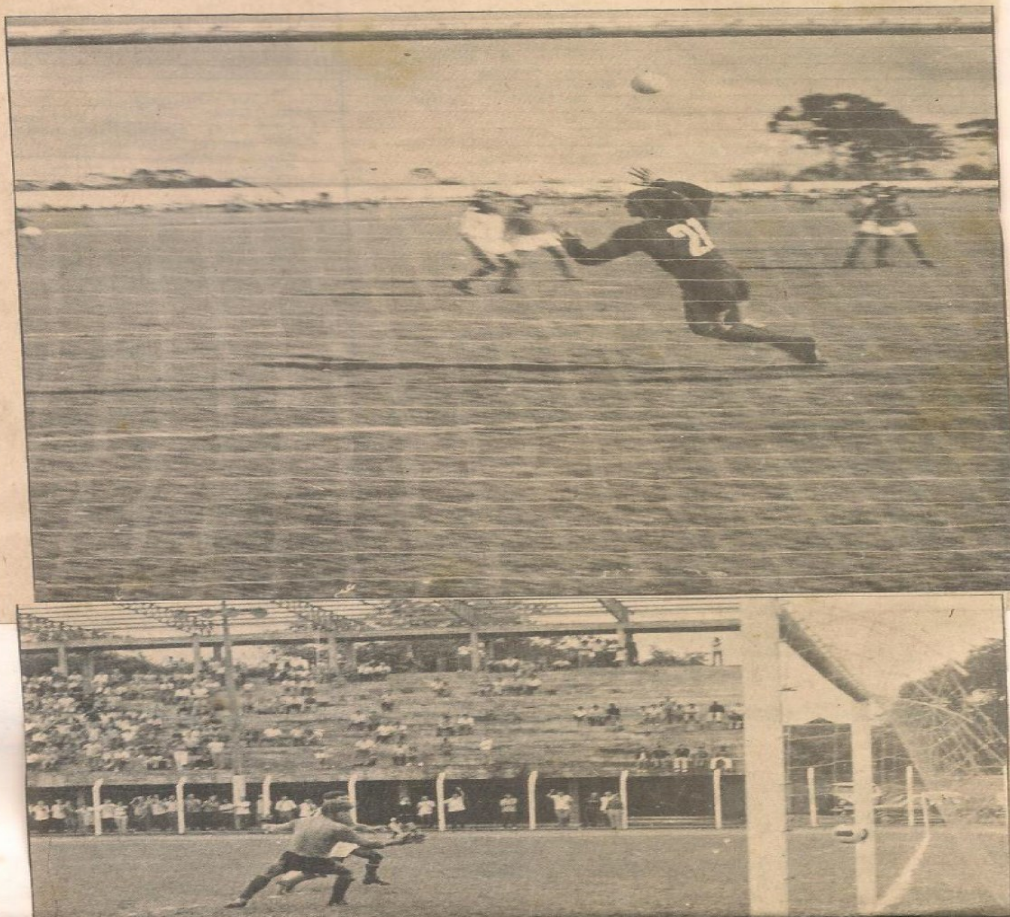
Daltrio, grandes planos e muito...

LAGES

LAGES, 14 - Bom público compareceu ao Estádio Vidal Ramos Junior para assistir ao jogo entre as representações do Internacional e América, pela segunda rodada do Campeonato Estadual. A partida foi muito fraca tecnicamente, refletindo-se no marcador que ao final dos 90 minutos, acusou o empate, sem abertura de contagem.

No Internacional, o ponto fraco estava na meia-cancha, que em nenhuma oportunidade esteve a altura do ataque, que por sua vez não conseguiu furar o bloqueio defensivo armado pelo treinador do América. O campeão da temporada passada, com o veterano Amilton comandando as

jogadas, chegou a envolver o adversário mas a falta de um arrematador em seu ataque, permitiu que Geraldo brilhasse no arco colorado. Apesar de contar com o calor de sua torcida, o Internacional não conseguiu fazer frente ao América, que conquistou assim fora de sua casa um precioso ponto. De tudo que se viu, ficou evidenciado que o Internacional precisa urgentemente de um atacante, pois em dois jogos não conseguiu marcar um tento sequer. O América, que em muitas oportunidades foi superior a seu adversário, também mostrou deficiências em seu ataque, não levando perigo para o arqueiro Oneide do Internacional.



Fonte_16 – Acervo Luiz Parise

Zugno garante a Costamilan que pacto não está ameaçado

O presidente do Juventude, Paulo Zugno, telefonou para o seu colega do Caxias, Ênio Costamilan, manifestando sua inconformidade com a direção grená que, segundo Zugno, interferiu nas conversações que a direção estava mantendo com o zagueiro Batista, para renovação do contrato. Zugno acredita, porém, que as relações entre os dois clubes não ficarão alteradas.

Carnaval preocupa comissão técnica

Faltam apenas 21 dias para a primeira rodada do Gaúcho, e a preparação física dos jogadores é uma questão que preocupa a comissão técnica do Juventude. A dispensa para os jogadores poderem curtir o carnaval durante o preparatório físico de Luis Parise e o técnico Geraldo Damasceno apreensivos. Por isso, ambos vão recomendar aos jogadores não abusarem das festas.

Como o trabalho físico a que estão sendo submetidos os jogadores é bastante forte, para que tenham uma evolução física gradual com o decorrer do trabalho, a parada de três dias para os jogadores brincarem o carnaval deixa o preparador físico Luis Parise temeroso com o condicionamento: "Vou recomendar aos jogadores, para que não bebam, principalmente de bebidas alcoólicas, pois isto irá prejudicar a preparação física deles", salientava Parise. Antes de liberar os jogadores hoje ao meio-dia, eu e o técnico Damasceno vamos fazer um trabalho de conscientização com o grupo, para que não cometam excessos. Pois estamos a 11 dias do início do campeonato", revelou Parise. Os jogadores serão dispensados hoje ao meio-dia e retornam na quarta-feira pela manhã.



Foto: René Rigo

Zugno, apesar de descontente com o Caxias, diz que o pacto entre os clubes do interior não será desfeito

Renovação de Capanema começa a ficar difícil

Está começando a ficar complicada a renovação de contrato do ponteiro-direito Capanema. Segundo o jogador, a direção está oferecendo muito pouco em relação ao que deseja receber. O jogador frisoou que o salário oferecido pelo Juventude é menor do que ganhava no XV de Piracicaba. Ontem Capanema estava desgostoso com as negociações que vem mantendo com a direção do Clube. "Aqui no Juventude está me oferecendo, está muito abaixo da proposta que eu fiz", revela o jogador. Segundo Capanema, ele chegou a baixar a proposta do salário mensal, mas não abriu mão do valor das luvas. "Não sei, está parecendo que o Juventude não está interessado em

Ontem o presidente do Juventude, Paulo Zugno, entrou em contato telefônico com o presidente do Caxias, Ênio Costamilan, com o intuito das direções entrarem num entendimento, que ficou ameaçado com a ida de Batista para o Caxias, quando a direção do Juventude ainda tentava negociar com o jogador.

Zugno revelou que cobrou do presidente do Caxias a atitude de sua direção em contratar o jogador, quando o emeraldino ainda estava em tratativas com Batista. Zugno disse que fez ver a Costamilan que o acordo firmado no pacto entre as direções do Caxias, Juventude e Esportivo não foi mantido. "Procurei mostrar ao presidente Costamilan que ele não manteve a palavra que empenhou comigo, não só na oportunidade do pacto, como também em outras ocasiões", acrescentou Zugno.

Entretanto Zugno procurando demonstrar cordialidade, disse que espera que as relações entre as duas direções fiquem novamente normalizadas. Por outro lado, Zugno garantiu que não vai buscar mais um zagueiro, pois "já temos jogadores de nível no plantel", revelou.

Conforme Zugno, a contratação de Batista pelo Caxias dividiu alguns setores do clube grená que não eram favoráveis à negociação.

"meio", declarou Capanema. O ponta ameaçou ainda que "se persistir esta situação vou começar a procurar outros clubes".

Já o vice de futebol do clube acreditava num acordo "dos termos de interesse na permanência, acho que conseguiremos chegar a um denominador comum". O jogador deverá conversar novamente com a direção amanhã ou caso não se concretize o encontro, após o carnaval.

Ontem o técnico Geraldo Damasceno orientou um coletivo, no campo do Expresso Caxiense. Hoje os jogadores treinam fisicamente e ao meio-dia serão dispensados.

Pelotaço

Gulomar Chies



GEM POR CENTO

Os gaúchos apresentaram cem por cento de aproveitamento no nacional até agora: dois participantes e dois classificados. São Paulo está outra vez fora. A partir da próxima etapa apenas um gaúcho estará presente. Isso por força da fórmula. Tivessem elaborado de forma diversa, esta seria a vez em que a final do brasileiro aconteceria no Rio Grande do Sul, exclusivamente.

SURPRESA

A atuação do Grêmio, no Maracanã, eliminando o Flamengo, chegou a surpreender. Especialmente quanto à marcação que conseguiu impor sobre os jogadores do Flamengo, a ponto de os cariocas sacarem da equipe Zico. Esta partida não tem nada parecido com aquelas do Grêmio durante toda a competição. Diante do que aconteceu, os dois grenás têm força de um acontecimento inusitado, agora não para o futebol gaúcho, como ocorre nos certames regionais, mas sim a nível nacional.

FALHO

A declaração de Telê Santana de que "o Flamengo vai jogar com o Internacional" pode entrar na lista dos chamados "atos falhos". Quem vai jogar com o Inter é o Grêmio.

REVIDE

Se o Juventude entende que o Caxias rompeu com um acordo quanto à contratação de jogadores, de um clube de outro, basta que a agremiação do Alfredo Jaconi contrate alguém do Centenário.

CASTIGO

O Flamengo chegou a botar uma escola de samba, antes do jogo, na véspera, para comemorar a vitória diante do Grêmio. Depois foi o que se viu. O recorde deles foi pras culcas.

EUFORIA

A vitória do Brasil sobre o Uruguai foi um coramento do melhor desempenho durante toda a competição. O segundo mundialito é brasileiro. O fato evidencia como os sul-americanos têm maior paixão pelo futebol que os europeus. Lá, os jogadores praticamente abandonam o futebol depois de se desligarem do profissionalismo. Aqui continuam praticando porque o futebol está no sangue. Por isso nos dois mundialitos as finais foram sempre entre sul-americanos.

COMPORTAMENTO

Lastimável o comportamento da torcida que ficou vaiando durante todo o tempo, a execução do hino nacional uruguaio. Certos valores têm de ser observados, sob pena de caminharmos para a derrocada.

Levando na esportiva

Os encarregados de calcular os salários sabem bem o quanto representa de subtração, do bolso do trabalhador, de quem recebe ordenados, a nova sistemática adotada pelo governo federal. Um torniquete desumano.

Se não me falha a memória são três vezes, desde 66, que são subtraídos três zeros do nosso dinheiro. É até curioso. Como ele não tem nada para tirar, ao menos lhe tiram os zeros. Além disso, já imaginaram quanto ganha o governo com a necessidade de ter de desprezar os últimos algarismos dos valores anteriores? E isso tudo vai para a conta do Tesouro Nacional.

Sintomática a última mercadoria dos itens da tabela de preços do governo: a vela. Pois sim. Estamos com a vela há muito tempo com essa gente.

As negociações sobre a eleição da Mesa da Câmara de Vereadores não giraram apenas em nomes de partidos que ocuparão a presidência, mas também já estão definidos os nomes, segundo me confidenciaram. Isso ainda pode dar panos para mangas, bem largas...

Lung renova com Esportivo

O Esportivo renovou contrato com o goleiro Lung por mais um ano. Os contratos vinham sendo antigos há vários dias, mas apenas ontem houve o acordo. O diretor de futebol Ademair Beliran disse que tanto o Esportivo quanto Lung saíram satisfeitos, mas não quis revelar em que termos eles se acertaram. Com a renovação do goleiro, temos mais três jogadores fi-

cam sem contrato: Eduardo, Alceu e Toninho Ferretto. Beliran acredita que a negociação desses atletas deverá progredir somente após o carnaval. Com relação a contratações, Beliran afirmou que estão difíceis, mas acontecerão. A prioridade é para a ponta-esquerda, mas também um goleiro poderá ser contratado. O dirigente revelou que essas contratações

deverão ser realizadas fora do Estado, apesar de preferir não dizer de onde vêm os jogadores. "Talvez do interior de São Paulo", ponderou. **CARNAVAL** Os jogadores do Esportivo treinam hoje pela manhã e depois são dispensados para pularem o carnaval. Eles se reapresentaram terça-feira pela manhã.

Inscrições para futsal de Gramado vão até o dia 17

(Da Sucursal) - O CMD de Gramado abriu as inscrições para o 3º Campeonato Municipal de Futebol de Salão, segunda divisão. A programação esportiva do CMD local para 1989 iniciou na última semana com o Campeonato de Duplas de Voleibol, realizado em quadra de grama, no Gramado Tênis Clube.

Para o Municipal de Futebol de Salão, com início previsto para 1º de março, as inscrições podem ser feitas na sede do CMD, até o dia 17 de fevereiro. Cada equipe pagará R\$ 40,00 e pode inscrever até 15 atletas. Na última semana, Volei Bennett e Alex Gehlen venceram o Campeonato Municipal de Duplas de Voleibol. Na segunda colocação ficou a dupla Fábio Higes e Ricardo Pereira Dias. Dez duplas participaram da competição organizada pelo CMD e realizada no Gramado Tênis Clube.

Branco se apresenta no Glória e negociações não evoluem

Ontem o meia-canha Branco se apresentou ao técnico Daltrio Menezes, após três semanas de reapresentação oficial. O jogador recebeu consentimento da direção para se ausentar, já que um irmão dele não estava bem de saúde. Ontem o meia-canha voltou aos trabalhos com os demais jogadores do grupo. Por outro lado, não houve as negociações entre o Glória e o Juventude com relação ao goleiro Sadi e o zagueiro Vladimir.

As negociações entre o Glória e o Juventude em relação ao goleiro Sadi e zagueiro Vladimir

não evoluíram. Ontem à tarde, o diretor de futebol do Juventude, Clebel Furtado, disse que estava aguardando a ligação de Beto Almeida, assessor especial da presidência, para definir a negociação. O Glória quer o goleiro, mas achou cara a proposta do Juventude.

As negociações na verdade devem ser se concretizar apenas quando o diretor de futebol do Glória, Bruno Soldatelli, voltar das férias.

Ontem o técnico Daltrio Menezes orientou o primeiro coletivo no Estádio Alto do Glória e enviou aplicação dos jogadores.

HÉLIO GRANETTO

LOTÉRIAS

INFORMA

LOTERIA DO PARANÁ

03/02/89

1*	21.296
2*	39.346
3*	42.551
4*	15.743
5*	00.465

FONES: (054) 221-7860 e 221-5516
SEMPRE UM PONTO PERTO DE VOCÊ



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

O Reitor da Universidade Federal de Pelotas, no uso de suas atribuições, e verificado o cumprimento das exigências regulamentares confere a **LUIZ ANTONIO PARISE FEDOZZI**

C.I. nº 3015207834 , nascido a 29.01.1949, natural de Paim Filho - RS

o título de

ESPECIALISTA

EM FUTEBOL

em virtude de haver cumprido 32 créditos exigidos pelo Curso de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO FÍSICA
 ..*.*.*.*.*.*.*.* , num total de 480 horas, durante o período de 16.05.86 a 14.05.88 , para
 que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas concedidas a este título.

Pelotas, 15 de agosto de 1989.


 REITOR

TITULADO

DR. DARCY RODRIGUES

CRM 2760 - CPF 006672260
MEMBRO DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIOS
Cirurgião do Posto Saúde Municipal P. Alegre
CLINICA CIRURGICA

Rua São José, 80 - Fone 80-11-23
Residência: Rua 7 de Setembro, 594 - Graças

Atleta Luiz Fedozzi

Em 13/9/76, no jogo
Seleção Juvenil do Interior
e Seleção do Piauí
ocorreu um corte profundo
na região cerna do joelho
sendo sido suturado imedi-
atamente e aplicados vendos
ant. e pós. - (Tenuissima)


15/9/76

O FIASCO DO CAXIAS EM PELOTAS.

Depois de vencer com facilidade o Cachoeira no último domingo por 4x1, time de Paulo Rodrigues se apresentou em Pelotas contra o Brasil na quarta-feira. Numa

atuação deprimente, clube grená teve mais uma das mais humilhantes derrotas destes últimos anos, perdendo por 3x0. Brasil, impulsionado por sua grande torcida não teve dificuldades em golear o nervoso e inseguro time do Caxias que desde os primeiros movimentos foi um time perturbado, sem pulso.

Aos 10 minutos do primeiro tempo, Renato, de cabeça, marcou o primeiro gol. Nesta etapa, time de Laone poderia ter ampliado se não fosse poste do Caxias que por duas vezes salvou o goleiro Ruy. No segundo tempo, aos 27 minutos, Luizinho marcou o segundo. O mesmo Luizinho, aos 42 minutos, selou a história do jogo.

Luiz Felipe, completamente perturbado agrediu com um soco o ponteiro Luizinho, sendo expulso. Sérgio



Luiz Felipe perdeu o controle emocional. Reflexo atual do time do Caxias?



Por reclamações e ofensas, ponteiro Sergio que agora joga no meio de campo, foi expulso.

nho, por ofensas também foi expulso. Clóvis e Segatto, receberam cartão amarelo, numa prova de insegurança e nervosismo do time caxiense. Caxias fez fiasco e entristeceu sua torcida, formando com: Rui; Sérgio Vieira, Luiz Felipe, Jerônimo e Segatto; Clóvis, Paulo César(Sérgio) e Nana; Zé Guimarães, Bebeto e Moisés. Renda de Cr\$

70 mil. Juiz: Airtton Bernardoni. Após a partida, Rudi Vieira procurou atribuir a Airtton Bernardoni, principal responsabilidade da derrota, por este não ter assinalado um pseudo pênalti sobre Sérgio, quando marcador estava em 1x0 para o Brasil. Segundo a opinião dos que estavam trabalhando no Estádio, pênalti não aconteceu.

SERVIBRÁS ENTREGA OITO CAMINHÕES À MADEZORZI S/A.



A foto acima registra a oportunidade em que a Servibrás — Serviços e Veículos Brasileiros Ltda, Concessionária Chevrolet para esta região, fazia a entrega de oito caminhões Chevrolet Diesel à Madeireira De Zorzi S/A. Da esquerda para a direita, o sr. Wolmar Ruaro, Diretor da Servibrás; João Batista De Zorzi, Gerente de

Compras da Madezorz; Luis Antonio Grison, do Departamento de Vendas da Servibrás; e João Luiz Rosa, Sub-gerente de Produção da Madezorz. As oito novas unidades Chevrolet vêm suprir as necessidades de ampliação da frota da Madezorz para melhor atender à crescente demanda de sua produção.

M.P.

HABITAT

ESTE NEGÓCIO É QUENTE

Cr\$ 530.000,00

Casa de alvenaria com divisões internas de madeira de lei, possuindo: 3 dormitórios, sala, copa, cozinha, banheiro social, dependência para empregada, área de serviço, garagem e churrasqueira. Terreno medindo 12x25. Informações e venda em nossa loja, diariamente, inclusive sábados, domingos e feriados.

Av. Júlio de Castilhos, 1648
fone 221.44.99



Expulsão de Luisinho, quase ao final, precipitou a reação dos caxienses contra a arbitragem

75/27/09



Luisinho disputa com Falcão.

27/07/95

Luisinho: — Não entendo esse cara.

O ponteiro Luisinho estava irritado com a atuação do juiz Agomar Martins. Ele foi expulso quando o Caxias estava atacando, com chances de conseguir o gol de empate. E o ponteiro do Caxias disse que se Agomar Martins tivesse sido justo e imparcial, teria, por obrigação, dado cartão amarelo para Ecurinho e Valdomiro. Luisinho achou injusta sua expulsão porque o que ocorreu foi um lance normal, de discussão e troca de palavras entre os jogadores:

— Eu não entendo esse cara. Mas o Agomar sempre tem alguma coisa contra o Caxias. Ele tinha que expulsar alguém e resolveu me escolher. O lance entre eu e o Lula foi um caso normal. Nós estávamos disputando uma jogada e ficamos nos empurrando e trocando palavras, como já aconteceu diversas vezes. Ele poderia ter puxado o cartão amarelo, mas não fez. E se fosse justo, teria expulsado o Ecurinho e também o Valdomiro por ter dado um soco na boca do Segatto. Mas o que mais me irritou foi ter-me expulso quando o time estava atacando e poderia ter conseguido um gol de empate.



Fonte_19a – Acervo Luiz Parise



Fonte_19b – Acervo Luiz Parise

Inter, 2 x Caxias, 2



Para o discutido ponteiro Luisinho, a partir de ontem foi "a mais importante do Caxias nos últimos tempos, pois nos tivemos condições de mostrar que sabemos virar um jogo contra o melhor time do Brasil e quase derrotá-lo. Foi a consagração do time".

MANGA — Esteve inseguro com tantas falhas da zaga. No lance do segundo gol, não precisava ter saído para enfrentar Raul. **Nota 5**

CLAUDIO — Foi mais atacante do que zagueiro, mas na hora do desespero também perdeu o controle. Perturbado com as falhas de Pontes. **Nota 6**

PONTES — O pior do time, juntamente com Chico. Perdeu sempre a jogada individual para Raul e prejudicou o trabalho dos companheiros. **Nota 2**

HERMINIO — Outro que "enlouqueceu" entre os erros de Pontes e Chico. Na jogada do segundo gol falhou totalmente. **Nota 3**

CHICO — Só conseguia parar Luisinho fazendo faltas. Quando ia ao apoio com a bola, não sabia o que fazer. Muito mal. **Nota 2**

FALCAO — Também esteve mal, principalmente no primeiro tempo. Não conseguia chegar na bola e, quando o fazia, errava os passes. **Nota 4**

ESCURINHO — Quando estava 1 a 0, mostrou categoria e jogadas bonitas mas na hora da briga mesmo, sumiu em campo. **Nota 5**

PAULO CÉSAR — Foi o responsável pela reação que chegou ao empate. Só ele corria, desarmava, lançava: o melhor jogador do Inter. **Nota 8**

VALDOMIRO — Grande atuação. É com chuva, vento e barro que se valorizam jogadores como ele. Fez um gol e foi o melhor do Inter depois de Paulo César. Não perdeu nenhuma jogada para Segatto. **Nota 7**

FLÁVIO — Dentro de suas funções esteve bem. Sempre preocupou a zaga da Associação Caxias, cabeceou uma bola na trave e fez o gol de empate. **Nota 7**

LULA — Preferiu provar que poderia levar vantagem em duelo particular contra Di. Passou toda a partida prejudicando seus com-

BAGATTINI — Não esteve tão bem como de outras vezes. Ontem, contou permanentemente, com muita ajuda da sorte. **Nota 5**

DI — Na "briguinha" particular contra Lula levou desvantagem, mas conseguiu ao menos anular uma das melhores jogadas de ataque do Inter. **Nota 4**

LUIS FELIPE — Está em grande fase. Voltou a ser o principal jogador da zaga da Associação. Só falhou no início, no primeiro gol. **Nota 7**

JERONIMO — Também esteve bem. Soube marcar Escurinho sempre de cima, principalmente nas bolas altas sobre a área. **Nota 7**

SEGATTO — Teve o azar de pegar Valdomiro em grande tarde. Não conseguiu sequer chegar perto do ponteiro do Internacional. **Nota 2**

RUI BANDEIRA — Iniciou mal, sem entrosamento, mas foi se firmando e chegou a fazer boa partida no segundo tempo. **Nota 5**

OSMAR — Uma das suas melhores partidas contra a dupla Gre'Nal, mandou sempre no setor. Está merecendo chance em time maior. **Nota 7**

CLÓVIS — Estreou na Associação Caxias. Não pode ser incluído entre os melhores, mas também não decepcionou. **Nota 5**

LUISINHO — Fez o que quis com Chico. No segundo tempo, principalmente, não tomou conhecimento do lateral, nem de Herminio, que vinha na cobertura. **Nota 7**

RAUL — Fez um primeiro tempo discreto e no segundo jogou de sobra. Fez o que quis, tanto contra Pontes como contra Herminio. **Nota 7**

JURANDIR — Foi escalado fora de sua posição (é ponta-direita) mas cumpriu a função tática com rara perfeição. **Nota 6**

PAULINHO — Entrou no lugar de

20/2/75
3/8/75



Luizinho está se constituindo num dos melhores jogadores de Caxias. É o ponteiro que uma equipe precisa, com muita movimentação.



Após uma viagem cheia de intervalos, o selecionado gaúcho do Interior está chegando à Costa Rica para estreiar hoje

TRIUNFO QUE FALTAVA

E o Figueirense, equipe de reação verdadeiramente sensacional no retorno, ganhou domingo pela manhã do Próspera, lá em Criciúma, por 3 x 1, classificando-se definitivamente para as finais. Quem passou mal no estádio Mário Balsini, onde mandou três jogadores mais cedo para os chuveiros, foi o apitador Roldão Tomé de Borja, que, ao descer o túnel após o encerramento do prêmio, serviu de alvo a um cope arremessado por um torcedor irresponsável e que o feriu na testa. A presença de numeroso grupo de adeptos do Figueira no reduto prosperano fez a renda elevar-se a Cr\$ 4.100,00. Gols na fase inicial: Caco aos 10 minutos, Lambari aos 28, empatando para os locais, e Tião Marino aos 42. No período derradeiro, Luiz Everton anotou aos 20 minutos o terceiro ponto alvinegro.

FIGUEIRENSE — Il: Pinga, Jailson, Moenda e Vacaria; Pelé e Adairton; Caco, Tião Marino, Luiz Everton (Washington) e Land.

PROSPERA — Alvim; Neri Fraga, Danda, Expedite e Neri Lourenço; Lambari (Chiquinho) e Armando; Paulo Garcia, Lúcio (Nordestino), Tupuzinho e Mosquito.

Dois foram expulsos do gramado no primeiro tempo: Neri Fraga e Land. Quase no fim da partida, chegou a vez de Mosquito sair, por indisciplina.

PREVALECEU A ESCRITA

RIO DO SUL (Da Sucursal) — Talvez tenha sido um castigo para os joinvillen-

ses, que feimaram em jogo domingo à tarde na cidade de Rio do Sul. Sim, o América amargou a mesma decepção do primeiro turno, perdendo outra vez para o Juventus. A dose foi a mesma: 1 x 0, golço de Luizinho, num lançamento espetacular de Dico (um bolão), aos 42 minutos de jogo. Uma verdade: os rubros mereciam perder de muito mais, pois o Juventus encheu-se de brios e vergonha, causando enorme alegria a sua torcida, com esse primeiro sucesso no retorno.

Os times deram espetáculo para muito pouca gente e que produziu renda de campeonato amador no Alto Vale do Itajaí: Cr\$ 520,00.

Uma arbitragem boa de Gilberto Nahas, com bandeiradas de Nilton Farias e Orivaldo Betoni.

JUVENTUS USOU: Alexandre; Manoel, Vilmar, Valdir e Baio; Chico Preto e Toninho; Luizinho (Adãozinho), Paraná, Dico (Edson) e Adãozinho (Adely).

AMÉRICA: Da Costa; Djalma, Fiorese, Befo e Ladinho; Amilton (Paulo César) e Veneza (Sado); Marcos, Jairzinho e João Carlos.

PONTOS

A posição atual dos concorrentes:

1. — AMÉRICA e FIGUEIRENSE, 4 pontos perdidos.
2. — HERCILIO LUZ, 7.
3. — PAYSANDU e INTERNACIONAL, 8.
4. — PRÓSPERA, PALMEIRAS e AVAI, 9.
5. — CAXIAS, 10.
6. — JUVENTUS, 12.



Ponta-direita Luisinho deve sair do Brasil

O ponteiro direito e fisicultor do Brasil, Luisinho, poderá transferir-se para o Esportivo, embora o presidente deste clube não confirme o interesse pelo jogador. Claudio André, vice-presidente de futebol do Brasil, diz ter oferecido o jogador, pois achava que ele seria uma solução para o clube de Bento Gonçalves, "e o Luis Augusto Signor ficou de falar com o Laone e depois nor dar uma 'resposta', diz ele.

Luisinho mostra-se bastante entusiasmado com a possibilidade de disputar o hexagonal, inclusive já tendo tomado a iniciativa de resolver um problema que acontecerá por sua transferência, caso aconteça, para Bento Gonçalves. O ponteiro cursa o primeiro ano de Educação Física na Universidade Federal de Pelotas e diz só pre-

cisar alguns dias para cumprir seus compromissos desse ano.

— Jogar no Esportivo seria muito bom. É a chance de participar da fase mais importante do Campeonato num time que tem tradição. Inicialmente eu achei que seria muito difícil uma transferência mas depois, analisando a situação percebi que preciso somente de alguns dias para concluir as provas e depois, estou livre, confirma o jogador.

Desta maneira basta apenas a confirmação do interesse pelo técnico e dirigentes do Esportivo, já que o Brasil é um dos mais interessados em negociar o ponteiro "no time poderei rapidamente me adaptar, pois tenho as mesmas características do Eraldo e o toque de bola do time facilita no entrosamento", conclui.

Dois do Ipiranga podem ser operados

LUIZINHO — 21 anos, ponta direita, ainda não jogou na semi-final. Problema de ligamentos na perna esquerda. Provavelmente será operado em Porto Alegre na semana que vem. Não há previsão de sua volta aos treinos.

CITO — zagueiro, tem problema de meniscos no joelho esquerdo e, dependendo de exame médico, vai ser operado em Porto Alegre junto com Luizinho. Também não sabe quando irá voltar.

EVONIR — meia-cancha, com problemas na perna esquerda. Lesionou-se contra a AESA, tentou jogar domingo contra o Rio Grande, mas voltou a sentir a perna. Iniciou ontem um tratamento rigoroso de física, porque o técnico precisa dele. Se passar no teste, joga hoje.

CLAUDIO — lateral, 21 anos, ficou fora por um jogo, mas está voltando a atuar.

PAULO FERRO — 22 anos, meia-cancha, também volta depois de ficar apenas um jogo de fora. Atua pela meia-esquerda.

Sem Eraldo, o Esportivo busca Luisinho ou João Carlos

O treinador Laone está com um grande problema para estruturar o time do Esportivo que estreará no hexagonal enfrentando o Grêmio, no Estádio da Montanha. O ponteiro-direito Eraldo voltou a machucar os meniscos, quando treinava no domingo, saindo definitivamente da equipe para a fase decisiva do campeonato. O atacante estava se recuperando de uma lesão e até vinha participando de treinamentos, recuperando sua forma física. Para substituir Eraldo, os dirigentes do clube de Bento Gonçalves estão pensando em contratar, por empréstimo, João Carlos, do São Borja ou Luisinho, do Brasil de Pelotas.

Para os dirigentes do Esportivo, a mudança do carnê, marcando o jogo contra o Grêmio para Bento Gonçalves, não foi favorável ao clube. Porém, acatam as determinações da Federação, embora também não as considerem justas, porque a mudança foi feita sem consulta à direção do Esportivo. Enquanto isso, a torcida organizada "Zebrão" está fazendo grandes preparativos para domingo. No sábado passado houve uma reunião com os organizadores da torcida, com o objetivo de irem ao campo e incentivarem o time de Laone.

Curso de Técnico

Encerrou ontem em São Paulo o Curso de Técnico de Futebol, promovido pela CIAT (Centro de Integração e Atualização), e que contou com a participação de 45 treinadores, estudantes e outros interessados na matéria, do Brasil e do Peru — entre os quais sete gaúchos: Gilberto Machado, Edgar Ferreira, Danilo Couto, Leonardo Covero, Luizinho (jogador do Brasil e estudante de Educação Física), Edson Cardoso e Renato Cogo (também estudante de Educação Fisi-

LUIZINHO

Decididamente não dá para compreender. O Juventude improvisa dois jogadores na ponta-direita, enquanto isto tem no plantel o jogador Luizinho, ainda um dos melhores ponteiros do Estado. Todos devem estar recordados quando Luizinho foi retirado da equipe. Foi contratado Flecha e Luizinho perdeu o lugar. Tudo bem. Isto não se discute. Mas na época Luizinho estava na melhor das formas técnicas. Estava produzindo o máximo. Agora, preferem improvisar a lançá-lo novamente. Assim o clube é prejudicado três vezes. A primeira porque indispe jogadores outros contra a torcida; a segunda porque não valoriza o que tem; a terceira porque em face destas duas primeiras atitudes, provoca a queda de rendimento da equipe em campo. Afinal, se Luizinho não servia, porque renovar seu contrato há pouco tempo? Tem mais: alguém deve ter assoprado para o técnico Emilson para não escalar o Lui-



Fonte_22a – Acervo Luiz Parise

ENIO COSTA, OUTRO REFORÇO PARA O TÉCNICO JOÃO ALBERTO

Com muitos problemas para armar o time em razão de lesões e da expulsão de Silvio Soares, no domingo, o técnico João Alberto anunciou ontem que utilizará um sistema fortemente defensivo, amanhã, contra o Coritiba. A principal providência do técnico será a formação de um quadrado no meio campo, escalando o quarto homem do ator em uma das pontas. Também, ontem à tarde, o diretor de futebol, Cláudio Andréa, anunciou oficialmente a contratação do meio campo Enio Costa, por empréstimo, pelo período de quatro meses. O dirigente admitiu que o ponteiro direito Luisinho, do Juventude, poderá também ser contratado.

— Temos consciência de nossas limitações, admitiu o técnico, e não podemos pretender enfrentar o Coritiba de igual para igual em sua casa. Além de ser um time forte e jogando junto há mais tempo que nós, eles ainda vêm embalados pelas vitórias contra o Londrina e terão o apoio da torcida. Se conseguirmos um empate será ótimo resultado.

Dos jogadores lesionados — Índeu Menezes e Clóvis — o que em maiores chances de recuperação é Clóvis. Isso propiciará que João Alberto possa dispor de Sommer, que jogou improvisado na lateral esquerda contra o Colville, em outra função provavelmente de centrômédio substituindo Silvio Soares.

— Sommer tem sido de grande utilidade para mim até agora. Chegou a me surpreender pela capacidade de adaptação pois já jogou nas duas laterais, além de atacante, que é sua verdadeira posição. Tenho certeza de que ele poderá desempenhar muito bem de centrômédio e substituir

o Silvio com tranquilidade. Em Curitiba nós não podemos nos dar ao luxo de jogar com dois ponteiros ofensivos. Então, pretende utilizar o Paulo Cesar fazendo o quarto homem de meio-campo numa das pontas. Ainda não sei qual, dependo do estado de Huguinho e Tadeu Silva, no dia do jogo.

O Brasil viajará hoje para Curitiba, numa medida tomada pela direção para dar melhor condicionamento físico e psicológico aos jogadores na partida. João Alberto pretende realizar o último treinamento preparatório no próprio Estádio Couto Pereira, aclimatando os jogadores ao gramado.

— Em futebol os mínimos detalhes podem influir decisivamente. Não podemos simplesmente colocar os jogadores em campo no horário de jogo, sem que eles estejam preparados para o ambiente em que vão jogar. Até jogadores experientes sentem o impacto de grandes estádios.

Segundo o preparador físico do Brasil a equipe vem realizando jogos decisivos nos meses e nos fins de semana há mais de um mês, o que é bem verdade. Ontem ele dizia que "falta pouco mais de uma semana para o início do Campeonato Gaúcho e, por incrível que pareça, ainda não tive tempo de fazer um trabalho mínimo de base, indispensável para qualquer equipe. Tudo isso porque não existe um calendário definido pela Federação".

"No começo do ano recebemos um calendário" — prossegue — "e em clima deste fizemos toda a programação de nossa preparação física. Depois, no entanto, surgiram Campeonatos e Torneios que não estavam programados".

Para agravar mais ainda a situação o fisicultor do Brasil salienta que o clube vem participando de jogos decisivos há mais de um mês e que isso desgasta os jogadores demasiadamente. "E o pior é que muitos destes jogadores estão em campos embarrados. Para se ter uma idéia, jogamos contra o Guarany em Bagé, onde só a vitória interessava, numa quinta-feira. Depois, no domingo, um clássico, contra o Pelotas e recentemente tivemos uma decisão contra o Novo Hamburgo numa quinta-feira para logo em seguida jogarmos contra o Bagé, em Bagé, abaixo de chuva. Na quarta fomos a Rio Grande jogar contra o São Paulo e depois, no domingo, mais um Brapeli. Quinta-feira última foi a partida contra o Internacional, o que exigiu muito dos jogadores e domingo foi outro jogo decisivo, contra o São Paulo, onde já notamos desgaste na equipe. Agora, na quarta-feira, enfrentamos o Internacional de Santa Maria e, se vencermos, haverá outro jogo no sábado, para iniciarmos o Gaúcho na terça-feira, justo contra o Internacional, em Porto Alegre".

O fisicultor do Brasil ainda destaca mais um fato que prejudica muito a preparação do grupo, que "são os jogadores que chegaram há pouco tempo, como Marco Antonio, Sérgio Britto e o Ricardo, que não tem as mínimas condições e estão muito aquém dos demais", complementou.

Os jogadores do Brasil receberam folga ontem, retornando hoje aos treinamentos, com Ciganço e, possivelmente Dunga, integrados ao grupo principal. Os treinamentos de hoje são com vistas ao jogo de quinta à noite, em Santa Maria.

ESTÁ PRATICAMENTE ACERTADO O EMPRÉSTIMO DE LUISINHO

Falta apenas a confirmação do presidente Luis Signor do Esportivo para que a transferência do ponteiro-direito Luisinho fique definida. O jogador será emprestado gratuitamente ao Esportivo, de acordo com informações do vice-presidente do Brasil, Cláudio Andréa e o clube de Bento Gonçalves deverá se comprometer apenas com o pagamento do salário do ponteiro durante os três meses.

Cláudio Andréa explicou ontem que manteve contato com o presidente do Esportivo e que agora apenas aguarda a resposta para definir a negociação. "Ela só não foi dada ain-

da porque o diretor de finanças deles e o presidente Luis Signor não se encontravam no estádio quando telefonamos".

A disposição do Brasil em emprestar o jogador sem a necessidade de pagamento está relacionada diretamente com a intenção dos dirigentes de diminuir a folha de pagamentos do clube. Desclassificado no Campeonato Gaúcho, e sem participar de nenhuma competição importante até o final do ano, os dirigentes consideram que a melhor maneira de resolver o problema é se desfazer dos jogadores mais caros sem desvinculá-los necessariamente com o clube.

O Ipiranga jogou muito mal, perdendo por 2 a 1 para o Inter de Santa Maria; ontem, em Erechim. Com isso, o Ipiranga pôs em perigo sua classificação. A arbitragem de Carlos Martins foi razoável, mesmo não havendo anormalidades na partida. O Ipiranga saiu na frente, com um gol de Luizinho, aos três minutos ele foi o melhor da partida. O Inter empatou no final do primeiro tempo, com Donga marcando de cabeça, e ganhou aos dois minutos do segundo tempo, numa cobrança de falta: Plein chutou rasteiro e a bola entrou pelo meio das pernas de Nelson.

IPIRANGA: PIO E LUISINHO PODEM JOGAR

O meio-campo Pio e o ponteiro direito Luizinho retornaram aos treinos do Ipiranga esta semana, e ontem à tarde participaram do coletivo orientado pelo técnico Crespo no Colosso da Lagoa. Hoje à tarde, Crespo vai dirigir outro coletivo, e deverá confirmar os dois jogadores na equipe titular.

Luizinho esteve afastado da equipe por mais de 20 dias, porque estava com distensão na perna direita. Pio, também com distensão, ficou fora da equipe menos tempo: na partida contra o Internacional e na de domingo passado, contra o Internacional de Santa Maria.

O departamento médico do clube, quando liberou os dois jogadores, aproveitou para anunciar também que Cico e Dirceu ainda não estão recuperados, assim como Cláudio, que rompeu os ligamentos do joelho na partida contra o Internacional.

Os três machucados não preocupam mais

Paulo Ferro, Helenilton e Luizinho, os três jogadores machucados do Ipiranga, não participaram da maratona de 10 quilômetros dirigida pelo preparador físico Oto Funfgelt ontem à tarde. Para o técnico Crespo, porém, o afastamento dos três jogadores da maratona foi apenas "uma medida de precaução", eles certamente poderão ser escalados contra o Grêmio, domingo.

Luizinho ainda sente dores no tornozelo direito, mas acha que com uma infiltração não terá problemas para jogar domingo. Paulo Ferro e Helenilton preocupam bem menos: Helenilton levou uma pancada no joelho e Paulo um chute na canela direita, ambos na partida contra o Atlético. Mas o departamento médico garante que eles terão boas condições para enfrentar o Grêmio, e que a única dificuldade poderá ser a forma física de Luizinho, parado há bastante tempo.

Até Luisinho vai descer para ajudar

Luizinho ainda sente medo de uma lesão séria que sofreu no tornozelo, mas mesmo assim tentará passar por Tabajara:

— Nesse jogo terei que modificar as minhas características. Sou jogador de explosão, de força que gosta de partir para cima do lateral e cruzar. Contra o Grêmio terei que jogar mais recuado, num vai e vem. Talvez isso seja bom porque não exigirei muito e com isso evito uma complicação na minha lesão. Quanto ao resultado, todos esperam que ele seja bom para nós.

Helenilton será o único atacante fixo do Ipiranga, mas devido as suas características, também voltará para ajudar o meio de campo. Essa é a primeira vez que joga contra o Grêmio, desde sua saída no início do ano passado:

— Em princípio, a gente entra sabendo que está derrotado, mas lá dentro pode ser diferente. É evidente que o Ipiranga não jogará para vencer e nem pode. O pior de tudo foi o empate deles com o Esportivo. Nunca que o Grêmio empatará duas partidas seguidas na situação em que se encontra.

Tonho viria sendo o ponteiro direito, mas com a volta de Luizinho, será deslocado para o lado esquerdo:

— Acho que todos no Ipiranga desejam fazer uma boa partida e se possível conseguir um resultado favorável, que seria um empate. De qualquer maneira, o time não se entregará como muitos podem pensar.

— Tinha esquecido o goleiro. O goleiro Valdir está em boa forma e o último que tentará impedir uma goleada do seu time:

— Todos sabem que ganhar será muito difícil. De qualquer maneira, confio no nosso time e a parte mais importante que será a defesa, está jogando bem, o que só não aconteceu no último jogo. Vamos brigar em campo e tentar um bom resultado.



Fonte_24 – Acervo Luiz Parise

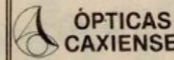


Esportes

Chuvas atrapalham cronograma do Ju

As chuvas que tem caído insistentemente sobre a cidade nas últimas 24 horas, e que não dão mostras de ceder, podem prejudicar o cronograma de trabalho da comissão técnica do Juventude. Ontem, Beto Almeida e Luiz Parise estudavam meios de manter a condição técnica e física dos jogadores.

Ontem, a chuva não chegou a atrapalhar a programação, já que estava prevista para a tarde uma sessão de aeróbica e, pela manhã, os jogadores folgaram. A partir de hoje, Beto Almeida e Parise começam a remodelar a programação de treinos da semana, já que as chuvas, segundo as previsões, não devem parar de cair. Mesmo que o



Av. Júlio de Castilhos, 1833
Fone 221-38-16

Av. Júlio de Castilhos, 1977
Fone 221-54-58

São Pelegrino
Galeria Florida

A chuva também não poupou o Juventude e está prejudicando o planejamento dos treinos para a semana. O professor Luiz Parise aproveita para avaliar os benefícios da aeróbica na preparação dos jogadores. E a FGF finalmente retirou do Inter-SM os cinco pontos com que ameaçava punir o clube de Santa Maria.

tempo melhor, os jogadores não trabalham hoje no gramado do Jacu para preservá-lo. Para Luiz Parise, fisicamente a equipe não vai perder muito. "Vamos trabalhar na sala de musculação pela manhã e a tarde em ginásio. No aspecto físico, o time não sai perdendo muito", explica. Já o aspecto técnico é o que mais preocupa

Beto Almeida. A possibilidade de não poder usar o gramado hoje e amanhã cria dificuldades, porque os jogadores ficarão privados de dar sequência no trabalho com bola: "Vamos tentar suprir essa deficiência com trabalhos em ginásios caso o tempo continue assim, chuvoso, buscando manter muita motivação", diz o treinador.

Para Parise, aeróbica já mostra resultados

Ontem completou um mês que o preparador físico Luiz Parise incorporou o trabalho de aeróbica na preparação física dos jogadores. Para ele, os resultados do trabalho já começam a surgir, sinal de que a inovação acabou dando certo.

Com 22 pontos na tabela, o time do Juventude tem jogado fácil, com muita movimentação. Além do aspecto técnico, comandado por Beto Almeida, Parise tem dado um apoio forte no preparo físico dos jogadores. A aeróbica, segundo Parise, tem contribuído muito: "A coordenação motora dos jogadores melhorou muito, além da flexibilidade dos atletas também ter melhorado visivelmente", confirma.

A intenção de Parise é utilizar a aeróbica, que vem sendo ministrada pela professora Ana Taito, com mais frequência nas fases pré-competição, no caso, antes do Campeonato Brasileiro: "Isso ajudará a equipe a adquirir maior movimentação e equilíbrio mais rapidamente, o que vai colaborar na preparação", revela.

GOLEIROS

Os goleiros trabalharam separadamente, ontem, na sala de musculação, com o auxiliar Fuca. Carlos Alberto e Sadi, além do zagueiro Rogério, fizeram testes de carga máxima, para estipular qual a carga ideal com que devem trabalhar na sala de musculação.

Gilmer Gomes



"A aeróbica está fazendo muito bem ao grupo", afirma Parise

Esportivo melhora seu desempenho nos pênaltis

O Esportivo trabalhou ontem em dois turnos, começando sua preparação para a partida do próximo domingo, pelo Octogonal, quando enfrenta o Lajeadense no Estádio da Montanha, em partida que teve seu mando de campo invertido pela FGF.

Os coletivos da semana, como é costume do técnico Tadeu Meneses, devem ser realizados na quinta e sexta-feira, quando o treinador precisa confirmar os substitutos de Edson Girardi e Chiquinho, brindados com o terceiro cartão amarelo na partida contra o Aimoré. A princípio, eles devem ser, respectivamente, Paulinho e Alceu. O Esportivo continua mantendo a segunda co-

locação do Octogonal, mas permitiu que a diferença que o separa do líder Juventude aumentasse para cinco pontos. Mesmo assim, o ambiente é de tranquilidade na Montanha, onde o maior objetivo é confirmar a vaga no Campeonato da 1ª divisão no próximo ano.

Apesar da vitória não ter vindo no jogo contra o Aimoré, o desempenho da equipe nos pênaltis agrada a comissão técnica. Como afirma o preparador físico Carlos Alberto Brancher, "não havíamos ganho nenhuma disputa nos pênaltis na primeira fase do campeonato, e agora, já conseguimos a segunda vitória consecutiva".

Inter espera por Figger para negociar

O empresário Juan Figger, dono dos passes de Nilson e Sérgio Gil, e aguardado amanhã no Beira-Rio para tratar da situação dos dois jogadores com o Inter. A princípio, ele deve acertar a prorrogação de contrato de Nilson e a direção do Inter aproveita a oportunidade para tentar a aquisição de Sérgio Gil, o que tem boas possibilidades de acontecer.

A vinda provável de Sérgio Gil amenizaria um pouco a situação precária já detectada pelo técnico Paulo César Carpegiani quanto aos pontos do plantel. Edu, praticamente o único de qualidade acima da média, fica 45 dias afastado do futebol para curar sua lesão pubiana que, na verdade, é uma prostatite. Ado deve ser devolvido ao Espinho no final de julho e Claudinho não agrada ao

técnico, enquanto Heider continua sem contrato.

O Inter realizou coletivo ontem à tarde, onde Paulo César Carpegiani procurou definir melhor as funções do libero que pretende adotar. Já está acertado que só haverá libero na saída de bola, para a distribuição do jogo, com marcação por setor quando a equipe estiver sendo atacada.

Se o tempo permitir, pois também choveu muito em Porto Alegre, o Inter realiza hoje à tarde, a partir das 15h30min no Beira-Rio, um jogo-treino contra o Aimoré. Carpegiani deve utilizar, a princípio, os jogadores Ademir Maria; Luis Carlos Winck, Norton, Aguirregaray e Casemiro; Norberto, Bonamigo e Luis Carlos Martins; Heider, Marcelo e Ado.

Glória não teme redução do plantel

O Inter deve investir novamente junto à direção da Glória para tentar levar para o Beira-Rio o ponta-esquerda Edmundo depois que ficou confirmada a necessidade de afastamento do ponteiro Edu por pelo menos um mês para tratamento de sua lesão pubiana. A direção da Glória não gostou muito da primeira proposta feita pelo jogador, apesar de sua idade de 28 anos. Enquanto isso, o jogador é um dos que devem comparecer ao Afo da Glória no próximo dia 10 para receber o salário de junho e buscar informação sobre a situação do futebol do clube.

Com um plantel de 22 jogadores ao final do Gaúcho, o Glória já cedeu sete deles: Edmilson, emprestado para o Grêmio Santanense; Geraldo, emprestado para o Santa Cruz; Francisco, Chico e Ze Carlos, emprestados para o Brasil de Farrroupilha; Chimicha, emprestado para o Guarani de Venâncio Aires; e Ze Cláudio, centroavante que tinha vinculação ao Inter e já está na

Inter de Limeira, além do goleiro Gasperin, que encerrou sua carreira. Outro jogador que pode aceitar seu empréstimo é Jair, para o Ipiranga de Erechim. Com isso, o plantel atual fica reduzido a 12 jogadores, aí incluídos Paulo e Branco, que também foram emprestados mas tiveram que retornar, impedidos pela legislação esportiva e por medida da FIS, de atuarem por suas novas equipes no Octogonal.

A direção da Glória não se mostra muito preocupada com a redução do plantel. Depois de definirem a participação do clube no Campeonato Nacional caso a CBF custeie as despesas de viagem, os dirigentes entendem que a recomposição do grupo de jogadores não é tarefa muito difícil à medida que poderão ser buscados reforços de boa qualidade junto aos clubes que atualmente disputam o Octogonal, que termina no início de agosto.

Inter-SM foi finalmente punido

O Inter-SM foi efetivamente penalizado pela Federação Gaúcha de Futebol e, nesse momento, possui um ponto negativo na classificação do Octogonal que vai definir as duas equipes rebaixadas para a 2ª divisão em 1990, nove pontos atrás de São Paulo, que é o penúltimo colocado, e 12 pontos atrás de Lajeadense, Aimoré e Santa Cruz, os antepenúltimos colocados, clubes que teriam que ser alcançados para que o rebaixamento não se concretizasse.

A medida administrativa da FGF que pune o Inter-SM relacionase à utilização de Lambari na partida contra o São Paulo de Rio Grande. Apesar da punição, a direção do Inter-SM afirma que ainda não recebeu nenhuma comunicação oficial

da FGF retirando os cinco pontos da equipe. Mesmo assim, Euclides Weber, vice-presidente de futebol, afirma que o departamento jurídico do clube já está sendo acionado, levando em conta que a utilização de Lambari obedeceu às transações necessárias junto à FGF sem que houvesse qualquer informação ao clube sobre a impossibilidade da utilização do ponteiro.

Mesmo com a questão jurídica pendente, o dirigente do Inter encara "com tranquilidade" a possibilidade bastante concreta do clube ser rebaixado a 2ª divisão, afirmando que o percurso natural em situações como esta é recuperar a vaga e voltar à 1ª divisão na disputa dentro do campo.





PROTECNICA
Thinner PT
"O THINNER CERTO"
Rua Dois, 555 - Distrito Industrial Caxias do Sul - RS
FONE (054) 225.1184

O ponta-direita do Juventude, Capanema, que está sem contrato, interessa ao Avaí que já procurou a direção da papada e promete agora conversar com o jogador. Por outro lado, na tarde de ontem, Geraldo Damasceno orientou um mini coletivo e o lateral Alcir realizou trabalhos físicos em separado.

Capanema nos planos do Avaí

Há vários dias tentando o acerto com a direção do Juventude para renovar seu contrato, o ponta-direita Capanema, 26 anos, revelou ontem, que até concorda com as dificuldades financeiras pelas quais o clube passa, entretanto, pede que caso o acerto não saia que a direção facilite sua saída. Por outro lado o Avaí está interessado no jogador, que foi indicado por Homero Cavalheiro.

Depois de jogar por quatro anos no Esportivo, e neste período ser emprestado diversas vezes, o ponteiro Capanema foi vendido ao Juventude, por quem disputou dois campeonatos gaúchos. Dono de um futebol de habilidade, com boas penetrações pelo meio, onde iniciou a carreira, além de ser um finalizador que tem fome de gols, Capanema vislumbra já, há alguns dias,

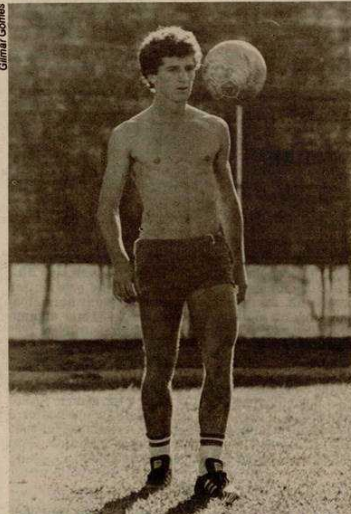
dificuldades na renovação de seu contrato com o Juventude. O presidente Paulo Zugno, garantiu que o clube tem interesse em permanecer com o jogador, mas salienta que o Juventude tem uma faixa salarial que tem que ser cumprida. Capanema sabe disso, mas explica que "a diferença maior está nas luvas, do salário eu até já abri mão".

Entretanto, o ponteiro adiantou dias atrás que, caso a renovação não saia, já tem equipe para atuar, porém o jogador não quis revelar qual é esta equipe. Porém o Avaí quer levar o jogador para Santa Catarina a todo custo, seja por empréstimo ou por compra. Quem garantiu foi o presidente do Avaí, Nilson Fidélis, que reafirmou ontem à noite o interesse pelo jogador. Fidélis já conversou cerca de duas se-

manas atrás com o diretor de futebol, Clebel Furtado, e recebeu como resposta que o jogador provavelmente não seria liberado. Entretanto Fidélis observou que vai voltar à carga e quer, na nova investida, falar diretamente com o jogador, que foi indicado por Homero Cavalheiro, que o orientou quando estava no Internacional.

EXPECTATIVA Para o Gaúcho deste ano, Capanema é bastante comedido nas palavras: "É grande, muito grande, mas pessoalmente espero que o Juventude tenha mais ambições. É lógico que dentro de campo faremos tudo que estiver ao alcance, mas espero ainda mais motivação", revelou.

Glomar Gomes



Renovação fica difícil e Capanema está na lista do Avaí

Damasceno orienta mini coletivo

Antonio C. Glávio



Damasceno dirigiu muito dos jogadores nas jogadas ensaiadas

Ontem à tarde o técnico Geraldo Damasceno orientou um treino fático, o primeiro no campo do Estádio Alfredo Jaconi. Damasceno valeu-se de botões e, no vestiário, mostrou aos jogadores como quer ver a equipe jogando. Depois da demonstração, Damasceno e viu no campo as jogadas que havia demonstrado com os botões.

E uma prática muito utilizada por Damasceno o uso de botões, para exemplificar melhor aos jogadores, como quer a equipe jogando. Damasceno pediu ontem aos jogadores, que saiam logo com a bola de trás, partindo para o contra-ataque rapidamente. Os próprios jogadores foram unânimes em afirmar que com a utilização dos botões é mais fácil assimilar o que o treinador pede.

No mini coletivo de ontem a tarde Damasceno e viu velocidade nas jogadas e cobrou a colocação dos jogadores em campo. Ontem, Ricardinho entrou no lugar de Simão, na equipe de cima, já que o meia torceu o tornozelo e foi poupado. Segundo o médico Iran Cercatto, "não é uma lesão grave, apenas por precaução dei varnos o Simão fora do treino". Outro que não treinou foi Pichetti, que sentiu uma lesão na virilha. De acordo com Cercatto, Pichetti também foi poupado ontem e deverá ser examinado. Ontem Pichetti assinou seu primeiro contrato profissional. A demora pelo acerto se deu por que o jogador ainda é menor, e foi necessário enviar a documentação para São Miguel do Oeste onde moram os pais do jogador. Pichetti assinou por um ano.

Alcir treina fisicamente em separado

Ontem o lateral Alcir iniciou a trabalhar com mais intensidade fisicamente, já que na representação quarta-feira apenas participou de um recreativo. Enquanto isso, a direção ainda estuda se irá punir o jogador ou não. Caso seja punido, a direção deverá optar pelo desconto salarial dos dias em que o atleta não compareceu aos trabalhos.

O lateral Alcir, 33 anos, treinou separadamente do grupo de jogadores, orientado pelo auxiliar de preparação física Fuku. Alcir trabalhou na sala de musculação e depois foi para o gramado, onde foi submetido a mais uma bateria de testes físicos. Conforme o preparador-físico Luiz Parise, Alcir só conseguirá atingir o mesmo preparo dos demais jogadores do plantel após

15 ou 20 dias de trabalho: "Alcir só irá trabalhar com bola, depois de 15 a 20 dias de trabalhos físicos. O jogador deverá receber atenção especial, independente da sua situação com o clube, mesmo porque temos que levar em conta até mesmo o fator idade. Entretanto, Alcir é um privilegiado, pois seu biótipo ajuda bastante", avaliou Parise.

Ontem Damasceno queria que Alcir participasse do minicoletivo, mas Parise referiu mantê-lo fora para os trabalhos físicos.

BEN HUR

Mesmo com o otimismo de ontem de Rudi Müller, proprietário do passe de Ben Hur, meia-canção que foi oferecido ao Juventude, a direção não telefonou ontem

para o empresário que aguardou durante todo o dia o contato dos dirigentes do esmeraldino, que deveriam ter dado uma posição se ficariam ou não com o jogador, já que, segundo Müller, a prioridade até ontem era do Juventude. Ao que tudo indica, Ben Hur não deve mais vir para o Jaconi. O presidente Paulo Zugno estava em dúvida com se este seria realmente o jogador ideal para o clube, já que a direção quer atletas mais experientes para o comando-de-ataque e para a meia-canção. Ontem, não progrediram, segundo Clebel Furtado, as negociações da contratação de um meia-canção, um centroavante e um zagueiro.

Esportivo contrata Titi

Depois de uma reunião por volta das 5 horas da tarde de ontem com o vice de futebol, Ademir Beltram, o Esportivo definiu a contratação do meia-esquerda Titi. O jogador, que na última temporada atuou pelo Guarani de Campinas, onde chegou a ser vice campeão brasileiro, alugou seu passe por um ano ao Esportivo.

Titi ganhou notoriedade nacional quando atuou pelo Esportivo. De lá, foi emprestado pela Portuguesa e depois foi adquirido em definitivo pelo Guarani. O jogador comprou o passe e agora acertou-se com o Esportivo. Titi foi a primeira grande contratação do clube para esta tem-

porada. O jogador que já é conhecido da torcida Alvi-azul, deverá despertar ainda mais a motivação dos torcedores. Ontem, antes da reunião, o jogador esperava um acerto: "Realmente espero que tudo se defina com o Esportivo, acho que tudo vai dar certo", concluiu o jogador.

Além de Titi, a direção ainda quer um lateral jogue tanto na direita como na esquerda, um ponta-esquerda e um goleiro para somar-se ao plantel.

Amanhã os jogadores treinam em dois turnos. Pela manhã trabalhos físicos e à tarde um coletivo comandado pelo técnico Aureo Malliverne.

Aureo Malliverne



Direção garante experiência de Titi

Glória acerta amistoso com Esportivo

O Glória acertou dois amistosos com o Esportivo de Bento para a próxima semana. O primeiro jogo será realizado no Estádio da Montanha e o segundo, no Alto da Glória. Segundo o vice-presidente do clube, Eugênio Marques, os jogos servirão para testar a equipe e ter uma idéia do que se poderá esperar no Gaúcho.

Hoje haverá um coletivo, marcado para as 15h30min, onde o técnico Dalto Menezes tentará ensaiar algumas jogadas. O técnico considera muito importante um bom desempenho nos dois jogos amistosos, para "levantar o moral dos torcedores".

A direção tentará concretizar hoje as contratações dos jogadores Sadi e Vladimir, que pertencem ao Juventude. Os dois jogadores já foram liberados pela direção esmeraldina para tratar do assunto e as conversações poderão evoluir durante a tarde.

O Glória que obteve um bom retorno com o trabalho das comissões para arrecadar fundos, recebeu mais uma ajuda da comunidade de Vacaria. A administração municipal vai arcar com transportes do clube durante o gaúcho e para isso já adquiriu um ônibus, que foi doado ao Glória.

20 de julho de 1975, estádio Alfredo Jaconi, jogo Associação Caxias e Grêmio, primeira fase do quadrangular decisivo do campeonato gaúcho — 24 minutos do primeiro tempo.

Bolívar domina mal uma bola que acaba ficando com Luisinho, ponteiro direito, ele faz o passe rápido para Osmar às costas de Tabajara. Osmar vai a linha de fundo e devolve para Luisinho que chuta e marca o segundo gol para o Caxias (muitos acreditavam que o gol tinha sido marcado por Osmar, mas ele só tocou na bola quando já havia passado a linha de gol).

Esta foi a melhor jogada de Luisinho na partida que marcava sua estréia no time da Associação Caxias. Mas esta jogada pode não valer nada se o Tribunal Pleno da Federação e o Superior Tribunal de Justiça Desportiva aceitarem a tese do Grêmio, anulando o jogo que o Caxias ganhou por 2 a 0. Tudo porque Luisinho foi escalado e não poderia, segundo os advogados do Grêmio e também os juizes da Primeira Câmara do TJD, pois ele participou da primeira fase do campeonato (classificatória) jogando pelo Ipiranga, de Erechim.

Luís Antônio Parise Fedozzi, 24 anos, estudante do 3.º ano do curso técnico de contabilidade, não está muito preocupado com isso, afinal é uma boa possibilidade de promoção já que seu nome é mencionado pelos principais jornais do País. Além disso, não é sempre que a escalção de um jogador pode provocar uma confusão tão grande num campeonato, inclusive sua suspensão.

— Este problema é mais dos dirigentes, que devem resolver sem a minha interferência. Mas não posso admitir que a Federação permita uma situação irregular como essa e quem fica prejudicado é o clube.

O Caxias teve um grande trabalho e despesas para a minha transferência e agora está ameaçado de perder um jogo que ganhou.

Embora Luisinho de sua opinião sobre a confusa situação que se criou com sua transferência, sua maior preocupação é continuar no Caxias, mas com contrato em definitivo. Atualmente, está emprestado até o fim do ano, com passe estipulado em 50 mil cruzeiros.

No Ipiranga, ele ganhava Cr\$ 2.500,00 por mês de salários e, agora, no Caxias, pouco mais de 3 mil.

— Meu maior desejo é que o Caxias acerte logo minha situação, afinal um jogador emprestado é a mesma coisa que um jogador em testes. Isso não é bom, mas já ouvi comentários que os dirigentes estão interessados em comprar logo o meu passe.

Luisinho começou a jogar futebol na equipe juvenil do Flamengo, em Caxias mesmo, e já em 67 assinava seu primeiro contrato como profissional. Só que no ano seguinte, em 68, foi obrigado a abandonar o clube devido a obrigação do serviço militar, retornando em 70 mas atuando pelo Inter, de Lajes para depois passar a defender o Juventus, de Rio do Sul. Só em 73 foi contratado pelo Ipiranga e no ano passado é que apareceu com destaque.

Ele mesmo lembra porque foi lembrado por Marco Eugênio no Caxias:

— Ano passado tive boas atuações, apareci algumas vezes em seleções de rodadas. Para melhorar a situação, minha melhor partida foi contra o Encantado, que na época era dirigido pelo Marco Eugênio. Ele gostou de minha atuação e acabou lembrando meu nome este ano, depois de ver outras jogadas minhas atuando pelo Ipiranga.

Mas Marco Eugênio certamente não esperava que a contratação por empréstimo de Luisinho, que custou apenas 10 mil cruzeiros ao Caxias, provocasse tanta confusão. Quem sabe sai outro jogo, o Caxias ganha de novo a partida (e muito dinheiro mais) e Luisinho tenha outra boa atuação como até agora. E o contrato em definitivo saia bem antes do fim do ano como é seu desejo.

O. DE 1975

FOLHA DA TARDE

A confusão toda por causa de Luisinho. Ele está tranqüilo



Luisinho (7) não se perturba com a confusão do campeonato



Fonte_27 – Acervo Luiz Parise



Fonte_28 – Acervo Luiz Parise



Esportes



Ju tenta sua primeira vitória contra o surpreendente Ypiranga

O clima é de otimismo no Jaconi para que o Juventude consiga hoje à noite sua primeira vitória no Campeonato Gaúcho. O jogo é contra o Ypiranga, que surpreendeu o Caxias no Centenário, mas o técnico Fito está contente, pois tem todas as condições para, pela primeira vez, repetir a equipe do último jogo.

O time do Juventude volta a campo na noite de hoje, quando estará enfrentando o Ypiranga da cidade de Erechim, do técnico Laone Luz, em partida válida pela sétima rodada do primeiro turno do Campeonato Gaúcho. Depois do empate obtido no Ca-Ju no último domingo, a confiança voltou a reinar dentro do Jaconi, com todo o grupo unido e pensando única e exclusivamente em buscar a vitória na partida desta noite, para que realmente se pense em classificação para o quadrangular.

A equipe não pode pensar em empatar e, portanto, o Juventude vai partir para cima tentando definir a partida logo de começo, evitando cair no erro em que caiu o Caxias, quando perdeu para este mesmo



Nelsinho pode aparecer na ponta para deixar equipe mais ofensiva

Ypiranga jogando em casa. Com isso, Fito mantém a dúvida entre jogar com quatro homens no meio-campo ou utilizar a opção de dois pontas ofensivos, com a entrada de Nelsinho, retirando Pedro Haroldo ou Nêni.

Nesta partida, Fito poderá utilizar a mesma equipe que iniciou o último jogo. Assim, pode colocar em campo uma mesma equipe por duas vezes consecutivas, dentro da necessidade de entrosamento, pois o time não estava conseguindo jogar junto mais do que uma partida. Diante disso, Paulo César, que se constitua na maior dú-

vida, está confirmado para a partida, com Amarildo como seu companheiro de zaga, uma vez que mostrou bom trabalho no Ca-Ju, inclusive marcando o gol da equipe esmeraldina.

A expectativa para este jogo é muito grande, principalmente por parte da comissão técnica, uma vez que o técnico Fito está apostando tudo. O Juventude estará na busca de sua primeira vitória neste campeonato. Também é mais uma oportunidade para que Ferreira realmente desencante e comece a marcar os gols que o Juventude precisa, porque, nas cadeiras do Jaconi, está

a mais recente contratação: Roberto Biônico, que chega para brigar pela posição e com muita vontade de jogar.

A partida estará iniciando às 21h, e vale lembrar que todo o associado em dia com a tesouraria, e que possua a última edição da carteira social, terá sua entrada franqueada pela direção, devendo o torcedor se deslocar para um portão previamente estabelecido, e que deverá ser pela Rua Hércules Galó. É uma tentativa para que seja aumentada a média de público no Jaconi, que, até agora, ainda não ultrapassou a casa dos mil pagantes.

Da Editoria

Outro astral no Ju

Ituano e Bragantino querem o preparador físico Luiz Parise e o meia Gérson Lopes, mas estas cogitações que chegam ao Jaconi são incapazes de minar o clima que, aos poucos, vai melhorando no Juventude. A equipe tem partida fundamental hoje à noite, contra o bom Ypiranga, e pode chegar à imprescindível primeira vitória. Se ela realmente vier, o clube salta na tabela, abandona as últimas posições e já se credencia bem para a luta pelas vagas ao quadrangular.

Além de importante em termos de resultados, o jogo de hoje também é fundamental para verificar o desempenho dos comandados de Fito. Se houver confirmação do crescimento ainda vagaroso que se sentiu nas últimas partidas, estará praticamente solidificada a tendência que mostra uma possível recuperação do Ju.

Para mostrar que os tempos realmente são outros no Jaconi, três fatores precisam ser destacados. A direção liberou o ingresso gratuito para o associado, o que, certamente, vai proporcionar um público maior para apoiar a equipe. O segundo ponto é que Fito tem a possibilidade de repetir uma equipe em dois jogos consecutivos. E, por fim, Roberto Biônico veio mesmo, e o treinador vai ganhando cada vez mais opções. É importante que este astral positivo se alastre para a torcida e se manifeste em termos de confiança nos jogadores dentro do campo.

Centroavante Biônico chegou ontem no Jaconi

Depois de longa espera e adiamentos sucessivos de sua vinda para o Juventude, ontem à noite chegou a Caxias do Sul o centroavante Roberto Biônico, vindo do futebol paulista, para reforçar a equipe do Ju rumo à chegada ao quadrangular do Campeonato Gaúcho.

Tão logo chegou, o jogador, que estava acompanhado de sua esposa, foi encaminhado para o hotel para, posteriormente, jantar e manter seu primeiro contato com a cidade onde permanecerá por um período de aproximadamente um ano, uma vez que o jogador, que é dono do passe, o está alugando ao Juventude até dezembro.

Roeberto Biônico tem fama de goleador. Na sua passagem no ano passado pela equipe do São-carlense, em 20 partidas em que atuou, marcou 14 gols. Como se isso não bastasse, o profissional teve passagens significativas por equipes de grande nome no cenário nacional, como América de Rio Preto, Atlético Mineiro e Santos Futebol Clube.

Segundo palavras do assessor da vice-presidência, Paulo Guerra, é bem provável que a estréia de Roberto Biônico aconteça já na partida contra o Pelotas, na próxima segunda-feira. Hoje à tarde deve ocorrer a assinatura de contrato do jogador.

Perfil

Nome: Antônio Roberto de Moraes.
Apelido: Roberto Biônico
Idade: 30 anos.
Naturalidade: Pedreiras (SP).
Estado Civil: Casado.
Altura: 1,75m.
Peso: 94Kg.
Chuteira: 42.
Posição: Centroavante.
Onde iniciou: XV de Jaú.
Última equipe: São-carlense, em São Carlos (SP).
Tempo de profissional: 13 anos.
Situação: Dono do passe, que está alugando ao Juventude até o final do ano.



Mário André

Baú do Jaconi

* Depois de se cogitar a possível ida de Luiz Parise para o Internacional, agora se cogita sua saída para o futebol paulista.

* Já a mais bombástica contratação do ano por parte do Juventude, Gérson Lopes também poderá se transferir para o futebol paulista.

Juventude	Ypiranga
Marquinhos Marcão Paulo César Amarildo Gilmar Simão Pedro Haroldo Nêni (Nelsinho) Gérson Lopes Ferreira Pichetti Técnico: Fito	Jânio Luís Cláudio Hildo Menezes Francisco Edenir Tavares Lima Luís Freire Paulo Gaúcho Gérson Técnico: Laone Luz

APOS 3 X 0 NO CAXIAS, BRASIL JOGA MOLE EM BAGÉ E EMPATA

Contra o Guarani em Bagé, anteriormente, o time do Brasil não conseguiu repetir a situação que tivera ante o Caxias no "Bento Freitas", quarta-feira passada, quando venceu por 3 x 0 ao Caxias. Para derrotar os caxienses, os xavantes tiveram a seu favor o pouco empenho do time visitante, que demonstrou muita autoconfiança, talvez, porque vinha de duas vitórias por goleadas.

Domingo passado, foram os rubro-negros pelotenses que tornaram as coisas mais fáceis para a fraca equipe do Guarani. Foi a vez dos comandados do treinador Laoni acreditarem na vitória por antecipação. Isso irritou o grande número de torcedores do Brasil que foi até o estádio Estrela D'Alva. A rigor, durante toda a partida, os rubro-negros só tiveram uma oportunidade de marcar gol. Foi quando Doraci chutou de longe e quase surpreendeu o arqueiro Osvaldo. De resto, o jogo foi monótono com as duas equipes parecendo pouco dispostas e correram atrás da bola. O Guarani iniciou domi-

nando as ações e dando a falsa impressão de que venceria, até com alguma facilidade, em razão da melhor presença de sua defesa e meia canela. Mas seu ataque foi sempre dominado pela defensiva pelotense, único setor da equipe visitante que produziu bom futebol.

Equipes: Guarani — Osvaldo; Pocho, Mansur, Ferreira e Ernani; M'congá, Ailton e Dener (Ricardo); Galeno, Carlos (Clares) e Totonho. Brasil: Joceli; Luis Carlos, Renato, Tino e Clóvis; Doraci, Adãozinho (Renato Cogo) e Dair; Tadeu, Luizinho e Zé Luis. Arrecadação de Cr\$ 59.870,00 e arbitragem de Orion Sater de Melo.

Zé Luis, do Brasil, foi expulso aos 35m do segundo tempo, por agressão ao lateral Pocho. A numerosa torcida rubro-negra que assistia ao jogo vaiou o gesto impensado deste jogador. Os torcedores voltaram para Pelotas também muito irritados com a equipe. Alguns afirmavam que o time xavante jogou de "saltos-altos" só porque havia derrotado o Caxias.

Expulsão de Zé Luis faz Brasil alterar formação do ataque

Para o jogo de quinta-feira, contra o Cachoeira, por mais uma rodada do Campeonato Gaúcho, o treinador Laoni deverá modificar seu sistema ofensivo, em virtude da expulsão de Zé Luis, que cumprirá suspensão automática. E a mais provável que aconteça é a fixação de Luizinho na ponta direita, entrando Edison ou Otávio no comando do ataque e Tadeu Silva pela ponta esquerda.

Luizinho nos dois últimos jogos constituiu-se em peça importante no esquema ofensivo do Brasil, pois sem posição fixa, aproveitando sua movimentação, conseguiu complicar os

defensores adversários, criando espaços para os demais companheiros. Este esquema deu resultados no jogo contra o Caxias, e não teve o mesmo rendimento no jogo com o Guarani, no domingo.

Nas demais posições, a equipe deverá ser a mesma, podendo voltar Renato Cogo na quarta-zaga, saindo Tino. Renato Cogo está recuperado das dores lombares que sentia e apto a iniciar a partida como titular. No meio campo, Adãozinho deve continuar como meia direita, pois Odir ainda não está recuperado da lesão no joelho direito, que o afastou dos três últimos jogos.

ZERO HORA — Quinta-feira, 14.76 — PAGINA 43

LUISINHO SAIU DO TREINO COM O TORNOZELO INCHADO

Depois que voltou ao futebol, o Juventude de Caxias enfrentou o Gaúcho de Passo Fundo em duas oportunidades. O primeiro jogo foi realizado em Passo Fundo e o Juventude venceu por 1 a 0, enquanto que o Gaúcho, quando jogou em Caxias o ano passado, ainda pela Copa Governador, venceu o Juventude no Alfredo Jaconi por 2 a 0, mas foi eliminado na cobrança de pênaltis.

Por causa desse retrospecto, já existe muita rivalidade entre as duas equipes. E o jogo de domingo, pelo campeonato gaúcho, está sendo esperado como "tira-teima" pelos caxienses.

Valdir Moraes comandou um coletivo de 80 minutos corridos ontem, tendo que fazer uma altera-

ção no time titular: Luisinho saiu da ponta direita, com o tornozelo inchado. Entrou Dirceu. A equipe formou com Roberto; Severo, Gonçalves, Rubão e Elton; Alcione, Vitor Hugo e Freitas; Luisinho (Dirceu), Da Silva (Jaci) e Soares. A vitória foi dos titulares, por 4 a 2, com gols de Jaci, Da Silva, Vitor Hugo e Soares.

O lateral direito Benazzi, que se lesionou na partida contra o Caxias, ainda está no departamento médico.

E dificilmente terá condições para domingo. Ontem à noite todos os jogadores e a direção fizeram um churrasco na sede campestre do clube. Hoje à tarde, o preparador físico Vitor Longui vai orientar uma sessão de ginástica para o plantel.

LUÍS PARISE, FISICULTOR POR VOCAÇÃO E OBSTINAÇÃO

Texto de Abel Santa Cruz

A carreira de jogador de futebol é curta, por isso, deve ser bem aproveitada profissional e financeiramente por todos aqueles que fazem da arte de jogar bola um meio de vida e uma base para o futuro. Alguns procuram investir em imóveis ou até mesmo em firmas próprias dos mais variados tipos de comercialização. Porém, existem aqueles que, durante sua trajetória no futebol, estudam para quando deixar a profissão poderem levar a vida mais tranquilamente.

O futebol de Pelotas ganhou há alguns anos atrás um profissional da bola que sempre mostrou ser um homem voltado a colocar toda a dedicação possível em tudo o que faz para, desta forma, obter o máximo no final. Este homem, chama-se Luís Antônio Parise Feduzzi, tem trinta e dois anos de idade e atualmente é o preparador físico do G.E. Brasil a quem a direção, treinador, jogadores e torcida depositam muita confiança.

Luizinho começou a jogar profissionalmente com dezoito anos de idade no extinto Grêmio Esportivo Flamengo, de Caxias do Sul. Após o então centroavante passar pelo Internacional, de Lajes, Juventus, da cidade do Rio do Sul, ambos no Estado de Santa Catarina, Ipiranga, de Erechim, Associação Caxias de Futebol, Juventude e finalmente Brasil, de Pelotas.

Luís Parise conta que sempre pensou em estudar e por isso sua carreira de jogador muitas vezes foi prejudicada, pois em várias oportunidades deixou de assinar bons contratos para não prejudicar seus estudos. Outro fator que o prejudicou bastante, foram as constantes lesões, que o deixaram à margem de jogos por muito tempo. Luís Parise, sempre pensou em formar-se em Educação Física, inclusive pensava em ser professor. Com o passar do tempo, ele viu que poderia chegar a preparador físico e então partiu para a dedicação integral.

Jogando como centroavante, Luizinho marcou os gols que precisava para se manter como titular, mas sua vocação real era a ponta direita, onde acabou jogando e sendo levado pelo técnico Machado, quando atingia a idade de vinte e cinco anos, após sete anos de profissão. E foi nesta posição que o jogador viveu

os seus melhores momentos. Segundo ele, os dois fatos que marcaram sua carreira aconteceram no ano de setenta e cinco, quando, atuando pela Associação Caxias, foi o goleador do time e a revelação do quadrangular na Copa Governador do Estado.

Hoje, Luisinho lembra aqueles tempos com satisfação, pois foram momentos que o incentivaram para cada vez mais se dedicar à profissão. Em Pelotas, Luís Parise viveu momentos de expectativa, quando chegou no G.E. Brasil, porque atuava em um time de maior torcida do interior e cotado como a melhor equipe da Zona Sul. Para ele, não foi difícil virar ídolo da torcida, afinal de contas, sabia que dentro e fora do campo estava dando conta do recado. Quando resolveu parar de jogar Luís Parise, passou a orientar fisicamente o plantel do Brasil e aos poucos conquistou a confiança e a admiração de todos que até o dia de hoje, o procuram para cumprimentá-lo, no final de cada jogo.

Um dos grandes momentos vividos por Luizinho no Brasil, e que mostrou toda a personalidade que lhe é peculiar, aconteceu na partida frente ao Juventude, de Caxias do Sul, quando o xavante venceu por um a zero e conquistou a vaga para o octogonal. Durante os noventa minutos de jogo, o preparador físico não parou dentro do túnel acompanhando tudo o que acontecia dentro das quatro linhas. Na hora do gol, quase bateu com a cabeça na cobertura do reservado levado pela alegria de se ver nascer ali a conquista da vaga entre os oito melhores times do Estado. Após a partida, sentado em banco de madeira dentro do vestiário, o jovem Luís Parise, desabafava toda a sua emoção chorando copiosamente de alegria e por ver todo o trabalho realizado anteriormente coroado de êxito.

Luís Parise, hoje com trinta e dois anos, não é somente o preparador físico do Brasil, mas o amigo de todos que compõem a família rubro-negra e dos setoristas da imprensa que vivem o dia a dia do Brasil nos vestiários.

Este resumido panorama da vida de Luís Antônio Parise Feduzzi, é um pequeno reconhecimento do trabalho, do caráter e da honestidade de um profissional.

Inter, 2 x Caxias, 2



CLAUDIO QUARTE →

Para o discutido ponteiro Luisinho, a partir de ontem foi "a mais importante" do Caxias nos últimos tempos, pois nos últimos condições de mostrar que sabemos virar um jogo contra o melhor time do Brasil e quase derrotá-lo. Foi a consagração do "me".

MANGA — Esteve inseguro com tantas falhas da zaga. No lance do segundo gol, não precisava ter saído para enfrentar Raul. Nota 5

CLAUDIO — Foi mais atacante do que zagueiro, mas na hora do desespero também perdeu o controle. Perturbado com as falhas de Pontes. Nota 4

PONTES — O pior do time, juntamente com Chico. Perdeu sempre a jogada individual para Raul e prejudicou o trabalho dos companheiros. Nota 2

HERMINIO — Outro que "enlouqueceu" entre os erros de Pontes e Chico. Na jogada do segundo gol falhou totalmente. Nota 3

CHICO — Só conseguia parar Luisinho fazendo faltas. Quando ia ao apoio com a bola, não sabia o que fazer. Muito mal. Nota 2

FALCAO — Também esteve mal, principalmente no primeiro tempo. Não conseguia chegar na bola e, quando o fazia, errava os passes. Nota 4

ESCURINHO — Quando estava 1 a 0, mostrou categoria e jogadas bonitas mas na hora da briga mesmo, sumiu em campo. Nota 5

PAULO CESAR — Foi o responsável pela reação que chegou ao empate. Só ele corria, desarmava, lançava: o melhor jogador do Inter. Nota 8

VALDOMIRO — Grande atuação. É com chuva, vento e barro que se valorizam jogadores como ele. Fez um gol e foi o melhor do Inter depois de Paulo César. Não perdeu nenhuma jogada para Segatto. Nota 7

FLAVIO — Dentro de suas funções esteve bem. Sempre preocupou a zaga da Associação Caxias, cabeceou uma bola na trave e fez o gol de empate. Nota 7

LULA — Preferiu provar que poderia levar vantagem em duelo particular contra Di. Passou toda a partida prejudicando seus companheiros e sem produzir nada para o time em geral. Nota 4

BAGATTINI — Não esteve tão bem como de outras vezes. Ontem, contou permanentemente, com muita ajuda da sorte. Nota 5

DI — Na "briguinha" particular contra Lula levou desvantagem, mas conseguiu ao menos anular uma das melhores jogadas de ataque do Inter. Nota 4

LUIS FELIPE — Está em grande fase. Voltou a ser o principal jogador da zaga da Associação. Só falhou no início, no primeiro gol. Nota 7

JERONIMO — Também esteve bem. Soube marcar. Escurinho sempre de cima, principalmente nas bolas altas sobre a área. Nota 7

SEGATTO — Teve o azar de pegar Valdomiro em grande tarde. Não conseguiu sequer chegar perto do ponteiro do Internacional. Nota 2

RUI BANDEIRA — Iniciou mal, sem entrosamento, mas foi se firmando e chegou a fazer boa partida no segundo tempo. Nota 5

OSMAR — Uma das suas melhores partidas contra a dupla Gre-Nal, mandou sempre no setor. Está merecendo chance em time maior. Nota 7

CLOVIS — Estreou na Associação Caxias. Não pode ser incluído entre os melhores, mas também não decepcionou. Nota 5

LUISINHO — Fez o que quis com Chico. No segundo tempo, principalmente, não tomou conhecimento do lateral, nem de Herminio, que vinha na cobertura. Nota 7

RAUL — Fez um primeiro tempo discreto e no segundo jogou de sobra. Fez o que quis, tanto contra Pontes como contra Herminio. Nota 7

JURANDIR — Foi escalado fora de sua posição (é ponta direita) mas cumpriu a função tática com rara perfeição. Nota 6

PAULINHO — Entrou no lugar de Jerônimo, lesionado, e manteve o nível. Nota 4

Juventus quebra invencibilidade do líder

RIO DO SUL, 11 - O Juventus venceu o América pelo escore mínimo, quebrando a invencibilidade de 7 jogos da representação de Joinville.

O América foi a Rio do Sul como favorito e foi surpreendido pelo time dono da casa, que, além de jogar uma boa partida, soube aproveitar-se das falhas do adversário.

O América já classificado para as finais, iniciou o jogo prendendo a bola em demasia, tentando fazer o tempo passar. Pois o empate na casa do adversário era um bom resultado. O Juventus por sua vez, começou com muita disposição, indo até à área americana, com passes rápidos, atacando em massa. O América, bastante diferente em seu modo de jogar, prendia a bola em seu meio de campo, atacando vez por outra, por intermédio de João Carlos e Marcos pelas pontas.

E Vado jogava muito recuado, ajudando sua defesa. Sem qualquer poder ofensivo, o América foi dominado pelo Juventus, que movimentou o marcador ainda no primeiro tempo. Decorriam 42min da fase inicial, quando Luisinho, que fez uma excelente partida, cabeceou para o fundo das redes de Da Costa, um bom cruzamento de Dico.

No segundo tempo, o América tentou descontar, mas encontrou o Juventus muito bem na defesa e subindo constantemente ao ataque, levando perigo para a meta americana. O Juventus alinhou com Alexandre, Manuel, Ylmar, Waldir e Cláudio Preto; Luisinho (Adeli), Paraná, Dico, Toninho e Adãozinho. Pelo América jogaram Da Costa, Djalma, Florese, Beto e Ladinho; Hamilton (Paulo César) e Veneza (Sado); Marcos, Vado, Jairzinho e João Carlos, Gilberto Nahas foi um bom juiz e a renda foi a menor já registrada no Estádio Alfredo João Kriek: Cr\$ 550,00. Com este resultado, somente na 9a. rodada é que será conhecido o campeão do 2º turno, já que o América e o Figueirense estão iguais, com 4 p.p.; e dependem do jogo entre ambos.



Fonte_31 – Acervo Luiz Parise

Caxias do Sul, domingo
21 de janeiro de 1960
Ano 1 - Número 58

FOLHA DE HOJE

Parise volta a inovar na preparação física do Ju

Depois da aeróbica, o fisicultor Luis Parise mais uma vez inova na preparação física dos jogadores do Juventus. Agora ele implantou o treinamento em três turnos, que obriga os jogadores a acordarem diariamente por volta das 6 horas, já que os treinamentos iniciam às 6h-45min. Apesar do sacrifício, ele aposta que o trabalho dará resultado.

Página 16

Zico promete mudar de vida e dar seqüência à carreira

Considerado jogador de grande potencial, mas geralmente contestado pela falta de estrutura emocional, o atacante Zico, do Caxias, promete mostrar em 90 todo o seu futebol que em outras épocas despertou o interesse de clubes como o Flamengo e o Guarani, onde já atuou.

Página 16



Zico, com vontade de mudar e se dar bem na carreira.



Parise, sempre exigente e inovador com a preparação física: agora os jogadores começam a treinar às 6h-45

Exclusivo
Estrelas do Mundial - Parte VIII
Peter Shilton, o craque dos 40 anos

Página 17

Fonte_31b – Folha de Hoje 1990

CAXIAS DO SUL De Valdomiro Moraes) — Pelo campeonato da divisão de Ascenso, o time 2 do Flamengo, fazendo boa exibição abateu o Veterano, de Carazinho por 2 a 1.

Desde os minutos iniciais da partida, com um sistema de jogo extremamente ofensivo, os defensores do conjunto da Baixada Rubra desorientaram em campo. O domínio flamenguista foi se acentuando à medida que o período inicial ainda houve uma certa resistência por parte do quadro visitante, mas tentava equilibrar as ações mas o bloqueio de meio-campo, do qual mesmo com um ritmo de combate acelerado. Como ficou demonstrado com o esgotamento rápido dos primeiros 45 minutos, o Veterano foi perseguido até deixar-se envolver pelo entusiasmo da gente da Pérola das Colônias.

No tempo final o Veterano reapareceu com boa disposição indo até a marcação do seu tento de honra e, apresentando deficiência física, acabou comorenda ter conseguido alguma coisa de positivo. O Flamengo, explorando bem a pouca movimentação do adversário, aumentou de velocidade e se impôs totalmente.

Com esta vitória o Flamengo manteve-se na vice-liderança da zona 2, distanciando apenas de 1 ponto do Ipiranga, atual líder.

EQUIPES & GOLS

FLAMENGO — Chico; Abelardo (Alair); Laércio; Vinícius e Alair (Clederson); Edúardo e Cavalinho (Abelardo); Luizinho, Darlan, Gaspar e Marchioni. **VETERANO** — Dary; Adélio, Edu, Pontes e Cacique; Selmar e Calo; João Luis, Bison; Ubiratã e Romi.

Aos 14 minutos do segundo tempo, João Luis marcou para o Veterano. Aos 16 minutos, desta etapa, o zagueiro Cacique do clube de Carazinho, tentando defender, marcou contra a sua meta. Aos 22 minutos, o zagueiro Pontes cometeu penalidade máxima, que Gaspar cobrou e marcou.

JUIZ & RENDA

Wilson Vóvero da Silva, auxiliado por Sadi, Beldio Melo e Darcy Fortson, dirigiu a partida com boa atuação.


A renda, que foi muito boa, somou 1.200,00 cruzeiros novos.

FLAMENGO DERROTA VETERANO SE MANTÉM NA VICE-LIDERANÇA



FLA CONTINUA VICE
O Flamengo bateu o Veterano, mantendo o 2.º posto da sua zona.

Fonte_32 – Acervo Luiz Parise



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
REITORIA

CAMPUS UNIVERSITÁRIO
Fone (0542) 21.34.09 - Caixa Postal, 1362
CCCAF nº 13 648 781/0001-03
95.100 CAXIAS DO SUL - RS.


Caxias do Sul, 18 de abril de 1978.

Ilmo Sr.

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Senhoria a **ênclusa GUIA DE TRANSFERÊNCIA de LUIZ-ANTONIO PARISE FEDOZZI-11459**, que deseja continuar seus estudos nesse estabelecimento de ensino. Colho o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria meus protestos de apreço e considera-ção.

Atenciosamente,
Luiz Carlos Sturtz
Luiz Carlos Sturtz
Supervisor de Ensino do
Registro e Matrícula.

Antônio Lucas Moreira
Antônio Lucas Moreira
Secretário Geral dos Cursos



Ao Sr. Silvino J. Lopes Neto
Diretor da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS.

Fonte_32a - Acervo Luiz Parise

Grêmio

CORBO — Fez uma boa defesa na falta de Edison no primeiro tempo. Depois não teve muito trabalho, pela falta de ataque do Juventude. Nota 6

EURICO — No primeiro tempo, jogou recuado. No segundo, apoiou o ataque e fez o segundo gol. Teve muita vantagem no espaço aberto por Enio Costa e tirou excelente partida. Nota 8

ANCHETA — Cabeceou bem uma bola no primeiro tempo contra Wanderir. Teve muita importância no apoio ao ataque, mas apresentou pequenas falhas no recuo para a defesa. Nota 6

OBERDAN — Muito bem no apoio durante muito tempo do jogo. Acabou saindo por cansaço, dando lugar a Vilson. Foi como sempre, um lateralizador. Nota 6

LADINHO — Teve muita importância nas jogadas de apoio ao ataque. Soube voltar bem para a defesa, mas apresentou alguns problemas no recuo para a área. Nota 6

VILSON HUGO — Cometeu pênalti em Luisinho. Não teve muito trabalho na frente da área. Já que o Juventude não atacava de forma a preocupar. Nota 7

TADEU — Contribuiu a jogada do primeiro gol do Grêmio. Fez boas jogadas individuais, chutou uma bola na trave. E saiu lesionado aos 12 minutos do segundo tempo, dando lugar a Renato Lima. Nota 6

LARCISO — Ainda um pouco perturbado com seus problemas nos pênaltis. Foi apenas regular. Poderia ter sido bem melhor, pela facilidade que o Juventude deu para jogar. Nota 6

ANDRÉ — Errou uma grande jogada em gol, aos dez minutos do primeiro tempo. Cabeceou na trave e não teve ótima movimentação. Nota 6

EDER — Rimbolou um pouco o jogo pelo meio, mas mostrou muita capacidade de movimentação. Tático, e perfeito. Seu problema é emocional; sem necessidade. Nota 6

RENATO LIMA — Entrou aos 15 minutos do segundo tempo. Deu bons passes, mas foi muito individualista e apressado. Nota 5

VILSON — Entrou no lugar de Oberdan, teve pouco tempo para jogar. Sem nota.

Juventude

BENAZZI — Falhou no segundo gol do Grêmio (Eurico). Teve grandes erros durante a partida, sem saber segurar Eder, que teve boa movimentação. Nota 4

EDSON — Violento demais, totalmente perturbado e agredindo sem razão. Acabou sendo expulso após chutar Vitor Hugo. Falhou na marcação no primeiro gol do Grêmio. Nota 2

VALMIR — O mais responsável na defesa do Juventude. Lutou até o final, deu combate duro, mas foi aos atacantes do Grêmio, e teve muita importância na quarta zaga. Nota 5

RENATO COGO — Mais uma vez marcou bem Tadeu um jogador atrapalhado. Tentou tirar o gol de Leandro, foi sempre seguro em sua marcação. O melhor da defesa, depois de Wanderir. Nota 6

ALCIONE — Outro jogador muito violento. Tirol dro, recuou para a zaga depois da expulsão de Edson. Levou cartão amarelo. Nota 5

FOGUINHO — Muito ruim, não fez nenhuma jogada de importância durante toda a partida. Tentou lutar contra a meliá cancha do Grêmio, mas foi dominado, venceu poucos lances. Nota 3

ASSIS — A meliá cancha do Juventude foi traça na maior parte dos 90 minutos. Assis simplesmente sumiu em campo, fazendo uma partida medíocre, sem nenhuma participação efetiva. Nota 2

LUISINHO — Foi deturcado por Vitor Hugo, na área do Grêmio. O jogador que talvez deu mais, pouco tempo. Muito esforçado, mas jogou quase que sozinho. Nota 5

MIGUEL AMARAL — Teve algumas jogadas do Grêmio, aprovando as poucas bolas lançadas. Nota 5

ENIO COSTA — Preferiu as jogadas violentas em lugar do futebol. Muito ruim, não fez nada de concreto por seu time. Saiu para dar lugar a Freitas. Nota 2

NORIVAL — Entrou no lugar de Foguinho, levou cartão amarelo por jogo duro. Teve algumas importâncias na retaguarda, mas não alterou nada do seu time. Nota 3

FREITAS — Entrou no lugar de Enio Costa, jogou pouco tempo. SEM NOTA

Luisinho:
— Foi pênalti legítimo

Aos 24 minutos do primeiro tempo da partida de futebol entre Grêmio e Juventude, o ponteiro direito Luisinho foi lançado à bola e entrou correndo para cobrir a bola e evitar o ataque. Ele recebeu a bola e entrou correndo para a área do Grêmio, quando se preparava para chutar, foi desorientado por Vitor Hugo. Luis Torres, no outro lado do campo, mandou o jogo prosseguir, não assinando. Aquela altura o jogo estava empacado e um pênalti a favor do Grêmio foi solicitado. O árbitro marcou o pênalti da partida. Para o atacante o pênalti foi legítimo.

Foi pênalti legítimo a o Torres não deu porque a bola não veio para ele, mas por sua própria responsabilidade. Ele disse que eu tropecei nos próprios pés e por isso caiu e um

absurdo. Se ele tivesse personalidade, teria expulso Luisinho ou outro dos jogadores. Foi uma péssima atuação de Luisinho estava realmente desolado os lances da partida, e admitindo que não merecia o pênalti. O Grêmio não conseguiu superar a dupla.

Não é só pelo fator time que as equipes do Interior não superam a dupla de Nati. Veja um trabalho como o nosso, que treinamos 15 dias para este partido, entramos desatentos e o árbitro estrafeia tudo. Este é um dos tantos jogadores que mantêm a dupla na supremacia regional.

O ponteiro-direito Luisinho, de Juventude, que sofreu um pênalti de Vitor Hugo aos 24 minutos do primeiro tempo, depois da partida, tinha uma opinião definitiva sobre o juiz Luis Torres: "Ele não tem personalidade porque se realmente tivesse teria expulso um oito ou nove jogadores dos nossos, pois o que fizemos para ele depois de lance de pênalti que não marcou, foi ineficaz. Inclusive, após isto todo o time se perturbou. No entanto, nada disso tira o mérito da vitória do Grêmio, que mostrou hoje novamente ser um excelente time".

Fonte_33 - Acervo Luiz Parise



Além de ajudar na cobertura a Renato Cogo, Luisinho anulou completamente a Ladinho, seu marcador



Quando Leandro (ao fundo) entrou, o Grêmio já era um time satisfeito com o empate

Fonte_33b – Acervo Luiz Parise

BRASIL ESPERA A CHEGADA DO TREINADOR



Luizinho esforçou-se, mas não foi ajudado.

Com o início dos trabalhos do treinador André Heinz, que acontecerá segunda-feira, começará realmente a temporada esportiva do G. E. Brasil. André Heinz chega em Pelotas neste sábado mas só iniciará os treinamentos segunda.

Nestas duas semanas de treinamentos dos jogadores que se apresentaram no clube, pouca coisa houve de proveito, já que a maioria dos jogadores não participaram ativamente dos exercícios que foram ministrados pelo preparador físico interino, Luizinho.

Luizinho deve entregar os atuais jogadores ao treinador na sua maioria nas mesmas condições que vieram do período de férias. As lesões e os problemas particulares foi o mais alegado por parte dos jogadores. A falta de interesse de alguns jogadores em participar dos treinos, no entanto, ficou bem clara para quem acompanhou o período destas duas semanas.

A chegada do treinador, vai certamente consertar todos estes problemas, voltando ao normal os treinamentos e sendo o que é mais importante, contratados outros elementos para disputar a taça de prata que inicia no fim deste mês. Os adversários do Brasil já são conhecidos. Resta agora o clube dinamizar bastante o setor de contratações, para fazer um time que dispare esta competição.

Em sua chave o Brasil vai ter alguns problemas, principalmente com times como o Londrina, Atlético paranaense, Juventude, entre outros, que formam os oito de sua chave. Por esta razão acreditamos que a direção faça um time capaz de competir e fazer frente nesta primeira taça de prata.

Brasil vai tentar o empate com o Grêmio

O Brasil de Pelotas fez um coletivo ontem à noite, visando apertar o time para o jogo de quinta-feira contra o Grêmio no estádio Bento Freitas. Enio Costa e Luisinho — recentemente contratados ao Juventude de Caxias, foram as atrações do treino. Jaci está saindo do time e, em seu lugar, aparecerá Enio Costa.

O técnico João Alberto está preparando uma retirada para tentar, pelo menos, um empate frente ao Grêmio. O jogo é muito importante para o Brasil que ainda não conseguiu vencer. Neste Nacional — perdeu a primeira em Pelotas para o Joinville e a segunda para o Coritiba. Portanto, o Brasil precisa de um resultado favorável nesta quinta-feira, sendo ir para seis pontos perdidos e a possibilidade de classificação ficará praticamente afastada. Na esquadra defensiva que experimentou ontem, João Alberto formou a meia-cancha com quatro jogadores, o libero Sommer, Paulo



Luisinho deve sair jogando na ponta-direita

César, Enio Costa e ainda o recuo do ponteiro Tadeu Vieira. O time mais provável será Sérgio, Tadeu Mezzes, Donga, Renato e Clóvis; Sommer, Paulo César e Enio Costa. Luisinho, Delmar e Tadeu Silva.

Fonte_34 – Acervo Luiz Parise



A expulsão de Luisinho foi um dos maiores erros de Agomar Martins na partida. Para o jogador do Caxias, isto mostrou um condicionamento

Luisinho e Lula brigam. Agomar expulsa só Luisinho

Um dos principais erros de Agomar Martins no jogo de ontem à tarde, em Caxias, foi a expulsão de Luisinho, depois que o jogador sofreu uma falta de Lula e os dois jogadores iniciaram uma pequena briga. Agomar só expulsou o jogador do Caxias e isto fez Luisinho concluir que "tudo estava premeditado. É muita coisa querer que um clube do interior atrapalhe a dupla Grenal no Campeonato. Eles não vão deixar que isto aconteça".

Luisinho ficou muito irritado com a sua expulsão pois, "eu sofri uma falta do Lula com muita violência. O jogo já estava uma fumaçeira e eu me irritei e ameacei revidar o lance violento que sofri, o Lula também veio para cima de mim para me agredir e o Agomar, curiosamente, resolveu me expulsar e nem advertiu o Lula. Isto aconteceu justamente quando tentávamos o empate. Por estas coisas é que entendo que não é fácil querer enfrentar a dupla Grenal".

de do segundo tempo, Luisinho estava realizando uma boa partida pela ponta direita, era um jogador ofensivo, cruzava bem e também recuava rapidamente quando o Inter atacava para ajudar Di no setor direito da defesa. Agora, Luisinho lamenta que por culpa de Agomar Martins, ele não possa jogar contra o Grêmio na quarta-feira à noite e mostrar novamente que tem boas condições como jogador, já que "eu estou fazendo tudo, mostrando um bom futebol para que o

o Ipiranga. Agora, com esta expulsão, eu e o time estamos prejudicados. Foi uma injustiça tão grande quem nem quero lembrar mais".

Sobre a partida, Luisinho apenas repetiu o que todos os outros jogadores já haviam dito quando garantiram que o gol de Fábio foi "o grande responsável por tudo que nos aconteceu. Se não fosse ele, poderíamos ter dilapidado a situação no segundo tempo. Eu só lamento isto, a violência de todos os jogadores do Inter

Fonte_34b – Acervo Luiz Parise

LUIS PARISE CONTINUA AGUARDANDO UM ACERTO COM O PELOTAS

A diretoria do Pelotas vem anunciando, a mais de quatro semanas, a contratação do fisicultor Luis Parise, para o departamento profissional. No entanto, o acordo final, vem sendo protelado, pois como afirmou o vice-presidente de finanças do clube, Flávio Gastaud, "nós só faremos, este investimento, quando a Federação marcar alguma competição". Porém, a volta de Luisinho à Boca do Lobo, continua sendo dada como certa, pela direção.

Ontem, Luis Parise falou ao DIÁRIO DA MANHÃ, colocando como estão as tratativas, para seu retorno ao Pelotas. "Primeiro recebi um telefonema do Carlos Tavares. Depois ele, veio a minha casa, quando demonstrou o interesse oficial, na minha contratação. Passaram duas semanas, e o Alcione assumiu e veio me procurar. Conversamos duas vezes e até falamos de planos. Voltei a ser procurado pelo Tavares, que ficou de manter mais um contato comigo, mas isso, não ocorreu", disse Luisinho.

Segundo ele, os termos financeiros, não chegaram a serem aprofundados. "Apenas, falamos mais ou menos. Mas sem tratarmos, sobre o que acho, como necessário para minha volta ao Pelotas e das condições do clube. Foi uma conversa, sobre metas de trabalho", afirmou. Luis Parise fez, algumas exigências ao diretor de futebol, que continuam sendo estudadas pela direção do clube. "Preciso de condições para executar meu trabalho. Por isso, procurei saber qual era, o objetivo da diretoria. E que tipo de profissional querem contratar. Não volto ao clube, somente para estar lá. Quero começar um trabalho sério, pensando no futuro", disse.

Para Parise, as condições de trabalho são fundamentais. "O Pelotas está defasado, em termos de preparação física, com relação aos demais clubes da Primeira Divisão. Precisamos, no mínimo, das mesmas condições", destaca, confirmando que o mais urgente é uma sala de musculação. "Com o avanço atual da preparação física, não podemos nos ver privados dos trabalhos específicos de musculação. E todos saberem, da necessidade do Pelotas, em ter as suas condições como os demais clubes. Não podemos dar armas aos inimigos", afirma.

Coloquei a direção, que precisaria, para começar o meu trabalho de, no mínimo, uma quantia equivalente a Cz\$ 35 mil cruzados, para começarmos a montar a sala de musculação", afirmou Luis Parise, que vê outras necessidades no Pelotas,



Luis Parise quer voltar ao Pelotas.

para melhorar a preparação dos jogadores. "Não podemos continuar improvisando", concluiu.

Para o futuro, caso seja contratado, também quer um auxiliar e acredita que financeiramente, não haverá dificuldades para o acordo com o clube. "Não que eu seja, um profissional barato. Tenho meu valor e espero, que o clube tenha condições de pagar o que eu pedirei", diz. A indefinição atual, no futebol gaúcho, não preocupa o fisicultor. "Como existe, este plano de promover jovens, como nunca, teremos tempo suficiente, para começarmos um trabalho. Principalmente, para nos armarmos de material. Porque, nem tudo é feito rápido, é preciso tempo", afirma Luis Parise.

Porém, Luisinho tem muito interesse em retornar a trabalhar no Pelotas. "Realmente, estou torcendo para que tudo de certo. Pois quero voltar, para terminar o trabalho, que lá comecei", disse.



Esportes

Ju traz Paulo César para a zaga

O Juventude traz outro zagueiro, Paulo César, que atuava no Marcílio Dias, para reforçar sua equipe para o Campeonato Brasileiro da divisão especial. O jogador deve chegar hoje no Jaconi. E a comissão técnica já se apressa em solucionar o problema do excesso de cartões, pois a amostra da partida da estréia, com dois jogadores expulsos, não agradou.

A direção do Juventude está esperando entre a manhã e tarde de hoje o mais novo reforço do clube para o Campeonato Nacional. Trata-se do zagueiro Paulo César, 24 anos, que vem do Marcílio Dias por empréstimo até o final do campeonato. Entre os dois clubes, está tudo acertado. Faltava apenas negociar o salário do jogador.

Depois de três semanas de trabalho e alguns tropeços para buscar um zagueiro para reforçar o time, finalmente a direção do Juventude conseguiu contratar. O responsável pela vinda de Paulo César é o diretor de futebol Antônio Ferro. "Quando eu estive em Santa Catarina, vi a partida entre o Marcílio Dias e Blumenau pelas finais do cam-

peonato e gostei do jogador. Desde então, estivemos tentando trazê-lo", revela o dirigente, que pôs um de seus irmãos, que mora em Santa Catarina, contactando com o Marcílio para acertar a transação.

Paulo César já atuou no Toledo e no Atlético Paranaense. Trata-se de um jogador de porte físico avantajado e que joga tanto de central como de quarto-zagueiro. Apesar da vinda de Paulo César, Ferro garante que não será este o último reforço. "Pretendemos contratar mais um zagueiro, já que só deveremos contar com o Rogério apenas no final do primeiro turno, e o Mauro não vai para ser zagueiro, e sim lateral", define.

ÓPTICAS CAXIENSE

Av. Júlio de Castilhos, 1833
Fone 221-38-16

Av. Júlio de Castilhos, 1977
Fone 221-54-58

São Pelegrino
Galeria Florida

Da Editoria

Concentração

E saltar presenciar o que vem acontecendo com as direções de Juventude e Caxias em relação à participação de suas equipes no Campeonato Brasileiro da divisão especial. Existe uma valorização muito grande da competição, o que é imprescindível para que os bons resultados comecem a surgir e, com eles - talvez - só desse jeito - a torcida comecce a emprestar seu apoio.

No Caxias, muito já foi comentado sobre a postura da direção que, com uma boa base vinda do Campeonato Gaúcho, não hesitou em renovar contratos e trazer Barbirotto, Jorge Donizetti, Paulinho e Marcelo Lima. A direção, porém, foi além, demonstrando sua preocupação ao viajar na segunda-feira para Ponta Grossa.

Já o Juventude traz hoje mais um zagueiro. Pouco se sabe da qualificação do jogador, mas, pelo menos, um reforço está vindo, e a direção já adianta que outro zagueiro também deve vir para o Jaconi.

O bom sinal segue também com a comissão técnica, que já se mobiliza para eliminar, com rapidez, possíveis reflexos negativos que um excesso de cartões - como aconteceu na primeira partida - possa provocar.

No mínimo, existe concentração de esforços, tanto no Jaconi como no Centenário, para a disputa do Campeonato Brasileiro. É preciso apenas aperfeiçoar esta concentração para todos os setores... e aprimorar os esquemas táticos para comecar a ganhar.

Beto gosta do coletivo mas acha time distante do ideal

Mesmo sob a chuva e com o gramado enlameado, o técnico Beto Almeida gostou do coletivo e do desempenho da dupla de zaga que deve enfrentar o Glória no domingo. Se o coletivo foi bem, dentro das atuais condições do grupo de jogadores, o técnico considera que a equipe está longe da qualidade técnica que deseja.

Para o técnico, apenas o entrosamento está bem melhor. "E neste fundamento que a equipe tem evoluído bastante. Os jogadores - já estão encontrando seu espaço na movimentação o que até pode ser considerado normal, já que o grupo vem demonstrando uma aplicação enorme na assimilação da maneira que eu quero que o time jogue", traduz. Mas, se o entrosamento está satisfatório, o mesmo não se pode dizer das jogadas - que ainda seguem desorde-

das. "Em termos de assimilação das jogadas o time ainda está longe. Nós só iremos melhorar a partir do momento em que a nossa condição físico-técnica for aprimorada. Quando conseguirmos, isso chegaremos ao nosso melhor nível", explica Beto Almeida.

Se o assunto é a parte física, o preparador Luiz Parise está satisfeito com a evolução do condicionamento físico dos jogadores. "Com este espaço de uma semana, a preparação vai melhorar muito em termos de coordenação motora. Pelo tempo reduzido do trabalho, num todo, o que está sendo feito é mais qualitativo do que quantitativo. Estamos trabalhando mais velocidade e potência", explica Parise, que não vê a hora de deixar o time no ponto.



Guina é um dos que já está com sua forma física próxima da ideal

Comissão técnica adverte jogadores sobre os cartões

A comissão técnica está preocupada com os cartões e ontem alertou os jogadores para que mantenham a disciplina e evitem receber advertências desnecessárias. A preocupação maior é com o plantel que é reduzido, e os cartões só atrapalhariam mais, principalmente se acontecerem lesões.

Em apenas uma partida, a de estréia, o Juventude teve dois jogadores expulsos e dois receberam cartões amarelos (Capamena e Gilmar). A seguir este ritmo, a equipe corre riscos desnecessários. "Precisamos ter mais cuidado e não receber advertências bobas, pois o grupo é pequeno e, em três ou quatro jogos, podemos ficar sem jogadores", apregoa Beto Almeida.

O preparador físico Luiz Parise tem opinião idêntica à do técnico e também já se ocupou em transmitir sua preocupação aos jogadores indo mais longe. "Temos que estar atentos. Já temos exemplos passados de má fé de alguns árbitros e não podemos vacilar. Por isso, conversei com os jogadores e expus esta preocupação", sublinha o fisicultor, enquanto cita fatos que aconteceram até mesmo com o Caxias.

Beto Almeida considera que é preciso ter atenção, mas não quer que a equipe fique alimentando desconfianças. "Eu não me preocupo muito. Se o time está bem, ele precisa passar por cima de qualquer coisa", fala Beto

ABANDONO DE EMPREGO

EMPRESA CIOATTO & CIA LTDA
ESTABELECIDA NA BR-116 KM 113 nº 1661
SÃO MARCOS - RS

Solicita o comparecimento do funcionário, ANTONIO CARLOS SOARES DE RAMOS, CTPS nº 36437 Série 583, no prazo de 48 horas, sob pena de ficar caracterizado abandono de emprego de acordo com o art. 482, Letra I da CLT.

Bau do Jaconi

■ O técnico Beto Almeida pretende fazer apenas mais um coletivo para definir o time que enfrenta o Glória. Será amanhã à tarde, caso cesse a chuva.

Gol de Placa

Depois de um começo extremamente vacilante ao assumir a vice-presidência de futebol do Inter, Mauricio Estroguero reagiu de forma fulminante. Foram oito contratações, muitas delas de nível muito bom. A lista completa é integrada por Edmundo, João Carlos, Chiquinho, Jacquet, Zé Carlos, Luvonor, Roberto Carlos e Néilson. E indiscutível que ações desse tipo trazem retorno financeiro garantido. O Inter, parece lógico, tem tudo para embalar e se aproximar da final do Campeonato Brasileiro. O presidente Zacha, outra vez, está por trás desta filosofia, e já merece um bom resultado.

Bola nas Costas

Continua programada para amanhã, em Santa Maria, uma célebre reunião que vai tentar, em português bem claro, uma "virada de mesa" para salvar o Inter-SM. A idéia é aumentar o número de clubes, com o que o clube promotor do evento estaria salvo. A reunião vai ter a participação dos clubes envolvidos com o Campeonato Gaúcho. Entre eles, inclusive, Caxias e Juventude estão convidados. Vale lembrar a essência da questão: qualquer mudança de Regulamento põe por terra de forma muito perniciosa a credibilidade do já combatido futebol gaúcho. Com a responsabilidade de decidirem de forma correta estão os clubes.

Glória espera condição legal de Paulo Sérgio

Entusiasmado com o bom coletivo realizado no dia anterior, o plantel do Glória voltou a trabalhar no dia de ontem em dois turnos. Pela manhã, o preparador físico Amilton Nunes ministrou trabalhos físicos ao redor do campo. À tarde, o técnico Vacaria trabalhou com o elenco no Ginásio de Esportes dos Bombeiros.

Vacaria formou quatro equipes para se defrontarem entre si, no mais descontraido jogo de futebol de salão. Ninguém guardou posição e o próprio treinador também participou do apronto. A novidade do ensaio foi o lateral Paulo, que retornou aos trabalhos técnicos e físicos. Paulo havia sofrido uma fissadura na coxa no jogo contra o Brusque, e sua recuperação tranquilizou a comissão técnica do Glória. O intermediário Jair sabe que o Glória vai enfrentar um time melhor preparado, mas argumenta que "futebol se decide depois dos 90 minutos". Para ele, os jogadores do Glória deverão se superar no jogo de domingo, contra o Juventude, e, com isso, atingir um bom rendimento dentro do campo. A direção do Glória aguarda condições de jogo do ponteiro Paulo Sérgio para o jogo contra o Juventude.

Quem não gostou das críticas dirigidas ao time, no jogo do último domingo, foi o preparador físico Amilton Nunes. Bastante chateado com as críticas, ele não aceita a tese do torcedor de que o time não teve bom rendimento por estar despreparado fisicamente e diz mais: "O time está bem preparado. O que falta é somente um maior entrosamento, que o torcedor deverá comprovar no jogo de domingo".



Amilton Nunes: desempenho do Glória não merece críticas



29 - SETEMBRO - 1967

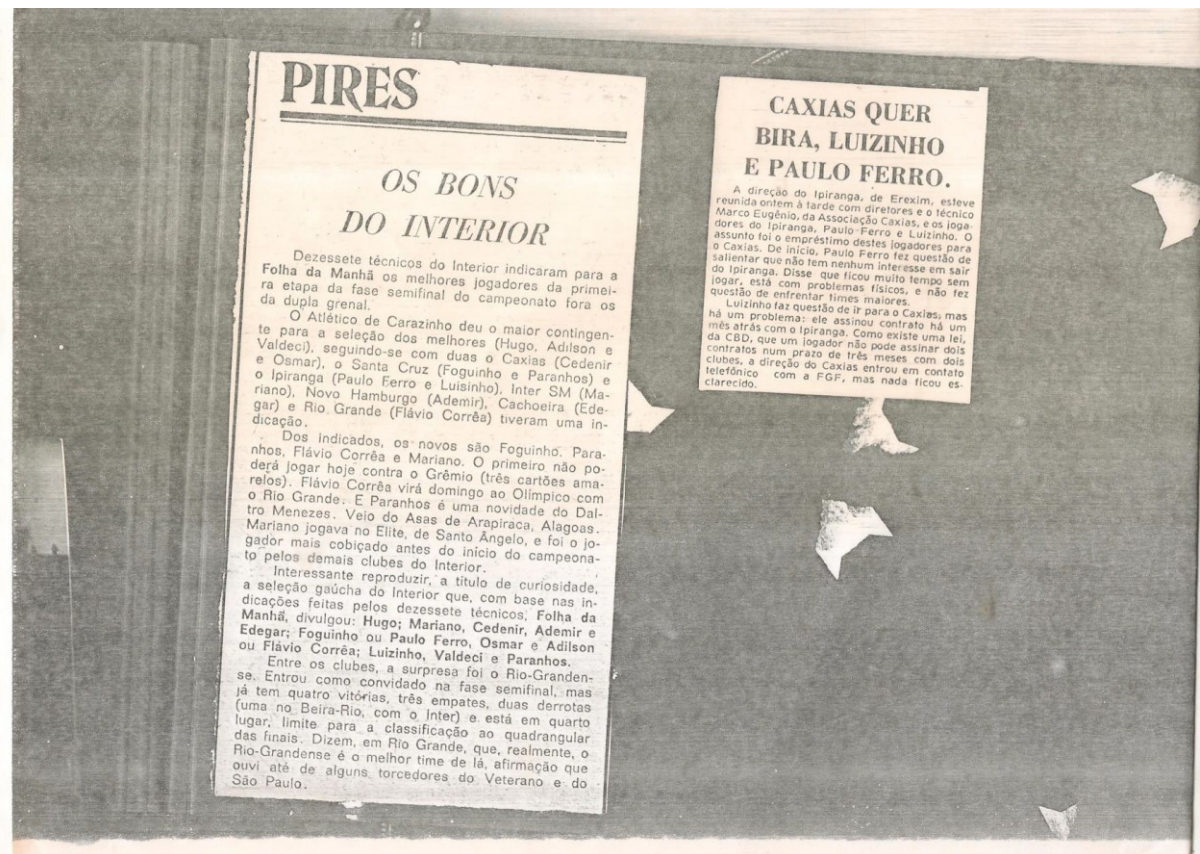
EMERGENCIA

Laiduba, ponteiro direito que o técnico Galego, lançou numa emergência, está se tornando uma das peças mais brilhantes do time do presidente Sérgio Cercato. O Flamengo é vice-líder da chave 2.

Crespo confia na sua equipe e já tem um admirador: Sidnei, que embora sendo pequeno é grande torcedor do Inter. No ataque do colorado de Leites, está faltando Puskas. Com ele o pederio de fogo aumenta

05/02 11970

Fonte_36 – Acervo Luiz Parise



PIRES

OS BONS DO INTERIOR

Dezessete técnicos do Interior indicaram para a Folha da Manhã os melhores jogadores da primeira etapa da fase semifinal do campeonato fora os da dupla grenal.

O Atlético de Carazinho deu o maior contingente para a seleção dos melhores (Hugo, Adilson e Valdeci), seguindo-se com duas o Caxias (Cedenir e Osmar), o Santa Cruz (Foguinho e Paranhos) e o Ipiranga (Paulo Ferro e Luisinho), Inter SM (Mariano), Novo Hamburgo (Ademir), Cachoeira (Edegar) e Rio Grande (Flávio Corrêa) tiveram uma indicação.

Dos indicados, os novos são Foguinho, Paranhos, Flávio Corrêa e Mariano. O primeiro não poderá jogar hoje contra o Grêmio (três cartões amarelos). Flávio Corrêa virá domingo ao Olímpico com o Rio Grande. E Paranhos é uma novidade do Daltrô Menezes. Veio do Asas de Arapiraca, Alagoas. Mariano jogava no Elite, de Santo Angelo, e foi o jogador mais cobiçado antes do início do campeonato pelos demais clubes do Interior.

Interessante reproduzir, a título de curiosidade, a seleção gaúcha do Interior que, com base nas indicações feitas pelos dezessete técnicos, Folha da Manhã, divulgou: Hugo; Mariano, Cedenir, Ademir e Edegar; Foguinho ou Paulo Ferro, Osmar e Adilson ou Flávio Corrêa; Luizinho, Valdeci e Paranhos.

Entre os clubes, a surpresa foi o Rio-Grandense. Entrou como convidado na fase semifinal, mas já tem quatro vitórias, três empates, duas derrotas (uma no Beira-Rio, com o Inter) e está em quarto lugar, limite para a classificação ao quadrangular das finais. Dizem, em Rio Grande, que, realmente, o Rio-Grandense é o melhor time de lá, afirmação que ouvi até de alguns torcedores do Veterano e do São Paulo.

CAXIAS QUER BIRA, LUIZINHO E PAULO FERRO.

A direção do Ipiranga, de Erechim, esteve reunida ontem à tarde com diretores e o técnico Marco Eugênio, da Associação Caxias, e os jogadores do Ipiranga, Paulo Ferro e Luizinho. O assunto foi o empréstimo destes jogadores para o Caxias. De início, Paulo Ferro fez questão de salientar que não tem nenhum interesse em sair do Ipiranga. Disse que ficou muito tempo sem jogar, está com problemas físicos, e não fez questão de enfrentar times maiores.

Luizinho faz questão de ir para o Caxias, mas há um problema: ele assinou contrato há um mês atrás com o Ipiranga. Como existe uma lei da CBD, que um jogador não pode assinar dois contratos num prazo de três meses com dois clubes, a direção do Caxias entrou em contato telefônico com a FGF, mas nada ficou esclarecido.

Fonte_37 – Acervo Luiz Parise

terça-feira, 22 de janeiro de 1993

FOLHA
DE HOJE

Dia de volta ao trabalho no Jaconi

Luiz Gilvans

Reapresentação está marcada para as 16h, e trabalho inicia com o professor Parise. Goleiro Paulo César quer ficar no clube

Depois de um longo período de férias, provocado pela desclassificação antecipada no campeonato gaúcho de 92, o Juventude volta às atividades nesta terça-feira, a partir das 16 horas. Na reapresentação, os jogadores deverão ser recebidos pela nova direção de futebol, formada por Sérgio Tomazzoni, Antônio Ferro e Clóvis Corso. Da comissão técnica, estará apenas o preparador físico Luiz Parise, já que o técnico Vicente Arenari deve se apresentar somente na próxima segunda-feira.

Inspecção — Apesar do trabalho começar na tarde de hoje, ontem o preparador físico Luiz Antonio Parise Fedozzi, 43 anos, esteve no estádio Alfredo Jaconi. Além dos muitos cumprimentos recebidos com a volta ao clube após dois anos afastado, ele esteve em várias dependências do estádio, observando as condições dos equipamentos.

A avaliação, segundo Parise, não foi muito boa, já que ele entende que "precisamos reformular muita coisa. As condições estão um pouco abaixo do que deixei, sendo necessá-



Parise está satisfeito com a volta ao Jaconi, mas quer melhorar equipamentos para fazer um bom trabalho

ria a compra de alguns equipamentos, pintura e arrumação de outros para se fazer o mínimo necessário". Uma preocupação do preparador físico é fazer a reformulação na banheira de imersão, já que ele considera um equipamento importante para uma recuperação mais rápida dos jogadores após os treinos e jogos.

Na sala de musculação, além da recuperação de vários equipamentos, que não estão em bom estado, Parise deve mudar o posicionamento de alguns. Mas observa que vai procurar fazer essas alterações dentro das

condições do clube, no aspecto financeiro.

Trabalho — Com relação a suas primeiras atividades, Parise afirma que tem um planejamento preliminar feito com o técnico Vicente Arenari em contatos telefônicos. Na primeira semana, ele vai dirigir os treinos no sentido de "tentar melhorar as capacidades cardiorrespiratória e muscular-articular dos jogadores". Segundo Parise, a base da preparação física vai ser dada em aproximadamente cinco semanas, período que

considera bom para deixar os jogadores numa boa condição, ressaltando que é importante uma "definição o mais rápido possível do grupo".

Sobre os seus conceitos de preparação, Parise diz que procura trabalhar de acordo com o futebol gaúcho, que "tem características próprias, basicamente se baseando na força e velocidade. A técnica também é importante, mas a parte física é muito exigida, e os jogadores que que se aplicar ao máximo. Por isso, vamos trabalhar mais essas valências, que são as mais importantes".

Fonte_37b – Acervo Luiz Parise

Depois da excelente vitória sobre o Inter/BM na última quarta-feira, os jogadores do Pelotas receberam folga ontem durante o dia inteiro. Eles só voltaram a treinar hoje pela manhã, quando participaram de uma sessão de exercícios coordenados pelo fisicultor Luis Parise.

Luisinho acha que "o condicionamento dos jogadores do Pelotas é excelente e vem melhorando a cada jogo. O grupo todo apresenta condições idênticas e tenho certeza de que não faltará fôlego, até o fim do campeonato".

Quanto à maratona de jogos que o Pelotas vem fazendo desde o primeiro turno, o fisicultor afirma que "realmente prejudicou, pois a gente faz um planejamento para a disputa de um número determinado de jogos, com outro número determinado de viagens. Temos duas vezes a São Borja e três vezes a Rio Grande, o que fez com que os jogadores sentissem bastante".

O próprio CND faz a previsão de que os jogadores não deverão disputar uma partida até após o último jogo, mas isto não foi obedecido e nem todos aguentam", diz Luisinho.

O único problema enfrentado até agora pelo fisicultor do Pelotas são os lesionados. Ele, no entanto, não precisa apresentar o trabalho de separar o grupo de trabalho, um número e nesta semana ficou provado que existam reservas à altura. As

sim, todo o jogador pode recuperar-se tranquilamente, sem forçar, para a vitória".

Quanto aos jogadores que voltam ao time no domingo, contra o Almoré, Luisinho diz que "eles vão treinar amanhã (hoje) mas eu acredito que todos têm excelentes condições de jogar, pois ninguém parou durante esta semana".

Hoje à tarde Galego de verá orientar um treinamento com bola, possívelmente um coletivo, definindo o time que será escaido amanhã, após o re-creativo. A viagem está marcada para a tardinha e o Pelotas fica no Hotel Conceição II, em Porto Alegre.

RETROSPECTO

O Pelotas chegou em São Leopoldo, domingo, animado pela vitória por 1x0 de quarta-feira, no Boca do Lobo, contra o Inter/BM e também pelo fato de integrar o grupo dos seis principais clubes do campeonato gaúcho e, por isso, sério candidato a uma vaga no hexagonal. Os quatro primeiros estão com 23 pontos ganhos na classificação geral e 10 no retorno. E tem o goleador do campeonato. Ademir com 14 gols.

O Almoré receberá seu adversário também ainda sob o animação do um bom resultado: empatou por 1x1 com o Novo Hamburgo, quarta-feira, no Santa Rosa. Foi o tradicional clássico do Rio dos Sinos. Também está no grupo de classificação para o hexagonal e tem o vice-goleador Luis Freire com 13 gols.

Fonte_38 – Acervo Luiz Parise

26 ESPORTES
PIONEIRO
17 de 1980

Esportes

Peso de Bionico causa polêmica

O centroavante recém contratado impressionou pelo seu peso físico que chegou ao Jaconi e sua falta de atenção ao amistoso de quinta-feira colocou em discussão o seu peso ideal para a prática do futebol. As posições de Bionico e do professor Luis Parise divergem a respeito.

O centroavante Roberto Bionico, recentemente contratado pelo Jaconi, chegou ao clube com um peso físico que chamou a atenção de todos os jogadores do Jaconi. O jogador, quando da sua chegada a Caxias, fez dar informações sobre seu peso, altura e idade para o técnico Luis Parise. Segundo o técnico, o jogador chegou ao Jaconi com um peso físico que chamou a atenção de todos os jogadores do Jaconi. O jogador, quando da sua chegada a Caxias, fez dar informações sobre seu peso, altura e idade para o técnico Luis Parise. Segundo o técnico, o jogador chegou ao Jaconi com um peso físico que chamou a atenção de todos os jogadores do Jaconi.

Para Luis Parise, o peso de Bionico não é ideal para o futebol. Ele afirma que o jogador chegou ao Jaconi com um peso físico que chamou a atenção de todos os jogadores do Jaconi. O jogador, quando da sua chegada a Caxias, fez dar informações sobre seu peso, altura e idade para o técnico Luis Parise. Segundo o técnico, o jogador chegou ao Jaconi com um peso físico que chamou a atenção de todos os jogadores do Jaconi.

Roberto Bionico

Da Editoria

Preocupações

O Juventude perdeu o amistoso de quinta-feira para o Guarany de Venâncio Aires. E verdade é jogar como uma equipe mista, mas também é verdade que o "misto" era bastante qualificado, com jogadores que podem ser utilizados pelo técnico em qualquer momento. E ainda não se pode esquecer que Guarany é uma equipe recém em fase de preparação para a disputa do Campeonato Gaúcho segundo divisão.

Quer dizer, um resultado preocupante, principalmente se forem levados em conta despropósitos vitórias bastante fracas, de quem até se espera muito. Apesar disso, os últimos desempenhos do Juventude no Campeonato Gaúcho dão motivo para otimismo, entretanto, traz uma mensagem bem clara: não pode haver descuido, e o aprimoramento individual deve estar sempre na pauta das preocupações da comissão técnica, pois uma substituição de emergência sempre acaba sendo necessária.

Já no Caxias, a preocupação central é a dose pesada da equipe mesmo, que até agora não criou nada. Para quem se dispuser a assistir ao Caxias jogando de hoje à tarde, em Flores da Cunha contra o São Cristóvão, fica uma dica: o torcedor certamente não verá nenhuma jogada ensaiada não ser os escanteios cobrados por João Carlos. E é muito pouco para uma equipe como o Caxias, motivos para preocupações continuam visíveis. Centenário.

Direção não descarta novas contratações

Se foi levado em conta o número de jogadores está à disposição do técnico Fito para a disputa do campeonato Gaúcho, não seriam necessárias novas contratações. Mesmo assim, a direção, através do supervisor Joel Furtado, não descarta esta possibilidade, mas que, para isso, o Juventude precisa empregar alguns jogadores que não estão sendo aproveitados momentaneamente na equipe principal.

Estes jogadores estariam sendo empregados para adquirir mais experiência e, posteriormente, serem chamados a fazer parte da equipe principal. Agora ainda que, "por enquanto, não vamos divulgar para não escarmentar problemas maiores com estes jogadores".

Uma coisa admitida pelo supervisor é de que o time está sendo mantido, mas não está nada é concentração de um negócio. "Realmente não está do jeito, uma vez que pretendemos conseguir que o resultado do momento em que iniciará a segunda divisão do futebol gaúcho, marcado inicialmente para o dia 2 de maio", declarou. Sobre a transferência da rodada de hoje ser bom para o Juventude, uma vez que o poderá colocar jogadores como Tarantini e Roberto em condições legais de jogo.

engemaq
ENGENHARIA E EQUIPAMENTOS,
MÁQUINAS E ELETRÔNICA S/A

CONVOCARÃO Nº 27 829 632-0001/80
Comunicamos aos Sócios, interessados que se acharem a sua disposição, a convocação da Assembleia Ordinária e Extraordinária de 1980, de acordo com o art. 133 da Lei nº 2863, Caxias do Sul, RS, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA
Convocar os Sócios acionistas para se reunirem em Assembleia Ordinária Extraordinária em 20 de março de 1980, às 10 horas em nome social, a R. 118 nº 2463, Caxias do Sul, RS.

ORDEM DO DIA
1) Tomar as medidas necessárias, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 1979;
2) Declarar sobre o destino do lucro líquido do exercício;
3) Aprovar a contabilidade para o exercício seguinte;
4) Aumento do capital social, sem emissão de novas ações, mediante incorporação de reservas, limitadas a 25% do valor do capital;
5) Outros assuntos de interesse social.

ABY ORSIO DE AZEVEDO
Presidente do Conselho de Administração
16-17-18-03-80

ESPORTE CLUBE JUVENTUDE
EST. ALFREDO JACONI
Capacidade: 25000 pessoas
Rua. Hérvila Caxias, 250
SEDE CAMPESTE
Rua. Átila Azevedo nº 200
Caxias do Sul - RS

CONSELHO DELIBERATIVO CONVOCADO

De conformidade com o Artigo nº 68.8.1. letra "A" do Estatuto Social, convocamos o distinto Conselho Deliberativo, rogamos a sua comparecimento, que será realizada no dia 22 do corrente mês, tendo por local o Salão dos Conselhos, sito no Pavilhão Social do Estádio Alfredo Jaconi, em primeira chamada às 19:30 horas e em segunda chamada qualquer número às 20:30 horas, observando a seguinte ordem do dia:

1. REVISÃO DE VALORES DAS MENSALIDADES;
2. ASSUNTOS GERAIS DE INTERESSE DA SOCIEDADE.

Tendo em vista a relevância dos assuntos a serem tratados, rogamos a sua comparecimento.
Caxias do Sul, 16 de março de 1980.
ESFORTE CLUBE JUVENTUDE
ERIVANI FISCH
Presidente Conselho Deliberativo

CAVALHADA EXPRESS

CAVALHADA EXPRESS



Centro Gaúcho - Luiz Parise

Fonte_38b – Jornal Pioneiro 1989



Fonte_39 – Acervo Luiz Parise



PODERÁ ser a despedida de Luisinho



Ypiranga não conseguiu manter a liderança em 1 Jul.

78 an 80?

Além de querer ganhar o bi-campeonato estadual, o Brasil tentará de todas as maneiras ganhar o clássico Bra-Far de amanhã, para também apagar a má imagem deixada no primeiro turno do triangular, quando ficou em último lugar, com apenas 1 ponto ganho. Osvaldo Barbosa já poderá contar com o retorno do ponteiro Luisinho, que cumpriu pena de suspensão automática no jogo da última terça-feira, contra o São Paulo, o que se constitui na grande esperança para a melhor defesa do triangular. Jacl sofreu uma forte batida na cabeça, mas não poderá contar com o comandante de ataque Jacl e com o meio-campo Tatalo, ambos titulares nos dois primeiros jogos do triangular. Jacl sofreu uma forte batida na cabeça e deverá ficar entregue ao departamento médico por muitos dias. O caso de Tatalo é diferente. O meio-campo teve seu contrato estendido dia 17 do corrente, não havendo a renovação deste e, assim, criando-se a impossibilidade de seu aproveitamento legal.

O substituto de Jacl será João Carlos, que completará o ataque com Luisinho e Tadeu Silva. Para substituir Tatalo, Osvaldo aproveitará Adãozinho, que constituiu-se na maior revelação no início desta temporada e acabou não tendo muitas chances. O retorno do atacante Jaceli, apesar de ainda não estar totalmente recuperado, é praticamente certo, já que recentemente Osvaldo buscou o jovem Eduardo, com isso não importante, sob pena de acabar "queimando" o jovem arqueira. Nesta semana, o time do Brasil para iniciar a partida que só será confirmado por Osvaldo momentos antes da partida, deverá ser o seguinte: Jaceli; Miralim, Tino, Clóvis e Ruzinho; Silvio Soares, Elio Costa e Adãozinho; Luisinho, João Carlos e Tadeu Silva.

As condições do Estádio, que concentrará em Cascata, o Brasil não adotará regime de concentração, seguindo a prática utilizada desde o campeonato gaúcho.



A EQUIPE do Brasil tem problemas para o Bra-Far, mas Luisinho joga

Fonte_39b – Acervo Luiz Parise

Seleção da rodada

Goleiro, Bagatini (Caxias) — Três grandes defesas evitando a derrota para o Inter. Celso, do Guarani, e Hugo, do Atlético, também se destacaram.

Lateral direito, Di (Caxias) — Apesar de enfrentar o melhor jogador do Inter foi muito bem, se preocupando também com o apoio. Norival fez o gol da vitória do São José.

Central direito, Beto (Grêmio) — Pela excelente atuação de ontem, ele foi o melhor jogador da rodada, confirmando que está numa grande fase. Figurou foi bem.

Central esquerdo, Pontes (Inter) — Melhor da defesa contra o Caxias, especialmente nas coberturas. Aguiar, do Inter SB, e Paulo Souza, do São José, destacam-se.

Lateral esquerdo, Mariano (Inter SM) — Defendeu o ataque, foi o melhor contra o Atlético. Tabajara, do Grêmio, jogou bem, apesar de

posso ajudado pelo resto do time.

Centroavante, Paulo Ferro (Ipiranga) — Anulou totalmente Neca e ainda teve condições de ir ao ataque. Rui Bandeira, do Caxias e Vadi, do São Luís, bons.

Meia esquerda, Paulo Cesar (Inter) — Um dos melhores contra o Caxias. Deroin, do São José e Paranhos, do Santa Cruz, também foram destaques.

Ponta direita, Luisinho (Ipiranga) — Fez as melhores jogadas de ataque e também recuso para ajudar o meio de campo. Juarez, da Aesi, fez dois gols no Novo Hamburgo.

Centroavante, Bebetó (Gaúcho) — O único destaque da posição, além de ter marcado os dois gols da vitória sobre o Rio Grande, assumindo a liderança dos goleadores.

Ponta esquerda, Laila (Inter) — Por seu lado, o Inter conseguiu suas melhores chances de gol, apesar da boa atuação de Di. Nenê, do Grêmio, muito bem.

IPIRANGA

VALDIR — Espalmou para o escanteio um chute de torção, o mais perigoso de toda a partida, ainda no primeiro tempo. Eficiente nas bolas altas, fez intervenções seguras, sempre.

JOBERT — Nas disputas individuais foi sempre batido por Nenê, apesar de entrar duro. Mas, sempre havia um companheiro ao seu lado para o rebote e o chute longo ao ataque.

CUCA — Ela e Mujica se encontraram na marcação a Tarciso, praticamente o único atacante a entrar na área, em tentativas pessoais e imprevisíveis. Boa na destruição.

MUJICA — Além de orientar toda a defesa e o time (o capitão), pulava em todas as bolas levantadas para a área, sem perder nas rebatidas de cabeça. Teve uma ótima atuação.

CLAUDIO — Sua função principal era de recuperar a bola de Zequinha, que já tinha a marcação do ponteiro do Ipiranga. Atrapalhado, no meio de dois Zequinha, levou desvantagem.

PAULO FERRO — Um pequeno defeso apenas a corrigir: é lento quando necessita correr com o adversário a quem marca. Mas esteve perfeito na cobertura

à defesa, e no segundo tempo se adiantou para marcar Caca.

EVONIR — Terminou o jogo cansado, com problemas respiratórios, de tanto correr pelo campo inteiro, sempre protegendo com eficiência o seu meio de campo.

CLÓVIS — Depois de deixar a marcação em Tura durante boa parte do primeiro tempo, se recompôs e terminou sendo um dos melhores da sua equipe.

LUISINHO — Muito bom nas jogadas em profundidade, busca a linha de fundo para o cruzamento. Dele partiram os dois lançamentos dos ataques mais importantes do Ipiranga em toda a partida.

PEDRO CESAR — Substituiu Luisinho nos últimos dez minutos, para reforçar ainda mais a defesa.

ÊNIO FONTANA — Marcou o gol anulado a quatro minutos e depois, apesar de se movimentar bastante não teve chances de criar perigo a Picasso. Recusou para ajudar o meio-campo.

TONHO — Perdeu o gol mais fácil do jogo, ao chutar fraco entre os dois arqueiros de área, para a defesa de Picasso.

9 DE JUNHO DE 1975 **FM • 23**
SEGUNDA-FEIRA

Fonte_40 – Acervo Luiz Parise

Seleção da rodada

Goaleiro, Bagatini (Caxias) — Três grandes defesas, evitando a derrota para o Inter. Celso, do Guarani, e Hugo, do Atlético, também se destacaram.

Lateral direito, Di (Caxias) — Apesar de enfrentar o melhor jogador do Inter foi muito bem, se preocupando também com o apoio. Norival fez o gol da vitória do São José.

Central direito, Beto (Grêmio) — Pela excelente atuação de ontem, ele foi o melhor jogador da rodada, confirmando que está numa grande fase. Figueroa foi bem.

Central esquerdo, Pontes (Inter) — Melhor da defesa contra o Caxias, especialmente nas coberturas. Aguiar, do Inter SB, e Paulo Souza, do São José, destacam-se.

Lateral esquerdo, Mariano (Inter SM) — Defendeu, apoiou, foi o melhor contra o Atlético. Tabajara, do Grêmio, jogou bem, apesar de

pouco ajudado pelo resto do time.

Centromédio, Paulo Ferro (Ipiranga) — Anulou totalmente Neca e ainda teve condições de ir ao ataque. Rui Bandeira, do Caxias e Vadi, do São Luis, bons.



Beto, melhor da rodada

Meia direita, Nana (Caxias) — Marcou bem Falcão, correu por todos os lados, foi o melhor do jogo em Caxias. Pedro, do Gaúcho, excelente contra o Rio Grande.

Meia esquerda, Paulo Cesar (Inter) — Um dos melhores contra o Caxias. Dorinho, do São José e Paranhos, do Santa Cruz, também foram destacados.

Ponta direita, Luisinho (Ipiranga) — Fez as melhores jogadas de ataque e também recuou para ajudar o meio de campo. Juarez, da Aes, fez dois gols no Novo Hamburgo.

Centroavante, Bebeto (Gaúcho) — O único destaque da posição, além de ter marcado os dois gols da vitória sobre o Rio Grande, assumindo a liderança dos goleadores.

Ponta esquerda, Lula (Inter) — Por seu lado, o Inter conseguiu suas melhores chances de gol, apesar da boa atuação de Di. Nenê, do Grêmio, muito bem.

Informações sobre os jogos do interior dos correspondentes Eldo Goldenberg e Valdomiro Oliveira (Rio Grande), Elmo Lobeleira (Lajeado), Severino Goes (Santa Maria), Luis Araújo (São Borja), Erico Fagundes (Santo Angelo) e Olimiro Passos (Bagé).

9 DE JUNHO DE 1975 FM • 23
SEGUNDA-FEIRA

IPIRANGA

VALDIR — Espalmou para escanteio um chute de Tardio, o mais perigoso de toda a partida, ainda no primeiro tempo. Eficiente nas bolas altas, fez intervenções seguras, sempre.

JOBERT — Nas disputas individuais foi sempre batido por Nenê, apesar de entrar duro. Mas, sempre havia um companheiro ao seu lado para o rebote e o chute longo ao ataque.

CUCA — Ele e Mujica se encarregaram da marcação a Tardio, praticamente o único atacante a entrar na área, em tentativas pessoais, e improdutivas. Boa na destruição.

MURICA — Além de orientar toda a defesa e o time (o capitão), pulava em todas as bolas levantadas para a área, sem perder nas rebatidas de cabeça. Teve uma ótima atuação.

CLAUDIO — Sua função principal era de recuperar a bola de Zequinha, que já tinha a marcação do ponteiro do Ipiranga. Atrapalhado, no meio de dois Zequinha, levou desvantagem.

PAULO FERRO — Um pequeno defeito apenas a corrigir: é lento quando necessita correr com o adversário a quem marca. Mas esteve perfeito na cobertura

à defesa, e no segundo tempo se adiantou para marcar Cacau.

EVONIR — Terminou o jogo cansado, com problemas respiratórios, de tanto correr pelo campo inteiro, sempre protegendo com eficiência o seu meio de campo.

CLÓVIS — Depois de deixar a marcação em tática durante boa parte do primeiro tempo, se recomps e terminou sendo um dos melhores da sua equipe.

LUISINHO — Muito bom nas jogadas em profundidade, buscou a linha de fundo para o cruzamento. Dele partiram os dois lançamentos dos ataques mais importantes do Ipiranga em toda a partida.

PEDRO CESAR — Substituiu Luisinho nos últimos dez minutos, para reforçar ainda mais a defesa.

ÊNIO FONTANA — Marcou o gol anulado a quatro minutos e depois, apesar de se movimentar bastante não teve chances de criar perigo a Picasso. Recusou para ajudar o meio-campo.

TONHO — Perdeu o gol mais fácil do jogo, ao chutar fraco entre os dois aqueiros de área, para a defesa de Picasso.

Palmeiras venceu de goleada

Na cidade de Rio de Sul, o Juventus redimiu-se dos últimos insucessos, derrotando a equipe de Carlos Renz de Brusque, por quatro tentos a zero, anotando dois gols, em cada período. **Luizinho** foi o artilheiro, com três tentos e César completou o marcador de quatro a zero. No apito estive o brusquense, Alvir Renzi.

GOLEADA (LE)

No embate da Loteria Esportiva, o Internacional venceu em Luz; o Hercílio Luz, por cinco tentos a um, na estreia do ex-gremista. Aurélio Lugs Antônio abriu a contagem para o Hercílio Luz, aos 14 minutos. O Internacional empatou aos 40, através de Amácio e desempatou aos 44, marcando Rubens. Na fase final, Aurélio, nos 2 e aos 9 e Zezé, aos 42 minutos, concluíram o marcador de cinco tentos a um, para o Internacional. Na arbitragem funcionou José Carlos Bezerra e a renda somou a quantia de...

BLUMENAU

BLUMENAU, 14 - De um lado, um time medroso, sem meia cancha, encolhido no seu campo, apesar de jogar em casa. Do outro, uma equipe bem armada, rápida de quila da defesa ao ataque e com um jogo bem mais objetiva. Este o panorama geral de Palmeiras e Juventus, partida que teve a boa arbitragem de Alvir Renzi, apesar do clima contrário à sua condição de juiz.

O Juventus, nas duas etapas, esteve sempre melhor do que o amedrontado Palmeiras, mesmo quando esteve somente com o ponta de lança Sérgio na frente, numa demonstração clara de que estava sentindo a superioridade do adversário. Mas foi o ponteiro Tarcísio, num aos 4 m do segundo tempo, quem fez o primeiro, fôlego da meia cancha, ficou sozinho na frente de Alvir e só teve o trabalho de desviar para o canto direito.

Mas o Juventus não se assustou e continuou buscando o seu gol, que surgiu aos 25m desta fase, depois de uma bola dentro da área, deu um corte no zagueiro Brito e chutou forte no canto esquerdo de Leme. Este empate, sob certo aspecto, não foi muito justo para os visitantes, que foram sempre mais exigidos durante toda a partida.

PALMEIRAS 1 X 1 JUVENTUS

PALMEIRAS: Leme; Alvacir, Brito, Dula e Coral; Adão Nelson e Luis Carlos; Zinho (Nezinho), Sérgio e Tarcísio.

JUVENTUS: Alexandre; Manoel, Motta, Valdir e Paraná; Chico Preto e Félix; Luisinho (Edson), Dico, Liminha, e Toninho (Aderly).

Gols: Tarcísio (3m 2º tempo-Palmeiras) e Liminha (25m Juventus)

Renda: Cr\$ 13.732,00

Arbitragem: Alvir Renzi, com Moacir Dirloniri e Acir



Fonte_41 - Acervo Luiz Parise

2/89
PIONEIRO
ESPORTES 17

Esportes

Capanema nos planos do Avaí

Depois de uma reunião, por volta das 8 horas da tarde de ontem com o vice do futebol, Ademir Brito, o Esportivo definiu a contratação de meia-esquerda Titi. O jogador, que atua no Guarani de Campinas, onde chegou em dezembro de 1987, conquistou o clube por um ano.

Além de Titi, a direção ainda pensa em lateral joga tanto na direita como na esquerda, um ponta-esquerda e um goleiro para substituir ao plantel. Através de jogadores treinados há dois meses pelo técnico Damasceno, o clube fará testes físicos e a tarde um coletivo cortado pelo técnico Aurélio Malluvere.

Esportivo contrata Titi

Depois de uma reunião, por volta das 8 horas da tarde de ontem com o vice do futebol, Ademir Brito, o Esportivo definiu a contratação de meia-esquerda Titi. O jogador, que atua no Guarani de Campinas, onde chegou em dezembro de 1987, conquistou o clube por um ano.

Além de Titi, a direção ainda pensa em lateral joga tanto na direita como na esquerda, um ponta-esquerda e um goleiro para substituir ao plantel. Através de jogadores treinados há dois meses pelo técnico Damasceno, o clube fará testes físicos e a tarde um coletivo cortado pelo técnico Aurélio Malluvere.

Alvir treina fisicamente em separado

O técnico Alvir Renzi não trabalha com o grupo de jogadores orientado a trabalhar em separado. Ele trabalha na sala de musculação e não faz parte do grupo de jogadores orientado a trabalhar em separado. Ele trabalha na sala de musculação e não faz parte do grupo de jogadores orientado a trabalhar em separado.

Glória acerta amistoso com Esportivo

O Glória acertou dois amistosos com o Esportivo de Bento Gonçalves. O primeiro jogo será realizado no dia 20 de novembro, no Alto da Glória. Segundo o vice-presidente do clube, o jogo será realizado no dia 20 de novembro, no Alto da Glória.

Damasceno orienta mini coletivo

O técnico Aurélio Malluvere orientou um mini coletivo com os jogadores do clube. O jogo foi realizado no dia 14 de novembro, no campo de treinamento do clube.

Projecnica

Projecnica Thinner PT O THINNER CERTEC Rua Dória, 202 Distrito Industrial Caxias do Sul - RS FONE (054) 225.1184




Fonte_41b - Jornal Pioneiro 1989

Palmeiras empalou com o Juventus

De lances sugestivos, com o Juventus — especialmente buscando o triunfo a todo custo, pode-se dizer, que foi bem o prêmio amistoso travado, por Juventus e Palmeiras na tarde de domingo, em Rio do Sul. No primeiro tempo, os locais, se fecharam bem na defesa, e nos primeiros 20 minutos, não houve qualquer chance de penetração do Palmeiras. Com a retaguarda bem postada, os juventinos, dominavam as ações, pelo meio

campo e partizaram em busca do gol adversário. Diversos ataques se sucederam, mas a invulnerabilidade da defesa periquita, foi mantida na primeira fase. Houve boas ocasiões para que o Juventus anotasse. Castor, Luizinho, e Edson, desperdiçaram as oportunidades, e permitiram ao mesmo tempo, ao goleiro Jorge, defesas sensacionais. Aos 22 minutos, Luizinho, penetrou livre na área, e chutou no canto esquerdo, para onde caiu o

guarda-rédes do Palmeiras, para praticar a defesa. Aos 30 minutos, num contra-ataque alvi-verde, Leal aproveitou-se de uma defesa parcial do goleiro Rafael, viria a abrir a contagem, para a surpresa dos juventinos.

BLUMENAU

PALMEIRAS X JUVENTUS

BLUMENAU, 12. — Palmeiras e Juventus, dois ganhadores da primeira rodada, fazem o melhor jogo deste domingo, no Estádio Aderbal Ramos da Silva, a partir das 15h30min, com a arbitragem de Alvir Renzi e os bandeiras Moacir Dirloniri e Acir Silva.

Time por time, uma pequena vantagem para o Juventus, que tem no seu meio de campo e ataque, o ponto forte, justamente ao contrário do Palmeiras, que ainda não definiu os homens para estes dois setores da equipe. Mas como os palmeirenses jogam em casa, a vantagem do time de Rio do Sul sedili, transformando-se em equilíbrio. O lucro é dos torcedores do Palmeiras de Luis Carlos, Zinho, Sérgio e Tarcisio. E o Juventus, jogando fora de casa, é quem terá as maiores dificuldades, pois Alexandre, Manoel, Vassir, Motta e Paraná; Chico Preto e Felix; Luisinho, Liminha, Dico e Toninho, em todas as partidas jogadas esse ano, ainda não passaram por nenhuma prova tão dura como o embalsado time do Palmeiras.

Antes do jogo, haverá uma solenidade, com a participação de autoridades de Blumenau, convidados pelos dirigentes palmeirenses, para participar das festividades do gramado totalmente remodelado.

DIFERENTE

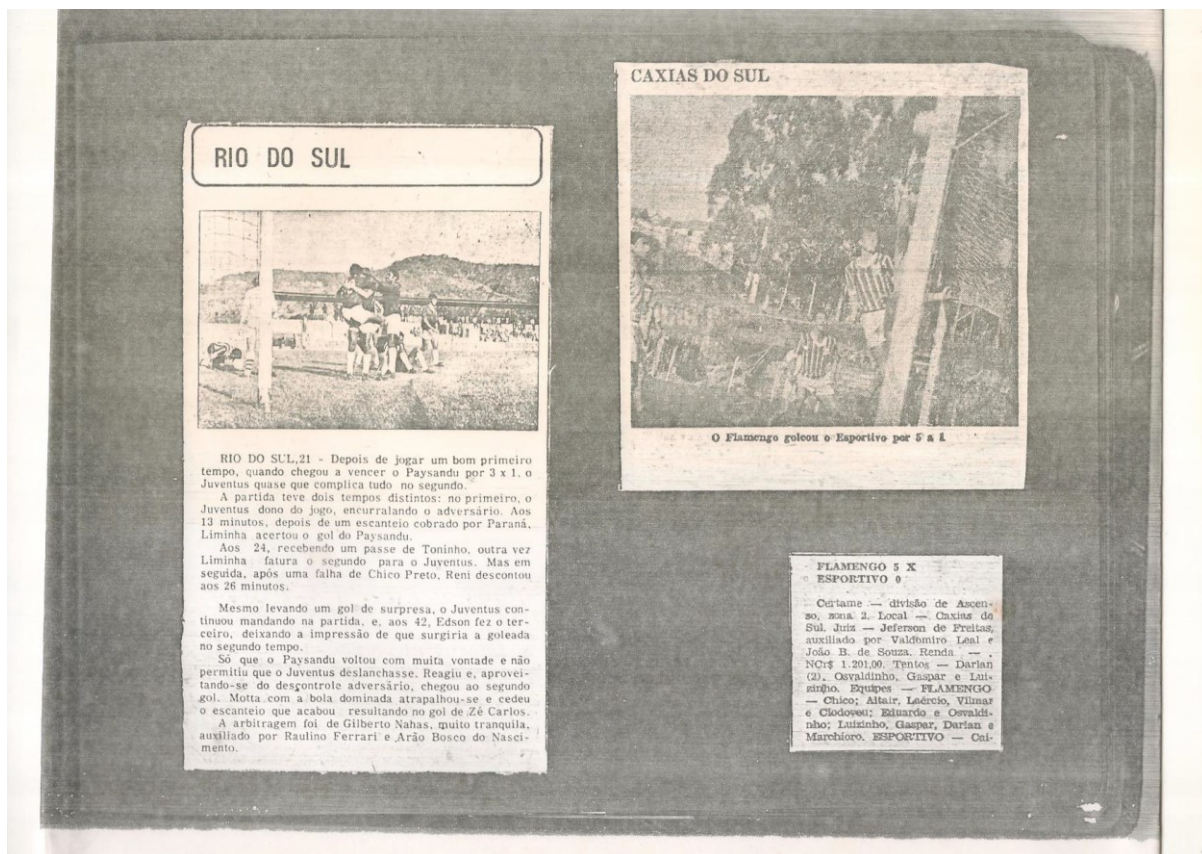
No intervalo, Iberê Rosa, deve ter acertado os profissionais juventinos, pois o quadro. Rioulsense, voltou para a etapa final totalmente alterado em sua maneira de jogar. Logo nos primeiros movimentos o clube Juventus começou a perturbar a retaguarda periquita, até que aos 6 minutos, aconteceu o empate do prêmio. Luizinho derivado pela direita invadiu a área e atirou cruzado e rasteiro, para bater o goleiro Jorge, de forma inapelável. O Juventus a bola entrou de mansinho no arco de Rafael. Estava empatada a partida. Depois, em lance de impedimento o Juventus voltaria a visitar as rédes do Palmeiras, mas o árbitro desta feita, atendendo os apelos dos periquitos, acabou por anotar o impedimento.

DETALHES

Jogo — Juventus A. C. 2 x 2 Palmeiras E. C.
Local — Estádio Municipal de Rio do Sul.
Renda — 1.476,00
Juiz — Osório de Moraes (Muito fraco)
Auxiliares — Reinaldo Lamêgo e Milton Farias.

EQUIPES

Juventus — Rafael; Alvinho, Nilton, Wilmar e Pingo; Félix e Gilberto Costa; Jorginho, Edson (Ademir), Luizinho e Castor.
Palmeiras: Jorge; Roberto Picolé, Krieger, Duia e Adalberto (Cavaco); Adão, Luis Carlos, Pereirinha, Leal, Parobá e Anísio.



Fonte_43 – Acervo Luiz Parise



Fonte_44 – Acervo Luiz Parise

O Campeonato Gaúcho acabou no perigoso terreno da brincadeira: a última palavra caberá à Justiça, a pedido do Grêmio, que pretende ganhar o jogo que perdeu para o Caxias — e assim vencer o segundo turno. É um melê sem fim.



FOTOS J. B. SCALCO

A esquerda, no alto, Jerônimo, emprestado ao Caxias pelo Grêmio. Abaixo, Lino, emprestado pelo Inter. O primeiro enfrentou o Grêmio e o segundo descansou contra o Inter. No centro, Luizinho, pivô de toda a questão. Acima, Cedemir, outro que o Inter emprestou ao Caxias. O problema conseguiu o aparentemente impossível: Hoffmeister e Inter estão lado a lado, contra o Grêmio.

20 PLACAR

Fonte_45 – Acervo Luiz Parise

Depois de marginalizado, Luizinho foi vendido

Por que esta marginalização do Luizinho, o único ponteiro que poderia substituir Flecha? Por ser ponteiro direito? Todos acompanharam o drama do jogador para renovar o seu contrato. Foi um dos últimos, mesmo sabendo que Flecha não poderia jogar. Sem maiores expli-



Luizinho não quer sair do Juventude. O jogador não tem tido oportunidades, mas o clube não poderá cedê-lo ao Brasil de Pelotas.

cações para o jogador ele passou a ser marginalizado. Contra o Figueirense a saída de Maurinho para o ingresso de Marco Antonio foi desmoralizante para o ponteiro. O Brasil de Pelotas quer o jogador. Deve até estar indo nestas alturas. Os dirigentes dizem que "não queremos truncar a carreira de ninguém". Emilson fala que "Luizinho não está numa boa fase, pode ser que daqui a algum tempo ele melhore, mas, nas minhas observações, ele não aprovou". Luizinho, a maior vítima nisto tudo e que estava muito alegre por ter renovado o contrato, não gostou muito da idéia. "Como é que eu posso jogar e atravessar uma boa fase se eu nunca jogo? Sinceramente, não quero sair do Juventude. Minha esposa leciona e para mim seria muito ruim". No ano passado, Luizinho saiu do time quando atravessava uma grande fase. A contratação de Flecha obrigou a retirada do jogador. "Naquela época eu até compreendi a situação. Estava numa grande fase, mas, afinal de contas, o Juventude contratara Flecha, jogador de Seleção Brasileira e, logicamente, eles tinham que justificar. Mas, com a suspensão de Flecha, esperava que pudesse ter nova chance. Só jogando a gente entra em forma".

1977

Muita gente não está entendendo - principalmente a torcida esmeraldina - o fato de não aproveitamento do LUZINHO no time do Juventude. Em detrimento a este valente e sítij jogador, o treinador Peçanha está improvisando. Da Costa veio para ser titular e já está lesionado. A grande verdade é que Luizinho é o único ponteiro nato que o Juventude possui. Importante pergunta fica no ar: por que marginalizá-lo?

Luizinho joga os 90 minutos, mostrando o seu bom futebol.



Lanterna vence o líder em Rio do Sul

Blumenau (Sucursal) — O Juventus conseguiu sua primeira vitória no retorno do campeonato ao vencer ontem à tarde por 1 a 0 o América, até então líder absoluto e hoje dividindo a liderança do retorno com o Figueirense com 4 pontos perdidos. Embora classificado para as finais, o América não possui mais chances de vencer.

tempo. O único gol da partida, marcado pelo atacante Luizinho aos 42 minutos de jogo da primeira fase, surgiu depois de uma boa trama do ataque do Juventus, que procurou sempre ampliar a vantagem.

A partida, conduzida por Gilberto Nahas, foi disciplinada e o Juventus venceu por 1 a 0.

Toninho, Luizinho (Adeli), Dico (Edson) e Adãozinho. O América conheceu sua primeira derrota no retorno com Da Costa — Djalma, Flores, Beto e Ludinho — Hamilton (Paulo Cesar) e Veneza (Sado) — Marcos, Vado, Jair e João Carlos. A arrecadação somou Cr\$ 550,00 e foi a mais baixa registrada no certame no Estádio Municipal.

Fonte_45b – Acervo Luiz Parise

CERTIDÃO
 Federação Gaúcha de Futebol
 Certificamos que este documento
 é cópia fiel do original existente
 nesta Federação

Giovane S. Michel
 Depto. de Registro
 FGF/RS

P. Alegre, 02/12/2011
 Departamento de Inscrição
 FGF/RS

PROFISSIONAL			PROFISSIONAL		
Nº	ORDENADO	LUVAS	Nº	ORDENADO	LUVAS
2	Gr\$ 100,00		12	Gr\$ 25.000,00	
3	Gr\$ 600,00				
4	Gr\$ 600,00				
5	Gr\$ 1.000,00				
6	Gr\$ 1.000,00				
7	Gr\$ 1.500,00				
8	Gr\$ 1.500,00				
9	Gr\$ 10.000,00				
10	Gr\$ 13.000,00				
11	Gr\$ 15.000,00				

DATA	MUDANÇA DE CLASSE	Nº DO DOCUMENTO
5.5.67	Removido à profissional nesta data.	

CERTIDÃO
 Federação Gaúcha de Futebol
 Certificamos que este documento
 é cópia fiel do original existente
 nesta Federação

P. Alegre, 02/12/2011
 Departamento de Inscrição
 FGF/RS

Reg. nº 13.293-B **FICHA INDIVIDUAL** CPF: 05603000007
 CPF: 18.315030/91

NOME: LUIS ANTONIO FARIES FERREI
 NATURALIDADE: LUIS FIDELIS ROSSET NACIONALIDADE: BRAS.
 DATA DO NASCIMENTO: 29 DE FEVEREIRO DE 1949 PROFISSÃO: AVUL. FOTOGRAFIA
 FILIAÇÃO: EDUARDO FERREI E GILLES PARISE FERREI
 DOCUMENTO APRESENTADO: CPF. N.º 18.315.030 - Fls. 147 - Livro A-16
Carteira N.º 29464.2a, Via
Cart. Atl. n.º 362, n.º 300

16.01.74 **OBSERVAÇÕES** CEWR/RESERV/Nº361.7153/4 RM

Em Deleg. Via-Futebol de 05.05.75, a C.F.F. concedeu a transferência deste atleta para esta Federação.

3) - Espiranga F.C. manifestou interesse na renovação ant. em 8/3/74
 4) - Em 01.04.75 o Espiranga FC, manif. int. renov. contr. c/atl. ant. 01.04.75
 5) - Em 15.07.75 o Espiranga FC, cedeu o atleta a título de empréstimo até 31.12.75 à A. Carlos do Srl F. ant. 15.07.75
 6) - Em 04.11.75 N.C. nº 40/75 TFD foi aplicada apenas de suspensão por duas (2) partidas oficiais. ant. 04.11.75.-
 7) - Em 12.01.76 Rescindido de comum acordo. ant. 12.01.76.-

REGISTRO N.º 407 NOME: LUIS ANTONIO FARIES FERREI

Fonte_46 – Acervo Luiz Parise

LUISINHO RENOVA COM O IPIRANGA

O ponteiro direito Luisinho chegou a se revoltar contra a direção do Ipiranga, amesando não aparecer mais no estádio se seu contrato — encerrado dia primeiro — não fosse renovado em 48 horas. Mas ontem à tarde, afinal, houve o acordo. Luisinho se reuniu com dirigentes, aceitou a proposta de Crê 2 mil mensais, e já assinou o novo contrato por um ano. Assim, ele poderá voltar logo ao time, pois está recuperado de lesão no joelho que o afastou ainda na primeira fase do campeonato. Além disso, Luisinho, o time do Ipiranga deverá ter mais um período nas próximas partidas: Cito, que também havia machucado o joelho, já foi liberado para treinar.

Fonte_47 – Acervo Luiz Parise

BRASIL ESPERA A CHEGADA DO TREINADOR



Luisinho esforçou-se, mas não foi ajudado.

Com o início dos trabalhos do treinador André Heinz, que acontecerá segunda-feira, começará realmente a temporada esportiva do G.E. Brasil. André Heinz chega em Pelotas neste sábado mas só iniciará os treinamentos segunda.

Nestas duas semanas de treinamentos dos jogadores que se apresentaram no clube, pouca coisa houve de proveito, já que a maioria dos jogadores não participaram ativamente dos exercícios que foram ministrados pelo preparador físico interino, Luisinho.

A chegada do treinador, vai certamente consertar todos estes problemas, voltando ao normal os treinamentos e sendo o que é mais importante — contratados outros elementos para disputar a taça de prata que inicia no fim deste mês. Os adversários do Brasil já são conhecidos. Resta agora o clube dinamizar bastante o setor de contratações, para fazer um time que disputará esta competição.

Em sua chave o Brasil vai ter alguns problemas, principalmente com times como o Londrina, Atlético paranaense, Juventude, entre outros, que formam os oito de sua chave. Por esta razão acreditamos que a direção faça um time capaz de competir e fazer frente nesta primeira taça de prata.

Brasil vai tentar o empate com o Grêmio

O Brasil de Pelotas fez um coletivo ontem à noite, visando apontar o time para o jogo de quinta-feira contra o Grêmio no estádio Bento Freitas. Enio Costa e Luisinho, recentemente contratados ao Juventude de Caxias, foram as atrações do treino. Já está saindo do time e, em seu lugar, aparecerá Enio Costa.

O técnico João Alberto está preparando uma retanica para tentar, pelo menos, um empate frente ao Grêmio. O jogo é muito importante para o Brasil que ainda não conseguiu vencer neste Nacional — perdeu a primeira em Pelotas para o Joinville e a segunda para o Coritiba. Portanto, o Brasil precisa de um resultado favorável nesta quinta-feira, sendo ira para seis pontos perdidos e a possibilidade de classificação ficará praticamente afastada. Na esquia defensiva que experimentou ontem, João Alberto formou a meia-cancha com quatro jogadores: o libeto Sommer, Paulo



Luisinho deve sair levando na ponta-direita

César, Enio Costa e ainda o recém do ponteiro Tadeu Vieira. O time mais provável será Sérgio; Tadeu Menezes, Dongá, Renato e Clóvis; Sommer, Paulo César e Enio Costa; Luisinho, Delmar e Tadeu Silva.

Fonte_47b – Acervo Luiz Parise



A expulsão de Luisinho foi um dos maiores erros de Agomar Martins na partida. Para o jogador do Caxias, isto mostrou um condicionamento

Luisinho e Lula brigam. Agomar expulsou só Luisinho

Um dos principais erros de Agomar Martins no jogo de ontem à tarde, em Caxias, foi a expulsão de Luisinho, depois que o jogador sofreu uma falta de Lula e os dois jogadores iniciaram uma pequena briga. Agomar só expulsou o jogador do Caxias e isto fez Luisinho concluir que "tudo estava premeditado. É muita coisa querer que um clube do interior atrapahe a dupla Grenal no Campeonato. Eles não vão deixar que isto aconteça".

Luisinho ficou muito irritado com a sua expulsão pois, "eu sofri uma falta do Lula com muita violência. O jogo já estava uma fumaçeira e eu me irritei e comecei revistar o lance violento que sofri, o Lula também veio para cima de mim para me agredir e o Agomar, curiosamente, resolveu me expulsar e não advertir o Lula. Isto aconteceu justamente quando tentávamos o empate. Por estas coisas é que eu digo que não é fácil querer enfrentar a dupla Grenal".

Até o momento da expulsão, na metade do segundo tempo, Luisinho estava realizando uma boa partida pela ponta direita, era um jogador ofensivo, cruzava bem e também recuava rapidamente quando o Tinter atacava para ajudar Di no setor direito da defesa. Agora, Luisinho lamenta que por culpa de Agomar Martins, ele não possa jogar contra o Grêmio na quarta-feira à noite e mostrar novamente que tem boas condições como jogador, já que "eu estou fazendo tudo, mostrando um bom futebol para que o Caxias compre o meu passe que está com o Ipiranga. Agora, com esta expulsão, eu e o time estamos prejudicados. Foi uma injustiça tão grande quem nem quero lembrar mais".

Sobre a partida, Luisinho apenas repetiu o que todos os outros jogadores já haviam dito quando garantiam que o gol de Flávio foi "o grande responsável por tudo que nos aconteceu. Se não fosse ele, poderíamos ter dificultado a situação no segundo tempo. Eu só lamento isto e a violência de todos os jogadores do Inter".

Fonte_47c – Acervo Luiz Parise



Luisinho não se acertou e voltou para o Ipiranga. O Caxias quer ir buscá-lo

Luisinho deixou Caxias e voltou para Erechim. Nana também pode sair

A direção do novo clube — S.E.R. — Caxias — já tem problemas para resolver: Luisinho não se acertou com o Caxias e, depois de receber todo o dinheiro a que tinha direito, retornou para Erechim, onde o Ipiranga chama e seu passe. Além disso, o meia-canção Nana também está encontrando dificuldades para renovar. Mas, enquanto o presidente Francisco Bóia está falando a respeito, os dirigentes do Caxias continuam acreditando que "se ali vier o Caxias", por isso, a direção tem como meta prioritária para 76, a construção do estádio Centenário.

acertou. Atualmente ele ganha Cr\$ 2.800,00 e a direção ofereceu Cr\$ 3.100,00. O jogador acha que o aumento é muito pequeno e pediu Cr\$ 4 mil. Existe a possibilidade de acordo em Cr\$ 3.000,00.

Comar, que foi devotado pelo Grêmio, ainda não se apresentou no Caxias. Ele passará as férias em Porto Alegre, junto com seus pais. Mas, a direção do Caxias não está preocupada com isso. A sua maior preocupação é com a construção do estádio Centenário. O dirigente Milton Bettele afirmou ainda que "de janeiro a março os planos deixar pronto grande parte das obras e até o fim do ano, o estádio deverá ficar quase completamente concluído".

Bettele continua acreditando que se algum clube for convidado para entrar no nacional, este vai ser o Caxias. Como Homenester deverá escolher o clube campeão no meio do ano que vem, Bettele garante que não terá problemas nem motivos para uma maior preocupação.

O vice-presidente administrativo, Laerte Rosa, afirmou ontem que "o Caxias tem interesse por Luisinho e, possivelmente nos próximos dias algum contrato será assinado para levá-lo ao clube com o jogador e com o Ipiranga". "Mas, o problema de renovação de contrato não é só com Luisinho. O meia-campo Nana ainda não se

Fonte_48 – Acervo Luiz Parise

os jogadores: Dorival, Paulinho e Rogério (São José); Belinho (Caxias); Pompéia, Jorge (Lajeado); Jorge e Juarez (Araçá); Tadeu e Valdo (Inter de Santa Maria); Maurinho (São Luís); Néia e Celso (Guaraná); Cláudio, Ferreira e Nicósga (Ipiranga); Antãozinho (São Paulo); Dida e Maciel (Rio-grandense); Flávio Costa (Rio Grande) e Leal, Téo e Reginaldo (Atletico de Carazinho).

A SELEÇÃO

Com pelo menos 21 jogadores concorrendo, Folha da Tarde formou esta seleção: goleiro: BACALINI, do Caxias com 11 votos; VALDO, do Santa Cruz três. Lateral-direito: DI, do Caxias com dez votos; Tadeu (Inter EM com quatro). Zagueiros de área: TIAO, do Santa Cruz, com seis; Paulinho, do São José, com quatro; Jorge do Lajeado, com dois e Cadenir, do Caxias, com um. LUIS FELIPE, do Caxias, com seis votos; Nelson do Santa Cruz, com três; Cláudio, do Bagé, com dois; Fogaça do Inter EM, com dois e Adilson do Inter EM, com um. LATERAL-ESQUERDA: RICIVALDO, do São José e MARLIANO do Inter EM empataram com quatro votos. Os outros jogadores foram Cepato, Ila e Paulinho, Meio-campo: CEBASAL, do Caxias; VALDO, do Inter EM e NANA, do Caxias, com dez, nove e dez votos respectivamente. Os outros jogadores: Ferrinhos e Paulo César do Santa Cruz. Ataques: LUISINHO, do Caxias; DEBETINO, do Gaúcho e LENO, do Caxias. Foram votados ainda Reginaldo, Eduardo, Rogério, Néia e Maurinho.



Apesar da fratura no nariz, Luisinho pode jogar

Fonte_48b – Acervo Luiz Parise



Fonte_48c – Acervo Luiz Parise

ALCIONE E LUISINHO VOLTARAM DE ESTRELA COM PROBLEMAS

Luisinho e Alcione foram os jogadores que saíram com problemas físicos do jogo-treino com o Estrela. O caso mais grave é o de Luisinho que caiu sobre a mão direita durante a partida e ontem sentia muitas dores. O médico Darci Rodrigues examinou o jogador e ele deverá fazer uma radiografia hoje para saber se existe algum problema de fratura.

Alcione levou uma pancada na perna e também sentia dores. Mas o seu caso não tem problema e está sendo tratado com massagens e aplicações pelo eficiente massagista Valter Martins (conhecido por "Tio Bomba"). Os outros jogadores não sentiram nada e o preparo físico que apresentaram durante o jogo deixou o treinador Poletto muito satisfeito e o fez concluir que "a preparação física da seleção está cada vez melhor. Isto não é mais problema para mim".

Ontem, todos os jogadores convocados foram fazer a vacina exigida para que deixem o país. Os passaportes já estão praticamente prontos mas ainda não chegou a licença especial para a isenção dos Cr\$ 12 mil que todas as pessoas têm que pagar para saírem do Brasil. O Ministério da Educação já concedeu esta licença mas o Banco Central ainda não enviou nada para Porto Alegre. Segundo os contatos mantidos ontem pelo secretário da Federação, Luís Carlos Alvim, esta licença deverá chegar ainda hoje.

A delegação retornou de Estrela às 2h da madrugada de ontem, os jogadores descansaram até as 10h e depois foram fazer suíma. À tarde, depois da vanínia, eles foram liberados para tratar de assuntos particulares em Porto Alegre e à noite assistiram o jogo entre Grêmio e Esportivo.

Para hoje, o técnico Poletto programou uma maratona pela parte da manhã. À tarde, o time deve realizar um rápido coletivo e, após, todos fazem exercícios táticos e físicos. Amanhã, novamente, os jogadores fazem treinos especiais pela manhã, descansam à tarde, e disputam um jogo-treino com o Novo Hamburgo à noite no Estádio Santa Rosa. No sábado, Poletto orienta treinos pela manhã e à tarde e no domingo começa a viagem para a Costa Rica.



Luisinho caiu sobre a mão e ontem sentia dores

Poletto analisa o primeiro coletivo

O técnico Poletto e os dirigentes da Federação ficaram bastante satisfeitos com o desempenho do time da seleção do interior em seu primeiro jogo-treino, quando empatou terça-feira à noite em Estrela. Na opinião do treinador os jogadores renderam 40 por cento do que podem e "poderiam fazer muito mais. O campo molhado prejudicou bastante. Mas eu fiquei muito satisfeito com o início do entrosamento, com o esforço pessoal de cada um deles e com a disciplina tática apresentada".

No primeiro tempo do jogo, a chuva impediu que as jogadas fossem realizadas mas Poletto pode perceber algumas coisas importantes como o bom desempenho do lateral Tadeu quando apói e outras coisas que fizeram o técnico concluir que o trabalho da defesa com Tadeu, Cassiá, Mugica e Luís Carlos foi excelente "levando em conta as devidas proporções pois sei que eles ainda vão apresentar muito mais futebol" explica Poletto.

Ainda na defesa, um destaque especial para Cassiá que chegou a surpreender tanto ao técnico como aos dirigentes pela maneira como jogou. Mas Poletto também ficou satisfeito com Manoel e Otávio que substituíram Tadeu e Mugica, respectivamente, no segundo tempo. Mesmo assim, a defesa que deverá começar o treino em Novo Hamburgo será a que jogou o primeiro tempo em Estrela. Sobre o goleiro Celso, Poletto diz que "não posso falar nada pois ele não chegou a ser exigido".

No meio campo, durante a partida em Estrela, Poletto destaca Alcione, Paranhos e Odír

que jogaram no segundo tempo e apresentaram um bom desempenho. Paulo Ferro e Vanio, que formaram junto com Alcione o meio campo do primeiro tempo, não puderam mostrar muito futebol porque chovia bastante. Mas o técnico deve começar o jogo de amanhã à noite em Novo Hamburgo jogando com Alcione, Paranhos e Odír no meio campo.

O ataque começou a partida com Luisinho, Miguel, Amaral e Derli. O ponteiro esquerdo Derli não pode quase jogar porque o seu setor no campo estava completamente alagado. Luisinho fez algumas boas jogadas e Miguel Amaral agradou tanto a Poletto como ao coordenador Carlos Difini Neto que o considerou "um jogador de muita garra". No segundo tempo, Paulinho substituiu Derli, com mais sorte pois a chuva tinha parado, e Jaime móncaco entrou no lugar de Miguel. Pois os dois que entraram, Jaime e Paulinho, realizaram as jogadas mais perigosas da partida que só não resultaram em gol porque o goleiro do Estrela, Careca, fez excelentes defesas.

Fonte_49 – Acervo Luiz Parise

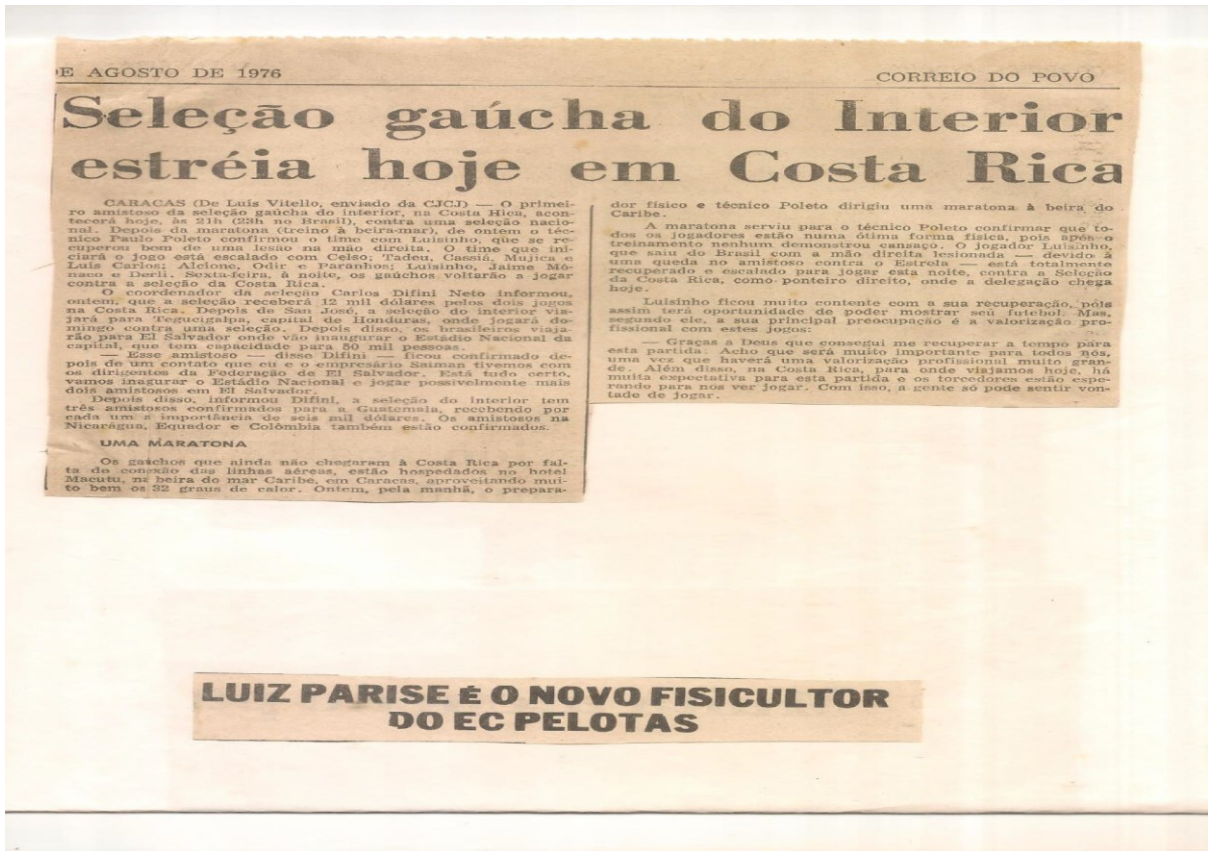
planos para Copa na Argentina



Poletto enfrenta problemas para escalar a Seleção do Interior, pois o goleiro Hugo está fora de cogitações e o reserva Celso também sofreu uma entorse

SELEÇÃO DO INTERIOR

Fonte_49b – Acervo Luiz Parise



Fonte_50 – Acervo Luiz Parise

Ypiranga Perdeu a Liderança

O empate de sábado último, teve como consequência direta a perda da liderança do campeonato gaúcho, que até então estava sendo conservada, desde o início do campeonato.

Parece contudo mais importante que isso, o fato do Ypiranga ter ganho um ponto fora de casa.

No terceiro jogo manteve-se invicto, ganhando 4 dos 6 pontos disputados com aproveitamento de 75% considerado excelente.

É verdade que o S. Luiz esteve mais perto da vitória, criando oportunidades notáveis para marcar mas também é verdade que o caparinho perdeu o gol do começo ao fim, e apesar dos desacertos do ataque, também esteve perto da vitória.

Ela poderia ter vindo no penalti, que o árbitro não consignou, quando o zagueiro Nel desviou a bola com a mão.

Ou poderia ter acontecido alguma das explosivas penetrações de Mariotti.

Mas o zero a zero de Ijuí, satisfaz. Foi o que desejaram os dirigentes do Ypiranga depois do jogo quando cumprimentavam seus atletas: Valdir, Caca, Mujica, Wilmar e Cito, Paulo Ferro e Zico, Luizinho (Tonho), Ismael (Peçruca), Mariotti e Paulinho.

O São Luiz é que não gostou do empate, achando que deveria vencer.

Jogou com Renato, Neco, Ademar, Nel e Segatto Figueiró (Mônaco) e Valdir, Raul, Jair, Castilhos (Luiz Marinho) e Branco Arbitrado de Carlos Marilins, com Justiniano e Hermínio Goulart. Arrecadação de Cr\$ 14.400,00.

O Ypiranga só perdeu a liderança, por que o Gaúcho de P. Fundo "anda na pior". Lá em P. Fundo não pode derrubar o

Caxias, que assim, dispensando na liderança do campeonato gaúcho. Os outros resultados foram bons: a derrota do Atlético para o Esportivo por 1 a 0, a derrota do Novo Hamburgo para o Eio-grandense por 1 a 0, o empate em dois a dois entre o Inter de Santa Maria e o Santa Cruz, e até a goleada do Encarnate sobre o Armour por 5 a 1.

Agora a situação dos 14 clubes é a seguinte por pontos perdidos:

- Em 1º Caxias com 1 pp
- Em 2º Ypiranga, Encarnate, Santa Cruz, Encarnate, Esportivo com 2 pp
- Em 3º S. Luiz, Inter de Santa Maria com 3 pp
- Em 4º Esportivo, Armour, Prateense com 4 pp
- Em 5º Atlético, S. J. até N. Hamburgo com 5 pp
- Em 14º Gaúcho com 6 pp

Preparo físico tem cuidados especiais

A parte física da preparação para o regional é decisiva e o Grêmio está preparado. Após a marcha atlética de 4,5 quilômetros de ontem pela manhã, em Belém Novo, Jóllo Espinosa diz:

— Estamos numa fase que chamamos de feedback do trabalho que foi até agora realizado. Adaptamos os treinos para o tipo de clima, de jogos, campos, viagens e calendário que teremos para o regional.

O fisicultor explica que é necessário idealizar um plano para longo prazo, mas flexível e suficiente para se adaptar às necessidades circunstanciais. Por enquanto, o grupo está bem.

Só que ao contrário de Internacional e Colorado não utiliza e

gadores. Jóllo Espinosa inclusive refere não falar sobre a questão. Ela é polêmica e transcorre as obrigações do preparador físico: "É uma questão de critérios da Comissão Técnica".

Ele, que não participou nas reuniões do início do ano. Foi quando ficou decidido que o Grêmio realizaria duas avaliações, durante o ano, pela escala cronológica, a exemplo do que foi feito no ano anterior. O procedimento que até agora tem sido utilizado é o teste de 1500 metros, conforme explica o médico Alarico Endress, não confiante com o método utilizado pelo Internacional.

Para simplificar, tem o seguinte exemplo. A gente pode fazer o teste de 1500 metros por dois

da velha, o passeio é mais bonito pela São Vendelino, mais rápido, mas os dois chegam até Caxias do Sul.

A maneira sistemática de avaliar o condicionamento físico dos jogadores, pelos testes da escala, são uma novidade em termos de futebol brasileiro. Alarico Endress não se recorda de algum clube que a utilize, ou mesmo a seleção brasileira e por isso ele diz que o Internacional pode estar pagando o ônus da inovação. O teste cronômetro é muito utilizado em aberto para avaliar os jogadores. Por exemplo, se no regional que começa neste fim-de-semana, o rendimento físico do Inter for muito superior a seu departamento médico registrar um aumento bem inferior de pontos

Fonte_50b – Acervo Luiz Parise

O INTERIOR

Houve duas escolhas: as melhores jogadores de todos os clubes. Depois, a seleção do interior incluiu do em ambos, jogadores do São José. Foram estes os destacados: BAGATINI, DI, Luis Felipe, Cegato, NATA, César, Cadenor e Lino (Caxias); TITO, IIA, FERRAZ, ELIZANDI, NELSON, VALDIR e PAULO CÉSAR (Santa Cruz); CLÁUDIO e LUISINHO (Ypiranga e Caxias); NORIVAL, DORIVAL, PAULINHO e ROBERTO (São José); BEBETO (Gaúcho); DOMPÉIO, JORGE (Lajeado); JORGE e JUAZEL (Açoa); TADEU e VALDO (Inter de Santa Maria); MARCINHO (São Luiz); NÉIA e CELSO (Cuarrani); CLÁUDIO, FERREIRA e MICOEIRA (Daga); ANTONIÃO (São Paulo); DIDA e MACIEL (Eio-grandense); FLÁVIO CORREA (Rio Grande) e LONL, TÍLIO e REGINALDO (Atletico de Charazinho).

A SELECAO

Com pelo menos 21 jogadores concorrendo, Folha da Tarde formou esta seleção: Goleiro: DACCATINI, do Caxias com 31 votos; Valdir do Santa Cruz (do Lateral-direita) DI, do Caxias com dez votos; Tadeu (Inter ERM com quatro). Zagueiros de área: TÍLIO, do Santa Cruz, com sete; Paulinho, do São José, com quatro; JORGE do Lajeado, com dois e Cadenor do Caxias, com um; LUIS FELIPE, do Caxias, com seis votos; NELSON do Santa Cruz, com três; CLÁUDIO do Bagé, com dois; DONGA do Inter ERM, com dois e Adilson do Inter ERM, com um. Lateral-esquerda: NORIVAL, do São José e MARIANO do Inter ERM empataram com quatro votos. Os outros votados foram Cegato, IIA e Paulinho. Meio-campo: CENEAR, do Caxias; VALDO, do Inter ERM e NANA, do Caxias, com dez, nove e dez votos respectivamente. Os outros votados: FERRAZ e PAULO CÉSAR do Santa Cruz, ATAQUE: LUISINHO, do Caxias; BEBETO, do Gaúcho e LINDO, do Caxias. Foram votados ainda REGINALDO, ELIZANDI, ROBERTO, NÉIA e MARCINHO.



Apesar da fratura no nariz, Luisinho pode jogar

Fonte_51 – Acervo Luiz Parise



Luisinho não se acertou e voltou para o Ipiranga. O Caxias quer ir buscá-lo

Luisinho deixou Caxias e voltou para Erechim. Nana também pode sair

A direção do novo clube — S. E. R. — Caxias — já tem problemas para resolver: Luisinho não se acertou com o Caxias e, depois de receber todo o dinheiro a que tinha direito, retornou para Erechim, onde o Ipiranga detém o seu passe. Além disso, o meio-campo Nana também está encontrando dificuldades para renovar. Mas, enquanto o presidente Francisco Stédile está viajando a negócios, os dirigentes do Caxias continuam acreditando que "se algum do Caxias do Sul entrar no nacional este será o Caxias". Por isso, a direção tem como meta prioritária para 76, a construção do estádio Centenário.

O vice-presidente administrativo, Laerte Reis, afirmou ontem que "o Caxias tem interesse por Luisinho e, provavelmente nos próximos dias algum emissário irá a Erechim para tentar um acordo com o jogador e com o Ipiranga. "Mas, o problema de renovação de contrato não é só com Luisinho. O meio-campo Nana ainda não se acertou. Atualmente ele ganha Cr\$ 2.800,00 e a direção ofereceu Cr\$ 3.100,00. O jogador acha que o aumento é muito pequeno e pediu Cr\$ 4 mil. Existe a possibilidade de acordo em Cr\$ 3.800,00.

Comar, que foi devotado pelo Grêmio, ainda não se apresentou no Caxias. Ele passou as férias em Porto Alegre, junto com seus pais. Mas, a direção do Caxias não está preocupada com isto. A sua maior preocupação é com a construção do estádio Centenário. O dirigente Milton Bertele informou ontem que "de janeiro a março esperamos deixar pronta grande parte das obras e até o fim do ano, o estádio deverá ficar quase completamente concluído".

Bertele continua acreditando que se algum clube for convidado para entrar no nacional, este vai ser o Caxias. Como Homenester deverá escolher o clube somente no meio do ano que vem, Bertele garante que não terá problemas nem motivos para uma mister precipitação.

Fonte_51b – acervo Luiz Parise

Fonte_52b – Jornal Pioneiro 1989

JUVENTUDE PASSOU FÁCIL PELO CORITIBA E É LÍDER

Estreando na segunda etapa do Campeonato Nacional, em disputa a uma vaga no grupo dos perdedores, o Juventude conseguiu expressivo resultado, na noite de quarta-feira, no estádio Alfredo Jaconi, ao derrotar o Coritiba, da Capital paranaense, pela contagem de 3 tentos a zero, conseguindo com este resultado três pontos na tabela de pontos ganhos e assumir a liderança ao lado do próprio Coritiba e Caxias. Foi uma noite de gala para o futebol caxiense, pois os comandados de Daltra Menezes foram visivelmente superiores ao adversário, com Flecha sendo o "domo" da noite, marcando dois gols, jogando como centroavante, e fazendo belíssimas jogadas de ataque, contra o gol adversário.

PRIMEIRO TEMPO DIFÍCIL

Não foi fácil para o Juventude se apossar territorialmente do jogo pois o Coritiba veio disposto não apenas a conseguir um empate, mas tentar na base do "sufoco", suplantando o adversário em seus próprios domínios. Daltra Menezes que presentia a intenção do time paranaense, a última hora fez uma substituição na escalação inicial, colocando Luisinho pela ponta direita e deslocando Maurinho para a esquerda em lugar de Gino que a princípio estava escalado para sair jogando, determinando que Flecha fosse o centroavante, dando com isso maior mobilidade e agressividade ao ataque. Na verdade a medida de Daltra surtiu efeito imediato pois logo aos 14 minutos, Flecha, num ataque do time caxiense marcou o primeiro gol da partida.

FLECHA E LUISINHO

Houve um bom entendimento entre o ponteiro e o comandante de ataque (improvisado) sendo este, o ponto alto do Juventude contra o Coritiba. Na etapa complementar, logo aos 5 minutos, Flecha fugiu do

miolo para a direita e cruzou alto para a penetração rápida de Luisinho que escorou de cabeça e marcou o segundo gol da noite. Com dois a zero, o Juventude se sobrepôs ao adversário, ficando o Coritiba completamente batido no Alfredo Jaconi, sem chances de tentar pelo menos um desconto no placar. Com o pleno domínio do time gaúcho novamente Flecha aos 12 minutos, chegou até a meta do time paranaense conseguindo a marcação do terceiro tento e o último da noite, dando ao Juventude uma belíssima vitória e a marcação de três pontos na classificação.

Detalhes técnicos

Jogo — Juventude 3 x 0 Coritiba
Local — Estádio Alfredo Jaconi (Caxias do Sul)
1º tempo — Juventude 1 x 0 Coritiba
2º tempo — Juventude 2 x 0 Coritiba
Goles — Flecha aos 14 do primeiro tempo, Luisinho e Flecha aos 5 e 12 minutos da etapa complementar.
Equipes — Juventude: Vandeir, Norival, Tião, Valmir e Felix, Alcione, Freitas e Assis. Luisinho, Flecha e Maurinho (Enio Costa)
Coritiba: Romeu, Pinga, Duffio (Pedro Paulo), Vicente e Deodoro, Jerônimo, Alfredo e Washington, Wilson, Adilson e Aladin.
Juiz — Nilson Cardoso Biha. Auxiliares: José Biagioni e José Carlos Von Mengden.
Renda — 116.723 cruzeiros.

Conseguindo um bom entendimento com Flecha, Luisinho teve excelente atuação na vitória do Juventude contra o Coritiba, quarta-feira.



Fonte_53 – Acervo Luiz Parise



Fonte_53 – acervo Luiz Parise



Fonte_54 – Acervo Luiz Parise

LUIZINHO

Luiz Antônio Fedozzi Parise
Ponteiro Direito

Data de Nascimento: 29.01.1949
Naturalidade: Caxias do Sul (RS)
Procedência: Esporte Clube Juventude (RS)
Período: 1978 a 1980
Jogos: 100
Gols: 08

Jogos**1978 – 32 Jogos (03 Gols)**

Campeonato Nacional – Taça de Ouro: 12 Jogos
Copa Governador do Estado Sinval Guazelli: 10 Jogos (03 Gols)
Campeonato Estadual – Divisão Especial: 07 Jogos
Torneio Triangular Zona Sul: 03 Jogos
OBS.: Faltam registros de 02 (dois) jogos em Amistosos e 01 (um) pelo Torneio Triangular Zona Sul.

1979 – 38 Jogos (04 Gols)

Amistosos: 04 Jogos
Campeonato Estadual – Divisão Especial: 25 Jogos (04 Gols)
Campeonato Nacional – Taça de Ouro: 08 Jogos
Trocéu Rubens Freire Hoffmeister: 01 Jogo
OBS.: Faltam registros de 01 (um) jogo em Amistoso e 01 (um) pelo Campeonato Estadual – Divisão Especial.

1980 – 30 Jogos (01 Gol)

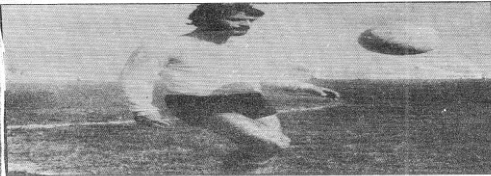
Campeonato Nacional – Série B – Taça de Prata: 06 Jogos (01 Gol)
Torneio Almirante Helene Nunes: 04 Jogos
Amistosos: 04 Jogos
Campeonato Estadual – Divisão Especial: 14 Jogos
Copa Jornal Diário Popular 90 Anos: 02 Jogos
OBS.: Faltam registros de 01 (um) jogo pelo Torneio Almirante Helene Nunes e 01 (um) em Amistoso.



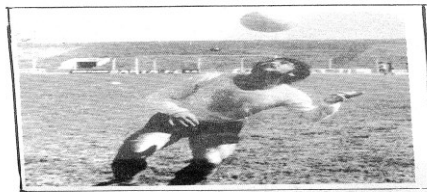
O JOGADOR Luisinho (do pé) disse que ser também titular poderá prejudicá-lo, mas que está disposto a colaborar com a direção do Grêmio Esportivo Brasil



LUISINHO continua como ponteiro direito no Brasil, hoje a tarde.



Luisinho o jogador não sabe ainda a força que tem



Luisinho foi um dos melhores em Rio Grande.

Fonte_56 – Acervo Luiz Parise

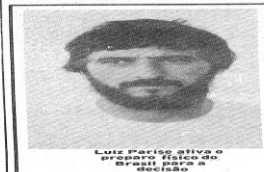


Luisinho preocupado com o desgaste físico dos jogadores, com muitas decisões.

O Brasil vai enfrentar uma maratona antes da estréia no Gaúcho, jogando na quinta-feira à noite contra o Internacional de Santa Maria e, ao vencer, haverá mais um jogo no fim de semana, para decidir a Copa Rio Grande do Sul. Logo depois a estréia, na terça-feira, contra o Internacional, em Porto Alegre. O mais preocupado com essa situação é o preparador físico Luiz Parise, que ontem esteve falando a respeito do assunto e das condições do XVavante para o Campeonato que vai iniciar em seguida.

99

Torcida do Brasil já prepara excursões para ir a Rio Grande



Luiz Parise ativa o preparo físico do Brasil para a decisão

Disponíveis antes, os jogadores do Brasil de Pelotas correm mais para os primeiros trabalhos da semana, com o preparador físico Luiz Parise para manter o exercício e tirar o cansaço. A preparação física é feita em momentos de grande calma. As torcidas organizadas iniciam hoje a preparação para a excursão a Rio Grande para incentivar a equipe no jogo decisivo contra o XVavante.

O Juventude continua realizando amistosos, visando a temporada de 71. Os esmeraldinos entraram no caminho da realidade: nada de jogadores emprestados; nem compra de medalhões. Pastelão está preparando uma equipe para o futuro. Tem muita gente que promete. Este mês, em duas oportunidades, o Juventude ganhou do Brasil, de Pelotas, por 1 x 0. Domingo último, os esmeraldinos receberam a visita do Internacional, de Lajes. O jogo terminou empatado em zero. Na foto ao lado, Severo e Roberto Silva de volta com um atacante lajeado. A torcida Juventudista está prestigiando o novo Juventude, acompanhando os jogos.



Fonte_56b – Acervo Luiz Parise

Caxias contratou Zico, Luisinho e Maurinho. E ainda procura reforços

Luisinho, mesmo gripado, treinou e fez um gol.

Luisinho, emprestado pelo Ipiranga de Erechim à Associação Caxias participou do coletivo ontem e marcou um gol. Maurinho, emprestado do São Luis também participou do treino na Baixada Rubra. Os titulares treinaram com Bagatini, Di, Luis Felipe, Jerônimo e Cegato; Rui Bandeira, Nana e Omar; Jurandir (Curandir), Raul e Juvander. Pode-se ver que Lino e Celenir, os dois emprestados, do Inter não foram incluídos. Embora a direção afirme que eles jogaram, dificilmente eles participam do jogo de amanhã contra o Internacional.

Marco Eugênio não quis adiantar a escalação. Seus títulos estão nas laterais e nas pontas. Isso ele poderá definir no restante do jogo à tarde.

Luisinho deixou o coletivo porque estava indisposto, com uma gripe forte. Mas o médico Milton Bertelli, que o examinou, garantiu que ele terá condições de jogar amanhã.

A direção do Caxias, ao menos em suas declarações, interessada em formar uma verdadeira seleção do interior, continua em busca de reforços. Pretendem inclusive a contratação de Bebeto, o goleador do Grêmio.

Valdo, o meia-cancha do Inter SM alçado por Rubens Minelli é o que mais interessa a Marco Eugênio. O negócio ainda não foi feito, porque o clube de Santa Maria pediu demais pelo empréstimo.

ALFREDO JACONI

Pressionada pelo Internacional, a FGF requisitou o estádio da Juventude para os jogos da Associação Caxias. Ontem à tarde, Luis Carlos Alvim, secretário da Federação, foi a Caxias acertar isso com as duas direções.

Em reunião com a direção do presidente da FGF, para requisitar o estádio Alfredo Jaconi, para os jogos da Associação Caxias, no final do campeonato, o que foi feito de forma amigável junto à direção da Juventude.

O Juventude receberá uma taxa de cinco por cento nos jogos diurnos e 15% nos jogos noturnos, para ressarcimento das despesas do estádio.

O ATAQUE MUDA: LUISINHO ENTRA NA PONTA DIREITA

Quase uma hora depois do estabelecido, o Caxias realizou ontem à tarde, na Baixada Rubra, o seu primeiro treino da semana em preparação ao jogo de amanhã, com o Internacional, em Porto Alegre. O coletivo foi comandado pelo técnico Marco Eugênio e que começou às 16h30min. Serviu para o técnico Marco Eugênio treinar as principais jogadas de time e observar os dois novos contratados, Maurinho e Luisinho. No final, Marco Eugênio evitou dar a escalação do time. Seu costume divulgar o time somente na hora do jogo e esta semana não será diferente. — mas dificilmente deixará de ser o que treinou: Bagatini, Di, Luis Felipe, Jerônimo e Cegato; Rui, Omar e Nana; Luisinho (Curandir), Raul e Juvander (Maurinho).

A única alteração aconteceu na metade do coletivo, quando Luisinho, gripado e fora das melhores condições físicas, pediu para sair. Jurandir, que estava pela esquerda, foi para a ponta esquerda dos reservas, mudou de time. A intenção de Marco Eugênio era jogar com Jurandir pela ponta esquerda, porque ele é rápido e tem condições de vencer Cláudio, do Inter, na defesa, evitando a sua jogada de

apoio. Mas, como Luisinho não aguentou todo o treino e teve que sair, o treinador foi forçado a fazer a modificação. Para a partida, entretanto, o esquema do Caxias não deve ser nada diferente do treino de ontem. Júlio Espinosa, o preparador físico, que aproveitou o treino para observar a condição dos novos contratados, no final esteve otimista.

Luisinho precisou sair, mas pode chegar ao jogo com o Inter em condições de atuar pelo menos um tempo. E o Maurinho revelou boa forma física, só está indisposto. Isso também é fácil de superar e acha que o treinador poderá usá-lo de dois.

Na defesa, aconteceu uma importante alteração. Di, lateral direito, estava fora do time titular. Jogou em São Paulo, mas o Caxias notava com o time reservava mas como já se tornou famoso pelas excelentes atuações e a disputa particular com Lala, nos jogos contra o Inter, já treina ontem na lateral e deve ser considerado titular.

Os que treinaram ontem, voltaram ao estádio às 20h e, iniciaram a concentração. Hoje deve haver um recreativo, e se for encontrado um hotel próximo a Porto Alegre, não usar o carro, o time viaja à tarde.

Porto Alegre — 15-7-75 — ZERO HORA



○ Caxias treinou sempre no frio para ter mais vantagens sobre os jogadores do Grêmio

Fonte_57 – Acervo Luiz Parise

ZEROHORA — Domingo, 25.10.81 — PÁGINA 25

Ruy Carlos Ostermann

Viver e correr

Esta tarde no Olímpico um grande jogo. Nem tanto pela circunstância já por si suficiente de que um, o Novo Hamburgo, é líder do Octogonal, e o Grêmio é nesta reavaliação a que todos estão submetidos apenas o vice-líder.

A grandeza do jogo está igualmente na memória de que foi o mesmo jogo, também no Olímpico, na fase anterior: uma rigorosa defesa de um gol de Uchoa num longo percurso de forte igualdade, lá e cá como até não se fez jogo que inaugurou, aliás, este tipo de desafio que estão oferecendo times do interior. Eles não respeitam mais, nem temem, vão pra cima e provocam.

Mas é no desafio quanto à capacidade de recuperação que o jogo desta tarde no Olímpico recobra sua inteira significância e grandeza. O Grêmio enfrenta quatro vezes consecutivas no Octogonal. Tem setores e jogadores inutilizados nestes jogos. Há falta de repouso e treinamento de desmarque. Não se admite mais no Olímpico que Isidor e Tadei desfaleçam diante da marcação do adversário.

O Novo Hamburgo estava invicto, ganhava de 2 x 0, perdeu de 3 x 2, foi a sua primeira manifestação de fraqueza. Quem viu o jogo atesta que as falhas estiveram na zaga central e no goleiro, afinal os três gols do Inter de Santa Maria foram de cabeça e feitos por Donga e Roberto, zagueiros na área do Novo Hamburgo.

Ambos, hoje, estarão diante da necessidade irremediável de se recuperar. Como não cabem os dois na recuperação, aí cresce a grandeza do que está em jogo.

CHISPAS

O Brasil correu maravilhosamente contra o Grêmio. Deu combate no campo todo, marcou zagueiros, homens de meio campo e atacantes. Só Leão ficou liberado e mesmo assim era marcada a sua reposição de bola. Um futebol ofensivo, energético, corajoso e decidido, elogio interminável a Luisinho Parise que faz correr seus jogadores na areia fofa do Laranjal. O Brasil está correndo assim desde o início do campeonato. Correu junto com o Caxias e agora que o Caxias desandou, o time do Galego se mantém no seu ritmo. Faz a mesma campanha do Grêmio, se tivesse um ponto extra. E deve continuar correndo esta tarde no Bento Freitas.

Acontece que o Internacional também corre. Esta, aliás, é sua estratégia dominante: correr mais não apenas para chegar antes, o que já é uma vantagem quando se tem só uma bola para jogar, mas para conseguir superar os que jogam mais e, por isso, pensam mais. Vai ser um conflito de corredores, a bola vai ficar pequena para todos os aflitos e quem chegar antes terá a certeza que na verdade está chegando junto. Basta olhar para o lado. O futebol convive mal nestas aflições mas é como Internacional e Brasil vão tentar vencer-se.

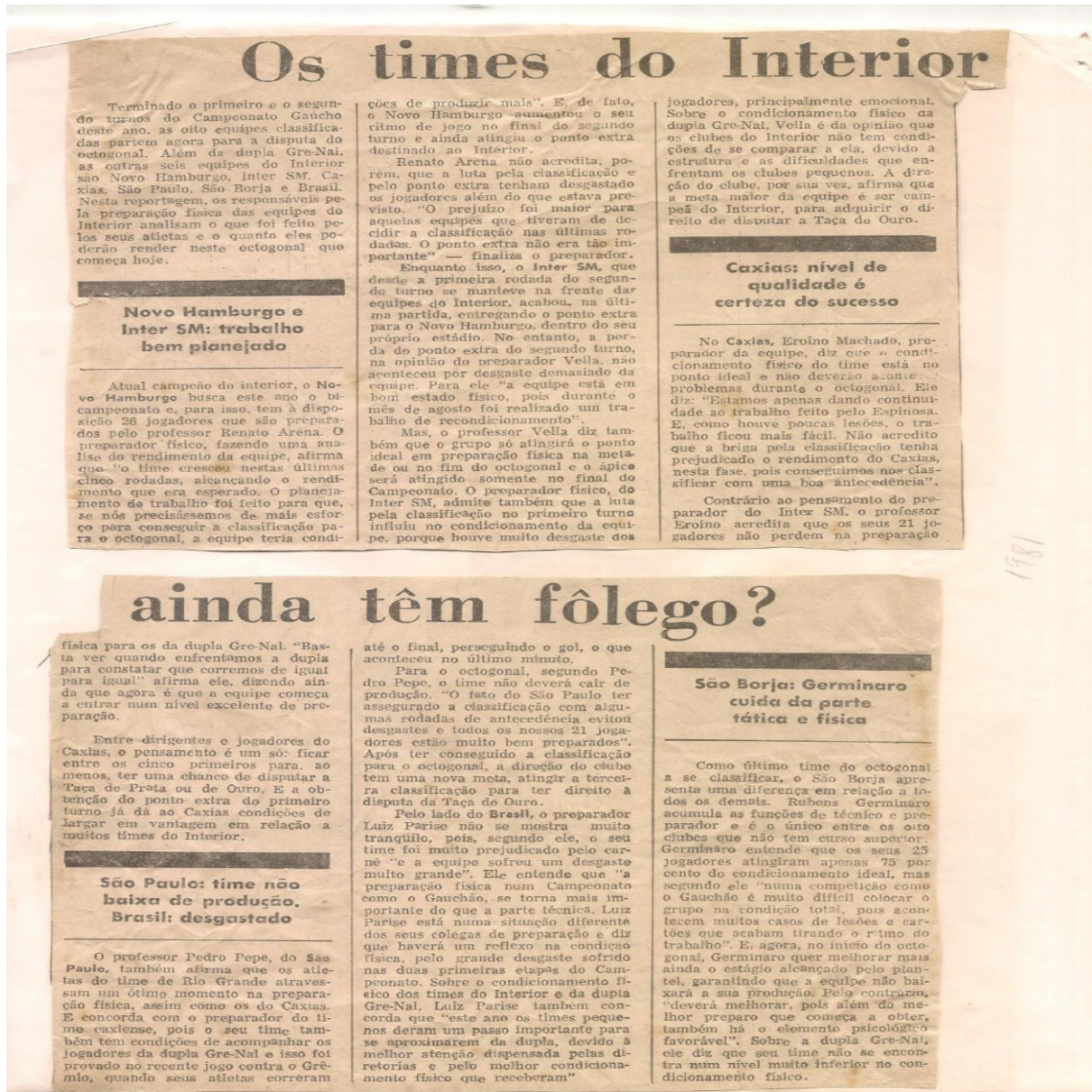
A REUNIÃO

Amanhã, repetindo uma tradição que vai para três anos, reúnem-se aqui na sede da RBS os técnicos do campeonato gaúcho para alinhar e fazer uma ampla discussão sobre o futebol gaúcho e seus melhores e mais promissores jogadores.

Já se joga há meio ano, tivemos doze clubes, estamos em oito. Muitos técnicos começaram e não terminaram o campeonato mas Enio Andrade, Cláudio Duarte, Marco Eugênio, Galego e Renato Guedes (no Inter SM e agora no Novo Hamburgo) viram tudo desde o início. Tadeu Genezes, Cernimaro e Julio Arão entraram a meio caminho. Mas sabe-se que aquele que viu um pouco em futebol já sabe quase tudo. E se foram técnicos ainda é mais verdade.

Num campeonato como este, revirado e excitante, nada melhor do que ouvir os técnicos e saber deles o que vai e o que já foi. É uma promoção da Rádio Gaúcha.

Fonte_60 – Acervo Luiz Parise



Fonte_61 – Acervo Luiz Parise

Uma pergunta



Renato Arena: NH



Vella: Inter SM



Machado: Caxias

aos

preparadores:



Pedro Pepe: São Paulo

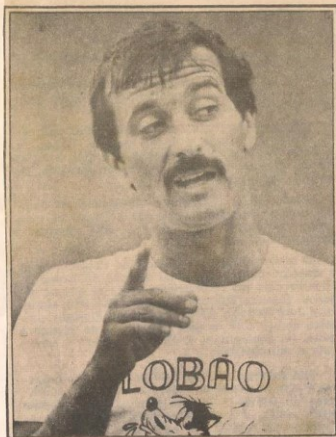


Luiz Parise: Brasil



Germinaro: São Borja

Luisinho renova



Luis Parise acertou pela manhã

A renovação de contrato do preparador físico do Pelotas Luis Parise aconteceu ontem pela manhã após uma rápida conversa com o diretor de futebol Aires Apolinário. Já na parte da tarde Luisinho conversou com Galego procurando acertar a data de retorno dos jogadores aos treinamentos.

A direção do clube, no entanto, vai aguardar uma reunião do Conselho Arbitral, na Federação Gaúcha de Futebol, que deve ser marcada entre 20 e 25 de janeiro. Nessa reunião o presidente Carlos Alberto Schild poderá confirmar a participação do clube na Copa ACEG, que seria disputada a partir de fevereiro.



E à tarde foi conversar com Galego

Página 19

A (1984) - ou 1985
 8/12/1985

LUISINHO FICA NA AVENIDA AO LADO DE GALEGO

Pelotas e Luis Parise, o Luisinho, chegaram ao acerto final e o fisicultor permanecerá na Avenida Bento Gonçalves na temporada de 85. O diretor de futebol do Pelotas Aires Apolinário garantiu ontem, a renovação de Parise durante uma reunião no estádio da Boca do Lobo. Com a nova assinatura de Luis Parise o Pelotas garante a mesma comissão técnica que trabalhara na temporada passada. Galego e Luisinho serão mais uma vez, responsáveis pela campanha do time aureo-ceruleo, nas competições que o

Pelotas participará este ano.

— Não houve grandes problemas e o Luisinho entendeu a realidade do clube. Assim chegamos a um acordo com muita tranquilidade, disse Aires Apolinário. Uma das exigên-

cias de Parise para renovar seu contrato era a contratação de um auxiliar técnico, o que não foi cedido pelo clube, devido a atual situação financeira do Pelotas. Luis Parise abriu mão da reivindicação e assinou seu novo contrato com o time de Galego.



**PARA PUBLICACOES NO
DIARIO OFICIAL DO ESTADO**
TELEFONE PARA 25 1716

Pelotas treina coletivamente hoje à tarde

O Pelotas estará treinando coletivamente hoje à tarde, a partir das 16 horas, no estádio da Boca do Lobo, sob o comando de Galego. Os jogadores quando da reapresentação na quarta feira apresentaram ótimas condições físicas uma vez que a maioria não parou apesar da folga de Carnaval

Luis Parise declarou-se satisfeítíssimo com a resposta que os jogadores estão dando ao trabalho desenvolvido pela comissão técnica do Pelotas e acredita que, dessa forma, tudo será ainda mais fácil no que diz respeito à preparação física dos atletas aureo-ceruleos.

Joao Carlos está atingindo o índice desejado pelo fisicultor e até a metade da próxima quinzena terá, por certo conseguido melhorar decisivamente a sua condição física. Os jogadores que ainda não se apresentaram (Claudemir e Toninho Costa) chegam na segunda-feira.

Luis Parise espera tão somente a chegada desses jogadores mais aqueles que estão sendo contratados para então começar a

intensificar os treinamentos visando colocar todo o grupo de jogadores em um mesmo plano de preparação.

A excursão que o Pelotas chegou a pretender realizar, dificilmente será concretizada uma vez que a direção do Clube exigiu garantia já a partir das passagens para que não houvesse possibilidade de acontecer nenhum problema com a delegação e seu retorno de terras estranhas.

Mas, essa garantia, ainda não foi sacramentada pelo empresário e, se isso não acontecer, o Pelotas não irá excursionar. Assim a preparação do time estaria acontecendo, com a realização de vários amistosos, tanto na Boca do Lobo quanto em outras praças esportivas do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Paulo de Souza Lobo recebeu de parte de Francisco Neto, o Chiquinho, presentemente treinando o Aimore de Sao Leopoldo o oferecimento de alguns jogadores que, na temporada passada, defenderam aquele clube do vale do Sinos.



Luis Parise, um fisicultor satisfeito com o empenho e a dedicação dos jogadores do EC Pelotas.

Djavan, ex-junião do EC Internacional de Porto Alegre e que na temporada passada esteve pelo Sao Borja, chegou para um período de avaliação. O jogador é bastante jovem e sua posição de origem é a ponta-esquerda.

PARISE: "O GRUPO ESTA OTIMO FISICAMENTE"



Luis Parise destaca a boa forma fisica, do grupo do Pelotas. Foto: Flávio Noda

O Pelotas, nas últimas partidas, vem superando os adversários, no segundo tempo, utilizando-se da super preparação física, aliada a juventude dos atletas. O responsável por este rendimento é o preparador físico Luis Parise, que concorda com a forma excelente do grupo.

"Estamos ótimos do ponto de vista físico" e define. "O trabalho que fizemos ao longo destes últimos meses, está dando resultado e ainda, contamos com a força de vontade deste grupo de jogadores", destaca Luisinho. Para ele, o segredo deste bom rendimento é o trabalho que foi feito, como base. "Além disso, procuramos adaptar os jogadores, fazendo treinamentos nos horários marcados para a realização das partidas", disse. Por isso, o Pelotas deverá fazer um coletivo na segunda-feira à noite, já que sua próxima partida será às 21 horas.

Luis Parise elogiou a forma física do grupo do Pelotas, porém, fez uma restrição ao centroavante Giro, que segundo ele, está muito "abaixo" dos demais. "Ele chegou totalmente fora de forma. Quando estava se recondiçãoando, sofreu uma lesão, e isso atrapalhou a sua recuperação", explicou Parise. Hoje, os jogadores do Pelotas participam de um coletivo. Depois, serão dispensados até segunda-feira, às 9:00 horas, quando farão um treino físico-técnico. São preparativos para a partida da próxima quarta, em Novo Hamburgo.

DIARIO POPULAR

Sexta-feira, 23 de janeiro de 1987

Torcedor do Pelotas pode ver o time hoje a noite

Hoje, às 21 horas, na Boca do Lobo, o torcedor do Pelotas poderá ter uma idéia do time pelo qual vai torcer no Gaúcho. Mas como é o terceiro coletivo, com alguns jogadores ainda bastante distante de uma preparação física ideal, a torcida terá de ter um pouco de cautela para avaliar.

De qualquer forma, Galego vai aproveitar este coletivo para definir o time que enfrenta a seleção do Capão do Leão no domingo. "Falta ritmo para o time", admite o preparador físico Luisinho, explicando que somente ontem os jogadores novos, que chegaram há uma semana, começaram a trabalhar com o grupo. "A partir de agora", diz ele, "passaremos a dar um trabalho específico para o aproveitamen-

to técnico. Será com mais quantidade e com mais qualidade o trabalho".

SÉRGIO PERES

A contratação de Sérgio Peres é uma das prioridades da direção do Pelotas. Mas o jogador ainda não conseguiu acertar sua situação com o São Paulo. O centro-médio quer vir para Pelotas, mas só na segunda-feira é que deverá voltar a conversar com os dirigentes do clube.

Já a tentativa de contratar Douglas Neves não deu certo. Clube e jogador não se acertaram financeiramente. Mas por outro lado, os dirigentes asseguraram a permanência do zagueiro Eduardo, que acabou renovando com o clube até o final do ano. O goleiro Juarez pode renovar



Luis Parise: mudança na preparação



Alcir Pacinelli - 2º vice-presidente e responsável pelo clube de Futebol Profissional

QUE REPRESENTAR SER DIRETOR DE FÚTEBOL PELotas?

representa acima de tudo uma responsabilidade muito grande. Quando tratamos o futebol de um clube que está fazendo bem e que tem o cuidado de zelar, a responsabilidade é muito grande. O Pelotas foi criado para o futebol, o fazemos, sem nunca ter sido criado para as suas necessidades e nós, honrosamente, temos a responsabilidade de manter a chama acesa e o objetivo de proporcionar o máximo possível de vitórias, formando um grupo profissional, mas sempre responsável. E isto foi o que conseguimos este ano de formar um

grande grupo, que soube levar o Pelotas a grandes vitórias e uma campanha magnífica no Campeonato Gaúcho, pois disputamos o título até quase o final do Campeonato, perdendo-o somente para a dupla Gre-Nal.

A RECEITA DO SUCESSO?

Bem, não existe uma receita propriamente dita. No Pelotas formamos um grupo compacto, falando uma só língua e tomando decisões em conjunto. Desde o início, quando convidados fomos pelo nosso Presidente Alcir, tomamos uma decisão de formarmos um Pelotas forte e que pudesse ser vitorioso dentro do campo, dan-

nossa torcida, que há muito esperava por uma grande campanha. Começamos a trabalhar cedo e com os pés no chão, mas sempre em busca do melhor, da qualidade e da seriedade, para dar ao time um sentido de coesão, de amizade e de um bom futebol. Além disso, aliado ao trabalho magnífico que sempre desempenha o Galego, o sucesso foi ainda mais fácil, visto que este homem que já tantas vezes havia passado pelo Pelotas, foi, indiscutivelmente, uma das peças mais importantes na nossa caminhada, pois trata-se de um homem de confiança total, e daqueles que se larga tranquilamente um plantel e pode-se ficar tranquilo, porque tudo sairá muito bem.

Com Galego, com o Luizinho, com o grupo de jogadores que conseguimos juntar esse ano, não poderíamos esperar outra coisa senão as vitórias. Elas foram um somatório do esforço de todos esses que citei agora.

A TORCIDA SEMPRE AJUDOU?

Foi espetacular a torcida do Pelotas este ano com o nosso grupo. Dela só tivemos o apoio e muito incentivo, não tendo deixado de acompanhar o Pelotas em todos os momentos, principalmente nos mais difíceis, quando decidiríamos alguma coisa. A torcida do Pelotas foi espetacular e a ela devemos muito do nosso sucesso.

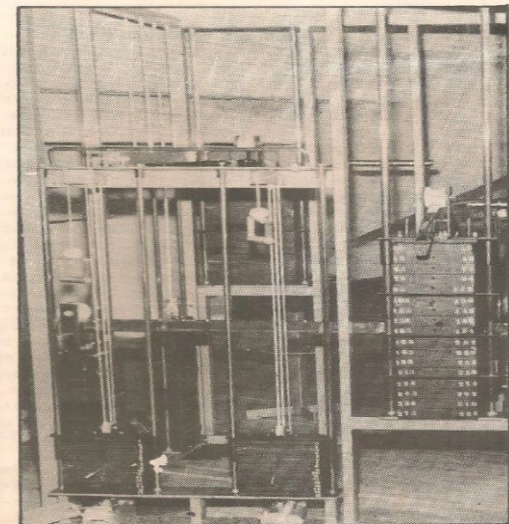
quando jogador, e eu peguei uma época boa do Pelotas, tinha igualmente o incentivo do torcedor áureo-cerúleo, mas naquele tempo, a nossa torcida era mais calma. Hoje, ela é uma torcida de massa, barulhenta, que carrega o time do princípio ao fim, como aliás, tem que ser, ajudando os nossos jogadores, fiscalizando tudo e não levando, o que é importante, desaforo para casa. Assim é que sempre sonhamos ver a nossa massa, a grande e fiel torcida áureo-cerúlea.

CONTINUAR NO PELotas?

Bem, quanto a continuar no Pelotas, como diretor, eu acho muito difícil. Ser diretor de futebol é uma

que exige muito daquele que assume este cargo, fazendo com que muitas vezes tenhamos que deixar de lado os afazeres particulares para atender ao clube. Mas eu não me negarei de continuar trabalhando pelo meu clube de coração, mas só que não gostaria de continuar resolvendo os problemas do futebol. Sou um soldado do clube e do Pelotas nunca vou me afastar.

É um orgulho para todos nós sermos diretores de um clube que completa 80 anos e tem um grupo de dirigentes e conselheiros tão importantes e tão trabalhadores por ele. Eu me sinto feliz e muito honrado de participar de uma diretoria como a do Pelotas neste 1988.



Sala de musculação

Depois de uma excelente vitória sobre o Inter/SM, na última quarta-feira, os jogadores do Pelotas receberam folga ontem durante o dia inteiro. Eles só voltam a treinar hoje pela manhã, quando participarão de uma sessão de exercícios coordenados pelo fisicultor Luis Parise.

Luisinho acha que "o condicionamento dos jogadores do Pelotas é excelente e vem melhorando a cada jogo. O grupo todo apresenta condições idênticas e tenho certeza de que não faltará fôlego, até o fim do campeonato".

Quanto à maratona de jogos que o Pelotas vem fazendo desde o primeiro turno, o fisicultor afirma que "realmente prejudicou, pois a gente faz um planejamento para a disputa de um número determinado de jogos, com outro número determinado de viagens. Fomos duas vezes a São Borja e três vezes a Rio Grande, o que fez com que os jogadores sentissem bastante".

"O próprio CMD faz a previsão de que os jogadores só devem disputar uma partida 48h após o último jogo, mas isto não foi obedecido e nem todos aguentam", diz Luisinho.

O único problema enfrentado até agora pelo fisicultor do Pelotas são os lesionados. Ele, no entanto, não precisa apressar o trabalho do departamento médico "pois o Pelotas tem um excelente grupo de trabalho, em número e nesta semana ficou provado que existem reservas à altura. As

sem, caso o jogador precise recuperar-se tranquilamente, sem forçar, para a volta".

Quanto aos jogadores que voltam ao time no domingo, contra o Aimoré, Luisinho diz que "eles vão treinar amanhã (hoje) mas eu acredito que todos têm excelentes condições de jogar, pois ninguém parou durante esta semana".

Hoje à tarde Galego de verá orientar um treinamento com bola, possivelmente um coletivo, definindo o time que será escalado amanhã, após o recreativo. A viagem está marcada para a tarde e o Pelotas fica no Hotel Conceição II, em Porto Alegre.

RETROSPECTO

O Pelotas chegará em São Leopoldo, domingo, animado pela vitória por 1x0 de quarta-feira, no Boca do Lobo, contra o Inter/SM e também pelo fato de integrar o grupo dos seis principais clubes do campeonato gaúcho e, por isso, sério candidato a uma vaga no hexagonal. Os áureo-cerúleos estão com 22 pontos ganhos na classificação geral e 10 no retorno. E tem o goleador do campeonato, Ademir com 14 gols.

O Aimoré receberá seu adversário também ainda sob a animação de um bom resultado: empatou por 1x1 com o Novo Hamburgo, quarta-feira, no Santa Rosa. Foi o tradicional clássico do Rio dos Sinos. Também está no páreo da classificação para o hexagonal e tem o vice-goleador Luis Freire com 13 gols.

*Pelotas disputou a
série B de Gaúcho
1989
30 Galego*



Centro Gaúcho
Jonie Baumann

Parise deve assumir hoje o grupo profissional do Pelotas

Direção reúne-se e trabalha muito pela nova situação do clube

Os jogadores do Pelotas que estão fora dos planos para este segundo semestre continuam acertando com os dirigentes do grupo B. Ontem conversaram Betão, Esquerdinha e Túlio e deixaram tudo bastante encaminhado. Os contatos devem continuar com o restante do grupo que está fora do grupo de trabalho.

PARISE - O novo treinador do Pelotas, Luís Parise, chega somente hoje a Pelotas para iniciar seu trabalho junto ao grupo áureo-cerúleo. Parise precisava resolver assuntos particulares em Caxias e por isso pediu à direção para se apresentar hoje aos seus novos jogadores.

ANDRÉ - André Boanova não é mais o supervisor do Pelotas. Ele deixou o clube no ini-



MDALNEI OLIVEIRA/DP

GRUPO trabalha forte em três momentos na Avenida

cio da semana e está exercendo uma outra atividade profissional. No esporte, André passa a atuar no Sociedade Recreativa 15 de Julho, também na função de supervisor-geral do

clube. André deixa o Pelotas apenas para aceitar uma outra função que entende ser muito boa para ele e que financeiramente lhe poderá ser melhor. "Gosto do que faço e principal-

mente do que fazia no Pelotas, mas a chance era boa e eu não podia deixar de aproveitar a chance".

Jogadores da dupla Ca-Ju treinam forte no carnaval



Luiz Parise (segundo à direita) orientou corridas a quem compareceu ao Alfredo Jaconi

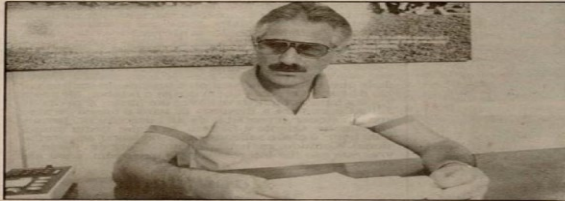
Apesar da folga geral devido às festas de carnaval, alguns jogadores da dupla Ca-Ju compareceram ao Alfredo Jaconi e ao Centenário para realizar treinamentos físicos a fim de aprimorar o seu condicionamento neste início de temporada. No Juventude, Osvaldo, Claudinho, Simão, César e Gérson Carreta fizeram corridas em torno do gramado sob a orientação do fisicultor Luiz Parise, enquanto no Caxias Miro Oliveira, além de fazer corridas juntamente com Sorriso e Gérson Lopes, realizou exercícios com peso na sala de musculação. Páginas 13 e 14

PIONEIRO

7 e 8 de fevereiro de 1989

Comissão de finanças do Ju apresenta primeiro balanço

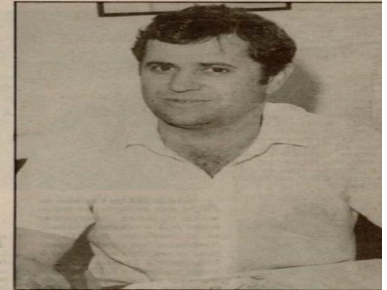
O coordenador da comissão de finanças do Juventude, Sérgio Tomazzoni, apresentou na tarde de ontem o primeiro balanço da equipe econômica do clube, criada na gestão de Paulo Zugno para respaldar financeiramente o esmeraldino. Até agora Tomazzoni revelou que já foram visitadas 15 empresas, sendo que o cronograma elaborado pela comissão prevê contatos com mais 15 empresários, totalizando um grupo de apoio de no mínimo 30 estabelecimentos industriais e comerciais da cidade. Página 13



Tomazzoni está satisfeito com a receptividade ao plano econômico

Direção do Caxias contesta as acusações de Paulo Zugno

O vice-presidente do Caxias, Natalino Araldi, contestou na tarde de ontem o presidente do Juventude, Paulo Zugno, que acusou Ênio Costamilan de não cumprir com o pacto dos clubes da serra ao contratar o zagueiro Batista. O dirigente lembrou que o Caxias está aberto ao diálogo com o seu co-irmão a fim de buscar um entendimento, mas alertou que, "caso seja jogada uma pedra no time do Centenário, a direção não hesitará em responder com um esboço". Página 14



Natalino lembrou que o Caxias está aberto ao diálogo

Grêmio e Inter realizam apertos para o gre-nal

Página 14

Malinverni indica Leocir para ponta

Página 13

Glória antecipa para hoje a reapresentação

Página 1

JORNAL DIÁRIO POPULAR - 10.08.95

Acervo Popular 10/08/95

Parise assume no Pelotas e fala em muito trabalho

Luiz Parise chegou ontem à tarde e após a apresentação ao grupo, feito pela direção de futebol, começou o seu trabalho com os jovens que estão à disposição. O trabalho foi desenvolvido até as 18h30min, quando então o técnico atendeu a imprensa e mostrou sua satisfação de estar novamente em Pelotas e no Pelotas. "Eu sempre fico muito feliz quando tenho a oportunidade de voltar ao Pelotas. Este clube foi muito importante na minha vida e aqui sempre tive um calor humano enorme, tanto de parte da torcida como da direção e de todos vocês da Imprensa".

O novo treinador áureo-cerúleo não negou que sua vinda foi em cima de um grande desafio que ele terá pela frente, pois terá que posicionar o grupo do Pelotas e principalmente o time titular em cima de padrões aceitáveis de futebol, praticando se possível um bom futebol e levar o Pelotas ao lugar que ele tem que estar. "Eu sei que vai ser um grande desafio. O Pelotas tem um time jovem e precisa ser bastante trabalhado. Nós vamos conversar muito e trabalhar bastante ao lado de Manoel Lilles, com o apoio da direção, para que possamos obter bons resultados".

Quanto aos jogadores mais experientes, Parise não descarta

a possibilidade de poder contar com alguns deles, pois ele ontem conversou bastante com os novos dirigentes e sabe que o problema é salário. "Nós vamos conversar e ouvir a direção, mas nada é impossível. Temos que ter um time que represente bem o Pelotas e vamos trabalhar em todos os sentidos para isso".

Hoje a movimentação continuará em dois turnos e com muito trabalho da comissão técnica em cima da juventude áureo-cerúlea.

■ Fernando Cunha
do Diário Popular



TECNICO quer time forte

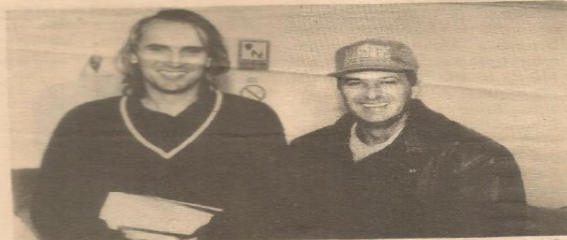
Novos rumos na Avenida: Pelotas aposta nos jovens

Com um grupo formado por jogadores jovens, que têm média de idade de 21 anos, o Pelotas vai disputar a Série C do Campeonato Brasileiro e a Copa João Giuliani Filho, pensando no Gauchão 96. Para isso, os dirigentes ditaram uma nova ordem no Pelotas: reformulação total, dentro e fora do gramado.

Sem visar resultados imediatos, o Pelotas monta um laboratório com jogadores vindos das divisões inferiores do clube e de outras equipes da região. "A partir daí, vamos saber quem vai ser aproveitado para o ano que vem, sem nos preocuparmos em contratar jogadores desconhecidos, que muitas vezes não correspondem", informou Valter Poetsch, o responsável pela filosofia de trabalho que o Pelotas começa a implantar.

Após a má campanha da equipe no Campeonato Gaúcho deste ano, que quase terminou em rebaixamento, o clube da Avenida acumulou dívidas e problemas. Os responsáveis pelo departamento de futebol neste segundo semestre, Valter Poetsch e Osni da Silva, vestiram a camisa e não arredam pé: dispensaram toda a comissão técnica e quase todo o time que disputou o Gauchão, incluindo jogadores que por muito tempo foram ídolos da torcida sírio-cerúlea: "Não sei se restaram ídolos no Pelotas depois da campanha ridícula que o time apresentou no Gauchão deste ano - rebate Poetsch - o torcedor nos exigiu mudanças, elas vão acontecer e estão acontecendo.

Na área administrativa, uma das mudanças é em relação à folha de pagamento. Segundo Poetsch, o Pelotas gasta hoje cerca de 15 mil reais com o pagamento dos salários de jogadores e funcionários. No



Poetsch e Parise comandando a renovação

primeiro semestre, o clube gastava, no mínimo, três vezes mais. Com o objetivo de conter ainda mais as despesas, foram abolidos bichos por vitória, luvas, despesas com concentração e viagens de véspera. O clube pretende também, profissionalizar departamentos, como o de Publicidade e Propaganda, e terceirizar os serviços, impor - enfim - uma visão empresarial.

O TIME - Por que o futebol pelotense chegou na situação em que se encontra, perdendo prestígio e dinheiro? As respostas são muitas e este espaço seria pequeno para tantos argumentos. Além de soluções, o Pelotas integra ao grupo principal jogadores pouco conhecidos de sua torcida, mas com uma vontade de jogar e "uma capacidade de assimilação muito grande. Não só no âmbito das quatro linhas, mas também fora de campo, no que diz respeito a questões de comportamento" - afirma Luis Parise, o treinador, homem que está no comando de uma comissão técnica formada por Cancla, preparador físico, Sander Ramos,

fisicultor, e Janir Goulart, treinador de goleiros. Equipe considerada por Poetsch como "uma das melhores comissões técnicas que o Pelotas já teve nos últimos tempos".

Os torcedores do Pelotas que acompanharem a partida de estreia da equipe pela Série C do Campeonato Brasileiro, quando enfrenta, hoje à tarde, o forte Caxias no estádio Centenário, verão um time que ainda poderá dar muitas alegrias à torcida, garante o treinador. Do antigo grupo, apenas Eugênio, João Carlos, Alex e Vinicius permaneceram.

Após duas semanas de treinamento, Luis Parise diz que o Pelotas vai jogar de forma competitiva, fiel ao velho estilo. "Tanto a direção quanto a comissão técnica sabem que o importante agora não são resultados. Eles vão aparecer a partir do próximo ano", confia Parise. Por enquanto, temos um grupo unido, dedicado, disposto a honrar as cores do clube merecedor da confiança e da compreensão da torcida e da imprensa".

Diário do Amanhã
3/09/95

Justiça num Bra-Pel emocionante

O Pelotas dominou e criou mais, mas quase perde de virada em clássico bem jogado

Quem esperava uma decepção pelo lado do Pelotas se enganou. O time de Luisinho foi o dono do jogo. Desde os primeiros movimentos tomou a rédea das ações e impôs um futebol de toque de bola, insinuante, vibrante, capaz de colocar o experiente time rubro-negro dentro do seu campo, amordaçado e sem perspectiva de poder reagir.

Logo aos 60 segundos, Daniel ficou na cara do goleiro Cássio, após bela jogada do meio campo. O avanço auroceruleo demorou demais para chutar e quando o fez o goleiro rubro-negro estava nos seus pés. Mas o Pelotas continuou lutando e aos 10min Silva salvou quase embaixo do gol outra chance do Pelotas. E assim foi durante todo o primeiro tempo, com o Pelotas atacando, tocando a bola com maestria, envolvendo o adversário e criando as melhores oportunidades. O primeiro chute a gol do Brasil aconteceu aos 44min e por cima do gol de Alex.

Na segunda etapa o panorama mudou um pouco somente após os 15min, pois somen-

te o Pelotas saiu de maneira objetiva e aos 20 segundos, após grande jogada de Daniel, João Carlos colocava a primeira justiça no clássico, driblando duas vezes o seu marcador, Marcelo, chutou de perna esquerda, no canto esquerdo de Cássio, fazendo o 1x0.

Naturalmente o Brasil reagiu e seu meio campo, com Luisinho e Dido lutando muito, emparelhou e passou a dominar a partida, empurrando o Pelotas para o seu campo e partindo para a reação. Mas antes, aos 11min, já conseguia chegar ao gol de empate, com Luisinho chutando duas vezes para vencer o goleiro Alex. Na primeira Alex defendeu, mas no rebote ele enfiou a bola por cima, sem apelação para o atleta do Pelotas.

Com o gol, o Brasil cresceu e chegar à virada era o que mais se esperava, pois o time melhorou em campo, a torcida levantou - em maior número - e empurrou a equipe xavante à tradicional virada em cima do maior rival. O 2x1 veio no finalzinho do jogo, por Evandro Brito, que aparou de cabe-



JOÃO Carlos faz 1x0 em grande lance



LUISINHO empata com um gol bonito



EVANDRO Brito, de cabeça, vira: 2x1



DANIEL faz justiça no final: 2x2

ça um cruzamento de Luisinho, fazendo, então, a justiça pelo volume que a equipe treinada por Ceará apresentava em campo.

Mas para o Pelotas a derrota seria um castigo muito duro e uma injustiça enorme. Um time apontado como mais fraco tecnicamente, sem nomes de expressão, jogando na

casa do adversário, que formou uma equipe com jogadores mais experientes, apontada pela grande maioria como favorito, perder de jeito que poderia ter perdido seria psicologicamente muito ruim. Mas como o Brasil fez o 2x1 aos 41min e todos praticamente achavam que este seria o resultado final, o Pelotas, que

vem se caracterizando sob o comando de Luis Parise como um time de pegada forte de muita garra, jogou para cima e após um fulminante ataque, teve um escanteio, que cobrado permitiu ao irrequieto Daniel jogar-se de cabeça entre o goleiro Cássio e a zaga, para fazer o 2x2 e colocar, no mínimo, a justiça no placar.

FICHA TÉCNICA

BRASIL: Cássio, Clairton, Silva, Pablo e Marcelo; Nélson, Dido e Luisinho; Evandro Brito, Ezio (Karton), e Paulo Alexandre (Leandro). Técnico: Ceará

PELOTAS: Alex, Kiko, Eugênio, Roger e Barbosa; Everton, Felipe e Elton Corrêa (Matarazo); João Carlos, Daniel e Lucas. Técnico: Luis Parise

ARBITRAGEM: Leonardo Gaciba, com César Arruda e Júlio Fraga Ribeiro.

AMARELOS: Roger, Felipe (Pelotas); Marcelo, Dido, Silva e Ezio (Brasil).

VERMELHOS: Everton, do Pelotas.

Parise não treina o Pelotas em 96

Quem esteve em Pelotas ontem, durante todo o dia, foi o técnico do Pelotas, Luís Parise, que veio conversar com a direção sobre o seu futuro no clube. Ele teria sido convidado a comparecer na Boca do Lobo, tão logo acontecesse a sucessão presidencial. E na chegada, além do que já sabia em Caxias do Sul, por informantes daqui, segundo ele, ficou sabendo que existe interesse do Pelotas, caso Prestes seja o vice de futebol, na volta de Paulo de Sousa Lobo ao comando técnico áureo-cerúleo. E isto chateou Parise, não pelo fato de ser o Galego, mas sim pela maneira como tudo pode vir a acontecer, pois segundo ele havia ficado combinado alguma coisa em cima de um interesse do Pelotas na continuação de seu trabalho e isto, agora, parece não acontecer.

"Eu havia conversado com o atual presidente e com o Válder, quando saí daqui, após o campeonato, para ficar. É claro que eu teria interesse, pois comecei um trabalho novo, que acredito ter sido bom, não em termos de resultado, mas pensando num Pelotas de futuro. Lamentavelmente tudo será diferente do que conversamos e isto me aborrece e me faz entender e conhecer melhor as pessoas".

O técnico conversou com a direção ontem, manifestando seu descontentamento e confirmou que será muito difícil acertar com o Pelotas, pois sentiu o ambiente e acredita que o clube realmente está interessado em outro tipo de trabalho.

"Será a primeira vez que vou sair do Pelotas magoado. Acho que as coisas não foram muito certas, mas tudo bem, o clube não é meu e eu só quero que o Pelotas acerte todos os compromissos que tem comigo para que eu possa continuar a minha vida profissional. Apenas lamento mais uma vez como tudo aconteceu".

Parise também deixou bem claro que não chegou a fazer qualquer proposta ao Pelotas e garantiu que são infundadas quaisquer notícias a respeito dessa situação. Ontem à noite ele acertou sua saída em definitivo.

PRESTES - Na reunião que Clóvis Prestes teve com os dirigentes do clube, solicitando apoio para poder abraçar o cargo, ficou bem claro que ele terá o apoio. Os "sábios", como são conhecidos entre os áureo-cerúleos, confirmaram a Clóvis Prestes que darão a ele o suporte, ou parte deste, para que possa assumir a vice-presidência de futebol. Mas Prestes ainda depende de alguns detalhes que está tratando junto à direção do clube para dar o sim e hoje pela manhã volta a conversar com o presidente Osni ouvindo o lado do Pelotas, já que os detalhes finais dependem do clube. Uma das exigências de Clóvis Prestes é ter Galego como seu treinador em 96.

FERNANDO CUNHA
do Diário Popular

TÉCNICO sai magoado do Pelotas após acordo com a nova direção



FICHA TÉCNICA
JUVENTUDE: Márcio; Itaquí, Sandro, Picolli e Paulo Sérgio; Galeano, Lauro, Jean Carlo e Jorginho; Jardel e Toni. Técnico: Leão.
FLUMINENSE: Nei, Leandro Silva, Alê, Sirlei e Cássio; Vampeta, Otacílio, Darci e Anderson; Renato e Valdeir. Técnico: Joel Santana.
ARBITRAGEM: Carlos Magno.
LOCAL: Estádio Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul, às 20h30min.

Inter muda contra o Paraná
São Paulo - Nando e Wagner entrarão na equipe do Internacional hoje para enfrentar o Paraná Clube, em Curitiba. Os dois reservas receberão uma oportunidade preenchendo os lugares dos atacantes Zé Alcino e Ailton, de rendimento insuficiente nos últimos jogos. É mais uma tentativa do técnico Abel Braga de reorganizar a sua equipe que, há cinco partidas, não consegue vencer no Campeonato Brasileiro.

FICHA TÉCNICA
PARANÁ: Régis; Gil Baiano, Marcão, Ageu (Edinho) e Guilherme; Hélio, Paulo Miranda, Claudinho e Pichetti; Maurílio e Sílvio. Técnico: Paquito.
INTERNACIONAL: Goycochea; Ronaldo, Argel, Gamara e Branco; Elson, Caico e Nando; Leandro e Wagner. Técnico: Abel.
LOCAL: Estádio Durival de Brito e Silva, em Curitiba. Horário: 20h30min.

Fonte_67b – Acervo Luiz Parise

JORNAL DIÁRIO DO AMANHÃ - 29.09.95

DIÁRIO DA MANHÃ ESPORTES PELOTAS

Desfalques na equipe preocupam treinador

Parise lamenta as lesões e suspensões que atrapalham os planos

As defecções na equipe, por lesões, cartões amarelos e vermelhos, são apontadas como a razão principal para a queda de produção do Pelotas nos últimos jogos. Depois de um bom começo, o time caiu de rendimento ao ponto de não vencer seus últimos quatro compromissos. "Não conseguimos repetir a mesma formação desde o Bra-Pel do Bento Freitas", diz o treinador Luís Parise.

Parise lamenta com razão: a dupla de atacantes saiu por lesão e o meio-campo além da lateral-direita, tem sofrido frequentes mudanças. "É um prejuízo muito grande para um time em formação, que necessita de sequência de jogos para aprimorar o entrosamento", completa. Além disso, o treinador tem que lançar mão de jovens jogadores, os quais seriam promovidos aos poucos, na medida que a equipe estivesse consolidada.

Para a partida de domingo em Bagé, Luís Parise não terá Elton Correa, que "foi injustamente expulso contra o 15 de Campo Bom", afirma o treinador do Pelotas. João Carlos, Daniel e João Valdir também não deverão ter condições de jogar, enquanto o volante Lucas é dúvida. Hoje à tarde, Parise orienta um coletivo para definir a escalação do time.

Parise destaca a disposição do grupo na execução do trabalho, embora reconheça que os resultados de campo "poderiam ser melhores". Ele apela ao torcedor para que auxilie a direção do clube, "pois são grandes os problemas enfrentados no dia-a-dia", enfatiza.

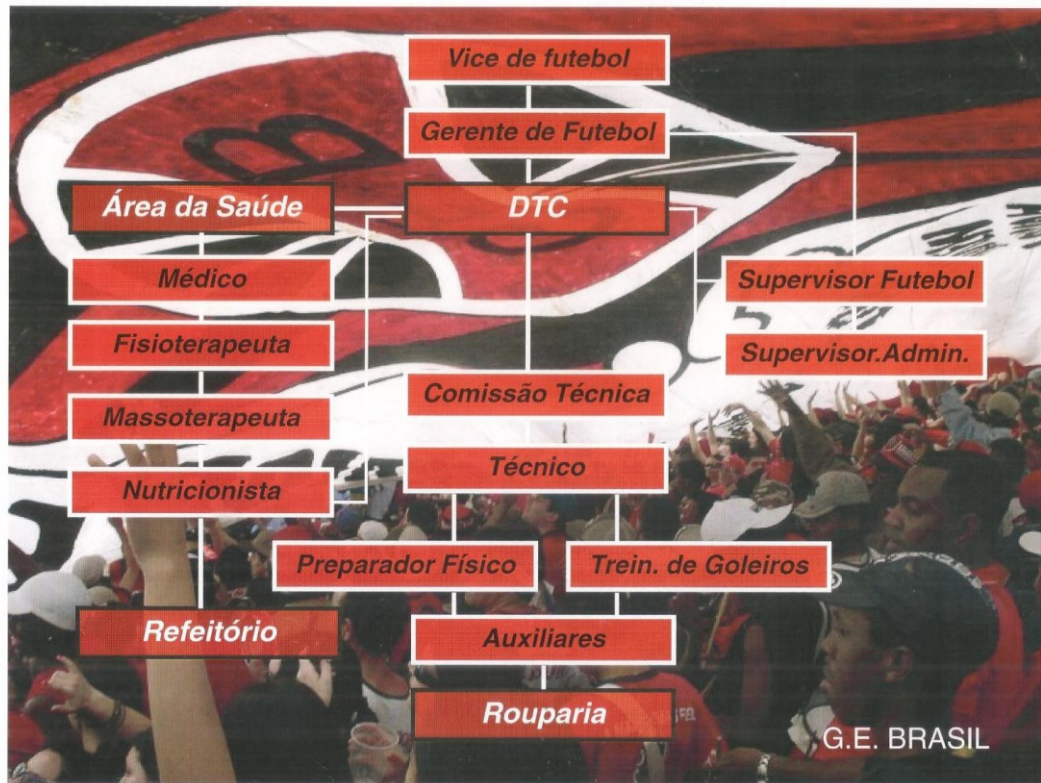
* Até ontem à noite, a diretoria de futebol do Pelotas não tinha sido informada do desfecho do "Caso Zura". A expectativa é que o Bagé perca os cinco pontos.

Foto: arquivo/DM



Parise e o fisicultor Lilles

Fonte_68 – Acervo Luiz Parise



Fonte_68a – Acervo Luiz Parise

Quarta-feira, 30 de dezembro de 1993

FOLHA
DE HOJE

Ju deve mudar trabalho físico

Essa é a disposição do preparador Luiz Parise, que deve renovar contrato. Clube quer fazer preparação com base científica

Nesta quinta-feira o preparador físico Luiz Parise começa a discutir a renovação de contrato com o vice-presidente de esportes do Juventude, Sérgio Tomazzoni. Valorizado após a boa campanha do equipe nesta temporada, ele pode ser o primeiro integrante da comissão técnica a definir a permanência no clube.

Mas, mesmo sem ter a certeza de continuar no Juventude, Parise já começa a traçar os planos para a temporada de 94, quando pretende aprimorar o trabalho, dando uma base mais científica. Para isso, além de sua experiência, ele vai se basear em observações feitas no Palmeiras, onde esteve alguns dias após o final do Gauchão. A partir do que viu, fez um relatório à direção do clube, colocando as necessidades mais urgentes para modernizar o seu departamento.

Multidisciplinar — Para Parise, o aspecto mais interessante no trabalho executado nos grandes clubes

brasileiros, como São Paulo e Palmeiras, é a união de esforços entre técnico, preparador físico, fisiologista, nutricionista e fisioterapeuta. Com esses profissionais, mais o apoio em termos de laboratórios de esforço físico, piscinas e banheiras de imersão, é possível se fazer um controle mais completo e individualizado do atleta, que vai se refletir no seu rendimento.

Mas, além de apresentar uma melhor desenvoltura em campo, o atleta consegue se recuperar num espaço de tempo muito mais curto que o normal, além de enfrentar um número menor de lesões. Segundo Parise, isso ocorre porque o jogador atua dentro dos seus parâmetros ideais, com controle alimentar, do trabalho em cada treino ou jogo e ainda uma reposição da energia perdida.

O preparador físico acredita que somente com um trabalho desse tipo o Juventude ou qualquer outra equipe do interior poderá realmente disputar o título do campeonato estadual ou outras competições.



Parise quer modernizar o trabalho físico, para acompanhar os grandes clubes

Controle alimentar

Um detalhe interessante observada por Parise no Palmeiras é a preocupação com a alimentação dos jogadores. No início do ano, todos recebem instruções sobre os tipos de alimentos que devem consumir, havendo mudanças de acordo com o programa de treinos ou período de competição. Para os casados, as instruções são repassadas às esposas.

Além disso, eles recebem reposição hidroeletrólítica (Gatorade), nos jogos e treinos; de carboidratos, em jogos; de proteínas e aminoácidos, após os jogos; mineral (cápsulas de magnésio), após os treinos; e antioxidante de ação prolongada (vitamina C). Todos esses produtos são importados.

Testes na Universidade

No relatório à direção do Juventude, Parise colocou a necessidade da contratação de alguns profissionais para melhorar o trabalho de preparação física em geral. Além disso, observou que deve ser adquiridos novos equipamentos para a sala de musculação e construídas banheiras para a recuperação dos atletas após treinos e jogos. Em termos de apoio ainda, seria importante o clube controlar a fornecer a alimentação, mas isso é difícil devido aos custos.

Mas num aspecto o trabalho em 94 será melhor, pois, em contatos com os professores Getúlio Vazzatta, Maurício Fonseca e Peter, da Universidade, foi acertado que o laboratório de esforço físico do Centro Olímpico poderá ser utilizado para os testes com os jogadores. Com isso, Parise terá condições de fazer uma avaliação muito mais completa que a deste ano, e que é executada na grande maioria dos clubes gaúchos. Sem dúvida, será uma boa ajuda para o Juventude.



ESPORTE

A difícil missão de Raul Régis: reduzir penas de Caio e Cláudio

Julgamentos de Caio e Cláudio confirmados para terça-feira. O meia pode ficar até um ano punido. Grêmio levará teipe do jogo

O advogado Raul Régis de Freitas Lima ficou famoso por obter resultados positivos em causas "quase" impossíveis em que o Grêmio estava envolvido. Mas talvez nenhuma fosse tão difícil quanto aquela que se depará no momento: tentar a absolvição do meia Caio e do técnico Cláudio Duarte, que serão julgados na próxima terça-feira pelo Tribunal Especial da CBF. O meia foi expulso no jogo contra o Atlético MG e citado em súmula pelo árbitro José Aparecido de Oliveira nos artigos 235 (ofensas morais) e 228 (vias de fato) enquanto o juiz Luiz Cunha Martins denunciou o técnico Cláudio Duarte nos artigos 235 e 237 (atitude antidesportiva). O quadro ao lado mostra o conteúdo de cada artigo e Régis revela sua

estratégia para defesa dos envolvidos.

— Nós já requisitamos um teipe do jogo contra o Atlético Mineiro e pretendemos confrontar aquilo que o juiz relatou na súmula com o que realmente aconteceu. Se houve diferença, posso desqualificar para tentativa de agressão ou ofensas, que dá uma pena menor.

TÉCNICO — Régis espera provar que houve má fé do árbitro ao relatar o ocorrido na súmula. Mas se José Aparecido de Oliveira relatou corretamente, o advogado acha difícil ganhar a causa. Mas Caio também acumulou citação em outro artigo, o 235, onde as ofensas morais podem dar pena de dois a cinco jogos. Quanto ao caso do técnico, Régis acha possível provar que não houve tentativa de agressão ou ofensa, o que reduziria a pena de 20 a 60 dias, para multa.

— A intenção é desqualificar para um artigo de menor pena. Se for por dar instruções no campo, fica a multa.



Caio: bode expiatório?

O meia nega agressão

A possibilidade de sofrer uma das punições mais duras aplicadas a um jogador brasileiro (até 360 dias), o meia Caio estava preocupado, ontem, antes do jogo contra a Portuguesa. Embora argumentasse que nada havia feito de errado ao ser expulso pelo árbitro paulista José Aparecido de Oliveira, a súmula incrimina o jogador gremista como agressor:

— Eu fico surpreso e triste porque nada do que está falando aconteceu. Eu só dei um tapa na bola quando ele marcou a falta.

Naquele momento fiquei chateado, mas não ofendi nem agredi. Caio ressaltou também que, após o fato, declarou ao jornal Zero Hora, que apesar da avaliação rigorosa, "pela lei, o juiz estava correto ao me expulsar". Agora ele espera que os advogados do Grêmio consigam esclarecer a situação e evitar uma punição longa.

— Seria uma injustiça se acontecesse, mas confio nos advogados e na Justiça Desportiva.



Régis: vice-jurídico tem experiência em casos difíceis

Os artigos citados do CBF

Art. 228 - Praticar vias de fato:
III - Contra árbitro ou auxiliar em função.
PENA: suspensão de sessenta (60) a trezentos e sessenta (360) dias; na reincidência, de trezentos e sessenta (360) a setecentos e vinte (720) dias até eliminação.

Art. 235 - Ofender moralmente árbitro ou auxiliar em função.
PENA: suspensão de duas (2) a cinco (5) partidas, quando o autor for atleta, ou de vinte (20) a sessenta (60) dias, — quando forem outros os autores.

Art. 337 - Dar ou transmitir instruções a atletas, dentro do campo ou nas linhas limitrofes, durante a partida.
PENA: multa de vinte (20) a cento e vinte (120) BTN's.

O ADVERSÁRIO

Time baiano tem problemas

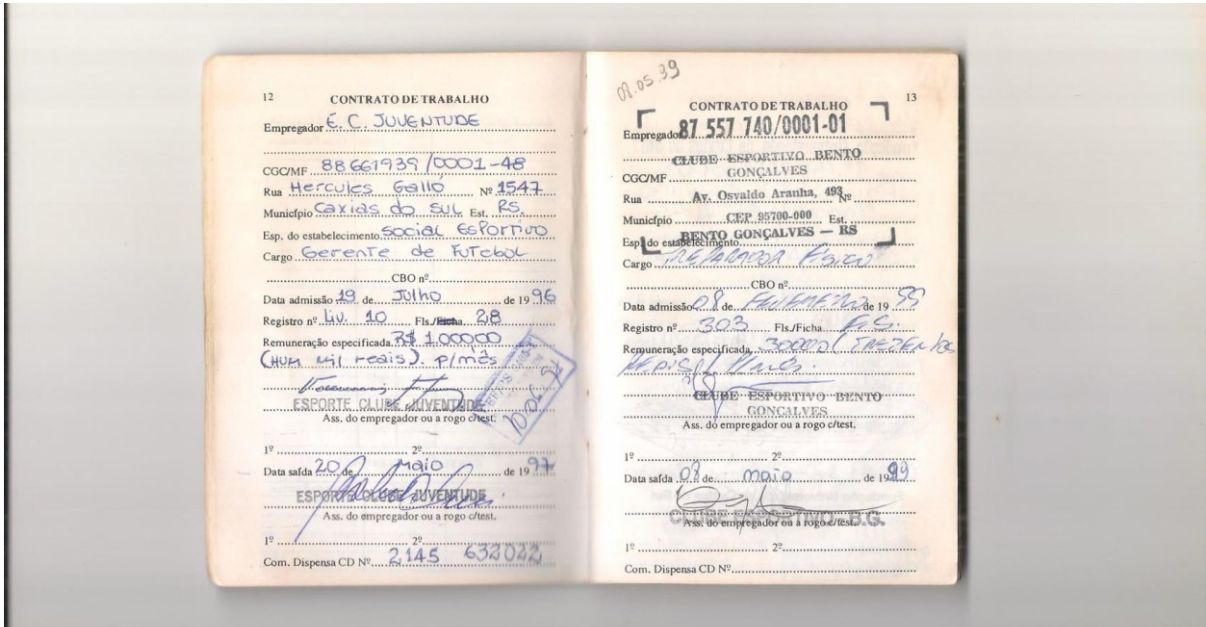


André Carpes: ponta do Vitória

O treinador Pedro Pi- res de Toledo tem vários problemas para escalar o Vitória que enfrenta o Grêmio, domingo na Fonte Nova. Se por um lado tem o retorno de Júnior, que cumpriu suspensão pelo terceiro amarelo, de outro tem quadro dos seus principais jogadores lesionados. Paulo Robson com distensão; Edson e Cacau sentem dores musculares, sem falar em Sérgio Alberto, que fraturou a perna.

O treinamento de hoje vai definir quem joga

e confirmar as permanências do zagueiro Beto, que fez excelente partida diante do Vasco, Aguinaldo e Fia, muito criticado por ter falhado no gol que deu a vitória aos cariocas no meio de semana. Toledo fez uma preleção ontem, quando exigiu mais empenho da equipe, — considerada muito "frouxa" — diante do Vasco. O provável time será: Ronaldo; Jairo, Luis Carlos e Antônio Carlos; André Carpes (Benji) e Agnaldo.



Fonte_70a – acervo Luiz Parise

ZERO HORA

ESPORTE

Volta das férias no Grêmio. E com diversos problemas

□ O maior deles é Paulo Egídio, que se diz desgostoso com a direção. Apresentação será às 16 horas e não há jogadores novos

Os jogadores do Grêmio se reapresentam hoje para o início da temporada de 1991, após um mês de férias. De novidade mesmo só as presenças do técnico Cláudio Duarte, do auxiliar Beto Almeida e do preparador físico Luiz Parise. Diversos problemas aguardam os dirigentes tricolors nessa reapresentação. Para começar, o ponta Paulo Egídio já avisou que não vai aparecer. Está em Ribeirão Preto, se diz desgostoso com o clube, apesar de ter recebido seus salários sempre em dia, mesmo ficando três meses sem jogar. Teve assistência, mas acha que o Grêmio deveria pagar os bichos dos jogos do Campeonato Brasileiro de 90, ainda que tenha disputado apenas três partidas. Além disso, alega não ter sido procurado pela direção de futebol para renovar seu contrato.

A resposta de Galia foi curta e objetiva: — Ele é funcionário do clube. Logo é ele quem deve nos procurar, aliás, a exemplo do que fizeram vários de seus colegas. Ao invés disso, foi disputar uma "pelada" no Rio, arriscando-se a prejudicar sua recuperação. Por tudo isso, não consideramos sua renovação uma prioridade.

Não está afastada a possibilidade de que o passe do jogador vá parar na Federação Gaúcha de Futebol. Outro que deverá dar algum trabalho é o lateral Alfinete. Sabe-se que o Grêmio não deseja mais seu futebol, embora não queira admitir publicamente o fato. A diretoria do clube não gostou de algumas atitudes do jogador, que teria demonstrado falta de profissionalismo em diversas ocasiões, nesses quatro anos que está no Olímpico. Apesar disso, é Alfinete quem reluta em aceitar uma transferência por conhecer as dificuldades que poderá enfrentar em outro clube até para receber seus salários, diante da crise que atravessa o futebol brasileiro. O mais provável, contudo, é que ele seja incluído em alguma transação. Seu substituto mais provável é mesmo Luís Carlos Winck. O terceiro caso delicado é o de Assis, mas a favor dele existe o desejo de ambas as partes de que permaneça no Grêmio. Sua saída tem data marcada. Agosto de 1992. Quanto aos demais titulares, Cláudio pretende contar com todos.

Fernando Gomes Arquivo/ZH Luiz Toles Arquivo/ZH Luiz Gonçalves Arquivo/ZH





udio, Beto e Parise: a nova comissão técnica do Grêmio

JOGADORES QUE RETORNAM

Contratados	Emprestados que retornam
Sidmar	Chico
Gomes	Adilson Heleno
Emerson	Édson Lima
Alfinete	5 juniores promovidos
China	Gérson — goleiro
João Marcelo	Luciano — zagueiro
Jon	Marco Antônio — lateral
Vilson	Rodrigo — meio-campista
Luís Fernando	Bugrão — centroavante
Hécio	Total 31 jogadores
Fábio	
Jandir	
Géverton	
Dorizete	
Caio	
Darci	
João Antônio	
Biro Biro	
Maurício	
Nilson	
Gilson	
Assis	
Paulo Egídio	



Fonte_71 – Acervo Luiz Parise

Amadorismo
Gilberto Mendes

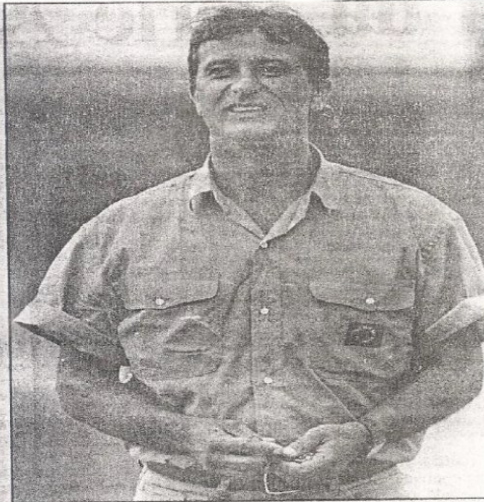
De corridas e caminhadas

As corridas de ruas, especialmente nesta época do ano, têm se acentuado muito em Caxias do Sul. Nosso especialista para falar do bem - e do mal - que esta prática nos faz, é o médico Paulo Fedrizzi, que em breve voltará com sua coluna na **Folha de Hoje**. Mas nós, com experiência e contatando com as pessoas que são especialistas, médicos e professores de Educação Física, temos condições de dar o nosso parecer, até para alertar pessoas completamente leigas no assunto. O primeiro passo, todos sabem, é procurar um médico: só ele tem condições de dizer se as corridas de ruas, as caminhadas, vão ser úteis para a sua saúde ou se vão lhe complicar ainda mais. Exame feito, entra o trabalho de um professor de Educação Física, que pode fazer um esquema de atividades para quem quer usufruir desta prática.

Saudável - Por experiência própria, a corrida se torna mais atrativa quando corremos com uma ou mais pessoas, mas sozinho também se pode praticar esta atividade física. E caminhar é saudável, quase sempre: além de nos ajudar na parte física, se torna um relax, um momento em que nos desintoxicamos também espiritualmente. A melhor hora - também por experiência própria - é pela manhã, antes de ir para o trabalho - ou indo para o trabalho, se for a melhor opção - ou ao anoitecer. O melhor local não é o asfalto ou o calçamento, mas um gramado ou estrada de chão. Coloco este assunto em pauta, porque sei o que ele interessa para muitas pessoas, especialmente para aquelas que já passaram dos 35 anos. Além de perder peso, o que sempre é importante, caminhar ou correr é o melhor remédio para o coração. Tudo, volto a repetir, sob o conselho de quem é especialista: o médico e, depois, o professor de Educação Física.

Luiz Parise - Por falar em Educação Física, uma notícia que repercutiu muito em Caxias, na semana passada, foi a contratação do professor Luiz Parise pelo Grêmio. Eu seria suspeito para falar do Luizinho, por ser seu amigo e de ter convivido um ano com ele no quartel, aqui em Caxias. Mas a sua ida para um dos maiores clubes do Brasil é o reconhecimento ao seu trabalho, que foi muito bom no Juventude, embora alguns dirigentes da época torcessem o nariz ao analisar o seu trabalho. Certamente o Grêmio, com o status - e as condições financeiras que possui - não iria entregar uma área tão importante a um fisicultor que não tivesse as condições para realizar um bom trabalho. Obviamente, como Gilberto Tim e outros preparadores físicos de renome, Luiz Parise estará preso a um mal que se enraizou no futebol brasileiro: se o time não ganha campeonato, rolam técnico e fisicultor. Eu, particularmente, desejo todo o sucesso para o Luizinho, mais um caxiense que chega a um grande clube, valorizando também uma classe que eu admiro muito aqui em Caxias: o professor de Educação Física.

O Dia "D" - A direção do Bangu se reúne hoje, segundo fui informado na sexta-feira. E no encontro, muita coisa será definida: o técnico (que até pode ser o Cabeça), o nível da equipe, as contratações e as dispensas. A repercussão do que escrevemos nesta coluna sábado - possibilidade do Bangu tirar Marcolan, André, Rui Telmo e Bira, do Madrid - foi acima da expectativa.



Emoção: Parise leva em conta o aspecto psicológico

Parise garante o fôlego do Grêmio

LEONARDO MENEGHETTI

Editoria Esportes/ZH

O Grêmio ainda não atingiu seu condicionamento físico ideal, conforme avaliação do preparador da equipe, Luiz Parise. O começo de temporada e a falta de ritmo de jogo ainda colocam o grupo distante do melhor rendimento. Mesmo assim, Parise adianta que o Grêmio vai ter fôlego para marcar o Inter.

Jogo de muita força, o Gre-Nal sempre exige uma boa condição física dos jogadores. É um aspecto fundamental numa partida disputada durante os 90 minutos e onde qualquer espaço vazio pode ser um caminho ao gol. Mas, como a temporada está iniciando, este clássico será atípico. O preparador físico Luiz Parise destaca que ainda é começo de campeonato e "falta trabalho para o time poder usar todo seu potencial".

Para o momento, segundo ele, o rendimento da equipe está satisfatório. E, no Gre-Nal, os jogadores já deverão mostrar uma evolução em relação as duas rodadas iniciais:

— Com muito trabalho, estamos melhorando a capacidade cardíaca e a condição muscular — sustenta Parise.

PSICOLOGIA — Entretanto, algumas lesões dificultam seu trabalho. O ponteiro Paulo Egidio, ainda está em recuperação, e os laterais

cou.

Luiz Parise reconhece as circunstâncias que cercam o Gre-Nal, que classifica como "um jogo de muita força". Conforme ele, esta é uma partida que foge das características normais, devido a rivalidade que se impõe em campo. Salienta, assim, que o aspecto psicológico também é importante:

— A tranquilidade pode decidir este jogo. Quem tiver uma cabeça melhor, aliada ao bom condicionamento físico, leva vantagem — diz o preparador que, junto com o técnico Cláudio Duarte, conversou muito nesta semana com o grupo de jogadores. — Garra é muito importante em clássicos.

Ele diz que conhece pouco da parte física do Inter. Viu a partida contra o Hamburgo, mas argumenta que ela fazia parte de preparação à temporada:

— Pelo pouco que observei, eles têm uma boa condição — disse Parise.

PERFIL

Nome: Luiz Antônio Parise Fedozzi

Idade: 42 anos (29/1/49)

Naturalidade: Paim Filho (RS)

Peso: 73 quilos

Altura: 1m69cm

Clubes: Brasil de Pelotas, Pelotas, Juventude, Esporte Clube

terça-feira, 27 de março de 1990

FOLHA
DE HOJE19
Esportes

Carlinhos volta à zaga em Vacaria

Más atuações de Eduardo obrigaram técnico a alterar a formação da defesa do Caxias. Joel Marcos também terá mais uma chance

O zagueiro Eduardo, titular da zaga na equipe de Bianchini, não vem realizando boas apresentações e nas duas últimas partidas, contra Pelotas e Esportivo, falhou nas saídas de bola. Por sorte as falhas não chegaram a comprometer, mesmo assim o técnico Orlando Bianchini disse que Carlinhos irá formar a defesa ao lado de Gilmar na partida de domingo contra o Grêmio, em Vacaria. O jogador só não estará em campo se não se recuperar da torção no tornozelo, o que é improvável. Esta não será a única modificação no time do Caxias. Como a partida será fora de casa, o técnico pretende utilizar um quadrado no meio-campo, formando o setor com Cacapava, Paulo Alves, Carlos Alberto e Joel Marcos. Segundo Bianchini, o time vai jogar para vencer, mas re-

forçar o setor poderá garantir pelo menos o empate, o que vale mais um ponto na tabela de classificação. Assim o junior Brandão deverá ficar no banco de reservas como opção de ataque. O mesmo ocorrendo com o meia Almor que cumprirá suspensão automática no jogo com o Esportivo e continua fora da equipe por uma questão tática. O ponta esquerda Edelvan permanece na equipe titular, pois apresentou um bom rendimento no empate de 1x1 com o time de Chiquinho. Ele e Paulo Alves terão a incumbência de fazer a aproximação com o centroavante Nilson.

Ontem os jogadores que não atuaram contra o Esportivo realizaram trabalhos físicos sob a orientação do preparador João Alberto Buzzetto. Hoje todo o grupo de jogadores se apresenta às 9h, quando mais uma



Carlinhos: entrando na equipe em lugar de Eduardo

vez vão trabalhar com Buzzetto. Na parte da tarde a comissão técnica realiza um treino físico-técnico no gramado do estádio Centenário. O pri-

meiro coletivo acontecerá na tarde de quarta-feira, quando o treinador pretende dirimir os erros apresentados pela equipe nas últimas partidas

Bola alta na área é um perigo de gol

Apesar de longo do Campeonato Gaúcho o Caxias tem apresentado deficiências em alguns setores, principalmente na defesa. Nos dez jogos disputados até agora a equipe sofreu 3 gols, sendo que seis foram marcados de cabeça, como na última partida com o Esportivo, quando o time edeu o empate aos 37 minutos da etapa final. A bola foi levantada da esquerda e o zagueiro Eduardo entrou no segundo pau, cabeceando forte, para baixo, sem chance de defesa para o goleiro Barbitrotto. Sendo a partida de domingo, o técnico Orlando Bianchini lembrou que metade dos gols sofridos foram marcados pelos atacantes apanhando cruzamentos entre a defesa do Caxias. O mais curioso é que o time possui jogadores de boa estatura para o setor, mesmo assim continua tomando gols em bolas levantadas em direção à área. Contra o Grêmio, na estreia do certame, a equipe levou quatro, sendo que dois foram de cabeça. Na vitória contra o Aimoré por 1x1, a defesa mais uma vez permitiu cabeceio do adversário. Veio a derrota para o Ypiranga, 2x1, e outro gol de cabeça foi assinalado pelo adversário. No clássico com o Juventude, o Caxias venceu por 1x0 quando zagueiro Amarildo aparou um cruzamento da direita e decretou o empate. Contra o Esportivo a história se repetiu. A entrada de Carlinhos, que também é um jogador de boa estatura, poderá amenizar o problema, embora ele tenha participado de jogos em que a equipe tomou gols deste gênero.

É bem verdade que para o cabeceio dentro da área é necessário o cruzamento, o que também mostra que os laterais Marques e Ricardo estão permitindo a jogada de linha e fundo aos adversários.

Jogadores do Ju em alto astral

Mesmo sendo dia de trabalho apenas para os que que não participaram do jogo de domingo, alguns jogadores do Juventude foram ao estádio e estavam exultantes de alegria pelo resultado obtido em Lajeado e pelo excelente momento por que passa o time.

Um dos jogadores que mostrava indifereável contentamento, era o meia Simão, que vem se constituindo numa das maiores expressões da equipe: "O grupo está muito unido e todos buscam o mesmo ideal e objetivo, rumo ao quadrangular. A grande verdade é que estamos jogando com muito amor e determinação, tanto em casa como fora", diz sério.

Para o jogador Gilmar, que vem

tendo muito entrosamento com Neni e Pichetti, pelo lado esquerdo, a ascensão do time é uma realidade: "Há muita força de vontade em ganhar de todo o grupo, inclusive, do técnico e do fisicultor", afirma.

A unidade de todos os jogadores tem proporcionado excelentes resultados: "Procuramos falar muito e buscar as soluções através de muita conversa, entre nós e o departamento de futebol de clube", assegurou.

Tanto Simão como Gilmar são unânimes em afirmar, que o sucesso do Juventude reside na seriedade e no profissionalismo de todos. O próximo jogo será contra o N. Hamburgo, no Alfredo Jaconi, domingo.



Vontade de ganhar — Gilmar

Parise exige muito de Biônico

Um dos jogadores que vem merecendo uma atenção especial no grupo do Juventude é o centroavante Roberto Biônico. Mesmo não estando na sua condição ideal, ele entrou no time, nos 15 minutos finais, do jogo em Lajeado: "Foi muito bom

para mim que preciso jogar cada vez mais para entrar em formar. E me senti muito bem, mesmo que o jogo já estivesse definido", diz.

A maneira de jogar do Juventude de ajuda em muito, o desempenho de Biônico: "O time toca muito bem

a bola, procura colocá-la no chão, o que facilita a gente jogar", enfatiza.

Mesmo trabalhando com muito afinco, Biônico diz que está chegando perto da meta do professor: "Estou treinando bastante e conscientemente até aonde tenho que chegar", finalizou.

Para o professor Luiz Parise, o jogador vem se esforçando bastante, apesar da dureza dos treinamentos: "Ele está com 40 a 50% de suas condições físicas para jogar. Continua o processo de treinos, perda de peso e mais uma dieta alimentar", colocou.

Para atingir a meta de entrar no time, o centroavante, tem que ter a consciência da execução do trabalho: "Pretendemos colocá-lo à disposição do Fito, para o início do segundo turno do campeonato", finaliza.

A grande verdade é que o Juventude, ao contratar o famoso centroavante, apostou na sua condição de goleador, em todos os clubes porque passou.



Roberto Biônico assistido por Parise e Lambari

VIDROFORTE
INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
PARA SUA SEGURANÇA, USE VIDROS TEMPERADOS E LAMINADOS VIDROFORTE
TECNOLOGIA SANTA MARINA
Rua Evaristo de Anttoni, 1301 - B. São José - Fones: (054) 224-1022 - 224-9696 - Caxias do Sul

Interlagos I

O único movimento na pista ontem, durante todo o dia, foi somente dos 15 caminhões que transportarão as 250 toneladas de equipamentos do circo da Fórmula 1 para a Europa, onde, na próxima semana, várias equipes começaram os testes para a próxima etapa da temporada.

Interlagos II

A maioria das equipes que já deixaram Interlagos ontem, vão iniciar seus testes no dia 3 de abril, para a prova de Imola, que será realizada no dia 13, em San Marino. A Benetton, de Nelson Piquet, vai estrear o novo carro, com aerodinâmica e motor modificados.

Violência

"Não temos a intenção de sermos os donos da verdade, mas vamos buscar o apoio de especialistas no assunto para acabar com a violência em todas as modalidades esportivas", comentou ontem, o Chefe de Gabinete da Secretaria de Esportes do Governo Federal.

Jairzinho I

Sob o comando do ex-furacão da Copa de 70, uma seleção do resto do mundo venceu ontem, um combinado das Alemanhas Ocidental e Oriental, pelo placar de 3x0. O jogo foi disputado em Dresden, na Iemanha Ocidental e teve caráter beneficente.

Jairzinho II

Foi a primeira vez, depois da Segunda Guerra Mundial, que as duas Alemanhas estiveram lado a lado. No time de Jairzinho estavam jogadores como Kempes, Tarantini, Giresse, entre outros. Nas Alemanhas, Beckenbauer, Overath, Uwe Seeler, Rumennigge, Breitner, entre outros.

Charles

O centroavante do Bahia foi emprestado ao Málaga, da Espanha, até o final do ano, pelo valor de US\$ 200 mil e receberá um salário de US\$ 30 mil, mais casa, carro e alimentação. Ele viajará para a Espanha hoje mesmo.

Quinta, Sexta e Sábado, 25, 26 e 27 de Maio de 2000

UCS-Olimpíada 2004

Reforço de peso na Vila

Professor Luiz Parise já está atuando na Vila Olímpica, na área administrativa e na parte técnica.

Depois de confirmar o nome do professor Alberto Monteiro para substituir Barata na coordenação do Projeto UCS-Olimpíada 2004, a Universidade de Caxias do Sul confirmou há poucos dias a contratação do professor Luiz Antonio Parise Fedozzi, 50 anos, para reforçar a equipe que está trabalhando na Vila Olímpica. Luisinho, como era chamado quando jogador de futebol profissional - entre outros clubes atuou no G.E. Flamengo, Associação Caxias e E.C. Juventude -, encerrou a carreira de atleta em 80, no Brasil de Pelotas. Mas permaneceu no mundo do futebol, como fisicultor, técnico e administrador. Foi nesta função de administrador, que deu início em 96 a um trabalho revolucionário dentro das categorias de base do E.C. Juventude e que teve prosseguimento pelas mãos do também competente professor José Mário Mondadori. A reforma geral da concentração dos garotos, o trabalho em conjunto com a equipe profissional e a preocupação constante com as tarefas exercidas pelas comissões técnicas de juvenis e juniores, foram algumas das contribuições de Parise para o clube esmeraldino. Um convite do então técnico Tite, para voltar a ser fisicultor, no próprio Juventude, interrompeu o trabalho que Parise vinha exercendo nas categorias de base. Mas, tarde, foi trabalhar em outros clubes



Professor Luiz Parise: projeto da Universidade de Caxias do Sul está crescendo acentuadamente

e no ano passado retornou a Caxias, afastando-se um pouco do meio esportivo.

Atividades na UCS

Agora, no Projeto UCS-Olimpíada 2004, Parise volta a exercer as funções de coordenador técnico administrativo. Na Vila Olímpica, ele é responsável por toda a parte de locação e espaços nas quadras, na piscina e no campo de futebol. Na parte técnica, ele tem a incumbência de fomentar e qualificar a formação de atletas de todas as modalidades e também buscar a qualificação cada vez maior para monitores e estagiários. "A Universidade deve ser um

exemplo a ser seguido por todos", diz Parise, convicto de que terá sucesso nesse novo desafio.

Para se ter idéia do que a Vila Olímpica oferece aos seus usuários atualmente, basta dizer que a natação conta hoje com 950 usuários que pagam mensalidade. A academia de ginástica, inaugurada há pouco mais de dois meses, já conta com 350 inscritos - funcionários e universitários pagam metade da mensalidade em qualquer situação. Isso sem falar nas escolinhas e nas equipes de competição, que são os objetivos primordiais do projeto tão sonhado pelo reitor Ruy Pauletti, agora em pleno desenvolvimento.

Escolinhas e equipes são finalidades prioritárias

Objetivo do Ju é chegar à Copa do Brasil

Sem alimentar a pretensão de chegar ao título do Campeonato Gaúcho, a Copa do Brasil transforma-se num objetivo perfeitamente alcançável para o Juventude. Para isso, a equipe precisa chegar pelo menos à segunda colocação, e hoje se encontra a dois pontos do Caxias.

A partir de agora, com a disputa do quadrangular, onde o Juventude aparece melhor colocado do que o Internacional, o maior objetivo do clube é conseguir uma vaga na Copa do Brasil. Vale lembrar que o Juventude estará disputando, a partir do dia 19 de agosto, o Campeonato Brasileiro da segunda divisão. O diretor de futebol, Luiz Otávio Biazus, disse que "o objetivo do Juventude é ficar entre os dois primeiros colocados neste quadrangular. Isso não é difícil, porque jogamos contra o Inter quarta-feira (amanhã), em Porto Alegre, e depois jogamos três partidas em Caxias. Tentaremos buscar a segunda colocação para conseguirmos uma vaga na Copa do Brasil", disse.

O vice-presidente de futebol, Walter Dal Zotto Júnior, disse que, "por enquanto, estamos preocupados com o quadrangular. Estamos na luta por uma segunda colocação e, assim, conseguirmos nossa classificação para a Copa do Brasil, não esquecendo do Campeonato Brasileiro, que inicia em agosto", falou.

Para Dal Zotto, a troca da comissão técnica teve nisso um dos motivos. "Realmente, teve pontos para isso. Com a entrada desta nova comissão, teremos condições de reavaliar o plantel, juntamente com o Hélio e o Darlan, e assim, passarmos a pensar em nomes para esta disputa", disse.

Por outro lado, os jogadores Simão, Amarildo e Marcão continuam entregues ao departamento médico. Destes, apenas Amarildo, com lesão muscular, reúne alguma chance de participar da partida frente ao Internacional amanhã.

Darlan é o novo preparador físico

Com a demissão de Fito de Luiz Parise, a direção do Juventude agiu rápido já montou uma nova comissão técnica. O primeiro a chegar foi o técnico Hélio dos Anjos, contratado ainda na noite de sexta-feira, em reunião quase que secreta. Ontem, foi a vez de ser definido quem será o novo preparador físico. O nome escolhido recaiu sobre Darlan Schneider, que teve indicação de Luiz Felipe, que conhece muito o profissional.

Darlan teve passagem pelo Caxias na temporada de 86/87, quando também foi preparador físico, trabalhando junto com Paulo Sérgio Poletto, então técnico do Caxias. Para o diretor de futebol do Juventude, Luiz Otávio Biazus, a conversação evoluiu rapidamente. "O presidente Abelardo tem boa amizade com o Darlan e, somada às informações dadas pelo Luis Felipe, a contratação até que foi fácil", falou. Darlan Schneider chega hoje para trabalhar no Ju.



Nêni e o Juventude ainda possuem um grande objetivo. Empenho no Ca-Ju foi a prova

Baú do Jaconi

* Ontem os jogadores trabalharam no gramado do Jaconi para resolverem sua situação o técnico Fito e o preparador físico Luiz Parise. O técnico Fito não quis emitir parecer sobre sua situação, mas disse que "saio tranquilo, sem levar mágoas do Juventude". Acrescentou que "a direção entendeu mal meu posicionamento. Eu disse que estaria deixando o Juventude

* No início da tarde, os jogadores ficaram com um bom tempo reunidos com o novo técnico, Hélio dos Anjos, no interior do vestiário. Esta conversa serviu para um melhor conhecimento entre os dois lados.

* Nada menos do que 10 jogadores do Juventude estão pendurados com dois cartões amarelos. Vai ser difícil montar a equipe para a partida de amanhã, contra o Inter, no Beira-Rio.

Parise sai surpreso. Fito não leva mágoa

Na tarde de ontem, estive-me colocando à disposição para auxiliar o novo técnico", disse. "Realmente, a minha saída foi uma surpresa, porque eu não havia manifestado o meu interesse em deixar o Juventude. Era minha vontade, pelo menos agora, ficar em Caxias e no Juventude até dezembro", disse.

Luiz Parise disse que a comunicação de que não estava mais nos planos do Juventude foi feita pelo vice de futebol Walter Dal Zotto Júnior. Afirmou que não sai magoado do Juventude. "Eu não posso sair magoado de uma equipe que me deu oportunidades de mostrar meu trabalho e, principalmente, de uma equipe que me realizou profissionalmente", falou.



Parise: "não esperava"

após o quadrangular, inclusive me colocando à disposição para auxiliar o novo técnico", disse.

VONTADE DE FICAR

O preparador físico Luiz Parise, que trabalhou por duas temporadas seguidas no Jaconi, se diz surpreso com a atitude da direção. "Realmente, a minha saída foi uma surpresa, porque eu não havia manifestado o meu interesse em deixar o Juventude. Era minha vontade, pelo menos agora, ficar em Caxias e no Juventude até dezembro", disse.

Luiz Parise disse que a comunicação de que não estava mais nos planos do Juventude foi feita pelo vice de futebol Walter Dal Zotto Júnior. Afirmou que não sai magoado do Juventude. "Eu não posso sair magoado de uma equipe que me deu oportunidades de mostrar meu trabalho e, principalmente, de uma equipe que me realizou profissionalmente", falou.

PROTECNICA
Thinner pt
Tecnologia exclusiva na recuperação de placas e colares.
Fone: 325-1184 - Caxias do Sul

Em Gramado, abre o Puma Classic

Depois de quatro meses sem torneios, o tênis internacional voltou às quadras brasileiras. Começou ontem, em Gramado, o Puma Classic, torneio que vai distribuir 75 mil dólares e pontos para o ranking mundial. O Puma marca a abertura da temporada de tênis do segundo semestre. A grande novidade é a estreia da cidade de Gramado no Circuito Internacional de Tênis.

Os jogos de ontem tiveram um pequeno atraso pela chuva que ocorreu na madrugada. O paulista William Kriakos venceu Ricardo Camargo, também de São Paulo, com parciais de 6-4 e 6-3, e Vicente Solves, da Espanha, derrotou a Gustavo Giusiani, do Brasil, por 2 a 1, com parciais de 7-6, 4-6 e 6-4. Felipe Rivera, do Chile, venceu o gaúcho Nelson Ates, com parciais de 7-6, 6-7 e 6-4. Já o argentino Daniel Orsanic perdeu para o brasileiro João Zwetsch por 3 a 0, com parciais de 7-5, 3-6 e 6-3.

O Puma Classic continua hoje com mais seis jogos. Cássio Mota, 1º cabeça de chave brasileiro, enfrenta o espanhol José Luis Apariz. José Clavet, da Espanha, faz a segunda partida com Carlos Engel, do Brasil. Danilo Marcelino e Jaime Oncins, brasileiros, também se enfrentam. O espanhol Marcos Perez terá pela frente o brasileiro Marco Menezes, e Sérgio Cortez, do Chile, joga contra o alemão Christian Weiss. O português João Cunha Silva enfrenta o brasileiro Otávio Delló.

2ª divisão

Brasil: cada vez mais difícil

Após a rodada do final de semana, a classificação da chave Serra-Leste/Centro-Oeste, ficou assim distribuída: 1º lugar - Guarani (Venâncio Aires) e Avenida Santa Cruz, com 9 pontos; 3º lugar - São José (Porto Alegre), com 8 pontos; 4º lugar - Encantado (Encantado), com 7 pontos; 5º lugar - Guarani (Garibaldi), com 5 pontos; 6º lugar - Brasil (Farroupilha), com 4 pontos; 7º lugar - Botafogo (Favella) e Pratenise (Nova Prata), com 3 pontos. A próxima rodada marca a Nova Prata: Pratenise x Brasil; em Santa Cruz: Avenida x São José; em Venâncio Aires: Guarani (local) x Guarani (Garibaldi); e em Encantado: Encantado

x Botafogo.

BRASIL

O Brasil de Farroupilha, jogando em seu estádio, não conseguiu mais uma vez vencer. Mesmo investindo no técnico Cassiá, os problemas do Brasil estão também relacionados com o grupo de jogadores.

"A situação parece se agravar a cada jogo que passa. O jogador Dovar está lesionado, sem previsão de retorno. O ponteiro Gonçalves pediu para ir embora e o zagueiro Sorrizo se machucou domingo e deverá ficar afastado 20 dias. O técnico terá que improvisar", comenta o narrador Heitor Arruda, da Rádio Miriam.

SINISTRO
VOCÊ NÃO PRECISA MAIS TEMER-LO
Se e seu caso for grave, nos cobrimos. Mas se não for tão grave assim, não se preocupe. O Seguro BASE sem franquias não impõe limites aos seus seguros. Venha conhecer esta inovação em seguros para automóveis, e aproveite para concluir negócios apenas em seguros gerais.
Base
corretora de seguros
Rua Sinistro, 2091/207
Fones: 271-6049/271-7855
CEP: 95020 - Caxias do Sul - RS

APAAFUCS

Trabalho realizado na UCS, com apoio da Prefeitura Municipal e da Ozelame Turismo, busca a formação de atletas e de cidadãos íntegros no futuro.

Uma escola de formação

A Associação de Pais e Amigos dos Atletas de Futebol da Universidade de Caxias do Sul – APAAFUCS – tem objetivos bem definidos para mais de 100 garotos que hoje fazem parte da escolinha de futebol e das equipes de competição desta modalidade. Se o futebol é o “chamarisco” para os meninos, por trás do esporte há o intuito primordial da formação de cidadãos íntegros no futuro. A confirmação disso está na série de atividades exercidas pela garotada afora os treinamentos físicos e técnicos. O atual presidente da APAAFUCS, Nelci João Vuelma, resume em poucas palavras o trabalho realizado por ele e mais de uma dezena de abnegados que formam a diretoria da entidade: “Quem não seguir a profissão de jogador de futebol, vai sair daqui pronto para se integrar à sociedade. Queremos, antes de qualquer coisa, que eles se valorizem como pessoas. Queremos colocar na sociedade jovens que respeitem seus semelhantes, que sejam cidadãos íntegros, preparados para a vida. Sabemos que poucos serão profissionais no futebol e por isso queremos prepará-los para exercerem outras atividades,

com responsabilidade, sem medo de encarar o futuro. Ninguém está perdendo o seu tempo aqui”, enfatizou.

Para a realização deste trabalho, Nelci destaca o apoio cada vez maior da Universidade, Ozelame Turismo e Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, através do FUNDEL – Fundo Municipal de Desenvolvimento do Esporte e Lazer -, além de empresas que patrocinam placas publicitárias no campo de futebol da UCS.

Primeiro, o estudo

A APAAFUCS existe desde 2002 e Nelci é o presidente há três anos. A coordenação do futebol está a cargo do professor Luis Parise e com ele trabalham acadêmicos de Educação Física, que fazem uma espécie de estágio para seguirem depois uma atividade fora da UCS, a maioria, obviamente, optando por trabalhar em clubes de futebol, como já há exemplos. E com apoio da UCS e da Prefeitura – a Ozelame Turismo colabora com o transporte – os garotos participam de uma série de atividades extra-futebol, entre as quais podem ser citadas as palestras com psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas,



Nelci João Vuelma, 50 anos, presidente da APAAFUCS:
“Quem não seguir a profissão de jogador de futebol, vai sair daqui pronto para se integrar à sociedade”

etc. Nelci dá ênfase também ao fato de que, para participar do projeto, o menino tem de estudar: “Temos muitos meninos carentes aqui e com o auxílio da Prefeitura, em especial, a gente arruma a escola para eles estudarem. Alguns até recebem ranchos, material escolar e material esportivo”, acrescenta, lembrando que a APAAFUCS mantém a Casa do Atleta, que hoje abriga 18

meninos, alguns deles oriundos dos arredores de Caxias do Sul.

Revelações

No futebol propriamente dito, Nelci diz que o primeiro semestre foi excelente e que agora, além do Gaúcho, as equipes estão participando do Campeonato Regional de Escolinhas. O time juvenil, que foi desclassificado no Gaúcho,

disputa o regional. O infantil e o mirim continuam no campeonato da Federação, mas garotos que não vêm sendo aproveitados na competição estão recebendo oportunidade no evento realizado pela Liga Serrana de Futebol de Campo. Assim como meninos da escolinha – esta, foi criada neste ano e conta com 70 integrantes.

Nos cinco anos de atividade da APAAFUCS, vários atletas saíram da UCS para jogar em clubes profissionais, em Rio Grande, Brasil de Farroupilha, Glória, América Mineiro, Cruzeiro de Minas, Portuguesa Santista e também no Caxias, Juventude e Grêmio de Porto Alegre. No tricolor, por exemplo, está João Cléber, que veio de Bom Jesus para a UCS e aqui ficou quatro anos. Agora já está no time júnior gremista, apontado como um atleta de futuro promissor.

Ao encerrar a entrevista ao Visão Esportiva, Nelci João Vuelma informou que, para 2008, a intenção é começar os trabalhos mais cedo, possivelmente no início de fevereiro, para preparar melhor as equipes para os campeonatos da temporada.

DIARINHO

Diário do Litoral

esporte@diarinho.com.br

Terça-feira, 11 de novembro de 2008



NO FUNDO DA REDE

Brasileirão

2º Turno 35ª rodada

Amanhã

22h Atlético-MG	x	Vasco
Sábado		
18h30 Náutico	x	Grêmio
18h30 Botafogo	x	Fluminense
19h15 Flamengo	x	Portuguesa
Domingo		
17h Goiás	x	Botafogo
17h Flamengo	x	Palmeiras
17h São Paulo	x	Fluminense
19h15 Goiás	x	Grêmio
19h15 Santos	x	Internacional
19h15 Atlético-PR	x	Vitória

NOVIDADE

Marinheiro traz coordenador técnico do Juventude

O cara veio a convite do comandante Sergio Ramirez

A semana começou com novidades no Marcinho. Dias e ontem foi confirmada a contratação de um membro importante pro departamento de futebol: Luiz Parise, novo coordenador técnico do time. Ele veio do Juventude de Caxias do Sul (RS), onde trabalhava na mesma função. O cara tem a missão de ajudar o Marinheiro no seu projeto de profissionalização.

"Venho pra ser um elo entre o clube e o técnico Parise, que também vai trabalhar na contratação e renovação de atletas do Marinheiro."

O vice-presidente de futebol do Marcinho, Clóvis Forlin, explicou que o novo contratado vai trabalhar em conjunto com ele e com o técnico marcinhoense, Sergio Ramirez. "A última palavra será sempre minha, mas as opiniões serão sempre compartilhadas", afirmou o cartola, que é quem deve ser cobrado se o clube trouxer jogadores parais-de-pau.

Parise vem de Caxias do Sul e tem um longo currículo no futebol do Sul do Brasil, com 38 anos de

estrada. "Era ponta direita e até joguei contra o Marcinho Dias", lembrou.

Depois, foi preparador físico de clubes como Grêmio e Brasil de Pelotas, técnico por cinco anos e virou coordenador de futebol pra aliar a experiência no esporte com a vontade de trabalhar na administração de clubes. "Vi que poderia aliar tudo isso a uma nova vertente dentro dos clubes brasileiros. Vi que abriu muito o mercado, que seria bom pra mim", explicou.

Parise é formado em Educação Física com especialidade em futebol pela Universidade de Caxias do Sul. Trabalhou como gerente de base e profissional do Juventude e analista esportivo da Rádio Caxias.

Futuro no Marcinho

O novo coordenador veio pro Rubro-anil por causa das conversas com seu amigo de longa data Sergio Ramirez. "Ele foi a um jogo do Juventude e conversamos a respeito disso. Acoltei pelo trabalho que a nova diretoria quer implantar no clube, além do que minha família deve vir morar pra cá. Há duas semanas visitei o clube e finalizamos as conversas", lembrou.

Parise definiu o clube peixeiro como "de tradição" e acredita no planejamento que está sendo feito



Parise vem pra ajudar o time peixeiro a fazer bonito em 2009

pela diretoria. "O clube que não se profissionaliza está fadado a ser sempre pequeno, ou fechar". Ele acha que 2009 será o ano da virada do time, por isso afirmou que vai trabalhar pra que os

bons resultados apareçam a partir de agora. "Vi uma grande intenção de estruturar o clube, torná-lo mais forte e modernizado. Concorde com essa ideia de avanço", finalizou.

DA TERRA DO PEIXE

Treinador de Itajaí é convocado pra seleção brasileira de natação

O peixeiro Leandro Peixoto foi chamado pra ser técnico da seleção brasileira infanto-juvenil. O cara, que já é treinador da seleção catarinense, foi lembrado por causa dos ótimos resultados conquistados pelos pequenos barbigas-verdes nas competições. O último grande resultado da seleção catarinense foi o quarto lugar geral no Campeonato

Brasileiro Interfederativo Infanto-juvenil, que teve 32 atletas do estado caindo na piscina. Em 2008, a seleção da Santa & Bela também conquistou títulos importantes em campeonatos nacionais, além de ter o peixinho Luis Felipe Tutul como recordista das Olimpíadas Escolares Brasileiras, na prova de revezamento

4x50 metros livre. Leandro assume o comando da seleção masculina infanto-juvenil no dia 30 de novembro, quando ele e toda a garotada (até 14 anos) viajam pro Unguiai pra participar do Sul-americano da categoria. Dos oito convocados pra representar o Brasil, apenas um ríodador é catarinense: Guilherme Santanela, de São José,

É a realização de um sonho ser técnico de uma seleção brasileira. Tenho certeza que a minha experiência trará benefícios pra Itajaí e pra a equipe da cidade, com novas tendências de treinamento e formação dos atletas", destacou Leandro, que seguirá à frente da natação peixeira e também da seleção catarinense.

PRIMEIRÃO

Atletismo peixeiro vence duas competições estaduais

O atletismo de Itajaí teve um fim de semana cheio de conquistas. Foi campeão geral dos Jogos da Juventude e também levou a melhor no Campeonato Catarinense Mirim. As duas competições rolaram em Timbó.

No sábado, a garotada peixeira da Associação Comunitária do Atletismo (ACA) participou dos Jogos da Juventude, encerrando equipes

de Blumenau, Joinville, Criciúma, Concórdia, São Bento do Sul, Jaraguá do Sul, São Ludgero, Pomerode, Timbó, Rio do Sul, Brusque e Caçador. A equipe de Itajaí até 15 anos conquistou 11 medalhas e foi campeã geral da competição.

Ainda em Timbó, só que no domingo, a mirinada da ACA participou do Campeonato Estadual Mi-

rim, competindo com as mesmas cidades que estiveram nos Jogos da Juventude. A molecada não deixou pra menos e também trouxe na bagagem 11 medalhas, deixando Blumenau em segundo lugar e Pomerode em terceiro.

Bons resultados

O atletismo peixeiro vem alcan-

çando bons resultados em 2008. No começo do ano, a equipe da ACA foi campeã estadual na categoria Adulto, além de levar o terceiro lugar nas Olimpíadas Escolares e o segundo no Estadual de Menores. No Catarinense Juvenil ficou em quinto lugar e ainda alcançou a quarta posição no Estadual Sub-23.

Brasileirão

Time	Pts	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º São Paulo	65	34	18	11	5	58	33	25
2º Grêmio	63	34	18	9	7	49	29	20
3º Cruzeiro	61	34	19	6	9	50	33	17
4º Palmeiras	61	34	18	7	9	53	39	14
5º Flamengo	60	34	17	9	8	54	37	17
6º Internacional	51	34	14	9	11	46	47	-1
7º Coritiba	50	34	13	11	10	45	50	-5
8º Botafogo	49	34	14	7	13	40	36	4
9º Vitória	48	34	13	9	12	40	40	0
10º Wladia	45	34	14	6	14	44	48	-4
11º Sport	42	34	12	9	13	39	37	2
12º Atlético-MG	44	34	11	11	12	46	55	-9
13º Santos	40	34	10	10	14	42	48	-6
14º Atlético-PR	38	34	10	8	16	25	46	-11
15º Vasco	37	34	10	7	17	32	54	-22
16º Figueirense	37	34	9	10	15	42	44	-2
17º Náutico	37	34	9	10	15	34	47	-13
18º Portuguesa	36	34	9	9	16	44	61	-17
19º Figueirense	30	34	8	11	15	38	60	-22
20º Botafogo	31	34	7	11	16	43	60	-17

Segundona

2º Turno 35ª rodada

Hoje

19h30 Gama	x	Paraná
19h30 Macieira	x	Criciúma
19h30 Areal	x	Balneario
19h30 Santa Anália	x	ABC
20h30 Vila Nova	x	Itanora
20h30 Ponte Preta	x	Palmeira
21h45 Foz de Iguaçu	x	São Carlos
21h45 Anápolis-DF	x	Itapetininga
21h45 CRB	x	Crato

Amanhã

22h Juventude	x	Covadonga
---------------	---	-----------

Segundona

Time	Pts	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Covadonga	76	34	20	10	4	71	29	42
2º Areal	62	34	17	11	6	64	37	27
3º Santa Anália	58	34	16	10	8	47	36	11
4º Vila Nova	55	34	16	7	11	51	47	-6
5º Itanora	54	34	17	9	8	60	60	0
6º Itapetininga	53	34	15	8	11	44	30	14
7º Juventude	52	34	15	7	12	44	49	-4
8º Ponte Preta	51	34	15	6	13	45	43	6
9º São Carlos	50	34	15	11	8	56	49	7
10º Crato	46	34	11	13	10	46	44	2
11º Macieira	45	34	12	9	13	39	43	-2
12º Brasilense	43	34	12	7	15	52	57	-5
13º ABC	43	34	11	10	13	48	50	-2
14º Paraná	40	34	11	7	16	41	61	-20
15º Macieira	40	34	10	10	14	40	53	-13
16º América-RN	39	34	10	9	15	42	47	-1
17º Criciúma	36	34	10	6	18	30	44	-14
18º Fortaleza	36	34	9	9	16	51	55	-4
19º Gama	34	34	9	7	18	36	49	-13
20º CRB	21	34	4	9	21	33	63	-30

PROFISSIONALISMO JÁ!

Ramirez quer acabar com o amadorismo no Marcílio Dias

Quero ser um dos responsáveis pela subida do Marcílio Dias... Foi assim que o técnico Sergio Ramirez explicou o motivo de sua permanência no clube...

Pouca grana Ramirez é consciente da condição financeira do clube, que vive na precatória há um tempo...

Profissionalização O técnico também comentou sua vontade de ficar no clube e fazer parte da história do time...

Torneios chifnris são anunciados como mega-super-phodões De vez em quando rotam competições de nível nacional e até mundial em Itajaí e região...

TAEKWONDO

Torneios chifnris são anunciados como mega-super-phodões

De vez em quando rotam competições de nível nacional e até mundial em Itajaí e região, geralmente de artes marciais...

De acordo com o presidente da Federação Catarinense de Taekwondo, Adelino da Silva Filho, porque estas competições não são oficiais...

No caso do taekwondo existe um comitê que reconhece uma confederação por país, que manda no esporte em nível mundial...

Adelino da Silva Filho, presidente da Federação Catarinense de Taekwondo, explica que estas competições não-oficiais deveriam ser divulgadas de maneira correta...

Pouca grana

Ramirez é consciente da condição financeira do clube, que vive na precatória há um tempo...

Profissionalização O técnico também comentou sua vontade de ficar no clube e fazer parte da história do time...

Torneios chifnris são anunciados como mega-super-phodões De vez em quando rotam competições de nível nacional e até mundial em Itajaí e região...

TAEKWONDO

Torneios chifnris são anunciados como mega-super-phodões

De vez em quando rotam competições de nível nacional e até mundial em Itajaí e região, geralmente de artes marciais...

De acordo com o presidente da Federação Catarinense de Taekwondo, Adelino da Silva Filho, porque estas competições não são oficiais...

No caso do taekwondo existe um comitê que reconhece uma confederação por país, que manda no esporte em nível mundial...

Adelino da Silva Filho, presidente da Federação Catarinense de Taekwondo, explica que estas competições não-oficiais deveriam ser divulgadas de maneira correta...



Leonir e Cristiano, destaques do time na Série C, podem retornar ao Gigante deixado. Faremos uma reforma geral, garantiu o treinador.

Catarinão

O comandante tá de olho no estadual 2009 e já deu data pra apresentação e começo da temporada: primeira semana de dezembro...

No FUNDO DA REDE

2º Turno 35ª rodada

Quarta-feira 22h Atlético-MG 4x1 Vasco

- Hoje 18h30 Náutico x Cruzeiro 18h30 Ipiranga x Sport 18h30 Fluminense x Portuguesa

Amãnhã

- 17h Goiás x Botafogo 17h Fluminense x Palmeiras 17h São Paulo x Figueirense 19h10 Santos x Coritiba 19h10 Atlético-PR x Vitória

2º Turno 36ª rodada

Ontem 20h30 São Caetano 1x2 América-RN 20h30 Ceará 2x3 Santo André

Hoje 16h00 Corinthians x Vila Nova 16h00 Bragantino x Azei 16h00 Botafogo x Fortaleza 16h00 ABC x Marília 16h00 Paraná x Pádua/Preta 20h40 Brásiliense x Juventude 20h40 Cuiabá x Oporo

Segundena

Table with columns: Time, PG, J, V, E, D, GP, GP, SG. Rows include Corinthians, Azei, Botafogo, ABC, Marília, Paraná, Pádua/Preta, Juventude, Cuiabá, Oporo.

3ª rodada

Table with columns: Time, PG, J, V, E, D, GP, GP, SG. Rows include Corinthians, Vila Nova, Azei, Fortaleza, Marília, Paraná, Pádua/Preta, Juventude, Cuiabá, Oporo.

Torneios chifnris são anunciados como mega-super-phodões

De vez em quando rotam competições de nível nacional e até mundial em Itajaí e região, geralmente de artes marciais...

De acordo com o presidente da Federação Catarinense de Taekwondo, Adelino da Silva Filho, porque estas competições não são oficiais...

No caso do taekwondo existe um comitê que reconhece uma confederação por país, que manda no esporte em nível mundial...

Adelino da Silva Filho, presidente da Federação Catarinense de Taekwondo, explica que estas competições não-oficiais deveriam ser divulgadas de maneira correta...

TAEKWONDO

Torneios chifnris são anunciados como mega-super-phodões

De vez em quando rotam competições de nível nacional e até mundial em Itajaí e região, geralmente de artes marciais...

De acordo com o presidente da Federação Catarinense de Taekwondo, Adelino da Silva Filho, porque estas competições não são oficiais...

No caso do taekwondo existe um comitê que reconhece uma confederação por país, que manda no esporte em nível mundial...

Adelino da Silva Filho, presidente da Federação Catarinense de Taekwondo, explica que estas competições não-oficiais deveriam ser divulgadas de maneira correta...

Adelino da Silva Filho, presidente da Federação Catarinense de Taekwondo, explica que estas competições não-oficiais deveriam ser divulgadas de maneira correta...

Adelino da Silva Filho, presidente da Federação Catarinense de Taekwondo, explica que estas competições não-oficiais deveriam ser divulgadas de maneira correta...

Adelino da Silva Filho, presidente da Federação Catarinense de Taekwondo, explica que estas competições não-oficiais deveriam ser divulgadas de maneira correta...

No FUNDO DA REDE

2º Turno 35ª rodada

Quarta-feira 22h Atlético-MG 4x1 Vasco

- Hoje 18h30 Náutico x Cruzeiro 18h30 Ipiranga x Sport 18h30 Fluminense x Portuguesa

Amãnhã

- 17h Goiás x Botafogo 17h Fluminense x Palmeiras 17h São Paulo x Figueirense 19h10 Santos x Coritiba 19h10 Atlético-PR x Vitória

2º Turno 36ª rodada

Ontem 20h30 São Caetano 1x2 América-RN 20h30 Ceará 2x3 Santo André

- Hoje 16h00 Corinthians x Vila Nova 16h00 Bragantino x Azei 16h00 Botafogo x Fortaleza 16h00 ABC x Marília 16h00 Paraná x Pádua/Preta 20h40 Brásiliense x Juventude 20h40 Cuiabá x Oporo

Segundena

Table with columns: Time, PG, J, V, E, D, GP, GP, SG. Rows include Corinthians, Vila Nova, Azei, Fortaleza, Marília, Paraná, Pádua/Preta, Juventude, Cuiabá, Oporo.

3ª rodada

Table with columns: Time, PG, J, V, E, D, GP, GP, SG. Rows include Corinthians, Vila Nova, Azei, Fortaleza, Marília, Paraná, Pádua/Preta, Juventude, Cuiabá, Oporo.

4ª rodada

Table with columns: Time, PG, J, V, E, D, GP, GP, SG. Rows include Corinthians, Vila Nova, Azei, Fortaleza, Marília, Paraná, Pádua/Preta, Juventude, Cuiabá, Oporo.

5ª rodada

Table with columns: Time, PG, J, V, E, D, GP, GP, SG. Rows include Corinthians, Vila Nova, Azei, Fortaleza, Marília, Paraná, Pádua/Preta, Juventude, Cuiabá, Oporo.

6ª rodada

Table with columns: Time, PG, J, V, E, D, GP, GP, SG. Rows include Corinthians, Vila Nova, Azei, Fortaleza, Marília, Paraná, Pádua/Preta, Juventude, Cuiabá, Oporo.

7ª rodada

Table with columns: Time, PG, J, V, E, D, GP, GP, SG. Rows include Corinthians, Vila Nova, Azei, Fortaleza, Marília, Paraná, Pádua/Preta, Juventude, Cuiabá, Oporo.

8ª rodada

Table with columns: Time, PG, J, V, E, D, GP, GP, SG. Rows include Corinthians, Vila Nova, Azei, Fortaleza, Marília, Paraná, Pádua/Preta, Juventude, Cuiabá, Oporo.

Esportes

20 ANOS
GUERRA
E PAZ NA ESTRADA

Reunião decide rumos para Biônico

A direção do Juventude e o centroavante Roberto Biônico, contratado para ser a grande opção ofensiva da equipe, se reúnem hoje pela manhã no Jaconi. O objetivo é discutir a morosidade da recuperação do jogador para entrar em sua condição ideal e as medidas a serem tomadas diante da situação.

A reunião que estava marcada para acontecer na tarde de ontem entre o centroavante Roberto Biônico e a direção do Ju ficou transferida para o dia de hoje. O encontro servirá para que possa ser feita uma análise mais aprofundada da situação em que se encontra este profissional, que foi contratado para ser uma das peças fundamentais da equipe na disputa do Campeonato Nacional da segunda divisão, que o Juventude também estará disputando.

Desde que chegou ao Jaconi, o jogador vem trabalhando fisicamente sob os cuidados do professor Luiz Parise no sentido de que sua forma física ideal chegue o mais rápido possível, para se fiquem à disposição do



Depois da recepção, uma conversa para definir rumos do jogador

técnico Fito num menor espaço de tempo, uma vez que o Juventude, apesar de ter o centroavante Ferreira em boa forma e Claudinho como seu reserva, necessita de mais um jogador para a posição. A direção chegou ao nome de Roberto Biônico como opção levando em conta que o jogador havia participado da disputa da segunda divisão do futebol paulista, atuando pela equipe do São Carlense, tendo inclusive sido goleador, com 14 gols.

Não se tira o mérito de

Roberto Biônico ter sido jogador de grandes decisões, e também de ser conhecido nacionalmente, mas a questão está relacionada ao seu condicionamento físico, pois o jogador é categórico ao afirmar que o peso que possuía quando chegou a Caxias do Sul era seu peso normal, e com ele vinha jogando normalmente.

Acontece que exames realizados na Universidade de Caxias do Sul, e que foram acompanhados pelo professor Luiz Parise, acusaram que o jogador estava com

aproximadamente 3 quilos acima do normal, pois Roberto Biônico, na oportunidade, estava com 94 quilos, quando o ideal seria se estivesse com 91 quilos, como estava sendo avaliado pelo professor Luiz Parise.

Com o objetivo de buscar o melhor para este profissional, que vem trabalhando muito para conseguir seu melhor rendimento e ser aproveitado na equipe principal do Juventude, é que a direção quer conversar com o jogador, encontro que deverá acontecer ainda na manhã de hoje.

Da Editoria

Ainda o Caxias

Muito se tem discutido a respeito do tratamento que o Caxias vem recebendo da imprensa. Realmente, a equipe encontra-se numa posição contraditória e capaz de gerar forte polêmica. O time de Orlando Bianchini é o terceiro colocado na tabela, com um ponto de desvantagem em relação aos dois líderes, a dupla Gre-Nal, mas vem praticando um futebol que não dá confiança ao torcedor. Como dizem até mesmo alguns jogadores e dirigentes, "está havendo muita sorte".

O fato inegável, porém, é que a equipe vem se impondo e mostrando a consistência necessária para, seja lá de que forma for, ir vencendo seus jogos. Afinal, já venceu seis partidas até agora, e isso não é pouca coisa, aproveitando-se em parte do fato de ter sediado a maioria de seus jogos no Centenário, mas tendo ganhado também duas partidas fora de casa.

Diante do quadro, a contradição é inevitável: a vitória vem, mas o desempenho - lembram-se das horribéis partidas contra o Pelotas, Ypiranga e Lajeadense, além da vitória suada contra o Glória? - tem sido fraco. E diante disso, qual tem sido a importância da crítica da imprensa? Parece ter cumprido ela um papel importante: o da alerta, o de fazer o grupo do Caxias sentir que torna-se necessária uma bela dose de motivação a cada jogo, e é muito isso que tem sustentado a equipe na invejável posição em que chegou. É importante que seja reconhecido este papel da crítica honesta.

Baú do Jaconi

* Dos trabalhos realizados ontem no Jaconi, somente esteve ausente o centroavante Ferreira, que, segundo informações do médico Iran Cercatto, se encontra em repouso para curar um resfriado.

* O jogador André reclamava na tarde de ontem que muitos colegas, na hora de ir embora, aproveitam carona em seu carro, mas, na hora de abastecer, "ninguém se coça".

* Os trabalhos na tarde de ontem duraram apenas 30 minutos. Motivo: a forte chuva que caiu no final da tarde.

* Hoje à tarde, Fito comandará o coletivo apronto, quando irá definir a equipe para a partida de domingo.

Baú do Caxias

* O centroavante Silvio pode ter, finalmente, sua situação resolvida. A negociação que envolve sua transferência para o Cascavel está bem adiantada. Entre jogador e o clube paranaense está praticamente tudo acertado, estando apenas por ser concretizado o acordo entre as duas direções.

* Paulo Alves ainda se recupera da lesão no joelho direito. Ele não tem data marcada para voltar aos trabalhos com bola.

* Para quem quiser acompanhar o Caxias a Novo Hamburgo, é só entrar em contato com o Centenário e alar com a Sônia, que ela gentilmente vai dar todas as informações.

* Vitor Berticelli, supervisor do Caxias, estreou um novo corte de cabelo. É o "Las Barrancas", tradicional na região de Encantado, perto do rio Taquari.

* O gramado do Centenário está a meio-pau. As constantes chuvas tem prejudicado bastante. E para acabar com a grama em definitivo, é colocada areia, fazendo com que o gramado fique todo machucado.

Banco também é problema para o Caxias

Conseguir a classificação para o quadrangular final do Gaúcho já neste primeiro turno do Campeonato tem sido a tônica das conversas que o técnico Bianchini vem mantendo durante a semana com os jogadores do Caxias. Estando a um ponto dos líderes Grêmio e Internacional, que têm 16 pontos, o time do Caxias sai para jogar no próximo domingo no Santa Rosa, contra o Novo Hamburgo. Os outros dois pontos restantes serão disputados no próprio Centenário, na última partida do turno, contra um adversário direto a uma vaga, o Internacional.

Por isso é que uma vitória em Novo Hamburgo é decisiva para as pretensões do time grená dentro do campeonato. E, para que isso aconteça, o time do Caxias será todo ataque nesta partida, porém, sem se descuidar da defesa.

Mas, para tanto, Bianchini terá que ter jogadores disponíveis. Ao que tudo indica, porém, além dos jogadores que devem sair jogando, a disponibilidade para a reserva é escassa. Com Gilmar cumprindo suspensão, a opção foi promover o retorno de Eduardo. E no setor de meio-campo, outra defecção. Cacapava também cumpre suspensão por ter recebido o terceiro cartão amarelo e fica fora. Joel Marcos, que foi o grande destaque em Vacaria, no último domingo, deve ocupar a posição, também entrando Manoel no meio.

No restante, a equipe deve ter ainda outra alteração.



Banco reduzido torna Alvar (cabeceando) uma opção importante

Caso o lateral Marques não se recupere até o coletivo desta tarde, em seu lugar deve entrar Alexandre, ou mesmo até o garoto Magnus, que, nas últimas semanas, tem mostrado muita vontade e disposição nos treinamentos. Outro garoto que pode ter chance de acompanhar a delegação a Novo Hamburgo e até ficar na reserva é o meia Erasmo.

LINHA DE FOGO

ZÉLIO PRADO
zelioprado@yolho.com.br

Reizinho

O rádio de Santa Catarina, principalmente o rádio esportivo, está de luto com a morte de Aldo Pires de Godoy, o nosso Reizinho. Tive o prazer de trabalhar ao lado dele durante muito tempo e para mim vai ficar a lembrança daquele amigo de todas as horas, e que juntos viajamos por todo este Brasil, acompanhando o futebol. A esta hora Aldo está no céu, narrando algum jogo, juntamente com Rodolfo Sestren, Nilson Costa, o grande repórter Mirandinha e tantos outros que se foram e nos deixaram muitas saudades. Adeus, amigo. O rádio de Santa Catarina chora a tua morte.

Pisou na bola

Nem bem chegou e no novo coordenador de futebol do Clube Náutico Marcílio Dias, Luiz Parisi, já pisou na bola. Em entrevista a uma emissora de rádio, ele disse o seguinte: "A crônica esportiva de Itajai não tem noção da repercussão da campanha do Clube Náutico Marcílio Dias no Campeonato Brasileiro de Série C dentro e fora de nosso estado". E, Nós não sabemos nada. Precisava vir um tolo destes para querer nos ensinar.

Proibição

A diretoria do Clube Náutico Marcílio Dias diz que vai proibir jogadores de darem entrevista aos repórteres que cobrem diariamente o clube. Entrevista agora, só na parte da tarde e com hora marcada pelo clube através da sua página na internet. Ao invés de se preocuparem em montar time, ficam criando caso com a imprensa. E tem mais. O técnico só falará com a imprensa duas vezes por semana e também com hora marcada.

Salgado

Amistoso da seleção brasileira com preço de ingresso nas alturas e impedindo o torcedor de assistir o jogo por falta de dinheiro. Enquanto isto, a Confederação Brasileira de Futebol anuncia que vai distribuir 4500 ingressos para os políticos, em Brasília, assistirem à partida. Ai, para fazer média, o governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda, declara que vai sortear 4000 ingressos entre os torcedores. O critério que ele vai usar para efetuar este sorteio eu não sei, agora, que vai dar rolo, isto vai. Será que vale todo este sacrifício do torcedor por ver a seleçãozinha

do Dunga? Festaça

A inauguração oficial da nova sede da Federação Catarinense de Futebol está marcada para o dia 5 de dezembro e grandes personalidades do esporte estarão presentes. Muitos convidados, sendo que os destaques são o presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Ricardo Teixeira, e o presidente de honra da FIFA, José Havelange. Pelo jeito a festaça vai ser grande.

Violência

Continua imperando a violência no futebol. A divulgação de um vídeo gravado pela torcida do Goiás, incitando à violência, é coisa de louco. E este vídeo foi distribuído nas escolas. Depois, a agressão ao técnico Wanderley Luxemburgo por parte da torcida organizada do Palmeiras, em pleno aeroporto de Congonhas. E o fim do mundo. Quando declaro que sou contra torcidas organizadas e entendo que as mesmas deveriam ser extintas é por causa destas coisas. Tem gente boa entre as torcidas organizadas? Tem. Mas são raridade, a maioria é constituída de vândalos que têm que ser eliminados do futebol.

Jasc

Itajai embarca esta semana para disputar mais um edição dos Jogos Abertos de Santa Catarina e nunca vi tanto desânimo entre os responsáveis pelas modalidades. As reclamações são sempre as mesmas, a falta de estrutura para treinamentos e a falta de dinheiro.

Não volta

Conversei com o Graçiliano Rodrigues sobre a sua possível volta ao comando do departamento de marketing do Clube Náutico Marcílio Dias, como foi cogitado durante a semana, e ele foi taxativo. "Estou fora, o que estou fazendo é colaborar com a transição para que outra pessoa assuma".

Passou mal

Está internado no hospital em Criciúma o presidente da Federação Catarinense de Futebol, Dietrich Pádua Peixoto Filho. Estava assistindo ao jogo entre Criciúma e Gama, passou mal e foi internado para realização de exames. Conversei com ele por telefone ontem pela manhã e estava aguardando o resultado dos exames a que foi submetido para retornar a Balneário Camboriú.

EM SÃO PAULO

Avaí leva três bagas do Bragantino

Resultado mantém o Bragantino na briga pela última vaga na série A

Seis minutos de vacilo da defesa avaiense foram o suficiente pra que o Bragantino metesse três bagas e conseguisse uma vitória que pro Avaí não faz diferença, mas pros donos da casa manteve as esperanças do time do interior paulista subir pra série A em 2009.

O Bragantino venceu o Avaí por 3 a 2, na tarde de sábado. A vitória se construiu apenas entre os 31 e 37 do primeiro tempo e parecia que seria tranquila. Mas, na etapa final, o Leão quase empatou.

Com o resultado, o Bragantino chegou aos 57 pontos e tá na cota do C-4. Atualmente, os únicos times já garantidos na Série A são Corinthians, Avaí e Santo André. O Barueri, quarto colocado, venceu o Fortaleza por 1 a 0 e chegou a 60 pontos, três a mais do que o Bragantino.

O Bragantino, jogando em casa e precisando da vitória, começou pressionando desde o início. O Avaí não tava nem aí, talvez acomodado por já ter garantido o acesso à Série A e ter passado a semana inteira festejando a volta a elite. Mesmo assim, o Bragantino demorou a tirar o primeiro zero do placar.

Foi só aos 31 minutos que saiu o primeiro gol. Sérgio Manoel bateu uma falta próxima à área direita pro gol. Encoberto por defensores e adversários, o goleiro do Avaí não conseguiu ver a bola até ela chegar perto demais e acabou segurando a gorduchinha já dentro do gol: 1 a 0.

A partir daí, a coisa desandou. Aos 33, Moradeli acertou uma bomba da entrada da área e a bola entrou no ângulo direito do goleiro adversário, sem chances de defesa. Aos 37, o golpe de misericórdia: Nunes bateu rasteiro no canto direito e ampliou.

SHOW DE BOLA

Gatinhas de Balneário vencem torneio de showbol

A equipe Tilápias, de Balneário Camboriú, levantou o caneco do primeiro Torneio Showbol Feminino de Itajai - Taça Ric Record. A competição contou com o apoio do DIARINHO e foi disputada no Espaço Arena, na avenida Marcos Kondor, nº 72, no centrão peixeiro, das 9h às 17h de ontem.

Participaram da disputa 13 equipes da região. Os times foram divididos em três grupos, um com cinco e dois com quatro equipes. As equipes jogaram entre si e se classificaram para as quartas-de-final as três melhores equipes do



Joélson fez um dos gols mas não evitou a derrota azulra

No segundo tempo, o jogo diminuiu de ritmo. Como Bragantino achou que a vitória já tava no papo, o Leão colocou as garras pra fora e foi atrás do resultado. Aos 29, Joélson bateu pênalti, marcando o primeiro do time azulra. Aos 40, Rafael Costa aproveitou bobelna da defesa e fez o segundo: 3 a 2.

Mas ficou nisso. O Avaí volta a campo só no próximo sábado, quando enfrenta o Corinthians, campeão da série B, em São Paulo. O Bragantino recobe o Fortaleza em Bragança Paulista e continua a luta pela última vaguinha da série A no ano que vem. **DN**



O mais lido.
O mais vendido.
Vai encantar?





Esportes

Ju usa folga para reavaliar time

Até o dia 2 de abril, quando estreia no 2º turno do campeonato regional contra o Novo Hamburgo, no Jacuiz, o Juventude estará fazendo uma reavaliação do grupo de jogadores. O técnico Geraldo Damasceno alerta que poderão acontecer mudanças no time, pois quem estiver em melhores condições é que vai jogar.

Com a não-classificação do time para o primeiro quadrangular do Gauchão e nos dias 12 e 13 de março, no Gaçu, o time foi um dia de avaliação no Estádio Alfredo Jacuiz. Na classificação geral o Juventude acabou ficando na ch-

ave colocação e no sexto lugar do Grupo B. Agora o Juventude enfrenta no segundo turno, que teoricamente é mais difícil que o primeiro, pois as equipes estarão praticamente equiparadas na tabela de classifica-

ção. O ambiente no Juventude não era dos melhores ontem à tarde, obviamente pela derrota no Gaçu, onde conseguiu ser superior em bom tempo, mas acabou perdendo de virada. O dia foi de avaliação tanto por parte da comissão técnica como da direção do clube. O presidente Paulo Zagro considerou que o time só teve um resultado adverso e foi, segundo ele, o próprio Gaçu. "Vamos aproveitar o tempo disponível para reverter a situação negativa. Sabemos que o segundo turno é mais difícil, mas talvez isso não cause uma superação ainda maior", acreditava o dirigente.

É o técnico Geraldo Damasceno admitiu que o time pode vir a ter mudanças e acrescentou que ninguém é dono da posição. Damasceno afirmou que vai procurar utilizar todos os jogadores que estiverem bem no momento. Sobre o primeiro turno do gauchão, o técnico acredita que o time poderia ter marcado mais pontos no final de turno. Damasceno ressaltou que o Juventude é uma equipe jovem na qual ele deposita muita confiança e considera que no decorrer do segundo turno o time vai crescer muito. Porém, procurou frisar que "alguém terá cadência calva no time", mos-

trando que é adepto daquela filosofia do futebol "joga quem estiver melhor". Damasceno revelou ainda que vai fazer outros treinamentos técnicos para melhorar o aproveitamento da equipe. Então, alguns jogadores treinaram no Estádio Alfredo Jacuiz. Comandados pelo professor Luiz Parise, correram em volta do gramado. JEFERSON

O meia Jéfferson chegou domingo a Dadas e ontem se apresentou ao Estádio Alfredo Jacuiz. O jogador era esperado ainda na quinta-feira, mas acabou se atrasando. Jéfferson assistiu ao Gaçu e lamentou que o Ga-



Jeferson chegou domingo a Dadas e ontem se apresentou ao Estádio Alfredo Jacuiz. O jogador era esperado ainda na quinta-feira, mas acabou se atrasando. Jéfferson assistiu ao Gaçu e lamentou que o Ga-

Parise muda esquema da preparação física

O preparador Luiz Parise já começou a pensar no seu planejamento de trabalho, para as duas semanas em que o Juventude vai permanecer sem jogos oficiais. Segundo ele, as duas semanas em matéria de preparação física, serão distintas, aproveitando a primeira semana para nivelar igualmente os jogadores fisicamente a se-

gunda semana será utilizada para trabalhos específicos. Conforme o preparador-físico Luiz Parise, vai ser preciso uma reavaliação física de todos os jogadores. Para isto, o preparador já admitiu que vai trabalhar diariamente durante as duas semanas que o Juventude não vai atuar no Gauchão. Parise

revelou que os primeiros sete dias, serão utilizados para "lançar de fora" os jogadores em nível equivalente ao que dá respeito ao preparo físico. Na segunda semana, Parise vai trabalhar entre outras coisas, velocidade e resistência, aliada à parte técnica coordenada por Geraldo Damasceno.

Linha de Fogo

Zélio Prado
zelioprado@yahoo.com.br



Uma boa...

A proposta feita pelo presidente do Clube Náutico Almirante Barroso, Celso Bartelme, ao presidente do Clube Náutico Marcellio Dias, Carlos Crispim. A ideia do Celso é que todos os sócios do Marcellio Dias usufruam das instalações do Barroso. Em compensação, os sócios do Barroso teriam direito a um desconto - a ser estipulado - nos jogos do Marcellio. Uma jogada inteligente pois, além do futebol, o Marcellio Dias teria algo mais para oferecer aos seus associados. Já os sócios do Barroso teriam acesso ao futebol profissional pagando menos. Bom para os dois lados.

Incrivei...

Como a Federação Catarinense de Futebol e a Associação de Clubes ignoram a imprensa que vai cobrir os jogos do Campeonato Catarinense de 2009. Observei os integrantes da comissão de vitorias e não encontrei entre eles nenhum representante da imprensa, nem mesmo algum representante da Associação dos Cronistas Esportivos de Santa Catarina, a nossa Aceesc. Novamente a imprensa vai deixar de opinar num assunto tão importante, que é a segurança e um mínimo de conforto para aqueles profissionais que trabalharão nos jogos. Não custava nada ter um representante da imprensa ou da nossa entidade de classe entre os membros da comissão.

Gettago

Leitor da coluna e do nosso DIARINHO, José Carlos da Silva, residente do bairro Areias, em Camboriú, me pergunta o que eu acho do técnico Mauro Ovalta, agora na Chapecoense, vir a Itajaí e ganhar do Clube Náutico Marcellio Dias no Campeonato Catarinense. Só pos-

so responder uma coisa: seria um grande castigo.

Igor Assustou a todos a notícia de que o jogador Igor, a grande contratação do Clube Náutico Marcellio Dias para o campeonato, estava se recuperando de cirurgia e que esta recuperação seria demorada. Conversei com o coordenador de futebol do clube, Luiz Parisi, e a informação é de que realmente o atleta sofreu uma intervenção cirúrgica, mas foi uma simples operação de menisco e ele já está em fase final de recuperação. Parisi acredita que para a segunda rodada do campeonato, diante do Avai, Igor já poderá atuar.

Jogo-treino

O Clube Náutico Marcellio Dias realiza amanhã, às 17h, em Timbó, contra a equipe local, o único jogo-treino visando a preparação do time para o Campeonato Catarinense. Será a grande oportunidade da imprensa e também do torcedor marcellista verem o elenco em ação antes da estreia na competição.

Convite

Agradeço o convite enviado pela Fundação de Esportes de Navegantes para a abertura do 25º Campeonato de Futebol de Areia, amanhã, às 17h, na praia central. A competição contará com 11 equipes na categoria Novos e oito na Veteranos. Abrem as disputas Truta x Aniquim e Peixe Sapo x Caropa.

Vitoria

Pela primeira vez em muitos anos, a comissão de vitorias passou pelo estádio Hercílio Luz e aprovou sem restrições o estádio para as partidas do Catarinense.

FALTA DE ANIMAL

Figueirense apresenta reforços e aguarda hoje resposta de Edmundo

A tarde foi movimentada pros lados do centro de treinamento do Figueirense, em Palhoça. Ao invés dos três reforços previstos, a diretoria do clube apresentou logo quatro atletas pro início do Campeonato Catarinense. A expectativa mesmo fica pra hoje, quando a cartolagem espera que o atacante Edmundo dê uma resposta positiva ao clube.

Além dos volantes Juninho e Rafael Ueta e do atacante Schwenck, também foi apresentado o lateral-esquerdo Wellington, 23 anos, que tava no Náutico. O jogador tem passagens por Grêmio e Corinthians. Destes, o único que retorna a Floripa é o atacante Schwenck. "Estou chegando para ajudar e empolgado com o projeto do Figueirense para voltar à Série A. Devo muito ao ano que eu passei no Figueirense. Vamos fazer uma boa temporada para podermos comemorar no final de



Os quatro novos atletas vestiram a camisa do Figueirense ontem

2009", profetiza Schwenck.

O lateral Wellington também tá empolgado com a chegada à capital. "A gente inicia um trabalho e o mínimo que o torcedor vai ver é vontade. Estaremos em campo para ajudar os companheiros e conforme o andar da competição as coi-

sas vão acontecer", revela.

Antes do Catarinense começar, a diretoria espera anunciar ainda mais dois zagueiros e um atacante - este pode ser Edmundo, que avalia propostas de outros clubes antes de dizer o tão esperado sim ao Alvinegro. **GX**

IMPORTADO

Meia que tava na Suíça é o mais novo reforço do Avai



Evandro foi poupado ontem

As novidades de ontem no Avai - que tá em pré-temporada em Gramado-RS - foi a confirmação da contratação do meia Tomás, de 22 anos, que tava no futebol da Suíça. O atleta deve se integrar hoje ao elenco, junto com o zagueiro Diego Branca, das categorias de base do Leão, que também viaja à serra gaúcha pra reforçar o time.

Em entrevista, o técnico Silas afirmou que já pediu à diretoria do clube a vinda de mais reforços. Pra iniciar o Campeonato Catarinense de boa, o comandante azurra ainda

quer um lateral, um zagueiro e um meia. O Avai estreia no estadual dia 17, contra o Brusque, na Resaca da.

Os jogadores fizeram trabalhos físicos e técnicos em dois períodos na quinta-feira. As ausências foram Rafael, Leandro Bambu, Fábio Fidélis, Eltinho e Evandro. A turma foi poupada a pedido do departamento médico, mas hoje já volta à ralação. No domingo, o Avai faz jogo-treino contra o Novo Hamburgo. Por isto, no sábado, o trabalho deve ser realizado somente pela manhã. **GX**

Cupons

Parabéns pra você!

O DIARINHO quer homenagear você e a sua família. Preencha este cupom e remeta pelo correio ou entregue na rua Lauro Muller, 177 - Centro - Itajaí, e o seu aniversário e das pessoas de sua família serão publicados na seção "registros".

ATENÇÃO: TAMANHO MÁXIMO DO RECADINHO: 5 LINHAS

Text area for message and fields for Name, Date of birth, and Profession.

CUPOM + 1 REAL = ANÚNCIO NO TRANSE-TUDO*

* Utilizando este cupom até a data de validade abaixo. Não serão vinculados anúncios divulgando empresas.

Recorte e entregue para os jornalheiros ou na sede do Jornal ou suas sucursais. Não seletamos por fax. Horário de atendimento do Transe-Tudo: Anúncio para o dia seguinte: Segunda a sexta-feira, das 9 às 18h; sábado das 8 às 11h.

Fields for Recibo nº, Cupom válido até, and Atenção: Exija seu recibo ao anunciar!

1º Torneio Empresarial de Futsal do Galpão Taça DIARINHO 18/01/2009 DOMINGO J. Moreno Promocões e Eventos Esportivos Local: Quadra do GALPÃO (rua XAPEARI) 1º Lugar: Troféu + Medalhas 2º Lugar: Troféu + Medalhas 3º Lugar: Troféu + Medalhas Inscrições até 16/01/2009 R\$ 100,00 por equipe Contatos: Jackson Moreno (47) 9934-7520 (47) 9993-1990

Linha de Fogo

Zélio Prado
zelio Prado@diarinho.com.br

Complicou
O Marcílio Dias jogou mal, saiu mal escalado pelo técnico Sérgio Ramirez e os 3 W ficaram de bom tamanho, em função da superioridade apresentada pelo Joinville durante todo o jogo. Enquanto teve forças, o time de Itajaí apresentou os mesmos erros de sempre: um setor defensivo falho, pois desde que o Josias saiu ninguém mais se entende ali atrás; dois laterais muito fracos; um meio-de-campo sem criatividade; e um ataque que depende somente do Lourival. É muito pouco. É certo que a ausência do Elton foi sentida, pois ele tem sido o destaque do time, mas o time não poderia ter calado tanto de produção.

Não entendi...
A atitude do técnico Sérgio Ramirez, sacando do time o meia Laécio para colocar de volta o Leandrino. Deu no que deu. O Leandrino, como sempre, não jogou nada e o Lourival ficou perdido lá na frente, sem o Laécio para ajudá-lo.

Nota final
A atitude do gerente de futebol do Clube Náutico Marcílio Dias, Luiz Parisi, invadindo o campo no intervalo do jogo para agredir verbalmente, ou quem sabe até fisicamente, o árbitro da partida. Alguém tem que dizer para ele que por aqui não tem destas coisas. Se lá de onde ele veio isto acontece, por aqui é diferente. Lamentável sob todos os aspectos a atitude do dirigente.

Desapar
Pois, o que sempre falei e escrevi. O Marcílio é um bom time, com alguns bons jogadores. Agora dizer que era espetacular, como muita gente falou, foi demais.

Péssimo
O destaque negativo do jogo entre Joinville e Marcílio Dias foi o árbitro carioca Frederico Honorato Rodrigues Moreira. Errou tudo. Igual a ele tem um monte por aqui e, igual por igual, fico com os daqui. O juiz fez a proeza de apitar um jogo e desagradar perdedores e vencedores.

Virus meda...
Os assistentes marcaram e voltaram atrás. Primeiro foi a Mayra Americana Labes, que validou, e depois anulou o gol do Metropolitan. No jogo Joinville e Marcílio Dias, foi a vez do Angélio Radimar Bechi correr para a linha de fundo, sinalizando que o goleiro do Marcílio Dias cometeu pênalti no atacante do Joinville, e depois voltar atrás.

Prá que lei?
O Estatuto do Torcedor diz que todo clube que participa de competições profissionais tem que ter no dia do jogo um número mínimo de 10 seguradoras dentro do estádio para dar garantias ao torcedor, além da presença da polícia militar. Parece que isto não está sendo cumprido pela maioria dos clubes que estão participando do Campeonato Catarinense. Segundo informações, a promotora pública vai solicitar junto aos clubes toda documentação para ver se a lei está sendo cumprida. Vamos aguardar.

Recuperação
Depois de dois insucessos, 4 horas da recuperação do Marcílio Dias. O jogo deste domingo é contra o Atlético de Ibirama, que faz uma bela campanha. Uma partida onde só a vitória interessa e o Rubro-azul vai precisar muito do apoio do torcedor.

Marcílio tem problemas pra encarar o Atlético de Ibirama no Gigantão

Após tomar duas lambadas seguidas no Catarinão, o Marcílio Dias vai pra última rodada do turno sem chances de conquista. A equipe peixeira, sexta colocada com 10 pontos ganhos, recebe neste domingo, às 16h, o Atlético de Ibirama, time que está em terceiro, com 15, e ainda luta pelo título da primeira fase. A partida promete ser uma pedreira, porque, além da boa fase do adversário, o Marinheiro terá desfalques pro confronto.

O meia Leandrino e o goleiro Márcio Kessler, expulsos na derrota por 3 a 0 contra o Joinville, são desfalques certos. No meio-de-campo, Laécio e Leandro Costa devem brigar pela posição. Já de fora dos três paus, a bucha ficará mais uma vez com o garoto Gustavo, de apenas 16 anos, que entrou bem contra o time das baúrtas. Isto porque Addison segue machucado e não tem condições de ir a campo. Em contrapartida, o Marinheiro



Volante Elton volta ao time titular
deve ter o retorno do volante Elton, melhor jogador da equipe até aqui. Josias também é outro que pode retornar, na saga.
Na tarde de ontem, o grupo marcilista fez um trabalho regenerativo, sob o comando do preparador físico Toninho Camarão. A atividade rotou na pista sintética de Itajaí, lá na Contorno Sul. Hoje pela manhã, os jogadores ganham uma folga e à tarde realizam trabalhos técnicos e táticos, com o treinador Sérgio Ramirez.

Novamente machucado
Pedrinho vai desfalcar o Figueirense por pelo menos um mês

O departamento médico do Figueirense confirmou que pelas próximas quatro semanas o técnico Pintado não poderá contar com o meia Pedrinho. O jogador, que chegou a Florianópolis nesta temporada, traz na bagagem um currículo repleto de contusões e problemas que o afastaram por longo tempo dos gramados nos clubes onde passou.

Um estiramento na coxa é o problema da vez. De acordo com o médico Sérgio Paruckor, um edema dificulta a avaliação da extensão da lesão. "Temos fazer novos exames na semana que vem. Mas, ao que tudo indica, ele ficará afastado por quatro semanas", garante o doutor.

Outros dois jogadores do Figueira

também ficarão de molho por mais algum tempo: os zagueiros Régis e Rafael Lima. O primeiro trata lesão na pastilha, enquanto que o outro passou por cirurgia após fraturar o pé.

Os jogadores do Figueira treinam hoje pela manhã, já de olho no Criciúma. O jogo será domingo, no estádio Heriberto Hülse, na terra do carvão.

Avai pode contratar e dispensar
Como não poderia ser diferente, a turma do Avai não estava muito pra conversa ontem, após ter sido atropelada pelo Atlético de Ibirama na noite de quinta, por 4 a 2. O coordenador de futebol afirmou que o clube tá em busca de reforços. "Estamos trabalhando e tomara que a gente feche o mais rápido possível com o Ratinho ou com outro lateral", afirma Moisés Candido, sobre Eduardo Ratinho, do Fluminense.

E a vinda deste jogador é um indicativo de que o desempenho do time até agora não deixou a comissão satisfeita. Moisés afirma que há jogadores com contratos a serem renovados e que a situação deles será estudada. Nesta lista não incluídos o zagueiro Miguel, o lateral-direito Adilson Maracanã, o volante Wendell Falcão, o meia Odair e o atacante Thiaguinho. Todos têm contrato até maio, quando inicia o Brasileiro.

O jogo do Avai de domingo, contra o Metropolitan, na Ressacada, teve horário alterado. Passa das 16h para 19h.

Cupons

Parabéns pra você!

O DIARINHO quer homenagear você e a sua família. Preencha este cupom e remeta pelo correio ou entregue na rua Lauro Müller, 177. Centro: Itajaí, o seu aniversário e das pessoas de sua família serão publicados na seção "registros".

ATENÇÃO: TAMANHO MÁXIMO DO RECADINHO: 5 LINHAS

Nome: _____
Data de nasc: ____/____/____ Profissão: _____
End: _____

CUPOM: 1 REAL = ANÚNCIO NO TRANSE-TUDO

* Utilizando este cupom até a data de validade abaixo. Não serão vinculados anúncios divulgando empresas.

Recorte e entregue para os Jornalistas ou na sede do Jornal ou suas sucursais. Não aceitamos pró-fax.
Número de cadastramento do Transe-Tudo: _____
Anúncios para o dia seguinte:
Segunda e sexta-feira, das 9 às 16h; sábado: das 8 às 11h

Atenção: Exija seu recibo ao anunciar!

NA PRAIA
Lambari vence no areião de Navega

O povoão dando-dengo tá provando que gosta bastante de uma bolinha e prestígio outra rodada do Campeonato de Futebol de Areia de Navegantes, nas areias da praia Central. O destaque da noite de quarta-feira foi o time do Lambari, que venceu o Bacalhau por 3 a 1 e deu importante passo pra garantir uma vaga na próxima fase. No outro jogo da noite, a equipe da Truta só empatou por 2 a 2 com o Siri.

A bola volta a rolar na noite de hoje, com dois jogos. Siri e Sardinha se enfrentam na categoria Veteranos e, na Novos, o Espada encara o vencedor do confronto entre Tubarão e Leão Marinho, que jogaram ontem. Até o fechamento da edição, a partida não tinha acabado.

COPA INTEGRAÇÃO
Bola volta a rolar no suíço da ASPMI

Dois jogos da categoria Veteranos abrem hoje a segunda rodada da 22ª edição da Copa Integração de Futebol Suíço da ASPMI. As 19h30, o confronto será entre a equipe da Educação Física, que estreou com vitória, e o Trevo, que perdeu seu primeiro jogo e agora terá que correr atrás do prejuízo. As 21, o duelo será entre Trevo e ASPMI, duas equipes que apanharam na estreia e precisam da vitória pra se recuperar no suíço.

A competição prossegue na noite de segunda-feira, com duas partidas pela categoria Novos. Transportes Dicoquilo e Rádio Clube Bandeira jogam às 19h30 e Sorvetes Marotos e ASPMI/ Educação Física se enfrentam às 21h.

DIARINHO

Diário do Litoral

ATE AMANHÃ



Osni Aniversariante

www.diarinho.com.br ano 30 - nº 8074 Sábado e domingo, 21 e 22 de fevereiro de 2009 R\$ 1,25

Bolso vazio contra o Metrô

É hora de mostrar recuperação no Catarinão 2009. Pra isso, a torcida espera que o Marclio Dias errebe a alternância do Metropolitano, na partida que rola às 18h de hoje, no estádio Dr. Hercílio Luz. Esta é a chance do time fazer as pazes com a vitória e começar a nova fase do campeonato garantindo os três pontinhos dentro de casa. Mas pelo que se vê nos bastidores, a coisa promete ser muito difícil. Ontem, os jogadores só treinaram de manhã e, à tarde, fizeram fila pra ver se recebiam o salário atrasado.

O clima de enterro que caiu sobre a marujada mostra que reencontrar a motivação pra vencer o Metrô não será tarefa fácil. Reunidos à tarde no Gigantão das Avenidas, os jogadores esperavam juntos pelo pagamento de cerca de 30% do pague de janeiro, prometidos pra ontem. "Ficamos chateados com isso, trabalhamos pra receber. Mas sabemos da situação do clube e não nos deixamos abalar por causa disso", afirmou o zagueiro Josias. Os atletas tentaram desfarçar, mas a coisa não tá das melhores. O assalto que rolou na tarde de quinta no clube complicou mais ainda. Um dos jogadores, que não quis se identificar, estava de sococheio com a situação, que afirmou ser vergonhosa. "Não nos falaram nada sobre o assalto. Claro que isso vai influenciar no pagamento, era o dinheiro do salário. Todo mundo



tem família pra sustentar, depois se não ganham os jogos, ficam falando... ", desabafou. Além de todos estes perrengues, dentro de campo o Marinho vem de três derrotas seguidas. "Mas mesmo assim, o grupo tá focado pra fazer melhor do que fez no turno. O Ramirez conversou com a gente e nos mostrou a qualidade que temos. Ele só espera força e dedicação", completou o misterioso jogador. A marujada deve entrar em campo com: Márcio Kessler; Vitor, Márcio Nunes e Josias; William, Sérgio, Elton, Danilo Coiano e Celso; Leandro Costa e Lourival. **Ingressos** O torcedor que for assistir Mar-

clio e Metrô neste sábado de carnaval, pode comprar seu ingresso da arquibancada descoberta por 15 reais, até o meio-dia de hoje. Depois deste horário, o preço volta pra 20 pilas. Pra coberta, o valor é de 30 marujos e pras cadeiras é 50. Crianças menores de 12 anos pagam três reais. **Rafael fora?** O goleiro Rafael, que recém chegou ao Marclio Dias e fez no fim de semana duas defesas na sua estreia, quando o time perdeu por 2 a 0 pro Atlético de Ibirama, *picou a mula* do time peixeiro. O quer-que-marclista que mora no Gigantão, deu um pulo no DIARINHO e contou que o arqueiro teria dito pro

Marujos passaram a tarde toda esperando o faz-me-ri

técnico Sérgio Ramirez que não ficaria mais na reserva. O treinador, que não leva desaforo pra casa, teria mostrado o caminho da rua pra Rafael. O coordenador de futebol do Rubro-anti, Luiz Parise, não confirmou o desligamento do atleta na tarde de ontem, mas deixou escapar que o clube já procura outro goleiro pro elenco.

Campeonato Catarinense
21ª Jornada

Quinta-feira	19h30	Brusque	0x1	Avai
16h	Marclio Dias	x	Metropolitano	
16h	Chapetense	x	Atletico de Ibirama	
18h30	Criciúma	x	Joinville	
16h	Atlético Tubarão	x	Figueirense	

Classificação

Clube	P	V	E	D	P	GP	GC
Metropolitano	2	2	0	0	0	6	3
Atlético de Ibirama	2	1	1	0	0	5	2
Chapetense	2	1	0	1	0	4	2
Brusque	2	1	0	1	0	4	3
Joinville	2	1	0	1	0	3	2
Atlético Tubarão	2	1	0	1	0	3	2
Figueirense	2	1	0	1	0	3	2
Marclio Dias	2	0	1	1	0	2	3
Criciúma	2	0	1	1	0	2	3
Coritiba	2	0	1	1	0	2	3

Campeonato Paulista
11ª Jornada

Quinta	19h30	Itano	2x3	Mogi Mirim
19h30	Ponte Preta	1x0	Grêmio	
16h	Corinthians	x	Corinthians	
16h	Portuguesa	x	Palmiras	
18h30	Botafogo	x	São Paulo	
18h30	Paulista	x	Maringá	
18h30	Santa André	x	Guarani	
18h30	Osaka	x	Mirassol	
17h	Leão	x	Botafogo	

Campeonato Carioca
Terça Guarani - São Paulo

19h	18h	Fluminense	Botafogo
20h30	Flamengo	x	Flamengo

Figueira encara mancos do Atlético Tubarão no domingo de carnaval

Será entre confetes, serpentinas e sem atravessar o samba que o Figueirense vai ao sul do estado pra jogar contra o Atlético Tubarão. O jogo rola no estádio Aníbal Torres da Costa, na Cidade Azul, a partir das 16h de domingo. Apesar da importância do jogo, que será a primeira participação do Alvinegro no retorno do Catarinense, o grupo não trabalhou na tarde de ontem. O elenco foi dispensado por causa do cansaço da viagem do Maranhão a Florianópolis, por conta do jogo da Copa do Brasil. Pela manhã, os jogadores que foram titulares contra o Sampaio Corrêa fizeram um regenerativo, enquanto o restante do grupo foi pro trabalho técnico. A última atividade rola neste sábado, no cen-

tro de treinamento do Cambiela, quando o técnico Pintado deve definir a equipe pra domingo. Destaca a equipe o zagueiro Jaílson, expulso no último jogo do turno, contra o Criciúma. A provável formação do Figueira deve ter: Wilson; Anderson Luiz, Marcos, Bruno Peroni e Wellington; Roger, Rômulo, Juninho e Jairo, Schwelck e Ricardinho. **Reforço** O volante Bruno Octávio Jovanelli, 23 anos, foi apresentado oficialmente na tarde de ontem como novo contratado do Figueirense. Cria das categorias de base do Corinthians, o jogador foi recepcionado pelos torcedores no estádio Orlando Scarpelli e ganhou até bone personalizado.

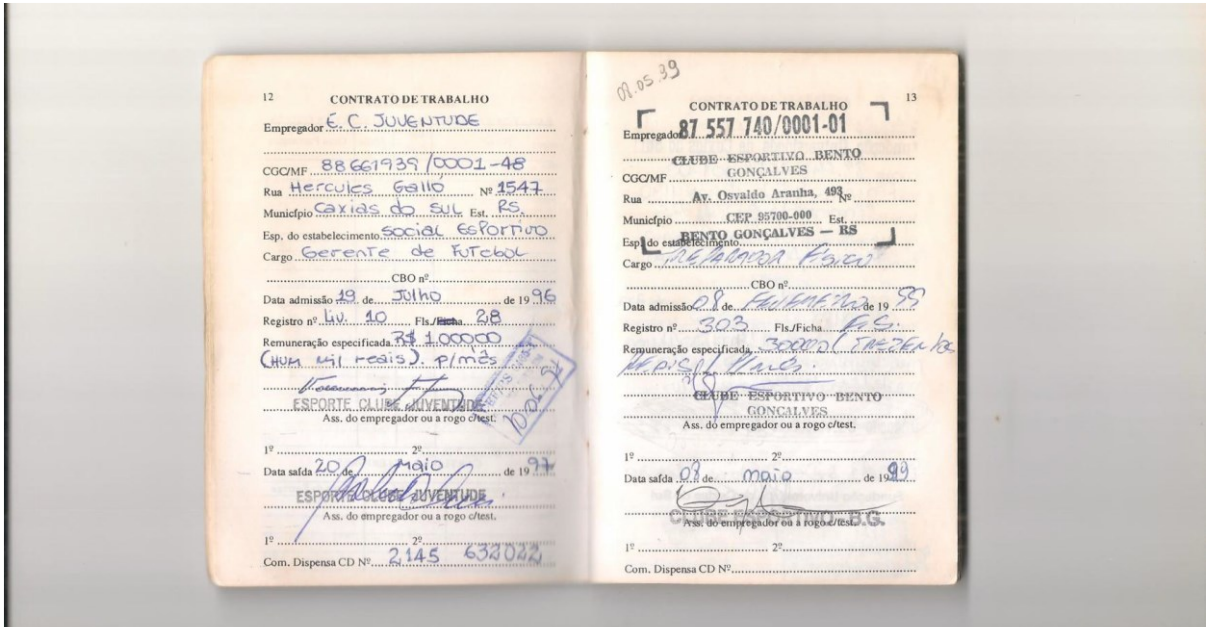
Avai vai treinar durante a folia de momo já de olho no jogo contra o Marclio Dias

Mesmo vencendo o Brusque na primeira rodada do retorno do Catarinense e só ter jogo na quarta-feira de cinzas, contra o Marclio Dias, na Ressaca, a comissão técnica não deu folga pros jogadores do Avai no feriado de carnaval. O elenco vai *ralar* nos próximos dias pra tentar faturar a taça do estadual deste ano. Neste sábado, o elenco trabalha em dois períodos e no domingo a *ralação* será à tarde. Segunda-feira, os jogadores se apresentam pra treinos em dois períodos e na terça-feira, véspera do jogo contra o Marinho, atividade somente pela manhã. Ontem, os jogadores se reapresentaram à tarde e quem atuou

na vitória contra o Brusque foi pra academia e depois deu voltinhas ao redor do gramado. O restante do elenco trabalhou com o técnico Silas, que busca aperfeiçoar a forma física e a parte técnica dos atletas pra ver se agora, após duas vitórias seguidas, o negócio embala de vez. Pro jogo contra o Marinho, o treinador terá um desfalque certo. O volante Marcos Winícius recebeu o terceiro amarelo e cumpre suspensão automática. O meia Válber e o atacante William, no entanto, devem ser liberados pelo departamento médico. Os laterais Ferdinando e Uendel e o meia Odair ainda serão avaliados pela comissão técnica pra saber se terão condições de jogo.

ASSINE O DIARINHO

3249-5920



Fonte_70a – acervo Luiz Parise

ZERO HORA

ESPORTE

Volta das férias no Grêmio. E com diversos problemas

□ O maior deles é Paulo Egídio, que se diz desgostoso com a direção. Apresentação será às 16 horas e não há jogadores novos

Os jogadores do Grêmio se reapresentam hoje para o início da temporada de 1991, após um mês de férias. De novidade mesmo só as presenças do técnico Cláudio Duarte, do auxiliar Beto Almeida e do preparador físico Luiz Parise. Diversos problemas aguardam os dirigentes tricolores nessa reapresentação. Para começar, o ponta Paulo Egídio já avisou que não vai aparecer. Está em Ribeirão Preto, se diz desgostoso com o clube, apesar de ter recebido seus salários sempre em dia, mesmo ficando três meses sem jogar. Teve assistência, mas acha que o Grêmio deveria pagar os bichos dos jogos do Campeonato Brasileiro de 90, ainda que tenha disputado apenas três partidas. Além disso, alega não ter sido procurado pela direção de futebol para renovar seu contrato.

A resposta de Galia foi curta e objetiva: — Ele é funcionário do clube. Logo é ele quem deve nos procurar, aliás, a exemplo do que fizeram vários de seus colegas. Ao invés disso, foi disputar uma "pelada" no Rio, arriscando-se a prejudicar sua recuperação. Por tudo isso, não consideramos sua renovação uma prioridade.

Não está afastada a possibilidade de que o passe do jogador vá parar na Federação Gaúcha de Futebol. Outro que deverá dar algum trabalho é o lateral Alfinete. Sabe-se que o Grêmio não deseja mais seu futebol, embora não queira admitir publicamente o fato. A diretoria do clube não gostou de algumas atitudes do jogador, que teria demonstrado falta de profissionalismo em diversas ocasiões, nesses quatro anos que está no Olímpico. Apesar disso, é Alfinete quem reluta em aceitar uma transferência por conhecer as dificuldades que poderá enfrentar em outro clube até para receber seus salários, diante da crise que atravessa o futebol brasileiro. O mais provável, contudo, é que ele seja incluído em alguma transação. Seu substituto mais provável é mesmo Luís Carlos Winck. O terceiro caso delicado é o de Assis, mas a favor dele existe o desejo de ambas as partes de que permaneça no Grêmio. Sua saída tem data marcada. Agosto de 1992. Quanto aos demais titulares, Cláudio pretende contar com todos.

Fernando Gomes Arquivo/ZH Luiz Toles Arquivo/ZH Luiz Gonçalves Arquivo/ZH

udio, Beto e Parise: a nova comissão técnica do Grêmio

JOGADORES QUE RETORNAM

Contratados	Emprestados que retornam
Sidmar	Chico
Gomes	Adilson Heleno
Emerson	Édson Lima
Alfinete	5 juniores promovidos
China	Gérson — goleiro
João Marcelo	Luciano — zagueiro
Jon	Marco Antônio — lateral
Vilson	Rodrigo — meio-campista
Luís Fernando	Bugrão — centroavante
Hécio	Total 31 jogadores
Fábio	
Jandir	
Géverton	
Dorizete	
Caio	
Darci	
João Antônio	
Birô Biro	
Maurício	
Nilson	
Gilson	
Assis	
Paulo Egídio	

Fonte_71 – Acervo Luiz Parise

Amadorismo
Gilberto Mendes

De corridas e caminhadas

As corridas de ruas, especialmente nesta época do ano, têm se acentuado muito em Caxias do Sul. Nosso especialista para falar do bem - e do mal - que esta prática nos faz, é o médico Paulo Fedrizzi, que em breve voltará com sua coluna na **Folha de Hoje**. Mas nós, com experiência e contatando com as pessoas que são especialistas, médicos e professores de Educação Física, temos condições de dar o nosso parecer, até para alertar pessoas completamente leigas no assunto. O primeiro passo, todos sabem, é procurar um médico: só ele tem condições de dizer se as corridas de ruas, as caminhadas, vão ser úteis para a sua saúde ou se vão lhe complicar ainda mais. Exame feito, entra o trabalho de um professor de Educação Física, que pode fazer um esquema de atividades para quem quer usufruir desta prática.

Saudável - Por experiência própria, a corrida se torna mais atrativa quando corremos com uma ou mais pessoas, mas sozinho também se pode praticar esta atividade física. E caminhar é saudável, quase sempre: além de nos ajudar na parte física, se torna um relax, um momento em que nos desintoxicamos também espiritualmente. A melhor hora - também por experiência própria - é pela manhã, antes de ir para o trabalho - ou indo para o trabalho, se for a melhor opção - ou ao anoitecer. O melhor local não é o asfalto ou o calçamento, mas um gramado ou estrada de chão. Coloco este assunto em pauta, porque sei o que ele interessa para muitas pessoas, especialmente para aquelas que já passaram dos 35 anos. Além de perder peso, o que sempre é importante, caminhar ou correr é o melhor remédio para o coração. Tudo, volto a repetir, sob o conselho de quem é especialista: o médico e, depois, o professor de Educação Física.

Luiz Parise - Por falar em Educação Física, uma notícia que repercutiu muito em Caxias, na semana passada, foi a contratação do professor Luiz Parise pelo Grêmio. Eu seria suspeito para falar do Luizinho, por ser seu amigo e de ter convivido um ano com ele no quartel, aqui em Caxias. Mas a sua ida para um dos maiores clubes do Brasil é o reconhecimento ao seu trabalho, que foi muito bom no Juventude, embora alguns dirigentes da época torcessem o nariz ao analisar o seu trabalho. Certamente o Grêmio, com o status - e as condições financeiras que possui - não iria entregar uma área tão importante a um fisicultor que não tivesse as condições para realizar um bom trabalho. Obviamente, como Gilberto Tim e outros preparadores físicos de renome, Luiz Parise estará preso a um mal que se enraizou no futebol brasileiro: se o time não ganha campeonato, rolam técnico e fisicultor. Eu, particularmente, desejo todo o sucesso para o Luizinho, mais um caxiense que chega a um grande clube, valorizando também uma classe que eu admiro muito aqui em Caxias: o professor de Educação Física.

O Dia "D" - A direção do Bangu se reúne hoje, segundo fui informado na sexta-feira. E no encontro, muita coisa será definida: o técnico (que até pode ser o Cabeça), o nível da equipe, as contratações e as dispensas. A repercussão do que escrevemos nesta coluna sábado - possibilidade do Bangu tirar Marcolan, André, Rui Telmo e Bira, do Madrid - foi acima da expectativa.



Emoção: Parise leva em conta o aspecto psicológico

Parise garante o fôlego do Grêmio

LEONARDO MENEGHETTI

Editoria Esportes/ZH

O Grêmio ainda não atingiu seu condicionamento físico ideal, conforme avaliação do preparador da equipe, Luiz Parise. O começo de temporada e a falta de ritmo de jogo ainda colocam o grupo distante do melhor rendimento. Mesmo assim, Parise adianta que o Grêmio vai ter fôlego para marcar o Inter.

Jogo de muita força, o Gre-Nal sempre exige uma boa condição física dos jogadores. É um aspecto fundamental numa partida disputada durante os 90 minutos e onde qualquer espaço vazio pode ser um caminho ao gol. Mas, como a temporada está iniciando, este clássico será atípico. O preparador físico Luiz Parise destaca que ainda é começo de campeonato e "falta trabalho para o time poder usar todo seu potencial".

Para o momento, segundo ele, o rendimento da equipe está satisfatório. E, no Gre-Nal, os jogadores já deverão mostrar uma evolução em relação as duas rodadas iniciais:

— Com muito trabalho, estamos melhorando a capacidade cardíaca e a condição muscular — sustenta Parise.

PSICOLOGIA — Entretanto, algumas lesões dificultam seu trabalho. O ponteiro Paulo Egidio, ainda está em recuperação, e os laterais

cou.

Luiz Parise reconhece as circunstâncias que cercam o Gre-Nal, que classifica como "um jogo de muita força". Conforme ele, esta é uma partida que foge das características normais, devido a rivalidade que se impõe em campo. Salienta, assim, que o aspecto psicológico também é importante:

— A tranquilidade pode decidir este jogo. Quem tiver uma cabeça melhor, aliada ao bom condicionamento físico, leva vantagem — diz o preparador que, junto com o técnico Cláudio Duarte, conversou muito nesta semana com o grupo de jogadores. — Garra é muito importante em clássicos.

Ele diz que conhece pouco da parte física do Inter. Viu a partida contra o Hamburgo, mas argumenta que ela fazia parte de preparação à temporada:

— Pelo pouco que observei, eles têm uma boa condição — disse Parise.

PERFIL

Nome: Luiz Antônio Parise Fedozzi

Idade: 42 anos (29/11/49)

Naturalidade: Paim Filho (RS)

Peso: 73 quilos

Altura: 1m69cm

Clubes: Brasil de Pelotas, Pelotas, Juventude, Esporte Clube

terça-feira, 27 de março de 1990

FOLHA
DE HOJE19
Esportes

Carlinhos volta à zaga em Vacaria

Más atuações de Eduardo obrigaram técnico a alterar a formação da defesa do Caxias. Joel Marcos também terá mais uma chance

O zagueiro Eduardo, titular da zaga na equipe de Bianchini, não vem realizando boas apresentações e nas duas últimas partidas, contra Pelotas e Esportivo, falhou nas saídas de bola. Por sorte as falhas não chegaram a comprometer, mesmo assim o técnico Orlando Bianchini disse que Carlinhos irá formar a defesa ao lado de Gilmar na partida de domingo contra o Grêmio, em Vacaria. O jogador só não estará em campo se não se recuperar da torção no tornozelo, o que é improvável. Esta não será a única modificação no time do Caxias. Como a partida será fora de casa, o técnico pretende utilizar um quadrado no meio-campo, formando o setor com Cacapava, Paulo Alves, Carlos Alberto e Joel Marcos. Segundo Bianchini, o time vai jogar para vencer, mas re-

forçar o setor poderá garantir pelo menos o empate, o que vale mais um ponto na tabela de classificação. Assim o junior Brandão deverá ficar no banco de reservas como opção de ataque. O mesmo ocorrendo com o meia Almor que cumprirá suspensão automática no jogo com o Esportivo e continua fora da equipe por uma questão tática. O ponta esquerda Edelvan permanece na equipe titular, pois apresentou um bom rendimento no empate de 1x1 com o time de Chiquinho. Ele e Paulo Alves terão a incumbência de fazer a aproximação com o centroavante Nilson.

Ontem os jogadores que não atuaram contra o Esportivo realizaram trabalhos físicos sob a orientação do preparador João Alberto Buzzetto. Hoje todo o grupo de jogadores se apresenta às 9h, quando mais uma



Carlinhos: entrando na equipe em lugar de Eduardo

vez vão trabalhar com Buzzetto. Na parte da tarde a comissão técnica realiza um treino físico-técnico no gramado do estádio Centenário. O pri-

meiro coletivo acontecerá na tarde de quarta-feira, quando o treinador pretende dirimir os erros apresentados pela equipe nas últimas partidas

Bola alta na área é um perigo de gol

Apesar de o Campeonato Gaúcho e Caxias tem apresentado deficiências em alguns setores, principalmente na defesa. Nos dez jogos disputados até agora a equipe sofreu 3 gols, sendo que seis foram marcados de cabeça, como na última partida com o Esportivo, quando o time edeu o empate aos 37 minutos da etapa final. A bola foi levantada da esquerda e o zagueiro Eduardo entrou no segundo pau, cabeceando forte, para baixo, sem chance de defesa para o goleiro Barbitrotto. Sendo a partida de domingo, o técnico Orlando Bianchini lembrou que metade dos gols sofridos foram marcados pelos atacantes apanhando cruzamentos entre a defesa do Caxias. O mais curioso é que o time possui jogadores de boa estatura para o setor, mesmo assim continua tomando gols em bolas levantadas em direção à área. Contra o Grêmio, na estreia do certame, a equipe levou quatro, sendo que dois foram de cabeça. Na vitória contra o Aimoré por 1x1, a defesa mais uma vez permitiu o cabeceio do adversário. Veio a derrota para o Ypiranga, 2x1, e outro gol de cabeça foi assinalado pelo adversário. No clássico com o Juventude, o Caxias venceu por 1x0 quando o zagueiro Amarildo apareceu um cruzamento da direita e decretou o empate. Contra o Esportivo a história se repetiu. A entrada de Carlinhos, que também é um jogador de boa estatura, poderá amenizar o problema, embora ele tenha participado de jogos em que a equipe tomou gols deste gênero.

É bem verdade que para o cabeceio dentro da área é necessário o cruzamento, o que também mostra que os laterais Marques e Ricardo estão permitindo a jogada de linha e fundo aos adversários.

Jogadores do Ju em alto astral

Mesmo sendo dia de trabalho apenas para os que não participaram do jogo de domingo, alguns jogadores do Juventude foram ao estádio e estavam exultantes de alegria pelo resultado obtido em Lajeado e pelo excelente momento por que passa o time.

Um dos jogadores que mostrava indizível contentamento, era o meia Simão, que vem se constituindo numa das maiores expressões da equipe: "O grupo está muito unido e todos buscam o mesmo ideal e objetivo, rumo ao quadrangular. A grande verdade é que estamos jogando com muito amor e determinação, tanto em casa como fora", diz sério.

Para o jogador Gilmar, que vem

tendo muito entrosamento com Neni e Pichetti, pelo lado esquerdo, a ascensão do time é uma realidade: "Há muita força de vontade em ganhar de todo o grupo, inclusive, do técnico e do fisicultor", afirma.

A unidade de todos os jogadores tem proporcionado excelentes resultados: "Procuramos falar muito e buscar as soluções através de muita conversa, entre nós e o departamento de futebol de clube", assegurou.

Tanto Simão como Gilmar são unânimes em afirmar, que o sucesso do Juventude reside na seriedade e no profissionalismo de todos. O próximo jogo será contra o N. Hamburgo, no Alfredo Jaconi, domingo.



Vontade de ganhar — Gilmar

Parise exige muito de Biônico

Um dos jogadores que vem merecendo uma atenção especial no grupo do Juventude é o centroavante Roberto Biônico. Mesmo não estando na sua condição ideal, ele entrou no time, nos 15 minutos finais, do jogo em Lajeado: "Foi muito bom

para mim que preciso jogar cada vez mais para entrar em forma. E me senti muito bem, mesmo que o jogo já estivesse definido", diz.

A maneira de jogar do Juventude de ajuda em muito, o desempenho de Biônico: "O time toca muito bem

a bola, procura colocá-la no chão, o que facilita a gente jogar", enfatiza.

Mesmo trabalhando com muito afinco, Biônico diz que está chegando perto da meta do professor: "Estou treinando bastante e conscientemente até aonde tenho que chegar", finalizou.

Para o professor Luiz Parise, o jogador vem se esforçando bastante, apesar da dureza dos treinamentos: "Ele está com 40 a 50% de suas condições físicas para jogar. Continua o processo de treinos, perda de peso e mais uma dieta alimentar", colocou.

Para atingir a meta de entrar no time, o centroavante, tem que ter a consciência da execução do trabalho: "Pretendemos colocá-lo à disposição do Fito, para o início do segundo turno do campeonato", finaliza.

A grande verdade é que o Juventude, ao contratar o famoso centroavante, apostou na sua condição de goleador, em todos os clubes por que passou.



Roberto Biônico assistido por Parise e Lambari

VIDROFORTE
INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
PARA SUA SEGURANÇA, USE VIDROS TEMPERADOS E LAMINADOS VIDROFORTE
TECNOLOGIA SANTA MARINA
Rua Evandro de Anttoni, 1301 - B. São José - Fones: (054) 224-1022 - 224-9696 - Caxias do Sul

Interlagos I

O único movimento na pista ontem, durante todo o dia, foi somente dos 15 caminhões que transportarão as 250 toneladas de equipamentos do circo da Fórmula 1 para a Europa, onde, na próxima semana, várias equipes começaram os testes para a próxima etapa da temporada.

Interlagos II

A maioria das equipes que já deixaram Interlagos ontem, vão iniciar seus testes no dia 3 de abril, para a prova de Imola, que será realizada no dia 13, em San Marino. A Benetton, de Nelson Piquet, vai estrear o novo carro, com aerodinâmica e motor modificados.

Violência

"Não temos a intenção de sermos os donos da verdade, mas vamos buscar o apoio de especialistas no assunto para acabar com a violência em todas as modalidades esportivas", comentou ontem, o chefe de Gabinete da Secretaria de Esportes do Governo Federal.

Jairzinho I

Sob o comando do ex-furacão da Copa de 70, uma seleção do resto do mundo venceu ontem, um combinado das Alemanhas Ocidental e Oriental, pelo placar de 3x0. O jogo foi disputado em Dresden, na lemanha Ocidental e teve caráter beneficente.

Jairzinho II

Foi a primeira vez, depois da Segunda Guerra Mundial, que as duas Alemanhas estiveram lado a lado. No time de Jairzinho estavam jogadores como Kempes, Tarantini, Giresse, entre outros. Nas Alemanhas, Beckenbauer, Overath, Uwe Seeler, Rumennigge, Breitner, entre outros.

Charles

O centroavante do Bahia foi emprestado ao Málaga, da Espanha, até o final do ano, pelo valor de US\$ 200 mil e receberá um salário de US\$ 30 mil, mais casa, carro e alimentação. Ele viajará para a Espanha hoje mesmo.

Quinta, Sexta e Sábado, 25, 26 e 27 de Maio de 2000

UCS-Olimpíada 2004

Reforço de peso na Vila

Professor Luiz Parise já está atuando na Vila Olímpica, na área administrativa e na parte técnica.

Depois de confirmar o nome do professor Alberto Monteiro para substituir Barata na coordenação do Projeto UCS-Olimpíada 2004, a Universidade de Caxias do Sul confirmou há poucos dias a contratação do professor Luiz Antonio Parise Fedozzi, 50 anos, para reforçar a equipe que está trabalhando na Vila Olímpica. Luisinho, como era chamado quando jogador de futebol profissional - entre outros clubes atuou no G.E. Flamengo, Associação Caxias e E.C. Juventude -, encerrou a carreira de atleta em 80, no Brasil de Pelotas. Mas permaneceu no mundo do futebol, como fisicultor, técnico e administrador. Foi nesta função de administrador, que deu início em 96 a um trabalho revolucionário dentro das categorias de base do E.C. Juventude e que teve prosseguimento pelas mãos do também competente professor José Mário Mondadori. A reforma geral da concentração dos garotos, o trabalho em conjunto com a equipe profissional e a preocupação constante com as tarefas exercidas pelas comissões técnicas de juvenis e juniores, foram algumas das contribuições de Parise para o clube esmeraldino. Um convite do então técnico Tite, para voltar a ser fisicultor, no próprio Juventude, interrompeu o trabalho que Parise vinha exercendo nas categorias de base. Mas, tarde, foi trabalhar em outros clubes



Professor Luiz Parise: projeto da Universidade de Caxias do Sul está crescendo acentuadamente

e no ano passado retornou a Caxias, afastando-se um pouco do meio esportivo.

Atividades na UCS

Agora, no Projeto UCS-Olimpíada 2004, Parise volta a exercer as funções de coordenador técnico administrativo. Na Vila Olímpica, ele é responsável por toda a parte de locação e espaços nas quadras, na piscina e no campo de futebol. Na parte técnica, ele tem a incumbência de fomentar e qualificar a formação de atletas de todas as modalidades e também buscar a qualificação cada vez maior para monitores e estagiários. "A Universidade deve ser um

exemplo a ser seguido por todos", diz Parise, convicto de que terá sucesso nesse novo desafio.

Para se ter idéia do que a Vila Olímpica oferece aos seus usuários atualmente, basta dizer que a natação conta hoje com 950 usuários que pagam mensalidade. A academia de ginástica, inaugurada há pouco mais de dois meses, já conta com 350 inscritos - funcionários e universitários pagam metade da mensalidade em qualquer situação. Isso sem falar nas escolinhas e nas equipes de competição, que são os objetivos primordiais do projeto tão sonhado pelo reitor Ruy Pauletti, agora em pleno desenvolvimento.

Escolinhas e equipes são finalidades prioritárias

Objetivo do Ju é chegar à Copa do Brasil

Sem alimentar a pretensão de chegar ao título do Campeonato Gaúcho, a Copa do Brasil transforma-se num objetivo perfeitamente alcançável para o Juventude. Para isso, a equipe precisa chegar pelo menos à segunda colocação, e hoje se encontra a dois pontos do Caxias

A partir de agora, com a disputa do quadrangular, onde o Juventude aparece melhor colocado do que o Internacional, o maior objetivo do clube é conseguir uma vaga na Copa do Brasil. Vale lembrar que o Juventude estará disputando, a partir do dia 19 de agosto, o Campeonato Brasileiro da segunda divisão. O diretor de futebol, Luiz Otávio Biazus, disse que "o objetivo do Juventude é ficar entre os dois primeiros colocados neste quadrangular. Isso não é difícil, porque jogamos contra o Inter quarta-feira (amanhã), em Porto Alegre, e depois jogamos três partidas em Caxias. Tentaremos buscar a segunda colocação para conseguirmos uma vaga na Copa do Brasil", disse.

O vice-presidente de futebol, Walter Dal Zotto Júnior, disse que, "por enquanto, estamos preocupados com o quadrangular. Estamos na luta por uma segunda colocação e, assim, conseguirmos nossa classificação para a Copa do Brasil, não esquecendo do Campeonato Brasileiro, que inicia em agosto", falou.

Para Dal Zotto, a troca da comissão técnica teve nisso um dos motivos. "Realmente, teve pontos para isso. Com a entrada desta nova comissão, teremos condições de reavaliar o plantel, juntamente com o Hélio e o Darlan, e assim, passarmos a pensar em nomes para esta disputa", disse.

Por outro lado, os jogadores Simão, Amarildo e Marcão continuam entregues ao departamento médico. Destes, apenas Amarildo, com lesão muscular, reúne alguma chance de participar da partida frente ao Internacional amanhã.

Darlan é o novo preparador físico

Com a demissão de Fito de Luiz Parise, a direção do Juventude agiu rápido já montou uma nova comissão técnica. O primeiro a chegar foi o técnico Hélio dos Anjos, contratado ainda na noite de sexta-feira, em reunião quase que secreta. Ontem, foi a vez de ser definido quem será o novo preparador físico. O nome escolhido recaiu sobre Darlan Schneider, que teve indicação de Luís Felipe, que conhece muito o profissional.

Darlan teve passagem pelo Caxias na temporada de 86/87, quando também foi preparador físico, trabalhando junto com Paulo Sérgio Poletto, então técnico do Caxias. Para o diretor de futebol do Juventude, Luiz Otávio Biazus, a conversação evoluiu rapidamente. "O presidente Abelardo tem boa amizade com o Darlan e, somada às informações dadas pelo Luís Felipe, a contratação até que foi fácil", falou. Darlan Schneider chega hoje para trabalhar no Ju.



Néni e o Juventude ainda possuem um grande objetivo. Empenho no Ca-Ju foi a prova

Baú do Jaconi

* Ontem os jogadores trabalharam no gramado do Jaconi para resolverem sua situação o técnico Fito e o preparador físico Luiz Parise. O técnico Fito não quis emitir parecer sobre sua situação, mas disse que "saio tranquilo, sem levar mágoas do Juventude". Acrescentou que "a direção entendeu mal meu posicionamento. Eu disse que estaria deixando o Juventude

* No início da tarde, os jogadores ficaram com um bom tempo reunidos com o novo técnico, Hélio dos Anjos, no interior do vestiário. Esta conversa serviu para um melhor conhecimento entre os dois lados.

* Nada menos do que 10 jogadores do Juventude estão pendurados com dois cartões amarelos. Vai ser difícil montar a equipe para a partida de amanhã, contra o Inter, no Beira-Rio.

Parise sai surpreso. Fito não leva mágoa

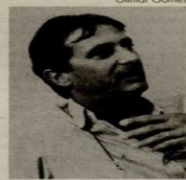
Na tarde de ontem, estive-me colocando à disposição para auxiliar o novo técnico", disse.

após o quadrangular, inclusive me colocando à disposição para auxiliar o novo técnico", disse.

VONTADE DE FICAR

O preparador físico Luiz Parise, que trabalhou por duas temporadas seguidas no Jaconi, se diz surpreso com a atitude da direção. "Realmente, a minha saída foi uma surpresa, porque eu não havia manifestado o meu interesse em deixar o Juventude. Era minha vontade, pelo menos agora, ficar em Caxias e no Juventude até dezembro", disse.

Luiz Parise disse que a comunicação de que não estava mais nos planos do Juventude foi feita pelo vice de futebol Walter Dal Zotto Júnior. Afirmou que não sai magoado do Juventude. "Eu não posso sair magoado de uma equipe que me deu oportunidades de mostrar meu trabalho e, principalmente, de uma equipe que me realizou profissionalmente", falou.



Parise: "não esperava"

2ª divisão

Brasil: cada vez mais difícil

Após a rodada do final de semana, a classificação da chave Serra-Leste/Centro-Oeste, ficou assim distribuída: 1º lugar - Guarani (Venâncio Aires) e Avenida Santa Cruz, com 9 pontos; 3º lugar - São José (Porto Alegre), com 8 pontos; 4º lugar - Encantado (Encantado), com 7 pontos; 5º lugar - Guarani (Garibaldi), com 5 pontos; 6º lugar - Brasil (Farroupilha), com 4 pontos; 7º lugar - Botafogo (Favunhas Vardella) e Pratense (Nova Prata), com 3 pontos. A próxima rodada marca a Nova Prata: Pratense x Brasil; em Santa Cruz: Avenida x São José; em Venâncio Aires: Guarani (local) x Guarani (Garibaldi); e em Encantado: Encantado

x Botafogo.

BRASIL

O Brasil de Farroupilha, jogando em seu estádio, não conseguiu mais uma vez vencer. Mesmo investindo no técnico Cassiá, os problemas do Brasil estão também relacionados com o grupo de jogadores.

"A situação parece se agravar a cada jogo que passa. O jogador Dovar está lesionado, sem previsão de retorno. O ponteiro Gonçalves pediu para ir embora e o zagueiro Sorriso se machucou domingo e deverá ficar afastado 20 dias. O técnico terá que improvisar", comenta o narrador Heitor Arruda, da Rádio Miriam.

PROTECNICA
Thinner pt
Tecnologia exclusiva na recuperação de placas e colares.
Fone: 325-1184 - Caxias do Sul

Em Gramado, abre o Puma Classic

Depois de quatro meses sem torneios, o tênis internacional voltou às quadras brasileiras. Começou ontem, em Gramado, o Puma Classic, torneio que vai distribuir 75 mil dólares e pontos para o ranking mundial. O Puma marca a abertura da temporada de tênis do segundo semestre. A grande novidade é a estreia da cidade de Gramado no Circuito Internacional de Tênis.

Os jogos de ontem tiveram um pequeno atraso pela chuva que ocorreu na madrugada. O paulista William Kriakos venceu Ricardo Camargo, também de São Paulo, com parciais de 6-4 e 6-3, e Vicente Solves, da Espanha, derrotou a Gustavo Giusiani, do Brasil, por 2 a 1, com parciais de 7-6, 4-6 e 6-4. Felipe Rivera, do Chile, venceu o gaúcho Nelson Ates, com parciais de 7-6, 6-7 e 6-4. Já o argentino Daniel Orsanic perdeu para o brasileiro João Zwetsch por 3 a 0, com parciais de 7-5, 3-6 e 6-3.

O Puma Classic continua hoje com mais seis jogos. Cassio Mota, 1º cabeça de chave brasileiro, enfrenta o espanhol José Luis Apariz. José Clavet, da Espanha, faz a segunda partida com Carlos Engel, do Brasil. Danilo Marcelino e Jaime Oncins, brasileiros, também se enfrentam. O espanhol Marcos Perez terá pela frente o brasileiro Marco Menezes, e Sergio Cortez, do Chile, joga contra o alemão Christian Weiss. O português João Cunha Silva enfrenta o brasileiro Otávio Delló.

APAAFUCS

Trabalho realizado na UCS, com apoio da Prefeitura Municipal e da Ozelame Turismo, busca a formação de atletas e de cidadãos íntegros no futuro.

Uma escola de formação

A Associação de Pais e Amigos dos Atletas de Futebol da Universidade de Caxias do Sul – APAAFUCS – tem objetivos bem definidos para mais de 100 garotos que hoje fazem parte da escolinha de futebol e das equipes de competição desta modalidade. Se o futebol é o “chamarisco” para os meninos, por trás do esporte há o intuito primordial da formação de cidadãos íntegros no futuro. A confirmação disso está na série de atividades exercidas pela garotada afora os treinamentos físicos e técnicos. O atual presidente da APAAFUCS, Nelci João Vuelma, resume em poucas palavras o trabalho realizado por ele e mais de uma dezena de abnegados que formam a diretoria da entidade: “Quem não seguir a profissão de jogador de futebol, vai sair daqui pronto para se integrar à sociedade. Queremos, antes de qualquer coisa, que eles se valorizem como pessoas. Queremos colocar na sociedade jovens que respeitem seus semelhantes, que sejam cidadãos íntegros, preparados para a vida. Sabemos que poucos serão profissionais no futebol e por isso queremos prepará-los para exercerem outras atividades,

com responsabilidade, sem medo de encarar o futuro. Ninguém está perdendo o seu tempo aqui”, enfatizou.

Para a realização deste trabalho, Nelci destaca o apoio cada vez maior da Universidade, Ozelame Turismo e Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, através do FUNDEL – Fundo Municipal de Desenvolvimento do Esporte e Lazer –, além de empresas que patrocinam placas publicitárias no campo de futebol da UCS.

Primeiro, o estudo

A APAAFUCS existe desde 2002 e Nelci é o presidente há três anos. A coordenação do futebol está a cargo do professor Luis Parise e com ele trabalham acadêmicos de Educação Física, que fazem uma espécie de estágio para seguirem depois uma atividade fora da UCS, a maioria, obviamente, optando por trabalhar em clubes de futebol, como já há exemplos. E com apoio da UCS e da Prefeitura – a Ozelame Turismo colabora com o transporte – os garotos participam de uma série de atividades extra-futebol, entre as quais podem ser citadas as palestras com psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas,



Nelci João Vuelma, 50 anos, presidente da APAAFUCS:
“Quem não seguir a profissão de jogador de futebol, vai sair daqui pronto para se integrar à sociedade”

etc. Nelci dá ênfase também ao fato de que, para participar do projeto, o menino tem de estudar: “Temos muitos meninos carentes aqui e com o auxílio da Prefeitura, em especial, a gente arruma a escola para eles estudarem. Alguns até recebem ranchos, material escolar e material esportivo”, acrescenta, lembrando que a APAAFUCS mantém a Casa do Atleta, que hoje abriga 18

meninos, alguns deles oriundos dos arredores de Caxias do Sul.

Revelações

No futebol propriamente dito, Nelci diz que o primeiro semestre foi excelente e que agora, além do Gaúcho, as equipes estão participando do Campeonato Regional de Escolinhas. O time juvenil, que foi desclassificado no Gaúcho,

disputa o regional. O infantil e o mirim continuam no campeonato da Federação, mas garotos que não vêm sendo aproveitados na competição estão recebendo oportunidade no evento realizado pela Liga Serrana de Futebol de Campo. Assim como meninos da escolinha – esta, foi criada neste ano e conta com 70 integrantes.

Nos cinco anos de atividade da APAAFUCS, vários atletas saíram da UCS para jogar em clubes profissionais, em Rio Grande, Brasil de Farroupilha, Glória, América Mineiro, Cruzeiro de Minas, Portuguesa Santista e também no Caxias, Juventude e Grêmio de Porto Alegre. No tricolor, por exemplo, está João Cléber, que veio de Bom Jesus para a UCS e aqui ficou quatro anos. Agora já está no time júnior gremista, apontado como um atleta de futuro promissor.

Ao encerrar a entrevista ao Visão Esportiva, Nelci João Vuelma informou que, para 2008, a intenção é começar os trabalhos mais cedo, possivelmente no início de fevereiro, para preparar melhor as equipes para os campeonatos da temporada.

DIARINHO

Diário do Litoral

esporte@diarinho.com.br

Terça-feira, 11 de novembro de 2008



NO FUNDO DA REDE

Brasilão

2º Turno 35ª rodada

Amanhã

22h Atlético-MG	x	Vasco
Sábado		
18h30 Náutico	x	Grêmio
18h30 Botafogo	x	Fluminense
19h10 Flamengo	x	Portuguesa
Domingo		
17h Goiás	x	Botafogo
17h Flamengo	x	Palmeiras
17h São Paulo	x	Fluminense
19h10 Goiás	x	Grêmio
19h10 Santos	x	Internacional
19h10 Atlético-PR	x	Vitória

NOVIDADE

Marinheiro traz coordenador técnico do Juventude

O cara veio a convite do comandante Sergio Ramirez

A semana começou com novidades no Marcinho. Dias e ontem foi confirmada a contratação de um membro importante pro departamento de futebol: Luiz Parise, novo coordenador técnico do time. Ele veio do Juventude de Caxias do Sul (RS), onde trabalhava na mesma função. O cara tem a missão de ajudar o Marinheiro no seu projeto de profissionalização.

"Venho pra ser um elo entre a comissão técnica e a presidência do clube", definiu Parise, que também vai trabalhar na contratação e renovação de atletas do Marinheiro.

O vice-presidente de futebol do Marcinho, Clóvis Forlin, explicou que o novo contratado vai trabalhar em conjunto com ele e com o técnico marcinhoense, Sergio Ramirez. "A última palavra será sempre minha, mas as opiniões serão sempre compartilhadas", afirmou o cartola, que é quem deve ser cobrado se o clube trouxer jogadores parais-de-pau.

Parise vem de Caxias do Sul e tem um longo currículo no futebol do Sul do Brasil, com 38 anos de

estrada. "Era ponta direita e até joguei contra o Marcinho Dias", lembrou.

Depois, foi preparador físico de clubes como Grêmio e Brasil de Pelotas, técnico por cinco anos e virou coordenador de futebol pra aliar a experiência no esporte com a vontade de trabalhar na administração de clubes. "Vi que poderia aliar tudo isso a uma nova vertente dentro dos clubes brasileiros. Vi que abriu muito o mercado, que seria bom pra mim", explicou.

Parise é formado em Educação Física com especialidade em futebol pela Universidade de Caxias do Sul. Trabalhou como gerente de base e profissional do Juventude e analista esportivo da Rádio Caxias.

Futuro no Marcinho

O novo coordenador veio pro Rubro-anil por causa das conversas com seu amigo de longa data Sergio Ramirez. "Ele foi a um jogo do Juventude e conversamos a respeito disso. Acoltei pelo trabalho que a nova diretoria quer implantar no clube, além do que minha família deve vir morar pra cá. Há duas semanas visitei o clube e finalizamos as conversas", lembrou.

Parise definiu o clube peixeiro como "de tradição" e acredita no planejamento que está sendo feito



Parise vem pra ajudar o time peixeiro a fazer bonito em 2009

pela diretoria. "O clube que não se profissionaliza está fadado a ser sempre pequeno, ou fechar".

Ele acha que 2009 será o ano da virada do time, por isso afirmou que vai trabalhar pra que os

bons resultados apareçam a partir de agora. "Vi uma grande intenção de estruturar o clube, torná-lo mais forte e modernizado. Concorro com essa ideia de avanço", finalizou.

DA TERRA DO PEIXE

Treinador de Itajaí é convocado pra seleção brasileira de natação

O peixeiro Leandro Peixoto foi chamado pra ser técnico da seleção brasileira infanto-juvenil. O cara, que já é treinador da seleção catarinense, foi lembrado por causa dos ótimos resultados conquistados pelos pequenos barrigas-verdes nas competições. O último grande resultado da seleção catarinense foi o quarto lugar geral no Campeonato

Brasileiro Interfederativo Infanto-juvenil, que teve 32 atletas do estado caindo na piscina.

Em 2008, a seleção da Santa & Bela também conquistou títulos importantes em campeonatos nacionais, além de ter o peixinho Luis Felipe Tutul como recordista das Olimpíadas Escolares Brasileiras, na prova de revezamento

4x50 metros livre. Leandro assume o comando da seleção masculina infanto-juvenil no dia 30 de novembro, quando ele e toda a garotada (até 14 anos) viajam pro Unguá pra participar do Sul-americano da categoria. Dos oito convocados pra representar o Brasil, apenas um ríodador é catarinense: Guilherme Santanela, de São José,

É a realização de um sonho ser técnico de uma seleção brasileira. Tenho certeza que a minha experiência trará benefícios para Itajaí e para a equipe da cidade, com novas tendências de treinamento e formação dos atletas", destacou Leandro, que seguirá à frente da natação peixeira e também da seleção catarinense. CC

PRIMEIRÃO

Atletismo peixeiro vence duas competições estaduais

O atletismo de Itajaí teve um fim de semana cheio de conquistas. Foi campeão geral dos Jogos da Juventude e também levou a melhor no Campeonato Catarinense Mirim. As duas competições rolaram em Timbó.

No sábado, a garotada peixeira da Associação Comunitária do Atletismo (ACA) participou dos Jogos da Juventude, encerrando equipes

de Blumenau, Joinville, Criciúma, Concórdia, São Bento do Sul, Jaraguá do Sul, São Ludgero, Pomerode, Timbó, Rio do Sul, Brusque e Caçador. A equipe de Itajaí até 15 anos conquistou 11 medalhas e foi campeã geral da competição.

Ainda em Timbó, só que no domingo, a mirinada da ACA participou do Campeonato Estadual Mi-

rim, competindo com as mesmas cidades que estiveram nos Jogos da Juventude. A moicada não deixou pra menos e também trouxe na bagagem 11 medalhas, deixando Blumenau em segundo lugar e Pomerode em terceiro.

Bons resultados

O atletismo peixeiro vem alcan-

çando bons resultados em 2008. No começo do ano, a equipe da ACA foi campeã estadual na categoria Adulto, além de levar o terceiro lugar nas Olimpíadas Escolares e o segundo no Estadual de Menores. No Catarinense Juvenil ficou em quinto lugar e ainda alcançou a quarta posição no Estadual Sub-23. PM

Brasilão

Time	Pts	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º São Paulo	65	34	18	11	5	58	33	25
2º Grêmio	63	34	18	5	7	49	29	20
3º Cruzeiro	61	34	19	6	11	50	33	17
4º Palmeiras	61	34	18	7	9	61	39	22
5º Flamengo	60	34	17	9	8	54	32	22
6º Internacional	51	34	14	8	11	46	41	5
7º Corinthians	50	34	13	11	10	45	39	7
8º Botafogo	49	34	14	7	13	40	36	4
9º Goiás	48	34	13	9	12	40	40	0
10º Vitória	45	34	16	6	12	44	40	4
11º Sport	42	34	12	9	13	39	37	2
12º Atlético-MG	44	34	11	11	12	46	55	-9
13º Santos	40	34	10	10	14	42	48	-6
14º Atlético-PR	38	34	10	8	16	25	46	-11
15º Vasco	37	34	10	7	17	32	54	-22
16º Fluminense	37	34	9	10	15	42	48	-6
17º Náutico	37	34	9	10	15	34	47	-13
18º Portuguesa	36	34	9	9	16	44	61	-17
19º Figueirense	30	34	8	11	15	38	60	-22
20º Santos	31	34	7	11	16	40	58	-18

Segundona

2º Turno 35ª rodada

Hoje

19h30 Gama	x	Paraná
19h30 Macaé	x	Crucuzo
19h30 Areal	x	Baurilândia
19h30 Santo André	x	ABC
20h30 Vila Nova	x	Estrela
20h30 Ponte Preta	x	Palmeira
21h45 Fortaleza	x	São Carlos
21h45 Anápolis-DF	x	Itapetininga
21h45 CRB	x	Crato

Amanhã

22h Juventude	x	Cobanense
---------------	---	-----------

Segundona

Time	Pts	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Corinthians	76	34	20	10	4	71	29	42
2º Areal	62	34	17	11	6	64	32	32
3º Santo André	58	34	16	10	8	47	36	11
4º Vila Nova	55	34	16	7	11	51	27	24
5º Itaperuna	54	34	17	9	8	60	50	10
6º Itapetininga	53	34	15	8	11	44	30	14
7º Juventude	52	34	15	7	12	64	49	15
8º Ponte Preta	51	34	15	6	13	45	43	2
9º São Carlos	50	34	15	11	8	56	49	7
10º Ceará	46	34	11	13	10	44	44	0
11º Bahia	45	34	12	9	13	49	63	-14
12º Brásiliense	43	34	12	7	15	52	57	-5
13º ABC	43	34	11	10	13	48	50	-2
14º Paraná	40	34	11	7	16	41	50	-9
15º Macaé	40	34	10	10	14	40	53	-13
16º América-RN	39	34	10	9	15	42	47	1
17º Criciúma	36	34	10	6	18	30	44	-14
18º Fortaleza	36	34	9	9	16	51	55	-4
19º Gama	34	34	9	7	18	36	49	-13
20º CRB	21	34	4	9	21	33	63	-30

PROFISSIONALISMO JÁ!

Ramirez quer acabar com o amadorismo no Marcílio Dias

Quero ser um dos responsáveis pela subida do Marcílio Dias... Foi assim que o técnico Sergio Ramirez explicou o motivo de sua permanência no clube...

Pouca grana Ramirez é consciente da condição financeira do clube, que vive na precatória há um tempo...

Profissionalização O técnico também comentou sua vontade de ficar no clube e fazer parte da história do time...

Torneios chifnris são anunciados como mega-super-phodões De vez em quando rotam competições de nível nacional e até mundial em Itajaí e região...

TAEKWONDO

Torneios chifnris são anunciados como mega-super-phodões

De vez em quando rotam competições de nível nacional e até mundial em Itajaí e região, geralmente de artes marciais...

De acordo com o presidente da Federação Catarinense de Taekwondo, Adelino da Silva Filho, porque estas competições não são oficiais...

No caso do taekwondo existe um comitê que reconhece uma confederação por país, que manda no esporte em nível mundial...

De acordo com o presidente da Federação Catarinense de Taekwondo, Adelino da Silva Filho, porque estas competições não são oficiais...

que nos interessam. Ramirez é consciente da condição financeira do clube...

Pouca grana Ramirez é consciente da condição financeira do clube, que vive na precatória há um tempo...

Profissionalização O técnico também comentou sua vontade de ficar no clube e fazer parte da história do time...

Torneios chifnris são anunciados como mega-super-phodões De vez em quando rotam competições de nível nacional e até mundial em Itajaí e região...

De acordo com o presidente da Federação Catarinense de Taekwondo, Adelino da Silva Filho, porque estas competições não são oficiais...

TAEKWONDO

Torneios chifnris são anunciados como mega-super-phodões

De vez em quando rotam competições de nível nacional e até mundial em Itajaí e região, geralmente de artes marciais...

De acordo com o presidente da Federação Catarinense de Taekwondo, Adelino da Silva Filho, porque estas competições não são oficiais...

No caso do taekwondo existe um comitê que reconhece uma confederação por país, que manda no esporte em nível mundial...

De acordo com o presidente da Federação Catarinense de Taekwondo, Adelino da Silva Filho, porque estas competições não são oficiais...



Leonir e Cristiano, destaques do time na Série C, podem retornar ao Gigante deixado. Faremos uma reforma geral, garantiu o treinador.

Catarinão

O comandante tá de olho no estadual 2009 e já deu data pra apresentação e começo da temporada: primeira semana de dezembro...

Hoje, o comandante viaja pra Lages, onde participa de uma festa organizada por uma grande torcida do Flamengo na cidade...



Taekwondo tem duas organizações, mas só uma pode classificar para olimpíadas disso, finaliza.

O outro lado

Um dos organizadores da competição que rolou naquele fim de semana em Itajaí, Luiz Gustavo Botton, afirmou que esta modalidade é mesmo diferente...

Aos moldes do taekwondo, muitas competições rotam na região e levam títulos de Brasileiro, Mundial, Pan-americano, etc...

NO FUNDO DA REDE

Table with columns for teams and match results for the 2nd Turn 35th round of the Campeonato Brasileiro Série C.

Table with columns for teams and match results for the 2nd Turn 36th round of the Campeonato Brasileiro Série C.

Table with columns for teams and match results for the 2nd Turn 37th round of the Campeonato Brasileiro Série C.

Table with columns for teams and match results for the 2nd Turn 38th round of the Campeonato Brasileiro Série C.

Table with columns for teams and match results for the 2nd Turn 39th round of the Campeonato Brasileiro Série C.

Table with columns for teams and match results for the 2nd Turn 40th round of the Campeonato Brasileiro Série C.

Table with columns for teams and match results for the 2nd Turn 41st round of the Campeonato Brasileiro Série C.

Table with columns for teams and match results for the 2nd Turn 42nd round of the Campeonato Brasileiro Série C.

Table with columns for teams and match results for the 2nd Turn 43rd round of the Campeonato Brasileiro Série C.

Table with columns for teams and match results for the 2nd Turn 44th round of the Campeonato Brasileiro Série C.

Table with columns for teams and match results for the 2nd Turn 45th round of the Campeonato Brasileiro Série C.

Table with columns for teams and match results for the 2nd Turn 46th round of the Campeonato Brasileiro Série C.

Table with columns for teams and match results for the 2nd Turn 47th round of the Campeonato Brasileiro Série C.

Table with columns for teams and match results for the 2nd Turn 48th round of the Campeonato Brasileiro Série C.

Table with columns for teams and match results for the 2nd Turn 49th round of the Campeonato Brasileiro Série C.

Table with columns for teams and match results for the 2nd Turn 50th round of the Campeonato Brasileiro Série C.

Esportes

20 ANOS
GUERRA
E PAZ NA ESTRADA

Reunião decide rumos para Biônico

A direção do Juventude e o centroavante Roberto Biônico, contratado para ser a grande opção ofensiva da equipe, se reúnem hoje pela manhã no Jaconi. O objetivo é discutir a morosidade da recuperação do jogador para entrar em sua condição ideal e as medidas a serem tomadas diante da situação.

A reunião que estava marcada para acontecer na tarde de ontem entre o centroavante Roberto Biônico e a direção do Ju ficou transferida para o dia de hoje. O encontro servirá para que possa ser feita uma análise mais aprofundada da situação em que se encontra este profissional, que foi contratado para ser uma das peças fundamentais da equipe na disputa do Campeonato Gaúcho e também no Campeonato Nacional da segunda divisão, que o Juventude também estará disputando.

Desde que chegou ao Jaconi, o jogador vem trabalhando fisicamente sob os cuidados do professor Luiz Parise no sentido de que sua forma física ideal chegue o mais rápido possível, para se fazer à disposição do



Depois da recepção, uma conversa para definir rumos do jogador

técnico Fito num menor espaço de tempo, uma vez que o Juventude, apesar de ter o centroavante Ferreira em boa forma e Claudinho como seu reserva, necessita de mais um jogador para a posição. A direção chegou ao nome de Roberto Biônico como opção levando em conta que o jogador havia participado da disputa da segunda divisão do futebol paulista, atuando pela equipe do São Carlense, tendo inclusive sido goleador, com 14 gols.

Não se tira o mérito de

Roberto Biônico ter sido jogador de grandes decisões, e também de ser conhecido nacionalmente, mas a questão está relacionada ao seu condicionamento físico, pois o jogador é categórico ao afirmar que o peso que possuía quando chegou a Caxias do Sul era seu peso normal, e com ele vinha jogando normalmente.

Acontece que exames realizados na Universidade de Caxias do Sul, e que foram acompanhados pelo professor Luiz Parise, acusaram que o jogador estava com

aproximadamente 3 quilos acima do normal, pois Roberto Biônico, na oportunidade, estava com 94 quilos, quando o ideal seria se estivesse com 91 quilos, como estava sendo avaliado pelo professor Luiz Parise.

Com o objetivo de buscar o melhor para este profissional, que vem trabalhando muito para conseguir seu melhor rendimento e ser aproveitado na equipe principal do Juventude, é que a direção quer conversar com o jogador, encontro que deverá acontecer ainda na manhã de hoje.

Da Editoria

Ainda o Caxias

Muito se tem discutido a respeito do tratamento que o Caxias vem recebendo da imprensa. Realmente, a equipe encontra-se numa posição contraditória e capaz de gerar forte polêmica. O time de Orlando Bianchini é o terceiro colocado na tabela, com um ponto de desvantagem em relação aos dois líderes, a dupla Gre-Nal, mas vem praticando um futebol que não dá confiança ao torcedor. Como dizem até mesmo alguns jogadores e dirigentes, "está havendo muita sorte".

O fato inegável, porém, é que a equipe vem se impondo e mostrando a consistência necessária para, seja lá de que forma for, ir vencendo seus jogos. Afinal, já venceu seis partidas até agora, e isso não é pouca coisa, aproveitando-se em parte do fato de ter sediado a maioria de seus jogos no Centenário, mas tendo ganhado também duas partidas fora de casa.

Diante do quadro, a contradição é inevitável: a vitória vem, mas o desempenho - lembram-se das horribéis partidas contra o Pelotas, Ypiranga e Lajeadense, além da vitória suada contra o Glória? - tem sido fraco. E diante disso, qual tem sido a importância da crítica da imprensa? Parece ter cumprido ela um papel importante: o da alerta, o de fazer o grupo do Caxias sentir que torna-se necessária uma bela dose de motivação a cada jogo, e é muito isso que tem sustentado a equipe na invejável posição em que chegou. É importante que seja reconhecido este papel da crítica honesta.

Baú do Jaconi

* Dos trabalhos realizados ontem no Jaconi, somente esteve ausente o centroavante Ferreira, que, segundo informações do médico Iran Cercatto, se encontra em repouso para curar um resfriado.

* O jogador André reclamava na tarde de ontem que muitos colegas, na hora de ir embora, aproveitam carona em seu carro, mas, na hora de abastecer, "ninguém se coça".

* Os trabalhos na tarde de ontem duraram apenas 30 minutos. Motivo: a forte chuva que caiu no final da tarde.

* Hoje à tarde, Fito comandará o coletivo apronto, quando irá definir a equipe para a partida de domingo.

Baú do Caxias

* O centroavante Silvio pode ter, finalmente, sua situação resolvida. A negociação que envolve sua transferência para o Cascavel está bem adiantada. Entre jogador e o clube paranaense está praticamente tudo acertado, estando apenas por ser concretizado o acordo entre as duas direções.

* Paulo Alves ainda se recupera da lesão no joelho direito. Ele não tem data marcada para voltar aos trabalhos com bola.

* Para quem quiser acompanhar o Caxias a Novo Hamburgo, é só entrar em contato com o Centenário e alar com a Sônia, que ela gentilmente vai dar todas as informações.

* Vitor Berticelli, supervisor do Caxias, estreou um novo corte de cabelo. É o "Las Barrancas", tradicional na região de Encantado, perto do rio Taquari.

* O gramado do Centenário está a meio-pau. As constantes chuvas tem prejudicado bastante. E para acabar com a grama em definitivo, é colocada areia, fazendo com que o gramado fique todo machucado.

Banco também é problema para o Caxias

Conseguir a classificação para o quadrangular final do Gaúcho já neste primeiro turno do Campeonato tem sido a tônica das conversas que o técnico Bianchini vem mantendo durante a semana com os jogadores do Caxias. Estando a um ponto dos líderes Grêmio e Internacional, que têm 16 pontos, o time do Caxias sai para jogar no próximo domingo no Santa Rosa, contra o Novo Hamburgo. Os outros dois pontos restantes serão disputados no próprio Centenário, na última partida do turno, contra um adversário direto a uma vaga, o Internacional.

Por isso é que uma vitória em Novo Hamburgo é decisiva para as pretensões do time grená dentro do campeonato. E, para que isso aconteça, o time do Caxias será todo ataque nesta partida, porém, sem se descuidar da defesa.

Mas, para tanto, Bianchini terá que ter jogadores disponíveis. Ao que tudo indica, porém, além dos jogadores que devem sair jogando, a disponibilidade para a reserva é escassa. Com Gilmar cumprindo suspensão, a opção foi promover o retorno de Eduardo. E no setor de meio-campo, outra defecção. Cacapava também cumpre suspensão por ter recebido o terceiro cartão amarelo e fica fora. Joel Marcos, que foi o grande destaque em Vacaria, no último domingo, deve ocupar a posição, também entrando Manoel no meio.

No restante, a equipe deve ter ainda outra alteração.



Banco reduzido torna Alvar (cabeceando) uma opção importante

Caso o lateral Marques não se recupere até o coletivo desta tarde, em seu lugar deve entrar Alexandre, ou mesmo até o garoto Magnus, que, nas últimas semanas, tem mostrado muita vontade e disposição nos treinamentos. Outro garoto que pode ter chance de acompanhar a delegação a Novo Hamburgo e até ficar na reserva é o meia Erasmo.

LINHA DE FOGO

ZÉLIO PRADO zelioprado@yolho.com.br

Reizinho

O rádio de Santa Catarina, principalmente o rádio esportivo, está de luto com a morte de Aldo Pires de Godoy, o nosso Reizinho. Tive o prazer de trabalhar ao lado dele durante muito tempo e para mim vai ficar a lembrança daquele amigo de todas as horas, e que juntos viajamos por todo este Brasil, acompanhando o futebol. A esta hora Aldo está no céu, narrando algum jogo, juntamente com Rodolfo Sestren, Nilson Costa, o grande repórter Mirandinha e tantos outros que se foram e nos deixaram muitas saudades. Adeus, amigo. O rádio de Santa Catarina chora a tua morte.

Pisou na bola

Nem bem chegou e no novo coordenador de futebol do Clube Náutico Marcílio Dias, Luiz Parisi, já pisou na bola. Em entrevista a uma emissora de rádio, ele disse o seguinte: "A crônica esportiva de Itajai não tem noção da repercussão da campanha do Clube Náutico Marcílio Dias no Campeonato Brasileiro de Série C dentro e fora de nosso estado". E. Nós não sabemos nada. Precisava vir um tolo destes para querer nos ensinar.

Proibição

A diretoria do Clube Náutico Marcílio Dias diz que vai proibir jogadores de darem entrevista aos repórteres que cobrem diariamente o clube. Entrevista agora, só na parte da tarde e com hora marcada pelo clube através da sua página na internet. Ao invés de se preocuparem em montar time, ficam criando caso com a imprensa. E tem mais. O técnico só falará com a imprensa duas vezes por semana e também com hora marcada.

Salgado

Amistoso da seleção brasileira com preço de ingresso nas alturas e impedindo o torcedor de assistir o jogo por falta de dinheiro. Enquanto isto, a Confederação Brasileira de Futebol anuncia que vai distribuir 4500 ingressos para os políticos, em Brasília, assistirem à partida. Ai, para fazer média, o governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda, declara que vai sortear 4000 ingressos entre os torcedores. O critério que ele vai usar para efetuar este sorteio eu não sei, agora, que vai dar rolo, isto vai. Será que vale todo este sacrifício do torcedor por ver a seleção jogando

do Dunga? Festaça

A inauguração oficial da nova sede da Federação Catarinense de Futebol está marcada para o dia 5 de dezembro e grandes personalidades do esporte estarão presentes. Muitos convidados, sendo que os destaques são o presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Ricardo Teixeira, e o presidente de honra da FIFA, José Havelange. Pelo jeito a festaça vai ser grande.

Violência

Continua imperando a violência no futebol. A divulgação de um vídeo gravado pela torcida do Goiás, incitando à violência, é coisa de louco. E este vídeo foi distribuído nas escolas. Depois, a agressão ao técnico Wanderley Luxemburgo por parte da torcida organizada do Palmeiras, em pleno aeroporto de Congonhas. E o fim do mundo. Quando declaram que não contra torcidas organizadas e entende que as mesmas deveriam ser extintas é por causa destas coisas. Tem gente boa entre as torcidas organizadas? Tem. Mas são raridade, a maioria é constituída de vândalos que têm que ser eliminados do futebol.

Jasc

Itajai embarca esta semana para disputar mais uma edição dos Jogos Abertos de Santa Catarina e nunca vi tanto desânimo entre os responsáveis pelas modalidades. As reclamações são sempre as mesmas, a falta de estrutura para treinamentos e a falta de dinheiro.

Não volta

Conversei com o Graçiliano Rodrigues sobre a sua possível volta ao comando do departamento de marketing do Clube Náutico Marcílio Dias, como foi cogitado durante a semana, e ele foi taxativo. "Estou fora, o que estou fazendo é colaborar com a transição para que outra pessoa assuma".

Passou mal

Está internado no hospital em Criciúma o presidente da Federação Catarinense de Futebol, Dielmir Pádua Peixoto Filho. Estava assistindo ao jogo entre Criciúma e Gama, passou mal e foi internado para realização de exames. Conversei com ele por telefone ontem pela manhã e estava aguardando o resultado dos exames a que foi submetido para retornar a Balneário Camboriú.

EM SÃO PAULO

Avaí leva três bagas do Bragantino

Resultado mantém o Bragantino na briga pela última vaga na série A

Seis minutos de vacilo da defesa avaiense foram o suficiente pra que o Bragantino metesse três bagas e conseguisse uma vitória que pro Avaí não faz diferença, mas pros donos da casa manteve as esperanças do time do interior paulista subir pra série A em 2009.

O Bragantino venceu o Avaí por 3 a 2, na tarde de sábado. A vitória se construiu apenas entre os 31 e 37 do primeiro tempo e parecia que seria tranquila. Mas, na etapa final, o Leão quase empatou.

Com o resultado, o Bragantino chegou aos 57 pontos e tá na cota do C-4. Atualmente, os únicos times já garantidos na Série A são Corinthians, Avaí e Santo André. O Barueri, quarto colocado, venceu o Fortaleza por 1 a 0 e chegou a 60 pontos, três a mais do que o Bragantino.

O Bragantino, jogando em casa e precisando da vitória, começou pressionando desde o início. O Avaí não tava nem aí, talvez acomodado por já ter garantido o acesso à Série A e ter passado a semana inteira festejando a volta a elite. Mesmo assim, o Bragantino demorou a tirar o primeiro zero do placar.

Foi só aos 31 minutos que saiu o primeiro gol. Sérgio Manoel bateu uma falta próxima à área direita pro gol. Encoberto por defensores e adversários, o goleiro do Avaí não conseguiu ver a bola até ela chegar perto demais e acabou segurando a gorduchinha já dentro do gol: 1 a 0.

A partir daí, a coisa desandou. Aos 33, Moradeli acertou uma bomba da entrada da área e a bola entrou no ângulo direito do goleiro adversário, sem chances de defesa. Aos 37, o golpe de misericórdia: Nunes bateu rasteiro no canto direito e ampliou.

SHOW DE BOLA

Gatinhas de Balneário vencem torneio de showbol

A equipe Tilápias, de Balneário Camboriú, levantou o caneco do primeiro Torneio Showbol Feminino de Itajai - Taça Ric Record. A competição contou com o apoio do DIARINHO e foi disputada no Espaço Arena, na avenida Marcos Kondor, nº 72, no centrão peixeiro, das 9h às 17h de ontem.

Participaram da disputa 13 equipes da região. Os times foram divididos em três grupos, um com cinco e dois com quatro equipes. As equipes jogaram entre si e se classificaram para as quartas-de-final as três melhores equipes do



Joélison fez um dos gols mas não evitou a derrota azulra

No segundo tempo, o jogo diminuiu de ritmo. Como Bragantino achou que a vitória já tava no papo, o Leão colocou as garras pra fora e foi atrás do resultado. Aos 29, Joélison bateu pênalti, marcando o primeiro do time azulra. Aos 40, Rafael Costa aproveitou bobelna da defesa e fez o segundo: 3 a 2.

Mas ficou nisso. O Avaí volta a campo só no próximo sábado, quando enfrenta o Corinthians, campeão da série B, em São Paulo. O Bragantino recobe o Fortaleza em Bragança Paulista e continua a luta pela última vaga na série A no ano que vem.



O mais lido.

O mais vendido.

Vai encantar?





Esportes

Ju usa folga para reavaliar time

Até o dia 2 de abril, quando estreia no 2º turno do campeonato regional contra o Novo Hamburgo, no Jacuiz, o Juventude estará fazendo uma reavaliação do grupo de jogadores. O técnico Geraldo Damasceno afirma que poderão acontecer mudanças no time, pois quem estiver em melhores condições é que vai jogar.

Com a não-classificação do time para o primeiro quadrangular do Gauchão e nos dias 12 e 13 de março, no Jacuiz, ocorreu um dia de avaliação no Estádio Alfredo Jacuiz. Na classificação geral o Juventude acabou ficando na ch-

ave colocação e no sexto lugar do Grupo B. Agora o Juventude enfrenta no segundo turno, que teoricamente é mais difícil que o primeiro, pelo fato das equipes estarem praticamente equiparadas na tabela de classifica-

ção. O ambiente no Juventude não era dos melhores ontem à tarde, obviamente pela derrota no Gauchão, onde conseguiu ser superior em bom tempo, mas acabou perdendo de virada. O dia foi de avaliação tanto por parte da comissão técnica como da direção do clube. O presidente Paulo Zagro considerou que o time só teve um resultado adverso e foi, segundo ele, o próprio Gauchão. "Vamos aproveitar o tempo disponível para reverter a situação negativa. Sabemos que o segundo turno é mais difícil, mas talvez isso não cause uma superação ainda maior", acreditava o dirigente.

É o técnico Geraldo Damasceno admitiu que o time pode vir a ter mudanças e acrescentou que ninguém é dono da posição. Damasceno afirmou que vai procurar utilizar todos os jogadores que estiverem bem no momento. Sobre o primeiro turno do gauchão, o técnico acredita que o time poderia ter marcado mais pontos no final de turno. Damasceno afirmou que o Juventude é uma equipe jovem na qual ele deposita muita confiança e considera que no decorrer do segundo turno o time vai crescer muito. Porém, procurou frisar que "ninguém terá certeza ainda se time", mos-

trando que é adepto daquela filosofia do futebol "joga quem estiver melhor". Damasceno revelou ainda que vai fazer outros treinamentos técnicos para melhorar o aproveitamento da equipe. Então, alguns jogadores treinaram no Estádio Alfredo Jacuiz. Comandados pelo professor Luiz Parise, correram em volta do gramado. JEREMSON

O meia Jeremson chegou domingo a Darian e ontem se apresentou ao Estádio Alfredo Jacuiz. O jogador era esperado ainda na quinta-feira, mas acabou se atrasando. Jeremson assistiu ao Gauchão e lamentou que o Gauchão tivesse cometido muitas faltas, procurando fugir do futebol estereotipado e espetáculo. O técnico do técnico Geraldo Damasceno tem 28 anos, 1,70m e está pesando 72kg, segundo ele, um pouco acima de sua constituição ideal, que diz ser 70kg. Jeremson iniciou nas categorias inferiores do Atlético Paranaense. Depois jogou no Pindamonias, Parise Press, São Bento e Joinville. Jeremson, um atacante na última temporada como atacante, apesar de afirmar que seu forte é a zaga direita, se encaixa quando homem de meio campo. Jeremson fez no Jacuiz, até o final de Gauchão, mas sem valer do passe estipulado.



Jeferson chegou domingo a Darian e ontem se apresentou ao Estádio Alfredo Jacuiz. O jogador era esperado ainda na quinta-feira, mas acabou se atrasando. Jeremson assistiu ao Gauchão e lamentou que o Gauchão tivesse cometido muitas faltas, procurando fugir do futebol estereotipado e espetáculo.

Parise muda esquema da preparação física

O preparador Luiz Parise já começou a pensar no seu planejamento de trabalho, para as duas semanas em que o Juventude vai permanecer sem jogos oficiais. Segundo ele, as duas semanas em matéria de preparação física, serão distintas, aproveitando a primeira semana para nivelar igualmente os jogadores fisicamente a se-

gunda semana será utilizada para trabalhos específicos. Conforme o preparador-físico Luiz Parise, vai ser preciso uma reavaliação física de todos os jogadores. Para isto, o preparador já admitiu que vai trabalhar diariamente durante as duas semanas que o Juventude não vai atuar no Gauchão. Parise

revelou que os primeiros sete dias, serão utilizados para "lançar de fora" os jogadores em nível equivalente ao que dá respeito ao preparo físico. Na segunda semana, Parise vai trabalhar entre outras coisas, velocidade e resistência, aliada à parte técnica coordenada por Geraldo Damasceno.

Linha de Fogo

Zélio Prado
zelioprado@yahoo.com.br



Uma boa...

A proposta feita pelo presidente do Clube Náutico Almirante Barroso, Celso Bartelme, ao presidente do Clube Náutico Marcellio Dias, Carlos Crispim. A ideia do Celso é que todos os sócios do Marcellio Dias usufruam das instalações do Barroso. Em compensação, os sócios do Barroso teriam direito a um desconto - a ser estipulado - nos jogos do Marcellio. Uma jogada inteligente pois, além do futebol, o Marcellio Dias teria algo mais para oferecer aos seus associados. Já os sócios do Barroso teriam acesso ao futebol profissional pagando menos. Bom para os dois lados.

Incrível...

Como a Federação Catarinense de Futebol e a Associação de Clubes ignoram a imprensa que vai cobrir os jogos do Campeonato Catarinense de 2009. Observei os integrantes da comissão de vitorias e não encontrei entre eles nenhum representante da imprensa, nem mesmo algum representante da Associação dos Cronistas Esportivos de Santa Catarina, a nossa Aceesc. Novamente a imprensa vai deixar de opinar num assunto tão importante, que é a segurança e um mínimo de conforto para aqueles profissionais que trabalharão nos jogos. Não custava nada ter um representante da imprensa ou da nossa entidade de classe entre os membros da comissão.

Gratão

Leitor da coluna e do nosso DIARINHO, José Carlos da Silva, residente do bairro Areias, em Camboriú, me pergunta o que eu acho do técnico Mauro Ovalta, agora na Chapecoense, vir a Itajaí e ganhar do Clube Náutico Marcellio Dias no Campeonato Catarinense. Só pos-

so responder uma coisa: seria um grande castigo.

Igor Assustou a todos a notícia de que o jogador Igor, a grande contratação do Clube Náutico Marcellio Dias para o campeonato, estava se recuperando de cirurgia e que esta recuperação seria demorada. Conversei com o coordenador de futebol do clube, Luiz Parisi, e a informação é de que realmente o atleta sofreu uma intervenção cirúrgica, mas foi uma simples operação de menisco e ele já está em fase final de recuperação. Parisi acredita que para a segunda rodada do campeonato, diante do Avai, Igor já poderá atuar.

Jogo-treino

O Clube Náutico Marcellio Dias realiza amanhã, às 17h, em Timbó, contra a equipe local, o único jogo-treino visando a preparação do time para o Campeonato Catarinense. Será a grande oportunidade da imprensa e também do torcedor marcellista verem o elenco em ação antes da estreia na competição.

Convite

Agradeço o convite enviado pela Fundação de Esportes de Navegantes para a abertura do 25º Campeonato de Futebol de Areia, amanhã, às 17h, na praia central. A competição contará com 11 equipes na categoria Novos e oito na Veteranos. Abrem as disputas Truta x Aniquim e Peixe Sapo x Caropa.

Vitoria

Pela primeira vez em muitos anos, a comissão de vitorias passou pelo estádio Hercílio Luz e aprovou sem restrições o estádio para as partidas do Catarinense.

FALTA DE ANIMAL

Figueirense apresenta reforços e aguarda hoje resposta de Edmundo

A tarde foi movimentada pros lados do centro de treinamento do Figueirense, em Palhoça. Ao invés dos três reforços previstos, a diretoria do clube apresentou logo quatro atletas pro início do Campeonato Catarinense. A expectativa mesmo fica pra hoje, quando a cartolagem espera que o atacante Edmundo dê uma resposta positiva ao clube.

Além dos volantes Juninho e Rafael Ueta e do atacante Schwenck, também foi apresentado o lateral-esquerdo Wellington, 23 anos, que tava no Náutico. O jogador tem passagens por Grêmio e Corinthians. Destes, o único que retorna a Floripa é o atacante Schwenck. "Estou chegando para ajudar e empolgado com o projeto do Figueirense para voltar à Série A. Devo muito ao ano que eu passei no Figueirense. Vamos fazer uma boa temporada para podermos comemorar no final de



Os quatro novos atletas vestiram a camisa do Figueirense ontem

2009", profetiza Schwenck.

O lateral Wellington também tá empolgado com a chegada à capital. "A gente inicia um trabalho e o mínimo que o torcedor vai ver é vontade. Estaremos em campo para ajudar os companheiros e conforme o andar da competição as coi-

sas vão acontecer", revela.

Antes do Catarinense começar, a diretoria espera anunciar ainda mais dois zagueiros e um atacante - este pode ser Edmundo, que avalia propostas de outros clubes antes de dizer o tão esperado sim ao Alvinegro. **GX**

IMPORTADO

Meia que tava na Suíça é o mais novo reforço do Avai



Evandro foi poupado ontem

As novidades de ontem no Avai - que tá em pré-temporada em Gramado-RS - foi a confirmação da contratação do meia Tomás, de 22 anos, que tava no futebol da Suíça. O atleta deve se integrar hoje ao elenco, junto com o zagueiro Diego Branca, das categorias de base do Leão, que também viaja à serra gaúcha pra reforçar o time.

Em entrevista, o técnico Silas afirmou que já pediu à diretoria do clube a vinda de mais reforços. Pra iniciar o Campeonato Catarinense de boa, o comandante azurra ainda

quer um lateral, um zagueiro e um meia. O Avai estreia no estadual dia 17, contra o Brusque, na Resaca.

Os jogadores fizeram trabalhos físicos e técnicos em dois períodos na quinta-feira. As ausências foram Rafael, Leandro Bambu, Fábio Fidélis, Eltinho e Evandro. A turma foi poupada a pedido do departamento médico, mas hoje já volta à ralação. No domingo, o Avai faz jogo-treino contra o Novo Hamburgo. Por isto, no sábado, o trabalho deve ser realizado somente pela manhã. **GX**

Cupons

Parabéns pra você!

O DIARINHO quer homenagear você e a sua família. Preencha este cupom e remeta pelo correio ou entregue na rua Lauro Muller, 177 - Centro - Itajaí, e o seu aniversário e das pessoas de sua família serão publicados na seção "registros".

ATENÇÃO: TAMANHO MÁXIMO DO RECADINHO: 5 LINHAS

Text area for message and fields for Name, Date of birth, and Profession.

CUPOM + 1 REAL = ANÚNCIO NO TRANSE-TUDO*

Form for coupon redemption with fields for name, date, and phone number.

Advertisement for the 1st Corporate Futsal Tournament (Taça Diarinho) on 18/01/2009, featuring Jackson Moreno and prizes.

Linha de Fogo

Zélio Prado
zelio Prado@yahoo.com.br

Complicou
O Marcílio Dias jogou mal, saiu mal escalado pelo técnico Sérgio Ramirez e os 3 W ficaram de bom tamanho, em função da superioridade apresentada pelo Joinville durante todo o jogo. Enquanto teve forças, o time de Itajaí apresentou os mesmos erros de sempre: um setor defensivo falho, pois desde que o Josias saiu ninguém mais se entende ali atrás; dois laterais muito fracos; um meio-de-campo sem criatividade; e um ataque que depende somente do Lourival. É muito pouco. É certo que a ausência do Elton foi sentida, pois ele tem sido o destaque do time, mas o time não poderia ter calado tanto de produção.

Não entendi...
A atitude do técnico Sérgio Ramirez, sacando do time o meia Laécio para colocar de volta o Leandrino. Deu no que deu. O Leandrino, como sempre, não jogou nada e o Lourival ficou perdido lá na frente, sem o Laécio para ajudá-lo.

Nota final...
A atitude do gerente de futebol do Clube Náutico Marcílio Dias, Luiz Parisi, invadindo o campo no intervalo do jogo para agredir verbalmente, ou quem sabe até fisicamente, o árbitro da partida. Alguém tem que dizer para ele que por aqui não tem destas coisas. Se lá de onde ele veio isto acontece, por aqui é diferente. Lamentável sob todos os aspectos a atitude do dirigente.

Desapar
Pois, que sempre falei e escrevi. O Marcílio é um bom time, com alguns bons jogadores. Agora dizer que era espetacular, como muita gente falou, foi demais.

Péssimo
O destaque negativo do jogo entre Joinville e Marcílio Dias foi o árbitro carioca Frederico Honorato Rodrigues Moreira. Errou tudo. Igual a ele tem um monte por aqui e, igual por igual, fico com os daqui. O juiz fez a proeza de apitar um jogo e desagradar perdedores e vencedores.

Virus meda...
Os assistentes marcaram e voltaram atrás. Primeiro foi a Mayra Americana Labes, que validou, e depois anulou o gol do Metropolitan. No jogo Joinville e Marcílio Dias, foi a vez do Angélio Radimar Bechi correr para a linha de fundo, sinalizando que o goleiro do Marcílio Dias cometeu pênalti no atacante do Joinville, e depois voltar atrás.

Prá que lei?
O Estatuto do Torcedor diz que todo clube que participa de competições profissionais tem que ter no dia do jogo um número mínimo de 10 seguradoras dentro do estádio para dar garantias ao torcedor, além da presença da polícia militar. Parece que isto não está sendo cumprido pela maioria dos clubes que estão participando do Campeonato Catarinense. Segundo informações, a promotora pública vai solicitar junto aos clubes toda documentação para ver se a lei está sendo cumprida. Vamos aguardar.

Recuperação
Depois de dois insucessos, 4 horas da recuperação do Marcílio Dias. O jogo deste domingo é contra o Atlético de Ibirama, que faz uma bela campanha. Uma partida onde só a vitória interessa e o Rubro-azul vai precisar muito do apoio do torcedor.

Marcílio tem problemas pra encarar o Atlético de Ibirama no Gigantão

Após tomar duas lambadas seguidas no Catarinão, o Marcílio Dias vai pra última rodada do turno sem chances de conquista. A equipe peixeira, sexta colocada com 10 pontos ganhos, recebe neste domingo, às 16h, o Atlético de Ibirama, time que está em terceiro, com 15, e ainda luta pelo título da primeira fase. A partida promete ser uma pedreira, porque, além da boa fase do adversário, o Marinheiro terá desfalques pro confronto.

O meia Leandrino e o goleiro Márcio Kessler, expulsos na derrota por 3 a 0 contra o Joinville, são desfalques certos. No meio-de-campo, Laécio e Leandro Costa devem brigir pela posição. Já de fora dos três paus, a bucha ficará mais uma vez com o garoto Gustavo, de apenas 16 anos, que entrou bem contra o time das baúrtas. Isto porque Addison segue machucado e não tem condições de ir a campo. Em contrapartida, o Marinheiro



Volante Elton volta ao time titular

deve ter o retorno do volante Elton, melhor jogador da equipe até aqui. Josias também é outro que pode retornar, na saga.
Na tarde de ontem, o grupo mariclista fez um trabalho regenerativo, sob o comando do preparador

físico Toninho Camarão. A atividade rola na pista sintética de Itajaí, lá na Contorno Sul. Hoje pela manhã, os jogadores ganham uma folga e à tarde realizam trabalhos técnicos e táticos, com o treinador Sérgio Ramirez. **OK**

NOVAMENTE MACHUCADO

Pedrinho vai desfalcar o Figueirense por pelo menos um mês

O departamento médico do Figueirense confirmou que pelas próximas quatro semanas o técnico Pintado não poderá contar com o meia Pedrinho. O jogador, que chegou a Florianópolis nesta temporada, traz na bagagem um currículo repleto de contusões e problemas que o afastaram por longo tempo dos gramados nos clubes onde passou.

Um estiramento na coxa é o problema da vez. De acordo com o médico Sérgio Parucko, um edema dificulta a avaliação da extensão da lesão. "Temos fazer novos exames na semana que vem. Mas, ao que tudo indica, ele ficará afastado por quatro semanas", garante o doutor. Outros dois jogadores do Figueira

também ficarão de molho por mais algum tempo: os zagueiros Régis e Rafael Lima. O primeiro trata lesão na pastilha, enquanto que o outro passou por cirurgia após fraturar o pé.

Os jogadores do Figueira treinam hoje pela manhã, já de olho no Criciúma. O jogo será domingo, no estádio Heriberto Hülse, na terra do carvão.

Avai pode contratar e dispensar
Como não poderia ser diferente, a turma do Avai não estava muito pra conversa ontem, após ter sido atropelada pelo Atlético de Ibirama na noite de quinta, por 4 a 2. O coordenador de futebol afirmou que o clube tá em busca de reforços. "Estamos trabalhando e tomara que a gente feche o mais rápido

possível com o Ratinho ou com outro lateral", afirma Moisés Candido, sobre Eduardo Ratinho, do Fluminense.

E a vinda deste jogador é um indicativo de que o desempenho do time até agora não deixou a comissão satisfeita. Moisés afirma que há jogadores com contratos a serem renovados e que a situação deles será estudada. Nesta lista não incluídos o zagueiro Miguel, o lateral-direito Adilson Maracani, o volante Wendell Falcão, o meia Odair e o atacante Thiaguinho. Todos têm contrato até maio, quando inicia o Brasileiro.

O jogo do Avai de domingo, contra o Metropolitan, na Ressacada, teve horário alterado. Passa das 16h para 19h. **OK**

Cupons

Parabéns pra você!

O DIARINHO quer homenagear você e a sua família. Preencha este cupom e remeta pelo correio ou entregue na rua Lauro Müller, 177, Centro, Itajaí, o seu aniversário e das pessoas de sua família serão publicados na seção "registros".

ATENÇÃO: TAMANHO MÁXIMO DO RECADINHO: 5 LINHAS

Texto: _____

Nome: _____

Data de nasc: ____/____/____ Profissão: _____

End: _____

CUPOM: 1 REAL = ANÚNCIO NO TRANSE-TUDO

* Utilizando este cupom até a data de validade abaixo. Não serão vinculados anúncios divulgando empresas.

Recorte e entregue para os Jornalistas ou na sede do Jornal ou suas sucursais. Não aceitamos por fax.

Município de **Itajaí** do **Transe-Tudo**

Anúncios para o dia seguinte

Segunda e sexta-feira, das 9 às 16h; sábado: das 8 às 11h

Atenção: Exija seu recibo ao anunciar!

NA PRAIA

Lambari vence no areião de Navega

O povoão *denado-dengo* tá provando que gosta bastante de uma bolinha e prestígio outra rodada do Campeonato de Futebol de Areia de Navegantes, nas areias da praia Central. O destaque da noite de quarta-feira foi o time do Lambari, que venceu o Bacalhau por 3 a 1 e deu importante passo pra garantir uma vaga na próxima fase. No outro jogo da noite, a equipe da Truta só empatou por 2 a 2 com o Siri.

A bola volta a rolar na noite de hoje, com dois jogos. Siri e Sardinha se enfrentam na categoria Veteranos e, na Novos, o Espada encara o vencedor do confronto entre Tubarão e Leão Marinho, que jogaram ontem. Até o fechamento da edição, a partida não tinha acabado. **JCA**

COPA INTEGRAÇÃO

Bola volta a rolar no suíço da ASPMI

Dois jogos da categoria Veteranos abrem hoje a segunda rodada da 22ª edição da Copa Integração de Futebol Suíço da ASPMI. As 19h30, o confronto será entre a equipe da Educação Física, que estreou com vitória, e o Trevo, que perdeu seu primeiro jogo e agora terá que correr atrás do prejuízo. As 21, o duelo será entre Trevo e ASPMI, duas equipes que apanharam na estreia e precisam da vitória pra se recuperar no suíço.

A competição prossegue na noite de segunda-feira, com duas partidas pela categoria Novos. Transportes Dicoquilo e Rádio Clube Bandeira jogam às 19h30 e Sorvetes Marotos e ASPMI/ Educação Física se enfrentam às 21h. **JCA**

DIARINHO

Diário do Litoral

ATE AMANHÃ



Osni Aniversariante

www.diarinho.com.br ano 30 - nº 8074 Sábado e domingo, 21 e 22 de fevereiro de 2009 R\$ 1,25

Bolso vazio contra o Metrô

É hora de mostrar recuperação no Catarinão 2009. Pra isso, a torcida espera que o Marclio Dias *entruê* a alternância do Metropolitano, na partida que rola às 18h de hoje, no estádio Dr. Hercílio Luz. Esta é a chance do time fazer as pazes com a vitória e começar a nova fase do campeonato garantindo os três pontinhos dentro de casa. Mas pelo que se vê nos bastidores, a coisa promete ser muito difícil. Ontem, os jogadores só treinaram de manhã e, à tarde, fizeram fila pra ver se recebiam o salário atrasado.

O clima de enterro que caiu sobre a marujada mostra que reencontrar a motivação pra vencer o Metrô não será tarefa fácil. Reunidos à tarde no Gigantão das Avenidas, os jogadores esperavam juntos pelo pagamento de cerca de 30% do pagueio de janeiro, prometidos pra ontem. "Ficamos chateados com isso, trabalhamos pra receber. Mas sabemos da situação do clube e não nos deixamos abalar por causa disso", afirmou o zagueiro Josias. Os atletas tentaram disfarçar, mas a coisa não tá das melhores. O assalto que rolou na tarde de quinta no clube complicou mais ainda. Um dos jogadores, que não quis se identificar, estava de sococheio com a situação, que afirmou ser vergonhosa. "Não nos falaram nada sobre o assalto. Claro que isso vai influenciar no pagamento, era o dinheiro do salário. Todo mundo



Marujos passaram a tarde toda esperando o faz-me-ri

tem família pra sustentar, depois se não ganham os jogos, ficam falando...". desabafo. Além de todos estes perrengues, dentro de campo o Marinho vem de três derrotas seguidas. "Mas mesmo assim, o grupo tá focado pra fazer melhor do que fez no turno. O Ramirez conversou com a gente e nos mostrou a qualidade que temos. Ele só espera força e dedicação", completou o misterioso jogador. A marujada deve entrar em campo com: Márcio Kessler; Vitor, Márcio Nunes e Josias; William, Sérgio, Elton, Danilo Coiano e Celso; Leandro Costa e Lourival. **Ingressos** O torcedor que for assistir Mar-

clio e Metrô neste sábado de carnaval, pode comprar seu ingresso da arquibancada descoberta por 15 reais, até o meio-dia de hoje. Depois deste horário, o preço volta pra 20 pilas. Pra coberta, o valor é de 30 marujos e pras cadeiras é 50. Crianças menores de 12 anos pagam três reais. **Rafael fora?** O goleiro Rafael, que recém-chegou ao Marclio Dias e fez no fim de semana duas defesas na sua estreia, quando o time perdeu por 2 a 0 pro Atlético de Ibirama, *picou a mula* do time peixeiro. O quer-quer marclista que mora no Gigantão, deu um pulo no DIARINHO e contou que o arqueiro teria dito pro

técnico Sérgio Ramirez que não ficaria mais na reserva. O treinador, que não leva desaforo pra casa, teria mostrado o caminho da rua pra Rafael. O coordenador de futebol do Rubro-anti, Luiz Parise, não confirmou o desligamento do atleta na tarde de ontem, mas deixou escapar que o clube já procura outro goleiro pro elenco.

Campeonato Catarinense
21ª Jornada

Quinta-feira	19h30	Brusque	0x1	Avai
16h	Marclio Dias	x	Metropolitano	
16h	Chaparrone	x	Atlético de Ibirama	
18h30	Criciúma	x	Joinville	
16h	Atlético Tubarão	x	Figueirense	

Classificação

Clube	P	V	E	D	P	GP	GC
Metropolitano	2	2	0	0	0	5	3
Atlético de Ibirama	1	1	1	0	0	3	2
Figueirense	0	1	1	0	0	2	2
Brusque	0	0	1	1	0	1	2
Chaparrone	0	0	0	1	1	0	1
Joinville	0	0	0	1	1	0	1
Marclio Dias	0	0	0	1	1	0	1
Atlético Tubarão	0	0	0	1	1	0	1

Campeonato Paulista
11ª Jornada

Quinta	19h30	Ituano	2x3	Mogi Mirim
19h30	Ponte Preta	1x0	Grêmio	
16h	Corinthians	x	Corinthians	
16h	Portuguesa	x	Palmiras	
18h30	Botafogo	x	São Paulo	
18h30	Paulista	x	Marília	
18h30	Santa André	x	Guarani	
18h30	Santa Cruz	x	Mirassol	
17h	Leões	x	Botafogo	

Campeonato Carioca
Terça Guarani - São Paulo

19h	Fluminense	x	Botafogo
20h30	Flamengo	x	Boavista

Figueira encara mancos do Atlético Tubarão no domingo de carnaval

Será entre confetes, serpentinas e sem atravessar o samba que o Figueirense vai ao sul do estado pra jogar contra o Atlético Tubarão. O jogo rola no estádio Aníbal Torres da Costa, na Cidade Azul, a partir das 16h de domingo. Apesar da importância do jogo, que será a primeira participação do Alvinegro no retorno do Catarinense, o grupo não trabalhou na tarde de ontem. O elenco foi dispensado por causa do cansaço da viagem do Maranhão a Floripa, por conta do jogo da Copa do Brasil. Pela manhã, os jogadores que foram titulares contra o Sampaio Corrêa fizeram um regenerativo, enquanto o restante do grupo foi pro trabalho técnico. A última atividade rola neste sábado, no cen-

tro de treinamento do Cambiela, quando o técnico Pintado deve definir a equipe pra domingo. Destaca a equipe o zagueiro Jaílson, expulso no último jogo do turno, contra o Criciúma. A provável formação do Figueira deve ter: Wilson; Anderson Luiz, Marcos, Bruno Peroni e Wellington; Roger, Rômulo, Juninho e Jairo, Schwelck e Ricardinho. **Reforço** O volante Bruno Octávio Jovanelli, 23 anos, foi apresentado oficialmente na tarde de ontem como novo contratado do Figueirense. Cria das categorias de base do Corinthians, o jogador foi recepcionado pelos torcedores no estádio Orlando Scarpelli e ganhou até bonê personalizado.

Avai vai treinar durante a folia de momo já de olho no jogo contra o Marclio Dias

Mesmo vencendo o Brusque na primeira rodada do retorno do Catarinense e só ter jogado na quarta-feira de cinzas, contra o Marclio Dias, na Ressaca, a comissão técnica não deu folga pros jogadores do Avai no feriado de carnaval. O elenco vai *ralar* nos próximos dias pra tentar faturar a taça do estadual deste ano. Neste sábado, o elenco trabalha em dois períodos e no domingo a *ralação* será à tarde. Segunda-feira, os jogadores se apresentam pra treinos em dois períodos e na terça-feira, véspera do jogo contra o Marinho, atividade somente pela manhã. Ontem, os jogadores se reapresentaram à tarde e quem atuou

na vitória contra o Brusque foi pra academia e depois deu voltinhas ao redor do gramado. O restante do elenco trabalhou com o técnico Silas, que busca aperfeiçoar a forma física e a parte técnica dos atletas pra ver se agora, após duas vitórias seguidas, o negócio embala de vez. Pro jogo contra o Marinho, o treinador terá um desfalque certo. O volante Marcos Winícius recebeu o terceiro amarelo e cumpre suspensão automática. O meia Válber e o atacante William, no entanto, devem ser liberados pelo departamento médico. Os laterais Ferdinando e Uendel e o meia Odair ainda serão avaliados pela comissão técnica pra saber se terão condições de jogo.

ASSINE O DIARINHO

3249-5920

Sexta-feira e sábado, 26 e 27 de julho de 1996

Luizinho: carta branca para revolucionar o Ju

Desde o início da semana o E.C. Juventude/Parmalat conta um gerente de futebol para as categorias de base. Trata-se de Luizinho, ex-atleta e fisicultor esmeraldino, que vai ser também o auxiliar técnico de Geninho, na equipe principal. Luizinho volta ao Jaconi com muito entusiasmo para realizar este trabalho e com carta branca para revolucionar as categorias de base do clube esmeraldino. O presidente Carli- to Chies há algum tempo vem afirmando que há a necessidade de uma aproximação maior entre o departamento amador e o profissional e agora, com Luizinho, este trabalho deverá ser posto em prática.

O novo contratado resume a sua nova missão: "Eu serei uma espécie de elo entre as categorias de base e a equipe principal do Juventude. Temos uma filosofia onde a intenção maior é unificar o trabalho sob a orientação nossa e do departamento profissional, fazendo um intercâmbio entre as comissões técnicas das diversas categorias com a equipe profissional. Um trabalho mais próximo, de consenso, com o intuito de melhorar a formação do atleta, com uma diretriz quase que única nos seus treinamentos e na sua filosofia do futebol. Como estarei atuando nas categorias de base e no departamento profissional, vamos conseguir fazer aquilo que a direção se propõe, ou seja, a aproximação das categorias de base e a equipe profissional".

Luizinho destaca também que este trabalho vai fazer com que o garoto, ao subir para a equipe principal, não sinta tanto a adaptação. "Até porque estaremos acompanhando todas as fases do atleta, inclusive formando um *expressinho*, esporadicamente, para ir colocando os jogadores mais jovens em contato com os profissionais. O atleta certamente vai ter um amadurecimento mais rápido".

Profissionalizar - Outra tarefa que caberá a Luizinho é profissionalizar mais o Departamento Amador, melhorar a mecânica de trabalho, dar melhores condições aos atletas, em termos de concentração, alimentação, vestiários e locais para



Luizinho, gerente de futebol e auxiliar técnico do Juventude

Um profissional competente

A direção do Juventude/Parmalat traz para o gerenciamento das categorias de base e assessoria do técnico Geninho um dos profissionais mais competentes do futebol gaúcho. Como atleta, técnico e fisicultor, Luizinho sempre se notabilizou pela seriedade e determinação, o mesmo acontecendo fora do futebol, na função de professor de Educação Física em várias escolas. Tem cursos em várias áreas do futebol e uma carreira de jogador profissional onde inclui equipes como o G.E. Flamingo (agora SER-Caxias), Ipiranga, Associação Caxias, Juventude (76/78), Brasil e Pelotas, entre outros. Foi preparador físico do Juventude em 89, 90 e 93 e nessa função também trabalhou no Grêmio, em 91, no Veranópolis, 94 e 95, e Ipiranga, em 96. Também exerceu as funções de técnico, no Foz do Iguaçu, em 91, e no Pelotas, em 95. Natural de Paim Filho, Luiz Antonio Parise Fedozzi, 47 anos, é casado com Sandra e tem três filhos: Rodrigo (11), Jéssica (5) e Camila (13).

DIARINHO

Diário do Litoral

ATE AMANHÃ



Lauana Leitora

www.diarinho.com.br ano 30 - nº 8085 Sábado e domingo, 7 e 8 de março de 2009 R\$ 1,25

Marujada sem desculpa pra perder

A crise tá mesmo instaurada no Marfêlio Dias, por mais que todos ajam como se nada tivesse acontecido. Um dia após a greve no treino no Gigantão das Avenidas, marujada, comissão técnica e comissão não comentaram nada sobre o estresse da tarde de quinta-feira e só falaram de futebol. Agora, teoricamente com tudo resolvido, os jogadores terão que provar que escolheram a profissão certa e ganhar da colonada da Chapecoense, às 18h deste domingo, em Itajaí, pela quarta rodada do returnô do Catarinense.

A postura dos boleiros mudou depois de uma reunião na manhã de ontem, entre diretoria e alguns atletas. Parece que rolou uma comida de rabo nos jogadores pela atitude de cancelar o treinamento e o resultado foi que eles **capotaram pra trás** no protesto. Se antes afirmavam que o treino da tarde de quinta foi suspenso por causa dos salários atrasados, ontem o discurso era de que tava muito quente e eles já tinham feito uma atividade pesada na manhã daquele dia.

Na tarde de ontem, toda marujada participou de uma reunião com a comissão técnica, por volta das 15h30. Só saíram do vestiário às 16h40, direto pro campo. A comissão técnica, que a princípio falaria com a imprensa sobre o jogo de amanhã contra a Chapecoense, nem deu bola pra galera do microfone. Dos jogadores, só o zagueiro Márcio Nunes falou. "O grupo vai trabalhar normalmente e a situação pendente será normalizada", garantiu o jogador.



O coordenador de futebol do clube, Luiz Parise também se esquivou das perguntas sobre atraso de pagamento, greve e crise. "Posso falar sobre futebol", resumiu. Ele confirmou o que Márcio disse, afirmando que os jogadores treinariam ontem, hoje e depois entrariam em concentração. "Vamos mobilizar todos os membros do clube para que o trabalho seja realizado", finalizou.

O time que entra em campo neste domingo, contra a colonada de Chapeco, não contará com os zagueiros Vitor e Márcio Nunes, suspensos pelo terceiro cartão amarelo. Por outro lado, o técnico Gerson Andreotti poderá contar com a estrela do beque Flávio Luiz, recém-contratado. O Marfêlio deverá entrar em campo com: Márcio Kessler; Flávio Luiz, Josias e Vasconcelos; Willian, Celico, Diego Martins, Elton e Igor; Leandro Costa e Loupêal.

Márcio Nunes, que ficará vindo a partida da arquibancada, tá confiante que a marujada "dará sangue" pra vencer. "Se der pra conciliar o bom futebol que mostramos em certas partidas com a garra e vontade de vencer, será perfeito", destacou.

Mulherada na faixa
Comemorando o Dia Internacional da Mulher, o Marinheiro fez uma promoção pras torcedoras marfêlistas. Até às 14h de hoje, a mulherada que quiser assistir a partida de

Time nega greve e terá que começar a jogar bola

domingo pode retirar seu ingresso *digreditis*, na secretaria do clube. Já amanhã será cobrado o preço normal: 20 reais pra arquibancada descoberta, 30 pra pra coberta e 50 mangos pras cadeiras.

Só a vitória interessa ao Avaí no clássico de hoje contra o Criciúma

A sexta-feira foi de novos treinos com portões fechados no estádio da Ressaca-da, onde às 18h30 deste sábado o Avaí recebe o Criciúma, pela quarta rodada do Catarinense. A formação da equipe ainda é um mistério, assim como o esquema de jogo que será armado pelo técnico Silas.

Antes de iniciar o trabalho da tarde de ontem, o treinador azurra participou da entrevista coletiva e falou sobre a expectativa pro clássico contra o Tigre, principalmente porque no primeiro turno o Leão apanhou feio na terra do carvão. "É clássico, né? A gente tem que pensar como tá e saber que a gente joga a nossa final contra o Cri-

clíma. Depois vamos pensar pra frente. Então não se fala no que passou e nem no que virá depois. Só se pensa neste jogo", garante.

O técnico azurra lembrou que a semana começou conturbada depois que o time apanhou da Chapecoense na rodada passada. "Estamos fazendo os acertos, mudando onde tem que mudar. Mas quando se diz respeito a clássico, é no coração que você ganha", afirmou.

Pra este jogo, Silas terá à disposição quatro jogadores que tavam no departamento médico: Uendel, Rafael, Wendell Falcão e Odair. André Turatto também tá de volta, após cumprir gancho.

Figueira repete formação pra partida de vida ou morte contra o Atlético de Ibirama

Não foi ontem que o técnico interino do Figueirense, João Batista Abelha confirmou a formação da equipe que joga contra o Atlético de Ibirama, domingo. A partida rola às 16h, na cidade do alto vale catarinense, e é válida pela quarta rodada do returnô do Catarinense.

O time da capital precisa vencer se quiser dar sequência aos planos de chegar à final da competição. Pra isso, a boleiragem treina neste sábado antes de embarcar pra mais um compromisso.

Abelha faz mistério quanto à formação da equipe, mas espera-se que os titulares sejam os mesmos

que começaram jogando na vitória por 2 a 1 contra o Sampaio Corrêa, pela Copa do Brasil. Há dúvida em relação ao lateral Wellington, que passou por atendimento médico. Também não se sabe se Abelha irá promover o retorno do atacante Schwenck, liberado pelos doutores. "Existe uma boa possibilidade de manter uma equipe junta. A gente espera que possa ter a mesma formação", disse o interino, antes do treino de ontem.

Se o treinador não mexer no time, o Figueira inicia o jogo com: Wilson; Lucas Bruno Peroni, Régis e Anderson Luiz; Rômulo, Roger, Bruno Octávio e Talheri; Rafael Coelho e Marcelo.

Campeonato Catarinense

Time	Arquibancada	Coberta	Cadeiras
16h	Joaquim	x	Brasão
18h30	Avaí	x	Criciúma
16h	Atlético de Ibirama	x	Figueirense
17h	Macropoli-Tano	x	Atlético Tubarão
18h	Marfêlio Dias	x	Chapecoense

Classificação

Time	P	V	E	D	GP	GC
Atlético de Ibirama	4	3	1	0	11	4
Chapecoense	3	2	1	0	7	3
Figueirense	4	2	1	1	5	4
Macropoli-Tano	4	2	1	1	5	4
Brasão	4	2	1	1	5	4
Brasão	4	2	1	1	5	4
Brasão	4	2	1	1	5	4
Brasão	4	2	1	1	5	4
Brasão	4	2	1	1	5	4
Brasão	4	2	1	1	5	4

Campeonato Paulista

Time	Arquibancada	Coberta	Cadeiras
18h30	São Caetano	3x1	Itaquera
18h30	Mirassol	x	Botafogo
18h30	Guarani	x	Mozartópolis
19h15	Osasco	x	Santos
20h30	Panorama	x	Santa André
18h30	Palmeiras	x	Cerqueira
18h30	Paraná	x	Marília
18h30	Portuguesa	x	Ponte Preta
19h15	Magé	x	São Paulo
19h15	Guarani	x	Saquarema

Campeonato Carioca

Time	Arquibancada	Coberta	Cadeiras
16h	Boavista	x	Flamengo
16h	Madureira	x	Flamengo
18h15	Flamengo	x	Cabofriente
16h	Vasco	x	Friburguense
16h	Botafogo	x	Flamengo
16h	Volta Redonda	x	Americano
18h15	Metropolitano	x	Flamengo
20h30	Tigres Brasil	x	Botafogo

Campeonato Carioca

Time	Arquibancada	Coberta	Cadeiras
16h	Internacional	x	Veranópolis
18h15	Caxias	x	Flamengo
18h15	Sportivo	x	Araruama
16h	São José	x	São Luiz
18h	Santa Cruz	x	Grêmio
18h	Nova Friburgo	x	Araruama
18h	Tyrolense	x	Tapacuruna

casa para a prática do esporte e realização de shows.

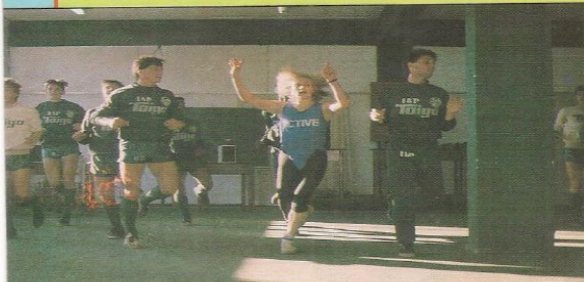
Enquanto isso, Juventude e Caxias deverão unir forças para fortalecer seus cofres. O plano de cooperação entre os dois clubes prevê a venda de 100 mil números de um "rifão", que deverá engordar a caixa das duas agremiações com a polpuda quantia de 1 milhão de cruzados novos para cada uma, num prazo de

90 dias. Dentro de campo, porém, é cada um por si.

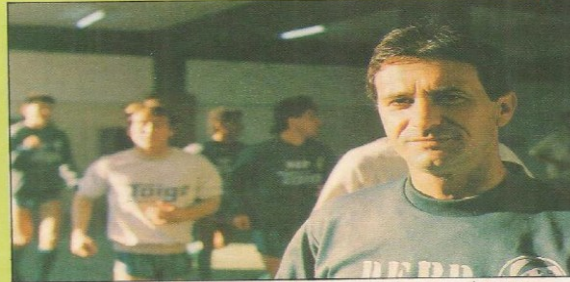
Outra preocupação da diretoria do Juventude é quanto aos excepcionais e as crianças. O vice-presidente de Comunicação, Kalil Sebbe Neto, informa que foram colocadas à disposição das escolas Helen Keller, Melvin Jones e APAE carteiras sociais gratuitas que dão direito à participação em qualquer evento reali-

zado no Alfredo Jaconi. As crianças de 0 a 14 anos também tem entrada gratuita no estádio, desde que estejam trajando roupa verde e branca ou tenham na mão qualquer bandeirinha, também verde ou branca. Uma bela iniciativa que valoriza não só os juventudistas do futuro, mas também os excepcionais, seres humanos capazes de realizar o bem comum como qualquer pessoa normal.

Quebrando tabus com a aeróbica



Ana Lúcia está fazendo os boleiros se mexerem



O pioneirismo de Luis Parise já está dando resultado dentro de campo

Uma novidade na preparação física dos jogadores do Juventude acabou sendo motivo de muita polêmica em todo o estado. É que através de iniciativa pioneira do preparador físico Luis Parise, os jogadores estão tendo aulas de ginástica aeróbica, pelo menos uma vez por semana. A idéia, que vem sendo executada há dois meses, a princípio gerou certa desconfiança, mas acabou conquistando os jogadores e a própria comissão técnica:

— Primeiro colocamos para os atletas que este tipo de recurso vem sendo empregado em alguns clubes da Europa e até no Rio de Janeiro, São Paulo e Manaus já há algum tempo. Tentamos ultrapassar o tabu de que a aeróbica é coisa de mulher, pois está ligada à dança. Posteriormente convidamos a professora Ana Lúcia Tatto para dar uma aula-demonstração para os juniores. E todo mundo acabou gostando — relata Parise. Mostrando-se bastante entusiasmado com os resultados obtidos até agora, Parise ressalta que, com a aeróbica, melhora — e muito — a agilidade, velocidade e até a coordenação motora dos jogadores, além de servir como um exercício que quebra a rotina da preparação de todos os dias.

Os jogadores aceitaram muito bem a idéia. Capanema, uma das estrelas do time, garante que é uma boa iniciativa, "pois a gente descontrai bastante após partidas às vezes muito duras. E sem dúvida melhora

a flexibilidade dentro de campo".

Outro jogador que elogia as aulas de aeróbica é o zagueiro Sandro, que estava no Juventude, emprestado pelo Grêmio.

— É uma coisa diferente. A gente começa a fazer e vai se empolgando. É um tipo de descontração, pois sempre acontecem muitas brincadeiras, mas dá resultado dentro de campo. Para mim, então, como zagueiro, agilidade e coordenação motora são muito importantes — empolga-se o jogador. Sandro garante que quando transferir-se para outro clube onde não exista a ginástica, vai procurar uma academia para continuar praticando a aeróbica.

Empolgada mesmo está a professora Ana Lúcia Tatto. Formada em Educação Física, ela já fez vários cursos de especialização em aeróbica, e diz que se sente muito bem dando aulas para os jogadores:

— Eles me respeitam muito, e se dedicam muito mais do que a maioria das pessoas que freqüentam as academias. Aqui também posso aplicar um trabalho de alto impacto, exigindo bastante, pois eles possuem uma preparação física muito maior. E sem dúvida os atletas vêm apresentando melhoras na coordenação, ritmo, flexibilidade e capacidade cardiovascular — conta a professora. Ana Lúcia vem recebendo todo o apoio da direção do Juventude, tanto que vai comandar também as aulas de aeróbica para os associados do Verdão.

LOCOWEL

VEÍCULOS NOVOS DE TODAS AS MARCAS,
SEMPRE O MELHOR PREÇO!

USADOS, A QUALIDADE FAZ A DIFERENÇA. CONFIRA ANTES
DE QUALQUER NEGÓCIO.

Rua Garibaldi, 1492 — Fones: 223.1844 e 223.4021
Caxias do Sul — RS

REFORMOU, TÁ NOVO!

Retificação de motores à
gasolina, álcool e Diesel,
com crédito fácil.

Unidade de Socorro:
disque
42-8716 ou 42-8297
que nós vamos até você.

Garantia
Total

**Muradás Motor Peças
RETIFICADORA**

Av. Maranhão, 834
Porto Alegre

Linha de Fogo

Zélio Prado
zelioprado@yahoo.com.br



Coisa feia

Lamentável, sob todos os aspectos, os acontecimentos que envolveram o Clube Náutico Marcílio Dias no decorrer da última semana. Aconteceu de tudo. A greve anunciada pelos jogadores e a revolta dos dirigentes, entendendo que, mesmo com os salários em atraso, os atletas não tinham direito de greve, porque, segundo eles, havia um acordo de que em curto prazo toda a pendência financeira seria resolvida. Deixou marcas, que dificilmente serão esquecidas pelo grupo de jogadores, que entende ser mais do que justa as suas atitudes. Já os dirigentes se sentiram traídos, pois haveria um acordo de pagamento para esta semana. Uma coisa é certa: infelizmente, o Marcílio Dias foi destaque na imprensa com notícias negativas, fato que só denigre a imagem do nosso glorioso Marinho.

Se fazenda de morto

Foi isto que fizeram alguns dirigentes do Clube Náutico Marcílio Dias, tentando demonstrar uma tranquilidade que todos sabem que não existia naquele momento, no estádio Hercílio Luz. Greve, todos os atletas parados e alguns dirigentes querendo passar para a imprensa que tudo estava sob controle e que nada estava acontecendo. É melhor ser realista, encarar o problema de frente e tentar achar a solução, sem querer enganar imprensa e torcedor.

Onde estava?

Greve, tudo agitado, o pau pegando, e onde estava o coordenador de futebol do Clube Náutico Marcílio Dias, Luiz Parissi Apareceu só na sexta-feira. Segundo informações que tenho, estava passeando lá pelos lados dos pampas. Coisa de louco! Na hora que mais se precisa

dele, o homem desaparece.

Gostaria de saber...

Qual mágica será feita pelos dirigentes do Clube Náutico Marcílio Dias para arrumar dinheiro para quitar as folhas de pagamento em atraso, prometida para esta semana. Salvo algum milagre, coisa que não acredito, acho que teremos mais uma semana de muito tumulto rondando o estádio Hercílio Luz.

Magado

Recebo um telefonema do diretor jurídico do Clube Náutico Marcílio Dias, Jaime da Veiga, se sentindo magado com parte da imprensa, que declarou que a diretoria do clube havia abandonado os jogadores. Disse que sua função é referenciar o departamento jurídico - coisa que está fazendo muito bem - e que não pode ser responsabilizado por questões financeiras, que fogem totalmente da sua alçada. Disse ainda que não abandonou e que estará no clube sempre que necessário.

Vergonha

Voltamos a não jogar nada e o resultado não poderia ser diferente daqueles que vinham acontecendo. O Marcílio Dias foi novamente um time medíocre, cheio de problemas fora de campo, e perdeu pra Chapecoense por 2 a 0. Com esta derrota, no meu entendimento, acaba de ser rebaixado. Este negócio de rebaixamento já estava rondando o estádio Hercílio Luz há muito tempo e finalmente os dirigentes conseguiram realizar a proeza. Ao preceder só resta aguardar os acontecimentos, para ver o que vai acontecer até o final da competição. Também não acredito que ainda teremos condições de participar da Série C do Brasileiro. Com a palavra os dirigentes do Marinho.

Avai faz as pazes com a torcida e deixa o Criciúma de quatro na Ressacada

O sábado à noite foi de espetáculo azarado no estádio da Ressacada. O Avai jogou como nunca e venceu como não se via há meses. O time passou pelo Criciúma por 4 a 0, em jogo válido pela quarta rodada do retorno do Catarinão. O destaque negativo da partida foi o árbitro Edmundo Alves do Nascimento, que fez um monte de lambanças, mas não conseguiu estragar a festa.



Atacante William voltou em grande estilo, fazendo gol

Com o fechamento da rodada, o time azul da capital ocupa agora o quarto lugar do retorno, com 9 pontos. O Avai volta a campo na quarta-feira, às 20h30, contra o Atlético Tubarão, fora de casa.

Dominou geral
"Depois do tazo que levou da Chapecoense na rodada anterior, os jogadores do Avai prometeram reação e cumpriram. O time entrou em campo arrasador e não tomou conhecimento do adversário. Como todo time tava endiabrado, o zagueiro Emerson, que ainda não havia marcado este ano, aproveitou pra assumir a responsa de abrir o placar. Aos 19 minutos, após falta sofrida por Marquinhos, Léo Gago mandou a bola por cima da barreira. A telmossa voltou pra ele, que cruzou e encontrou o zagueiro, que

testou pra dentro.

Aos 37, Marquinhos Santos foi derrubado na área e a arbitragem fez que não era nada e mandou a partida seguir, deixando de marcar penalalti claro. A atitude deixou o técnico Silas tão puto da cara, que foi expulso pelo juizão.

De quatro!
O Leão retornou pro segundo tempo doído pra acabar de arrancar o corao do Tigre à unha. O goleiro Eduardo Marini, que não trabalhou no primeiro tempo, já que o Criciúma não deu nenhum chute a gol, teve que espantar a bruxa aos cinco minutos, quando Kempes

tentou empatar pro Tigre.

Mas, depois de perder um gol de bicicleta, William voltou a marcar no estadual. Aos nove minutos, Marquinhos cobrou escanteio e André Turatto mandou pro atacante. Na pequena área, ele só empurrou a bola pra rede.

Aos 27, Uendel foi derrubado na área e agora o juiz marcou o pênalti. Na cobrança, Lima fez o terceiro do Leão. Quando o placar parecia encerrado, eis que Marquinhos Santos deixou o seu. Aos 46 minutos, o gailego recebeu do Evandro e chutou de fora da área, pra deixar o Tigre de quatro na Ressacada.

NOVA LAMBADA

Figueira perde pro Atlético de Ibirama e praticamente dá adeus ao quadrangular

A fase do Figueira no Catarinão não é nada boa. Ontem, o time manezinho foi derrotado pelo Atlético de Ibirama por 1 a 0, no estádio da Baixada, no alto-vale catarinense. Ainda com o técnico João Batista Avelina interinamente no cargo, o Alvinegro até tentou vencer, mas não foi feliz nas conclusões.

Os dois times começaram a quarta rodada do retorno com

quatro pontos. Com o resultado, o Figueira foi ultrapassado pelo próprio Atlético e está em sexto no retorno, a oito pontos do líder Joinville. As chances de classificação estão cada vez mais distantes, pois no geral a equipe do Estreito é só a sétima, com 16.

Do outro lado, o Atlético de Ibirama faz uma ótima campanha e está na vice-liderança geral, com 25 pontos, o que lhe garantiria no quadrangular final se o cam-

peonato acabasse hoje.

A obrigação de vencer não fez bem ao Figueirense, que tomou o gol logo aos seis minutos. Wilson não segurou chute de fora da área e Lenisson surgiu na área pra tocar pro gol e fazer o 1 a 0. Em desvantagem, o Figueira foi pra cima, mas não soube aproveitar as chances criadas. A última delas rotou aos 46, depois que Jairo cobrou falta e o goleiro evitou a igualdade.

Cupons

Parabéns pra você!

O DIARINHO quer homenagear você e a sua família. Preencha este cupom e remeta pelo correio ou entregue na rua Lavra, Müller, 177 - Centro - Itajaí, e o seu aniversário e das pessoas de sua família serão publicados na seção "registros".

ATENÇÃO: TAMANHO MÁXIMO DO RECADINHO: 5 LINHAS

Texto: _____

Nome: _____ Profissão: _____

Data de nasc.: _____

End: _____

CUPOM + 1 REAL = ANÚNCIO NO TRANSE-TUDO*

* Utilizando este cupom até a data de validade abaixo. Não serão veiculados anúncios divulgando empresas.

Recorte e entregue para os Jornalheiros ou na sede do jornal ou suas sucursais. Não acobiliar por fax.

Horário de atendimento do Transe-Tudo:
Anúncios para o dia seguinte:
Segunda a sexta-feira, das 9 às 16h; sábado das 8 às 11h

Atenção: Exija seu recibo ao anunciar!

Galeria da Bola

ETROBRAS

Tite quer profissionalismo e trabalho

ESPORTES

29

Terça-feira
17 de dezembro
de 1996

MARCELO BORELLI

Caxias do Sul – Trabalho, disciplina tática e muito respeito mútuo entre jogadores e comissão técnica. Assim podem ser desenhadas as principais características do novo técnico do Juventude, Adenor Bacchi, 35 anos, o Tite, cujo contrato com o clube é de apenas seis meses, com possibilidade de prorrogação até o final de 1997. Sem admitir comparações do seu trabalho ao de qualquer outro profissional de expressão maior no cenário nacional, ele prega o profissionalismo como fórmula do sucesso. Ontem à tarde, quando chegava ao Estádio Alfredo Jaconi para sua terceira reunião com os dirigentes do Juventude depois de ser confirmado no cargo, Tite concedeu a seguinte entrevista:

Pioneiro: Como você encara esta oportunidade de treinar o Juventude?

Tite: Vejo como mais uma oportunidade no sentido de evoluir profissionalmente. Foi assim que aconteceram as coisas ao longo da minha carreira como atleta de futebol e tem si-

“É mais uma oportunidade de evolução profissional. Foi assim ao longo da minha carreira”

do agora na condição de técnico de equipe. Assumo com o objetivo de procurar atingir as metas a que me proponho para buscar meu espaço e evoluir cada vez mais.

Pioneiro: Em quem você se inspirou para definir sua concepção e idéias sobre futebol?

Tite: Eu não gosto de tachações tipo “é desta escola” ou “é daquela outra”. Cada pessoa é uma pessoa, que tem as suas convicções. A minha é no sentido de que a competitividade leva ao sucesso. Tenho uma experiência muito grande como jogador, tendo passado nas mãos de técnicos como Candinho, Carlos Alberto Silva, Lazzaroni, Chiquinho e Luiz



NEPEU DE ALMEIDA

Felipe. A partir do convívio com essas e outras pessoas, você vai moldando o seu estilo e adquirindo uma gama de experiências que vai assimilando. E também tive a oportunidade de frequentar uma universidade em Campinas, que hoje me dá a condição de avaliar a qualificação do atleta.

Pioneiro: A torcida pode esperar resultados imediatos ou só a longo prazo?

Tite: A busca é de resultados im-

ediatos, até porque a cultura do futebol é dessa forma. Mas, para se chegar ao bom resultado, e preciso um detalhe extremamente fundamental, que é trabalho. E é nisso que eu vou me ater: a muito trabalho e muito profissionalismo para formar uma equipe competitiva.

Pioneiro: Boa parte da torcida acredita que lhe falta uma experiência maior para dirigir uma equipe do nível do Juventude. Como você reage a esses comentá-

rios?

Tite: Eu até concordo com esses torcedores e acho que, na condição deles, pensaria da mesma forma. Mas na vida a gente tem algumas qualidades e algumas outras nos faltam. E talvez essa não-qualidade em termos de experiência pode ser suprida com uma grande vontade de trabalhar, como uma motivação em cima de um objetivo. Toda pessoa tem o seu início. Assim como eu tive minha estreia em Campeonato Brasileiro, vou ter também o meu começo como treinador nesse tipo de competição.

Pioneiro: Que perfil de equipe você imagina para o Juventude no próximo ano?

Tite: Se eu tivesse a condição de sintetizar isso, diria que uma equipe extremamente competitiva.

Pioneiro: E a lista de dispensas e

“A falta de experiência pode ser suprida com uma grande vontade de trabalhar, com motivação”

contratações?

Tite: Esses assuntos serão definidos em uma reunião que está para acontecer entre nós, da comissão técnica, e a direção e os dirigentes da Parmalat.

Pioneiro: Você chegou a impor aos dirigentes do clube alguma condição para assumir o cargo?

Tite: A única condição é a realização do trabalho.

Pioneiro: O professor Luiz Parise (gerente do departamento amador), que é uma indicação sua, será o novo preparador físico?

Tite: Ainda estamos conversando com a direção para procurar acertar isso.

Pioneiro: Você concorda com a tese de que 1997 é o ano para o Juventude finalmente ser campeão gaúcho?

Tite: Estamos analisando e discutindo, juntamente com a direção, os planos e as metas para a próxima temporada.



Luiz Parise

Parise deve ser o preparador físico

Luiz Parise, gerente do departamento amador do Juventude, deve ser anunciado hoje como o novo preparador físico da equipe profissional no lugar de Leandro Machado. Parise é uma indicação do técnico Tite. Ambos trabalharam juntos no Veranópolis em 1994 e 1995 e este ano, no primeiro semestre, atuaram no Ypiranga de Erechim. “O convite pela direção foi feito, mas ainda estamos estudando uma série de questões de ordem profissional”, revelou Parise.

Talvez o problema maior para a oficialização do seu retorno à preparação física seja o fato de Parise ter que abandonar um trabalho feito ao longo de quase meio ano, de ampla reformulação no departamento amador do Juventude, e que

agora necessitaria de uma continuidade final, sob seu acompanhamento.

Ontem à tarde, depois de se reunir com o vice de Futebol, Gastão Brito, e com o gerente da Parmalat no clube, Jaime Rech, Leandro Machado dava como praticamente certa a sua saída da comissão técnica. “Geralmente quando um profissional da área técnica indica alguém, é porque ele está querendo que essa pessoa venha a trabalhar com ele. É uma decisão que temos de respeitar”, revelou Machado.

Ele poderá fazer dobradinha com o técnico Geninho no Guarani de Campinas ou até mesmo largar o futebol, dedicando-se ao trabalho de recuperação física de atletas.

ENTRA E SAI ANO E A TRADIÇÃO DOS FOGOS DE ARTIFÍCIO CONTINUA ACESA

TODOS OS TIPOS, TAMANHOS E CORES ORGANIZAMOS SHOWS PIROTECNICOS PARA EMPRESAS

Sampura®

Av. Rio Branco, 503 - Fone: 221.5466 - Caxias do Sul

Linha de Fogo

Zélio Prado
zelioprado@yahoo.com.br

Base
Tive o prazer de entrevistar no último domingo, no programa Univali Esporte, o diretor de base do Clube Náutico Marcílio Dias, Abelardo Lunardelli. Ao contrário do que acontece no departamento de futebol profissional, as notícias do departamento amador são mais animadoras. Segundo ele, tudo está correndo dentro do previsto. Ele elogiou muito a comissão técnica, que tem como coordenador geral o Antonio Augusto e como supervisor o Careca. Outra boa novidade é que as categorias de base deverão usar as instalações do centro de treinamento da Pedra de Amdlat.

Eager?
Gostaria de saber qual a justificativa que os jogadores do Clube Náutico Marcílio Dias darão para o fraco desempenho diante do Criciúma. Uma coisa é certa, os atletas de salários podem até ter contribuído para esta derrota do Marinho, mas o fator principal é a falta de futebol, pois este time é muito ruim.

Indignação
Recebo e-mail do leitor assíduo da coluna e do nosso DIARINHO, Reinaldo Tolentino, que se declara decepcionado e enganado mais uma vez pelos dirigentes do Clube Náutico Marcílio Dias. Ele fala que quando os atuais dirigentes assumiram, prometeram muito ao torcedor e nada cumpriram. Declara ainda que a sua imobiliária alugou alguns imóveis para atletas do clube e até agora não viu a cor do dinheiro. Que coisa!

Não resolve
A demissão do técnico Gerson Andreotti não vai resolver os problemas do Marcílio Dias, pois o com este time mediocre ninguém vai fazer milagre. Agora, eu falei desde o começo que o Andreotti tinha entrado numa fria e foi o que

aconteceu: três jogos, com um empate e dois derrotas. Assumiu Ronaldo Allgode, que pouca coisa vai poder fazer. Ao torcedor só resta rezar e uma reza bem forte.

Meio
Fiquei sabendo o real motivo da demissão do técnico Gerson Andreotti. O jogador Itamar estava no departamento médico, sem treinar durante toda a semana, e por convencimento do coordenador de futebol do clube, Luiz Parise, sem que ninguém soubesse, inclusive o diretor de futebol, Clovis Forlin, Itamar foi escalado. Por tudo isso, a diretoria perdeu a confiança no técnico e o mandou embora.

Jogadores
Vessame, falta de vergonha e tudo mais. Isto é o que se pode analisar da apresentação do Clube Náutico Marcílio Dias, na derrota de 6 a 1 para o Criciúma, na quarta-feira. Além da baixa qualificação técnica do time, a falta de empenho por parte da maioria dos atletas também ficou evidente. Acho que as providências anunciadas estão sendo tomadas tarde demais. Só falta não vencer o Atlético Tubarão no domingo, aí seria para acabar.

Divisão Especial
Como sempre, apareceram os mesmos dirigentes e os mesmos clubes para a Divisão Especial. Joaçaba, Camboriuense, Imbituba, Próspera, Hercílio Luz, Porto, Videira, Jaraguá, Concórdia e, pasmem os senhores, o Navegantes. Como é que eu vou acreditar num campeonato onde deixam inscrever uma equipe sem a mínima estrutura e que não tem nem estádio para jogar. Presidente Delfim Fátua Pezoto Filho, pela relação das equipes até entendo que dá para realizar um bom campeonato, mas o tal de Navegantes com certeza vai ser mais um para incomodar ao senhor e à Federação.

Silas afirma que paixão vai mover o Avaí no clássico de domingo

Promessa é de Ressacada lotada pro jogo número 388 entre os dois times

Depois de vencer o Atlético Tubarão, na noite de quarta-feira, o Avaí já mais embalado do que nunca pra reencontrar seu maior rival, o Figueirense. Os times se encaram domingo, às 18h30, no estádio da Ressacada, em busca de muito mais do que pontos. "É um clássico estadual e, como os outros, será movido pela paixão", afirma o técnico Silas.

Os jogadores se reapresentaram ontem e o treinador avaliou finalmente o preparo dos jogadores pro confronto, válido pela sexta rodada do retorno do Catarinão. Obrigatoriamente, o time irá a campo modificado, pois o volante Léo Cago cumprirá suspensão automática pelo terceiro cartão amarelo. Pra substituí-lo, Silas poderá optar por Dimas, Wendell ou Ferdinando. O zagueiro Rafael retorna após cumprir suspensão, enquanto que o volante Pingo, o meia Odaír e o atacante Rafael Costa ficam à disposição. "Vamos ver como o Figueirense vai se armar. O importante é que, seja o que for, vamos para cima do FI-



Marquinhos Santes e o cérebro do meio-de-campo do Leão

gueirense para ganhar o jogo", reforçou Silas.

Confronto esperado
Se tem uma coisa que a manada adora é dia de clássico. Domingo será a 388ª vez que as duas equipes vão medir forças em campo

pra ver quem é o melhor. No tempo do Catarinense, dia 5 de fevereiro, o confronto terminou empatado em 1 a 1. Os ingressos pra partida de domingo já tão sendo vendidos e a promessa é de casa cheia na Ressacada.

JÁ TAVA NA HORA

Roberto Fernandes é confirmado como novo técnico do Figueirense



Interino Abelha levou uma patada no lombo

A quinta-feira foi tumultuada pros lados do estádio Orlando Scarpelli. A diretoria do clube deu uma pausa na suspensão automática de João Batista Lopes Abelha e o preparador Hudson Coutinho. Mas depois de uma tarde de agonia, então a cartolagem confirmou o novo comandante do time. Roberto Fernandes vai ser mesmo o responsável pela equipe daqui pra frente. A chegada do técnico justificaria a demissão de Coutinho, uma vez que Fernandes traz na bagagem o preparador físico Luiz Guilherme Bergamo. Também vem com ele o auxiliar

técnico Luiz Muller. A apresentação de Fernandes e seus aspartos rola na tarde de hoje, no centro de treinamento de Cambirela, em Palhoça. Será nesta oportunidade que todo mundo ficará sabendo o que ele pretende fazer com o time pra que os jogadores estejam motivados e melhorem o trato com a bola pro clássico contra o Avaí, domingo. Roberto Fernandes nasceu em Recife e começou sua carreira como treinador em 1997, no Ferroviário. O técnico tem passagens pelo Náutico Capiberibe (PE), Atlético-PR e Náutico.

Cupons

Parabéns pra você!

O DIARINHO quer homenagear você e a sua família. Preencha este cupom e remeta pelo correio ou entregue na rua Leão Muller, 177 - Centro - Itajaí - e o seu aniversário e das pessoas de sua família serão publicados na seção registros.

ATENÇÃO: TAMANHO MÁXIMO DO RECADINHO: 5 LINHAS

Texto: _____

Nome: _____

Data de nasc: ____/____/____ Profissão: _____

End: _____

CUPOM + 1 REAL = ANÚNCIO NO TRANSE-TUDO*

* Utilizando este cupom até a data de validade abaixo. Não serão veiculados anúncios divulgando empresas.

Recorte e entregue para os Jornalistas ou na sede do Jornal ou seus supostos. Não aceites por fax.

Morário de atendimento do Transe-Tudo:

Anúncios para o dia seguinte: Segunda à sexta-feira, das 9 às 16h; sábados: das 8 às 11h.

Recibo em: _____

Cupom válido até: 15/03/09

Atenção: Exija seu recibo ao anunciar!

Galeria da Bola

Barris **Conrisu**

Se você quer aparecer na Galeria da Bola com a camisa do seu time do coração, mande um e-mail pra esporte@diarinho.com.br, com nome completo e telefone pra contato

PIONEIRO

ESPORTES

28

Quarta-feira
18 de dezembro
de 1996

Sorteio define grupos para a Copa América

La Paz - Brasil, Bolívia e Argentina são os cabeças-de-chave da próxima edição da Copa América de Futebol, que será realizada na Bolívia, em junho de 1997. Os grupos foram definidos em sorteio realizado ontem. No A, com sede em Cochabamba, estarão Argentina, Chile, Paraguai e Equador. O B, em Sucre e La Paz, será composto por Bolívia, Uruguai, Peru e Venezuela. E no grupo C, em Santa Cruz, ficarão Brasil, Costa Rica, México e Colômbia. Esta é a maior competição futebolística da América do Sul.



Danilo: amizades importantes

Danilo está próximo do acerto com a ACBF

Carlos Barbosa - A ACBF está a um passo de assegurar a contratação de mais um pentacampeão mundial de futsal. Trata-se do ala Danilo, que não acertou a sua renovação de contrato com o Inter/Ulbra. Segundo o supervisor Ercilio Covolan, faltam pequenos detalhes para o negócio ser fechado. "As tratativas estão 70% adiantadas", garantiu o dirigente. Segundo Covolan, um dos fatores que mais está pesando na transferência de Danilo é que o jogador ficará mais perto de **Caxias do Sul**, onde possui muitas amizades.



Fininho

Atleta da seleção de futsal sofre cirurgia

Caxias do Sul - O ala Fininho, da Seleção Brasileira de futsal, será paciente de cirurgia no joelho esquerdo nesta quinta-feira. Segundo o médico da seleção, Aloir Oliveira, o jogador sofreu uma lesão no tendão, devendo ser operado no Hospital Pompéia, a partir das 10h. O pivô Choco, também da seleção, poderá ser paciente de uma intervenção, dependendo do exame que fará hoje com Aloir. Neste caso, há suspeita de lesão no menisco ou cartilagem no joelho direito. Os atletas atuam na ACBF, de Carlos Barbosa.

INTER

Paulo Roberto volta depois de 14 anos

Formado nas categorias de base do clube, lateral saiu após lesão e agora poderá realizar sonho de ser titular

Porto Alegre - O lateral-esquerdo Paulo Roberto de Araújo Prestes sonhou durante cinco anos vestir a camiseta do time principal do Inter. Chegou ao Beira-Rio com 14 anos, em 1978, e se destacou em todas as categorias de base até chegar aos profissionais em 1983. Foi quando o técnico Dino Sani decidiu dar uma chance ao garoto que brilhava nos treinos com os profissionais. O ex-júnior substituiu o titular André Luis, que estava suspenso e não pôde enfrentar o São Borja, em São Borja. Apesar de toda a vontade, Paulo Roberto não deu sorte. Sofreu uma lesão séria nos ligamentos do joelho, que o afastou do gramado por três meses.

Na volta aos campos, acabou negociado para o Botafogo, do Rio. Passados 14 anos, Paulo Roberto finalmente tem

agora a oportunidade de vestir a camisa do clube do coração. "Voltar ao Inter é a realização de um sonho", vibrou ontem o atleta de 32 anos, o mais novo reforço para o ano de 1997. O lateral alugou o seu passe até o final da próxima temporada. "Vim para conquistar o maior número possível de títulos."

Filho do zagueiro Luiz Carlos Prestes, que formou a zaga colorada ao lado de Scala na década de 60, Paulo Roberto retorna ao Beira-Rio, depois de construir toda a carreira em grandes clubes de São Paulo, Rio e, principalmente, Minas Gerais. Depois de um período de quase 10 temporadas no Atlético Mineiro, o lateral acabou perdendo o sotaque gaúcho, que foi substituído por um acento mineiro. "Tô mais para trem bão, uai, do que para tchê", brincou.

Das pessoas com quem convivia na sua época de júnior, poucas permanecem no Beira-Rio. O diretor de futebol Fernando Carvalho é uma delas. "Parece que muita coisa mudou por aqui", disse.



Vitórias: Paulo Roberto chega com vontade de dar novos títulos ao clube do coração

GRÊMIO

Lideranças tentam manter Fábio Koff

Porto Alegre - O movimento "Fica, Koff" dará hoje à noite a sua cartada decisiva para a permanência de Fábio Koff à frente do Grêmio nos próximos dois anos. Na reunião do Conselho Consultivo, que será realizada na casa do patrono do clube, Fernando Kroeff, Koff receberá um convite formal para continuar no cargo. O ex-presidente Paulo Odone, líder do movimento, aposta em uma resposta positiva de Koff. "Acho que eu vou conseguir arrancar um sim dele", destaca o deputado estadual.

Na última reunião do Conselho Deliberativo foi aprovada a mudança no estatuto do clube, permitindo a permanência do presidente para um terceiro mandato consecutivo. Mas Koff se antecipou à decisão dos conselheiros e anunciou a sua saída no final desta gestão. Junto com as vitórias do Grêmio na fase final do Brasileirão vieram as manifestações de torcedores e dirigentes pela permanência do presidente. O sonho de conquistar o tri da Libertadores pode influenciar sua decisão.

Enquanto ocupa o cargo, Koff planeja os primeiros passos do Grêmio na próxima temporada. Ele está acertando a realização de um torneio triangular batizado Copa Euroamérica com a participação do Palmeiras e do Colônia, da Alemanha. Os jogos serão realizados em Cidreira, dias 23 e 24 de janeiro.



Fábio Koff

JUVENTUDE

Parise retorna à preparação

Caxias do Sul - A direção do Juventude atendeu o desejo do técnico Tite e deslocou Luiz Parise da gerência do departamento amador para o cargo de preparador físico, o qual ocupará pela quarta vez no clube (última foi em 1993). Tite e Parise trabalharam juntos no Veranópolis, em 94 e 95, e no Ypiranga, este ano.

A Leandro Machado, que vinha trabalhando com Geninho, restou escolher entre ser auxiliar de Parise e voltar ao comando técnico da equipe júnior. Se optar pelo último, que é mais provável, ele avisou que só aceitará se houver uma boa recompensa financeira, superior aos R\$ 2.500,00 mensais que recebia.

O nome do novo preparador de goleiros poderá ser anunciado hoje pela direção, que também tenta acertar uma reunião com Bruno para tratar de contratações e dispensas.

SELEÇÃO

Brasil quer boa despedida

Manaus - O técnico da Seleção Brasileira, Zagalo, não admite outro resultado no jogo desta quarta-feira à noite, contra a Bósnia, que não seja a vitória. Quer terminar o ano com chave de ouro. O Brasil fez 28 jogos, tem 20 vitórias, cinco empates e três derrotas. Marcou 81 gols e sofreu 30.

"Vamos jogar para vencer. Será também o meu presente de Natal para a torcida brasileira. Mas não será uma partida fácil, pois a Bósnia vem de uma vitória de 2 a 1 sobre a Itália", alertou o treinador. Será um jogo importante, segundo Zagalo, para observar o trio Ronaldinho, Giovanni e Djalmirinha. Ele lamenta apenas que Leonardo não pôde se apresentar por estar machucado.

Desde que foi filiada à Fifa, a seleção da Bósnia realizou até agora quatro amistosos internacionais. Seu saldo não é dos piores: venceu duas partidas e perdeu outras duas. Perdeu para

Grécia (3 a 0) e Croácia (4 a 1) e venceu a Eslovênia (2 a 0) e a Itália (2 a 1).

Ontem surgiu a informação de que o amistoso de hoje à noite poderia ser cancelado por falta de energia. Os eletricitários do Amazonas aderiram à greve nacional da categoria e cruzaram os braços nesta terça-feira.

BRASIL

Zetti; Cafu; Gonçalves, André Cruz e Zé Roberto; Leandro, Flávio Conceição, Djalmirinha e Denilson; Giovanni e Ronaldinho. Técnico: Zagalo

BÓSNIA

Mirsad, Pintul, Geca, Glavas e Camic; Kapetanovic, Begic, Besirovic e Sabic; Salhamidzic e Bolic. Técnico: Musorovic

JUIZ: Sidrack Marinho dos Santos (SE)

LOCAL: Estádio Vivaldão, em Manaus

HORARIO: 23h35min (hora de Brasília) desta quarta-feira

Linha de Fogo

Zélio Prado
zelioprado@yahoo.com.br

Sócios 1
Estão pilpocando por toda a imprensa faz-se-me cascosinhos de documentos mostrando valores de salários de membros da comissão técnica e de jogadores do Clube Náutico Marcílio Dias. Se forem confirmados, é caso de polícia. Entrapiram o meu e-mail com cópias de tais documentos, mas como é um caso muito grave e, até mesmo o contrário, acredito que esta diretoria que não entende nada de futebol é idiota...sou aguardar mais um pouco os acontecimentos.

Sócios 2
Coincidência ou não, parece que rapidamente a diretoria tomou as medidas necessárias, pois já na tarde de quinta-feira anunciava a dispensa do coordenador técnico Luiz Parise, além de quatro jogadores. Segundo as más línguas, alguns dos atletas dispensados eram muito chegados do coordenador de futebol. Entre eles o lutador, que Parise escalou na marra para o jogo contra o Cricidma. E olha que ele nem era o técnico.

Aldo Correa
As cobranças que estão sendo feitas ao presidente do Conselho Deliberativo do Clube Náutico Marcílio Dias, Aldo Correa, têm o endereço errado. Pelo que estou acompanhando, a diretoria errou na formação da comissão técnica e também na formação do elenco, mas nada existe de algum dirigente para que houvesse qualquer interferência do conselho. Portanto, se o time vai mal, que cobrem de quem tem que ser cobrado, ou seja, daqueles que montaram este time ruim.

Foa
Saíram quatro integrantes da comissão técnica do Clube Náutico Marcílio Dias e não se sente a falta de nenhum. Então, quando eu declarava que tinha gente demais, estava com

a razão. Era muita comissão técnica para pouco jogador. Deu no que deu.

Mudança?
O torcedor Antonio Carlos Santos, do bairro Cidade Nova, me envia e-mail perguntando se não é hora de mudar os diretores do Clube Náutico Marcílio Dias, inclusive o presidente. Poderia até ser, se tivesse alguém para assumir. Do jeito que a coisa está, não acredito que alguém queira pegar, a não ser aqueles picaratas que passaram por aqui e acabaram com o patrimônio do clube.

Jogando pro gasto
Pô assim que o Clube Náutico Marcílio Dias venceu o Atlético Tubarão, por 3 a 0. Jogou mais uma vez um futebol de péssima qualidade, mas que foi suficiente para derrotar o fraco time do sul. Os erros foram os mesmos de sempre, mas que apareceram menos em função do adversário não ter exigido nada do Marlinheiro. Gostei das estrelas do Rafael Tesser e também do Lima. Não que sejam aquela maravilha, mas dão pro gasto, principalmente o Rafael Tesser, que já leva uma grande vantagem sobre os outros laterais do time: sabe cruzar. A luta continua na próxima quinta-feira. O duelo será contra o Figueirense, na capital do estado.

Frescos
Os jogadores do Marcílio Dias se negaram a participar da entrevista coletiva após o jogo. Segundo o repórter Sandro Fernandes, da Rádio Difusora, tal atitude é repudiada contra o DIARINHO, em função de uma manchete estampada no jornal de quinta-feira. Queriam o quê? Depois de jogar aquela merda de futebol que jogaram em Cricidma, não mereciam outra coisa. Só falta dizerem que a culpa do provável rebaixamento é da imprensa. Vão jogar e tratem de tirar o Marlinheiro da segunda divisão.

Cimed supera o Vôlei Futuro e conquista o quarto turno da Superliga

A Cimed/Brasil Telecom vem provando que é, de longe, o melhor time da Superliga de Vôlei. Na noite de sábado, no ginásio Caposinário, em Florianópolis, os gigantes menezinhos ficaram com o título do quarto turno, vencendo a surpresa do campeonato, o Vôlei Futuro-SP, que fazia sua primeira final. O resultado foi 3 sets a 1 pro time da capital barriga-verde, com parciais de 25/18, 24/26, 25/21 e 32/30, em 2h02 de jogo.

Finalista em todos os turnos da competição e vencedora de três deles, a Cimed não encontrou facilidade diante do adversário inexistente. Vibrando bastante, os paulistas conseguiram vencer um set e fizeram jogo duro no restante da partida.

O técnico Marcos Pacheco enalteceu o espírito de sua equipe campeã. "O respeito pela final do turno foi fundamental para que chegassemos à vitória. Optamos por testar vários jogadores, mas nunca abrimos mão de conquistarmos o título. Nosso objetivo desde o início da competição foi chegar nessas deci-



Manetinhos fizeram a festa na capital barriga-verde

sões. Chegamos em todas e ganhamos três. Conquistamos a primeira etapa de nossa meta, que é o título da competição", diz o treinador da Cimed.

Quartas-de-final
Com a final do quarto e último turno da fase inicial da Superliga,

as atenções se voltam agora para a fase quartas-de-final, que será mata-mata, em melhor de três partidas. A líder Cimed vai encarar a oitava colocada Fátima/Medquímica/UCS-RS. O primeiro jogo rola no próximo sábado, às 20h, no Caposinário, em Florianópolis.

Segundona de surfe termina com final paulista na Santa & Bela



Odirlei Coutinho levou a melhor no Rosa

Uma final paulista fechou a primeira Seletiva Petróbras de Surfe Masculino, na praia do Rosa, em Imbituba, no litoral sul de Santa Catarina. Odirlei Coutinho, 29 anos, de Ubatuba-SP, comemorou sua segunda vitória no ano derrotando Emerson Piaz, 21, do Guarujá-SP. O campeão faturou o prêmio de 10 mil reais e largou na frente na Divisão de Acesso do Circuito Brasileiro, a popular Segundona pros pros. O melhor catarinense na competição foi Felipe Teixeira, que parou nas quartas-de-final.

"Venho fazendo um trabalho muito forte este ano, preparação física q verão inteiro, emagreci bastante e só quero agradecer a Deus" vibrou o atleta-de-Cristo Odirlei Coutinho, que também destacou a ótimas ondas na competição. "De altas ondas aqui e todos os surfistas saíram contentes, arrebreraram, foi show de surfe todo dia" finalizou.

O campeão vinha de vitória na etapa de abertura do Campeonato Gaúcho, em janeiro, e agora inaugura o circuito brasileiro de 2009 com mais um título. A próxima etapa rola de 28 a 31 de maio, na praia do Cupe, em Ipojuca-PE.

Cupons

Parabéns pra você!

O DIARINHO quer homenagear você e a sua família. Preencha este cupom e remeta pelo correio ou entregue na rua Leuro Mallet, 177 - Centro - Itajaí - e o seu aniversário e das pessoas de sua família serão publicados na seção "registros".

ATENÇÃO: TAMANHO MÁXIMO DO RECADINHO: 5 LINHAS

Texto: _____

Nome: _____ Profissão: _____

Data de nasc: ____/____/____ End: _____

CUPOM + 1 REAL = ANÚNCIO NO TRANSE-TUDO*

* Utilizando este cupom até a data de validade abaixo. Não serão veiculados anúncios divulgando empresas.

Recorte e entregue para os Jornalistas ou na sede do Jornal ou suas sucursais. Não aceitamos por fax.

Horário de atendimento do Transe-Tudo: Anúncios para o dia seguinte: Segunda a sexta-feira, das 9 às 16h; sábados das 9 às 11h.

Atenção: Exija seu recibo ao anunciar!

Galeria da Bola

Se você quer aparecer na Galeria da Bola com a camisa do seu time do coração, mande um e-mail pra esporte@diarinho.com.br, com nome completo e telefone pra contato

CAXIAS

Técnico define a equipe

GILMAR GOMES

Base será a do time campeão estadual de juniores em 93; só 3 não integravam grupo

Caxias do Sul – No segundo dia de treinamentos, o técnico Ademir dos Reis definiu a equipe que fará o primeiro amistoso da temporada, em Venâncio Aires, contra o Guarani, no próximo dia 18. Gilmar, Rafael, Ademir, Paulo Turra e Luciano; Alemão, Erinaldo e Maringá; Delmer, Washington e Flói é a escalação anunciada pelo técnico. O capitão será Paulo Turra.

A base da equipe é a que foi campeão estadual de juniores em 1993, sob o comando de Ademir. Ele repete a defesa e o ataque, além de manter Erinaldo no meio. As novidades são o goleiro Gilmar, que naquela época pertencia ao clube, e os meto-campistas Alemão e Maringá, contratados recentemente.

O técnico destaca que o time terá como característica um futebol ofensivo, com três atacantes específicos, laterais que gostam de avançar e meias que também apareçam na frente. Outro aspecto importante lembrado por Ademir é a determinação dos jogadores, que estão muito



Trabalho intenso: jogadores grenás correm durante treino físico

motivados e dispostos a aproveitar a oportunidade de se firmar na equipe.

Depois de três anos fora do clube, Ademir dos Reis afirma que voltou amadurecido, com novos conhecimentos. Da mesma forma ele encontrou o grupo de atletas. O capitão Paulo Turra declara que não teme a responsabilidade, porque cumpriu a função por três anos com o mesmo técnico. Na sua opinião, os

jogadores que estão chegando deverão se enquadrar ao trabalho que está sendo executado e aceitar sua liderança, apesar de ter 23 anos.

Nas primeiras semanas, o grupo treinará em três turnos – 7h, 10h e 16h –, com destaque para a preparação física, com o professor Jasmir Evangelista. Ontem, os jogadores fizeram testes de resistência e velocidade no Centro Olímpico da UCS.

JUVENTUDE

Alviverde contrata lateral e atacante

Caxias do Sul – O Juventude anunciou ontem a contratação do lateral-direito Jorge Antônio, que atuou no Campeonato Brasileiro pelo Coritiba. O jogador alugou o passe ao alviverde por um ano. A direção também acertou o empréstimo do centroavante Vinicius, que estava no Palmeiras. Os jogadores Índio, Jean, Da Silva e Silyinho chegaram ontem para se integrar ao elenco. Índio e Jean foram adquiridos pela Parmalat ao Guarani, enquanto que Da Silva e Silyinho chegam ao Jaçoni por empréstimo de um ano.

Ontem pela manhã, os jogadores realizaram treinamentos físicos no Centro Olímpico da Universidade de Caxias do Sul (UCS). À tarde, na sede campestre, o técnico Tite comandou um treinamento com bola. O preparador físico Luis Parise pretende fazer duas avaliações na próxima semana, quando o grupo estiver completo. Para avaliar os jogadores, serão realizados testes físicos na *Sports Medicine*, em Porto Alegre. Para hoje, a comissão técnica programou treinos físicos em dois turnos.

COPA SÃO PAULO

Ju vence e mantém chance de classificar

Ribeirão Preto – O Juventude se reabilitou da derrota na estreia da 23ª Copa São Paulo de Futebol Júnior ao vencer o Botafogo de Ribeirão Preto por 4 a 1, ontem, no Estádio Frederico Dalmaso. Com o resultado, a equipe treinada por Antonio Dal Pizzol assumiu a segunda posição da chave F, com três pontos, ao lado do Nacional, mas com melhor saldo de gols – +1 contra 0. No outro jogo da chave, o líder Atlético-MG (seis pontos) venceu o Nacional por 2 a 0.

Os gols do Juventude foram marcados por Buiú (2), Vagner e Denilson, todos no segundo tempo, descontando Camarão. No domingo, o Juventude enfrenta o Atlético, às 15h, e se vencer assegura a classificação em primeiro lugar na chave. Em caso de empate, ficará na dependência de outros resultados para tentar se colocar entre os seis melhores vice-campeões das chaves.

A dupla Gre-Nal, que empatou os jogos de ontem (resultados no Placar), continua na liderança de suas chaves, com quatro pontos, e com boas chances de passar à segunda fase.

PLACAR

ESPORTES

21

Quinta-feira
9 de janeiro
de 1997

NBA – Resultados de terça-feira à noite: LA Clippers 87 x 80 Toronto Raptors, Atlanta Hawks 105 x 103 Phoenix Suns, Milwaukee Bucks 86 x 76 Detroit Pistons, Indiana Pacers 95 x 90 Cleveland Cavaliers, New Jersey Nets 90 x 74 San Antonio Spurs, New York Knicks 102 x 72 Dallas Mavericks, Orlando Magic 109 x 88 Philadelphia 76ers, Houston Rockets 104 x 95 Minnesota Timberwolves, Seattle SuperSonics 94 x 85 Miami Heats e Denver Nuggets 109 x 96 Sacramento Kings

23ª COPA SÃO PAULO DE FUTEBOL JÚNIOR – Resultados de quarta-feira, válidos pela segunda rodada da fase classificatória: chave A - América-MG 4 x 0 Cerro Portenho e Corinthians 6 x 0 Botafogo-PB; chave B - Seleção da China 2 x 5 Portuguesa e São Paulo 2 x 1 União São João; chave C - Internacional 1 x 1 Sport Recife e União Bandeirante 2 x 3 Ilusano; chave F - Nacional 0 x 2 Atlético-MG e Botafogo-SF 1 x 4 Juventude; chave G - Ponte Preta 0 x 1 União Barbarense e Bahia 1 x 1 Santos; chave H - Cruzeiro 5 x 4 América-SP e Santa Cruz 1 x 2 Santo André; chave I - Grêmio 2 x 2 Guarani e Paulistano 1 x 5 Coritiba; chave J - Palmeiras 2 x 3 Vitória e Sorocaba 2 x 3 Vasco

AGENDA
IX TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL INFANTIL – Hoje, às 17h, em Santiago, Juventude x São Lourenço (Arg)

23ª COPA SÃO PAULO DE FUTEBOL JÚNIOR – Jogos de hoje, no complemento da segunda rodada classificatória: chave D - Lousano Paulista x Juventus e Atlético-PR x Criciúma; chave E - Nova Iguaçu x Marília e Paraná x Goiás



SOCIEDADE ESPORTIVA E RECREATIVA CAXIAS DO SUL

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

NO USO DOS PODERES QUE ME SÃO CONFERIDOS PELO ESTATUTO SOCIAL, CONVOCO OS SRs. MEMBROS DO CONSELHO DELIBERATIVO DA SOCIEDADE ESPORTIVA E RECREATIVA CAXIAS DO SUL, PARA A REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA, A SER REALIZADA NO DIA 13 DE JANEIRO DE 1997, EM SUA SEDE SOCIAL, SITA NO ESTÁDIO CENTENÁRIO, EM PRIMEIRA CHAMADA ÀS 19h30min e EM SEGUNDA CHAMADA ÀS 20h. PARA DELIBERAREM SOBRE A SEGUINTE

ORDEM DO DIA:

- 1) RENOVAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO.
- 2) FUTEBOL - SITUAÇÃO E PLANOS PARA 97.
- 3) PATRIMÔNIO - PLANOS E PROJETOS.
- 4) MARKETING - NOVIDADES E LANÇAMENTOS PARA ESTE ANO.
- 5) ASSUNTOS GERAIS.

Caxias do Sul, 9 de janeiro de 1997.

REOMAR A. SLAVIERO

Presidente

 <p>Lavadora de alta pressão RE 820 KM</p> <p>à vista R\$ 436,00</p> <p>ou 1 + 6 de R\$ 69,72</p> <p>Total a prazo R\$ 488,04 (10 unidades)</p>	 <p>Raçadeira FE 55</p> <p>à vista R\$ 168,00</p> <p>ou 1 + 6 de R\$ 27,00</p> <p>Total a prazo R\$ 189,00 (20 unidades)</p>	 <p>Moto Bomba BC-96</p> <p>Schneider 1/2 cv monofásico</p> <p>à vista R\$ 98,00</p> <p>ou 1 + 2 de R\$ 35,90</p> <p>Total a prazo R\$ 107,70 (10 unidades)</p>	<p>Em: 28 x 59 x 84 x 112 x 140 x 188 dias</p> <p>Cliente Validado até 30/01/97 ou superior.</p>  <p>unyterra</p> <p>MAQUINAS AGRICOLAS LTDA.</p> <p>Para o homem não deixar a terra</p> <p>BR 116 nº 17043 - Km 148 - Caxias do Sul - RS</p> <p>Fones: (054) 229.38.22</p>
--	---	--	---

SEXTA-FEIRA
20 de março
1997

NEIRO

ESPORTES

32

COPA DO BRASIL

Preparo físico é a arma do Juventude

Equipe pretende usar bom condicionamento e vencer Corinthians por 3 gols no Jacani

Caxias do Sul – O Juventude aposta no preparo físico para superar o Corinthians hoje às 21h30min, no Estádio Alfredo Jaconi, em partida que decide vaga à próxima fase da Copa do Brasil. A equipe comandada pelo técnico Tite tem apresentado melhor rendimento na segunda etapa dos jogos, e por isso, o preparador físico Luís Parise acredita na combinação deste aspecto para garantir a classificação.

O Juventude necessita vencer por três gols de diferença para manter-se na competição. Com apenas dois gols, o Ju leva a decisão para os pênaltis, desde que a equipe paulista não marque gols.

Para recarregar as energias dos jogadores, a comissão técnica programou ontem apenas treino técnico pela manhã. À tarde, os atletas foram dispensados para se reapresentarem às 19h30min, com destino à concentração realizada em um hotel fora da cidade. "Vimos de dois jogos desgastantes – contra Corinthians e Inter – e o Tite e

eu resolvemos optar por esta folga", ressaltou Parise.

Do ponto de vista físico, o fisicultor tem certeza das melhores condições do Juventude. O que preocupa a comissão técnica é o aspecto emocional diante da torcida por causa dos resultados negativos obtidos pelo clube desde o clássico Ca-Ju.

O que também pode prejudicar a equipe são as indefinições do Tite quanto à zaga e ataque. Itaquí e Marcão foram testados na lateral-direita. No primeiro caso, Marcão fica posicionado como zagueiro. No segundo, o zagueiro Baggio ganha chance.

No ataque, o centroavante Sandro Pires pode começar a partida em lugar de Pontes. As únicas confirmações são as presenças de Ericson, em lugar de Silvinho, lesionado, e Wallace, de ótima apresentação diante do Inter.

JUVENTUDE
Márcio; Itaquí (Marcão), Adilson, Marcão (Baggio) e Ericson; Da Silva e Serginho, Lauro e Wallace; Pontes (Sandro) e Jean.
Técnico: Tite.

CORINTHIANS
Ronaldo; Rodrigo, Henrique (André Santos), Sangaletti e André; Romeu, Gilmar (Fábio Augusto), Souza e Donizete; Túlio e Mirandinha. Técnico: Nelsinho Batista.

Juiz: Dalmo Bozzano (SC).
Local: Estádio Alfredo Jaconi.
Horário: 21h30min.



GIIMAR GOMES – 13/2/97

No ponto: fisicultor Luís Parise garante que time terá fôlego no segundo tempo

Trombada

PRIORIZAR A SÉRIE B

JOÃO CLAUDIO GARAVAGLIA

O Presidente do Juventude, Sérgio Florian, está dizendo que o clube priorizará todas as competições mas que com andar da carraagem vai agregar reforços. Em outras palavras, o Ju vai investir mais quando chegar o campeonato da Série B que é, na verdade, o maior projeto do clube em 2008.

O vice de futebol Luiz Antônio Boff tem sido mais claro quando afirma que chegar entre os primeiros quatro da Série B para estar novamente na A em

2009 é a prioridade. É o mínimo que se pode esperar no Ju, tentar voltar o mais rápido possível para a elite do futebol brasileiro sob pena de que caso isto demorar tornar-se tarefa cada vez mais difícil.

Não há dúvida que a missão número um, a prioridade, tem que ser essa. O Gaúcho é importante, mas não tem a importância e nem o significado e muito menos o retorno que a Série B dá no contexto do futebol brasileiro. Na medida que ela oferece as chances de ingressar na Série A, esta sim na grande vitrina do nosso futebol. O resto é per-



Edson Gaúcho, ladeado pelo presidente Sérgio Florian e o gerente Luiz Parisse, monta um novo time

fumaria. A Copa do Brasil também é importante mas é uma loteria. Já o brasileiro da Série B é uma realidade. Serão quase oito meses de disputa em turno e retorno onde o clube precisa apostar a apostar todas as suas fichas e todos os seus recursos e organizar um time que possa classificar o Verdão entre os quatro primeiros.

As primeiras contratações não empolgam muito, porque na maioria são jogadores desconhecidos, mas há a garantia que todos eles foram avaliados pela comissão técnica, cujos jogadores são conhecidos.

PRIORIZAR A SÉRIE C

Se o Juventude precisa priorizar a Série B é claro que o Caxias tem que se voltar para a Série C em 2008 e tentar voltar a B em 2009. O Gaúcho para o Caxias é importante, mas não tem o significado e a importância que a Série C pode representar para o futuro do clube e para voltar novamente a uma vitrine maior do futebol brasileiro que é, sem dúvida, a Série B.

O time vem aí com uma série de novas caras quase todas desconhecidas dos torcedores. Perdeu três jogadores importantes que ajudaram o time ganhar a



Gilson Kleina está tentando organizar um novo time para o Caxias

Amoretty, que são o centroavante Sandro Sotilli que foi para o VEC, o volante Edmilson, que voltou para o 15 de Campo Bom e o atacante André Luiz que acabou indo para o Grêmio. Os dois primeiros saíram porque tanto o VEC como o 15, ofereceram propostas salariais melhores. André Luiz pertence ao Cruzeiro BH e o Grêmio acertou sua transferência direto com o clube mineiro.

As contratações, como tem sido rotina nestes últimos anos, em sua maioria são jogadores desconhecidos do grande públi-

co. Mas há garantia que todos eles têm o aval do treinador Gilson Kleina, que quando chegou no ano passado já pegou o time montado por outro treinador. O Gaúcho servirá para o treinador idealizar um plano de ação na montagem do time. Na verdade, há uma certa incógnita no ar em relação a que tipo comportamento o time o Caxias oferecerá ao seu torcedor na arrancada de 2008.

A maneira como perdeu Sotilli e Edmilson, para dois clubes da região, trazem preocupações.

REFORÇOS I

O Caxias contratou os meias Tiago, Nailor e Terrão, os atacantes Edu e Valdir, os volantes Eber e Emanuel e o zagueiro Diego. Devem vir mais por aí. Em termos de nomes todos eles, com exceção do Terrão, que jogou no Brasil de Pelotas, desconhecidos do grande público. Mas todos têm o aval do treinador Gilson Klein que os conhece. O torcedor espera que desta vez as contratações dêem uma boa resposta rapidamente.

REFORÇOS II

Os reforços do Ju até o momento são o volante Dionattan, o zagueiro Laerte, o lateral direito Elvis, o lateral esquerdo Márcio Goiano, os meias Leandro e Jonathan, os atacantes Marquinhos e Mendes. Com exceção do Dionattan formado no Jacoani, os demais não são muito conhecidos, mas todos eles têm o aval da comissão técnica. Tem muita gente em o freio de mão puxado, em todo o caso o negócio e esperar antes de se tirar conclusões precipitadas.

SALÁRIOS

Segundos se informa, Sandro Sotilli foi para o VEC ganhando R\$ 15 mil mensais por um contrato de quatro meses. Fala-se que a mesma situação envolveu Edmilson com o 15 de Campo Bom.

O Caxias que se reorganizou com Davaldo Voges continua trabalhando

dentro de uma realidade e segundo se informa não fará leilão com nenhum outro clube. Claro que todos gostariam que Sotilli e Edmilson permanecessem, pois para a Série C eles seriam importantes. O Caxias montou um cronograma salarial e não pretende sair dele. O fato positivo é que o clube tem conseguido pagar todos os seus compromissos em dia. Mais adiante, porém, o Caxias talvez tenha que reavaliar este cronograma.

PESQUISA

Que o Ju deve ter a maior torcida do interior em número de adeptos não causa surpresa para ninguém. Afinal o clube permaneceu durante 13 anos na Série A e neste período conquistou títulos como o Gaúcho em 1998 e a Copa do Brasil de 1999 além de grandes vitórias contra os maiores clubes do Brasil ao longo deste período na elite do futebol brasileiro. Seu nome esteve sempre vinculado aos grandes meios de comunicação do centro do país.

O Ju criou um marca forte em termos de marketing. Toda uma nova geração de simpatizantes do Verdão surgiu neste período. Há uns quatro anos foi divulgada uma pesquisa em nível nacional onde o Ju aparecia como o clube de maior torcida de Caxias e no interior do RS perdendo apenas para a dupla Grêmio e Internacional. Então não surpreende.

EXAGEROS

Porém, acredito, que tenha havido um exagero na pesquisa realizada no site de um veículo da capital onde o Ju aparece com índices infinitamente superiores aos do Brasil de Pelotas e do Caxias, como os clubes de maior torcida no interior.

Na verdade, eu nunca gostei e nunca simpatizei com pesquisas que tratam de avaliar conceitos de popularidade realizadas por sites ou por telefone em veículos eletrônicos.

Não se pode fazer uma medição técnica/científica nestes tipos de avaliações. Até porque uma mesma pessoa pode inserir uma mensagem no site ou no telefone quantas vezes quiser. Quer dizer: uma mesma pessoa pode votar quantas vezes ela bem entender. Daí porque ela não pode ser levada muito a sério, perde de muito sua credibilidade.

O que esta pesquisa mostrou é que a torcida do Ju tem um grande poder aquisitivo (o que também não surpreende) especialmente em se tratando de mensagens (votos) via Internet. Como também mostrou a agilidade dos papos na votação. Foi um verdadeiro delírio via Internet.

VEREADOR?

Nos bastidores, se comenta que o vice de futebol do Caxias e também diretor-presidente do SAMAE, Marcus Vinícius Caberlon, pode ter seu nome lançado à Câmara de Vereadores na eleição municipal des-

te ano.

CHISPAS

Dizem que saída do ex-presidente do Ju, Milton Scola, que na gestão do Iguatemy foi responsável pela área patrimonial, não foi das mais tranquilas. Teriam saído algumas chispas. Fica evidente que há oposição no ar lá pelo Jacoani. Não sabe até que ponto ela possa influir.

JOGODE

Inter RS e Inter de Milão foi um autêntico jogo de Gaúcho. O que a zaga do time italiano bateu não é mole. O Materazzi (aquele que provocou a expulsão do Zidane na Copa de 2006) parecia um daqueles zagueiros do nosso interior do passado (os irmãos Pontes do Gaúcho de Passo Fundo, para os de minha geração, ou o Treméia e o Detânico, do Flamengo de Caxias, para os mais antigos) que batiam até na mãe deles se ela fosse centroavante. O que chamou a atenção neste jogo é que ele não foi de compadres. O colorado jogou e suportou bem para um time cujos atletas tiraram férias e realizaram apenas alguns treinamentos.

CARTILHA

É provável que diante do fato de que este torneio em Dubai era de grande promoção para os jogadores, estes devem ter se cuidado e

se exercitado durante as férias para estarem em boas condições para estes jogos. As informações são de que quando ingressaram de férias os atletas saíram com uma espécie de cartilha para realizarem alguns exercícios. Talvez esteja aí a explicação da surpreendente forma do time vermelho em Dubai. O que não faz uma supermotivação.

FAVORITO?

Afinal, os jogos em Dubai eram uma notável vitrina. Não é todos os dias que um time brasileiro tem chances de atuar contra o campeão alemão e italiano em menos de 72 horas. Então, imaginem a motivação dos jogadores.

O Inter, na verdade, começa bem a temporada. Se jogar com todos os seus titulares entra como um dos favoritos no Gaúcho. Diferentemente do ano passado, quando ingressou desmobilizado no campeonato e na Libertadores, pois começou os trabalhos atrasados, em 2008 iniciou as atividades em dezembro de 2007 e já de saída com dois testes fortes no outro lado do mundo. Como a dupla Gre-Nal deve vir com toda a força, o campeonato Gaúcho deste ano promete ser dos mais empolgantes. Esperamos que a dupla Ca-Ju surpreenda positivamente e faça resistência a Grêmio ou Inter para que o Gaúcho não se torne na rotina de títulos da dupla Gre-Nal como ocorre ininterruptamente desde 2001.



DENTRO DAS 4 LINHAS

OSNY FREITAS DE OLIVEIRA
osny@ctkinfo.com.br

Deixando o cargo

Causou surpresa para muita gente a saída de Luiz Parise do cargo de gerente de futebol do Juventude. O que se ouviu à boca pequena é de que Parise não estava conseguindo se adequar às exigências do profissionalismo do futebol dos dias de hoje num clube de porte como o Juventude. Também, a seu desfavor, problemas sérios de saúde. Seu substituto será Fernando Rech, ex-atleta do clube e em fim de carreira na Avenida de Cruz Alta. Desde a saída de Túlio Cunha Lima este setor está acéfalo.

Ainda entre os primeiros

Não vejo como o Juventude encerrar esta rodada fora do grupo dos quatro primeiros. Apesar do aluvião de times se aproximando, buscando melhores colocações, não acredito que o time esmeraldino deixe o G4. O jogo desta sexta-feira contra um dos lanternaes, o América RN, não retira, em hipótese alguma, o Juventude desta posição. A patrão Mendes & companhia pasará o rodo no clube americano.

Gordurinha para jogos fora

O Juventude necessita, acima de tudo, de mais esta vitória em casa para formar gordura para sedimentar a sua posição, tendo em vista a sequência de dois jogos fora: Avaí, em Florianópolis, na terça-feira, e Paraná, em Curitiba, no sábado. Nos jogos fora do Jaconí o Juventude não tem se dado muito bem. Apenas uma vitória (Bragantino), dois empates (Vila Nova e ABC) e uma derrota (Ceará). Se em casa está invicto, fora deixa a desejar.

Tsunami para matar americanos

Olha a crueldade que o técnico Zetti estaria aprontando para o jogo contra o América RN: a formação do ataque com Ivo, Mendes e Luís, o atual trio goleador do time. Seria nada mais que um patrolão para amassar o adversário. Neste jogo, finalmente, Xuxa dá descanso ao mau futebol. Em seu lugar entra o controvérsido Leandro, mantendo o bom Bruno Alves. Na defesa Padilha ocupa a vaga de Dirley.

Agora é pra valer

O torcedor do Caxias não aguentava mais ficar sem ver o seu time jogar as ganhas. No amistoso contra o Porto Alegre deu para ver com que força e com que qualificação o time vai para a estreia, domingo, em Curitiba, contra o J. Malucelli. Sinceramente gostei e, muito, do time. Além da disposição e seriedade do grupo, deu para ver a qualificação da maioria dos jogadores. É outro Caxias em campo, que não se via há muito tempo.

Pegada e qualidade

O forte do time, além da consistência defensiva, é o meio de campo, com jogadores de grande movimentação, visão de jogo e, acima de tudo, de muita disposição. Um meio de campo com Messias, Edimar, Ricardinho e Cristian Ortiz dá enormes esperanças para o torcedor grená. A estrela do time é o argentino Ortiz com extrema movimentação e jogo na vertical e não para os lados. Física e tecnicamente muito parecido, Messias substituirá Júlio César. Ninguém saiu perdendo.

Largada com vitória

Levo muita fé nos laterais do Caxias. Aelson já está consagrado na esquerda e Cassiano mostrou qualidade na direita. Além de marcadores, são alas com força e velocidade. E a defesa ganha qualidade e consistência com Fernando Lombardi, Cuca e Cris. Um time, em princípio, para ninguém botar defeito e com substitutos do mesmo nível. Repito: levo fé neste time de Gilson Kleina.

Final

Os juniores deram os doces. O time do Caxias, de sapato alto, caiu diante do Cruzeiro de Porto Alegre e o Juventude, menos qualificado, se entregou para o Inter. Mesmo assim, tanto um quanto outro, mostraram bons e futuros jogadores para o mercado.

ESPORTES

Alviverde busca mais uma vitória diante da torcida

Ju pega o lanterna

O alviverde tem a obrigação de vencer o confronto desta sexta-feira, 20h30, no Estádio Alfredo Jaconí, diante do América (RN), para se manter entre os quatro primeiros do Brasileiro da Série B. A vitória garantirá, além da manutenção no topo da tabela, uma invencibilidade de oito partidas. A última derrota ocorreu contra o Ceará, por dois a um, na rodada inicial da competição.

Sabendo dessa responsabilidade, Zetti realizou, durante a semana, treinos voltados à saída de bola do sistema defensivo, cruzamentos na área e finalizações. Ou seja, o Ju não quer marcar passo na competição, superando sem dificuldades o lanterna da segunda divisão do brasileiro. Os desfalques confirmados são o articulador Xuxa, suspenso pelo acúmulo de cartões amarelos; Paulo César, liberado para resolver questões particulares; e Lauro, que se recupera de cirurgia no joelho. O zagueiro Dirley, com dores musculares, é dúvida.

Porém, o volante Renan e o atacante Luís estariam à disposição, depois de cumprirem suspensão automática pelo terceiro cartão amarelo. Com boas participa-



Boas atuações têm garantido titularidade para Bruno

ções, Luís pode compor um time mais ofensivo na sexta-feira. Zetti não descarta a possibilidade de ele atuar ao lado dos atacantes Mendes e Ivo, que deve jogar um pouco mais recuado.

Quarta colocada no campeonato com 15 pontos, a equipe do Jaconí não pode perder a chance de obter mais uma vitória em Caxias do Sul. A pressão não vem da torcida ou da direção, mas da tabela. O time é seguido de perto pelo Barueri (14 pontos), Vila Nova (13), Santo André (12) e ABC (12). Qualquer tropeço significará uma queda na classificação.

VAI-E-DEM

Nesta semana o Juventude contabilizou a saída do gerente de futebol Luiz Parise e a chegada do meia Abedi, 29 anos. O atleta desembarcou no Estádio Alfredo Jaconí na quinta-feira à tarde e já treinou. Abedi, que iniciou a carreira no Campo Grande (RJ) em 1997, estava no Botafogo desde o início deste ano. Já Parise anunciou oficialmente a demissão na quarta-feira. Segundo ele, a saída ocorreu por problemas particulares. No cargo o alviverde confirmou o nome de Fernando Rech.

ZEZINHO NA SUB-16

O meia Zezinho, 16 anos, vestirá a camisa da Seleção Brasileira Sub-16 mais uma vez. O garoto defenderá o Brasil no 9º Campeonato Internacional Toyota da categoria, que ocorre de 7 a 12 de agosto, no Japão. Além dele, outros quatro gaúchos fazem parte do selecionado.

PROVÁVEL TIME

Michel Alves; Elvis, Márcio Alemão, Dirley (Diego Padilha) e Murilo Ceará; Juan Pérez, Walker, Bruno e Ivo; Luís e Mendes.

ARBITRAGEM

João Fernando da Silva, auxiliado por Alcides Zawaski Pazzetto e Luis Alberto Kallenberger, todos de Santa Catarina

GOL PAPO

DANIEL LUÍS SPIAZZI
danielspiazzi@terra.com.br



Presidente de fato

Domingo, na festa de aniversário do clube, o presidente Sérgio Florian deu nova demonstração do carinho e respeito com que trata o torcedor juventudista. Ao chegar no local do almoço, o torcedor se deparava com o presidente e sua esposa recebendo a todos, com as boas-vindas em nome do clube. Que gesto grandioso Florian! Tenho certeza de que todos os presentes ficaram contentes com a atitude, que denota a grandeza que carrega e os valores que regem a sua conduta. Parabéns presidente! Sua postura engrandece o clube e nos orgulha por sermos juventudistas.

Paridade

Neste final de semana completamos a nona rodada da Série B. Pelo que percebo até o momento, existem umas 10 equipes que realmente disputam um lugar no G-4, a maioria delas paulistas, resultado da organização do futebol naquele estado. A equipe que almeja subir para a Série A não pode em hipótese alguma pensar em outro resultado senão a vitória jogando em casa. E nas parti-

das fora o empate é o mínimo que se pode esperar. Não será nada fácil este campeonato, que é longo, e com muitas equipes em condições de chegar lá. Temos que, batalha a batalha, vencer os adversários e construir a trajetória vitoriosa.

Ju x América/RN

Nesta sexta à noite enfrentaremos um dos lanternaes do campeonato em partida que a equipe deve fazer o seu papel e vencer. E não me venham com a história de que é um adversário perigoso, que luta para sair das últimas colocações. Temos time para vencer e assim devemos fazê-lo. Resta à torcida continuar fazendo seu belo papel, comparecendo e apoiando o clube, nesta importante partida do campeonato.

Loja virtual

Anunciada na festa de aniversário, a loja virtual está disponível na internet como mais um canal do clube com o torcedor. Disponibilizando os produtos do Juventude para o público em geral, esta é uma bela ação de marketing, que deve ser aplaudida e prestigiada por todos. Para acessar entre no site do clube e clique no link da loja virtual.

JUVENTUDE

Direção procura substituto para Tite

Vários técnicos estão sendo cogitados, mas a única definição é o perfil de motivador

Caxias do Sul - A direção do Juventude ainda não encontrou substitutos para o técnico Tite e o preparador físico Luiz Parise. O que está definido é o perfil do novo técnico, que deve ser motivador, para tentar levar a equipe às semifinais do Gaúcho. Essa foi a indicação do vice-presidente de Futebol Gastão Brito, ontem.

As especulações reforçam os nomes de Emerson Leão, Candinho e Sérgio Cosme, entre os de fora do Estado. No grupo dos gaúchos, Ernesto Guedes, Ivo Wortmann e Paulo Sérgio Poletto foram citados.

Leão tem a preferência de dirigentes do clube, mas a questão financeira dificulta o acerto. Além disso, ontem ele declarou que gostaria de treinar um clube de São Paulo no segundo semestre. O seu perfil de disciplinador é aprovado pela torcida alvinegra, que não admite mais as festas em locais privados e públicos da cidade. Ontem à tarde, os jogadores Macalé e Da Silva foram advertidos pela direção.

A cotação do carioca Sérgio Cosme tem origem no início do ano, quando foi lembrado para

Futuro incerto

O meia-esquerda Rinaldo ainda não sabe se irá permanecer no Juventude até o final do Campeonato Gaúcho. O contrato de risco válido por três meses feito com o clube previu que ele poderia ser dispensado se, dentro de 45 dias, seu futebol não aprovasse. Como esse prazo já venceu e o jogador pouco foi aproveitado pelo técnico Tite, o clube ainda estuda o seu destino. Rinaldo foi contratado com recursos do próprio Juventude e veio sem custo de empréstimo para o Estádio Alfredo Jaconi.

substituir Geninho. Motivador e amigo dos jogadores, seria o comandante ideal para levantar o astral do grupo até o próximo jogo pelo Gaúcho, dia 1º de junho, contra o Guarani, em Venâncio Aires.

A vinda do paulista Candinho também esbarra na questão financeira. A direção do Juventude fez um contato com o técnico, mas, de acordo com familiares, ele não virá. No Estado, Ernesto Guedes confirmou que recebeu telefonemas dos dirigentes Gastão Brito e Jaime Rech, porém estava comprometido com os "petrodólares" de uma seleção do Oriente Médio, o que dificulta o acerto.



Brito: dirigente mantém contatos, tentando encontrar um técnico que remova o grupo

Jogadores choram na despedida

Lealdade e emoção resumiram a despedida de Tite como técnico do Juventude, ontem de manhã, no Estádio Alfredo Jaconi. Acompanhado do preparador físico Luiz Parise, Tite conversou com os jogadores e recebeu manifestações de agradecimento pelo trabalho realizado. O goleiro Márcio, o meia Itaguí e o volante Márcio choraram, assim como o presidente Carliho Chies.

"O grupo está unido por causa dele e

a gente sente que talvez não tenha correspondido ao trabalho dele", disse Picoli. "É uma coisa chata, é um amigo, mas são coisas do futebol", afirmou Adilson.

Na opinião de Tite, o Juventude se classifica às semifinais do Gaúcho. "Não tenho dúvida. O grupo está consolidado e fechado. A semente já foi plantada". Tite acrescentou que não sai magoado com o grupo de jogadores, porque sobrou "um sentimento de lealdade".

CAXIAS

Reservas jogam em Taquari

Caxias do Sul - O técnico Ademir dos Reis decidiu escalar o time reserva do Caxias para enfrentar o Pinheiros no amistoso de hoje, às 16h, em Taquari. O único titular é o zagueiro Júnior. A equipe está definida com Guto; Paulo César, Ademir, Júnior e César; Alvaro, Marquinhos, Castro (também chamado Maradona) e Maringá; Milar e Josué.

"Preciso observar melhor alguns jogadores, como o César, o Castro, o Milar e até o Alvaro no meio-campo", explica Ademir. Os titulares devem ter um teste forte sábado e outro quarta-feira da próxima semana - neste dia provavelmente contra o São José, de Cachoeira do Sul, o mesmo que derrotou o Juventude por 2 a 0.

SELEÇÃO BRASILEIRA

Zagallo define grupo hoje

Rio - O técnico da Seleção Brasileira, Mário Jorge Lobo Zagallo, vai definir hoje o grupo que participará do amistoso contra a Noruega, em Oslo, dia 30, do Torneio da França, além da Copa América, no próximo mês. A única dúvida do treinador é com relação aos reservas de Ronaldinho e Romário. Donizete, do Corinthians, já está garantido. A quarta vaga no setor está sendo disputada por Edmundo, do Vasco, e Paulo Nunes, do Grêmio.

Apesar do mistério de Zagallo, Edmundo está em vantagem por ter impressionado o treinador com sua brilhante atuação na goleada aplicada pelo Vasco sobre o Bangu, por 4 a 0, no último final de semana, pelo Campeonato Carioca.

PLACAR

NBA - Conferência Oeste: primeiro jogo do playoff final - Utah Jazz 101 x 86 Houston Rockets. O Utah venceu por 1 a 0.

8º CAMPEONATO REGIONAL SERRANO DE ESCOLINHAS - Jogo de sábado: em Flores da Cunha - Independente x Recreio Cruzeiro (0x2 na categoria infantil 82/83, 3x7 na pré-infantil 84/85 e 2x0 na pré-mirim 86/87). Em Caxias do Sul - Marcopolo x Juventude de Garibaldi (0x4 na categoria infantil 82/83, 1x2 na pré-infantil 84/85 e 4x0 na pré-mirim 86/87).

BOCHA - Resultados do final de semana pelo Campeonato Municipal de Garibaldi - Troféu Tramontina: Série B - São Lourenço de Coronel Pilar 2 x 1 Juventude de São Gotardo, Araújo 2 x 1 Três Lagoas, Guaratinguetá 3 x 0 Santa Rita, Amizade 1 x 2 Internacional e Afândega 2 x 1 União, Série A - Três Lagoas 3 x 0 São Luiz, Afândega 0 x 3 Serra Azul, União 3 x 0 Guaratinguetá, Santa Rita 1 x 2 Amizade e Araújo 0 x 3 Juventude de São Pantaleão. A seleção da Liga Gaúchoense de Bocha ficou em quarto lugar no 15º Campeonato entre Seleções, realizado em Santa Maria. A campeã foi a representante local, ficando em segundo Porto Alegre e em terceiro, Sobradinho.

AGENDA

COPA LIBERTADORES DA AMÉRICA - Jogos de hoje, na abertura das quartas-de-final: Peñarol (Uruguai) x Racing (Argentina), Universidad Católica (Chile) x Colo-Colo (Chile), Bolívar (Bolívia) x Sporting Cristal (Peru).

COPA DA UEFA - Segundo jogo da final, hoje: Inter (Itália) x Schalke 04 (Alemanha) - o primeiro confronto foi vencido pelos alemães, por 1 a 0.

LIGA NACIONAL DE FUTSAL - Jogo de hoje: AC-SE x Ubra/Vasco da Gama.

ESTADUAL DE FUTSAL - Jogo de hoje, pela Série Ouro: AGE/Guaporé x Santa Maria/Jobi.

TV - DESTAQUES

20h30min - Vôlei masculino, v. de Brasil x Bulgária, no Sportv (canal 30 da Net), e compacto de Miami Heat x Chicago Bulls, pela NBA, na Band.



SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE CAXIAS DO SUL
Rua Bento Gonçalves, 1513 - Fone: 221-4233 - Caixa Postal 822
CGC(MF) 08 662 267-0001-95 - CGC(IE) 02914a00
95020-412 - CAXIAS DO SUL-RS FILIADO A

EDITAL DE CONVOCAÇÃO CUT

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE CAXIAS DO SUL, COM BASE DE REPRESENTAÇÃO NOS MUNICÍPIOS DE CAXIAS DO SUL, SÃO MARCOS, GARIBALDI, FARROUPILHA, CARLOS BARBOSA, VALE REAL, ANTONIO PRADO E FLORES DA CUNHA, POR SEU PRESIDENTE SR. JORGE ANTONIO RODRIGUES NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS E ESTATUTÁRIAS, CONVOCA A CATEGORIA PROFISSIONAL REPRESENTADA, INCLUINDO SÓCIOS E NÃO SÓCIOS DO SINDICATO NA BASE TERRITORIAL DE REPRESENTAÇÃO DESTA ENTIDADE, A COMPARECEREM A ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, A REALIZAR-SE NO DIA 22 DE MAIO DE 1997 NA SEDE DO SINDICATO SITA NA RUA BENTO GONÇALVES, NÚMERO 1513, EM CAXIAS DO SUL, ÀS 18H EM PRIMEIRA CHAMADA E EM SEGUNDA CHAMADA ÀS 18H30MIN, PARA DELIBERAR SOBRE O SEGUINTE:

ORDEM DO DIA

- 1- ELEIÇÃO DOS DELEGADOS METALÚRGICOS PARA PARTICIPAREM DO CONGRESSO DA FEDERAÇÃO.
- 2- ELEIÇÃO DOS DELEGADOS METALÚRGICOS PARA PARTICIPAREM NO CONGRESSO ESTADUAL DA CUT.
- 3- ELEIÇÃO DOS DELEGADOS METALÚRGICOS PARA PARTICIPAREM DO CONGRESSO NACIONAL DA CUT.

CAXIAS DO SUL, 20 DE MAIO DE 1997.

JORGE ANTONIO RODRIGUES
PRESIDENTE



A derrota do Juventude, para o Avaí, cria problemas. O time enfrenta, neste sábado, o Paraná, em Curitiba.

Um novo tropeço pode tirar o Verdão do G-4, ele está em quarto lugar, o que não seria bom nestas alturas da competição quando, aos poucos, começa a familiarizar com outros clubes crescendo, o que deverá ser uma tendência cada vez maior.

Se o Ju perder para o Paraná, e o Vila Nova vencer o Bahia, no Serra Dourada, o Ju desce para o quinto lugar. Claro que estou falando da parte ruim. Mas se o Verdão vencer ele consolida sua permanência no G-4. Mas é bom o Ju abrir o olho, embora a fragilidade da maioria dos times que disputam a Série B, com exceção do Corinthians, que já disparou e rumo céleste para o título, fiquei sabendo nesta semana que alguns clubes pretendem se reforçar e qualificar seus grupos, pois chegaram a conclusão que o cavalo está passando encilhado e com alguns reforços podem chegar lá e se candidatar a uma das quatro vagas para Série A.

Entre estes clubes que estão buscando investidores e mais grana para se reforçarem estão o Paraná (as forças do clube, chegaram a se

SAUDOSISTAS

Os torcedores grenás mais saudosistas esperavam há tempo por um matador no ataque do Caxias, Bebeto, Bizu e Nilson Aragão sempre eram lembrados.

Adão, o atacante campeão gaúcho de 2000, apesar de fazer gols, nunca criou a fama de ser realmente um defensor. A esperança é que agora, com Marcos Denner, os bons tempos ofensivos do Caxias estejam voltando.

JOGOS I

Neste domingo, o Caxias joga contra o Metropolitano em Santa Catarina onde buscará mais três pontos. Depois vai a Pelotas enfrentar o Brasil. Na última rodada recebe o J. Malucelli num jogo onde os grenás esperam que o time já esteja classificado.

JOGOS II

O Ju enfrenta o Paraná, neste sábado, 16h0min, em Curitiba. Uma pedreira, porque os paranaístas querem subir na tabela. Depois o Ju volta ao Jacomí, no sábado, dia 19, contra o CRB, jogo para três pontos. Depois, mais dois fora contra o Gama em Brasília, dia 22, e no dia 25 o Santo André, em São Paulo.

HÉLDER

O lateral Hélder, do Juventude, está se transferindo para o Nancy da França. Ele viajou para fazer exames. As primeiras informações, embora a direção não confirme, é que o atleta está sendo negociado por 700 mil euros, embora alguns digam que a soma da venda é maior. Transformando em reais são mais de R\$ 2 milhões, dinheiro que poderá dar ao

OS ADVERSÁRIOS SE REFORÇARÃO



Se o Ivo joga bem o Juventude cresce ofensivamente

reunir para tratar desta questão), a Ponte Preta, o Vila Nova, o Avaí e o Ceará, entre outros. Há muito tempo que venho batendo nesta coluna e outros colegas em seus espaços também, de que o Ju precisa de reforços na sua defesa, nas laterais especialmente, no meio falta o jogador diferenciado e mais um atacante de qualidade, um defensor.

Sei que não é fácil encontrar jogadores no mercado brasileiro. No exterior custariam muitos euros. Mas a direção precisa fazer alguma coisa, pois pelo que se informa vem chumbo grosso por aí.

ARBITRAGENS

Claro que as arbitragens podem prejudicar qualquer time. Teria sido o caso do Caxias que teve uma penalidade máxima sonhada contra o J. Malucelli, no empate em um gol. O Ju também reclama de uma penalidade máxima que não foi dada contra o Avaí, embora haja certa polêmica sobre o lance, alguns acham que faltou malandragem ao Bruno que passou a impressão de se jogar, de forçar a situação. Eu, pessoalmente, acredito que se o lance fosse na área do Ju a arbitragem teria marcado.

PARANÓIAS?

No lado do Verdão uma acusação grave do vice José A. Boff, no microfone da Rádio Caxias, dando a entender que o árbitro estava tendencioso e a fim de ajudar o time de Santa Catarina e que haveria forças para impedir que o Ju volte para a Série A.

Paranóias à parte, na verdade, nada melhor do que ter um bom time para passar por cima das arbitragens. A frase não é original, ela foi dita há mais de 30 anos por Rubens Minelli, quando treinava o Inter, nos anos 70. Durante décadas os gaúchos sempre se queixavam de que eram "roubados" pelas arbitragens quando jogavam contra os times do Rio e São Paulo. Mas, na década de 70, o Inter montou o melhor time do Brasil e ganhou três brasileiros.

UMBOMB TIME

O Inter abriu o caminho e a partir daí o Grêmio cansou de vencer competições nacionais e internacionais e até o Ju ganhou a Copa do Brasil dentro do Maracanã. Nada melhor do que um bom time. Vale também para os campeonatos gaúchos. Sempre havia acusações de que as arbitragens beneficiavam a dupla Gre-Nal. Mas foi só a dupla Ca-Ju montar bons times para acabar com o mito, vencendo os gaúchos de 1998 e 2000.

PENALIDADES

O Ju não pode se queixar muito de penalidades máximas. No jogo com o Ceará a arbitragem assinalou uma favorável ao Verdão, lá no Castêlho. Recentemente, contra o América, no Jacomí, foi marcada uma penalidade máxima que foi desperdiçada pelo Márcio Alemlão. As arbitragens, de uma maneira geral, não são boas, erram e acertam, mas numa soma geral elas erram e acertam para todos os times. Não é só o Ju que é prejudicado ou muitas vezes beneficiado, todos estão no mesmo barco. Mas volto a repetir, nada melhor do que um bom time para passar por cima de tudo e de todos.

PARISE

O professor Luiz Parise saiu do Juventude onde ocupava (?) a função de gerente de futebol ou de Coordenador (?) desta área, primeira-mente por problemas particulares, e depois por estar enfrentando dificuldades para conseguir pôr em prá-

tica suas idéias e projetos, pela falta de recursos do clube, ou por falta de vontade política de promover estas mudanças.

PROFISSIONALIZAR

Pelo que conheço do Parise ele pretendia profissionalizar a área do futebol, fazendo uma revolução estrutural, com a fixação, além de um gerente, de um coordenador técnico para comandar a área do futebol, mas esbarrando nestas dificuldades e no conceito antigo e amador que ainda permanece no clube, que é de uma política imediatista de futebol e geralmente com poucos critérios na hora da montagem do grupo e da contratação de jogadores, além do centralismo diretivo. Enfim, sem uma política de futebol.

EA GRANA?

Para não se cometer injustiças, esta visão e mentalidade não são apenas do Juventude, são praticamente de todos os clubes do Brasil, com raras exceções, onde talvez o São Paulo não esteja incluído. E a falta de dinheiro é um outro problema grave. Então, seria muito difícil promover estas mudanças no Ju, diria quase impossível.

Conheço as idéias do Parise e acho que elas são avançadas e na frente de seu tempo e por isso de difícil implementação. E geralmente quando se está na frente do tempo, a tendência é a rejeição. As pessoas, via de regra, são acomodadas e conservadoras e geralmente não gostam de ousar, de promover mudanças, de avançar.

COM UM MATADOR É OUTRA CONVERSA

Sem dúvida que a atuação do Marcos Denner e seus três gols na vitória de 3x0 do Caxias sobre o Brasil de Pelotas no Centenário acabou sendo o destaque maior. Fazia tempo que a torcida grená não via um atacante marcar três gols numa partida única - me parece que a última vez foi o Jajá - em tempos mais antigos, Bebeto, Nilson Aragão. Na verdade, Denner já tem quatro gols, ele é o autor de todos os marcados pelo Caxias nesta arrancada na Série C, marcou em Curitiba no J. Malucelli, no empate em um gol e na noite de quarta assinalou os três na vitória de 3x0 sobre o Brasil de Pelotas. No futebol quem tem um matador tem tudo.

Um time, na verdade sempre deve começar por ter uma força ofensiva, o resto depois se ajusta. E a presença de Denner traz fluidos promissores para os grenás nesta Série C, ao menos nesta primeira etapa onde o Caxias encaminha bem sua classificação entre os dois primeiros e seguir adiante.

A estreia em Curitiba trouxe algumas preocupações porque o time mostrou dificuldades e problemas ofensivos, mas contra o Brasil o time foi mais organizado, mais ajustado, e principalmente a presença de um matador, o Denner.

Deve-se, porém, dar-se um desconto pela fragilidade defensiva do Brasil e os problemas de marcação no seu meio de campo. Mas o importante é que o Caxias mostrou força e evolução e a tendência é crescer mais ainda. E agora com um artilheiro no time.



Marcos Denner, ajoelhado, dois jogos, quatro gols

Helton renova e Ju contrata mais três

Em dois dias, a direção esmeraldina acertou com oito reforços. O time para o Campeonato Brasileiro está praticamente montado. Falta apenas um ponteiro direito

O zagueiro Helton, um dos destaques do Juventude no Campeonato Brasileiro da 2ª Divisão do ano passado, acertou sua permanência por mais seis meses no Jacaré. Ele alugou seu passe. Akim de Helton, o Juventude também chegou a um acordo financeiro, ontem à tarde, com o lateral-esquerdo Serginho e o ponta-esquerda Tau, do Valeriodoce (MG). Serginho vem em definitivo, e Tau, por empréstimo, com passsê estipulado, ambos até dezembro. A outra contratação é a do centroavante Lemilson, do Anapolina (GO), que fica até o final do ano. O jogador é dono do passe.

Serginho (23) jogou no Criciúma (SC) no Campeonato Brasileiro da série B em 90. Com ele vem Tau (28), atacante ofensivo,

driblador, que busca a linha de fundo. Ao contrário de Pichetti, gosta de recuar para armar esquema no meio-campo. Os dois jogadores jogaram juntos por três anos no Valeriodoce, onde formavam uma forte ala esquerda.

Lemilson (30), 1m84 de altura, vem do Anapolina de Goiás. No último Campeonato Brasileiro da 2ª Divisão, foi um dos artilheiros da equipe, tendo, inclusive, marcado os dois gols na vitória de 3 a 1 sobre o Guarani, em Campinas. O atacante, experiente, tem passagens pelo Goiás e Quatar, na Ásia. É conhecido de Hélio dos Anjos dos tempos de juniores do Vasco da Gama (RJ) e, segundo o treinador, é menos veloz que Claudinho, outro centroa-



Helton fica mais seis meses no Alfredo Jacaré e continua sendo o xerife da zaga esmeraldina

vante do grupo esmeraldino, mas mais técnico e com forte chute de pé esquerdo.

A prioridade da direção

agora é por um ponta-direita e três jogadores estão na lista. Os nomes não foram revelados. A previsão do vice de futebol, Sérgio

Tomazzoni, é que até amanhã o grupo esteja fechado para a estreia no campeonato, frente o Coritiba, dia 27 de janeiro, em Curitiba.

Luiz Parise é o fisicultor do Grêmio

O Grêmio acertou, ontem, a contratação do fisicultor Luiz Parise, 41 anos para formar a comissão técnica do clube na próxima temporada com Cláudio Duarte. O nome preferencial era o de Wilson Costa, que trabalha na Arábi Saudita e não conseguiu rescindir seu contrato. Parise já trabalhou no Juventude, Brasil de Pelotas, Pelotas e Foz de Iguaçu. No Grêmio, voltará a trabalhar com Beto Almeida, auxiliar técnico de Cláudio Duarte.

Já o Juventude acertou contratação do fisicultor Leandro Altair Machado 27 anos, que vai auxiliar Darlan Schneider e cuidar da preparação física dos juniores. Ele começou no Niwo Hamburgo, em 1989 nos juniores. No ano passado, trabalhou com os profissionais, até ser substituído por Reinaldo Salomê. Ele foi indicado pelo próprio Darlan.

Caxias faz o primeiro treino da temporada

Depois de três dias dedicados à preparação física, os jogadores do Caxias terão hoje, a partir das 11h, o primeiro contato com a bola, conforme estabelece o cronograma de trabalho traçado pela comissão técnica para este início de temporada. Antes do treinamento técnico, às 7h, está previsto mais uma sessão física, programação que se repete às 17h. Nesta semana de trabalhos de três turnos, que começa hoje, o Caxias oferece al-

mentação aos jogadores no próprio estádio.

Enquanto Orlando Bianchini começa a definir o time para a estreia no Campeonato Brasileiro da 2ª Divisão, dia 27, contra o Paraná, no Centenário, a direção segue em busca de um zagueiro e de um lateral, que, de preferência, jogue tanto na esquerda como na direita. Quanto ao zagueiro, estava tudo certo com Fernando, 25 anos, que na última temporada jogou no

Operário de Ponta Grossa (PR). Mas o clube paranaense cobriu a proposta do Caxias. O vice de futebol, Gastão de Oliveira, não esconde sua contrariedade com o procedimento do atleta, ainda mais que ele não receberá o 13º do Operário. "Melhor que isto tenha ocorrido agora", desabafo.

Se Fernando não vem mais, Ditinho Souza e Eraldo, incluídos no negócio que levou Ranieli e Marques ao

Palmeiras, chegam a Caxias hoje. O ponteiro chega à voo das 16h30, enquanto meia e centroavante, às 14 de ônibus, acompanham de sua esposa e de seu procurador. Enquanto isto, dirigentes do Caxias encaminham as renovações de contratos. A prioridade será para os que terminaram a temporada como titulares como Joel Marcos, Mano João Carlos e Eduardo. Ele estaria acertado com o Saarlense (SP), mas o clube não quer negociá-lo.

CO DE CA CODECA - Companhia de Desenvolvimento de Caxias do Sul

EDITAL 03/90

INSCRIÇÕES PARA PROVAS DE SELEÇÃO

Torneio público para conhecimento dos interessados que até às 17 horas do dia 18 de janeiro de 1991, junto ao departamento pessoal desta empresa, situada na rua Alfredo Chaves em junto ao Centro Administrativo Municipal, serão recebidas as inscrições para "PROVA DE SELEÇÃO" a fim de preenchimento das seguintes vagas:

SERVENTES PARA A FÁBRICA DE TUBOS
SERVENTES PARA VARRICÃO E CAPINA DE RUAS

Todas e demais informações deverão ser obtidas junto à CODECA - COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DE CAXIAS DO SUL, no endereço acima citado.

AS PROVAS SERÃO REALIZADAS NO DIA 25 DE JANEIRO DE 1991, JUNTO A EMPRESA, NO HORÁRIO DAS 9 HORAS.

CAXIAS DO SUL, 21 DE DEZEMBRO DE 1990

Moisés Bianchini - Diretor Presidente da Codeca
 Bel. Tadeu Amaral - Presidente da comissão das provas de seleção

Sindicato dos Empregados no Comércio de Farroupilha
 Sede provisória: Rua Tiradentes, 268
 Farroupilha, 08 de janeiro de 1991

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio de Farroupilha - classe territorial em Antonio Prado, São Marcos no uso de suas atribuições legais, CONVOCA todos os comerciantes que exercem suas atividades nos municípios de Antonio Prado e São Marcos.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a ser realizada nos dias 14 e 15 de janeiro de 1991, às 19:00 horas, em Primeira Convocação, ou às 19:30 horas, em Segunda Convocação na sede social de S. T. Alimentação de Antonio Prado sito a rua dos Imigrantes 560 e na sede Social do S. T. Rurais de São Marcos na rua Osvaldo Aranha 635, respectivamente a fim de deliberar o seguinte:

ORDEM DO DIA

- 1 - Convenciência ou não paga firmar Convenção ou Acordos Coletivos de Trabalho;
- 2 - Em caso de positivo, bases para o Acordo ou Convenção;
- 3 - Em caso de malogro nas negociações, convenciência ou não para instaurar Revisão de Dissídio Coletivo, de natureza jurídica e econômica;
- 4 - Bases para o Pedido arbitral ou judicial;
- 5 - Autorização ao Presidente do Sindicato, ou a qual ele delegar poderes de decisão;
- 6 - Autorização para descontos em favor do Sindicato de classe, conforme dispositivo constitucional.

WALDEMAR FRANCISQUETTI
 PRESIDENTE DO SINDICATO

Jogo Rápido

Vilnei Fioravanti

O futebol e as suas surpresas

CAPACIDADE - Aos poucos o Juventude está conseguindo montar o seu grupo de jogadores visando a série B do Campeonato Brasileiro. As dificuldades são muitas. No geral, todos os clubes estão enfrentando-as. Os boleiros querem o que os clubes não podem pagar. O dirigente tem que ter muita habilidade e paciência porque a mentalidade destes profissionais é realmente muito fértil. Mas só para o clube tem que ter e pagar. A serviço do Juventude, a capacidade do Clébel Furtado, que tem mantido os contatos e tentado administrar as pedidas que estão, em sua grande maioria, fora das possibilidades de serem pagas.

PACOTÃO - Na base do pacotão, os dirigentes do Juventude vão definindo as contratações. Em duas transações vieram sete jogadores. Castor e Castorzinho, que não vieram no ano passado, desta vez parece que vestirão a camisa do time do Jacaré.

XERIFE - O zagueiro Helton acertou, e o Hélio praticamente ficará com a mesma defesa que terminou a temporada passada. Vai mudar na lateral esquerda. Saú Gilmar e virá Serginho.

BASE - Com as últimas contratações, o Juventude já tem um time base: Beto, Baiano, Helton, Amarildo e Serginho; Candia, Castor e Bik (7), Lemilson e Tau. A rigor, está faltando um ponteiro direito. O Hélio quer um ponta agudo, veloz e que jogue na frente. Estão surpresas? No novo, ideias novas. Que não tragam o Carlil.

NÃO VEM - O Caxias tinha acertado com o zagueiro Fernando, que jogou no Operário de Ponta Grossa. Ontem, ele voltou atrás e resolveu ficar no time paranaense, que cobriu a proposta do Caxias. O brabo é que o Operário havia pago o 13º ao jogador, que não sacou o dinheiro porque o clube mandou suspender o pagamento do cheque. Tá difícil de se entender o que se passa na cabeçinha do jogador. Há males que vem para o bem. O Caxias, no meu entendimento, se livrou de ter no grupo um jogador que certamente se tornaria inconveniente.

DEPOIS dizem que as influências não determinam certas situações. Quase cai da cadeira quando o Carlilhos (nosso editor de Esportes) me disse que o Grêmio contratou o Luis Parise Fedozzi para ser o seu preparador. Coisas do Beto Almeida. Agora só me falta ver o chorro voando. O resto eu já vi.

Por Redação NSC

Colunistas

Às 11h desta quinta-feira, a diretoria do Brasil de Pelotas apresentou seu novo Gerente de Futebol. Luiz Parise, que trabalhou nesta função pelo Marcílio Dias durante o Catarinense 2009, chega com a missão de reformular o grupo para a disputa da Série C do Brasileiro.

Parise, 60 anos, já foi jogador e preparador físico do próprio Xavante. Além do Marcílio Dias, ele foi Gerente de Futebol no Rio Grande e no Juventude.

Após sua saída no Marcílio Dias, Parise apresentou um projeto ao presidente do Brasil-Pe, Helder Lopes. As negociações avançaram rapidamente, e após a definição de suas atribuições no clube, o contrato foi fechado.

O novo Gerente de Futebol do Xavante terá muito trabalho. Após o rebaixamento no Gauchão, poucos jogadores devem permanecer no clube. Nem mesmo a comissão técnica comandada por Abel Ribeiro tem garantia de permanência.

O Brasil-Pe estreia na Série C no final de maio. A equipe está no Grupo D, com Caxias, Marcílio Dias, Criciúma e Marília-SP.

Temas:

[Série C](#)[Brasil-Pel](#)[brasil-pe](#)[Gauchão](#)

Entrevista: Luiz Parise/Gerente de Futebol do Juventude

“Temos que mudar os paradigmas no Juventude”

O professor e fisicultor Luiz Parise, anunciado durante a semana como o novo gerente de futebol do Juventude, assumiu dentro de um projeto de gestão profissional com um prazo mínimo de três anos. Parise assume com amplos poderes diretivos, nada acontecerá no futebol do Verdão, sem ter seu aval nas contratações, dispensas. Ele será o elo de ligação com a direção do clube e a Comissão Técnica. Parise inicia uma temporada no Juventude pela nona vez. Em 1976, 1977 e 1978 como atleta, em 1989, 1990 e 1993 como preparador físico, em 1996 como coordenador técnico e em 1997 na função novamente de preparador físico e agora, dez anos depois, como gerente de futebol. Parise conversou com a Gazeta.

Gazeta - Como é que foi o acerto?

Parise - Fiquei até um pouco surpreso, pois já estava me planejando para 2007 quando recebi um convite do vice de futebol José Antônio Boff. Na quinta passada, dia 06, durante seis horas me reuni com Boff e a direção do Juventude, quando eles expuseram seus planos para 2007 e eu expus minhas idéias sobre as questões relativas a minha função no clube. Dei uma série de explicações como eu via o futebol, de como deve ser sua gestão profissional. A direção concordou com o meu projeto, dando-me amplos e totais poderes para encaminhá-lo. É um projeto, no mínimo, de três anos para que ele possa ser definitivamente implantado. Estou muito otimista, sei que no início haverá dificuldades, mas com o apoio que estou tendo da direção que pensa e afina com minhas idéias, tenho total convicção que obteremos êxito.

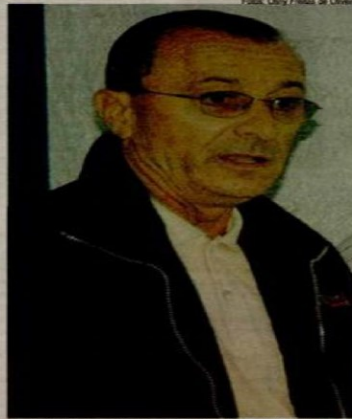
Gazeta - E como funcionará o projeto?

Parise - Na verdade, tudo parte de um organograma. Como gerente de futebol darei a última palavra sobre contratações, dispensas, tudo passará por minhas avaliações e critérios. Claro que ouvirei o treinador, todos os integrantes da Comissão Técnica e se for necessário com a direção do clube. Respeitarei indicações, mas a última palavra será minha. Não tremos contratar aleatoriamente, buscaremos sempre conhecer o perfil do atleta, suas qualidades, defeitos, se ele se adapta a filosofia de futebol do clube, a parte disciplinar será importante, o currículo do atleta, enfim, buscaremos toda as informações possíveis para podermos ter um índice de acerto elevado.

“Tudo que for relacionado ao futebol terá que ter o meu aval”

Gazeta - Haverá outras tarefas?

Como disse, tudo o que for relacionado com o futebol terá que ter o meu aval. Minha função também será de sugerir, discutir, dialogar e decidir, quando for o caso, na área da preparação física, na questão tática, no vestiário. As ações do clube na área do futebol e todos os seus planejamentos estratégicos serão, entre outras, tarefas e atribuições do meu cargo. Farei o elo entre a direção do clu-



Parise: “Minha relação com o Edson é antiga, fomos bons companheiros no time do Ju nos anos 70”

be e a comissão técnica, defenderei o trabalho ou eu mesmo farei as cobranças e as correções necessárias, se for o caso. Claro que não vamos conseguir tudo num primeiro momento, mas o importante é começar o trabalho.

Gazeta - Este modelo de gestão profissional começaria, antes de mais tudo, pela indicação da Comissão Técnica, (treinador, fisicultor, preparador de goleiros, etc) mas esta acabou assumindo antes da tua contratação. Isso traz algum prejuízo no início do traba-

lho?

Parise - Claro que houve uma inversão do que eu penso em termos de organograma. O ideal é primeiro contratar o gerente de futebol ou o coordenador técnico para que ele indique a Comissão Técnica para que haja desde o início uma grande afinidade de filosofia de trabalho para que tudo flua com maior precisão. Mas não estou preocupado agora, pois o meu trabalho, conforme acordo com a direção é de longo prazo. Minha relação com o Edson Gaúcho é antiga. Jogamos juntos no Ju durante três anos nos anos 70, sempre fomos bons companheiros. Minha relação com o Edson é boa. Nestes primeiros dias senti que ele entendeu perfeitamente o meu trabalho e a minha função e tenho certeza que dará tudo certo. Estamos perfeitamente integrados com o restante de toda a comissão técnica. Será um trabalho extremamente profissional.

Gazeta - A idéia é então fazer um projeto de futebol para o Juventude?

Parise - Exatamente, o futebol evoluiu, não há mais lugar para decisões imediatistas, sem planejamento. Quem se enquadrar na nossa filosofia fica, quem não se enquadrar sai. Temos que fazer uma mudança forte de paradigmas, fazer rupturas, e criarmos um outro projeto de gestão de futebol para o Juventude, que seja uma gestão profissional, que tenha planejamento e que seja integrada em to-

das suas áreas por profissionais competentes. Se não for assim, não funciona. Temos que criar uma nova matriz para o clube, o futebol é caro, precisamos controlar gastos e ser eficientes, criar novas receitas, investir nas categorias de base, revelar atletas que possam dar retorno financeiro para o clube, que hoje é a grande saída do futebol brasileiro, além de buscar novas parcerias.

Gazeta - Quantas contratações estão previstas?

Parise - Estamos esperando a definição do orçamento do clube para ver que recursos teremos para contratar. Claro que o ideal é termos um grupo de 25 a 26 atletas. Mas como disse, não contrataremos mais de forma aleatória, mas tudo dentro de um planejamento. Não podemos mais montar três ou quatro times por ano. Preferencialmente vamos tentar montar um grupo que seja projetado para durante todo o ano. Temos que dar novamente uma identidade ao time para que possa haver um melhor ambiente de trabalho e uma maior confiança. É para que o torcedor saiba qual é o time do Juventude durante um certo tempo.

Gazeta - O senhor não teme pelo imediatismo?

Parise - Tenho plena confiança na direção que me contratou, são pessoas sérias, responsáveis, bem intencionadas, que querem o bem do clube e que sabem se tratar de um trabalho de médio e longo prazo, foi o que acertamos. Tive deles completa autonomia. Agora se não responder a minha autonomia é como dar um tiro no pé. Recebi a atribuição de organizar, de direcionar, planejar, autorizar, vetar e partilhar. É o que pretendo fazer.

CAXIAS

Caxias apresenta novo fardamento

Em solenidade realizada no Salão Nobre do Estádio Centenário, o Caxias apresentou seu novo fardamento para 2008 (foto). Houve um desfile com atletas e modelos femininos que apresentaram as várias camisas desde a grená à tricolor.





TOQUE DE BOLA

ELIZEU EVANGELISTA*

elizeu.evangelista@jornalpioneiro.com.br ☎ 218.1243

IOTTI

A velha solução resolve?

NOS MOMENTOS de dificuldades, geralmente os clubes partem para a solução mais simples e trocam o técnico. Mas será essa a melhor alternativa? Matéria da Agência Estado mostra que não é bem assim. Dos 16 times que se classificaram à segunda fase da Copa João Havelange, apenas quatro mudaram de treinador no decorrer da competição: a Ponte Preta e o Paraná, nas primeiras rodadas, mais o Atlético-PR e o Grêmio. Os demais 12 preferiram manter os comandos que iniciaram o trabalho.

Entre os casos mais evidentes, são destacados o Inter e o Bahia, que tiveram os técnicos – Zé Mário e Evaristo de Macedo, respectivamente – chamados de “burros” pela torcida durante parte da disputa. Mas souberam resistir às pressões e chegaram entre os melhores.

Com poucos resultados

ENTRE OS que apelaram para a tradicional troca, os resultados não foram muito animadores. Dos 13 clubes eliminados do Módulo Azul, 10 derrotaram os técnicos: Guarani, Santos, Flamengo, Botafogo, América, Atlético-MG, Gama, Coritiba, Corinthians e Santa Cruz.

O único que conseguiu melhorar um pouco o desempenho no campeonato foi o Guarani, que quase se classificou. O Corinthians, por sua vez, trocou Oswaldo Alvarez por Candinho, tentando ainda uma vaga nas oitavas-de-final. Acabou despençando na tabela.



Handebol é homenageado

AS ATLETAS da equipe de handebol UCS/CR Mentz/Pré-Vestibular Mauá foram homenageadas ontem na Câmara de Vereadores de Caxias do Sul (foto) pela conquista do título nacional na categoria Cadete, no dia 15 de outubro. O professor Luiz Parise, representando o reitor Ruy Pauletti, aproveitou para convocar a população a dedicar mais tempo às atividades esportivas.

A capitã da equipe, Vanessa Gonçalves, relacionou o forte apoio da UCS e a humildade das jogadoras em quadra como características fundamentais para a conquista do título.

Morte

O CHECO Emil Zatopek, que virou sinônimo de corredor de rua no fim da década de 40 e início da de 50, quando começou a participar das principais competições internacionais de atletismo, morreu na noite de terça-feira, aos 78 anos, no Hospital Militar de Praga. Ele estava internado desde o dia 30 de outubro, vítima de um derrame cerebral.

Nascido no dia 19 de setembro de 1922, em Koprivnice, atual República Checa, a “Locomotiva Humana”, como era chamado por sua incrível resistência física, colecionava admiradores por onde passava.



Fenômeno

O SUCESSO começou em 1948, na Olimpíada de Londres, quando obteve seu primeiro ouro olímpico na prova dos 10 mil metros. O atleta atingiu seu auge na Olimpíada de 52, em Helsinque, na Finlândia. Ele se tornou o primeiro homem a conseguir medalhas de ouro nos 5,000 (na foto, atrás do francês Alain Mimoun), 10,000 metros e maratona numa mesma edição da competição, além de quebrar os três recordes mundiais das provas. No total, Zatopek estabeleceu 18 recordes mundiais na carreira.

Na maratona, o checo impressionou os adversários em um ponto: a constância das passadas. O atributo foi fruto de um duro treinamento, quando percorria 10 quilômetros todas as manhãs com botas de soldado e mais 10 com sapatinhas especiais.



Saiba mais sobre a Ponte Preta

A EDITORIA de Esportes de Zorro Hora fez uma pesquisa interessante a respeito da Ponte Preta, adversário do Grêmio esta noite, no jogo de ida pela segunda fase da Copa João Havelange. Vale a pena conferir algumas curiosidades sobre a equipe do artilheiro Washington, ex-Caxias e que provoca grande preocupação entre os gremistas. As colocações são para perguntas do tipo você sabia...

* Que o adversário do Grêmio nas oitavas-de-final da Copa João Havelange é um dos clubes mais antigos do país? A data de fundação é 4 agosto de 1900.

* Que Ponte Preta é o nome de um bairro de classe média baixa de Campinas, assim batizado em razão dos rios que cortam o local? As pontes, no começo do século, eram de madeira na região. Para protegê-las dos cupins, os moradores as pintavam de alcatrão, deixando-as escuras como o breu. Daí o nome Ponte Preta.

* Que a expressão “Macaca” tem origem no Maracanã, e não no animal? O Moisés Lucarelli, estádio da Ponte Preta, com capacidade para 25 mil pessoas, foi construído em

1948, quase ao mesmo tempo em que erguia-se o templo do futebol. Se o estádio do Rio seria o “maior do mundo”, em Campinas os ponte-pretanos arriscaram chamá-lo de “Majestoso”. A desastrada idéia, claro, virou motivo de gozação. Surgiu daí a expressão “Maraca-caca” para a obra em andamento. Como os operários eram, em sua maioria,

pobres e negros, os torcedores do Guarani passaram a provocar os seus rivais chamando-os de “Macacada” e, finalmente, “Macaca”, com inspiração preconceituosa. Com o tempo, a torcida da Ponte desarmou os inimigos com altivez, incorporando a “Macaca” como mascote do time.

* Que há uma placa vermelha em homenagem ao Inter no Moisés Lucarelli? O superintendente Falcão, Figueras, Carpegiani e outras estrelas inaugurou as torres de iluminação, em 1975. Dizem que o combinado era um empate amistoso, mas o Inter quebrou o acordo ao ganhar de 2 a 0. Lenda ou verdade, o resultado do jogo não foi incluído na placa.

* Com agências



1ª MOSTRA DE Peças Publicitárias

Dia: 30 de novembro de 2000 - Horário: 20h - Local: Auditório do Bloco J - UCS

Patrocinadores: UCS, PIONEIRO, RBS, CASAS, BOMAS, FRASLE, Páglarin, MYSKE, etc.

Organizado por: Newton Bento, Diretor de Arte da W/Brasil

A revitalização do futebol

Projeto de Lei protocolado na Assembleia Legislativa pode dar um novo alento aos clubes e às suas comun

Houve tempos em que o futebol do interior do Rio Grande do Sul era pirante. Os clássicos mobilizavam as comunidades que lotavam os estádios para ver seus ídolos jogarem. Os torcedores vestiam as cores de seus clubes, tremulavam suas bandeiras e entoavam seus cânticos. Nos dias que antecediam às partidas, os craques locais eram adulados e incentivados pelos torcedores. Davam autógrafos nas praças, nos restaurantes, onde quer que fossem. Havia um clima saudável de rivalidade. Mas fazer frente à dupla Gre-Nal era o grande desafio. Cidades e arredores se mobilizavam para os grandes confrontos.

Aos poucos, o futebol foi mudando. A globalização aproximou as competições entre os continentes, e Inter e Grêmio passaram a eleger outras prioridades. Ao mesmo tempo, as dificuldades financeiras sangravam as equipes do interior, a ponto de grandes clubes, como Grêmio Bagé, Grêmio Santarense e Aimoré, entre outros, despencarem pelas divisões do nosso futebol. Já faz tempo que o futebol do interior gaúcho está apenas sobrevivendo à sua história. Os momentos de glória dos velhos tempos, que faziam os torcedores mobilizarem as comunidades e enaltecerem seus clubes e seus ídolos, ficaram apenas na memória das penúltimas gerações.

Projeto Jogo Aberto

Diante desse quadro, e com a experiência de ter sido presidente do Sport Club Rio Grande, o mais antigo em atividade no Brasil, o deputado estadual Alexandre Lindenmeyer (PT)



Brasil de Pelotas, nos anos 50, derrotou a Seleção Uruguaia. Hoje, está na Segunda gaúcha

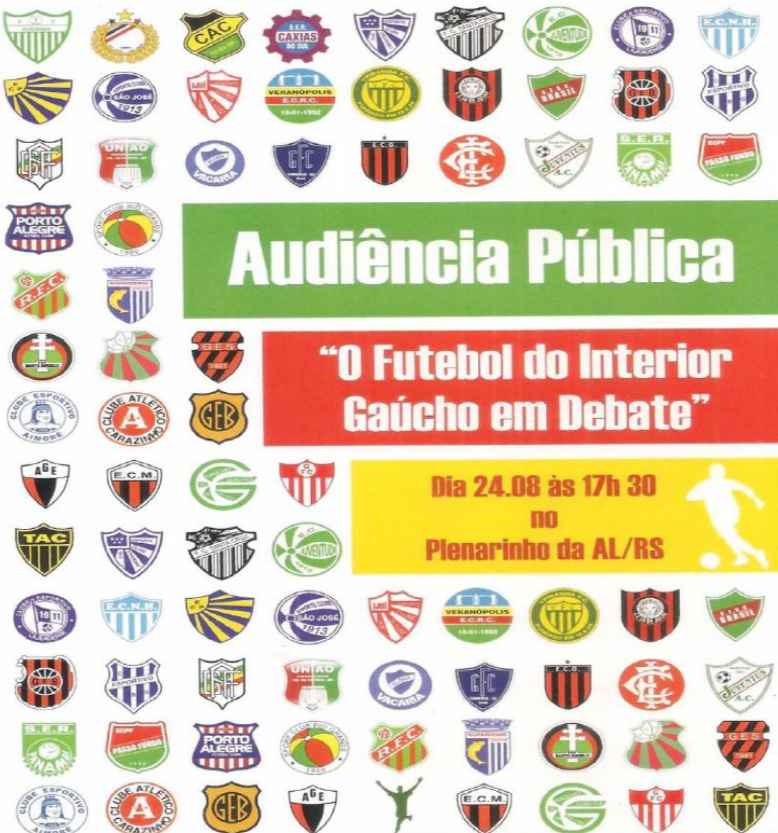
decidiu juntar forças para fortalecer novamente o futebol no interior do Rio Grande do Sul, recuperando os clubes, sua auto-estima e capacidade de administração, a fim de colocar o futebol como instrumento de inserção social nas comunidades. Nesse contexto, começou a ser construída a proposição batizada Jogo Aberto, que reunia um conjunto de ações para revitalizar o futebol no RS. O Jogo Aberto propõe investimentos nos clubes que, em troca, deverão prestar

contrapartidas sociais.

Depois de inúmeros contatos com entidades ligadas ao futebol no Estado, Lindenmeyer realizou audiência pública na Assembleia Legislativa, em agosto de 2011, para tratar do tema e apresentar um pré-projeto. Compareceram representantes de clubes, atletas, árbitros, preparadores físicos, treinadores, sindicatos, torcidas organizadas, Federação Gaúcha de Futebol (FGF), imprensa, entre tantas



Deputado Lindenmeyer reunido com direção da CEEE que patrocinará clubes da Segunda



Audiência Pública

“O Futebol do Interior Gaúcho em Debate”

Dia 24.08 às 17h 30
no
Plenarinho da AL/RS

Proposta do Deputado Estadual Alexandre Lindenmeyer

Assessoria Legislativa

Fonte_99 – Acervo Luiz Parise



Você está em: [Home](#) | [Notícias](#) | Desportistas da Metade Sul são recebidos na Fundergs

Buscar

Desportistas da Metade Sul são recebidos na Fundergs

14/12/2011

O mandato do deputado Alexandre Lindenmeyer, através do assessor Luiz Parise, recebeu uma comitiva com dirigentes de entidades esportivas da Metade Sul do Estado para uma reunião na Fundação de Esporte e Lazer do RS (Fundergs). Recebidos pela presidente da Fundação, Renita Damatto, e pela coordenadora de programas e projetos, Cleizi Zanatta, os empresários e esportistas ouviram orientações para encaminhamentos dos respectivos projetos a serem contemplados pela Fundergs.

Cada entidade pode apresentar dois projetos por ano. Se forem aprovados, recebem valores com teto de R\$ 20 mil cada, com contrapartida de 20% à Fundação. Essa possibilidade pode solucionar ou ao menos encaminhar o caso de várias associações ligadas ao esporte. Renita e Cleizi explicaram detalhadamente o trabalho desenvolvido pela Fundação e os passos necessários para que cada entidade enderece o seu projeto. "Estamos colocando em prática as proposições das conferências de esporte realizadas durante o ano, e temos convicção de que os processos estão sendo dinamizados para melhor atender as comunidades", explicou Renita.


Os visitantes saíram satisfeitos com a atenção recebida: "Agora é só seguirmos as orientações conforme as nossas necessidades", comentou Dênis Ribeiro França, responsável pelo Semente Olímpica, de Rio Grande, que trabalha com várias modalidades esportivas para a formação de crianças e adolescentes.

Estiveram presentes as seguintes empresas e representantes:

- Semente Olímpica (Rio Grande), professor Dênis Ribeiro França
- Associação Ippon Amigos do Judô (Chuí), Professor César
- Sementes da Esperança (São José do Norte), Aldenice Tres e Denise Santos
- Taekwondo em Ação Para Todos (Rio Grande), Cristiano Tomás Rocha
- Liga Urbana de Basquete de Rua (Rio Grande), José Assis da Luz e Daniel Davino

- SAMIR - AUNHO - BOX
- SIMONIA - ARMA GRANDE
- ASS. COMUNITARIA - CARMOZINHA - 4 RUA LEO S. SOSENAIDE (SAMUEL)
- S. MIOANN DO PALMARA -

Comentários



Plug-in social do Facebook

Envie para um amigo

Compartilhe:

Seu nome:

Mensagem:

http://www.alexandreindenmeyer.com.br/index.php?n_sistema=3023&id_noticia=685&pagina= 14/12/2011



@a_lindenmeyer Estamos discutindo o pagamento de serviços ambientais à luz do Código Ambiental Estadual.

@a_lindenmeyer Neste momento, participo de uma audiência pública na Comissão Especial sobre o Pagamento de Serviços Ambientais.

@a_lindenmeyer Em reunião com o presidente dos Correios em agosto deste ano, o mesmo comunicou uma parceria com MPF para a recuperação do mesmo.

 **Deputado Estadual Alexandre Lindenmeyer** no Facebook

76 pessoas curtiram **Deputado Estadual Alexandre Lindenmeyer**.



Plug-in social do Facebook

Nome:

Digite seu nome

E-mail:

Digite seu e-mail

Mensagem:

Caro amigo Luiz Parise

Venho através deste propor algumas idéias diante a tão crucial projeto, um marco no futebol regional, digamos um divisor de águas diante ao conceito de "desporto de desenvolvimento". Neste sentido faço uma breve análise das prerrogativas propostas do projeto JOGO ABERTO:

- a) O escopo trata desde a ampliação da participação do Estado do RS (talvez autarquias, paraestatais, etc) como agente promotor do esporte como também o papel das entidades desportivas na contra partida dos recursos providos.
- b) Preposições de um novo modelo baseado na corresponsabilidade. Por um lado, o estado-patrocinador, orientado para um método de repartição dos recursos baseado em critérios gerenciais (MERITOCRACIDADE) e transparentes (BALANÇOS CONTABEIS E SOCIAIS). Como contrapartida dos clubes a adoção de ações que possibilitem entre outras:
 - a) o resgate histórico cultural esportivo das instituições;
 - b) a recuperação e investimentos patrimoniais;
 - c) AMPLIAÇÃO DO PAPEL da entidade desportiva na construção social comunitária, a criação, manutenção e a consolidação de atividades esportivas para crianças e adolescentes, propiciando a formação de atletas e a construção da cidadania;
 - d) a implantação de modelos de gestão profissionais , Planejamento Estratégico de curto, médio e longo prazos, interface com escolas técnicas, universidades, etc.. (reforma de estatuto, saneamento financeiro, investimento nas estruturas físicas de trabalho, etc.)

Diante dos desafios acima passo a contribuir sob os seguintes aspectos:

Gerenciamento da aplicabilidade e implementação do projeto.

1 – A primeira coisa a fazer é COMPROMETER as entidades desportivas a participar deste novo CONTEXTO, e para isto elas deverão aderir ao PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO DESPORTO REGIONAL, uma espécie de CONTRATO DE ADESÃO. O Programa servirá como uma espécie de MANUAL DE IMPLANTAÇÃO de um Programa de Qualidade e Produtividade (nos moldes do utilizado pelo PGQP) de formas a universalizar as ferramentas de gestão das entidades. O PDDR (Programa de Desenvolvimento do Desporto Regional) terá contemplado os seguintes escopos:

- a) Política Social;
- b) Gerenciamento Econômico e Financeiro;
- c) Programa de Qualidade e Produtividade;
- d) Planejamento Estratégico (curto, médio e longo prazo).

2 – Considerando que as entidades desportivas passem a aderir a este programa, elas terão benefícios com contra partida de seus méritos atinentes ao avanço do STATUS entabulado no programa. A cada avanço no STATUS ela terá maior participação nas verbas providas do estado.



Fonte_102 – Acervo Luiz Parise

JOGO ABERTO:

O Futebol como Política Pública do Estado do RS

- Objetivo:

O "Jogo Aberto" é uma proposição de usar o futebol como ferramenta principal de uma política pública de esporte e lazer para o interior do RS.

Por acreditar que um dos pressupostos essenciais da função do estado é o desenvolvimento social e a construção da cidadania, temos a convicção de que o futebol pode ser um importante facilitador destas ações, pois nenhuma outra forma de cultura popular no país engendra uma paixão ampla e participativa entre seus adeptos como esta modalidade.

Na avaliação de que estamos diante de um quadro nebuloso e sem perspectivas futuras da maioria dos clubes de nosso interior e diante de um cenário limitado e de pouca amplitude das políticas sociais governamentais, estamos propondo que as representações sociais interessadas pactuem uma nova relação baseada na corresponsabilidade entre o estado, o interesse privado (clubes esportivos) e as comunidades locais do Rio Grande do Sul.

- O Desenvolvimento da Proposição:

A ideia da atual iniciativa não é recente, começou em nosso mandato de dirigente de clube esportivo (S.C.Rio Grande) por oito anos consecutivos, onde vivenciamos venciaram a preocupante realidade dos clubes do interior gaúcho nos últimos 15 anos, bem como a contínua limitação do lazer de nossos trabalhadores, aliada à degradação em parcela cada vez maior de nossas crianças e adolescentes com a problemática da drogadição.

No início de nossa atuação parlamentar, começamos a planejar e organizar a atual proposição, que culminou com a realização da Audiência Pública realizada no dia 24 de agosto. Para o melhor entendimento do que ocorreu desde então, detalhamos a seguir nosso cronograma de ações e um relato das ocorrências e encaminhamentos do evento realizado no Plenarinho da Assembleia Legislativa.

Tudo por fazer pelo esporte e o lazer

Novo titular da SMTEL diz que é preciso definir as políticas públicas para o setor

POR IQUE DE LA ROCHA

O novo secretário municipal de Turismo, Esporte e Lazer é o professor Luiz Parise, natural de Caxias do Sul. Ele jogou futebol como atacante em equipes como Juventude, Caxias, Brasil de Pelotas e Ipiranga de Erechim, no período de 1967 a 1981. Depois, optou por cursar a Faculdade de Educação Física, em Pelotas, e foi preparador físico de vários clubes, inclusive do São Paulo local, do Grêmio, em 1991, e do Juventude, no período áureo da Pampalat. Em 2004, como gestor de esportes, Parise elaborou o projeto "UCS Olímpada 2004", para a Universidade de Caxias do Sul, foi coordenador técnico das categorias de base do Juventude e, em seguida, dos profissionais e no período 2006-2007 esteve como gestor no S.C. Rio Grande. Ele salienta que sua ligação com Rio Grande vem desde os tempos da UPPEL, já que era assíduo participante das atividades promovidas pelo professor Paulo Capela. Recentemente, Parise foi assessor do então deputado Alexandre Lindenmeyer, na Assembleia Legislativa.

"Esta é a minha primeira experiência na função pública, mas, por ter estado próximo da comunidade de Rio Grande, especialmente nesses últimos dois anos, fiquei muito feliz em poder colaborar com nossa experiência para o desenvolvimento do esporte no Município. O prefeito já vinha me sondando e a expectativa foi crescendo", diz ele.

O novo titular da SMTEL adianta que estará cuidando mais da parte de esporte e lazer, enquanto Paulo Medina cuidará da área do turismo. "Mesmo assim, não deixarei de ter ingerência no turismo, porque conheço muito de Rio Grande e também no turismo temos muito trabalho pela frente".

Indagado sobre a situação do esporte em Rio Grande, Luiz Parise, constata que "há um distanciamento dos anseios e demandas da comunidade com as políticas públicas desse setor. Essa falta maior de aproximação se traduz na indefinição de uma clara política pública de esporte, lazer e turismo também. Para uma cidade com o tamanho de Rio Grande, o esporte e o turismo não eram protagonistas atuantes, mas coadjuvantes e isso se traduziu numa pasta com quase nenhuma estrutura de trabalho, que envolve local, viaturas, equipamentos, recursos humanos reduzidos, falta de material, uma clara falta de política pública definida para o esporte e o lazer. Foi uma política centrada em apoio a eventos, em detrimento de atividades que contemplem lazer e esporte. O acesso ao esporte e ao lazer é um direito constitucional, mas a comunidade aqui tem pouca oportunidade".

Conhecimento da realidade e projetos

O secretário de Turismo, Esportes e Lazer informa que "estamos numa fase de conhecimento da realidade", mas afirma que serão feitas consultas populares e fóruns



municipais, "tantos quantos forem necessários, para ouvir as demandas da comunidade e, em cima delas, formular uma política pública de esporte e lazer para o Município. O desafio é como fazer isso em curto e médio prazo, porque herdamos uma secretaria com orçamento que não contempla minimamente esse plano de ação que estamos pretendendo. Uma ideia é buscar o máximo possível de captação de recursos do Governo Federal e parcerias com a iniciativa privada, que começam a aparecer. É ponto de honra de nosso governo que a iniciativa privada acredite e apoie nossas iniciativas, porque estarão amparados na transparência levada ao extremo".

De momento, o prof. Parise diz que o projeto Segundo Tempo, do Governo Federal, que envolve futebol nos bairros para a garotada, terá continuidade, e será implantado o Programa de Esporte e Lazer na Cidade (PELC), do Ministério dos Esportes, que proporciona práticas esportivas para maiores de 45 anos com a orientação de profissionais, cuja contratação está para ser aprovada na Câmara Municipal. O programa terá prazo de 18 meses e deverá atender cerca de 800 pessoas, em quatro núcleos: Associação de Moradores do Parque Marinha, CRAS da Hidráulica, Praça Saraiva e Centro de Eventos, já que tem de ser em locais fechados.

Parise pretende que haja uma sintonia entre as várias secretarias do Município, para que nos eventos esportivos também aconteçam ações voltadas para a saúde, qualidade de vida das pessoas e o resgate da cidadania. Adianta que será criado um fundo municipal para o esporte, que contemple a quase

totalidade das iniciativas da comunidade que não fazem parte das atividades regulares, como escolas de formação e o esporte náutico.

"O grande desafio é a implantação real de uma política pública para o esporte e lazer, que contemple desde a criança até a terceira idade, ocupando a maior parte de espaços possíveis. Queremos a interlocução sistemática com a comunidade e a união com outras secretarias, sempre que possível".

Complexo da Praça Saraiva

Sobre a importância do Complexo Esportivo da Praça Saraiva nas atividades de esporte e lazer, o prof. Parise observa que "temos um complexo privilegiado e mal utilizado. Não há uma clara definição sobre a utilização ou para que serve a Praça Saraiva. Temos ali uma série de eventos desconectados, sem direcionamento e, além disso, aquela área sofre nos últimos anos com o crônico problema da falta de manutenção e de modernização. Precisa ser adequada à evolução que teve o esporte e o lazer. É pensamento do prefeito que a administração da Praça Saraiva esteja localizada na SMTEL. Assim que isso acontecer, vamos definir, primeiro, as reais atribuições, ouvindo as instâncias representativas para sua utilização. Temos de definir critérios. Segundo, necessariamente um complexo daquele tamanho tem de passar por um processo de manutenção. Será nomeada uma comissão do secretariado para fazer uma avaliação completa, visando a modernização e ampliação de novos espaços, externos inclusive".

SINAI Cursos Técnicos e Profissionalizantes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

CENTRO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

*Elettricista Industrial / Instrumentação e Calibração
*Interpretação Desenho Mecânica / Tubulação
*Inspetor de Elétrica / Instrumentação N1 (Saqul / Petróbras)
*Treinamento em NR-10 (SEP/Reciclagem)

Rua Luiz Lorea, 359, 4º piso
Fones: (53) 3035.3149 / 8454.2944 / 3204.1656
e-mail: sinai@ufpr.br

Faça sua Matrícula e Concorra a Bolsa para Curso de Qualificação


Reserva de vagas

CEPRO

CENTRO DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Contato (Adriano): (53) 8108.7728

Rua Benjamin Constanti, 158 www.cursocepro.com.br adriano@cursocepro@hotmail.com


 Estado do Rio Grande do Sul
 PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
 Secretaria de Município de Turismo, Esporte e Lazer

Pré Planejamento SMTEL 2014 – Unidade de Esporte e Lazer

Ação	Objetivo	Público Alvo	Meta (s) Pontual (is)	Período
Projeto Caravana do Lazer	Oferecer à comunidade da periferia e centro de Rio Grande atividades esportivas e culturais itinerantes, em parceria com Associações Comunitárias e outros órgãos	Crianças, jovens, adultos e idosos do município	Realização de uma a duas edições por mês entre fevereiro e novembro de 2014.	Primeiro e Segundo Semestre de 2014
Jogos Abertos Cidade do Rio Grande: Handebol, Vôleibol, Basquetebol e Vôlei de Praia.	Realizar torneios mensais voltados às modalidades descritas na nomenclatura do evento.	Atletas amadores das modalidades contempladas.	Realização das competições nos meses de maio, junho, julho e agosto de 2014	Primeiro e Segundo Semestre de 2014
Programa Territórios da Cidadania	Propiciar à comunidade atividades sistemáticas de Esporte, Lazer, Cultura, Saúde e Cidadania nas zonas mais desfavorecidas da cidade, a partir da implantação de núcleos nos bairros	Crianças, jovens, adultos e idosos do município	Implantação de um núcleo no segundo semestre de 2014	Segundo Semestre de 2014
Reativação do Conselho Municipal de Desporto	Reformulação da estrutura e função do CMD	Comunidade esportiva do município.	Edição da Lei 6.333/2005, visando o início da reformulação do conselho.	Janeiro a Março de 2014

Fonte_105 – Acervo Luiz Parise



Fonte_106 – Acervo Luiz Parise

RELATÓRIO 100 DIAS – SMTEL

a) O QUE FOI ENCONTRADO

A Secretaria de Município de Turismo, Esporte e Lazer foi encontrada com diversos problemas. No que tange à infraestrutura, o prédio de trabalho está condenado pela fiscalização, móveis e utensílios insuficientes, informática e telefonia defasados, viaturas em precárias condições, poucos servidores e mal remunerados para a demanda das pastas, dentre outros. Quanto à gestão, a falta de protagonismo da pasta na política de governo anterior ocasionou a falta de uma sistematização de ações e projetos estratégicos internos e externos. A falta de ações descritas acarretou na falta de um calendário fixo de atividades e baixa oferta de ações sistemáticas, principalmente para as classes sociais menos favorecidas. Concomitantemente, o orçamento é infimo e limitante para a gestão de uma secretaria com duas pastas.

b) PRIMEIRAS AÇÕES

O diagnóstico realizado sinalizou a necessidade de ações emergenciais visando a minimização dos problemas listados.

Ações Realizadas pela Unidade de Turismo

- Formalização de convênio com o SEBRAE/RS;
- Implementação da infraestrutura para realização do Carnaval 2013;
- Fortalecimento das relações com a Secretaria do Estado de Turismo, através de parceria no Centro de Atenção ao Turista do Balneário Cassino;
- Encaminhamento para a Secretaria de Estado do Turismo do projeto "Desenvolvimento do Ecoturismo no Parque Urbano do Bolaxa";
- Inventariação da área rural do município a fim de desenvolver o Turismo Rural na cidade do Rio Grande;
- Participação através de representante da pasta na comissão de estudos de viabilidade do Projeto Trem de Passageiros;
- Participação na organização do estande institucional do município na Festa do Mar;
- Análise, juntamente com a Secretaria de Município de Mobilidade Urbana e Acessibilidade; visando implementar vagas de estacionamento de ônibus de Turismo.

Ações realizadas pela Unidade de Esporte e Lazer

- Realização do Projeto "Verão Mais" na Praia do Cassino;
- Aproximação junto à Fundação de Esporte e Lazer do RS visando a formalização de convênios futuros;
- Realização da XX Supermaratona Cidade do Rio Grande em parceria com a ACORRG;
- Realização da 33ª Travessia a nado São José do Norte/Rio Grande;
- Implantação de um novo modelo de gestão administrativa e pedagógica da Praça Saraiva;
- Realinhamento setorial do complexo esportivo da Praça Saraiva (GABEX – SMTEL);
- Agilização dos trâmites para implementação do Programa Segundo Tempo, firmado em 2011 junto ao Ministério do Esporte;
- Agilização dos trâmites para assinatura do convênio relativo ao Programa Esporte e Lazer das Cidades junto ao Ministério do Esporte;
- Renegociação de valores de convênios junto às entidades esportivas do município;
- Coordenação da PEC (Praça dos Esportes e da Cultura), ainda em fase de construção;

c) O QUE VEM POR AÍ

No que tange às ações no setor do Esporte e Lazer, buscar-se-á a sistematização de uma política pública para o setor, visando uma aproximação com as camadas mais carentes da população, participação popular na eleição das demandas prioritárias do setor e busca pelo estabelecimento de uma infraestrutura esportiva condizente com as necessidades da população do município do Rio Grande. Quanto ao Turismo, da mesma forma, é necessário o estabelecimento de uma política pública para o setor, porém, executando ações emergenciais que priorizem a organização da pasta. Nesse sentido, pretende-se possibilitar o aproveitamento das potencialidades (reais e potenciais) para o desenvolvimento sustentável do Turismo com foco na produção associada.

Fonte_107 – Acervo Luiz Parise



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
 PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
 SECRETARIA DE MUNICÍPIO DE TURISMO, ESPORTE E LAZER

PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO DO COMPLEXO ESPORTIVO DA PRAÇA SARAIVA

O presente documento tem por finalidade lançar um novo olhar sobre o complexo esportivo da Praça Saraiva com a finalidade de modernizar, reestruturar, readequar e aprimorar a funcionalidade das diversas instalações esportivas e de lazer ali existentes.

Para que possam ser atingidos estes objetivos foram realizadas diversas reuniões fóruns de debates, bem como foram colhidas diversas opiniões de pessoas ligadas à vida esportiva da comunidade riograndina, como também foram providenciados laudos técnicos de especialistas da iniciativa privada e do poder público municipal, que robusteceram as informações contidas neste relatório.

Com a finalidade de dinamizarmos as reformas e transformações necessárias, achamos por bem dividirmos o Complexo Esportivo da Praça Saraiva em duas partes: a primeira compreendida pelo Ginásio de Esportes Farydo Salomão e a segunda compreendida pela área externa composta por diversos locais destinados a prática esportiva e lazer.

Propostas para modernizar, reestruturar, readequar e aprimorar a funcionalidade do Ginásio Farydo Salomão:

1. As instalações elétricas do Ginásio deverão ser em sua totalidade refeitas e reavaliadas;
2. A estrutura metálica de sustentação do telhado deverá ser reformada e reforçada com a substituição de perfis metálicos e substituição de algumas terças. A parte de fixação metálica junto aos pilares de concreto armado bem como a pintura da estrutura deverá ser refeita;
3. Substituir as telhas existentes por novas telhas adequadas ao projeto;
4. Instalação de domos de iluminação e ventilação adequados;
5. Refazer todos os rufos;
6. Reformar a estrutura de concreto armado;
7. Reforma geral das instalações hidráulicas e sanitárias;
8. Solucionar problemas crônicos de infiltração;
9. Reforma e modernização das cabines de imprensa;
10. Colocação de cadeiras para um melhor conforto do público;
11. Reforma e adequação do sistema de iluminação;
12. Aumento do tamanho da quadra poliesportiva com a finalidade de torna-la oficial, para a prática das modalidades;
13. Construção de alojamentos;
14. Construção de um refeitório anexo à churrasqueira;
15. Reforma e modernização das salas de ginástica já existentes;
16. Implantação de novas salas de ginástica;
17. Construção de uma sala de musculação;
18. Reforma e adequação dos vestiários e banheiros;
19. Construção de um auditório destinado a reuniões;

Av. Buarque de Macedo, s/nº - Fone/Fax (53) 3231 6858 – 3231 4753
 Largo Ten.Cel. José Diogo Brochado da Rocha (Prédio da Antiga Estação Ferroviária)
 Cidade Nova – CEP 92 211- 110 - Rio Grande/ RS

PROJETO PARQUE ALBATROZ DEVE SAIR DO PAPEL

25/02/23

O vice-prefeito Eduardo Lawson, o secretário de Turismo Esporte e Lazer (SMTEL) Luiz Antonio Parise Fedozzi, e o assessor de governo Rubilar Tavares (Juquinha) visitaram na tarde desta segunda-feira (25) a área do Parque Albatroz, localizada no bairro Parque Marinha, entre a Avenida dos Grandes Lagos e a Avenida dos Arquipélagos. A visita teve como objetivo conhecer a situação em que se encontra a localidade, bem como conversar com os moradores do bairro a fim de entender suas expectativas para aquele espaço.

Segundo o vice-prefeito, é necessário repensar a forma de aproveitamento daquela área. "É preciso ocupar esse espaço maravilhoso com equipamentos que venham servir a comunidade, e por isso temos que abrir um diálogo franco com a população". A Secretaria de Turismo Esporte e Lazer já está realizando um plano de ação a fim de debater quais equipamentos irão colocar naquele espaço e também como arborizar a área.

Já de acordo com o assessor de governo, Rubilar Tavares (Juquinha), que vive há 25 anos no Parque Marinha, a área pode ser aproveitada para a inserção de jovens e adolescentes para a prática de esportes de várias modalidades e, assim, acabar com o tempo ocioso que poderia encaminhá-los para as drogas. "O Parque Marinha terá a maior praça do município do Rio Grande. Isso é um sonho da comunidade que não medirei esforços para tornar realidade", finaliza.





Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
GABINETE DO PREFEITO

Rio Grande, 01 de janeiro de 2013.

Senhora Secretária:

DETERMINO a NOMEAÇÃO do Sr. **LUIZ PARIZE**, para o Cargo de SECRETÁRIO DE MUNICÍPIO DO TURISMO, ESPORTE E LAZER, – CC V, a contar de 1º de janeiro de 2013.

Sem mais para o momento, firmamo-nos

Atenciosamente,


ALEXANDRE DUARTE LINDENMEYER
Prefeito Municipal

ILMA. SRA.
NÍDIA ACOSTA BONFIM
MD. SECRETÁRIA DE MUNICÍPIO INTERINO
SECRETARIA DE MUNICÍPIO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA
NESTA

BSA

Doe órgãos, doe sangue: Salve vidas!

COPA LUIZ PARISE 2022
1 DE SETEMBRO | QUINTA-FEIRA

DIA DE

JOGO

Marítimo
vs Glória

VACARIA | CAMPO ALTOS DA GLÓRIA (SUPLEMENTAR)
14H - SUB 15 | 15H30 - SUB 17



Fonte_112